# A HISTÓRIA DO ANTIGO TESTAMENTO

## Segundo Edgar Cayce

Robert Krajenke

Tradúgáó: Amadeu Antonío

# A HISTÓRIA DO ANTIGO TESTAMENTO

# SEGUNDO EDGAR CAYCE

Edgar Cayce, o profeta de uma precisão mais assombrosa do século XX, possuía o dom psíquico de ser capaz de se colocar num estado de transe autoinduzido.

Neste estado, Cayce, um homem com pouca educação formal e de temperamento não erudito, previu eventos futuros como a descoberta dos Manuscritos do Mar Morto e o desenvolvimento do feixe de laser. Era também capaz de diagnosticar doenças que estavam além do conhecimento dos médicos contemporâneos — frequentemente para pessoas a milhares de milhas de distância.

Mas, entre todas as suas realizações como clarividente, místico e profeta, destacava-se a sua capacidade — tanto através de leituras psíquicas como nos ensinamentos da sua vida — de fazer a Bíblia ganhar vida!

Eis as revelações profundamente magníficas de Edgar Cayce sobre o amor de Deus, a reencarnação, o papel espiritual da humanidade e o verdadeiro significado da Bíblia. Copyright © 2012 por Robert Krajenke 1.ª Edição, Maio de 2012 Anteriormente publicado como a "Trilogia da Bíblia" e A História do Antigo Testamento segundo Edgar Cayce: *Um Milhão de Anos até à Terra Prometida O Homem Coroado Rei O Homem, o Messias* Impresso nos E.U.A.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou por qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informação, sem a permissão por escrito da editora. A.R.E. Press 215 67th Street Virginia Beach, VA 23451-2061 DEDICADO COM APREÇO E GRATIDÃO A RICHARD COPELAND Cujo generoso donativo tornou possível esta nova edição.

**Índice**


- **Prefácio** (Foreword)
- **Prefácio do Autor para a Edição de Volume Único**
- **Introdução**
- **PARTE UM: Do Nascimento das Almas à Morte de Moisés**
  - Capítulo 1: Na Mente de Deus, uma Criação Espiritual
  - Capítulo 2: A Vinda de Adão
  - Capítulo 3: A Queda do Homem
  - Capítulo 4: Caim e Abel: Irmãos Hostis
  - Capítulo 5: O Dilúvio: Divisão e Dissenso

- Capítulo 6: A Torre de Babel
- Capítulo 7: Abraão, Isaac e Jacob
- Capítulo 8: José: Precursor do Cristo
- Capítulo 9: Êxodo
- **PARTE DOIS: De Josué à Idade de Ouro de Salomão**
- Capítulo 10: Josué, o Novo Líder
- Capítulo 11: O Livro de Juízes
- Capítulo 12: O Livro de Rute
- Capítulo 13: O Homem Coroado Rei
- Capítulo 14: O Nascimento de um Profeta
- Capítulo 15: A História de Saul
- Capítulo 16: O Rei David
- Capítulo 17: A Idade de Ouro de Salomão
- **PARTE TRÊS: Das Glórias de Salomão ao Nascimento de Jesus**
- Prefácio: Assuntos Mundiais e a Bíblia
- Introdução: A Vinda é a Partir do Interior
- Capítulo 18: Os Pecados de Salomão
- Capítulo 19: Jeroboão, Rei de Israel
- Capítulo 20: Elias e Eliseu
- Capítulo 21: Más Notícias para Judá
- Capítulo 22: Nova Luz
- Capítulo 23: O Bom Rei Ezequias
- Capítulo 24: As Tribos Perdidas e o Novo Mundo
- Capítulo 25: Judá em Babilónia
- Capítulo 26: Libertação
- Capítulo 27: Regresso do Cativeiro
- Capítulo 28: O Primeiro Regresso
- Capítulo 29: O Segundo Regresso
- Capítulo 30: O Terceiro Regresso
- **Epílogo:** A Relevância e o Significado da História da Bíblia segundo Edgar Cayce Hoje
- **Apêndice:** Notas e Palestras da Classe Bíblica de Edgar Cayce
- **Índice Remissivo**


## Prefácio

Dos milhares de indivíduos que receberam leituras de Edgar Cayce, foi dito a várias centenas de pessoas que tiveram encarnações em tempos bíblicos.

Desde a tenra infância, Edgar Cayce foi um estudante devoto da Bíblia e começou a ensinar na escola dominical, utilizando a literatura ortodoxa padrão, ainda na adolescência. Continuou esta prática ao longo da sua vida. Muitos ainda vivem e lembram-se da sua notável capacidade como professor da Bíblia, a maioria dos quais nunca o conheceu como vidente ou em qualquer outra capacidade que não a de professor.

Poucos anos antes de Edgar Cayce morrer, foi persuadido por membros de vários Grupos de Estudo locais da A.R.E. a ensinar uma Classe Bíblica interdenominacional semanal, começando pelo Livro do Génesis e percorrendo toda a Bíblia.

Quando criança, Edgar Cayce determinara ler a Bíblia completa num ano, lendo três capítulos em cada dia da semana e cinco ao domingo. Depois de o fazer, decidiu ler mais capítulos por dia até conseguir alcançar a sua idade em anos. Após atingir esse ponto, continuou a ler a Bíblia completa todos os anos, até que — quando morreu aos sessenta e sete anos — tinha lido a Bíblia de uma ponta à outra sessenta e sete vezes!

A Classe Bíblica de Terça-Feira à Noite, como era chamada, queria que Edgar Cayce incorporasse no seu ensino não apenas o seu próprio conhecimento da Bíblia, mas também a sua compreensão dos conceitos apresentados através das suas leituras psíquicas. Os membros já tinham sido expostos a alguns destes conceitos através do seu estudo das lições "sobre o desenvolvimento da alma" contidas nos Livros I e II de *A Search for God*.

Tendo sido secretária de Edgar Cayce desde 1923, foi-me pedido que registasse em taquigrafia e transcrevesse as atas bíblicas destas discussões semanais.

Robert Krajenke demonstrou uma visão extraordinária ao traçar um paralelismo entre os comentários de Edgar Cayce sobre a Bíblia e ao fundi-los com as citações das leituras de Vida relacionadas com as personagens do Antigo Testamento.

É minha convicção, há muito tempo, que a maior contribuição de Edgar Cayce para esta era foi o facto de ele ter feito a Bíblia ganhar vida para tantas pessoas. Vi isso acontecer durante a vida dele. Desde a sua morte, tenho-o visto ainda mais.

Edgar Cayce amava o Antigo Testamento. Costumava dizer frequentemente que sem o Antigo não teríamos tido o Novo; sem Abraão, Moisés, David, não teríamos tido Jesus.

Agora Robert Krajenke, através do seu discernimento e compilação das afirmações de Edgar Cayce, tanto no estado consciente como no psíquico, está talvez novamente a fazer a Bíblia viver para os muitos que lerão estas páginas.

*Gladys Davis Turner (1905–1986)*

## Prefácio do Autor

## para a Edição de Volume Único

*A História do Antigo Testamento segundo Edgar Cayce* foi originalmente publicada na década de 1970 em três volumes separados. Esta nova edição funde esses três volumes num só. Isto parece digno de nota. À medida que nos afastamos das influências astrológicas da Era de Peixes e migramos para as energias de Aquário, vemos um movimento em direção à Unicidade, manifestando-se em movimentos sociais, políticos, religiosos e espirituais por todo o planeta. A unidade de três como um expressa aptamente a verdade central no coração de todas as grandes tradições espirituais — "Ouve, ó Israel, o Senhor teu Deus é Um". Diz-se frequentemente que nós, humanos, somos seres espirituais a ter uma experiência física, e não seres físicos a ter uma experiência espiritual. Somos feitos à imagem de Deus (Gén. 1:26).

Como Deus é Um, todas as partes de nós — corpo, mente e alma — são desenhadas para cooperar e mover-se em harmonia, sendo todas expressões do Um. E assim parece que a junção dos três volumes originais num só é uma expressão exterior desta mesma energia que está a unir pessoas e a derrubar e reformar a velha, rígida e elitista estrutura de poder hierárquica. Tal como acontece pelo mundo fora, também encontramos dentro de nós este mesmo impulso de renascimento e renovação para o qual as Escrituras e os ensinamentos de sabedoria são desenhados e dedicados a auxiliar-nos na nossa descoberta e exame de nós próprios e da natureza do Divino. Tudo é Um — presente para ajudar cada um de nós no nosso regresso à plenitude e à harmonia com Deus, com a Natureza e com os nossos semelhantes.

Edgar Cayce foi um maravilhoso mestre de sabedoria espiritual. O seu amor pela Bíblia é lendário, e a sabedoria e as lições que dela extraiu tocaram, mudaram e motivaram inúmeras pessoas a experienciar as suas próprias vidas e desafios a partir de uma perspetiva espiritual. "Não aprendemos lendo a Bíblia como história", disse o Sr. Cayce, "mas vivendo-a".

Embora partes da história bíblica sejam eventos e pessoas históricas literais, esse é apenas um nível de um livro multinível. Edgar Cayce compreendeu a importância da nossa Escritura, desde o início do Génesis até ao fim do Apocalipse, como uma história contínua da jornada da nossa

alma através da terra. Algures nessa história, à medida que procuramos despertar uma compreensão e uma relação mais consciente com o Divino, encontramo-nos nas personagens que representam ou manifestam alguma fase ou aspeto do nosso estado atual de desenvolvimento. O prólogo da história começa fora de cena, antes de serem lançados os alicerces da terra. As leituras de Cayce dizem-nos que a nossa primeira existência foi como seres espirituais no mundo espiritual. Movemo-nos em consciência para fora da unicidade e despertámos num estado de separação na densidade da matéria.

Mantemos ainda, e manteremos sempre, a essência da imagem divina da criação original: um espírito criativo e consciente com a capacidade de dirigir a nossa energia conforme escolhermos, e aprender a viver com os resultados. Com Adão, o palco está montado. A história propriamente dita começa com a sua queda e a perda da abundância total do Jardim. Na carne, quem não experienciou perda e traição, tentações e separação, fraqueza e força, confusão e clareza ao experienciarmos as nossas vidas onde quer que nos encontremos? Tudo o que foi perdido para o primeiro Adão é recuperado e restaurado pelo segundo Adão, Jesus, que as leituras nos dizem ser a mesma alma que, através de muitas encarnações na terra, recuperou a sua plena filiação com a sua Fonte.

Jesus, o homem, torna-se o Cristo, o poder, e um verdadeiro Irmão Mais Velho que irá, através do Espírito Santo, guiar-nos passo a passo no nosso próprio caminho de volta à unicidade e perfeição do Todo. É o nosso destino encontrar o caminho de volta para o Jardim de suprimento total para comer da Árvore da Vida em unidade com o Um, não mais perdidos ou enganados por um ego de mente dual e auto-criado, perdido no conhecimento desconcertante do bem e do mal.

Mais uma vez, aproveito esta oportunidade para expressar a minha gratidão ao Sr. Richard Copeland pela sua generosa dádiva, e o entusiasmo e apoio de Kevin Todeschi, Diretor Executivo e CEO da A.R.E. de Edgar Cayce, por tornar esta nova edição de Três como Um uma realidade. Eles também me proporcionaram uma oportunidade muito valorizada e bem-vinda de incluir material adicional dos registos das populares lições da Classe Bíblica de Edgar Cayce.

É a minha prece que, neste volume Único, encontre assistência e sabedoria para o conduzir a expressões de amor e unidade cada vez maiores, as quais se encontram na imagem divina que você é.

*Robert W. Krajenke, Virginia Beach, VA*

## Introdução

A Bíblia é um Livro da Vida, e toda a Vida vem de Deus. O que encontramos na Escritura vemos manifestado nas nossas vidas todos os dias. A menos que possamos experienciar a validade dos conceitos que nos são apresentados, não temos base para compreender o seu mérito ou significado. Acreditamos na Bíblia porque podemos experienciar as suas verdades. É possível experienciar tudo o que está escrito na Bíblia, disse Edgar Cayce, e é por isso que o Livro é sagrado, e por isso que vem de Deus.

Jesus citou o que o salmista já sabia — que somos todos deuses em formação. (João 10:34; Salmo 82:6) Somos deuses porque possuímos uma alma. É a alma que é a Imagem de Deus, dizem as leituras, e não o corpo físico. Para Edgar Cayce, a Bíblia era um registo inspirado, a palavra de Deus escrita por homens conforme eram movidos pelo Espírito. E o que os inspirou? Perguntou Cayce. As suas almas! Somos todos Cristos potenciais e, à medida que o Espírito se move através das nossas almas, podemos escrever, ler e viver na mesma consciência que os santos e profetas do passado.

A abordagem de Edgar Cayce baseia-se na aplicação e na experiência. As suas interpretações possuem a qualidade única e vital de fazer a Bíblia "ganhar vida".

Várias pessoas que conheceram Edgar Cayce sentem que a maior contribuição que ele deu às suas vidas foi o facto de as despertar novamente para a Bíblia. Desde a sua morte, muitos dos que estudaram o seu legado psíquico mantêm a mesma convicção.

Um estudo das interpretações de Cayce, correlacionado com a leitura regular da Bíblia, pode aumentar as dimensões da nossa própria humanidade, bem como tornar o Divino mais real. Seguem-se alguns exemplos dos discursos clarividentes de Edgar Cayce sobre a Bíblia:

*(P) Qual a versão impressa atual da Bíblia que apresenta o significado mais próximo do verdadeiro sentido tanto do Novo como do Antigo Testamento?*

**(R)** A versão mais verdadeira para a entidade é aquela que aplicares, de qualquer versão que leias, na tua vida. Não se trata de aprenderes com ninguém. Apenas podes ter a direção. A aprendizagem, o ensinamento está

dentro do próprio. Pois onde prometeu Ele encontrar-se contigo? Dentro do templo! Onde está esse templo? No interior! Onde está o céu na terra? No interior! Encontra aí o teu Salvador...

Houve muitas versões daquilo que se pretendia que tivesse sido escrito, e que foi alterado em relação a todas essas versões, mas lembra-te que todo o Evangelho de Jesus Cristo é: "Amarás o Senhor teu Deus com toda a tua mente, o teu coração e o teu corpo, e ao teu próximo como a ti mesmo." Faz isto e terás a vida eterna. O resto do livro está a tentar descrever isso. É o mesmo em qualquer língua, em qualquer versão. *2072-141*

Pois que haja muitas interpretações erradas, más traduções, mas encontrar falhas naquilo que tens e não o usares é criar desculpas por não o teres como foi dado... *281-20*

Pois muito poderia ser dado respeitando isso que tendes e a que chamais Bíblia. Esta passou por muitas mãos. Muitos que transformariam o que foi escrito nos significados que servissem os seus próprios propósitos, como vós mesmos frequentemente fazeis. Mas se captardes o espírito do que ali está escrito, podereis descobrir que ele vos conduzirá às portas do céu... Lê-a para seres sábio. Estuda-a para compreenderes. Vive-a para saberes que o Cristo caminha nela contigo. *262-60*

Mas estuda e conhece a tua relação com o Criador. Nenhum manual melhor pode ser usado do que a própria Escritura. *1966-1**

Os conceitos apresentados neste livro são extraídos das leituras clarividentes de Edgar Cayce. Uma fonte secundária é o comentário e a filosofia que ele expressou na sua classe bíblica semanal.

Edgar Cayce possuía o dom psíquico de ser capaz de se colocar num estado de transe autoinduzido. Enquanto estava neste estado, Cayce ficava completamente inconsciente, mas era capaz de discorrer longamente sobre qualquer assunto que lhe fosse perguntado. Embora fosse um homem de pouca educação formal e de temperamento não erudito, enquanto estava nesta condição semelhante ao sono, Cayce tinha acesso a informação ilimitada. Estes discursos são chamados "leituras".

A exatidão de muitas das leituras pode ser verificada porque se relacionavam com o diagnóstico de doenças físicas, frequentemente para pessoas a centenas ou milhares de milhas de distância, as quais Cayce nunca tinha conhecido ou visto.

Ainda outras leituras continham indícios do futuro que foram confirmados com a passagem do tempo. As leituras anteciparam eventos como a descoberta do feixe de laser e forneceram descrições vívidas de uma comunidade essénia antes da descoberta dos Manuscritos do Mar Morto.

A abordagem à Vida adotada pelas leituras, com a sua ênfase nos sonhos, na meditação e na dinâmica de pequenos grupos, é claramente um prenúncio de muitos desenvolvimentos recentes, e está várias décadas à frente do interesse demonstrado atualmente por psicólogos, teólogos e terapeutas sociais. Em muitos aspetos, a visão das leituras sobre a natureza do Homem e as possibilidades na Vida estão ainda muito à frente das conclusões e implicações extraídas por estes profissionais modernos.

As leituras também discutiram a reencarnação e abordaram-na num quadro específico compatível com a ética judaico-cristã. De facto, a reencarnação auxilia na clarificação de muitas das afirmações enigmáticas e misteriosas feitas ao longo da Escritura.

O enquadramento, a filosofia e a lógica da reencarnação, conforme explicados por Edgar Cayce, fornecem uma imagem coerente do Amor de Deus e oferecem também uma explicação aceitável da vida e do desenvolvimento de Jesus como o Salvador. Foi o resultado de muitas encarnações na terra, nas quais todas as provações e erros da carne foram experienciados e superados pelo anseio da alma de ser Um com Deus.

Talvez o que há de mais inspirador e encorajador numa Bíblia com reencarnação nela contida é que nos podemos encontrar como parte da história, tal como aconteceu com muitos daqueles que obtiveram leituras de Edgar Cayce.

Os discursos que tratam diretamente da reencarnação são chamados "leituras de Vida" e foram dados a indivíduos que os solicitaram. Descreviam influências de encarnações anteriores que estavam a afetar diretamente a vida presente do indivíduo.

Em muitos casos, foram indicadas encarnações bíblicas e, neste volume, tornaram-se uma fonte primária de informação. Todos os extratos das leituras são citações ipsis verbis.

Cayce disse que a fonte da sua informação provinha do conhecimento e da memória armazenados na mente subconsciente do indivíduo para quem a leitura era dada. Se isto estiver correto, e as suas descrições de vidas passadas forem exatas, as leituras de Vida são o mais próximo que

podemos chegar de relatos reais de "testemunhas oculares". Estas leituras são um registo único e fascinante dos pensamentos, das emoções e dos efeitos das circunstâncias sobre a consciência de indivíduos que estiveram presentes quando a história do Antigo Testamento estava a ser vivida.

Quase todas as leituras que Cayce deu mostram a influência da Bíblia, contudo, poucas leituras foram dedicadas exclusivamente à Escritura.

A "série 364" (aquelas leituras que começam com o número "364") contém 12 discursos dedicados à história da Atlântida e à simbologia do Génesis. A série 281 contém 65 discursos que tratam da oração de cura e de um estudo do Apocalipse de São João. A série 5749 foi obtida por Tom Sugrue para o seu capítulo de filosofia em *Há Um Rio*, e contém algumas das melhores exposições da filosofia de Cayce em paralelo com a teologia cristã e os dogmas de outras crenças religiosas. A série 262, de 130 discursos, trata dos princípios do crescimento espiritual e forma a base do programa do grupo de estudo ecuménico "A Search for God" (*Em Busca de Deus*) da *Association for Research & Enlightenment, Inc.* (Associação para Pesquisa e Iluminação).

Estas séries contêm o melhor material para interpretar a visão de um clarividente sobre os grandes temas e questões que são levantados na Escritura, tais como a natureza de Deus e as Suas relações com o Homem; o propósito da vida na terra e por que razão o Homem ama e por que sofre; o Bem e o Mal, o Carma e a Graça, o Livre-Arbitrio e a Predestinação.

A segunda fonte das interpretações da Bíblia de Edgar Cayce é o registo mantido na sua Classe Bíblica de Terça-Feira à Noite, que ele conduziu durante os últimos quatro anos da sua vida.

Edgar Cayce nasceu e foi criado numa tradição Fundamentalista. Nos primeiros tempos, a sua carreira como vidente não lhe ofereceu grandes dificuldades teológicas. Ele era capaz de diagnosticar doenças físicas e as pessoas recuperavam quando as suas recomendações eram aplicadas. O seu estranho dom parecia ser simplesmente uma manifestação do Amor de Deus.

Mas à medida que o seu trabalho continuava e a sua fama crescia, começaram a chegar pedidos de uma variedade de pessoas em ambientes muito dispersos, e conceitos como a reencarnação e a astrologia começaram a aparecer nos seus discursos.

Cayce, que nunca recordava uma palavra que proferisse em transe, ficou perturbado com a presença destes conceitos heterodoxos. Durante

muito tempo, debateu se deveria continuar a dar leituras. No entanto, o conflito foi finalmente resolvido. "Ninguém parecia estar a ser prejudicado", observou ele, "e as leituras continuam a fazer bem". Assim, o Amor de Deus continuava a operar por caminhos misteriosos para realizar as Suas maravilhas. E isso fez com que Edgar Cayce pensasse, estudasse as leituras e as discutisse com aqueles que lhe eram próximos. À medida que Cayce amadurecia e se desenvolvia, as suas afirmações inconscientes tornaram-se plenamente integradas na sua filosofia consciente.

Embora tenha sido professor de uma classe bíblica durante toda a vida, a sua classe de terça-feira à noite, surgindo no final da sua vida, representa algumas das suas perceções mais desenvolvidas.

A Bíblia não era estudada como uma história ou um facto passado. As vidas das personagens bíblicas e as condições que as rodeavam eram estudadas como condições relativas, estágios de desenvolvimento ou planos de consciência que eram aplicáveis no presente. Não só foram estudadas as grandes realizações, mas também as faltas e os fracassos, de modo a tornar as personagens bíblicas mais reais e compreensíveis.

O principal objetivo do estudo era ganhar um melhor conceito da Bíblia e da sua relação pessoal com cada indivíduo, e determinar quais as verdades que eram aplicáveis na vida quotidiana.

Não se afirma que as citações da classe bíblica reflitam as palavras exatas proferidas por Edgar Cayce. De facto, o que foi registado foi frequentemente o consenso de opinião após uma discussão em grupo sobre a qual Cayce presidiu. Ao apresentar estas citações, senti-me à vontade para editar e retrabalhar o material de forma a apresentá-lo o mais sucintamente possível.

Era intenção de Edgar Cayce rever todo o material após a conclusão do estudo e fazer quaisquer adições ou alterações necessárias antes de permitir a publicação. Ele morreu antes de o estudo chegar à sua conclusão. Assim, as notas bíblicas nunca foram amplamente divulgadas.

Edgar Cayce ensinou uma classe bíblica quase toda a sua vida. As notas que aparecem neste prefácio e no apêndice provêm de uma série de palestras com a duração de um ano (4 de janeiro de 1939 – 2 de janeiro de 1940), solicitadas por membros do grupo de estudo original *A Search for God*. O pedido feito ao Sr. Cayce foi que comparasse as lições emergentes das leituras do grupo de estudo (a série 262), que se dedicavam ao desenvolvimento espiritual, com a sabedoria que ele encontrava na sua tão

amada Bíblia. Ele concordou, afirmando que o seu propósito seria tornar as verdades práticas para o grupo e para todos aqueles que procuram aplicá-las. Elas destinam-se a nós também.

Gladys Davis, secretária de longa data de Edgar Cayce, registou cada uma das palestras desta série. Em vez de serem literais, como as leituras em transe, estas transcrições preservam as ideias e a sabedoria que ele partilhou, e dão-nos também o sabor do homem como um mestre consciente e iluminado.

(Nota: foram tomadas algumas liberdades editoriais com as notas existentes para uma apresentação mais completa e orgânica das perceções e da filosofia espiritual que ele expressou. RWK.)

## Uma Forma de Olhar para a Escritura —

## e de nos Vermos Nela

## (Notas da Classe Bíblica de Edgar Cayce)

A história da Bíblia, do princípio ao fim, é a história de um corpo humano. Cada personagem representa então alguma característica de um corpo — cada fase de uma existência ou consciência é descrita em alguma personagem, e assim por diante, de modo que toda a obra somos nós próprios descritos para nós na vida de outros.

Não pensemos nas personagens, no nosso estudo da Bíblia, como meras figuras históricas, mas sim como indivíduos que passaram por uma experiência não muito diferente da nossa.

Através das personagens do Antigo Testamento, podemos ver o indivíduo a desenvolver-se através de vários estágios para alcançar a perfeição que Cristo representa nas nossas vidas. Vemo-nos nessas personagens a evoluir do puramente materialista, através do mental, para a vida espiritual, tal como demonstrado em Cristo — em quem podemos conhecer-nos completamente como aquilo que somos e o que seremos, pela Sua graça.

Quando medimos as personagens do Antigo Testamento pelo padrão do Cristo, vemos muitas falhas e defeitos; mas devemos lembrar-nos de que eles estavam apenas a desenvolver-se em direção à Consciência Crística, tal como nós estamos hoje, e não tinham o Padrão do Cristo totalmente delineado para eles como nós temos agora.

As suas vidas eram também de uma natureza muito complexa, tal como a nossa hoje. Um exemplo está na parábola de Lázaro e do Rico (Lucas 16:19-25). Quando o leproso Lázaro morreu, foi para o seio de Abraão. Não podemos conceber que isto seja literal. Deve ser uma consciência ou uma experiência através da qual a alma individual passa. Abraão representa a fé. Temos de ter fé, mas a fé deve fazer parte da nossa experiência antes de sabermos que temos fé. De forma semelhante, descobrimos que outras personagens representam várias porções do nosso próprio desenvolvimento, características, poderíamos dizer, que estão dentro das nossas próprias naturezas.

A menos que nós, como indivíduos, possamos experienciar que aquilo que está escrito na Bíblia somos nós próprios, não podemos dizer que acreditamos no que ela diz.

## Do Génesis ao Apocalipse —

## Uma Visão Geral

Para os estudantes das leituras de Edgar Cayce, os dois livros fundamentais da Bíblia são o Génesis e o Apocalipse. "A menos que compreendam o Apocalipse", disse Cayce uma vez, "não podem compreender a Bíblia. E não podem compreender o Apocalipse até compreenderem o Génesis".

No Princípio, Deus criou os céus e a terra. (Génesis 1:1)

O Génesis começa com uma premissa simples. Deus é Espírito, e a Vida, tanto nos céus como na terra, em todas as suas fases e expressões, é uma manifestação desse poder.

Deus é. Deus foi. Ele sempre será. Com Deus não há princípio.

Então, a que se refere "O Princípio"?

A terra é apenas um aspeto da criatividade total de Deus. O nosso planeta é apenas um grão no nosso sistema solar, e o nosso sistema solar é um ponto num sistema maior, que por sua vez é apenas parte de algo ainda maior — um universo dentro de universos!

"O Princípio" não é uma descrição do primeiro ato criativo de Deus, nem mesmo do Seu mais importante. "O Princípio" descreve aquela criação na qual o Homem — o filho de Deus — se encontra.

De acordo com Edgar Cayce, o propósito do Génesis era manter na mente do homem uma memória de "O Princípio".

...pois como se vê, o que é dado [no Génesis] é a apresentação de um mestre de um povo que se separou com esse propósito definido de manter viva nas mentes, nos corações, nas mentes-alma das entidades, para que se possa ver a sua relação mais próxima com as influências divinas das Forças Criativas, que trouxeram à existência tudo o que concerne à habitação do homem como homem na forma de carne neste mundo material. *364-5*

Informação adicional nas leituras de Cayce afirma que a substância do Génesis foi extraída de manuscritos antigos existentes e de informação que Moisés obteve enquanto estava em estados profundos de meditação. Outras referências indicam que Josué, o ajudante de Moisés, possuía poderes psíquicos e auxiliou na interpretação tanto do material psíquico como do histórico.

Moisés, como autor do Génesis, estava a tentar dar uma descrição abrangente da Criação e do lugar que o homem nela ocupava.

O Génesis afirma que o Homem foi criado à Imagem de Deus, o que as leituras interpretaram como sendo a alma, e não o corpo físico. O Homem, segundo Edgar Cayce, foi primeiro um ser celestial num mundo espiritual. Apenas através de uma Queda, uma rebelião no céu, é que o homem se tornou um ser material. O estado espiritual foi perdido para a carne.

Moisés estava a relatar a evolução do Espírito de Deus na terra, contando a história numa linguagem simbólica e altamente condensada, através da qual a mente finita dos israelitas pudesse captar a compreensão de acontecimentos infinitos.

Tal como o Génesis preserva uma memória passada, o Apocalipse aponta para uma consciência potencial.

E depois o Apocalipse... é uma descrição de, uma possibilidade de, a tua própria consciência, e não como um facto histórico, não como uma fantasia, mas como aquilo que a tua própria alma procurou ao longo das suas experiências, através das fases das tuas capacidades, das faculdades da mente e do corpo, das emoções de todo o teu complexo... sistema. *1473-1*

O Apocalipse é a restauração da consciência de João de si mesmo como um ser espiritual. Os primeiros onze capítulos do Apocalipse tratam de experiências através do sonho e da meditação relativas à purificação do corpo e da mente subconsciente de João. Os capítulos restantes mostram os efeitos. A carne já não o prende nem limita a sua consciência. João obteve aquele estado prometido pelo Cristo — "uma memória antes da fundação

do mundo". João estava consciente daquele estado que partilhava com Deus "No Princípio" como uma alma, antes de o mundo ser feito ou de o Génesis ser escrito.

Entre o Génesis e o Apocalipse está a história de uma nação, a primeira da qual temos registo, que escolheu um Único Deus e experienciou tudo o que é possível ser experienciado nesta terra. Houve outros grupos que acreditaram num único Deus, mas apenas as crónicas dos judeus apresentam uma história completa e contínua, com o bem e o mal, o belo e o imoral a correrem juntos. Descreve as suas crenças e o que fizeram em relação a elas. Do Génesis ao Apocalipse, apresenta-se um padrão completo da experiência do homem na terra. O padrão visível ao longo da Bíblia é um padrão viável através do qual todos os homens podem obter aquela condição alcançada por João.

Quando foi "O Princípio"? Foi quando a consciência começou, como se vê nesta resposta à pergunta:

*(P) Quando existi pela primeira vez como uma entidade separada?*

**(R)** ...a primeira existência... foi na Mente do Criador, conforme todas as almas se tornaram parte da criação. Quanto ao tempo, isto seria no princípio. Quando foi o princípio? A primeira consciência! *2925-1*

A primeira perceção do homem foi espiritual. A primeira existência do homem foi como um ser celestial na Mente de Deus. Deus é Espírito, e o Homem, à Sua imagem, foi uma criação espiritual.

Muitas são as leituras de Cayce que afirmam, forte e belamente, que o dom do Livre-Arbítrio é inerente a esta criação, e é o direito de nascença e herança de cada alma.

Deus desejou companhia e, no Seu desejo, moveu-Se em espírito e trouxe à existência co-criadores, herdeiros do Reino — os Filhos de Deus.

Todas as criações de Deus seguem leis fixas e serão sempre aquilo que foram destinadas a ser no princípio, exceto o Homem. Uma estrela nunca será uma lua, nem uma lua uma rosa, nem uma rosa um homem. Apenas o Homem pode — e rebelou-se — contra Deus, alterando assim o seu destino.

À consciência da Luz seguiu-se o caos. No Génesis 1:2, as Trevas cobrem a face do Abismo. O que é mais profundo do que Deus? Ou mais escuro do que o pecado? Este versículo indica a condição que resultou à medida que as almas começaram a usar mal e a abusar do seu direito de

nascença do Arbítrio, e ocorreu primeiro em espírito, antes de a terra ser feita.

A perda da **Primeira Consciência**, ou Perceção Divina, foi o resultado da rebelião. O espírito de egoísmo é simbolizado em Lúcifer, Satanás, o Diabo e a Serpente. Todos são um só — rebelião espiritual.

Separados da fonte de Luz e Amor, muitos dos Filhos de Deus tornaram-se alheios ao propósito para o qual foram criados. O Pai sabia que, se continuassem nas suas atividades, acabariam por deteriorar toda a sua glória e poder espiritual, apagando a sua própria existência.

A afirmação mais verdadeira em toda a Escritura, que Cayce enfatizava, é: "Deus não quer que nenhuma alma pereça". (2 Pedro 3:9)

A terra foi inicialmente uma expressão de Deus e não se destinava a ser um lugar de habitação para as almas; contudo, tornou-se o lugar de oportunidade através do qual estes espíritos poderiam perceber a sua separação. A dor, a adversidade e o sofrimento da existência material acabariam por despertar na alma o desejo inestinguível de regressar a Deus. A parábola do Filho Pródigo é um modelo desta experiência.

Ao longo das suas longas etapas de evolução, as almas ficaram fascinadas com a criação material e tentadas pelas possibilidades de expressão e experiência nela contidas. Condições indizíveis começaram a manifestar-se como resultado da sua interferência nas leis naturais. Grande parte da mitologia, com os seus monstros, centauros, harpias, deuses e heróis, consiste em memórias desta história mais remota, pré-adâmica.

Porque Deus é amor, e não quer que nenhuma alma pereça, um plano divino foi instituído. Para estabelecer um padrão, ou meio de comparação, pelo qual estas almas, encurraladas na sua própria criação mental distorcida ou em projeções do ego, pudessem medir-se face à perfeição, Deus manifestou-Se através da criatura chamada Adão, ou Homem.

A Imagem Divina apareceu em forma física através de Adão, que foi o protótipo de uma raça que surgiu na terra em cinco lugares ao mesmo tempo. Filhos de Deus, que ainda estavam em ambientes espirituais e conscientes da Luz, escolheram assumir a forma de Homem, entraram na terra e iniciaram um ministério de amor, educação e cura para com os seus irmãos.

A alma que conhecemos como Jesus foi o líder e diretor deste movimento, e é aquele que conhecemos como o primeiro Adão.

O trabalho das cinco linhagens da raça adâmica foi nada menos do que a ressuscitação do homem imperfeito e a regeneração da sua consciência caída, um trabalho que ainda continua. A Queda de Adão é representativa da queda na carne da raça perfeita. Eles também foram tentados pelas possibilidades de experiência num mundo material. Eventualmente, perderam a consciência do seu ideal espiritual e do propósito de terem entrado no mundo. De tempos a tempos, surgiram grandes líderes para lhes lembrar que o reino que procuravam era espiritual e não terreno.

Passaram-se mais de duzentos mil anos entre a primeira experiência de Adão e a última como Jesus. Outras vidas desta alma no Antigo Testamento incluem as de Enoque, Melquisedeque, José, Josué e Jesua, o sumo sacerdote após o regresso de Babilónia. É sugerida uma encarnação como Asafe, mestre de coro no tempo do Rei David. As leituras sugerem ainda outras encarnações — um total de 33. Em todas elas, a Alma-Mestre contribuiu com o conhecimento de que "O Senhor, Teu Deus, é Único" para todas as religiões.

*[1] Os números que seguem as citações ipsis verbis identificam o número do caso conforme catalogado na Association for Research & Enlightenment, Inc. de Edgar Cayce, Virginia Beach, Virgínia; www.edgarcayce.org.*

## PARTE UM:

## Do Nascimento da Alma à Morte de Moisés

E haverá na terra alguma nação como o teu povo Israel, a quem Deus salvou para ser o seu povo, e para lhe dar um nome e fazer por ele obras grandes e notáveis na terra, como fizeste outrora pelo teu povo que salvaste para ti do Egipto, um povo do qual tu és Deus? (2 Samuel 7:23)

Pois o universo, Deus, está no interior. Tu és d'Ele. A tua comunhão com as forças cósmicas da natureza, a tua comunhão com o teu Criador, é o teu direito de nascença! Não te satisfaças com nada menos do que caminhar com Ele. *1297-1*

### Na Mente de Deus, uma Criação Espiritual

A esfera da terra, com a criação na mente do Criador, manteve a sua mesma Energia Criativa, pois Deus é o mesmo ontem, hoje e para sempre... *900-340*

Assim, descobrimos que a evolução da alma, como foi dada e como se manifesta no mundo material, ocorreu antes do aparecimento do homem; a evolução da alma na mente do Criador, não no mundo material. *900-19*

O Capítulo 1 do Génesis, de acordo com Edgar Cayce, é a descrição de uma criação espiritual, ocorrendo na Mente de Deus. Todas as coisas originam primeiro no Espírito, proclamam as leituras. A existência material é uma sombra, ou reflexo, de padrões espirituais. A evolução material é um reflexo de um processo da consciência de Deus à medida que Ele dirigia a manifestação do Seu espírito na materialidade.

A terra e o universo, no que respeita ao homem, surgiram através da Mente — Mente — do Criador... *900-227*

A mente é sempre o construtor. Pois no princípio, Deus moveu-Se e a mente, o conhecimento, surgiu — e a terra e a plenitude da mesma tornaram-se o resultado... *5000-1*

A "Mente de Deus" é uma energia criativa — uma força consciente e inteligente composta de Amor, Harmonia e Beleza, e é omnipotente e omnipresente. De acordo com a interpretação no Evangelho de S. João, a Luz que estava em Jesus era a mesma Luz a partir da qual o mundo foi criado.

...Quem dera que todos aprendessem que Ele, a consciência Crística, é o Doador, o Construtor, o Criador do mundo e de tudo o que nele existe. *696-3*

O que se segue indica quão cedo no processo da Criação as almas ficaram fascinadas e tentadas pelas possibilidades das suas próprias expressões e experiências.

Quando a terra se tornou um lugar de habitação para a matéria, quando os gases se transformaram naquelas coisas que o homem vê na natureza e na atividade ao seu redor, então a matéria começou a sua ascensão nas várias formas de evolução física — na mente de Deus!

O espírito escolheu entrar (celestial, não um espírito da terra — ele ainda não tinha vindo para a terra!), escolheu vestir-se, tornar-se parte daquilo que era como um comando para não ser feito! *262-99*

Foi este espírito em rebelião que mais tarde foi representado pela serpente.

Lembra-te, conforme dado, que a terra é aquele ponto, aquela parte na criação onde as almas se projetaram na matéria e, assim, trouxeram a perceção consciente de si mesmas alimentando a capacidade de criar sem aquelas forças do espírito da verdade.

Daí aquilo que tem sido indicado — aquela serpente, esse Satanás, esse poder manifestado por entidades que... através do Arbítrio se separaram. *5755-2*

**"E as Trevas Cobriam a Face do Abismo"**

*(P) Em relação à Unidade de toda a força, explique o conceito popular do Diabo, aparentemente fundamentado na Bíblia por tantas passagens da Escritura.*

**(R)** No princípio, seres celestiais. Temos primeiro o Filho, depois os outros filhos, ou seres celestiais, aos quais é dada a sua força e poder. Daí que aquela força que se rebelou nas forças invisíveis (ou no espírito) e que entrou em atividade, foi essa influência que tem sido chamada Satanás, o Diabo, a Serpente; eles são Um. O da rebelião. *262-52*

Daí que "as trevas cobriam a face do Abismo". Isto representa o espírito de ignorância, de egoísmo, a perda da Percepção Divina que resultou quando os Filhos de Deus se separaram do Criador.

Como afirmam as leituras acima, isto ocorreu em espírito, antes de a terra ser feita. A terra, conforme escrito, estava "sem forma e vazia".

Conforme foi dado, o erro ou a separação começou antes de aparecer o que conhecemos como a Terra, os Céus, ou antes de o Espaço ser manifestado. *262-115*

**"E o Espírito de Deus Pairava Sobre a Face das Águas"**

No princípio, quando o caos existia na criação da terra, o Espírito de Deus moveu-Se sobre a face da mesma e do caos surgiu o mundo — com a sua beleza na forma natural, ou na natureza. *3976-8*

A leitura seguinte reafirma o conceito que já foi avançado. A criação da matéria foi, inicialmente, apenas uma expressão de Deus. Mas tornou-se uma fonte de autogratificação e de expressão egoísta quando os Seus Filhos e Filhas começaram a projetar as suas influências individuais e pessoais nela.

Pois o espírito de Deus moveu-se e aquilo que está na matéria surgiu para as oportunidades dos... Seus Filhos, Suas Filhas. Estes são sempre mencionados como Um.

Depois surgiu aquilo que procurava a autogratificação, a autoglorificação; e houve o início de um declínio entre si quanto à atividade — ainda em Espírito.

Então aqueles que tinham feito movimentos egoístas moveram-se para aquilo que era e é Oportunidade, e aí surgiu vida no mesmo. *262-114*

Assim, na visão da leitura, a terra não foi criada a partir de um Vácuo ou do Nada. Em vez disso, o Seu espírito moveu-Se sobre o caos e a rebelião e, a partir destes elementos diversos, Ele criou o Equilíbrio e a Harmonia, e estabeleceu os alicerces do Mundo.

O Mundo tornou-se um lugar de "Oportunidade" através do qual as almas poderiam começar a perceber a sua separação dos seus ambientes espirituais.

Conforme dado desde o princípio, tornar-se consciente num mundo material é — ou foi — a única maneira ou caminho através do qual as forças espirituais poderiam tornar-se conscientes da sua separação da atmosfera espiritual, dos ambientes espirituais do Criador.

O que foi dado como a mais verdadeira de todas as coisas que alguma vez foram escritas na Escritura? "Deus não quer que nenhuma alma pereça!", mas o homem, na sua teimosia, dá ouvidos muitas vezes àquilo que o separaria do seu Criador! *262-56*

Aparentemente, "O Espírito de Deus pairava sobre a Face das Águas" é correto como uma descrição da primeira fase da evolução material da terra. À medida que se movia através da Mente de Deus, a sua primeira aparição foi como "névoa" ou vapores.

...aquelas porções para as quais o homem olha no espaço, as névoas que se estão a acumular — qual é o princípio disto? Neste mesmo princípio, assim começou a esfera da terra. *900-340*

O que se segue é a descrição de Cayce de todo o progresso evolutivo:

Primeiro o de uma massa, em torno da qual surgiu a névoa, e depois a ascensão da mesma com a luz a romper sobre aquilo que se estabeleceu como um companheiro daqueles que estão no universo, ao iniciar as suas rotações naturais (ou agora naturais), com os variados efeitos sobre as

várias porções do mesmo, à medida que lentamente — e está lentamente — a afastar-se ou a aproximar-se do sol, do qual recebe o seu ímpeto para o despertar dos elementos que dão a própria vida, pela radiação de elementos semelhantes daquilo que recebe do sol. *364-6*

Quanto tempo demorou esta evolução? Qual foi a duração dos Dias da Criação? Sete dias? Sete anos? Ou sete milhões de anos ou um bilião de anos? Estão envolvidas vastas épocas de Tempo nas quais a perceção espiritual se tornou uma consciência material.

O Tempo é um conceito relativo concebido pelo homem como um meio de medir e compreender as suas próprias experiências. No entanto, como Cayce afirma numa leitura, um minuto a experienciar a consciência de Deus é mais real e duradouro do que mil anos de experiência entre os de mente carnal.

Com a criação da terra e as almas projetando-se nela deliberadamente, encontramos duas afirmações importantes feitas por Edgar Cayce.

A primeira é a sua afirmação de que a terra foi uma criação separada das almas, e não destinada como habitação para elas.

A terra e as suas manifestações foram apenas a expressão de Deus e não necessariamente um lugar de arrendamento para as almas dos homens, até que o homem foi criado — para satisfazer as necessidades das condições existentes. *5749-14*

A outra afirmação de Cayce define o verdadeiro local de habitação — o universo!

Pois o universo foi trazido à existência com o propósito de ser o lugar de habitação das almas dos filhos de Deus — do qual direito de nascença esta entidade faz parte. *2396-2*

**"E Apareceu a Terra Seca"**

À medida que a terra evoluía, surgiram continentes e formaram-se oceanos. Os Filhos de Deus experienciaram cada fase do desenvolvimento.

Dois estados de consciência estavam a ser expressos: aqueles que eram "Filhos das Trevas", que se estavam a tornar cada vez mais egoístas e de mente materialista, e aqueles que ainda eram "Filhos da Luz", que estavam a experienciar os ciclos da evolução através da Luz e em harmonia com os Padrões de Deus.

É necessário aqui acompanhar as atividades dos Filhos das Trevas, a fim de estabelecer a nossa premissa. À medida que estas almas assumiam forma e figura, grandes civilizações evoluíram sobre os continentes. Estes seres possuíam grandes poderes mentais e espirituais, e a guerra — um reflexo do padrão espiritual — começou entre os dois grupos.

As leituras advertem-nos para não confundirmos os nossos corpos de carne de hoje com os corpos do Homem na história muito remota. Eram corpos-alma na altura, afirma Cayce, corpos de "luz" que "não estavam tão estreitamente ligados à matéria". (281-42)

Dando palestra aos seus alunos da Bíblia, Cayce descreveu a condição desta forma:

"Estes seres eram masculino e feminino num só; eram imagens (em espírito) daquele espírito de Deus que se moveu e trouxe a Luz à existência. Consequentemente, eles também tinham a capacidade de projetar para fora de si mesmos, ou de se dividir em várias manifestações. Começaram a fazer isto para a sua própria gratificação egoísta, ou para a propagação do seu próprio egoísmo, em vez de para a glória do seu Criador.

A menos que possamos vislumbrar tal estado a existir na terra, será impossível compreender a necessidade, posterior, de Deus criar um homem perfeito, através do qual todas as almas pudessem regressar à sua fonte original."

**"E Deus Disse: Faça-se a Luz" (Gén. 1:3)**

Uma característica das interpretações de Cayce é que todas as fases da Escritura estão relacionadas com estados de consciência que são diretamente experienciais. Assim, "Faça-se a Luz" pode ser experienciado através de um despertar para a perfeição da divindade interior. O versículo também se refere à "Primeira consciência" e à criação das almas.

Pois no princípio, Deus disse: "Faça-se a luz". Tu és uma dessas centelhas de luz, com toda a capacidade de Criação, com todo o conhecimento de Deus. *5367-1*

Quando Jesus falou de si mesmo como "A Luz", foi em referência a esta Luz do Génesis.

Começa e lê o Génesis 1:3, e vê que isso é para ti a Luz, a luz dos homens, até mesmo d'Aquele que é a consciência Crística. *3660-1*

Este versículo foi de importância central para Edgar Cayce. Um dos seus alunos das aulas de Bíblia recorda-se de o ter ouvido dizer que o resto das Escrituras era uma tentativa de explicar: “E Deus disse: Faça-se a Luz.”

Aparentemente, a Primeira Consciência das almas não só participava da perceção de “O Senhor teu Deus é Um”, como também do “amor ao próximo como a si mesmo”: o espírito moveu-se — ou a alma moveu-se — e houve Luz (Mente). A Luz tornou-se a luz do homem — Mente tornada consciente da existência consciente em aspetos ou relações espirituais, uns para com os outros.
1947-3

**A Imagem Divina**

Em Génesis 1:27 está escrito: “Deus criou o homem à Sua própria imagem.” Deus é Espírito e, portanto, a imagem é espiritual. Segundo Edgar Cayce, a Imagem Divina é a alma do homem; a Mente e o Espírito são aqueles aspetos do Homem que são divinos, individuais e eternos.

Pois a imagem em que o homem foi criado é espiritual, tal como Ele, o teu Criador, é espiritual.
1257-1

Pois a alma foi feita à imagem do Criador, para ser companheira dessa influência que é construtiva, que é criadora.
1232-1

Pois, como cada alma — não o corpo, mas a alma — é a imagem do Criador, com a perceção da consciência da alma pode surgir o despertar para a realização da relação da alma com essa consciência universal, como é prometido n’Ele.
2246-1

… a alma permanece sempre como uma. Pois está à imagem do Criador e tem n’Ele o seu direito de nascimento.
1243-1

Isto descreve o estado do homem “No Princípio”.

O homem no seu estado anterior, ou estado natural, ou consciência permanente é alma. Assim, no princípio, todos eram almas dessa criação, com o corpo como do Criador — das forças espirituais que se tornam manifestas ao usar as mesmas nas várias fases ou experiências de consciência para a atividade.
262-89

Estes dois excertos indicam a natureza destas criações pré-adâmicas:

Alguns produziram monstruosidades, como as da associação daquela entidade, pela sua projeção, com a sua associação com feras de vários caracteres. Daí aqueles do Estige, o sátiro, e semelhantes; aqueles do mar, ou sereia; aqueles do unicórnio; e aqueles das várias formas — estas projeções de quê? Das capacidades das forças psíquicas (psíquico significando, então, do mental e da alma)…
364-10

… houve… aqueles que estavam fisicamente enredados no reino animal com apêndices, com cascos fendidos, com quatro patas, com porções de árvores, com caudas, com escamas, com aquelas várias coisas em que as formas-pensamento (ou o mal) se haviam entregue de tal modo que separaram o propósito da criação de Deus do homem enquanto homem — e não enquanto animal…
2072-8

**O Mundo Pré-Adâmico**

Embora o acasalamento dos Filhos de Deus com as Filhas dos Homens seja considerado uma experiência pós-adâmica, Cayce usou este versículo muitas vezes para descrever eventos ocorridos muitos milhares de anos antes de Adão:

E aconteceu que, quando os homens começaram a multiplicar-se sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas, que os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram. (Génesis 6:1-2)

A luxúria descrita acima era apenas uma forma de indulgência. Contudo, na essência, capta o espírito de toda a Rebelião.

… como espírito, [o homem] empurrou a sua individualidade para a matéria e começou a exprimir ou manifestar influência pessoal — para si, para facilidade, para confortos, para aquelas coisas que permitiriam à entidade individual, na matéria, dominar os outros.
1448-2

A leitura seguinte é uma interpretação direta do significado de “Filhos de Deus” e “Filhas dos Homens”.

(P) Explica “Filhos de Deus — Filhas dos Homens — Filhos do Homem.”
(R) … as influências daquelas almas que procuraram expressão material empurraram-se para formas-pensamento na terra. E, devido à posição relativa da terra com as atividades nesta esfera particular de atividade no universo, ela foi escolhida como lugar de expressão… Então, à medida que se expressaram, foram chamados Filhos da Terra — ou Filhos do Homem.

Quando as Forças Criativas, Deus, fizeram então o primeiro homem — ou homem-Deus — ele foi o princípio dos Filhos de Deus.

Então, aquelas almas que entraram por um canal feito por Deus — não pelo pensamento, não pelo desejo, não pela luxúria, não por coisas que separavam continuamente — eram os Filhos de Deus, as Filhas de Deus.

As Filhas dos Homens, então, eram aquelas que se tornaram os canais através dos quais a luxúria conheceu a sua atividade; e foi desta maneira, então, que as condições foram expressas como foi dado antigamente: que os Filhos de Deus olharam para as Filhas dos Homens e viram que eram formosas, e cobiçaram!
262-119

Cayce encontrou na história da Atlântida a base literal, ou histórica, para as suas interpretações do Génesis.

A existência da Atlântida continua a ser uma questão altamente especulativa e controversa, mas acumula-se evidência que apoia a visão de que ela existiu em tempos. Contudo, as leituras fazem referência a uma civilização Lemuriana, anterior à Atlântida. E aludem também, de forma algo obscura, a civilizações chamadas Da, Og e Oz.

Embora se possam encontrar alguns vestígios desta história distante, parece que a ciência material nunca conseguirá provar definitivamente a sua existência. Como afirmam as leituras, as almas não estavam então tão estreitamente entrelaçadas com a matéria e, assim, estas civilizações foram mais como experiências “mentais” ou de “formas-pensamento”.

Os únicos registos que permanecem existem nos éteres do Tempo e do Espaço — o Registo Akáshico, a fonte da qual Edgar Cayce retirou toda a sua informação. Este registo pode ser lido por qualquer pessoa que, através do desenvolvimento espiritual, alcance sintonia com as forças universais.

Então, através de Mu, Oz, Atlântida — com a fragmentação destas — porquê, porquê não há registos destas se existiram as civilizações que

normalmente lhes são atribuídas pela interpretação dos registos feitos por entidades ou almas na trama de quê? Tempo e Espaço!

Mas só aquele que reconheceu a Paciência dentro de si pode, de facto, fazer do registo uma experiência na consciência de qualquer um.
262-115

Numa Leitura de Vida, Cayce foi capaz de recuar até à origem das tendências homossexuais de um jovem, ligando-as a uma experiência pré-adâmica. A entidade, então, manifestara-se como uma "projeção-pensamento" andrógina.

… verificamos que a entidade esteve na terra Atlante e nesses períodos antes de Adão estar na terra. A entidade estava entre aqueles que eram então "projeções-pensamento", e o ser físico tinha a união do sexo num só corpo, e, no entanto, [era] um verdadeiro músico em flautas ou instrumentos de palheta.
5056-1

O que se segue descreve outra experiência pré-adâmica e sugere a natureza do clima espiritual e mental então predominante.

… na terra Atlante, a entidade era o marcador do tempo para aqueles que eram chamados coisas, ou os servos, ou os trabalhadores dos povos, e a entidade sentia, latente e manifesto, como no presente, o querer reformar, mudar as coisas, para que cada alma individual tivesse o direito à liberdade de expressão, liberdade de pensamento, liberdade de atividade.

Pois, para a entidade, mesmo nesses períodos do desdobramento do homem (pois isto foi antes de Adão), a entidade encontrou, durante as suas atividades, o desejo de melhorar, de tornar melhores aqueles meios envolventes para os trabalhadores desse período.

Isso, por si só, trouxe para a consciência da entidade acerca da posição do homem a necessidade de um padrão.

E a entidade viu, a entidade sentiu, a necessidade da mão de Deus diante daquilo que o mal, ou Satanás, havia trazido para a terra.
5249-1

Embora os acontecimentos do Génesis tenham ocorrido no seio da florescente civilização da Atlântida, quando muitas das personagens e criaturas da mitologia habitavam a terra, os escritores das Escrituras não se ocupam dos detalhes da história. A sua única preocupação estava centrada na Luz de Génesis 1:3 e nas suas manifestações na terra.

Distorções e variações da Luz — como gigantes, serpentes falantes e, mais tarde, os pagãos — são reconhecidas quando necessário à narrativa, mas nunca são assunto por si só, para ser discutido, descrito ou de outra forma desenvolvido.

Os escritores estavam preocupados com a perfeição de Deus. É a Luz-Cristo e o seu desenvolvimento que é acompanhada ao longo de tudo.

Ele, essa consciência-Cristo, é aquele de quem se fala primeiro no princípio, quando Deus disse: "Faça-se a luz, e houve luz." E essa é a luz manifestada no Cristo. Primeiro tornou-se fisicamente consciente em Adão. E, assim como em Adão todos morremos, assim no último Adão — Jesus, tornando-se o Cristo — todos somos feitos vivos.
2879-1

**Os Seis Dias da Criação**

Embora o "lado sombrio" da Criação tenha sido abordado no que precede, isso é necessário para estabelecer uma parte essencial da filosofia de Cayce — as condições que tornaram necessária a vinda de Adão e, mais tarde, a elevação da nação de Israel.

Desde o Princípio, as almas estiveram envolvidas com a materialidade em todos os níveis diferentes, do mais alto ao mais baixo, do mais luminoso ao mais escuro. Cayce é singular na sua interpretação dos Seis Dias da Criação como a consciência em evolução desses Filhos de Deus que se projetavam na materialidade e a experienciavam através da Luz.

Os Seis Dias descrevem a maneira como Deus dirigiu a manifestação do Seu Espírito na materialidade. É a evolução dessas Imagens primeiro formadas em Espírito.

O primeiro Dia surgiu do reconhecimento da Luz após um período de Trevas, ou separação.

Estudai a criação, a relação do homem com Deus. O que é a luz, que entrou na terra, tal como descrito no 3.º versículo de Génesis 1? Encontra essa luz em ti mesmo. Não é a luz do sol do meio-dia, nem a da lua, mas antes a do Filho do Homem.
3491-1

O tempo começou através de uma consciência de separação. Na Mente de Deus não há divisão. Tudo é Um.

"Faça-se a luz", então, foi aquela consciência de que o Tempo começou a ser um factor na experiência dessas criaturas que se haviam enredado na matéria; e tornou-se aquilo que conhecemos como as influências num plano material… Assim, como vemos, as divisões foram então dadas para o dia, para a noite; e então o homem conheceu aquela consciência que o tornou ciente de que a manhã e a tarde foram o primeiro dia.
262-115

Ou, como ilustrado, o Dia torna-se o primeiro dia da consciência de separação das forças das quais o poder, ou a atividade, está em ação… Trevas, das quais se separou — de que uma alma se separou da luz. Assim, Ele chamou à existência a Luz, e a perceção começou.
262-56

O Segundo Dia reflete a consciência que foi causada pela divisão do Espírito. A terra, ao tomar forma, dividiu-se em duas grandes forças, Água e Terra — Mente e Matéria! Mais percepção é desenvolvida no Terceiro Dia. Um conceito interessante vê-se no seguinte:

A água, tal como se manifesta, [é] o começo da vida. Sobre grandes massas de água, então, muitos homens de muitas terras aprendem aquilo que é difícil de ser compreendido por aqueles em terra… Assim, muitos são levados a habitar perto de grandes massas de água, onde há areias e mar, onde muito chega que não pode ser tocado pelas mãos, pode não ser visto pelo olho humano, mas é sentido no coração e treina a alma.

Muitas vezes se pergunta por que razão a inquietação das ondas provoca quietude por dentro. A resposta a isso vem de dentro de si ao longínquo chamamento do Espírito, de "Deus moveu-se sobre a face das águas e apareceu terra seca"; para que o homem, na sua vinda, pudesse manifestar as variadas formas da expressão de Deus no seu universo.
900-465

À medida que a terra começou a mover-se para fora de si mesma nas suas várias manifestações, surgiu a perceção dos poderes de reprodução e do "semente dentro da semente". O Génesis descreve as criações de Deus como "segundo a sua espécie" e que Ele viu que "era bom". Isto distingue-as das criações egoístas que não eram "boas" nem "segundo a sua espécie", que era o Espírito de Deus.

Cada pensamento, como coisa, tem a sua semente e, se plantado, ou quando semeado num ou noutro solo, dá o seu próprio fruto; pois os

pensamentos são coisas e, conforme os seus cursos correm, devem trazer a sua própria semente.
288-29

As notas das aulas de Bíblia de Edgar Cayce registam estes comentários sobre a semente do Génesis e o seu significado:

"Podemos fazer um modelo de tudo na natureza, mas não o conseguimos fazer reproduzir-se. Não lhe conseguimos dar vida. A semente de toda a vegetação está dentro da terra, porque o poder de se reproduzir lhe foi dado pelo Espírito desde o princípio.

"O primeiro princípio foi que Deus se moveu para fora de Si mesmo. Consequentemente, tudo o que é criado tem a semente dentro de si e cria movendo-se para fora de si mesmo. A vida em todas as suas formas é Deus, e tem dentro de si o poder para a sua própria reprodução."

No Terceiro Dia, a força espiritual nos elementos naturais é reconhecida.

*(P) O que são "as forças dos elementos naturais"?*

(R) Fogo, terra, ar, água. Estes são os elementos naturais no plano físico e — como as forças destes têm influência — como o espírito do ar… O Espírito de cada um! vês?
288-27

No Quarto Dia, o Sistema Solar foi reconhecido como a fonte de forças e poderes particulares que podiam ser usados "para sinais e para estações".

No princípio, quando o nosso próprio planeta, a terra, foi posto em movimento, a colocação de outros planetas começou a reger o destino de toda a matéria tal como criada, tal como a divisão das águas foi e é regida pela lua no seu percurso em torno da terra; assim também, na criação superior, à medida que começou, é regida pela ação dos planetas em torno da terra.

A força mais forte no destino do homem é o sol, primeiro; depois os planetas mais próximos, ou aqueles que estão a ascender no momento do nascimento do indivíduo; mas que aqui se entenda: nenhuma ação de qualquer planeta, nem qualquer das fases do sol, da lua ou de quaisquer corpos celestes, ultrapassa o papel do poder da vontade individual do Homem — o poder dado pelo Criador do homem no princípio, quando ele

se tornou uma alma vivente, com o poder de escolher por si mesmo.
254-2

Pois, lembra-te, todos estes planetas, estrelas, universos, foram feitos para a entidade e os seus associados governarem, e não para serem governados por eles, salvo quando uma entidade individual se entrega à sua influência.
2830-2

Quando a terra trouxe à luz a sua Vida — as criações dos animais, do mar, do céu e da terra — temos a Quinta Perceção, ou estado de consciência.

O Sexto Dia faz surgir a criação do Homem, e a alma participou tanto da perceção espiritual como da física. O sexto estado é o nível do homem-Deus.

Duas interpretações de Génesis 1:27 são possíveis, e ambas estão corretas. É uma indicação do nascimento da alma. Não faz parte da criação da terra. O animal é a mais alta ordem dessa evolução. O Homem é uma criação separada em si mesma e foi primeiro criado em espírito.

A segunda visão é que, devido à necessidade de um homem perfeito, uma vez que a terra evoluiu até à sua completude, então o padrão físico para o corpo do homem — ou a sua alma — foi imaginado na Mente de Deus. Assim, Génesis 1:27 é um prenúncio da criação física em Génesis 2.

… a preparação para as necessidades do homem tem-se prolongado por muitos, muitos milhares e milhões de anos, como é conhecido neste plano, para as necessidades do homem nos centenas e milhares de anos vindouros.

O homem é homem, e a ordem de criação de Deus, que ele representa tal como o Seu Filho, que é o representante do Pai, tomou a forma do Homem, o mais elevado da criação no plano, e tornou-se para o homem aquele elemento que mostra e mostraria, e mostrará o caminho, o caminho orientador, a Vida, a Água, a Videira, para o eterno, quando guiado e mantido dessa maneira…
3744-4

Quando a terra evoluiu até ao ponto em que estavam presentes todos os elementos necessários para sustentar a vida nesta forma, temos o advento de Adão e a vinda dos Filhos de Deus.

O homem foi feito no princípio, como governante sobre esses elementos tal como… preparados no plano terreno para as suas necessidades. Quando o plano se tornou… tal [que] o homem era capaz de ser sustentado pelas forças e condições que estavam sobre a face do plano terreno, o homem apareceu não a partir daquilo que já fora criado, mas como o Senhor sobre tudo o que fora criado; e no homem encontra-se, no homem vivo, tudo aquilo que pode ser encontrado fora, no todo, no mundo inteiro ou no plano terreno… a alma do homem é aquilo que o coloca acima de todos os reinos animal, vegetal e mineral do plano terreno.
3744-4

E, lembra-te, o homem, a alma do homem, o corpo do homem, a mente do homem, está mais perto da infinitude do que qualquer coisa na criação.
281-55

No Sétimo Dia, Deus descansou.

Sim, é indicado que Ele descansou no 7.º dia — para fazer balanço, ou para deixar o Seu propósito fluir através daquilo que fora feito, para que pudesse ser aperfeiçoado em si mesmo.
3491-1

O Sétimo Plano pode ser considerado como um plano de contemplação e revisão. Tudo aquilo que estava destinado a manifestar-se no plano terreno tinha sido aperfeiçoado em si mesmo, na Mente de Deus.

Agora o Seu Espírito fluía para dentro destas criações, dando-lhes Vida:

*(P) Por favor explica a afirmação no Génesis: "Em seis dias Deus fez os céus e a terra e descansou no sétimo dia."*

(R) … Quando se considera (como foi mais tarde dado, ou escrito mesmo antes de isto ter sido escrito) que "mil anos são como um dia e um dia como mil anos aos olhos do Senhor", então pode compreender-se que isto foi colorido pelo escritor no seu desejo de transmitir ao povo o poder do Deus vivo — mais do que uma afirmação de seis dias como o homem compreende os dias no presente. Não que fosse uma impossibilidade — mas antes que os homens, sob o ambiente, fossem impressionados pela omnipotência daquele a quem eram chamados a adorar como Deus.
262-57

**O Advento de Adão**

E todas as árvores do campo ainda não estavam no solo, e toda a erva do campo ainda não tinha brotado; pois o Senhor Deus ainda não fizera chover sobre a terra, e não havia homem para lavrar o solo. (Génesis 2:5; tradução de Lamsa.)

O capítulo 2 começa com a manifestação efetiva na terra daquelas imagens espirituais moldadas no capítulo 1.

Em Génesis 1, Deus dividiu (na Sua Mente) as águas, criou os mares, imaginou as árvores, as ervas e o fruto; contudo, Génesis 2 relata: "… nenhuma planta do campo estava ainda na terra… pois o Senhor Deus não fizera chover." O homem foi criado espiritualmente no capítulo 1 e recebeu domínio sobre a terra, mas no segundo "… não havia homem para lavrar o solo."

Claramente, aí são narradas duas criações diferentes.

As leituras asseguram-nos que a Criação ainda não terminou. Continua a desdobrar-se, é um processo em curso. Talvez ainda hoje todas as coisas que Deus pretendeu para este plano não tenham ainda "brotado".

Mas uma nascente poderosa jorrou da terra e regou toda a face do solo. [Génesis 2:6]

O versículo acima também é retirado da tradução de Lamsa. Esta versão sugere um dinamismo que falta na King James, a Bíblia de Edgar Cayce, que lê: "… subiu um grande nevoeiro da terra."

Uma correlação entre uma passagem no Livro de Job e várias Leituras de Vida de Edgar Cayce revela um grande significado oculto neste 6.º versículo.

A água é simbólica da fonte de Vida na terra e é a primeira materialização do espírito.

Como é sabido por todos, a água é um elemento necessário nas forças materiais para a sustentação da vida no plano material; por isso este elemento é muitas vezes chamado a mãe da criação. Como fornece a água, então, aquilo que nutre neste plano material? Sendo composta de elementos em si mesma que são a essência daquilo que pode verdadeiramente ser chamado espiritual em si, ela dá essa associação ou ligação entre as forças espirituais que atuam nos elementos materiais da terra, ou forças materiais; assim, ao entrar no reino do Pai é conhecer e seguir e ser esses elementos que suprem as necessidades daquilo que constrói no plano material em direção à continuidade das forças espirituais manifestas na terra.

Assim se entra, então, por essa Porta com o Salvador, que traz essa força necessária à vida dos outros, e ao salvar os outros salva-se a si mesmo. Como veio o Filho do homem a ser o Caminho que conduz à perfeição no céu e na terra? Ao vencer as forças na natureza e na terra, dando-se a si mesmo pelos outros; assim, tornando-se o Salvador dos outros torna-se o Filho e um com o Pai.
262-28

A "nascente poderosa" sugere uma ação definida e dinâmica do Espírito; devido à sua relação textual, está também interligada com a vinda de Adão.

Mas que ação está aqui a ser simbolizada?

Em Job 38 (a leitura 262-55 afirma que Job foi escrito por Melquisedeque, uma das primeiras encarnações da alma que mais tarde encarnou como Jesus), o Senhor, falando a Job, afirma que "os fundamentos da terra foram lançados" quando "as estrelas da manhã cantavam juntas, e todos os Filhos de Deus bradavam de alegria."

Nas Leituras de Vida, Cayce conseguiu rastrear, para vários indivíduos, uma experiência inicial com a terra que datava deste período "Quando os Filhos de Deus se reuniram", e que é o mesmo acontecimento descrito simbolicamente como "uma nascente poderosa jorrando da terra".

… no princípio, quando todas as forças foram dadas na força espiritual, e as estrelas da manhã cantavam juntas na glória da vinda do Senhor e do Deus para fazer a dádiva da influência do homem e [o] desenvolvimento nas forças do mundo — [esta entidade estava lá].
2497-1

… quando as forças da terra foram chamadas à existência, e os Filhos de Deus se reuniram, e foi dado o soar da vinda do Homem… esta entidade estava lá.
234-1

Esta foi a ação dinâmica do Espírito!

[Esta entidade estava] no princípio, quando os primeiros elementos foram dados, e as forças postas em movimento que trouxeram à existência a esfera… chamada plano terreno, e quando as estrelas da manhã cantavam juntas, e os ventos sussurrantes trouxeram a notícia da vinda da habitação do homem, do espírito do Criador, e ele, o homem, tornou-se a alma

vivente. A entidade veio à existência com esta multidão.
294-8

A dois indivíduos foi dito que tinham sido mensageiros espirituais deste acontecimento cósmico.

… nos dias em que os Filhos de Deus se reuniram para deliberar nos elementos acerca do aparecimento do homem em físico no plano terreno… esta entidade estava entre os escolhidos como mensageiro para todo o reino.
137-4

… a entidade estava no princípio, quando os Filhos de Deus se reuniram para anunciar à Matéria que estava a ser aberto um caminho para as almas dos homens, as almas da criação de Deus, voltarem à perceção do seu erro. A entidade então… estava entre aqueles que anunciavam o mesmo.
2156-2

A origem do "povo escolhido" começou com entidades como as seguintes, que escolheram tornar manifestas "as forças do céu" através "da criatura chamada homem".

Quando as forças do universo se reuniram, sobre as águas houve a reunião dos Filhos de Deus. As estrelas da manhã cantavam juntas.

Sobre a face das águas estava a voz da glória da vinda do plano para a habitação do homem.

Quando a terra, na sua forma, se tornou um lugar e, depois, capaz de ser uma morada para a criatura chamada homem, esta entidade escolheu que, deste modo, ela, essa entidade, essa parte do todo — faria, faria — através destas criaturas — manifestar o céu e as forças do céu através destes elementos.
341-1

A reunião dos Filhos de Deus criou uma impressão numa alma que a sustentou através dos éons que se seguiram.

… quando os Filhos de Deus se reuniram para anunciar a vinda da habitação do homem no plano terreno. Isto então… tem sido sempre a força interior, ao longo das eras… do amor do Criador.
2553-8

A um associado próximo de Edgar Cayce foi dito na sua leitura:

… quando as almas procuraram ou encontraram manifestação na materialidade pela projeção de si mesmas na matéria — tornando-se formas-pensamento — e quando isto assim seduziu os companheiros ou almas do Criador, então tivemos primeiro a criação em que "Deus soprou no homem [feito por Deus] o sopro de vida e ele tornou-se uma alma vivente", com as capacidades de se tornar divino.

Assim, encontramos que a primeira preparação, ou estado, ou maneira pela qual essas almas, através de manifestações materiais, pudessem aclamar — pelo viver, pelo ser — aquilo que era, é e sempre será consistente com os propósitos da criação — foi dada no estado do homem.

A entidade estava entre os primeiros que, através desses canais, chegaram à perceção consciente das relações do homem material com as Forças Criativas; que entraram em atividade material durante as primeiras porções da consciência do homem de ser uma entidade independente, ou corpo, numa existência material.
2157-20

Adão e os seus descendentes representam aqueles que entraram na terra através da Mente do Criador, ou de acordo com o padrão delineado em Génesis 1.

A terra e o universo, no que se relacionam com o homem, vieram à existência através da Mente — Mente — do Criador e, como tal, têm o mesmo ser, tal como cada força atómica se multiplica em si mesma, ou como mundos são vistos a ser feitos no período presente; e, quando o mesmo (a terra, falamos) se tornou uma morada para o homem, o homem entrou como homem, através da Mente do Criador, vês? na forma de carne, homem; aquilo que carnalmente pode morrer, decompor-se, tornar-se pó, entrando em condições materiais. O Espírito, o dom de Deus, para que o homem pudesse ser Um com Ele, com o conceito das forças criativas do homem através de todo o mundo físico.
900-227

Cayce repete constantemente: "A mente é o Construtor." Os Filhos de Deus, ao entrarem na terra, estavam sintonizados, influenciados, animados pela mente espiritual do Criador.

Pois não foi o ser físico feito de tudo o mais que crescia? Pois do pó da terra foi criado o corpo — o físico. Mas a Palavra, a mente, é o factor controlador da sua forma, da sua atividade, a partir da fonte, o espiritual — a entidade espiritual.

Assim, existe dentro das capacidades de cada alma essa capacidade de escolher aquilo que manterá o corpo, a mente, a porção do espírito, sintonizados com a santidade — ou unidade com Ele.
263-13

Aqueles que entraram com esta perceção encontraram em si essa capacidade de "subjugar a terra".

… "Subjugai a terra." Pois tudo o que nela existe foi dado para o propósito do homem, para a conveniência do homem, para o entendimento do homem, para a interpretação da relação de Deus com o homem. E quando o homem faz disso apenas uma gratificação, uma satisfação do eu, seja no apetite, no desejo, em motivos de eu para auto-engrandecimento, auto-exaltação, estas coisas tornam-se — como desde antigo — pedras de tropeço. Mas aquele que despiu o velho e vestiu o novo é regenerado no novo Adão e no último Adão, no Cristo.

E quantos assim o fizeram podem encontrar em si esse conhecimento da Sua presença habitando com eles; de modo que as coisas, condições, circunstâncias, meios envolventes, já não se tornam pedras de tropeço — antes se tornaram degraus para a visão maior, na qual cada um pode ganhar, pelo menos em parte primeiro, gradualmente crescendo na graça, no entendimento, para conhecer aquelas glórias, aquelas belezas que Deus preparou para aqueles que conhecem o caminho da Cruz, com o Cristo como o Bom Pastor.
262-99

As almas que entraram com a Luz entraram em harmonia com os elementos naturais deste plano.

E, como foi dado, sê tu sábio — não na tua própria presunção, mas na sabedoria do Senhor — e subjuga a terra: isto é, tornando estas… coordenadas com aquilo que está no teu próprio corpo, mente e alma.

Pois, quando a terra foi trazida à existência, ou ao tempo e espaço, todos os elementos que estão fora do homem podem ser encontrados no corpo humano vivo.

Assim, estes em coordenação — como vemos na natureza, como vemos no ar, como vemos no fogo ou na terra — fazem da alma, do corpo e da mente um factor coordenador com a energia criativa universal a que chamamos Deus.
557-3

**Adão**

Em Génesis 1, Deus disse: "Façamos o homem" — criação por Fiat Divino, ou através da Palavra. Em Génesis 2, Deus "formou" Adão (ou "homem", como na King James e nas traduções católicas americanas mais recentes). A sugestão aqui é de uma manipulação de materiais e de uma ação no Tempo.

A maioria dos intérpretes mais liberais concorda que "homem" e "Adão" têm o mesmo significado, indicando a origem da humanidade e não um indivíduo. Contudo, as leituras de Cayce mostram que se aplica tanto um sentido literal como um sentido simbólico. Adão representa uma raça, mas é também uma experiência de uma alma — o primeiro Adão que, através das suas encarnações na terra, se tornou o Salvador do homem; o último Adão — Jesus, que se tornou o Cristo.

Quando houve no princípio o advento do homem no plano conhecido como terra, e ele se tornou uma alma vivente, sujeita às leis que governam o próprio plano tal como apresentado, o Filho do homem entrou na terra como o primeiro homem. Assim, o Filho do Homem, o Filho de Deus, o Filho da Primeira Causa, manifestando-se num corpo material.

Isto não foi a primeira influência espiritual, nem o primeiro corpo espiritual, nem a primeira manifestação espiritual na terra, mas o primeiro homem — carne e sangue; a primeira casa carnal, o primeiro corpo sujeito às leis do plano na sua posição no universo.
5749-3

Depois de o homem ter sido formado, Deus "soprou nas suas narinas o sopro de vida; e o homem tornou-se uma alma vivente." Isto é semelhante ao sétimo dia da criação quando, tendo as imagens sido formadas, Deus descansou e deixou o Seu espírito fluir para dentro do padrão, animando a Sua criação.

O que se segue sugere novas compreensões deste versículo.

*(P) Por favor explica: "Soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo." (João 20:22)*

(R) … Tal como o sopro de vida foi soprado para dentro do corpo do homem, vês, assim soprou Ele o amor e a esperança na experiência daqueles que haviam de tornar-se testemunhas d'Ele no mundo material.

*(P) Este versículo refere-se ao princípio, como Adão?*

(R) Do mesmo modo de princípio, sim.
5749-10

… tal como o sopro, o éter das forças que entram no corpo do humano quando nasce, sopra o sopro de vida, à medida que se torna uma alma vivente, desde que tenha alcançado aquele desenvolvimento na criação em que a alma pode entrar e encontrar o lugar de habitação.
3744-4

O que se segue sugere um estado de consciência cósmica.

*(P) [Explica] o Sopro Santo?*

(R) … Como dizemos, o Olho que Tudo Vê de Deus, o Olho que Tudo Vê do eu, só pode ser alcançado quando em sintonia com Deus. E quando sintonizado, Ele soprou o Sopro Santo sobre a atividade da entidade.
2533-8

O lugar de manifestação para esta nova raça e para a alma individual de Adão foi "um jardim ao oriente do Éden".

"Oriente" é a direção do sol. Assim, a localização do jardim simboliza uma condição próxima da fonte de toda a vida. Tanto o Homem como o Jardim eram projeções da consciência de Deus.

"Éden" não é importante como lugar, mas como condição, uma expressão de consciência por almas na terra. Foi a experiência material de muitos, e deixou-se um registo dela em todas as partes do mundo.

E da terra o Senhor Deus fez crescer toda a árvore agradável à vista e boa para alimento; e também a Árvore da Vida no meio do Jardim, e a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. (Génesis 2:9)

O Jardim é uma verdade literal, um estado e condição reais do mundo num dado tempo, mas também é simbólico do corpo do homem. Mais tarde, o corpo é referido como "o Templo" por mestres como Jeremias, Paulo e João. Jesus referiu-se ao seu próprio corpo como "o Templo" (João 2:21). Mas no princípio é chamado "o Jardim".

A existência da Árvore do Conhecimento indica a probabilidade, desde o princípio, da separação do homem perfeito da Fonte. O Pai-Deus estava ciente da possibilidade, mas não sabia se, como, ou quando aconteceria, até que a alma, pela sua própria escolha, o causasse.

Recordamos, neste ponto, que Josué estava a ajudar Moisés na composição e interpretação deste mito.

As duas Árvores refletem-se nos dois princípios que ele mais tarde enunciou na sua grande afirmação, tantas vezes citada nas leituras:

Está posto diante de vós o bem e o mal, a vida e a morte; escolhe tu hoje a quem servirás. Quanto a mim e à minha casa, serviremos o Deus Vivo. (Josué 24:15)

Estes dois princípios do espírito ainda existem, como existiam no princípio. Uma alma pode escolher consistentemente comer da Árvore da Vida e assim manter a sua ligação à Fonte; ou usar a sua existência para experimentar as coisas do mundo de uma maneira que lhe dá conhecimento, mas resulta em separação e eventual morte do Espírito interior.

A morte não vem num momento, nem sequer numa época; mas, se a alma continua a pecar, continua "a comer", então colhe o seu carma das leis de causa e efeito.

Foram seiscentos anos até Adão morrer.

E novamente Ele disse, como mostrou o caminho, como cumpriu ao dar a Sua vida: "No dia em que dela comeres certamente morrerás." Contudo, o tentador disse: "Não morrereis certamente", pois pode ser adiado; e foi — seiscentos anos — e, no entanto, a morte veio, as dores da perda do eu.
3188-1

**Um Grupo de Almas**

E um rio saía do Éden para regar o jardim; e dali se dividia e tornava-se em quatro cabeças. (Génesis 2:10)

No versículo 10 regressamos de novo a um símbolo de água — o rio com quatro cabeças. Rios, no mundo natural, têm uma só nascente e dividem-se em afluentes. Assim, este rio não é como qualquer outro na terra e deve ser simbólico de uma influência espiritual a entrar na terra. Este rio é o mesmo que a "nascente poderosa" do versículo 6.

Adão era um homem-Deus, o primeiro a entrar na terra uno com, ou através de, a Luz. Entrou como uma alma vivente, manifestando a imagem espiritual de Génesis 1.

As leituras declaram que Adão (a alma que mais tarde se tornou Jesus) não entrou sozinho. Muitos dos Filhos de Deus que "bradaram de alegria" quando as estrelas da manhã cantaram juntas vieram com ele. 144.000 é o número simbólico — que pode mesmo ser literal — daqueles que participaram neste movimento.

Este influxo é o que realmente é significado e simbolizado pelo rio de quatro cabeças.

Quando a terra deu a semente na sua estação, e o homem veio ao plano terreno como o senhor daquilo nessa esfera, o homem apareceu então em cinco lugares de uma vez — os cinco sentidos, as cinco razões, as cinco esferas, os cinco desenvolvimentos, as cinco nações.
5748-1

O Homem, em Adão (como um grupo; não como um indivíduo), entrou no mundo (pois ele entrou em cinco lugares ao mesmo tempo, como vemos — chamado Adão num deles, percebem?) . . . 900–227

O que se segue recorda novamente a existência do "lado obscuro" da criação e fala da decisão tomada pela alma que conhecemos como Jesus, que se tornou o Cristo.

Depois, quando os filhos de Deus se reuniram e viram na terra as condições indescritíveis que se tornavam cada vez mais voltadas para a autoindulgência, a autoglorificação, a capacidade de procriar através das próprias forças da sua atividade, descobrimos que o nosso Senhor, o nosso Irmão, escolheu estar à altura, merecer, alcançar esse companheirismo para o homem com o Pai através da superação do eu no plano físico. 262-115

*(P) Qual é a explicação de "O Cordeiro morto desde a fundação do mundo?" (Apocalipse 13:8)*

(R) . . . Conforme o Mestre deu: 'Antes que Abraão existisse, EU SOU — antes que os mundos existissem, EU SOU." Por isso, quando surgiu a necessidade no reino do lar espiritual para a vinda do Cordeiro à terra para a sua redenção, a Verdade, a Luz, a Oferenda foi feita. Daí a expressão tal como foi dada . . . Então, quando compreendemos, percebemos que não há tempo, nem espaço, e que a divindade do homem Jesus era perfeita na sua própria atividade na terra. Pois ela foi oferecida logo desde o início. 262-57

Adão, que mais tarde se tornou Jesus, manifestou-se no ambiente atlante. Os outros pontos de entrada estão listados a seguir.

*(P) Foi a Atlântida um dos cinco pontos em que o homem apareceu no início, sendo o lar da raça vermelha?*

(R) Um dos cinco pontos. Como foi dado, naquilo que é conhecido como Gobi, Índia, Carpácia, ou naquilo que é conhecido como os Andes, e [o que é] conhecido como a planície ocidental do que é agora chamado América — os cinco lugares. Na sua apresentação, conforme descobrimos, estes — nos cinco lugares, como homem. (Entendamos a diferença entre aquilo que apareceu primeiro [como formas-pensamento] no que é conhecido como Atlântida, e aquilo que é o homem aparecendo a partir dessas projeções nos cinco lugares — e, como foi dado, a partir do seu ambiente assumiram aquilo que se tornou necessário para o encontro daquelas variadas condições sob as quais as suas individualidades e personalidades começaram a assumir forma) — um no branco, outro no castanho, outro no preto, outro no vermelho. 364-9

Esta projeção simultânea é a explicação oferecida por Cayce sobre o porquê de mitos de Criação e lendas da Queda semelhantes serem encontrados em todas as partes do mundo — estava tudo a acontecer ao mesmo tempo!

*(P) O centro ou início destas projeções foi na Atlântida?*

(R) Foi na Atlântida. Daí termos, como que a partir da segunda encarnação ali — ou a história tal como é dada no Judaísmo não varia muito da do Caldeu; nem varia de todo daquela [que] será descoberta no Iucatão; nem varia muito daquela das mais antigas do Indiano (da Índia Oriental, claro — como é a partir do presente). 364-9

Uma leitura posterior nesta série 364 fez esta pergunta direta.

*(P) Por que razão foi o número cinco selecionado para a projeção das cinco raças?*

(R) Isto, conforme descobrimos, é aquele elemento que representa o homem na sua forma física, e os atributos de que ele se pode tornar consciente, desde a consciência elemental ou espiritual até à física. Como os sentidos; como a perceção das várias forças que trazem ao homem as atividades na esfera em que se encontra.

*(P) A aparição do que se tornaram as cinco raças ocorreu simultaneamente?*

(R) Ocorreu de uma só vez. 364-13

O curso dos cinco rios é delineado e as terras que eles regam são descritas. Esta descrição é incluída, não para precisar uma localização definitiva, mas para a tornar abrangente. O Espírito movia-se como uma grande corrente de consciência, manifestando-se de todas as formas possíveis como parte da nova morada do homem. O rio Pison rodeava a terra de Havilá, "onde há ouro." (Génesis 2:11) O ouro é uma das forças básicas dentro do homem que produz ou permite a consciência. O ouro é a ligação de conexão entre a mente e o corpo. A presença do ouro ajuda a tornar este quadro simbólico abrangente. Existem elementos na terra aos quais cada átomo do corpo responde. Aqui descobrimos que a prata e o ouro são os elementos necessários que são precisos no corpo quando a mente foi sintonizada com as Forças Criativas para influências úteis. 3491-1

A seguir apresenta-se uma descrição dada por Cayce da superfície da terra ao tempo das cinco projeções.

No primeiro, ou naquele conhecido como o princípio, ou no Caucasiano e Carpático, ou no Jardim do Éden, naquela terra que jaz agora em grande parte no deserto, contudo muito em montanha e muito nas terras onduladas ali. As porções do extremo norte eram então as porções do sul, ou as regiões polares estavam então voltadas para onde ocupavam mais das regiões tropicais e semitropicais; por isso seria difícil discernir ou disseminar a mudança. O Nilo entrava no Oceano Atlântico. O que é agora o Sara era uma terra habitada e muito fértil. O que é agora a porção central deste país, ou a bacia do Mississípi, estava então tudo no oceano; apenas o planalto existia, ou as regiões que são agora porções do Nevada, Utah e Arizona formavam a maior parte do que conhecemos como os Estados Unidos. Aquilo que está ao longo da costa atlântica formava a porção exterior de então, ou as terras baixas da Atlântida. A região andina, ou a costa do Pacífico da América do Sul, ocupava então a porção do extremo ocidental da Lemúria. Os Urais e as regiões do norte dos mesmos estavam transformados numa terra tropical. O deserto na terra mongol era então a porção fértil . . . Os oceanos estavam então invertidos; eles já não ostentam os seus nomes, contudo, de onde obtiveram eles os seus nomes? Qual é a lenda, até quanto aos seus nomes? 364-13

De uma leitura de Vida, encontramos outra indicação desta projeção.

. . . descobrimos que a entidade estava na terra egípcia, na terra indiana, as terras de onde veio a maioria daqueles para um dos ramos das primeiras aparições da influência adâmica que veio como cinco de uma só

vez para as expressões na terra, ou a expressão naquela agora conhecida como a terra de Gobi. 1210-1

Havia também outros centros que se estavam a desenvolver. Pois nas projeções começaram como muitos, e nas influências criadoras começaram como cinco — ou naqueles centros onde a cristalização ou projeção tinha assumido tal forma que se tornou o que foi chamado homem. 877-26

A alma que conhecemos como Adão, e mais tarde como Jesus, conhecemos por outros nomes através das suas encarnações subsequentes na terra. As suas vidas no Antigo Testamento incluem as de Melquisedeque, Enoque, José, Josué e Jeshua. As leituras afirmam que antes de esta alma ter um nome terreno, o seu nome como alma, ou ser celestial, era Amilius.

Estes [os Filhos de Deus] estavam todos juntos [em espírito] em Amilius. Eles foram corpos materiais tal como vieram em Adão. 288-29

E o Senhor Deus tomou o homem e colocou-o no jardim do Éden para o cultivar e guardar. E o Senhor Deus ordenou ao homem, dizendo: "De toda a árvore do jardim podes comer livremente: Mas da árvore do conhecimento do Bem e do Mal, não comerás dela; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás." (Génesis 2:15-17)

No versículo 9, a existência da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal foi reconhecida; no versículo 17, à medida que os Filhos de Deus entram na terra, é-lhes dito definitivamente qual deveria ser a sua relação com esta "Árvore". A falha em atender ao aviso resultará na mesma perda de compreensão e consciência que a escuridão espiritual que precedeu a criação da terra.

Para esse propósito veio Ele à terra . . . para que pudesse ser completado aquilo que Ele tinha dado: "No dia em que dela comerdes, certamente morrereis." No dia em que pecares, destruíste, então, algo na tua consciência que deve ser pago, que deve ser enfrentado em ti mesmo. 3028-1

E da terra o Senhor Deus formou todos os animais do campo e todas as aves do céu; e trouxe-os a Adão para ver como ele lhes chamaria. (Génesis 2:19)

De acordo com uma leitura de Cayce, este versículo contém um significado oculto.

Por isso, é dado nas tuas escrituras da Sagrada Escritura (embora de uma maneira oculta, podes observar se quiseres olhar) como Adão deu nome àqueles que foram trazidos perante ele na criação. O nome deles indica à mente carnal as suas relações na condição ou questão sexual. 5747-3

O desejo de companheirismo é inato em Deus, e foi a causa primeira para a criação das almas. As almas, criadas à Imagem de Deus, carregavam o mesmo desejo.

A história, o conto (se se optar por lhe chamar tal) é um e o mesmo. A maçã, como "a menina do olho" [apple of the eye], o desejo daquele companheirismo inato naquele que foi criado, como inato no Criador, que trouxe o companheirismo para a própria criação. Entendam essa! 364-5

Com a evolução do reino animal, as almas começaram a usar várias fases da vida animal como a força negativa para as suas projeções. Inicialmente isto tinha ocorrido espiritualmente, através da criação de formas-pensamento. Eventualmente, à medida que estes pensamentos se tornaram mais cristalizados e endurecidos através do poder vivo que neles tinha sido projetado, tornaram-se criaturas vivas e começaram a povoar a terra — uma mistura de formas-pensamento e vida animal. Grandes monstruosidades evoluíram, e muitas outras criaturas sórdidas e não naturais que foram eventualmente eliminadas na altura do Dilúvio.

É interessante notar que o versículo 19 da tradução King James, quando os animais são trazidos perante ele, é a primeira referência a Adão pelo nome. Até então ele é referido apenas como "o homem". A tradução Lamsa refere-se a Adão em todo o texto. A Bíblia Católica New American usa "o homem" exclusivamente. Teólogos liberais afirmam que o Génesis é um relato simbólico dos eventos evolutivos na história da humanidade, criado a partir de especulações do homem primitivo assim que a consciência evoluiu. "O homem", ou "Adão", é a personificação de toda a família humana. Alguns dizem que Moisés estava ciente de outras formas de vida humana, mas que ele representava a ordem mais elevada, a mais avançada, e o seu relato não é sobre a humanidade em geral, mas apenas sobre a sua raça, ou ordem superior. Os estudiosos humanistas afirmam que o homem evoluiu de formas de vida inferiores e não foi "criado".

Os fundamentalistas afirmam que, literalmente, o homem foi uma criação espontânea de Deus e não evoluiu. Também afirmam que o homem descende literalmente de dois pais originais, Adão e Eva.

De acordo com as leituras de Cayce, uma grande parte da Verdade encontra-se em ambas as posições, mas nenhuma delas possui "toda a verdade". Existe evolução, e a estrutura física do homem foi modelada a partir do mais elevado dos primatas — o grande macaco. O macaco foi usado como padrão. Mas a alma, com a sua consciência e criatividade, melhorou até mesmo essa forma. Assim apareceu o homem. Houve um conjunto de primeiros pais, um Adão e Eva literais. Mas eles são também simbólicos de todos os "primeiros pais" em todas as cinco linhagens da raça adâmica, e foram a ordem mais elevada das muitas e variadas formas de vida-alma que se estavam a manifestar.

A procura de Adão por um ajudante, ou "auxiliar", sugere um padrão mais amplo. As leituras de Vida mostram que muitos Filhos de Deus entraram com Amilius (ou Adão) como ajudantes.

Uma mulher perguntou na sua leitura: (P) Na Atlântida, estive associada a Amilius? Se sim, como? (R) Alguém como que projetado por essa entidade como um governante ou guia para muitos, com a sua entidade associada. 288-29

Muitas das almas "aprisionadas" tinham cascos, escamas, barbatanas, etc., como porções dos seus corpos materiais. A uma das alunas da classe bíblica de Cayce foi dito na sua leitura:

Esta entidade foi a companheira daquele início de atividade na terra atlante. Assim, não como uma mãe da criação . . . mas como uma conselheira para aqueles que mudariam nas suas formas de atividades; ou as tentativas como expressas mais tarde na entidade de se livrar dos apêndices da materialidade. 2454-3

Este foi o início do esforço para levar as almas a desenvencilharem-se das associações animais.

A terra estava entre aquelas em que houve a primeira aparição daqueles que eram como entidades ou almas separadas, desembaraçando-se do material ou daquilo que conhecemos como associações animais. Pois as projeções destes tinham vindo daquelas influências que eram designadas Lemure, ou Lemuriana, ou a terra de Mu. Encontramos estes então como o período em que houve a escolha daquela alma que se tornou na sua experiência terrena final o Salvador, o Filho nas habitações da terra, ou daqueles como o homem vê ou compreende como os filhos dos homens. 877-10

Talvez no versículo 19, quando a King James muda o termo geral "o homem" para o específico "Adão", tenhamos uma mudança de foco da experiência racial coletiva e representativa para a experiência específica, singular e única de Adão, a alma que mais tarde se tornou Jesus. Amilius (ou Adão) foi o líder de todo este movimento e foi através da sua escolha que a questão ou assunto do sexo foi resolvido.

A questão perante Adão era como ele poderia produzir ou propagar um da sua própria espécie, ou espécie, na terra. Em vez de se voltar para o reino animal, Adão recorreu aos recursos espirituais dentro de si mesmo para a propagação do seu "auxiliar".

E o Senhor Deus fez cair um sono profundo sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas . . . e da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher, e trouxe-a ao homem. (Génesis 2:21)

O "sono profundo" indica um estado de meditação.

Estes são, como se vê, os registos feitos pelo homem no monte [Moisés], de que este Amilius — Adão, como dado — primeiro discerniu que de si próprio, não dos animais ao seu redor, poderia ser extraído — foi extraído — aquilo que permitiu a propagação de seres na carne, que permitiu aquele companheirismo como visto pela criação nos mundos materiais ao seu redor. 364-5

Adão, recordamos, era "uma alma vivente". Ele não estava envolto na estrutura de carne densa do homem de hoje.

Sim, mas o indivíduo daquele período não estava tão intimamente ligado à matéria. 281-42

Como um corpo de "luz" ou energia, ele era capaz de controlar a sua forma pela natureza do seu pensamento.

Quanto às suas formas no sentido físico, estas eram mais da natureza de formas-pensamento, ou capazes de se projetarem para fora de si mesmas naquela direção em que [o seu] desenvolvimento tomava forma. 364-3

Todas as almas foram criadas no princípio como sendo simultaneamente masculinas e femininas; ou, mais precisamente, nem masculinas nem femininas como entendemos os termos hoje. A alma em si não tem sexo, mas possui energias tanto positivas como negativas. À medida que entra na materialidade, assume o padrão positivo ou negativo, de acordo com o seu desenvolvimento e o propósito a ser alcançado.

Chegou o momento em que Adão (como raça) teve de ser dividido em forças positivas e negativas. Esta divisão foi necessária para que a raça adâmica propagasse corpos físicos perfeitos através dos quais as almas aprisionadas ou "perdidas" pudessem manifestar-se e encontrar gradualmente o seu caminho de volta à Fonte. Esta forma de reprodução tinha de ser realizada através de seres semelhantes — almas — e não pelo reino animal.

Assim, quando o sono profundo caiu sobre Adão (o indivíduo), ele assumiu a força ativa, positiva e masculina. ". . . Soprou-lhe nas narinas o fôlego da Vida e ele tornou-se uma alma vivente." À medida que o sono caiu sobre ele, e a alma se separou — através da tomada da porção do homem — e Ele tornando-se uma porção do homem. 282-3

. . . então — de dentro do próprio — foi trazido aquilo que seria o auxiliar, não apenas [o] companheiro do corpo. 364-7

Eva foi criada para completar e complementar a expressão positiva ou masculina de Adão.

Como recebeu a mulher a sua consciência? Através do sono do homem! Daí que a intuição seja um atributo daquilo que foi tornado consciente através da supressão daquelas forças daquelas de onde brotou, contudo dotada de todas aquelas capacidades e forças do seu Criador. 5754-2

Isto não significa que Adão rachou ou dividiu a sua alma, nem que Eva foi uma criação inferior. Ambos eram entidades completas, almas inteiras e, como o acima indicado, foram "dotados de todas as capacidades e forças do seu Criador."

Adão foi capaz de projetar para fora do seu próprio corpo a substância negativa através da qual outra alma, ao suprimir o seu positivo, poderia manifestar-se.

Talvez a analogia mais próxima que tenhamos para a criação de Eva a partir do corpo de Adão esteja na afirmação feita por médiuns espiritualistas que são capazes de produzir espíritos desencarnados nas suas sessões. Esta materialização é feita, afirma o médium, a partir de uma substância ectoplásmica que ele é capaz de projetar do seu corpo enquanto está num estado meditativo. O desencarnado move-se para o campo ectoplásmico e molda-o de acordo com as suas próprias características, para ser reconhecível por aqueles que estão na sessão.

A criação do corpo de Eva, extraída do próprio eu e não do reino animal, foi uma procriação espiritual, uma forma imaculada de conceção. A indicação é de que os descendentes de Adão praticavam esta maneira de propagação até ao tempo de Noé e do Dilúvio. Depois de Noé, o conhecimento foi geralmente perdido, mas restaurado (ou trazido novamente à mente) através do Nascimento Virginal.

Se isto fosse voltado para aquele período em que este desejo se torna então consagrado . . . novamente no corpo virgem da mãe do Filho do homem, vemos . . . que até aquilo que é da carne pode ser — com o conceito adequado, [o] desejo adequado em toda a sua pureza — consagrado às forças vivas conforme manifestado pela capacidade naquele corpo assim trazido à existência, de modo a criar um caminho de fuga para o homem errante. 364-6

Unir as forças opostas, o positivo e o negativo, masculino e feminino, e trazê-los para um equilíbrio criativo e estabilizar os nossos relacionamentos com os nossos "opostos", torna-se o caminho de regresso e de união com a Unicidade do Espírito.

(P) É o destino do corpo da mulher regressar à costela do homem, da qual foi criado? Se sim, como; e o que é "a costela"? (R) Com isto tocam em assuntos delicados, sobre os quais muito poderia ser dito a respeito da necessidade dessa união de influências ou forças que estão divididas na terra em sexo, na qual todos se devem tornar o quê? Como Ele deu em resposta à pergunta: "De quem será ela esposa?" No reino celestial nem se casam nem são dados em casamento; nem existe tal coisa como sexo; vós torna-vos como um — na união daquilo de que, do qual, tendes sido a porção desde o princípio. 262-86

^2 Tradução Lamsa. ^3 Ao contrário de arqueólogos e outros estudiosos que procuram uma raça física identificada através de linhagens sanguíneas, estrutura óssea e outras características físicas, a raça adâmica que Cayce descreve é de Espírito, cujos membros são identificados por um modo comum de pensamento e ação.

. . . quem é Israel? . . . Israel é o que procura a Verdade. Quem poderá ser este? Aqueles que depositam e mantêm confiança no facto de que eles, como indivíduos, são filhos da consciência universal ou Deus! 5377-1

. . . o significado maior da palavra — Israel: aqueles chamados por Deus para um serviço perante o seu semelhante. 587-6

Pois aqueles que procuram são de facto Israel, e Israel de facto são todos os que procuram; significando não apenas aqueles como sendo os filhos de Abraão, mas de cada nação, cada tribo, cada língua — Israel do Senhor! Esse é o significado pleno de Israel. 2772-1

**A Queda do Homem**

. . . vemos a criação do mundo como a consciência destas influências que se tornaram emaranhadas, enredadas na matéria; que elas estão a procurar o que não sabem. Pois esse desejo de procriar no eu, ou de se apegar a interesses egoístas, cresceu — cresceu — até que é — o que foi que Ele deu? — o príncipe deste mundo, o príncipe deste mundo! Sabei que Aquele que veio como nosso diretor, como nosso irmão, como nosso Salvador, disse que o príncipe deste mundo não tem parte n'Ele, nem com Ele. (João 14:30) Então, à medida que nos tornamos cada vez mais conscientes dentro de nós próprios da resposta das experiências, tornamo-nos conscientes do que Ele deu àqueles que foram os primeiros da projeção de Deus — não o homem, mas a projeção de Deus na terra; Adão e Eva. E então, nos seus primeiros dias, foram tentados pelo príncipe deste mundo, e participaram do mesmo. 262–115

As leituras são muito definitivas sobre a causa da Queda de Adão. O pecado entrou na Criação de Deus através do uso indevido da Força de Deus ao nível sexual. Esta foi a verdadeira tentação, o "fruto proibido" oferecido a Eva.

A maçã, então, esse desejo por aquilo que permitiu as associações que trazem influências de mente carnal daquilo que foi trazido como influência do sexo, conhecido num mundo material, e o participar do mesmo é o que trouxe a influência na vida daquilo no símbolo da serpente, que permitiu aquilo que cria o desejo que só pode ser satisfeito na gratificação das forças carnais, como participar do mundo e das suas influências ao redor do mesmo — em vez das emanações espirituais das quais tem a sua fonte. Controlo da vontade — incapacidade de controlo da vontade, se pudermos colocar em linguagem comum. 364-54

Talvez a Serpente tenha tornado Eva consciente daquela substância misteriosa que era agora o lar da sua alma — o seu próprio corpo, não maculado e inexplorado.

*E, vendo a mulher que a árvore era boa para comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu.* (Génesis 3:6)

Os pensamentos de Cayce sobre Conceção e Parto valem a pena ser notados aqui. As leituras davam grande ênfase aos ideais e propósitos dos pais em relação à união sexual, conceção e parto. Os seus ideais mentais e espirituais podem exercer uma influência mais poderosa sobre a criança por nascer do que as forças físicas da hereditariedade e do ambiente. Uma longa série de leituras, parte da série 281 dedicada ao livro do Apocalipse, investigou extensivamente tal fenómeno. A conclusão desta série é sucintamente declarada no seguinte:

*(P) É a atividade espiritual dentro do corpo dos pais, ou a falta dela, que determina a influência predominante na vida do seu filho?*

(R) Isto é verdade. 281-54

Existem muitos exemplos nas Escrituras — e eles serão comentados ao longo do texto — onde a preparação espiritual dos pais resultou no nascimento de crianças que se tornaram os grandes líderes e exemplos para Israel. A negligência destas atividades produziu os grandes pecadores e pedras de tropeço de Israel. E o primeiro exemplo disto é Caim.

Eula Allen, na sua *Trilogia da Criação*^5, sugere que Caim foi na verdade gerado por um ser-Serpente que seduziu Eva. Literalmente, a serpente poderia ter sido uma forma-pensamento cristalizada de uma alma. Eva poderia facilmente ter sido enganada ao dar ouvidos a este ser atraente que já era sábio nos caminhos do mundo e sabia exatamente como se apresentar a ela.

Os pensamentos seguintes foram retirados das notas da classe bíblica de Edgar Cayce: “Sem dúvida que aquele que tentou Eva apresentou-se de uma forma muito bela e desejável, de modo que Eva acreditou nele e esqueceu-se, por momentos, do mandamento de Deus que, aparentemente, ela tinha recebido de segunda mão através de Adão. A serpente (assim chamada) pareceu-lhe muito mais real. Hoje é a mesma coisa. A menos que procuremos constantemente orientação a partir do interior, estamos aptos a ser levados à tentação pelas coisas deste mundo.”

Foi Caim propagado através da serpente — ou gerado através da autoindulgência dos nossos primeiros pais? Em qualquer dos casos, Caim é claramente o resultado da Queda, a primeira criação do criado.

A serpente é a forma terrena (e a primeira manifestação do mal mencionada na Escritura) daquele espírito que se rebelou no Céu, trabalhando ainda para minar o plano de Deus para reunir os Seus filhos com Ele. Adão e Eva, até caírem, eram um com a consciência de Deus.

Foi o comer, o participar do conhecimento; conhecimento sem sabedoria, ou aquilo que pudesse trazer prazer, satisfação, gratificação . . . Assim, nas fases tridimensionais da consciência, tais manifestações tornam-se agradáveis aos olhos, agradáveis aos apetites do corpo. Assim, a interpretação da experiência, ou daquela primeira consciência de desvio da lei divina, é dada sob a forma de comer da Árvore do Conhecimento. Quem, que influência causou isto, perguntais? Foi aquela influência que tinha, ou ter-se-ia, colocado em oposição às almas que permaneciam, ou à entidade que permanecia, naquele estado de unidade [at-onement]. 815-7

**Um Padrão para Todos**

A Queda no Éden simboliza as experiências das almas-gémeas Adão e Eva, contudo representa também o padrão para todos os Filhos de Deus que entraram com eles.

O homem, em Adão (como um grupo, não como um indivíduo) entrou no mundo (pois ele entrou em cinco lugares ao mesmo tempo, como vemos — chamado Adão num deles, percebem?) e conforme o conceito do homem [chegou] àquele ponto em que o homem não caminhava segundo os caminhos do Espírito mas segundo os desejos da carne, o pecado entrou — isto é, para longe da Face do Criador, percebem? e a morte tornou-se então a porção do homem, espiritualmente, percebem? pois a morte física existia desde o princípio; pois para criar é preciso morrer . . . 900-227

Este padrão universal reflete-se nesta leitura de Vida que descreve uma tentação semelhante à de Eva.

. . . a entidade estava na terra da Atlântida, durante aqueles períodos da ascensão inicial na terra dos filhos de Belial como oposições, que se tornaram cada vez mais materializados à medida que os poderes eram aplicados para o autoengrandecimento. A entidade estava entre os filhos da Lei do Um que sucumbiram aos ardis — e pode ser bem interpretado naquela resposta registada na Sagrada Escritura — "Certamente não morrereis, mas é agradável por momentos, e para a satisfação de anseios interiores." Assim começou a entidade a usar forças espirituais para a satisfação de apetites materiais. 2850-1

*E os olhos de ambos foram abertos, e conheceram que estavam nus . . . E ouviram a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela viração do dia; e esconderam-se Adão e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim.* (Génesis 3:7-8)

Tanto Adão como Eva tornaram-se conscientes de si, cientes de que os apetites dos seus corpos estavam em desacordo com os desejos do espírito. A nova consciência trouxe o medo.

. . . com estas mudanças vindo na experiência de . . . Adão e Eva, o conhecimento da sua posição, ou daquilo que é conhecido no mundo material hoje como desejos e encantos físicos corporais, a compreensão do sexo, das relações sexuais, entrou na experiência. Com estas veio o medo natural daquilo que tinha sido proibido, que eles sabem ser uma parte de si mas não daquilo que participava do terreno, ou dos desejos na maneira [daqueles] que estavam ao seu redor, naquilo que tinha sido a sua herança. 364-6

Aparentemente, a tentação e a Queda faziam parte do Plano Divino, uma experiência necessária que fora prevista por Amilius enquanto estava no estado espiritual.

. . . como o primeiro gerado do Pai, [que] veio como Amilius na terra da Atlântida e permitiu-se ser levado por caminhos de egoísmo. 364-8

A Queda também envolveu uma experiência clarividente para Adão.

*(P) Quando é que veio a Jesus o conhecimento de que Ele haveria de ser o salvador do mundo?*

(R) Quando Ele caiu no Éden. 2067-7

A Força-de-Deus tornou-se força sexual, ou força carnal, no Jardim. O destino de Adão, após a Queda, era restaurar e demonstrar todo o potencial das energias criativas do homem na carne. Isto foi realizado através da Conceção Imaculada de Maria (que fora Eva) e na vida de Jesus através do seu ministério e, especialmente, da sua Ressurreição, o triunfo final sobre o físico.

Esta leitura foi dedicada exclusivamente à questão do sexo.

Sim, temos aqui a questão relativa ao sexo e às relações sexuais . . . Este tem sido o problema ao longo de toda a experiência do homem ou da estada do homem na terra; desde que assumiu a forma corporal com os atributos do animal no qual se projetara como uma porção, para que pudesse através do eu ganhar aquela atividade que lhe era visualizada naquelas relações na terra. Por isso, lento tem sido o progresso através das eras. E como tem sido visto, e como pode ser obtido através de um estudo do desenvolvimento do homem, isto . . . tem sido sempre um problema perante o homem.

Isto é, e será sempre, uma questão, um problema, até que haja o maior despertar espiritual dentro da experiência do homem — de que esta fase, biologicamente, sociologicamente, ou mesmo a partir da experiência analógica, deve ser como um degrau para o despertar maior; e como o exercício de uma influência na experiência do homem nas Forças Criativas para a reprodução das espécies, em vez de para a satisfação ou gratificação de um impulso biológico dentro do indivíduo que participa ou participou das causas primeiras do encasulamento do homem em corpo na terra. 5747-3

As diferentes naturezas de Caim e Abel podem refletir uma mudança em Adão e Eva relativamente aos propósitos da união sexual. Caim era rebelde, autoindulgente e desregrado. Abel procurava a aprovação do seu Criador. Sete, o terceiro filho, é o início de uma nação dedicada a Deus e aos usos adequados das energias criativas que foram dadas ao Homem.

Treinem-no, treinem-na, treinem-nos antes na sacralidade daquilo que lhes chegou como um privilégio, que lhes chegou como uma herança, de um decaimento, certamente; mas através da purificação do corpo no pensamento, no ato, na certeza, pode-se criar um povo, um estado, uma nação que possa de facto anunciar a vinda do Senhor. 5747-3

**O Primeiro Adão e o Último Adão**

Pois tudo o que alguma vez foi e alguma vez há de ser aprendido é [que] "O Senhor teu Deus é um" — um... Não importa em que clima, sob que nome, todos devem chegar àquilo que era desde o princípio. Pois, sabei que Aquele — que foi levantado na Cruz em Calvário — era... também aquele que primeiro caminhou entre os homens no início do advento do homem na carne! Pois Ele de facto foi e é o primeiro Adão, o último Adão; que é o caminho, a verdade, a luz! 2402-2

*(P) O que se pretendia dizer com "Assim como no primeiro Adão, o pecado entrou, assim no último Adão todos serão vivificados"?*

(R) A entrada de Adão no mundo no princípio, deve então tornar-se o salvador do mundo, conforme este foi confiado ao seu cuidado. "Sê frutífero, multiplica-te e sujeita a terra!" Daí... Adão, o primeiro Adão, o último Adão, tornou-se — então — aquele a quem é dado o poder sobre a terra, e — como em cada alma o primeiro a ser conquistado é o eu — então todas as coisas, condições e elementos estão sujeitos a esse eu! 364-7

A história do Antigo Testamento é uma história de evolução — espiritual, mental e física. O crescimento na atitude, desde o egocentrismo

no primeiro Adão até às direções espirituais do Último, é demonstrado no seguinte:

Desenhemos comparações entre o homem tornado perfeito através da experiência e o homem sendo deliberadamente desobediente. No primeiro, encontramos o homem a dar ouvidos àquelas influências que estavam em desacordo com o caminho de Deus. Depois, no templo, mesmo aos doze anos, encontramos o homem perfeito procurando, perguntando e respondendo quanto à relação do homem com Deus...

Faz a comparação dentro de ti mesmo quanto àquelas experiências indicadas no 1.º, 2.º e 3.º do Génesis e aquelas no 2.º de Lucas — onde encontramos o nosso padrão, a nossa lição... um procurando deliberadamente conhecer a relação com o Criador, ou a resposta: "Não sabeis que me cumpre estar nos negócios de meu Pai?" Quão diferente daquele outro: "A mulher que me deste, ela me convenceu, e eu comi!" 262-125

O que se segue indica uma evolução semelhante em Eva, que ouviu, mas não pesou as palavras de Satanás ou as suas implicações.

... não procures apenas o conhecimento. Pois, olha — olha — o que ele trouxe a Eva. Procura antes aquela sabedoria que foi eventualmente fundada naquela que foi interpelada como a serva do Senhor, e que "guardava essas coisas no seu coração", quanto ao como e porquê Gabriel falaria com ela. 2072-10

A vida como Jesus completou o ciclo e estabeleceu o padrão para todos os homens. A alma foi novamente purificada e espiritualizada, contudo, por ter passado pela terra e a ter vencido, ele tinha controlo sobre todas as forças da sua alma. Assim, o Salvador.

... Daí que, como Adão dado — o Filho de Deus — assim ele deve tornar-se aquele [que] seria capaz de levar o mundo, a terra, de volta àquela fonte de onde veio, e todo o poder é entregue à sua guarda na terra que ele venceu: o eu, a morte, o inferno e a sepultura, até estes se tornaram submissos a Ele através da conquista do eu naquilo que se fez carne; pois, como no Princípio era o Verbo, o Verbo estava com Deus, o Verbo era Deus, o mesmo estava no princípio. O Verbo veio e habitou entre os homens, a descendência do eu num mundo material, e o Verbo venceu o mundo — e por isso o mundo torna-se, então, como o servo daquele [que] venceu o mundo. 364-7

Como, porquê, onde houve a necessidade de haver uma ressurreição? Porque veio Ele à terra para morrer, até na Cruz? Foi, então, o cumprimento da promessa, o cumprimento da Lei, o cumprimento da condição do homem^6: senão porque revestiu Ele a carne e veio à terra na forma de homem, senão para ser Um com o Pai; para mostrar ao homem a sua (do homem) divindade, a relação do homem com o Criador; para mostrar ao homem que, de facto, o Pai falava a sério quando disse: "Se clamardes, eu ouvirei. Mesmo que estejais cobertos de pecado, se fordes lavados no sangue do Cordeiro, podereis voltar."

Então, embora Ele fosse o primeiro dos homens, o primeiro dos filhos de Deus em espírito, em carne, tornou-se necessário que Ele cumprisse todas aquelas associações, aquelas ligações que deveriam apagar na experiência do homem aquilo que O separa do seu Criador. Embora o homem esteja longe, então, embora possa ter errado, está estabelecido aquilo que permite um caminhar mais próximo com Ele, através daquele que experienciou todos aqueles tumultos, contendas, desejos, impulsos que podem ser a sorte do homem na terra. Contudo, Ele revestiu a carne, fez-se como nada — tal como foi prometido ao longo de tudo, àqueles que andaram e falaram com Deus. 5749-6

*^4 Embora o símbolo da serpente cubra todas as atividades que mantêm as almas fora de sintonia com Deus, a presente interpretação centrar-se-á na sua manifestação como desejo carnal. Esta não é a única interpretação, mas sim uma que é prática e aplicável. É claro que o "desejo carnal", tal como referido na leitura, não se limita a luxúrias sexuais, mas a todas as atividades que usam energias espirituais para a gratificação de impulsos materiais. ^5 The Creation Trilogy, A.R.E. Press, Virginia Beach, VA; um estudo extenso e minucioso do Génesis e da Criação. ^6 Génesis 3:15. "Que o homem pode vencer completamente o mal" — ele cumpriu a promessa e mostrou o caminho.*

**Caim e Abel: Irmãos Hostis**

O maior significado da Escritura reside não em descrever a história externa, mas no que os eventos exteriores representam para o homem interior. A rutura entre Caim e Abel retrata uma condição sempre presente no homem.

Foi compreendido pela maioria daqueles que alcançaram uma consciência das várias apresentações do bem e do mal em formas

manifestadas, como indicámos, que o príncipe deste mundo, Satanás, Lúcifer, o Diabo — como uma alma — criou essas necessidades, por assim dizer, da consciência na materialidade; para que o homem pudesse — ou que aquela alma pudesse — tornar-se consciente da sua separação da Força de Deus. Daí o contínuo guerrear que está sempre presente na materialidade ou na carne, ou o guerrear — como é designado — entre a carne e o diabo, ou o guerrear entre as influências do bem e do mal. 262-89

O desenvolvimento da raça adâmica foi uma tentativa de cristalizar as projeções de formas-pensamento na maneira de Deus expressar o Espírito. No entanto, a tentativa falhou. À medida que estas cinco raças entravam, começaram a assumir formas que gratificariam e satisfariam desejos carnais. Com a queda e o consequente aprisionamento e perda da consciência espiritual num mundo material, mais almas, ou espírito, continuaram a entrar nesta dimensão como um "fator de equilíbrio" para o espírito de autoindulgência que estava a extraviar muitos dos Filhos de Deus.

*(P) O que se pretendia dizer com os Filhos do Altíssimo na Atlântida e a segunda vinda de almas à terra, como mencionado numa leitura de Vida dada através deste canal?*

(R) Neste período ou era, conforme se viu — há aqui falta de palavras para projetar aquilo que realmente ocorre nas formações daquilo que acontece! Houve, com a vontade daquilo que veio a existir através dos canais corretos, daquilo que foi criado pelo Criador, a continuação das almas na sua projeção e projeção — percebem? enquanto naquilo que era da descendência, daquilo que se empurrou para a forma para satisfazer, gratificar, aquele desejo conhecido como as forças carnais dos sentidos, daqueles criados, continuou a haver a guerra uns com os outros, e houve então — de outras fontes (mundos) — a entrada contínua daqueles que fariam pela manutenção do equilíbrio, tal como o propósito primeiro das Forças Criativas, conforme se magnifica naquela dada esfera de atividade, daquilo a que foi dada a capacidade de criar com a sua própria atividade — percebem? e daí a segunda, ou a contínua entrada de almas naquilo que é conhecido como o plano terrestre durante este período, para aquela atividade que foi provocada. 364-7

Talvez esta "entrada contínua" pelos Filhos de Deus como um fator de equilíbrio para evitar a separação completa através da autoindulgência seja o que se pretende dizer quando Enoque profetizou, dizendo: "Eis que o Senhor vem com dez mil dos seus santos." (Judas 1:14)

O seu efeito como instrutores e ministros é demonstrado no facto de que, pelo tempo de Enos, filho de Sete, "os homens começaram a invocar o nome do Senhor." (Génesis 4:26)

A leitura acima continua:

Lembremo-nos de que, como foi dado, no segundo, terceiro a partir de Adão, ou quarto, ou a partir de Amilius, houve "Naquele dia invocaram o nome do Senhor" — está certo! e sempre, quando os elementos que contribuem para a pequenez, para a impureza, são crucificados no corpo, o Espírito do Senhor, de Deus, está presente! Quando estes estão desequilibrados, de modo que o corpo (físico), o homem mental, a imaginação do seu coração, é má, ou o seu propósito é mau, então essa guerra continua — como desde o princípio.

Apenas o guerrear contínuo daquelas coisas dentro de si mesmo como desde o princípio; pois com estas mudanças que trouxeram o pecado ao mundo, com as mesmas vieram os frutos das mesmas, ou a semente como que do pecado, que vemos no mundo material como aquelas coisas que corrompem a boa terra, aquelas que corrompem os elementos que são dos compostos daqueles das causas primeiras, ou elementais, e veem-se pragas — e coisas semelhantes, percebem? Assim acontece ao longo de todas as forças criativas, que os frutos daquilo que está ativo trazem essa semente que contribui para a corrupção de, ou para a limpeza de, nas forças ativadoras daquilo sobre o qual se atua. 364-7

Para os israelitas, Babel foi o lugar onde Deus dividiu a humanidade em várias nações. (Deuteronómio 32:8) No entanto, a primeira indicação da fragmentação da unidade original está no Génesis 4, com o assassinato de Abel e a fuga de Caim e o casamento de Caim com um grupo externo desconhecido. Cayce indica que estes eventos estavam a ocorrer 500.000 a 50.000 anos antes de Moisés! (877-26)

... na terra da Atlântida quando houve aquelas divisões entre os da Lei do Um e os Filhos de Belial, e a descendência do que era a raça pura e aqueles que se tinham projetado em criaturas que se tornaram como os filhos do homem (conforme a terminologia seria) em vez das criaturas de Deus. 1416-1

A leitura seguinte discute as divisões que estavam a ocorrer. Cayce usa os termos "Filhos de Belial" na leitura, mas eles representam a mesma atividade que "Os Filhos de Caim". Cayce disse a esta pessoa que ela tinha sido o "primogénito dos filhos dos homens":

Quando a primeira vida em forma de carne apareceu no plano terrestre, esta entidade estava entre os que fizeram a primeira aparição na forma de homem, ou quando o desenvolvimento atingiu tal ponto que as forças universais criaram então o homem-alma. A entidade estava entre os primogénitos dos filhos dos homens. 4609-1

No segundo influxo vieram os Filhos do Altíssimo como portadores de conhecimento espiritual. Alguns eram gigantes e eram procurados por aqueles da primeira criação. A referência a "primeiras moradas" indica também um serviço.

Quando houve a segunda vinda de almas para o plano terrestre, esta entidade estava entre os que deram as primeiras moradas para grupos. A entidade era de estatura gigante e era daqueles que eram chamados Filhos do Altíssimo, pois vieram muitos do primeiro papel que foram procurados por aqueles povos. Isto foi antes do dia do Dilúvio. 2802-1

A seguinte é uma leitura significativa que define a separação entre os Filhos de Deus e as questões que os polarizaram:

Daí descobrirmos que tinha havido a separação em grupos (como lhes chamaríamos) para esta ou aquela fase de atividade; e aqueles que eram contra esse modo de desenvolvimento. Os Filhos de Belial eram de um grupo, ou aqueles que procuravam mais a gratificação, a satisfação, o uso de coisas materiais para si próprios, sem pensamento ou consideração quanto às fontes de tais, nem quanto às dificuldades nas experiências dos outros. Ou, por outras palavras, como diríamos hoje, eram aqueles sem um padrão de moralidade. O outro grupo — aqueles que seguiam a Lei do Um — tinha um padrão. Os Filhos de Belial não tinham padrão, exceto o do eu, o do autoengrandecimento. 877-26

Os descendentes de Sete mantiveram a herança de Amilius, ou Adão. Caim é simbólico dos seguidores de Belial.

Uma forma de conceção não sexual — representada pela criação de Eva a partir da costela de Adão — era praticada por aquelas almas que eram da Lei do Um. Através da sua unidade com o Espírito, os inocentes e puros de espírito podiam entrar no plano terrestre através dos canais que estabeleciam. Os Filhos de Belial, que se entregavam a forças sexuais ou carnais, estavam sintonizados com uma consciência mais material. O seu espírito tinha-se tornado poluído através das suas atividades na terra.

Descobrimos então que a entidade, agora conhecida ou chamada [877], estava entre os filhos da Lei do Um; entrando através das fontes

naturais que tinham sido consideradas no período como o meio de estabelecer uma família. Contudo, eles eram mais como um grupo do que como uma família individual. Pois aqueles que eram das forças governantes eram capazes, por escolha, de criar ou provocar, ou fazer o canal para a entrada ou para a projeção de uma entidade ou alma, conforme a necessidade do período surgia. Então tais não eram como lares ou como famílias, como temos hoje, mas antes como grupos. O seu padrão era de que a alma era dada pelo Criador ou entrava de fontes externas na projeção do eu mental e espiritual nos períodos dados. Esse era o padrão da Lei do Um, mas foi rejeitado pelos Filhos de Belial.

Mas esta entidade, [877], é aquela que devemos seguir no presente; quanto à sua aplicação daqueles princípios inatos, que são uma porção do aroma do ser inato, por assim dizer, ou a influência que é como a taxa de força vibratória da entidade nas suas relações com a atividade universal ou forças vibratórias. Estas são as capacidades às quais a entidade se pode sintonizar, através de todas as várias fases da sua aplicação naquelas direções em outras experiências. Mas essa esteve entre as primeiras entradas, ou a segunda entrada da entidade vinda do exterior, para aquela forma que ficou encasulada como uma entidade, um corpo individual, percebem? 877-26

Mais tarde é registado que Noé "era puro nas suas gerações", o que provavelmente se refere a esta maneira espiritual de produzir descendência.

## Primeiros Desenvolvimentos

### A Natureza Animal e o Ego

À medida que os homens perfeitos se separaram da unidade e unicidade do Espírito, a consciência individual, ou o ego, evoluiu. O impacto disto foi a fragmentação dos Filhos de Deus em grupos e clãs dispersos. À medida que se afastavam cada vez mais do seu estado original como seres espirituais, tornaram-se dependentes do mundo material, em vez do Deus-Interior, para proteção, sustento e conhecimento. Esta leitura fala desse desenvolvimento:

No primeiro, então, encontramos a necessidade de agora suprir os seus próprios alimentos, a sua própria proteção, as suas próprias atividades para diversão, para desenvolvimentos, para as suas associações uns com os outros, e — conforme dado — então o egoísmo, e o desejo de sobressair, o desejo de colocar o eu como no controlo de, na supervisão de, aquelas coisas ou outros ao redor de si, gradualmente desenvolveram lares, grupos,

clãs, massas, depois originalmente — ou eventualmente — naquilo que é conhecido como vários grupos, casas ou nações. 364-12

O assassinato de Abel pelo seu irmão egocêntrico e consciente do ego, Caim, é um registo deste desenvolvimento inicial. Caim desregrado é uma personificação daquele Espírito Caído que gerou todas as divisões e separações entre o homem.

Com o advento do homem no mundo, então as personalidades, as individualidades começaram a encontrar expressão em subjugar a terra, e o homem — com a sua inclinação natural — não só tentou subjugar a terra, mas subjugar-se uns aos outros; e o resultado foram as diferenças de opiniões, as várias seitas, conjuntos, classes e raças. 3976-8

A extensão em que o homem se envolveu no mundo animal, ou materialidade, é sugerida de uma forma simbólica, quando é registado: "Deus fez para Adão e sua mulher túnicas de peles." (Génesis 3:21) Este versículo pode possivelmente significar o corpo de carne que gradualmente se tornou um invólucro para a alma.

Quanto às suas formas no sentido físico, estas eram muito mais da natureza de formas-pensamento . . . À medida que estas tomavam forma, pela gratificação do seu próprio desejo por aquilo que construía ou acrescentava às condições materiais, elas tornaram-se endurecidas ou fixas — muito na forma do corpo humano existente nos dias de hoje . . . 364-3

As túnicas de peles também significam a autoconsciência que resultou dos abusos do corpo físico, que se tornou parte de um desenvolvimento evolutivo real, à medida que muitos dos Filhos de Deus mudaram as suas dietas de ervas e sementes para carne.

Quanto ao vestuário, aqueles nos princípios eram (e o Senhor fez para eles túnicas) das peles dos animais. Estas cobriam as partes da sua pessoa que se tinham tornado, então, como aquelas porções da sua fisionomia que tinham trazido muito dos desejos que contribuíram para forças destrutivas na sua própria experiência, e estas eram então daqueles [animais] ao seu redor que eram dados como carne, ou usados como tal — que participavam das ervas. 364-11

Aqueles que tinham participado das forças animais precisavam agora da carne do animal para sustentar os seus corpos físicos. A dieta vegetariana era mantida por aqueles que não se tinham misturado ou entregue, e era a maneira imaginada por Deus (Génesis 1:29) para as almas no princípio.^7

Estas eram aquelas mesmas ervas cujas sementes deveriam ter sido para alimento do homem no eu, e apenas aqueles que participavam das mesmas podem ser chamados até de limpos — nos dias de hoje . . . pois estas carregam todos os elementos no seu estado natural. Pouco de minerais deveria alguma vez ser propriedade dentro do sistema, exceto conforme possa ser tomado através das forças vegetais, salvo onde os indivíduos se tenham de tal modo descuidado que requeiram ou precisem daquilo que contribuirá para um equilíbrio equilibrado dos mesmos. 364-11

Aqueles que "permaneceram limpos" e aqueles que se entregaram a "desejos que contribuíram para forças destrutivas" estão simbolicamente representados em Caim e Abel. O conceito de Sacrifício, que é integrante da sua história, era também um conceito evolutivo nesta altura, mantido por aqueles a quem Cayce designou como "Os Filhos da Lei do Um".

. . . na última porção da experiência de Amilius [ou Adão] deu-se o primeiro estabelecimento dos altares sobre os quais os sacrifícios do campo e da floresta, e aqueles que eram daquilo que satisfazia os desejos do corpo físico, eram construídos. 364-4

O conceito de sacrifício foi uma tentativa daquelas almas que ainda estavam espiritualmente sintonizadas de criar um modo de adoração que ajudasse outros a restabelecer a sua relação com Deus. O verdadeiro sacrifício era desengajar-se dos envolvimentos animais, como se vê no seguinte, extraído de uma leitura de Vida:

A entidade estava entre os filhos da Lei do Um, aqueles que eram os filhos dos homens, contudo das filhas do Senhor — ou aqueles que se tinham tornado purificados daquelas complicações nas forças animais que se manifestaram entre muitos. 1066-1

O sacrifício foi uma tentativa de levar as almas à perceção de que devem sacrificar o animal, ou o desejo carnal, ou o ego terreno egocêntrico, que tinham construído dentro de si mesmas.

Pois, Ele deu, nenhum sacrifício é aceitável exceto o dos desejos do eu de ser um com Ele. 531-5

**As Vocações do Homem**

O Génesis coloca Caim como o pai daqueles que estão no mundo. Ele é o ancestral dos primeiros praticantes das três principais vocações do homem: agricultura ("E Ada deu à luz Jabal: este foi o pai dos que habitam em tendas e possuem gado", Génesis 4:20); as artes ("E o nome do seu

irmão era Jubal: este foi o pai de todos os que tocam harpa e órgão", Génesis 4:21); e a ciência e a guerra ("E Zilá também deu à luz Tubalcaim, mestre de toda a obra de cobre e de ferro", Génesis 4:22).

Com estes desenvolvimentos veio então a infeção gradual do uso de elementos vindos de fora para proteção, como implementos com os quais se protegerem, que começou com o uso de pedra talhada, ferro, latão, cobre e aqueles elementos conhecidos no presente como instrumentos de guerra, ou de construção, ou de preservação dos vários emolumentos dos indivíduos. Daí termos também aqueles para ornamentação do corpo, ornamentação da morada, ornamentação dos vários arredores que tinham a ver com os indivíduos nos seus vários conjuntos, classes ou grupos. Estes contribuíram para que houvesse quem habitasse em grupos em lares ou cidades, enquanto outros contribuíram para aqueles que seguiam o campo, ou aqueles que eram caçadores, ou aqueles que eram agricultores, ou aqueles que tinham rebanhos, e as suas várias necessidades que se seguiram com estas. 364-12

Tal como os descendentes de Caim obtiveram as suas vocações através da sua dependência da terra, os filhos de Sete deveriam praticar a outra vocação do homem: a religião. Eles deveriam ser guiados e sustentados por aquilo que vinha do Interior, e viver da maneira que o espírito dirigisse.

A que usos, então, dedicaram estas pessoas neste período particular os seus esforços, e em que direções foram ativas? Quase tantos como havia indivíduos; pois, como descobrimos pelos registos . . . A alguns foi dado o poder de se tornarem Filhos de Deus; outros eram trabalhadores em latão, em ferro, em prata, em ouro; outros foram feitos na música e nos instrumentos de música. 364-10

Os grandes génios de hoje, seja nas artes, ciência, agricultura ou religião, refletem a maneira como eles, como entidades — como almas — participaram ou se desenvolveram no princípio. O seu "génio" é o resultado de um envolvimento contínuo com a sua vocação ao longo de muitas encarnações.

**Eles Estiveram Lá**

Um dos fatores mais significativos das leituras de Vida de Edgar Cayce é o peso e o apoio que dão a uma abordagem literal da Bíblia. Cayce afirmou que quase todas as porções da Escritura podem ser interpretadas em três níveis: literal, metafísico e espiritual. Mas para que qualquer nível

seja válido, deve ser prático e aplicável e capaz de ser coordenado com os outros e ser "como um, tal como o Pai, o Filho e o Espírito Santo são um". (281-30)

Por outras palavras, um nível literal deve ser consistente com a nossa compreensão dos processos mentais e coordenado também com a verdade espiritual. Falhar na interpretação do seu triplo significado é negar à Bíblia a sua integridade intrínseca. De alguma forma misteriosa, reconhecer como factuais aquelas histórias que anteriormente tinham sido apenas estudadas simbolicamente, ou alegoricamente — ou descartadas como fantasia ou mitologia primitiva não iluminada — é restaurar com profundidade acrescida a sacralidade indefinível deste Livro da Vida. Um bom exemplo encontra-se na Árvore da Vida, com o seu significado tanto num plano simbólico como literal.

A Árvore da Vida encontra-se no princípio e no fim da Bíblia, no Génesis e no Apocalipse. No Génesis, o Homem perde a Árvore da Vida devido à sua queda. No Apocalipse, o Homem recupera o seu acesso à Árvore. Simbolicamente, ambas as árvores representam o mesmo princípio.

*(P) O que se pretende dizer com a árvore da vida com as suas doze qualidades de fruto que davam o seu fruto todos os meses e as folhas da árvore para a cura das nações? (Apocalipse 22:2)*

(R) Aquilo que é como a árvore plantada junto à água da vida; isto é, como a robustez do propósito do indivíduo na sua certeza no Cristo; e as folhas representam as atividades que servem para a cura de tudo o que as atividades individuais possam contactar, mesmo na vida material. E que é contínuo, como que mensalmente, como para o propósito, como para as atividades. 281–37

No entanto, no Jardim real tudo era literalmente puro e imaculado, um reflexo daquelas imagens concebidas na mente de Deus. Assim, tudo, até as árvores, carregava significados espirituais.

Em 1944, foi dito a uma dona de casa do Iowa que, precedendo uma encarnação no Egipto como uma das servas que descobriram Moisés na arca (Êxodo 2:5), ela tinha estado perto do Éden.

. . . descobrimos que a entidade estava nos dias primitivos, primitivos, quando existia o jardim chamado Éden. Lá descobrimos que a entidade estava entre aqueles que observavam as atividades da mãe da humanidade. A entidade estava então entre as "coisas"^8 e contudo foi tocada em pessoa, foi tocada no coração, e procurou saber o significado do mesmo,

pois viu então frutos, folhas, árvores, que tinham o seu significado espiritual na vida das pessoas. 5373-1

A relação com esta subordem tornou-se, em última análise, uma questão entre os Filhos de Deus, dividindo-os em dois campos. Uma jovem viúva unitária ouviu falar da sua experiência na Atlântida:

Nessa estada, então, descobrimos que [a entidade como] Assen-ni era dos filhos da Lei do Um; com os Filhos de Belial como a influência ou força negativa entre os filhos dos homens. E houve a perceção por Assen-ni de que aqueles que tinham nascido estavam, sem culpa própria, a ser usados como criaturas para exploração; e que através da própria influência e poder dos Filhos de Belial as Energias Criativas estavam a ser usadas para propósitos destrutivos — ou como mantos atrás dos quais as suas atividades podiam ser levadas a cabo. 1007-3

A história de Caim e Abel e a questão que ela levanta, "Sou eu o guarda do meu irmão?", podem ser extraídas, em parte, dos conflitos deste período. Os patriarcas da Bíblia recorreram à mesma fonte para enfrentar problemas semelhantes aos dos filhos da Lei do Um milhares de anos antes. A leitura acima continua:

Assim foram provocadas aquelas desintegrações que foram tão bem dadas nas injunções escritas mais tarde nas admoestações a Abraão, a Jacob, a Moisés, a Elias, a Josué, a todos os filhos da promessa — de que temos registos. E se a entidade interpretar as admoestações de Moisés, muito daquilo que é o princípio básico interior da entidade poderá ser encontrado. 1007-3

**Os Descendentes de Caim**

Dois dos antepassados de Caim aparecem nas leituras de Vida. Numa leitura dada para uma menina de sete anos, é feita uma referência muito interessante a Tubalcaim (Génesis 4:22) como "o primeiro filho a tornar-se perfeito para se tornar um associado daqueles de outras atividades". Poderia isto significar que os filhos de Caim se tinham adaptado ao mundo, mas ainda mantinham uma medida suficiente da Luz que lhes permitia associar-se com as raças mistas, enquanto a raça adâmica deveria manter-se separada do mundo?

As filhas de Eva são também mencionadas:

Antes disso, descobrimos que a entidade viveu naquele período quando existiam aqueles na terra do entre-meio, ou aquela entre as terras de então do Éden — que era entre o Eufrates, ou onde o Mar Vermelho e o Mar Morto agora ocupam — era a terra de habitação da entidade. Lá descobrimos que a entidade era uma associada e uma companheira de um Tubalcaim, o primeiro dos filhos que tinham sido feitos perfeitos para se tornarem associados daqueles de outras atividades na terra. A entidade retirou-se, e dedicou-se àquelas atividades que provocaram aquilo que é o clamor daqueles que estão feridos no corpo, feridos no espírito, feridos na alma. Então, no nome (como seria chamada) Su-Su-Lu, embora tenha sido uma experiência de provação e teste, a entidade ganhou.

Pois a entidade fez aberturas àquelas das filhas de Eva (em pessoa — aquela Eva do jardim, aquela Eva que impulsionou as atividades). Embora a entidade fosse então da sétima, décima gerações, fez aberturas em pessoa — na idade daqueles períodos. Na presente experiência descobriremos a entidade a procurar a associação, a desejar a associação daqueles muito mais velhos. Não que os períodos da sua própria infância, não que os períodos da recreação e todos os desenvolvimentos não sejam uma porção dela, mas períodos em que os contos, os conselhos, as imaginações daqueles de anos idosos são procurados pela entidade. Não proíbam, mas dirijam. 1179-2

A progénie de Caim também aparece numa leitura para um rapaz de treze anos, inválido desde o nascimento. Foi-lhe dito que a sua condição era cármica e originou-se durante o tempo de Lameque (Génesis 4:19-24). A leitura encerra com uma indicação dos efeitos nocivos que os descendentes de Caim tiveram sobre esta entidade. Verdadeiramente foi esta a linhagem que fez com que Deus “Se arrependesse de ter feito o homem”. (Génesis 6:6)

. . . descobrimos que a entidade estava no período em que houve aquelas mudanças nos filhos de Tubalcaim, quando Lameque fez aquelas escolhas dos primeiros inícios de quando o homem como homem participou daquelas coisas que contribuíram para a multiplicidade, ou quando a poligamia começou entre aqueles povos. [Génesis 4:19]

Isto trouxe à entidade, durante a experiência, aquilo que é desordem, perturbação, as expressões desfavoráveis de muitos acerca da entidade; e trazendo aquelas experiências que construíram desordens na experiência. 693-3

As ações de Lameque podem ser vistas como uma continuação dos efeitos do espírito negativo manifestado em Caim.

**Adão Reencarnado: Enoque**

E Enoque andou com Deus, e não apareceu mais, porque Deus o tomou. Como [foram] muitos daqueles naqueles primeiros anos, nesta terra, nesta experiência. 364-10

Enoque é também uma das encarnações que Cayce atribuiu a Jesus no seu desenvolvimento como O Cristo. As leituras sugerem também, como na citação acima, que Enoque é representativo de muitos na terra naquela época que tinham mantido a sua sintonia espiritual e mental e não estavam totalmente emaranhados na matéria.

O homem no seu estado natural, dizem as leituras, é alma ou espírito. Embora não se afirme muito sobre Enoque na Bíblia, as leituras dão algumas referências iluminadoras. Enoque agiu como um profeta que procurou dar avisos sobre o Dilúvio iminente.

Leiam a Escritura relativa aos dias de Noé, a lei proclamada por Enoque (encontrada principalmente em Judas e nos capítulos iniciais do Génesis). 3653-1

. . . Enoque conforme ele avisou o povo. 3054-4

Ele concedeu bênçãos e recomendações, bem como avisos.

Novamente se manifestou em Enoque, que frequentemente procurava andar e falar com essa influência divina; com as capacidades . . . de se encontrar nos vários reinos da consciência, contudo usando o ofício das relações como um canal através do qual bênçãos poderiam vir, bem como [através do qual] recomendações e avisos poderiam ser indicados a outros. 2072-4

A possível extensão das atividades de Enoque é sugerida através de uma tradição que liga o seu nome a Hermes. Hermes, por longas eras, tem sido considerado o arquiteto da Grande Pirâmide de Quéops. Manly Hall, na sua *Encyclopedia of Mosaic Heremetics, Rosicrucian Symbolic Philosophy*, no seu comentário sobre Hermes, afirma que muitos investigadores acreditam que Hermes é a mesma entidade a quem os Judeus se referem como Enoque.

Enoque, na leitura 5749-14, é incluído como uma das principais encarnações no desenvolvimento da alma que se tornou o homem Jesus.

Referências ocasionais noutras leituras indicam que Jesus teve uma encarnação no Egipto sob o nome de Hermes. Informações adicionais nas leituras, paralelas às tradições mantidas pelos Judeus, reforçarão a visão de que estes, Enoque e Hermes, são um e o mesmo.

**Construtores de Pirâmides**

De acordo com as leituras de Edgar Cayce sobre o período pré-histórico do antigo Egipto, o sumo sacerdote, Ra–Ta, e Hermes dirigiram a construção da Grande Pirâmide em Giza.

Depois, com Hermes e Ra . . . começou a construção daquilo que agora se chama Giza . . . que deveria ser o Salão dos Iniciados daquilo que por vezes é referido como a Fraternidade Branca. 5748-5

*(P) Qual foi a data do início e do fim reais da construção da Grande Pirâmide?*

(R) Esteve cem anos em construção. Iniciada e concluída no período do tempo de Araaraatt, com Hermes e Ra.

*(P) Qual foi a data a.C. desse período?*

(R) 10.490 a 10.390 antes de o Príncipe [da Paz] entrar no Egipto. 5748-6

O significado da palavra Enoque é "iniciador". A informação de Edgar Cayce sobre a Grande Pirâmide afirma definitivamente que o seu propósito era servir como um salão de iniciação.

Outra tradição que ligaria Hermes e Enoque encontra-se na Cabala. Josefo, nas suas *Antiguidades Judaicas* (citado na Cabala), afirma que existe uma lenda de que Adão foi avisado previamente do Dilúvio. Sete, o filho sobrevivente de Adão, ergueu dois pilares nos quais inscreveu as chaves para a ciência e filosofia ensinadas por Adão. Enoque, que também sabia do Dilúvio iminente, preocupou-se que o conhecimento se perdesse através dessa calamidade. Por isso, construiu um templo subterrâneo com nove abóbadas. Na última abóbada estavam os dois pilares sobre os quais, em símbolos alegóricos, os ensinamentos secretos foram preservados.

Uma atividade semelhante é atribuída a Hermes por Edgar Cayce. As leituras mostram que o construtor da Grande Pirâmide, Hermes, projetou uma sala secreta conhecida como o Salão dos Registos (*Hall of Records*), que ainda não foi descoberta. Nela, de acordo com Edgar Cayce, estão

colocados os ensinamentos antigos da Lei do Um, bem como uma história da Atlântida. Assim, temos um paralelo entre esta atividade de Hermes e as abóbadas escavadas por Enoque.

Esta pergunta refere-se ao Salão dos Registos:

*(P) Dê em detalhe o que contém a sala selada.*

(R) Um registo da Atlântida desde os inícios daqueles períodos em que o Espírito tomou forma ou começou os encasulamentos naquela terra, e os desenvolvimentos dos povos ao longo da sua estada, [juntamente] com o registo da primeira destruição, e as mudanças que tiveram lugar na terra; com o registo das estadias dos povos para as várias atividades em outras terras; e um registo das reuniões de todas as nações ou terras para as atividades nas destruições que se tornaram necessárias com a destruição final da Atlântida; e as construções da Pirâmide da Iniciação; [juntamente] com quem, o quê, onde viria a abertura dos registos que são como cópias da Atlântida submersa . . . 378-16

*^7 A dieta ideal recomendada por Cayce incluía "peixe, aves e borrego", com combinações adequadas de vegetais, cozinhados ou crus. Cayce nunca defendeu o vegetarianismo como uma dieta universal. Aparentemente porque os nossos corpos físicos, ao longo de muitas encarnações, se tornaram dependentes e condicionados à carne como fonte de energia. Negar subitamente a carne ao corpo poderia causar grande dano. Para preservar e manter o equilíbrio, a saúde e a estabilidade, o regresso à dieta do Génesis deve ser gradual.*

*^8 As "coisas" referidas acima foram também descritas como "autómatos" noutras leituras. Estas eram criaturas resultantes do acasalamento dos Filhos de Deus com as Filhas dos Homens. (Génesis 6:2; leitura 281-24)*

**O Dilúvio: Divisão e Dissensão**

A divisão e o conflito entre aqueles que Cayce chamava "Filhos da Lei do Um" e os "Filhos de Belial" intensificaram-se à medida que progrediam. Começou milhares de anos antes de Adão e continuou até ao presente.

Quando a serpente foi amaldiçoada no Génesis 3:15, foi-lhe dito que a sua posteridade e a de Eva estariam sempre em guerra uma com a outra, e que a de Eva acabaria por triunfar. Esta é uma lei espiritual, afirma Cayce. Aqueles que fazem o bem e têm o ideal de amor fraternal e serviço a Deus

serão sempre opostos por, e estarão em conflito com, aqueles que são motivados apenas por fins egoístas, ganho material e gratificação sensorial.

Nos dias de Noé, este conflito trouxe a destruição mundial:

. . . encontramos estes como os Filhos da Força Criativa conforme manifestados na sua experiência olhando para aquelas formas alteradas, ou as filhas dos homens, e ali rastejaram aquelas poluições, de se poluírem com aquelas misturas que trouxeram desprezo, ódio, derramamento de sangue, e aqueles que constroem para desejos do eu sem respeito pela liberdade de outrem, desejos de outrem — e começou, então, na última porção deste período de desenvolvimento, aquilo que provocou . . . dissensão e divisões entre os povos nas terras. 364-4

Uma das questões que dividiu os Filhos de Deus (ou Adão) e os Filhos de Belial (ou Caim) foi a sua relação com a subordem das "coisas" ou autómatos — criaturas que resultaram da mistura dos Filhos de Deus com as Filhas dos Homens. As "coisas" eram Filhos de Deus que foram cortados da consciência espiritual e aprisionados em formas imperfeitas e incompletas. Os Filhos de Belial cultivavam-nos e usavam-nos para a prestação de certas tarefas — escravos dos poderosos.

*(P) O que se pretende dizer com autómatos que trabalharam naquela experiência?*

(R) Eles eram a descendência dos Filhos de Deus com as Filhas dos Homens, ou vice-versa. 281-44

A Bíblia descreve muito da consciência espiritual desse período. *E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente. Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sobre a terra e pesou-lhe em seu coração.* (Génesis 6:5-6)

As seguintes interpretações ajudam a clarificar o seu significado:

O coração, claro, aqui referido, não é o órgão físico, mas o propósito, o desejo que se pretende alcançar. 2283-1

. . . pois, como foi dito, “arrepender-se de que o homem alguma vez tivesse sido feito.” Porquê? “Pois o propósito e intenção do Homem é satisfazer desejos terrenos da carne em vez da manifestação do Meu Espírito no plano da terra.” 139-9

Mais detalhes são fornecidos no seguinte:

Com o desrespeito contínuo daqueles que mantinham a raça pura e os povos puros, daqueles que deveriam trazer todas estas leis como aplicáveis aos Filhos de Deus, o homem trouxe as forças destrutivas conforme usadas para os povos que deveriam ser o papel, que combinadas com aqueles recursos naturais dos gases, das forças elétricas, criaram na natureza e na forma natural a primeira das erupções que despertaram das profundezas da terra em lento arrefecimento, e aquela porção agora perto do que seria designado como o Mar dos Sargaços foi a primeira a ir para as profundezas. Com isto veio novamente aquele egresso de povos que ajudaram, ou tentaram assumir o controlo, contudo carregando consigo todas aquelas formas de Amilius, que ele ganhou através daquilo que serve para sinais, para estações, para dias, para anos. Por isso encontramos naquelas várias porções do mundo, mesmo nos dias de hoje, alguma forma daquilo que foi apresentado por aqueles povos naquele grande desenvolvimento neste, o Éden do mundo. 364-4

Cayce indica que o Dilúvio, tal como o conhecemos através do Antigo Testamento, foi na realidade a segunda de três grandes catástrofes que destruíram a Atlântida — ou Poseida:^9

. . . antes disto encontramos quando a força governante de Poseida estava perante as portas das águas poderosas que há eras submergiram esta planície. 4228-1

A atividade negativa deste período, e a destruição que se seguiu, estabeleceu um símbolo, ou padrão, que se manteve para sempre verdadeiro nas experiências do homem.

Pois, como foi dado desde o princípio, o dilúvio não foi um mito (como muitos vos fariam acreditar), mas um período em que o homem se tinha de tal modo rebaixado com os cuidados do mundo, com o engano do seu próprio conhecimento e poder, que exigiu que houvesse um retorno à sua dependência total — física e mentalmente — das Forças Criativas. 3653-1

A Atlântida foi convulsionada por três destruições separadas que ocorreram ao longo de um grande período de tempo — milhares de anos! A segunda destruição é a que conhecemos como o Dilúvio. Simbolicamente, Noé representa a atividade de todos os Filhos da Luz que, através da sua sintonia com a Força Criativa, ou Deus, aceitaram o aviso do desastre iminente, fizeram a preparação adequada e escaparam, estabelecendo-se em todas as partes do mundo.

Na última parte do mesmo, descobrimos que, à medida que as cidades eram construídas, tornavam-se cada vez mais raras aquelas capacidades de invocar as forças da natureza para suprir as necessidades de adorno corporal, ou as necessidades para suprir a reposição do desgaste do ser físico; ou surgiu a fome, e com as determinações de colocar novamente em movimento, encontramos ali — então Ani,^10 naqueles últimos períodos, dez mil e setecentos (10.700) anos antes de vir o Príncipe da Paz — novamente o trazer à força daquilo para tentar, por assim dizer, a natureza — no seu armazém — de repor as coisas — aquilo do desgaste nas montanhas, depois nos vales, depois no próprio mar, e a rápida desintegração das terras, bem como dos povos — exceto aqueles que tinham escapado para aquelas terras distantes. 364-4

**Matusalém**

Se a genealogia no Génesis 5 for literal, então Matusalém estava vivo ao tempo do Dilúvio. As leituras mostram que a esperança de vida naqueles dias era de facto incrível.

Os dias sobre a terra eram então contados em dezenas, cinquentas e centenas, além dos dias ou semanas ou anos do presente. Ou seja, a existência de vida da entidade, comparada com o presente, seriam anos em vez de semanas; ou, nessa experiência, viver quinhentos a seiscentos a setecentos anos não era mais do que viver até à idade de cinquenta, sessenta ou setenta anos no presente. 1968-2

Cayce descreveu numa leitura de Vida para um proeminente neurocirurgião e metafísico uma experiência como "o oitavo a partir de Adão". Isto poderia significar que o cirurgião (1851) tinha sido Matusalém. Como descendente de Adão, ele também estava preocupado com o estudo, interpretação e preservação dos registos feitos pelos filhos da Lei do Um na Atlântida e preservados por Enoque.

Novamente encontramos a entidade, antes disso, na terra egípcia durante os períodos iniciais. Pois a entidade era o oitavo a partir de Adão, e nos dias do êxodo e nos períodos de compreensão através daquelas atividades; viajando mais a partir daquilo que é agora a Caldeia do que da terra egípcia, embora passando muitos dos períodos nas atividades através das quais os registos foram estabelecidos quanto a coisas que foram, que haveriam de ser — estes tornam-se uma parte do estudo da entidade ao longo daqueles períodos. Daí que frequentemente a entidade se possa perder naquelas coisas que ali se encontram. Pois, tal como essa foi a interpretação da terra como ela era, como ela é, como há de ser, assim

vieram aquelas atividades para preservar o mesmo para o buscador conhecer as suas relações com o passado, o presente e o futuro, quando contados do ponto de vista material.

E conforme a entidade procurou naquelas experiências fazer do tempo e do espaço, bem como da paciência, os reinos que expressam a universalidade da Força chamada Deus, assim poderá isto tornar-se na presente experiência aquilo em que a entidade poderá sobressair — em dar segurança àqueles que procuram a sua compreensão mais próxima das relações de uns para com os outros. 1851-1

A Bíblia diz que Deus se arrependeu de ter feito o homem. (Génesis 6:6) Edgar Cayce interpretou isto como significando uma mudança de coração e um novo plano para a salvação do homem. Os comentários seguintes foram retirados do registo da classe bíblica:

"Arrepender-se significa mudar de ideias devido a arrependimento ou insatisfação.

Deus decidiu dar ao homem uma nova oportunidade, ou um novo método, para se salvar. Porque o homem era tão perverso, Deus reduziu a sua duração de vida para 120 anos. A única esperança para o homem se libertar da carne era morrer mais cedo e obter um novo começo ao renascer. Esta era a forma de Deus tornar o homem consciente de uma nova oportunidade. Quão terrível seria hoje se continuássemos a viver durante milhares de anos!

Esta leitura compara a duração da vida do homem então e agora:

Qual era a duração da vida então? Quase mil anos. Qual é a tua vida hoje? Que não seja exatamente como Ele tinha dado, exatamente como Ele tinha indicado àqueles povos, exatamente como fez ao legislador, exatamente como fez a David — primeiro de mil anos para cento e vinte, depois para oitenta? Porquê? Porquê? O pecado do homem é o seu desejo de auto-gratificação.

Que nações da terra hoje vibram com essas coisas que possuem e estão a criar na sua própria terra o seu próprio ambiente? Olhai para as nações onde a duração da vida foi estendida de sessenta para oitenta e quatro anos. Julgareis quem está a servir Deus. Estes são julgamentos. Estes são os sinais para aqueles que procuram saber, que estudarão os céus, que analisarão os elementos, que conhecerão o coração do homem; aqueles que procuram conhecer a vontade do Pai para si próprios respondem: "Senhor, aqui estou, usa-me, envia-me para onde eu for necessário." 3976-

29

**Noé**

O Dilúvio é simultaneamente simbólico e literal. Noé foi também uma entidade real.

Numa notável leitura de Vida, a uma criança de quatro anos foi dito que tinha sido Thomas Cambell, fundador do movimento Cambellita, Eliseu, o profeta, e o antigo patriarca do Dilúvio:

Pois, antes disso, a entidade foi aquela a quem foi confiada a vinda do homem ao mundo — Noé!

Pois nisto encontramos aquelas fraquezas. Então, não como alguém que se abstém dessas coisas, mas acautelai-vos sempre de qualquer bebida forte ou fruto da vinha que passe pelos lábios desta entidade — nestes primeiros períodos, especialmente. 2547-1

Embora Noé tenha sido encontrado nu e embriagado na sua tenda após o Dilúvio, antes do Dilúvio está escrito que ele e a sua família eram "perfeitos nas suas gerações." (Génesis 6:9) Noé e a sua família ainda aderiam aos princípios da Lei do Um. Ainda não tinham "quebrado a fé" — como este tinha feito:

Antes disso encontramos que a entidade estava na terra Atlante durante aqueles períodos em que houve as separações dos povos das altas e das baixas condições dos variados desenvolvimentos que existiam nesse período da experiência do homem na terra, quando havia os Filhos do Alto; ou como é dado na Sagrada Escritura, "Os Filhos de Deus olharam para as Filhas dos Homens."

A entidade estava entre os Filhos de Deus, contudo olhando para as Filhas dos Homens e fazendo de si nessas associações aqueles períodos em que a fé foi quebrada com os outros, e quando houve o menosprezo dos princípios e das verdades nos poderes que tinham sido concedidos entre aqueles povos para a manifestação daquilo que purificaria as suas almas para que pudessem ser um com as Forças Criadoras neste mundo material e também nas forças espirituais. 518-1

Noé e o seu grupo, sem dúvida, abstiveram-se de se misturar com as criaturas que eram combinações das formas-pensamento projetadas pelos FILHOS de Belial e os descendentes de Caim.

Eram perfeitos no seu dia e geração. Como entidades individuais tinham escolhido a virtude em todas as formas no relacionamento com coisas, condições e personalidades na terra. 3653-1

As oito almas foram salvas com um propósito definido — preservar a consciência que tinha sido trazida à terra através de Adão e dos seguidores da Lei do Um, e continuar a evolução espiritual e mental da humanidade.

Pois a entidade estava entre aquelas oito almas salvas com um propósito definido, e trouxe essa influência à terra que é hoje essa fonte a partir da qual o progresso espiritual e mental tem sido mantido em direção àquilo que é mais comummente denominado os grupos ou indivíduos mais civilizados. 2627-1

Segue-se o comentário de Cayce à aula bíblica:

"Noé é o próximo homem depois de Enoque que caminhou com Deus. Assim, Deus escolheu-o como o canal através do qual o Seu novo método seria utilizado. Indica-se que, no tempo do Dilúvio, Noé era o único homem vivo que descendia numa linha direta de Sete sem contaminação através de casamento misto com as projeções de formas-pensamento. Toda a carne estava poluída. Apenas Noé e a sua família foram autorizados a ter parte na Nova Dispensação."

Embora esteja escrito que Noé era perfeito nas suas gerações, temos evidência posterior (Génesis 9:21-25) de que ele não era perfeito, mental ou espiritualmente. Ainda que tivesse vindo numa linha perfeita, a sua ira e ressentimento contra Cam mostram que não estava livre de pecado. Isto também mostra quão poderosa pode ser a nossa própria ira no seu efeito sobre os outros. A ira de Noé produziu uma maldição sobre todos os descendentes de Cam. As nossas próprias palavras e ações criam condições semelhantes. Produzem frutos segundo a sua própria espécie.

Cayce continua:

"A Bíblia diz: 'Havia gigantes naqueles dias.'

"Muitos dos mitos que nos foram transmitidos baseiam-se na verdade desde o princípio. Com o casamento misto entre as várias projeções dos fisicamente fortes, não admira que houvesse gigantes. Tinham capacidade sobre-humana, mas careciam de consciência espiritual. Estavam empenhados em aumentar a sua força física sem pensar na sua fonte espiritual.

"Os filhos de Noé devem ter casado com os seus próprios parentes próximos. Todos os outros estavam contaminados — ou misturados."

Uma leitura literal da Bíblia indica que o Dilúvio cobriu a parte sul da Europa, a Ásia ocidental e o norte de África. Contudo, na parte oriental da Ásia, na América do Sul, no Egipto e no Iucatão, foram preservados mitos acerca de um grande dilúvio e da salvação de uma família.

O Dilúvio cobriu realmente toda a face da terra, como afirmado na Escritura? Ou ocorreram experiências semelhantes dentro das cinco raças em períodos diferentes?

As leituras predizem a descoberta de antigos registos Atlantes no Egipto e no Iucatão que revelarão as respostas a estas questões.

Como reuniu Noé todos os animais? Os registos da aula bíblica mostram um comentário interessante feito por Cayce: "Os animais estão muito mais próximos de Deus em espírito do que nós. Pressentem qualquer grande mudança que esteja iminente. Talvez tenham vindo até ele."

**Na Arca**

Segue-se um grupo interessante de leituras envolvendo entidades que estavam com Noé na arca. Cayce iniciou esta leitura para uma jovem dona de casa do Kentucky comentando:

Que registo invulgar — e de uma daquelas que poderiam ser consideradas fisicamente as mães do mundo! Pois a entidade era uma daquelas na arca.

Ao dar as interpretações dos registos aqui, encontramos muito de onde escolher. Mas escolhemos estas com o desejo e o propósito de serem o meio de ajuda à entidade para melhor cumprir aqueles propósitos para os quais entrou no plano da terra em variados períodos da sua experiência.

Pois a entidade apareceu quando havia novas revelações a serem dadas. E novamente aparece quando há novas revelações a serem feitas. Que a entidade conduza a sua mente, o seu corpo e os seus propósitos de tal modo que seja um canal através do qual tais mensagens possam vir que são necessárias para os despertares nas mentes dos homens quanto à necessidade de regressar à busca da sua relação com as Forças Criadoras ou Deus.

Verá esta entidade que tais coisas ocorram novamente na terra? Estará entre aqueles a quem possam ser dadas instruções quanto a como, onde, os eleitos possam ser preservados para o reabastecimento novamente da terra?

Lembrai-vos, não pela água — pois é a mãe da vida na terra — mas antes pelo elemento fogo.

Quanto a saber se a entidade estará ou não entre aqueles na terra quando as mudanças novamente vierem, dependerá da preparação da própria entidade. 3653-1

Cayce descreveu-lhe as suas experiências na Lemúria, o período dos Juízes em Israel; na Terra Santa durante o tempo de Maomé; e no Sul durante a Guerra entre os Estados, assim como na era do Dilúvio.

Disse-lhe que tinha estado sempre na terra durante tempos de grande mudança e quando novas revelações estavam a ser feitas. Edgar Cayce descreveu a sua experiência durante o Dilúvio assim:

Em seguida encontramos que a entidade entrou naqueles períodos em que a pequenez do homem tinha subido como um fedor diante do trono da misericórdia e da graça, ou das Forças Criadoras.

A entidade estava entre os povos não da linhagem de Noé, mas daqueles mais tarde conhecidos como os Hititas. Então a entidade deu expressões a essa mesma experiência que foi materialmente manifestada em Mu, e a entidade — como esposa de um filho de Noé — tornou-se uma das oito almas na arca, na preparação e na resistência da mesma, e naquelas experiências adquiridas nas atividades através da influência da terra.

O nome então era Maran. Dessa permanência há muito que é experimentado no presente na inclinação da entidade para a história das primeiras eras do homem, para aquelas experiências que são os impulsos para as almas e mentes dos indivíduos, mais do que para as coisas materiais.

Por vezes a entidade é censurada por outros por estar antes nessa disposição de “Não me importa” do que numa vida prática e quotidiana.

Assim, a entidade é uma “sensível.” Lede a Escritura referente aos dias de Noé, a lei proclamada por Enoque (encontrada sobretudo em Judas e nos primeiros capítulos do Génesis). Aqui está uma entidade que pode escrever, não escrita automática mas antes escrita inspirada, isolando-se e afinando-se por música muito distante, e especialmente sinos. Pois, sob tal inspiração — não como meio de fazer outra coisa senão afinar o eu interior

— a entidade pode escrever inspiradamente acerca de coisas relativas aos aspetos mentais e espirituais de indivíduos que procuram sintonia com o divino. 3653-1

**A Família de Jafé**

Através de uma série de leituras, membros de uma família de New Hampshire descobriram que todos se tinham conhecido na arca. Ao homem de New Hampshire (2726), um produtor de leite, foi dito que tinha sido Jafé e que a sua esposa ctual (2425) tinha sido sua esposa.

A esposa de Jafé, Rezepatha, estava grávida quando entrou na arca e deu à luz durante o dilúvio. A criança que lhes nasceu também foi reencarnada no presente, mas não fazia parte da sua família e, de facto, era desconhecida para o agricultor e para a sua esposa.

Uma ama que a família tinha contratado para cuidar dos seus filhos foi informada na sua leitura de que tinha sido mãe da sua patroa durante este período inicial da história.

Esta interessante história começa com o pai — Jafé:

Antes disso encontramos que houve a experiência do maior período de desenvolvimento para a entidade no mundo material.

Pois encontramos a entidade, como filho de Noé, a escolher o melhor caminho para transmitir de facto, em atividade, ao seu povo após a permanência na arca, não apenas as necessidades para o estabelecimento de lares mas de altares domésticos, e a união desses altares domésticos num grupo, uma nação, uma atividade nacional.

O nome então era Jafé. Na experiência, a beleza da companhia, das atividades da entidade, não apenas antes mas depois do período de preparação e ao longo da permanência, encontrou a sua expressão e atividade naquele canal através do qual a esperança do mundo veio e voltou a Vir.

Assim, no presente, que a entidade, com essas associações, essas companhias, traga — trouxe — uma atividade que possa acrescentar a essa harmonia no mundo material, que novamente cantará — como a entidade fez através desse período de atividade — o reino do infinito tornado manifesto no coração do homem, no propósito do homem, na alegria do homem.

Deixai de lado, então, aquelas coisas que facilmente vos podem cercar, conhecendo o vosso propósito e o vosso ideal, o vosso ideal — física, mental, espiritualmente. Sabei que tudo o que ocorre ou toma forma na mente é impulsionado quer pelo espírito da verdade quer pelo espírito da rebelião. Qual escolhereis?

Sabei, então, que o ideal deve ser como foi manifestado n'Aquele que disse: "Se me amais, guardareis os meus mandamentos — e eu virei e habitarei convosco." Essa promessa está em espírito, está em verdade.

Assim, aqueles como esta entidade podem trazer, com a sua companhia — como trouxeram, como mantiveram aceso o fogo do lar no altar do Senhor — podem trazer novamente ao homem, nessas atividades na terra, aquilo que é uma alegria. Não é fácil do ponto de vista material, a menos que esse ideal seja mantido elevado em espírito, na mente, nas coisas materiais. 2627-1

A sua esposa atual foi então sua companheira na arca:

*P. Quais foram as minhas associações no passado com, primeiro, a minha esposa, [2425]?*

R. A maior experiência, o maior progresso está nesse impulso inato ou impulso da alma desde aquele período na arca. 2627-1

A vida da sua esposa foi descrita como segue:

Antes disso a entidade estava naquela atividade quando havia aquelas preparações para mudanças a serem realizadas nas relações das Forças Criadoras com os filhos dos homens.

A entidade estava entre aqueles, ou aquela escolhida por Jafé como companheira na arca.

Com as relações a essa atividade, a entidade encontra dentro de si as visões de mudanças, nas relações que em breve novamente serão estabelecidas por e através dos próprios elementos no seu trato com os homens e com as Forças Criadoras ou as Leis de Deus.

O nome então era Rezepatha. 2425-1

Uma enfermeira inglesa, que tinha sido empregada para cuidar dos filhos pequenos do casal, foi informada na sua leitura de que tinha sido sogra de Jafé — e que tinha ajudado a preparar a sua filha Rezepatha para a responsabilidade que iria assumir.

Antes disso, durante as primeiras atividades quando havia aquelas preparações para a preservação da atividade do homem na terra — a entidade era a mãe daquela entidade que era a companheira de Jafé, quando houve as preparações da arca.

A entidade foi aquela que contribuiu para aquelas capacidades dessa filha que, nas suas associações, trouxe à terra a linha de atividade, os propósitos de manter o amor bem como o propósito.

O nome então era Lapeth. 2625-1

A enfermeira perguntou então acerca de ligações de vidas passadas, primeiro com a esposa:

*(P) Qual foi a minha ligação anterior com os seguintes e como posso melhor ajudá-los no presente? Primeiro, [2425]?*

(R) Muitas vezes houve associações. A maior foi nas experiências quando a entidade era a mãe daquela entidade agora conhecida como [2425], durante aqueles períodos pouco antes do que é chamado o Dilúvio… No presente, como foi e pode ser observado ao comparar as vidas, não apenas da descendência no presente — pode ser trazida aquela consistência de propósito, aquela beleza de viver para um propósito.

*(P) Sr. [2627]?*

(R) Na experiência que foi indicada — o período do Dilúvio…

*(P) Devo continuar a fazer a minha casa com [2425]?*

(R) De modo algum deixes de o fazer! 2625-1

Três anos após esta série de leituras, uma estenógrafa de meia-idade da Pensilvânia foi informada de que numa vida anterior tinha sido a filha de Jafé e Rezepatha.

Antes disso encontramos que a entidade estava na terra quando houve aquelas preparações para que o homem não fosse totalmente destruído, mas como o Pai-Deus advertiu Noé para construir a arca e reunir os seus filhos e as suas famílias. A entidade foi uma das nascidas na arca durante aqueles períodos, pois a esposa de Jafé, o filho de Noé, estava grávida, e a criança nasceu durante aqueles períodos na arca.

A entidade conhece, então, a fuga, conhece o caminho de forma inata, e que é apenas através das mãos, dos braços de Deus. Mantém isso eterno. Dá isso ao teu semelhante. 5367-1

O filho mais novo do casal de New Hampshire foi informado de que estava entre os primeiros nascidos após o Dilúvio:

Antes disso a entidade estava na terra nos primeiros períodos da atividade do homem, quando nasceram filhos aos filhos de Noé.

A entidade estava entre o primeiro dos grupos nascidos na terra após o dilúvio ou o Dilúvio e o reassentamento nas terras desse período.

Então, sob o nome Pelus, a entidade estava entre aqueles que fizeram regras, leis e regulamentos para as atividades sob as quais havia acordo entre os vários grupos do seu próprio povo, nas suas separações, quanto aos registos de como haveria os assentamentos e onde e quais seriam os privilégios dos indivíduos.

Assim encontramos aquelas atividades conduzindo às necessidades de a entidade ser primeiro atenta à saúde, depois à oportunidade na formação para a lei e o serviço público. 5008-1

**A Oração de Jafé**

Após a sua descida da arca, Noé construiu um altar e ofereceu um sacrifício. Deve ter sido movido a fazer algo para demonstrar gratidão por ter sido salvo. Após o sacrifício, e a promessa que lhe foi dada através do arco-íris, Noé começou a cultivar os campos. (Génesis 9:20) Inclui-se nesta resposta uma perspetiva sobre alguns dos problemas e condições que Jafé e Noé enfrentaram ao deixarem a arca. O jovem agricultor perguntou:

*(P) Na agricultura, em que devo colocar a minha ênfase?*

(R) Cada produto deve fornecer certos elementos ao corpo do homem; não pela alteração do homem sobre o mesmo, mas aquele propósito que o Criador lhe deu como alimento, como provisão para a necessidade física do homem, mesmo num mundo em mudança. Assim, a ênfase deve estar em cada produto ter a sua oportunidade de cumprir a sua missão em relação ao homem; ou o estudo do solo quanto a como melhor produzir ervas, vegetais, frutos, bagas, ou o semelhante; ou fornecer os elementos no reino animal — como do porco ou da vaca; para que a sua carne, o seu leite, tenham aqueles elementos necessários para fornecer aos homens aquilo que tem o seu valor espiritual e não de modo rabugento ou difuso.

Pois, como o homem assimila na mente, assim assimila no espírito. É por isso que a entidade, na sua experiência com os seus associados ao

deixar a arca, encontrou necessário tomar estas coisas em consideração — quanto àqueles elementos muito necessários. 2627-1

Ao encerrar a sua leitura, Cayce recordou uma oração para 2627 que indica a realização de Jafé da sua relação com Deus:

Que a tua meditação seja frequentemente aquela que fizestes nas colinas de Ararat:

"Senhor, Tu és o Criador do céu e da terra. Preservaste o Teu servo para um propósito na terra. Deste-me, hoje, oportunidades. Ajuda-me, ó Deus, a escolher o caminho certo; para que eu possa sempre ser um canal de bênçãos para os outros, apontando sempre o caminho para Ti."

Por agora terminámos. 2627-1

O Início do Arco-Íris e o Fim das Formas-Pensamento

Segue-se uma interpretação do significado do arco-íris em Génesis 9:12-17. Significa um estado de consciência que surge de um período de prova e teste que foi enfrentado com sucesso.

… as promessas do Divino que foram e são escritas no arco-íris do céu, quando a nuvem passou, são as mesmas que estão escritas nas vidas dos indivíduos para que também eles, que estão numa caminhada mais próxima com as Forças Criadoras, possam ver o seu sinal, as suas cores, e saber até onde chegaram na sua relação com as Energias Criadoras ou Deus. 1436-2

Independentemente do que o homem possa trazer sobre si num sentido material, pode confiar que as leis e promessas de Deus permanecem as mesmas.

O Dilúvio resultou na purificação da terra. As formas-pensamento negativas, espiritualmente poluídas, que tinham sido criadas pelos Filhos de Deus foram destruídas no Dilúvio. O cataclismo marcou o fim de uma era. Abraão inicia a nova.

Assim encontramos a entidade a passar por aquelas experiências tornando-se mais consciente, com os filhos daquelas atividades nas experiências quando todas as formas-pensamento na matéria foram afastadas — através da experiência de Noé. 257-201

Aparentemente o Dilúvio marcou o fim dos centauros, sátiros, ciclopes, harpias e sereias, e das outras criaturas que agora estão preservadas na mitologia do mundo.

Alguns provocaram monstruosidades, como aqueles da sua (daquela entidade) associação pela sua projeção com a sua associação com bestas de vários caracteres.

Assim aqueles do Estige, sátiro e semelhantes; aqueles do mar, ou sereia; aqueles do unicórnio, e aqueles das várias formas — estas projeções de quê? As capacidades nas forças psíquicas (psíquicas significando, então, do mental e da alma…) 364-10

Nem todas as formas-pensamento participavam do animal. Cayce descreveu muitas como enredadas também nos reinos vegetal e mineral. Estas também foram destruídas.

… aqueles que estavam fisicamente enredados no reino animal com apêndices, com cascos fendidos, com quatro patas, com partes de árvores, com caudas, com escamas, com aquelas várias coisas que as formas-pensamento ou o mal tinham tão indulgentemente praticado a ponto de separar o propósito da criação de Deus do homem, como homem — não como animal… 2072-8

A esfinge egípcia é um monumento a estas criações pré-Dilúvio:

Estas podem ser vistas de maneira diferente apresentadas em muitas das várias esfinges, assim chamadas, noutras partes da terra — como o leão com o homem, as várias formas de asas, ou caracterizações nos seus vários desenvolvimentos. Estas eram como apresentações daquelas projeções que tinham sido transmitidas nos vários desenvolvimentos daquilo que se torna homem — como no presente. 5748-6

Muitas almas, como Noé, estavam a manifestar a consciência superior. Atenderam aos avisos, fizeram preparações adequadas e escaparam à destruição.

**O Fundamento de uma Nova Era**

O êxodo da Atlântida levou almas tanto para Leste como para Oeste — para o Egipto e o Iucatão, e outras partes do mundo.

Os Filhos de Deus, que tinham entrado com Adão, projetando-se em cinco partes da terra ao mesmo tempo, estabeleceram grandes civilizações. As atividades na civilização egípcia são descritas de forma mais vívida nas

leituras. Tanto os Filhos de Deus — os descendentes de Adão — como as raças sobreviventes das formas-pensamento migraram para esses centros.

A obra dos Filhos da Lei do Um — ou descendentes de Adão — estava relacionada com a manutenção e desenvolvimento de um registo da consciência de Deus na terra. Estavam também preocupados em levar as entidades presas à terra a relacionarem-se com padrões mentais, espirituais e físicos que restabelecessem a sua relação com as forças espirituais.

Antes disso a entidade estava na terra egípcia quando havia aquelas preparações para purificar o corpo e aquelas atividades que permitiam aos homens afastar os apêndices que o homem, na experiência, herdou através do impulso do espírito na matéria para se tornar materialmente expressivo — e assim trouxe a necessidade de o homem ser materializado na terra como o corpo perfeito em Adão [no princípio]. 3333-1

Seguem-se algumas breves descrições do trabalho que estava a ser realizado no Egipto.

… surgiu a necessidade do Templo do Sacrifício, onde entidades, indivíduos, podiam oferecer-se para a purificação dos seus corpos, para que primeiro pudessem ser canais através dos quais pudessem vir entidades, almas, manifestando-se na terra com a atividade completa de corpo, mente, alma… E com estas expressões havia aqueles que escolheram as atividades que foram postas em movimento para a purificação dos seus corpos, para que pudesse haver a purificação das condições físicas que tinham sido e estavam a ser afetadas pelas forças emocionais, ou pelas influências carnais ao seu redor na experiência. 281-43

Cayce descreveu o Templo do Sacrifício como o equivalente a um hospital moderno, onde se realizavam cirurgias para remover os apêndices — tais como escamas, cascos, garras e chifres — dos corpos das formas-pensamento.

A passagem dos indivíduos… através das experiências no Templo do Sacrifício era muito semelhante ao que seria na hospitalização, ou num hospital dos dias de hoje, quando se tornaram condições antagónicas dentro do corpo físico, tais como produzir tumores, quistos, verrugas, ou coisas do género.

Amplificai isto para as perturbações que foram indicadas ou ilustradas em condições onde havia o corpo ou a figura do cavalo, ou a cabeça do cavalo com o corpo do homem; ou onde existiam as várias condições indicadas nas expressões pelo impulso do espírito para dentro da matéria

física até que esta se tornasse influenciada por, ou sujeita a, isso mesmo. Tais influências vemos no presente manifestadas como hábitos, ou condições formadoras de hábitos.

Então havia, ou houve, a necessidade de tentativas de operar, bem como de aderir a dietas e atividades para alterar as naturezas dos indivíduos, para que a sua descendência, bem como eles próprios, pudesse trazer à luz aquilo que estava de acordo com — ou um padrão de — aquelas influências em que havia almas ou espíritos com a ideia, ou ideal, de procurar a luz.

Pois, como é denominado no registo? Que o coração e o propósito do homem é fazer o mal! 281-44

Uma forma altamente desenvolvida de aconselhamento espiritual e psicológico era feita no Templo Belo, também no Egipto.

O Templo do Sacrifício era uma experiência física, enquanto o Templo Belo era antes do mental, em que havia a espiritualização — não idolatrando, mas cristalizando atividades ou serviços para um propósito especial — ou especializando-se na preparação para determinados cargos de atividade.

Assim, do mesmo, surgiram muitos dos sinais, os símbolos, as várias influências que tiveram e podem ter parte em influenciar povos e indivíduos… em direção a atividades para maiores expansões, maiores desenvolvimentos. 281-43

No presente, quando o mal se apodera, ele forma-se nessas influências a que se chamam hábitos, ou inclinações, ou intenções; e é necessário eliminar estas dos propósitos e objetivos e desejos dos indivíduos.

Assim foram as experiências através daquelas atividades no Templo de Serviço do que é conhecido como o Templo do Sacrifício; sacrificando o eu para que o espírito, o propósito, o amor de Deus pudessem ser manifestos através do indivíduo. 281-44

Quando o holocausto terminou, uma nova era na evolução do homem começou. Serviços templários como os do Egipto lançaram os alicerces. O padrão físico trazido com a linhagem adâmica estava agora firmemente estabelecido. Já não seriam criadas grandes monstruosidades ou misturas invulgares. A era das projeções ocultas (via força da mente e do espírito) tinha terminado. Todas as almas que desejassem entrar no plano da terra

tinham de se manifestar através dos canais naturais proporcionados pela união sexual do homem e da mulher.

A força sexual, que tinha tentado o homem e levado ao seu enredamento na matéria, teria de ser purificada e criativa para o erguer.

Uma nova fase de desenvolvimento segue-se ao Dilúvio. Se a era pré-diluviana se relaciona com o período de estabelecimento de padrões evolutivos físicos para o homem, o período subsequente relaciona-se com a construção da Mente, ou consciência mental. Só através de uma Força de Vida purificada, vivificando a mente do homem e os seus sentidos, poderia ser desenvolvida uma consciência superior — como foi aconselhado ao destinatário desta leitura:

Não penses mal, não fales mal, não ouças mal, e à medida que a Verdade flui como um rio de vida através da mente em todas as suas fases ou aspetos, assim purificará e revivificará e rejuvenescerá o corpo. 294-183

Tal como o padrão ideal para o corpo físico foi estabelecido, ou evoluiu, na fase que precedeu o Dilúvio, o ciclo seguinte relaciona-se com o desenvolvimento da Mente perfeita.

Pois aquilo que conduz ao Cristo é a Mente. E o desabrochar da mente pode ser o que é indicado desde Abraão até ao Cristo. 281-63

**Mas antes de Abraão, há Babel.**

9 Ver Edgar Evans Cayce, *Edgar Cayce on Atlantis*.
10 Ani é mencionado várias vezes em *Myths and Legends of Ancient Egypt*, de Lewis Spence.

**A Torre de Babel**

À medida que os Filhos de Deus se multiplicaram na terra, o tamanho dos seus grupos aumentou, e acabaram por se tornar nações.

Assim, quando o homem começou a desafiar Deus na terra e surgiu a confusão que é representada na Torre de Babel — estas são a representação do que era então a base, os começos das nações. As nações foram então estabelecidas em várias partes da terra, e cada grupo, um mais forte do que outro, começou a procurar as suas gratificações. 3976-29

Os desenvolvimentos representados em Génesis 11 ocorreram ao longo de muitos milhares, se não milhões de anos, e tiveram origem em civilizações pré-adâmicas. Moisés, para apresentar uma imagem facilmente apreensível e compreensível, contou a sua história como uma sequência

contínua e cronológica. Na realidade, os acontecimentos simbolizados em Caim e Abel, no Dilúvio e na Torre estavam a ocorrer simultaneamente e eram acontecimentos sobrepostos. Estas histórias retratam os mesmos fenómenos, contados de diferentes pontos de vista — a perda da consciência espiritual e o seu efeito sobre os Filhos de Deus.

… comentando o tema Destino da Alma: À medida que o homem se encontra na consciência de um mundo material, a materialidade tem muitas vezes, na mente material, apagado a consciência de uma alma. 262-89

Antes de Babel, o mundo inteiro "falava uma só língua com poucas palavras." (Génesis 11:1)

A rutura das comunicações de todas as naturezas entre os homens é o quê? Lembrai-vos da história, da alegoria, se assim lhe quiserdes chamar, da Torre de Babel. 5757-1

As lições da aula bíblica de Edgar Cayce contêm várias conceções ponderadas. O que se segue é um compósito da apresentação:

"Estavam as pessoas conscientes do mal enquanto construíam a Torre? Devem ter estado conscientes de fazer algo que, no íntimo, sabiam não ser necessário fazer. Sentiam que tinham de confiar nas suas próprias capacidades físicas para construir defesas materiais contra outro desastre. Estavam a agir em oposição direta à promessa de que já não haveria qualquer destruição em massa por Dilúvio.

"Tinham medo de ser dispersos, e a própria coisa que esperavam impedir acabou por fazer com que acontecesse.

"Porque eram de uma só mente para construir no material, Deus viu que o poder das suas imaginações unidas podia e iria — construir uma barreira tal que nunca encontrariam o Céu.

"Enquanto construíam, tornaram-se conscientes de Deus. O Espírito entrou na sua consciência e mudou a sua atitude perante a obra. Não admira que se tenham confundido.

"As leis de Deus são tais que a sua própria construção material começou a confundi-los. É o mesmo hoje. Podemos ir até certo ponto no material e não mais. Derrotamo-nos a nós próprios.

"O seu conceito de Céu era um lugar lá em cima. Procuravam-no fora de si. Estavam prestes a iniciar todo o processo de criação de formas-pensamento de novo. Tinham de perceber, através de longas eras de

sofrimento e de aprender obediência (tal como nós temos de fazer), que a verdadeira construção da Torre é dentro do indivíduo, não fora. A preparação tem de ser interior."

Chegou o tempo, mesmo na linhagem adâmica, em que o povo já não acreditava plenamente em verdades espirituais ou lei universal. Começaram a adorar as suas próprias capacidades físicas, a sua própria proeza e poderes individuais, e começaram a agir independentemente do Espírito. Uma vez estabelecido este padrão, resultaram problemas e tribulação.

Ainda assim o homem, na sua ganância, no seu próprio egoísmo, tantas vezes se anulou a si próprio pela própria insensatez da sua sabedoria.

Pois a alma tinha entendimento antes de participar da carne em que a escolha havia de ser feita. A escolha, ou a estrada, ou o caminho, uma vez tomado, então o fim disso foi (e é) tribulação, labor, incompreensão. E esta expressão chegou a tais medidas que surgiram os períodos em que o homem veio como um só e disse: "Construiremos, iremos agora e faremos aquelas condições que impedirão qualquer confusão semelhante novamente entre os homens."

E então veio a diversidade de línguas e surgiu a confusão. Pois o próprio egoísmo do homem tinha trazido esta confusão, este desafio a um Deus de amor, de misericórdia, de paciência, em tal medida que Ele deu aquela expressão: "Nada está além do alcance da capacidade do homem, a menos que ele interprete mal as palavras do seu irmão." 262-96

Numa leitura subsequente, foi pedida uma clarificação:

(P) Por favor explique… o que se entende por "quaisquer confusões semelhantes" referidas quando foi dito: "Construiremos, iremos agora e faremos aquelas condições que impedirão quaisquer confusões semelhantes novamente entre os homens." Porque pensaram eles que uma Torre ajudaria?
(R) A Torre foi depois do dilúvio. Isto é muito simples — para alcançar acima. Porque constróis casas? Porque constróis barcos, aquelas coisas que se tornam "acima do dilúvio"? Era exatamente o mesmo! O mesmo conceito — que pudesse alcançar até aquilo que não seria destruído por dilúvio novamente. 262-99

Se Cayce estiver correto, esta entidade era um antepassado daqueles que ergueram a Torre:

Antes disso a entidade viveu na terra durante aqueles períodos em que os povos foram separados, o que preparou a preservação das atividades na terra.

A entidade era o filho de Cam (Canaã) que se riu da fraqueza do avô [Génesis 9]. Assim, a entidade foi uma daquelas que ocupou a arca, ou esteve na arca durante esse período.

Após as viagens na arca, a entidade empreendeu atividades em condições definidas para o estabelecimento de grupos em várias partes da terra.

Assim, coisas que têm a ver com mecânica são de interesse inato. E a entidade reúne em si aquelas coisas peculiares ou estranhezas numa coisa ou noutra.

Quanto às capacidades da entidade no presente… a aplicação de si deveria ser na escrita das peculiaridades, das estranhezas de vários grupos e na sua maneira de culto em várias partes da terra. 3345-1

Nesta leitura de Vida temos um registo de atividades em torno da Torre de Babel. Indica que o padrão continua a ser o mesmo hoje:

… a entidade estava ativa quando houve aquelas primeiras separações dos filhos daqueles que foram salvos nos períodos em que a arca assentou sobre Ararat, e quando surgiram as divisões pouco antes das atividades na Torre de Babel.

Encontramos que a entidade tentou criar melhores relações com os vários grupos de indivíduos, e com aqueles que procuravam provocar perturbações que trouxeram dissensões entre os filhos de Noé.

Pois a entidade tentou manter aqueles princípios e condições que tinham sido apresentados pelo seu avô Noé nesse período. Contudo, a entidade foi suplantada por aqueles de poder, força e posição. Assim, latentemente, embora possa encontrar expressão em sobre-atividade, encontramos a entidade a sentir-se um pouco abaixo daquilo que tenta alcançar.

O nome então era Jeurepth. 2460-1

**Abraão, Isaac e Jacó**

Segundo as leituras de Cayce, Melquisedeque (Génesis 14) é a próxima aparição da alma que tinha sido Adão e Enoque — a alma que tinha escolhido como seu caminho de destino ser o líder e salvador da

humanidade, e mais tarde o cumpriu como Jesus, quando se tornou o Cristo.

Em João 8:56-58, quando os judeus questionavam Jesus, Ele respondeu: “Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia; viu-o e alegrou-se.” Jesus também lhes disse: “Em verdade, em verdade vos digo: antes de Abraão existir, Eu Sou.”

Se Jesus está aqui a remeter para a sua experiência como Melquisedeque, então Génesis 14 regista, em poucas linhas breves, um dos encontros mais significativos de toda a humanidade.

E Melquisedeque trouxe pão e vinho; e ele era o sacerdote do Deus altíssimo. E abençoou-o e disse: “Bendito seja Abrão do Deus altíssimo, possuidor do céu e da terra. E bendito seja o Deus altíssimo, que entregou os teus inimigos na tua mão.” (Génesis 14:18–20)

Abrão não só se alegrou por ver o “dia” deste sumo sacerdote, como também pagou dízimos. Abrão foi capaz de reconhecer o Deus Vivo a manifestar-se em Melquisedeque. Tinha, ao que parece, a mesma perspicácia que Pedro teve numa data posterior!

Jesus disse-lhes: “Quem dizeis vós que Eu sou?”
Simão Pedro respondeu, dizendo: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus Vivo.” (Mateus 16:15-16)

Com todas as nações, após Babel, a voltarem-se para a gratificação e o poder, tornou-se necessário que uma nova nação fosse erguida. Abrão é o pai deste povo, uma nova nação dedicada exclusivamente a ser o Povo de Deus.

… ou como no sacerdote de Salém nos dias em que veio o chamamento de que um povo peculiar proclamaria o Seu nome… 364-8

Esta nação haveria de ser usada para a renovação da mente do homem, restaurando a sua memória através do discernimento espiritual.

… um povo peculiar, posto à parte para um propósito — como um canal através do qual pudesse haver o discernimento do espírito manifestado na carne. 2879-1

Pensas tu que o grão de milho esqueceu que tipo de expressão deu? Pensas tu que alguma das influências na natureza que vês à tua volta — a bolota, o carvalho, o olmo, ou a vinha, ou qualquer coisa — esqueceu…? Só o homem esquece! E é apenas na Sua misericórdia que tal aconteceu.

Pois qual foi a primeira causa? Conhecimento — conhecimento! O que foi então cortado nos primórdios dos Filhos de Deus? Tornarem-se enredados com as filhas dos homens, e as Filhas de Deus tornarem-se enredadas com os filhos dos homens! Como em Adão, esqueceram que tipo de homens eram! Só à medida que vive, [à medida que] manifesta essa vida que é a expressão do divino, pode o homem começar a saber quem, onde, o quê e quando foi! 294-189

Pedro e Abrão partilham várias características em comum e refletem um padrão espiritual universal. Como resultado do seu desenvolvimento espiritual, ambos os homens tiveram os seus nomes mudados: Pedro para Simão, e Abrão para Abraão. As suas perceções espirituais estabeleceram-nos como os primeiros patriarcas, ou pais, da sua "igreja".

A perceção de Pedro do Cristo em Jesus estabeleceu-o (ou a própria consciência) como a "rocha" da igreja do Novo Testamento.11 Talvez Melquisedeque tenha concedido uma bênção semelhante a Abrão. A consciência de Abrão foi o fundamento sobre o qual o Antigo Testamento foi construído.

O discernimento do Espírito manifestado na carne é a base, ou pedra angular, para este movimento espiritual que começou após Babel e a divisão das nações, o fundamento ao qual as gerações seguintes poderiam regressar e sobre o qual poderiam ampliar, construindo um corpo de almas em constante expansão atraídas umas às outras para um propósito comum.

… pois, como foi dado desde a Antiguidade, nenhuma alma pode dizer que Cristo é vindo de Deus se não for o Espírito Santo a convencê-la dessa afirmação. 262-72

Tal como Abrão foi capaz de ver Melquisedeque como o Filho de um Deus Vivo, Melquisedeque foi capaz de reconhecer em Abrão os elementos de espiritualidade e mundanidade que o estabeleceriam como o líder deste novo movimento. No que se segue, Cayce apresenta um conceito simples, de longo alcance, que, na sua aplicação, pode ser um princípio orientador para todos.

As nações foram então estabelecidas em várias partes da terra [após Babel], e… começaram a procurar as suas gratificações. Muito poucas — sim, como recordareis, chegou mesmo a ser necessário que de um desses grupos um indivíduo, um homem, fosse chamado. Os seus caminhos foram mudados. O seu nome foi mudado.

Tirou isso o pecado ao homem, ou foi apenas usar aquilo que já então estava dentro do coração e propósito e desejo do indivíduo, tal como o homem ao longo dos períodos de desabrochamento colocou — na sua interpretação — o sucesso material em primeiro lugar? 3976-29

O desejo de Abrão por sucesso material foi uma motivação principal, mas ele tinha a vontade e a sabedoria de deixar o Espírito guiá-lo no cumprimento das suas ambições. Talvez Melquisedeque o tenha instruído nesta consciência e o tenha orientado a harmonizar os seus desejos materiais com a sua fonte espiritual.

Os capítulos iniciais do Génesis têm sido relatos simbólicos da raça adâmica como um todo. Com Abrão, o livro começa a focar-se exclusivamente no desenvolvimento e história de um povo particular. Contudo, este povo continua a ser um símbolo da humanidade. Como raça que luta, procura, tantas vezes é amaldiçoada, tantas vezes é abençoada, são um microcosmo da Humanidade na sua busca de Deus, manifestando todo o potencial interior para o bem e para o mal.

**Melquisedeque**

Por vezes estas coisas tornam-se difíceis para o indivíduo visualizar; que os [corpos] mental e da alma possam manifestar-se sem um veículo físico. 987-4

Talvez uma razão pela qual Melquisedeque foi capaz de impressionar Abrão seja que este sumo sacerdote, tal como Adão e Enoque (e muitos dos chamados mestres orientais de hoje), era uma "alma viva." Melquisedeque não era um homem de carne. Está escrito a seu respeito:

Nem o seu pai nem a sua mãe estão registados nas genealogias; e nem o começo dos seus dias nem o fim da sua vida. (Hebreus 7:3)

Assim, ele era "uma alma viva."

Pois, como Ele deu: "A terra, os céus passarão, mas as minhas palavras não passarão." Sabe que a alma, as forças psíquicas de uma entidade, qualquer entidade, qualquer corpo, são… eternas — pois são sem dias, sem anos, sem números… 1376-1

Cayce descreveu as três aparições primárias de Jesus — Adão, Enoque e Melquisedeque — como "na perfeição" (5749-14) e distinguiu-as das posteriores, que foram "na terra" — José, Josué, Jeshua e Jesus. Está também escrito acerca de Melquisedeque que "ele é sacerdote para sempre." (Salmo 110:4, Hebreus 7:17)

No seu corpo ressuscitado Jesus está “sem dias nem anos” e, uma vez mais, Sumo Sacerdote “segundo a ordem de Melquisedeque.”

Ainda que fosse o Filho, sabe que havia a solidão, o medo daquelas influências que assediavam aqueles que Ele amava. Contudo, sabendo que Ele entrou nessa glória, tornando-se o sumo sacerdote do Seu povo, aqueles que O procuram diariamente, e tendo-se sentado à direita do Pai, então através d’Ele tendes aquela promessa: “Eis que estou contigo.” 531-9

Os Ofícios de Sumo Sacerdote

Tal como Abrão iniciou a linhagem que acabou por resultar na encarnação última na carne do Filho do Deus Vivo, Edgar Cayce disse a uma mulher que, numa idade muito distante e antiga, ela tinha iniciado atividades e estabelecido uma linhagem que tornou possível o aparecimento de Melquisedeque.

Embora a genealogia de Melquisedeque não seja conhecida, Edgar Cayce disse que no Egipto pré-histórico [884] estivera a sua trisavó:

… encontramos que a entidade estava no que é agora conhecido como a terra egípcia, durante aquelas experiências em que havia aqueles a serem enviados como emissários para os povos em várias terras; onde houve e havia tentativas de correlacionar os ensinamentos daqueles em várias partes dessa terra oriental.

A entidade estava entre aqueles que ajudaram no estabelecimento daquilo que, na terra persa, mais tarde se tornou como os princípios desse povo de quem — muitas eras depois — Melquisedeque veio. E a entidade encontra que, quando isto é dito dentro do seu eu interior, há uma resposta que faz para uma abertura das maiores promessas de dentro: M-e-l-c-h-i-z-e-d-e-k, o trisneto da entidade, que veio como sem dias, como sem pai nem mãe, e no entanto como no desejo da entidade que — como Sususus — criou ou iniciou a condição através dos seus esforços.

Pois trouxe para as associações daqueles com quem a entidade laborou aquilo que faria para paz, harmonia; regozijando-se na aceitação das verdades do Infinito — tal como pode expressar-se nas mentes finitas dos homens. 884-1

Se Cayce estiver correto, uma das maiores contribuições de Melquisedeque para o desenvolvimento espiritual da humanidade foi a criação do Livro de Job, uma alegoria religiosa, um padrão da experiência do homem na terra:

(P) Foi Jesus, o Cristo, alguma vez Job no corpo físico?…
(R) Não. Nunca no corpo físico… Pois, quando os Filhos de Deus se reuniram para raciocinar, como registado em Job, quem registou isso? O Filho do Homem! Melquisedeque escreveu Job! 262-55

Outro corpo de ensinamentos iniciado por Melquisedeque foi mais tarde usado para fundar a Escola dos Profetas, que acabou por se tornar a Comunidade Essénia à qual pertenciam muitos dos primeiros judeus cristãos, incluindo Maria, José e Jesus.

Assim, o grupo a que nos referimos… como os Essénios… foi o fruto dos períodos de preparação a partir dos ensinamentos de Melquisedeque, tal como propagados por Elias e Eliseu e Samuel. 254-109

Desta forma, os ensinamentos de Melquisedeque não são apenas a base de grande parte da sabedoria do Antigo Testamento, mas também da filosofia cristã.

A bênção de Melquisedeque a Abrão em Génesis 14 fornece outro exemplo de um serviço espiritual:

… Melquisedeque, um príncipe de paz, um que procura sempre poder abençoar aqueles nos seus julgamentos que procuraram tornar-se canais para uma influência útil sem qualquer procura de ganho material ou glória mental ou material… 2072-4

**Pai Abraão**

Abraão, Isaac e Jacó foram os primeiros patriarcas e deram os exemplos. Todos os profetas, videntes e escritores posteriores do Antigo Testamento referem-se às experiências destes três homens. Deus falou a Adão, caminhou com Enoque e falou com Noé, mas só com a vinda de Abraão, Isaac e Jacó é que o conceito de Deus do homem se tornou algo pessoal.

Em 19 de Fevereiro de 1939, uma gerente de salão de beleza de cinquenta e quatro anos obteve uma leitura de Vida. Neste excerto muito tocante, Cayce descreve a influência que Abraão e a sua família tiveram sobre ela.

… a entidade estava naquela terra quando havia aquelas atividades em que os escolhidos do Senhor, como está registado, faziam por aquelas atividades que mais tarde deram origem às moradas daquele chamado pai dos fiéis.

A entidade então estava entre as filhas de Hete, de quem Abraão comprou a terra perto de Socó. [Génesis 23] A entidade conhecia esse patriarca, embora — como se considerava naqueles dias — fosse de um povo desconhecido; contudo, através das atividades observadas pela entidade quanto ao mesmo, despertou-se aquilo que trouxe um anseio por um conhecimento de algo de que a entidade tinha ouvido falar.

Pois a maneira como Abraão, Isaac e Sara — e até Ismael — cuidavam dos seus trouxe o amor de um lar; contudo, para a entidade — como no presente — procurando antes o conhecimento daquela cidade não construída por mãos, mas antes daquela eterna no coração e na alma daqueles.12

Assim encontramos novamente aquelas capacidades de ministrar, de ensinar — não proclamando, mas vivendo, e na quietude da conversa, sendo capaz de dar aquilo que desperta nas mentes e corações de outros que procuram aquilo que a entidade encontra no seu emblema — o cordeiro e a lótus, em pureza que toca até aos lábios de Deus. 1825-1

Em 2 de Maio de 1935, foi dito a uma jovem escritora acerca de uma vida precoce e do efeito de Abraão sobre ela:

… quando houve os assentamentos da terra, quando pela primeira vez a terra da promessa passou a ser uma porção da atividade de Abraão, ou Abrão, e Sarai. A entidade estava então entre as filhas de Hete, daqueles povos nessa terra, com o nome então Beloi, e estava muito estreitamente associada com Sara, Abraão, Lot, e aqueles povos que se estabeleceram nessas planícies de Abraão. E a filha da entidade tornou-se então a principal entre aqueles que contribuíram para as combinações dos povos do filho de Isaac e os da terra cananeia.

Na experiência, a entidade ganhou, pois proclamou muitos daqueles princípios ou lições ou filosofias, ou atividades — como se chamaria no presente — quanto a estabelecer as relações com os indivíduos, e aquilo que se tornou como as Forças Criadoras ou essa filosofia de vida no que respeita às Energias Criadoras tal como foi dada por Abraão durante o período. A entidade proclamou o mesmo aos povos em redor, e promoveu companhias mais próximas com aqueles primeiros líderes desse povo posto à parte para uma atividade na terra. 846-2

Foi dito a um empresário judeu que, quando Abraão saiu de Ur, ele o tinha acompanhado. O gosto por viagens e aventura é resultado dessa experiência.

… antes disto encontramos na Terra Prometida para aqueles povos que subiram de Ur, e a entidade estava entre aqueles que serviram esse líder, governante, ou patriarca, e deu muito e exigiu muito da parte daqueles que rodeavam a entidade naquele dia. O nome então era Shouel, e o impulso, como se vê — o desejo de viajar, e o impulso de lucro no tráfico, pois isto, como se vê, é a maior influência na experiência presente na peregrinação na terra. 2855-1

Foi dito a uma estenógrafa de vinte anos que Abraão tivera uma influência decidida sobre ela numa encarnação anterior como uma das suas netas.

… a parte inicial daquelas atividades com Abraão, conhecido como o pai dos fiéis. E a entidade então conhecia essas atividades, sendo a filha de Ismael — Temah era o nome. E, estando associada e conhecendo essas atividades e influências, a entidade estava entre aqueles que trouxeram muitas das mudanças nos assuntos e atividades dos povos durante essa experiência.

A entidade manteve-se antes nos princípios de Abraão, bem como no conhecimento das atividades de Isaac. 1709-3

Estas leituras falavam da influência de Abraão sobre outros. O que se segue sugere uma influência que pode ter fortalecido o próprio Abraão — a sua mãe! Em 30 de Janeiro de 1930, foi dito a uma dona de casa de cinquenta e três anos, uma teosofista, que após uma vida no Egipto, em 12 500 a.C., tinha encarnado na Índia.

A entidade estava então entre aqueles quando veio a destruição dos povos nos vales por aqueles que queriam fazer regra a partir das colinas. A entidade então [estava] entre aqueles que foram conquistados no corpo, mas não na mente — e pouco a pouco a entidade, através dessa experiência, fez incidir tal influência, tal condição, de modo a trazer os povos que se tornariam os governantes em acordo com os construtores mentais e espirituais dessa terra, e dessa casa veio Abraão. No nome Terahe. Não o pai, mas a mãe. 115-1

**Abimileque**

Em 18 de Outubro de 1934, foi dito a um físico de trinta e quatro anos, de origem cristã, que tinha sido Abimileque, cuja história está registada em Génesis 20:

A entidade então estava com o nome Abimileque, ou o governante daquele povo nas terras que ficavam entre as terras egípcias e sirofenícias. A entidade então ganhou, mesmo através dessas experiências e associações. Contudo, dessas mesmas atividades foram trazidos aqueles desejos, da parte da entidade, Abimileque, de levar ao conhecimento daqueles que eram como servos — ou daqueles a quem a entidade servia na capacidade de rei dessa terra — que "aquele que quiser ser o maior entre todos será o servo de todos." Embora a entidade tivesse muito na sua experiência e através dessa permanência que, na vida material e moral no presente, seria questionado, ainda assim os propósitos, os objetivos, os desejos, as atividades foram antes como o crescimento ao longo dessa permanência.

E as capacidades da entidade no presente para aplicar o mesmo estão nas influências inatas que impelem e conduzem a um crescimento na alma, ou na entidade — que é a combinação de todas as suas experiências com a sua alma também — que pode conduzir não só ao crescimento material mas ao mental e espiritual, que chega a um maior e melhor conhecimento, entendimento, daquelas coisas na terra. 699-1

Como a leitura acima afirma, Abimileque era um homem de mente espiritual. (Génesis 20) Ao contrário do Faraó, que foi despertado apenas através de uma série de pragas (Génesis 12), Abimileque foi advertido através de uma visão do engano que Abrão praticara sobre ele. A apresentação de Sara por Abrão como sua irmã, anteriormente no Egipto, não só os tinha protegido como o tinha estabelecido, via os presentes do Faraó, como um homem rico.

Talvez ele e Sara tenham concordado em praticar este engano em todo o lado onde parassem, ou quando sentissem que era necessário.

… como indicado na lei do Livro, a vida do homem Abraão não foi bela, contudo essa fé que o motivou é bela, e a memória e dos filhos da fé encontramos bela. 4035-1

A lição da aula bíblica de Edgar Cayce foi um olhar duro sobre Abraão e as suas racionalizações perante Abimileque.

"A desculpa de Abraão foi que não sentia Deus naquele lugar ou entre aquele povo. Tinha-se habituado tanto a pensar em si próprio como um escolhido que se esqueceu de procurar o bem nos outros. Dependia antes da sua capacidade de astúcia e manha.

"As ações de Abraão, primeiro com o Faraó e depois com Abimileque, são difíceis de compreender para nós. Só podemos dizer que

ele era muito humano. Ainda hoje, por mais velhos que sejamos ou quais sejam as nossas circunstâncias, estamos constantemente a tentar justificar-nos. Normalmente procuramos as formas mais fáceis de 'nos safarmos'.

"Poderíamos até dizer que Abraão estava apenas a praticar mais um bom truque judaico e a tirar muito dinheiro destas pessoas. Os filisteus eram tão ricos como os egípcios.

"Mesmo assim, se pensarmos na experiência como algo que podemos aplicar nas nossas próprias vidas, ela representaria as nossas tentativas de nos justificarmos em coisas materiais.

"Abraão sentia que tinha um interesse especial em Deus que não era partilhado por outros. Muitos sentem isso hoje. Sentem que são especialmente dotados e que têm direito ao melhor de tudo. Isto é verdade. Cada indivíduo tem direito a ser o melhor na vida, mas apenas em cooperação harmoniosa com os outros, e não à sua custa.

"Abimileque repreendeu Sara por levar os seus presentes a Abraão. Sentia que não eram merecidos porque se tinham aproveitado dele."

**Uma Questão Forçada**

Ainda que Pedro tenha sido capaz de reconhecer o Cristo e tenha sido estabelecido como a cabeça da nova Igreja, tornou-se necessário, pouco tempo depois, que Jesus o repreendesse. (Mateus 16:22-23)

O entrar e sair de sintonia encontra-se até nos maiores nas Escrituras. Eles representam a humanidade em todas as suas fases. E Abraão não é exceção.

Pois lembra-te: embora ele tenha caminhado de muitas maneiras contrárias aos éditos e leis de Deus, a tentativa de Abrão foi-lhe contada como justiça. 3129-1

Em 18 de Outubro de 1941, foi dito a uma enfermeira missionária de cinquenta e seis anos, na sua leitura de Vida, que ela foi testemunha de uma das maneiras contrárias de Abraão:

… a entidade estava na terra de Ur, quando houve as viagens daquele que foi chamado. A entidade estava entre os daquela casa, que sabiam e entendiam, e que faziam administrações para o bem-estar de Abraão e Sara. A entidade sabia dessas escolhas quando houve as tentativas, da parte do homem, de forçar uma questão com Deus. Quantas vezes encontrais nas

vossas experiências hoje essas mesmas tentativas da parte dos indivíduos de dizer a Deus como desejam saúde, posição, ser bem falados. 2608-1

Em Génesis 15, Abraão, aos noventa e sete anos, é informado por Deus de que teria um herdeiro natural, um filho. Em Génesis 16, Sara, que tinha sido estéril toda a sua vida, insiste com Abraão para conceber o herdeiro prometido através de Agar, sua escrava pessoal.

"Isto," comentou Edgar Cayce, "foi outro exemplo em que a mulher tentou o homem a procurar algum outro caminho que não o delineado por Deus. E Abraão, embora chamado 'Pai dos Fiéis,' estava disposto a ouvir. Sara estava ansiosa. Queria que Abraão recebesse a bênção que tinha sido prometida. Assim, decidiu ajudar a pôr as coisas em marcha."

"É assim que nós somos," continuou Cayce. "Se plantarmos uma semente hoje, amanhã desenterramo-la para ver como está a crescer. A paciência é a maior lição — esperar no Senhor." Assim que Agar concebeu, olhou com desprezo para Sara. E Sara ficou perturbada e zangada.

A semente que fora plantada deu o seu próprio fruto — este é o primeiro caso nas Escrituras de ciúme e ódio entre duas mulheres.

Cayce concluiu a lição bíblica com o pensamento:

"Sara, sem dúvida, percebeu que tinha pecado e, por essa razão, descarregou em Agar. A maioria de nós tentará culpar alguém, quando na verdade sabe dentro de si que está em falta."

Com medo de Sara, Agar fugiu para o deserto. Numa experiência psíquica no deserto, foi-lhe dito por um anjo que o seu filho seria "... um asno selvagem de homem, a sua mão contra todos e a mão de todos contra ele."

Este filho foi Ismael, de quem as nações árabes traçam a sua descendência.

**Isaac e Ismael**

Em 16 de Outubro de 1940, Edgar Cayce usou as seguintes ilustrações num discurso psíquico sobre o sistema endócrino do corpo humano:

Quando Abraão e Sara receberam a promessa de um herdeiro através do qual as nações da terra seriam abençoadas, houve muitos anos de preparação destes indivíduos, das naturezas física, mental e espiritual. Repetidas vezes é indicado como cada um, no seu conceito material

(reparai nas palavras aqui, por favor, se quiserdes compreender), tentou oferecer um plano, ou caminho, através do qual esta bênção material de uma fonte espiritual pudesse ser tornada manifesta.

Assim encontramos como o eu material ou mental, incompreendendo, distorcendo as promessas espirituais, ofereceu ou efetivou canais através dos quais uma entidade individual muito diferente se manifestou; e, através disso, trouxe confusão, aflição, perturbação de uns para com os outros nas manifestações materiais. 281-48

Foi a impaciência de Sara em esperar pelo cumprimento da promessa de Deus que resultou no nascimento de Ismael. Quando o seu desenvolvimento espiritual amadureceu, a promessa cumpriu-se. Isaac foi concebido!

Contudo, quando foi dada a última promessa, de que mesmo na sua velhice lhes seria dado um herdeiro, encontramos que, quando Sara assim concebeu, houve o desenvolvimento de um corpo física, mental e espiritualmente tão bem equilibrado que era quase etérico nas suas relações com o mundo à sua volta, quando a manifestação material atingiu a maturidade.

Aqui encontramos, então, que mente e matéria são coordenadas para trazer um canal para a atividade espiritual que não é excedido em nenhuma das personagens retratadas na Sagrada Escritura.

Quando, então, eram as características, a atividade do sistema glandular relacionadas com essa entidade individual? Encontramos que houve uma coordenação perfeita em e através de todo o período de gestação, e o cumprimento do tempo segundo a lei posta em movimento pela influência divina que foi a força orientadora de ambos os pais através do período.

Encontramos também que, ao longo do período de gestação, as atividades em torno da entidade, a mãe, eram tais que influenciavam a entidade ainda por nascer, em paciência a um grau não manifestado em nenhum outro dos patriarcas. Embora as condições físicas manifestadas no corpo durante o crescimento até à idade adulta fossem afetadas por leis materiais, não houve qualquer alteração ou desvio do espiritual através do mental.

Assim encontramos essa ilustração do que pode ser denominado o indivíduo idealmente concebido, idealmente acarinhado e nutrido durante os períodos de gestação…

Quais foram, então, os desenvolvimentos dessa entidade idealmente concebida no que se refere ao estudo aqui realizado sobre o sistema endócrino? Primeiro, o indivíduo foi concebido sob promessa; com o desejo, o propósito, a esperança — no ato da conceção — de dar à luz aquilo que fora prometido. Daí a atitude ideal de ambos os progenitores naquele caso individual.

Daí, conforme indicado, primeiro a pineal, a cranial, o timo... depois o desenvolvimento gradual daquelas influências que trouxeram uma criança bondosa; uma criança sujeita aos cuidados de ambos os progenitores — por tendências naturais desde a conceção; trazendo à materialização aquele que era digno de ser aceite e de receber a promessa, acima de muitos dos que eram da semente de Abraão. 281-48

Com o nascimento de Isaque, Sara ordenou o banimento de Agar e Ismael. As notas da aula bíblica oferecem alguns comentários interessantes e perspicazes: "Perguntamo-nos como pôde Sara ter sido tão cruel. Tinha sido ela a aproximar Abraão e Agar. No entanto, esta é uma boa lição sobre a natureza humana. Geralmente, quando obtemos algo que para nós é a perfeição, queremos livrar-nos de tudo o que nos recorda a imperfeição.

"Ismael era uma recordação constante para Sara da sua falta de fé em Deus. Ela não foi suficientemente grande para enfrentar o seu próprio pecado e educar Isaque ao mesmo tempo. Sem dúvida, é por isso que Deus favoreceu o banimento de Agar e Ismael. Ele sabia do que cada pessoa era capaz de realizar, e que eles teriam de resolver as suas falhas juntos noutra altura. Toda a gente tem de enfrentar o seu próprio 'eu' eventualmente. O mais importante, então, era criar o ambiente adequado para Isaque, que haveria de significar tanto para o mundo. Se Agar e Ismael tivessem permanecido, talvez isso não pudesse ter sido feito."

**Abraão e Edgar Cayce**

O passado e o presente combinam-se nesta experiência. A 12 de fevereiro de 1932, Edgar Cayce teve o seguinte sonho: "Pensei que estava com o Sr. e a Sra. Lot e as suas duas filhas a fugir de Sodoma, quando chovia fogo e enxofre. O que fora chamado de 'Ela tornou-se numa estátua de sal' (Génesis 19:26), porque olhou para trás, foi que eles realmente passaram pelo calor que vinha do fogo do céu, e todos foram provados como que pelo fogo. Eu atravessei o fogo."

A 1 de abril, foi dada uma leitura para interpretar o sonho. A leitura afirmou que Edgar Cayce fora, na realidade, um dos mensageiros (Génesis 19:1, 15, 16) que tinham sido enviados para avisar Lot e os cidadãos de Sodoma. Evidentemente, Edgar Cayce era um dos três que tinham falado com Abraão previamente (Génesis 18).

Nesta visão específica, isto é antes como uma experiência pela qual o corpo passou com aqueles naquele período; pois o corpo de então, a entidade, foi alguém que acompanhou estes corpos nesta experiência e, no presente, deve e irá passar — nas atitudes mentais que estão a ser assumidas relativamente ao corpo e às atividades — por muito do que esses corpos passaram naquela experiência. Quanto a saber se [Cayce] deve permanecer no estado de fuga, como outrora, ou se é avisado quanto ao desfecho dos indivíduos vistos, tal depende da atitude e das atividades no plano físico do corpo através destas provações; pois elas [as provações] serão como que pelo fogo.13 294-136

A 2 de abril, no dia seguinte, foi dada uma leitura subsequente para interpretar as referências acima. Embora o sonho se referisse a uma experiência de vida passada, tentava comunicar uma mensagem sobre o presente. Edgar Cayce sentiu que o sonho dizia respeito à aparente necessidade de deixar Virginia Beach, o local onde leituras anteriores haviam indicado que ele se deveria estabelecer. Após o apoio financeiro ter sido retirado do Hospital Cayce e este ter fechado no início da Depressão, Cayce enfrentou um dilema grave. Três casas para onde se tinha mudado foram vendidas, necessitando de novas mudanças. Depois, viu-se incapaz de encontrar um lugar para viver.

Naquilo que foi dado sobre Lot, houve a escolha por parte de Lot sobre se esta experiência seria entre os povos da cidade, ou os das planícies, ou os das colinas. A vida foi escolhida antes entre aqueles, e na companhia daqueles da cidade, o que — em linguagem comum — "correu mal!" Ao correlacionar com a vida de Edgar Cayce, Virginia Beach foi escolhida antes por aquelas fontes através das quais a informação chega; e embora a experiência seja como a tentativa por parte de indivíduos e de um grupo de tornar a mesma tão desagradável que cause quase a mesma atitude que foi forçada na e através da vida de Lot — mas a experiência de Lot foi solicitada por um homem justo — Lot pouco procurou para si mesmo, exceto quanto à gratificação daquilo que fora construído em torno do mesmo.

Assim, ao correlacionar a experiência de então do líder ou diretor na época, e a experiência que está em ação na manifestação física do corpo, confia antes naquelas fontes ou canais através dos quais tal informação e direção têm vindo. Acreditas que contactaste, que contactas, aquelas fontes das quais o bem pode vir para ti ou para outros? Então age dessa forma e maneira, independentemente da atitude ou ações de outrem. 294-137

Esta leitura expressa algumas das pressões e problemas que confrontavam Edgar Cayce, mas também nos dá uma visão rara da natureza e do caráter de Lot. Nota-se que Lot pouco procurou para si mesmo, exceto a gratificação. Compreender esta inclinação autoindulgente num homem que, de outra forma, seria piedoso, dá-nos a base para uma possível interpretação das ações incestuosas das suas filhas (Génesis 19:31-35). Se ele não tivesse isso dentro de si, elas não o poderiam ter seduzido. "Após a sua fuga de Sodoma, Lot recusou-se a ir com o anjo para o cume da montanha", comentou e observou Edgar Cayce. "O cume da montanha representa o lugar onde o homem comunga com Deus — ou onde o 'eu' deve ser enfrentado e visto à luz do Divino. Evidentemente, Lot não estava preparado para fazer isso. Tinha sido salvo devido às orações de Abraão, mas nem as orações de Abraão podiam impedir Lot de ter de se enfrentar a si mesmo." Lot escolheu antes ir para "uma pequena cidade" (Génesis 19:20), talvez para cometer as suas mesmas loucuras, mas de uma forma "menor".

Evidentemente, a mulher de Lot partilhava a mesma fraqueza que o marido, como indica esta leitura: À medida que a confiança, a esperança, a fé se manifestam pela paciência dia após dia, torna-se maior a consciência na própria consciência interior de que tudo está bem com Ele; sabendo que, se o Senhor está do teu lado, quem poderá estar contra ti? Confia e faz aquilo que sabes que deves fazer, agindo conforme o Espírito se move no teu íntimo — e não olhes para trás; lembra-te da mulher de Lot. 262-25

(P) Na leitura de 7 de agosto, por favor explique o que se quer dizer com "Não olhes para trás; lembra-te da mulher de Lot." (R) Olhando sempre para a frente, pois à medida que se olha para a luz, as sombras caem para trás e não se tornam pedras de tropeço para o desenvolvimento individual. Os pensamentos são coisas e, embora o passado que passou possa ser usado como degraus para coisas mais elevadas, olhar para trás faz tropeçar, tal como a mulher de Lot olhou para o que ficara para trás, ansiando por aqueles elementos satisfatórios que serviam à vida carnal, em vez de à vida espiritual. 262-28

**Abraão e o Poder da Oração**

Edgar Cayce referia-se frequentemente à intercessão de Abraão por Lot e pelos outros cidadãos de Sodoma e Gomorra como uma demonstração do poder e do potencial da oração (Génesis 18:17-33).

Como foi dado, no entanto, o que impediu e impede toda a civilização de se tornar um tumulto é a tentativa daqueles que têm no coração os ideais do Príncipe da Paz! E como outrora, as orações de dez podem salvar uma cidade; as orações de vinte e cinco podem salvar uma nação — tal como as orações e atividades de um só podem! Mas na união está a força! Então, se esse propósito deve ser mantido, deve ser sempre lembrado que somos guardiães dos nossos irmãos. 1598-2

... onde houvesse dez, até mesmo, muitas cidades, muitas nações foram poupadas à destruição. 3976-8

As orações dos justos salvarão muitos. "Onde dois ou três estiverem reunidos num só propósito, Eu estarei no meio deles." A combinação, então, de ambos — pois a súplica é colocar o próprio ser em sintonia com as forças que se manifestam no crescimento, no desenvolvimento das forças espirituais tal como se manifestam no mundo material. 136-45

Por que razão há então este tumulto no mundo de hoje? Esqueceram-se de Deus! Não que seja meramente uma condição cármica de uma nação ou de um povo; pois não sabeis que a oração de um só homem salvou uma cidade? Pensais que o braço de Deus é mais curto hoje do que nos tempos de outrora? 3976-25

... tal como Abrão ou Abraão — "Se houver cinquenta, não será ela poupada?" "Ó, se houver dez fiéis, não será ela poupada?" Então a esperança da Europa depende de ti, na tua própria casa, hoje! Não da mesma forma, mas da mesma maneira que dependeu a vida de Lot, ou dos outros povos em Sodoma e Gomorra. [Leitura sobre Assuntos Mundiais, 15 de janeiro de 1932] 3976-8

Embora possamos considerar, ou sentir, que aquilo que foi dado a Abrão — enquanto ele observava as cidades da planície e implorava pela salvação das mesmas — era uma história alegórica, ou um belo conto para ser contado às crianças — para que pudesse trazer medo aos corações daqueles que queriam seguir o seu próprio caminho — não poderá isso entrar agora nos corações daqueles de hoje? Farás tu mesmo, do teu próprio coração, o entendimento de que deves responder pelo teu próprio irmão, pelo teu próprio vizinho! E quem é o teu vizinho? Aquele que vive na porta

ao lado, ou aquele que vive no outro lado do mundo? É antes aquele que necessita de entendimento! Aquele que vacilou; aquele que caiu mesmo pelo caminho. Ele é o teu vizinho, e tu deves responder por ele! 3976-8

**Abraão e Isaque: O Sacrifício**

Esta lição foi retirada das notas da aula bíblica: "O que se quer dizer com Deus 'tentar' Abraão? Em Tiago 1:13 é-nos dito: 'Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta.' Compreendemos por 1 Coríntios 10:13 que Deus não permite que sejamos tentados além das nossas capacidades, mas que com cada tentação prepara um caminho de escape. "A tentação, então, não vem de Deus, mas é o resultado de uma lei de causa e efeito que foi posta em movimento. As nossas tentações vêm dos nossos próprios desvios das leis espirituais no passado.

"No caso de Abraão, pareceria que o sacrifício de Isaque foi um teste supremo, em vez de uma tentação. No entanto, é impossível conceber que Deus selecione um indivíduo para testar ou tentar, apenas para ver o que ele fará. Certas oportunidades foram apresentadas a Abraão como resultado de leis naturais de causa e efeito. "Quando Isaque nasceu — quase uma impossibilidade física, considerando as suas idades — deve ter parecido um milagre para Abraão e Sara. Abraão deve ter ficado profundamente convencido da capacidade de Deus para fazer qualquer coisa. A sua fé era tão grande que ele estava disposto a sacrificar Isaque, sabendo que Deus podia e iria restaurá-lo se o seu filho devesse ser o canal através do qual todas as nações da terra seriam abençoadas."

Sendo o Bem proveniente de todo o bem, ou como Ele deu, não há ninguém bom senão Deus — então o que seria bom para um indivíduo poderia não ser piedoso para outro; e assim seria pecado para esse indivíduo. Assim, a Retidão versus o Pecado torna-se novamente uma aplicação pessoal da perceção do indivíduo sobre o propósito de Deus. Pois, como pode ser ilustrado: para a mente prática de hoje, a oferta de Isaque por Abrão pareceria insensata, no entanto — como declarado — foi-lhe creditada como retidão, não como pecado. Isto, então, é uma aplicação pessoal da perceção que está na consciência daquele que procura a Deus. 262-128

No sentido simbólico ou metafísico, a oferta de Isaque, tal como o assassinato de Abel, é uma prefiguração do sacrifício do Cristo. O que é, então, esta fé que é indicada? Alguém sabe-o quando se torna consciente da mesma; no entanto, nunca poderá colocá-la em palavras nem dizer a outro

por palavras — ou mesmo atos — o que é essa consciência de fé. No entanto, podemos ver as sombras da mesma naquilo que a fé impeliu na experiência de outros, como está tão bem expresso no capítulo sétimo de Hebreus, ou como é dado que Deus teve tanta fé no homem que deu o Seu próprio Filho para morrer — na carne; sabendo que o homem deve chegar à perceção — e chegaria — de que ele também deve muitas vezes crucificar o desejo material dentro de si mesmo, se quiser glorificar o seu melhor eu, ou se preferir o seu irmão a si mesmo. Ou, até como um homem, Abraão, o filho da fé, o autor da fé, ofereceu — ou esteve disposto a oferecer — o seu único filho, o seu herdeiro físico; sabendo que deve haver um propósito daquela voz interior quanto a esse comando. 2174-2

A conclusão desta lição da aula bíblica é provocadora e dramática: "Levando em consideração todas as referências bíblicas relativas à tentação, devemos acreditar que este foi um período muito crucial na história da humanidade. Esta foi a oportunidade de Satanás para enganar Abraão e levá-lo a destruir o seu próprio filho, frustrando assim o plano de salvação de Deus. A fé de Abraão era tão grande naquilo que ele acreditava ser o comando de Deus, que Satanás foi frustrado em vez disso. Através da fé, Abraão foi capaz de contemplar o outro sacrifício.

"Podemos tentar iludir-nos dizendo que não existe o mal. Se acreditamos no registo que nos foi deixado, devemos perceber que Satanás anda pelo mundo, procurando trazer para o seu lado todos os que o ouvem. Apenas aqueles que têm fé em Deus, como Abraão teve, podem escapar-lhe. "Chega um momento de teste supremo para cada alma — Abraão e Isaque, Jesus no monte."

**Os Filhos de Isaque**

Sara, Rebeca e Raquel tiveram todas a mesma experiência. Tiveram de esperar muitos anos antes de darem à luz os seus filhos. Outras mulheres eram fecundas, e elas foram estéreis durante a maior parte das suas vidas. Por que razão foi assim? Não eram elas os canais escolhidos através dos quais a linhagem de Judá foi estabelecida, e através dos quais o Príncipe da Paz acabaria por vir? Aqueles que devem cumprir as promessas de Deus devem primeiro preparar-se através da paciência, humildade, oração e súplica. Devem primeiro tornar-se dignos de receber tal bênção. Ao longo da história, os grandes líderes espirituais surgiram em resposta à oração e preparação, e através da necessidade expressa por indivíduos e grupos.

A informação de Cayce sobre ideais e propósitos em relação à conceção e união sexual é extremamente significativa neste dia e época de

tumulto mundial. Milhões de pessoas na terra hoje parecem não ter maior ímpeto do que lutarem umas contra as outras, e colocarem o egoísmo e a ganância acima do amor e do serviço. Esta é a continuação da leitura de Edgar Cayce sobre o sistema de glândulas endócrinas, relativa ao nascimento de gémeos de Isaque e Rebeca:

Depois temos essa ilustração nos filhos de Isaque, quando houve aqueles períodos em que deveria haver o cumprimento da promessa a Isaque e Rebeca. Descobrimos que as suas mentes divergiam quanto à natureza ou caráter do canal através do qual viria esta promessa [Génesis 17:3-8]; quando, conforme compreendemos, deve haver a cooperação espiritual e mental para que o resultado físico seja o mesmo. Aqui encontramos uma situação diferente a ocorrer no momento da conceção, pois ambas as atitudes encontraram expressão.

Daí que os gémeos tenham sido o resultado desta longa preparação e, no entanto, duas mentes, duas opiniões, duas ideias, dois ideais. Daí descobrimos que aqui se tornou necessário que até o Divino indicasse à mãe aquele canal que deveria ser o governante ou aquele sobre quem seria conferida a herança de direito, através da qual as maiores bênçãos seriam indicadas ao mundo, à humanidade, ao género humano como um todo. [Génesis 25:23]

Assim, encontramos duas naturezas, duas características — física, mental e espiritualmente. Aqui encontramos o que poderia ser denominado novamente um canal perfeito e, com o mesmo, um teste — não apenas dos próprios progenitores, mas dos indivíduos que foram gerados sob aquelas condições em que a promessa era tão clara para eles como fora para Abraão.

Aqui descobrimos, como indicado, que não houve uma união de propósito naqueles períodos de conceção. Assim, descobrimos que ambas as características, ou ambos os propósitos dos indivíduos, foram manifestados materialmente. O que então, podereis bem perguntar, causou esta diferença nas características dos indivíduos; concebidos dos mesmos progenitores, sob o meio ou a lei do corpo de um deles; com uma característica tão diferente manifestada à medida que cresciam até à maturidade? Como indicado, a causa primária — aquele propósito com o qual os indivíduos realizaram o ato para que a conceção ocorresse, ou sob o qual ela ocorreu. Essa é a Causa Primária! E o crescimento daquilo que foi concebido sob o mesmo meio, através da mesma circulação, através do mesmo impulso, foi tal que — quando a gestação terminou — um era da

natureza ou característica da mãe, o outro era da natureza de indiferença com a determinação do pai; um liso como a mãe, o outro peludo, ruivo, como o pai na maturidade; e as suas características manifestadas foram apenas aqueles exemplos das variações.

Embora concebidos de uma só vez, nascidos juntos, estavam muito separados nos seus propósitos, nos seus objetivos, nas suas esperanças; um apegando-se àquilo que tornava o corpo, a mente e a alma coordenados; o outro satisfazendo, gratificando os apetites do físico e do mental sem coordenar os mesmos através das suas relações espirituais com o progenitor ou com aquelas condições e meios de onde cada um retirava os seus desejos, as suas esperanças, os seus anseios.

Pensais que um recebeu uma instrução diferente do outro? Cada um recebeu a mesma, no entanto a sua reação, a sua escolha daquilo que estava no ambiente, criou características físicas que variaram na sua atividade. Por que razão as características eram tais que um desejava ou amava a perseguição, a caça ou afins, enquanto o outro escolhia antes o lar, a mãe, o ambiente em torno do mesmo?

Estavam estas descritas na própria fisionomia de cada indivíduo? Quando atingiram aquele período em que as escolhas foram feitas, estas manifestaram-se. Mas quando começaram? Que glândula desenvolveu esta característica num e não no outro? A cranial e o timo, recebendo a vibração variada, uma trouxe harmonia — não medo, mas harmonia — com cautela; a outra trouxe precisamente o oposto, por este "aumento" na taxa de vibração. Ou, se fôssemos estudar isto por números, descobriríamos que um era um três e o outro um cinco, embora concebidos juntos...

Assim, encontramos ali as várias formas e maneiras em que se ilustram as características que motivaram a atividade individual, que impeliram a continuidade daquilo através do qual o canal da esperança se poderia manifestar. 281-48

Outro exemplo relativo a gémeos pode ser visto na história de Tamar e Judá, em Génesis 38. Como Judá falhou na sua promessa de assegurar um marido para a sua nora viúva, Tamar, esta disfarçou-se de prostituta e sentou-se à beira de um caminho, à espera que Judá passasse. Judá não reconheceu a sua nora sob o disfarce e possuiu-a. O resultado desta união foi um par de gémeos, um dos quais se tornou antepassado do Rei David e, mais tarde, de Jesus. Será este um caso de dois ideais no momento da conceção a encontrarem expressão? Cayce afirma, na seguinte leitura de

Vida, que os propósitos de Tamar estavam de acordo com a vontade de Deus. Aparentemente, os de Judá visavam apenas a autoindulgência:

Antes disso, descobrimos que a entidade estava na terra agora conhecida ou chamada Palestina, durante aqueles dias em que os filhos de Jacob procuravam companheiras; e de um dos filhos de Judá (Er), a entidade, Tamar, tornou-se a companheira. Devido à obstinação e ao pecado de Er, ele foi levado.14 Houve a ordem ou a procura de que se cumprisse a lei da época; e Judá — de uma forma desconhecida — falhando, ainda assim a entidade procurou aquilo que manteria a descendência do corpo, e uniu-se ao seu próprio sogro; e deu à luz dois filhos, um tornando-se mais tarde o pai dos pais de José e Maria — os pais do Mestre.

Ali a entidade foi condenada, sim; no entanto, os seus propósitos, os seus desejos foram tidos em conta pelo Deus de misericórdia como estando de acordo com a Sua vontade e os Seus caminhos. Daí que seja trazida de novo à experiência da entidade a alegria de saber que o Senhor concedeu: "A Tua vontade e a minha vontade são uma só com as Forças Criativas."

E considera-se, através das eras, que te tornaste como alguém que escolheu agir acima dos caminhos dos homens, quando a voz do homem se elevou acima do teu próprio sexo. Daí que, na experiência, os julgamentos não sejam retirados — se a entidade confiar antes no Senhor do que no julgamento dos homens, ou dos filhos dos homens. Pois Deus é o mesmo ontem, hoje e amanhã — sim, para sempre; e aqueles que vêm a Ele com humildade de coração, procurando conhecer a Sua face e o Seu caminho, podem de facto encontrá-Lo. 1436-2

Esta leitura de Vida (1436-2) é uma das mais interessantes de todos os arquivos de Cayce. Na sua encarnação seguinte, Cayce afirma que ela foi "a mulher apanhada em adultério" (João 8:3-11). Uma semelhança notável pode ser discernida nestes dois eventos quando vistos sob esta perspetiva.

**O Primogénito de Jacob**

O extrato seguinte provém de uma leitura de Vida na qual foi dito a uma criança de treze anos que, após uma encarnação com Lameque (Génesis 4:19), ela tinha sido Rúben, o filho primogénito de Jacob e Lia.

Antes disso, descobrimos que a entidade estava entre os primogénitos de Jacob e Lia, e contribuindo para as expressões que, no início, trouxeram muito do que estava de acordo com os chamamentos para uma atividade onde estes poderiam ter trazido as bênçãos sobre as atividades na estada.

No entanto, quando os desejos da carne entraram, e as associações com aquelas coisas e com aqueles povos que tinham sido uma expressão de intolerância para com esses povos, a entidade estabeleceu as associações que trouxeram desordem e descontentamento entre os da sua própria casa e os do seu povo naquela experiência e expressão. Estas provocaram novamente aquelas atividades que trouxeram, no presente, a necessidade da perceção do despertar espiritual interior — a expressão e experiência da entidade. 693-3

Enquanto jovem, Rúben era uma criança promissora. À medida que envelhecia, as influências ao seu redor começaram a estimular e a despertar desejos e emoções que eram parte da sua encarnação anterior (do tempo de Lameque). Em Génesis 35:22, está escrito que ele teve relações sexuais com Bilá, a concubina de seu pai. A profunda afronta que Jacob sentiu é evidenciada em Génesis 49, quando o Jacob moribundo proferiu as suas últimas palavras aos seus doze filhos. Ele amaldiçoou Rúben por desonrar o seu leito e profetizou que ele nunca teria a preeminência. Rúben era "instável como a água".

A leitura de Vida de Edgar Cayce para o caso 693 mostra quão proféticas foram as palavras de Jacob. O registo mostra um padrão de deterioração das expressões ao longo das suas encarnações. Na vida presente, a criança carregava o pesado fardo cármico de uma forma grave de epilepsia com múltiplas convulsões, paralisia parcial e, num lar desfeito, era o dependente acamado de uma mãe que não o queria.

**José e Benjamim: Filhos de Jacob e Raquel**

Jacob trabalhou sete anos para casar com Raquel e foi enganado pelo pai dela, Labão, que o casou com a sua filha mais velha, Lia. Jacob contratou outros sete anos e casou com Raquel. Enquanto Lia e as suas duas concubinas deram à luz dez filhos, Raquel foi estéril. A longa espera fortaleceu o amor deles. Quando Raquel finalmente concebeu, o seu primeiro filho foi José, a primeira encarnação física da alma que fora Adão, Enoque e Melquisedeque.

... a mesma entidade-alma que, naqueles períodos da força e ao mesmo tempo da fraqueza de Jacob no seu amor por Raquel, foi o seu primogénito, José. 5023-2

Uma criança do Amor! Uma criança do amor — a mais esperançosa de todas as experiências que podem ocorrer numa existência material; e, para alguns na terra, a mais temida, a mais receada. 5755-1

O texto seguinte discute José e é uma continuação do discurso sobre os efeitos das atitudes dos pais no filho por nascer. Aparentemente, a atitude de superioridade que José demonstrava para com os seus irmãos (Génesis 37) derivava do estado de espírito dominante de Raquel durante toda a gravidez.

Depois, com Jacob e Raquel, temos o amor material e aquelas naturezas em que as características do amor material foram frustradas. No entanto, na própria conceção do mesmo — embora sob stress (pois aqui é mantido pela mãe o desejo de sobressair, como se poderia dizer de forma pobre) — encontramos uma criança bondosa, uma com todos os atributos do indivíduo de mente espiritual; partilhando tanto do pai como da mãe na procura de um canal através do qual Deus pudesse ser manifestado na terra. E, no entanto, a entidade tinha aqueles atributos físicos que trouxeram para a experiência dos indivíduos aquelas coisas que se refletiram na mente, nos movimentos e nas atividades da mãe durante os períodos de gestação — quando a entidade cresceu até à idade adulta. 281-48

A leitura também descreve a variação entre José e o seu irmão mais novo, Benjamim, e fornece a nota adicional de que Benjamim foi, mais tarde, Saul, o primeiro Rei de Israel. A leitura 5148-2 indica que a mesma alma também tinha sido Sete, o terceiro filho de Adão e Eva.

Também a partir da mesma atitude tomada por esses pais quando o segundo filho, Benjamim, foi concebido — quais foram aqui as características variáveis? O amor material era igualmente grande, a satisfação do desejo material foi completamente cumprida; no entanto, faltava aquele desejo de trazer alguém que fosse inteiramente um canal através do qual o espiritual se manifestaria. Mas foi um canal que acabou por trazer o material manifestado em Saul, uma encarnação de Benjamim. 281-48

**Um Amigo de Jacob**

Os comentários iniciais de Edgar Cayce na leitura 3851, uma leitura de Vida para um decorador de interiores judeu de trinta e oito anos, foram:

Este é o indivíduo que preparou todas as estacas para Jacob quando este mudou todas as vacas, como vêem, das malhadas e das que eram de cor ruça. 3581-1

A história a que Cayce se refere encontra-se em Génesis 30:25-43.

Antes disso, a entidade estava na Terra Santa nos dias em que Jacob trabalhou pelas filhas de Labão, durante aqueles períodos em que os ajudantes de Labão escolheram antes tornar-se ajudantes de Jacob. A entidade estava entre aqueles que ajudaram a preparar os locais de alimentação para o gado, quando Labão estabeleceu tais e tais condições sob as quais seriam feitas as divisões do gado ou dos bens.

Assim, aquelas coisas relacionadas com a madeira, com imperfeições, marcas, manchas e aspetos na madeira, são todas de especial interesse para a entidade. Hoje podem ser chamadas por outros nomes, mas a entidade descobre que as madeiras de liquidâmbar e outras madeiras sólidas conhecidas pelas suas marcas particulares são de especial interesse para a entidade. E em si mesmas carregam um significado que não é explicado na entidade. Mas considerem que tais marcas podem até controlar as disposições das pessoas, como controlaram as dos animais. Quão verdadeiramente o Senhor é um só, e move-se de formas misteriosas para realizar as Suas maravilhas entre os homens. Dizem que são interpretações peculiares? Mas é uma só. O nome na altura era Raoul. A entidade viajou para a Terra Santa com Jacob. A entidade estava particularmente interessada nos acontecimentos com Jacob quando este lutou com os anjos. Pois a entidade foi um daqueles que cuidou do filho de Jacob quando houve medo do irmão Esaú, e lembrem-se de que havia apenas um daquele grupo particular de filhos naquele período específico — José. E o nome significa muito para a entidade no presente. 3581-1

Uma insinuação de uma amizade profunda é sugerida na resposta de Cayce à seguinte pergunta da leitura 3851:

(P) Quais foram os meus relacionamentos passados e quais são as minhas responsabilidades presentes com... Rosalyn? (R) Na Terra Santa vós éreis muito próximos — sim, companheiros, e eras muito próximo de José, de Raquel, de Jacob. 3581-1

**A Única Filha**

Pouco se sabe de Dina, a única filha de Jacob. A sua história é contada em Génesis 34. Os historiadores contestam a sua autenticidade como facto histórico. A história é vista antes como um amálgama de muitos incidentes, uma alegoria das guerras tribais daquela era patriarcal em que as mulheres eram frequentemente desonradas por invasores e vingadas pelos seus parentes. Os estudiosos judeus também questionam a validade histórica dos Livros de Rute e de Ester, sugerindo que estes também são de natureza alegórica. No entanto, as leituras de Edgar Cayce sugerem fortemente que,

nos três casos, uma interpretação histórica é válida. A uma rececionista de um médico, de vinte e quatro anos, foi dito que ela tinha sido Dina numa existência anterior:

... descobrimos que a entidade estava na Terra Prometida, durante aqueles períodos em que houve a construção daquilo que foi e é uma influência poderosa nas relações do homem com as Forças Criativas. Ali descobrimos que a entidade estava entre os filhos de Jacob, sendo a filha nessa experiência — uma entre doze filhos; e aquela a quem Siquém procurou, e sobre a qual muito tumulto foi trazido a Levi e Simeão, devido às condições que surgiram através daquelas atividades enquanto viajavam naquela terra vindos da Arábia. A entidade ganhou e perdeu; e há aquelas experiências que surgem de acordo com isso no presente, a partir das atividades naquela estada — quanto às suas relações com indivíduos, devido ao estatuto social e devido àquelas condições que surgem nas atividades.

Mantém-te firme naquilo que é o propósito e a promessa. Lembra-te, tens a promessa dentro de ti mesma; e não se trata de saber quem descerá para trazer uma mensagem, ou quem virá de além-mar para que possas ouvir ou saber. Pois, eis que Ele está dentro do teu próprio coração, da tua própria consciência. No teu próprio corpo Ele prometeu encontrar-te. Como experimentaste a perceção do despertar para a cura, sabe que Ele é a vida.15 O nome então era Dina. 951-4

Embora Dina esteja geralmente perdida para a história, a leitura de Edgar Cayce traçou o seu progresso tanto antes como depois da sua tumultuosa experiência como Dina. Numa vida anterior, ela estivera no Egito pré-histórico, ao tempo de Ra-Ta, o sumo sacerdote. Ela era uma das suas filhas e servia no Templo da Beleza... "para a preservação daquelas atividades em que deveria haver antes a linhagem pura do sangue puro". Cayce disse que ela subiu ao poder no Templo da Beleza, mas "uniu-se" à influência dos Atlantes "que trouxeram a procura de autoindulgências dos filhos de Belial". A sua violação por Siquém e a retribuição sangrenta de Simeão e Levi poderiam ter sido de natureza cármica, um resultado desta vida egípcia.

## A Escada de Jacob

O antigo símbolo da escada que aparece neste sonho torna-o particularmente notável.

*(P) [pergunta feita pela Menina 993 na série 281] Por favor, interprete o seguinte sonho que recebi alguns dias antes do Natal: Eu estava a subir uma escada e, ao aproximar-me do topo, apercebi-me de que faltava um degrau na escada, no topo. Foi com grande dificuldade que continuei a subir nesse ponto. Felizmente, consegui com a ponta dos dedos alcançar o topo. Foi preciso toda a minha força para içar o meu corpo. Aqueles que vinham atrás de mim pareciam não ter tal dificuldade, e um elemento do grupo fez essa observação. Houve uma resposta de alguém que já lá estava, dizendo que, à medida que eu subia, eu tinha colocado o último degrau na escada.*

(R) Tanto profético como profundo nesta experiência da consciência do corpo com a experiência da alma. Que a escada representa o Caminho é evidente, como foi dado em interpretações para aqueles que visionaram até a escada para o céu, pela qual subiam e desciam os anjos da luz. O facto de o degrau estar em falta e de o próprio ser ter tido de fazer o esforço para atingir o topo representa aquelas experiências frequentes na consciência mental de muitos, de que outros, que o próprio considera terem um caminho fácil, não são confrontados com aquelas dificuldades que se sente serem por vezes experimentadas por outros.

Mas trata-se antes da voz que veio de cima, quando o próprio ser tornou o caminho mais fácil para aqueles que subiriam através das experiências do próprio ser, de que "Eu sou o caminho", sabendo que Ele não fez de Si mesmo qualquer estado para que outros, através d'Ele, pudessem ter acesso ao Pai. E como a voz daqueles que clamam que o caminho é mais fácil por tu teres feito o último degrau para nós; e como há o clamor de cima, "Bem feito", deve surgir essa paz dentro de ti, de que a obra das tuas mãos é aceitável aos Seus olhos. Não te entregues à vaidade, mas sim àquela felicidade que ultrapassa o entendimento ao saberes que o trabalho das tuas mãos é aceitável à Sua Vista. 281-19

Cayce referiu-se novamente à escada quando outra mulher, a Sra. 1158, solicitou uma leitura de Vida:

Quanto às aparições na terra, uma destaca-se tanto além das outras — como indicado — que estas se tornam de pouca nota; contudo, cada uma tem a sua influência como uma lição, como um degrau no caminho. Ou antes como aquela visão que foi dada antigamente — sim, a qual foi, a qual se tornará uma visão para ti mesma — daquela escada na qual os degraus

da vida se tornam aqui e ali o caminho pelo qual os anjos da misericórdia, luz, paciência, compreensão e amor fraternal descem e sobem novamente. Como tu na tua experiência viste a escada com o degrau em falta, sabe que tais degraus em falta devem ser colocados não apenas como um serviço por dever; mas sim como o serviço do amor, para que possas ser como Ele. 1158-2

**A Promessa a Jacob**

Em Génesis 32:24-28, Jacob lutou com o anjo e recebeu o nome de Israel. Mais tarde, no seu leito de morte, profetizou ao seu filho Judá que o cetro de Israel não se afastaria dos seus descendentes.

*(P) O que deve ser entendido pela afirmação [Génesis 49:10], "O cetro não se afastará de Israel"?*

(R) Israel é o escolhido do Senhor, e que a Sua promessa, o Seu cuidado, o Seu amor não se afastaram daqueles que procuram conhecer o Seu caminho, que procuram ver a Sua face, que se aproximariam d'Ele. Este é o significado, este deve ser o entendimento para todos. Aqueles que procuram são Israel. Aqueles que não procuram, não ouvistes dizer: "Não penseis em chamar-vos a promessa em Abraão. Não sabeis que o Senhor é capaz de suscitar filhos de Abraão das próprias pedras?" Portanto, Abraão significa chamamento; assim, Israel significa aqueles que procuram. Como obteve o suplantador o nome de Israel? Pois ele lutou com o anjo e esteve face a face com a procura de conhecer o Seu caminho. O mesmo acontece connosco que somos chamados e procuramos a Sua Face; nós somos o Israel. Sabei, então, que o cetro, a promessa, o amor, a glória do Senhor não se afastaram daqueles que procuram a Sua face. 262-28

*11Ver 262-87. 12Apocalipse 21: "... há então a nova Jerusalém." Pois, como foi dado, o lugar não é apenas um lugar, mas uma condição, uma experiência da alma. Jerusalém significou figurada e simbolicamente o lugar santo, a cidade santa... a arca da aliança nas mentes, corações, entendimentos e compreensões daqueles que puseram de lado os desejos terrenos e se tornaram como os novos propósitos na sua experiência, tornando-se a nova Jerusalém, os novos empreendimentos, os novos desejos. (281-37)*

*131 Coríntios 3:15. 14Quando esta entidade pediu a Cayce que descrevesse a relação cármica que tinha com o seu atual pai, Cayce respondeu: "Ele foi Er, o marido naquela experiência. E haverá surpresa por existirem essas forças perturbadoras na relação material no presente?*

*Deixa-as com o Senhor!" (1436-2) 15Ela fora curada de artrite ao seguir os conselhos das suas três leituras anteriores.*

**José: Precursor do Cristo**

Ao longo da história de José, o escritor enfatiza continuamente que Deus estava com José. No entanto, era o Deus em José que realizava as obras. A sua grande capacidade de interpretação de sonhos era simplesmente a expressão natural do Divino Interior que saía ao encontro das necessidades e circunstâncias do momento. Deus está em todos e "com" todos os que procuram cumprir a Sua vontade.

José é a primeira encarnação física, ou carnal, da alma que fora Adão, Enoque e Melquisedeque — três experiências que Cayce descreveu como estando "na perfeição" (5749-14). Por que razão, sendo ele uma "alma vivente" com a mente e o Espírito sintonizados com o Criador, entrou no caos do plano terrestre, assumindo um corpo de emoções e impulsos físicos e desejos que poderiam, iriam — e foram — separá-lo desta Unicidade? Como Salvador, era necessário que ele passasse por todas as experiências do homem:

... oxalá todos aprendessem que Ele, a Consciência Crística, é o Dador, o Criador, o Construtor do mundo e de tudo o que nele existe! E vós sois d'Ele, pois fostes comprados por um preço, inclusive o de passar pela carne como vós, para que Ele pudesse experienciar e conhecer todos os vossos pensamentos, os vossos medos, as vossas falhas, os vossos desejos, os ditames da consciência física, os anseios do corpo físico. No entanto, Ele está à mão direita, é a mão direita, é o Intercessor por todos vós. Portanto, os vossos destinos residem n'Ele. 696-3

Cayce listou a vida de José entre as sete principais encarnações da consciência crística no desenvolvimento do homem Jesus. As fraquezas da carne são evidentes nalguns aspetos da vida de José. Ele herdou a atitude de superioridade da sua mãe. Isto reflete-se nas relações de José com os seus irmãos. Ele esperava que eles fossem humildes perante ele. O seu ego também se manifesta quando, em Génesis 42, acusa os seus irmãos de serem espiões. Deve ter sentido amargura e vingatividade, querendo retaliar por parte do sofrimento que lhe tinham causado.

O divino é mais aparente em José do que as suas fraquezas. As seguintes leituras de Vida mostram a influência de José em várias entidades e os despertares espirituais que esta associação criou nelas. Verdadeiramente, elas mostram e antecipam o desenvolvimento de José

como o Salvador e Redentor, capaz de trazer todos os que O seguem de volta à sua fonte espiritual.

A uma mulher protestante idosa, autora e conferencista, foi dito:

... a entidade estava na terra egípcia, naquele período em que havia as preparações para a entrada dos povos de outra terra — ou nos dias em que o Faraó daquele período foi despertado para a atividade pela voz de José, o andarilho naquele reino. Ali descobrimos que a entidade estava entre as filhas daquele Faraó — com o nome de Kotapet. Na experiência, a entidade ganhou muito, não só através da aplicação mental daqueles preceitos daquele mensageiro que veio salvar, por assim dizer, um povo bem como a si mesmo, mas — como essa entidade era o mensageiro do Deus vivo entre aqueles num mundo perturbado — a entidade captou essa visão do amor universal tal como poderia ser exemplificado nas relações de um povo, de uma nação — e não como na autoindulgência ou no engrandecimento pessoal para os apetites passageiros, ou para aquelas coisas que serviam para o louvor ou para a escravização de alguns para que bênçãos materiais pudessem estar na experiência de poucos.

Daí que encontremos novamente a entidade a dar-se a si mesma ao dar as expressões de misericórdia e graça entre um povo perturbado por aquelas atividades que tinham sido como que de uma consciência de raça naquela estada. No presente, a partir das experiências naquela estada, encontramos as grandes capacidades de dar em palavras, em mensagens — que podem fazer parte da consciência mental de muitos — aquelas coisas que trarão a paz universal, o amor universal dentro dos corações e dos reinos daqueles que possam prestar atenção pela experiência mental desta entidade. 1837-1-1

A uma cientista cristã de meia-idade foi dito que tinha estado entre as princesas do Egito. Influenciada pelos ensinamentos de José, dedicou-se a ensinar as castas ou classes inferiores.

... a entidade estava na terra agora conhecida como egípcia, durante aqueles períodos em que houve o entendimento ganho pelas ministrações e atividades nos dias em que José governava naquela terra. A entidade estava então entre as princesas do Egito, e daquele rei que providenciou o estabelecimento daquela relação mais próxima com aqueles que tinham escolhido servir o Deus vivo, em vez de servirem a si mesmos. Pois a entidade conhecia e frequentemente associava-se a José, a encarnação d'Aquele a quem a entidade serviu tão bem mais tarde em Tessalónica!

Ali a entidade ganhou através das experiências ao ajudar aqueles que eram de baixo grau ou casta a familiarizarem-se com as forças e poderes que trouxeram a maior compreensão e atividades do povo naquela estada. Daí que encontraremos na experiência atual uma lição na vida de José que não é ganha em mais lado nenhum nos escritos do Antigo Testamento. Naquela altura a entidade tinha o nome de Zerlva.

Na aplicação presente de si mesma em relação às lições, às forças inatas ali ganhas, vê-se que existem as capacidades de questionar com aqueles que procuram aqui e ali uma maior compreensão do que é a experiência na materialidade — aquilo que lhes dará, como então, uma visão do facto de que é a prática do princípio da paciência que traz o desenvolvimento. Pois, como Ele deu: "Na v paciência tornar-vos-eis conscientes das vossas almas." 1825-1

Uma leitura de seguimento para esta entidade fornece outra página na história de Edgar Cayce sobre o Antigo Testamento:

Sra. Cayce: Terá diante de si a existência na vida no plano terrestre de [1825]... e a existência terrena desta entidade no Egito como Zerlva, uma princesa da casa do rei que estabeleceu uma relação mais próxima com aqueles que tinham escolhido servir o Deus vivo. Dará também uma explicação mais completa da experiência da entidade ali, e das suas associações com José e do conhecimento da verdade e das realizações alcançadas ali... Sr. Cayce: Naqueles períodos em que houve a elevação de José de guarda na prisão para um lugar de autoridade próximo do rei, então a entidade — Zerlva — era uma princesa da segunda mulher do Rei do Egito naquele período.

O seu nome é dado aqui no próprio Êxodo. A entidade, naqueles períodos, conhecia a família da mulher de José; e assim tornou-se uma adoradora do Deus único. Após a fome e a restauração da princesa e dos príncipes do Egito, e dos sumos sacerdotes dos vários grupos ou cultos, a entidade interessou-se então pelas atividades daqueles povos que procuravam ouro e prata, e as gemas que se tornaram parte da regalia da princesa e do príncipe do povo egípcio, e que se tornaram parte daquelas coisas procuradas que foram emprestadas aos filhos de Israel quando estes saíram do Egito. [Génesis 15:14; Êxodo 3:21-22, 12:35-36] Este período inicial, porém, foi alguns séculos antes de este ouro ser entregue aos israelitas pelos egípcios.

Mas era uma parte deste mesmo ouro que foi emprestado aos filhos de Israel quando foram conduzidos para fora. A princesa cuidava daqueles

registos que eram mantidos para os povos durante aquele período, e tornou-se alguém amado não só pelo seu próprio povo, mas pelos sábios ou membros mais velhos da casa dos filhos de Israel. Pois foi aos israelitas que a entidade utilizou ou confiou a atividade da mineração das suas propriedades na parte superior, ou na parte mais a sul do Egito, nas colinas e nas montanhas ali existentes. 1825-2

A cidade de Heliópolis — ou On — era um grande centro egípcio de cultura e aprendizagem. José casou com a filha do sumo sacerdote desta cidade, e assim esteve em posição de ser exposto e de representar o que havia de melhor nas artes e na escolaridade desta civilização florescente. Esta cidade tornou-se mais tarde conhecida como Alexandria. A uma jovem judia foi dito na sua leitura que ela tinha sido a filha do sumo sacerdote e mulher de José:

... a entidade estava na terra agora conhecida como Egito, quando houve aqueles tumultos que surgiram com aquelas atividades pouco antes dos períodos das fomes na terra. Ali a entidade foi aquela que José escolheu como companheira, de todos os povos que fizeram parte da sua experiência — a filha do sumo sacerdote de Heliópolis. Assim, descobrimos que a entidade ficou sob aqueles preceitos, aquelas verdades que eram parte tão importante do seu companheiro.

Na experiência, a entidade ganhou progressivamente; nas capacidades de fazer ajustes para os povos de várias crenças, várias atividades — que trouxeram paz e harmonia ao longo da estada naquela terra. Com a entrada do pai de José, a entidade então — Asenat — estudou o que tinha feito parte dos costumes dos primeiros patriarcas — Isaque, Abraão — que tinham sido aqueles que tinham trazido tal satisfação, tal consciência. Daí que, como foi indicado primeiro, as profundas convicções do espírito que podem dar vida na materialidade sejam inatas nesta entidade; e, com meditação profunda, estas podem ser despertadas para a atividade mental e material na relação da entidade com os outros — como uma influência útil para todos. 2444-1

Todos os que entraram em contacto com José foram influenciados por ele. Com a chegada de Jacob ao Egito, transportando consigo as lendas e ensinamentos dos seus antepassados, talvez o Faraó e outros tenham começado a perceber a verdadeira fonte das capacidades de José. A uma viúva protestante idosa foi dito que tinha estado na casa do Faraó durante o tempo de José. A leitura fala de um novo ensinamento, ou entendimento, introduzido ao povo.

... a entidade estava na terra egípcia, durante aqueles períodos em que houve aquelas revoltas, quando as atividades e mudanças foram operadas pela entrada e elevação de José a uma posição na terra. A entidade era então da casa do Faraó, que fez as coisas acontecerem pelas atividades naquela terra. Assim, encontramos o conhecimento de uma nova força religiosa, os novos empreendimentos por parte dos povos, e as variações entre o espírito de uma atividade e a realidade na manifestação física (que tão raramente é compreendida), ou entre o corporal e o espiritual.

Naquela experiência, a entidade manifestou muito julgamento, muita bondade, muita paciência, e trouxe aquelas atividades que permitiram a maior expressão, maior expansão, maior entendimento através daqueles períodos difíceis daqueles povos. O nome então era Tekla. A entidade subiu em autoridade e em poder, e ao longo do período da sua experiência em toda a terra houve desenvolvimentos económicos, sociais e religiosos para todos aqueles povos. No presente, descobrimos que o poder, a força — pela posição, pela associação — nunca devem ser abusados, mas usados para a glória da Força Criativa que motivou a entidade através daquela experiência. 2612-1

As interpretações dos nomes dos dois filhos de José (Génesis 41:51-52) indicam quão profundamente ele sentiu o sofrimento e a indignação da sua escravidão e cativeiro. A sua raiva também é demonstrada na acusação dos seus irmãos como espiões. No entanto, como sugere a leitura seguinte, a motivação mais profunda nas suas relações com os seus irmãos era retribuir o mal com o bem. José testou os seus irmãos. Ao ocultar a sua identidade e ao causar todos os problemas que causou antes de se revelar, os seus irmãos tiveram tempo de perceber que estavam a enfrentar os seus próprios pecados. (Génesis 42:21)

A condição do homem interior reflete-se exteriormente nos padrões meteorológicos, nas mudanças climáticas e noutros aspetos do ambiente. Este conceito, encontrado nas leituras de Cayce, é apoiado por muitas passagens na Bíblia. No que se segue, é feita uma sugestão de que os sete anos de fome foram de natureza cármica, um reflexo dos pecados do povo. A um professor Quacre e estudante de metafísica, foi dito:

... a entidade estava na terra egípcia, durante aquele período em que grandes angústias estavam a ser provocadas pelos pecados dos povos — e quando José estava na terra. Ali descobrimos que a entidade estava entre as filhas do Faraó que governava naquela experiência; entrando em contacto com José e com a interpretação de José sobre um Deus vivo. Isto despertou

na experiência da entidade, como Princesa Teheru, o anseio por um maior entendimento, maior interpretação, à medida que as bênçãos materiais eram demonstradas.

E a tendência da entidade para transformar estas em tal tornou-se uma pedra de tropeço. No entanto, como houve aquelas expressões de atividades em que houve bênçãos materiais, houve amor manifestado. Quando foi dado esse entendimento à Princesa sobre como José se tinha dado a conhecer aos seus irmãos, e assim tinha pedido ao Faraó — através das súplicas da entidade — que pudesse procurar o seu pai na sua velhice, e aos seus irmãos desse o bem pelo mal, houve outro despertar para a entidade naquelas experiências em que houve tais atividades que os povos trouxeram essas forças para a fundação do que pode de facto ser chamado a Sociedade dos Magos. Esta foi fundada, não para o propósito em que a mesma foi transformada, mas pelos ofícios desta entidade. Mais uma vez, cuidado com aquilo que não se apega inteiramente ao espírito do Cristo, tal como pode ser manifestado nas vidas e nos corações dos homens em todo o lado. 2067-1

As capacidades de José como intérprete de sonhos vinham através da sua sintonia com o divino, ou o Deus dentro dele. Os outros magos tentavam decifrar sonhos através do estudo paciente das leis e regras conhecidas. Porque José estava sintonizado com o Altíssimo, foi capaz de ter sucesso onde os outros falharam. A uma entidade foi dito que era um dos magos na corte do Faraó:

... a entidade estava na terra egípcia, durante aqueles períodos em que houve as atividades em que a terra era governada por uma entidade desconhecida — através de circunstâncias invulgares — o que trouxe à experiência da entidade experiências invulgares. Pois a entidade estava entre os magos da corte do Faraó durante o período da ascensão de José ao poder, e através daqueles períodos em que houve a consumação da mudança para as várias condições que surgiram em força e poder através daqueles períodos.

Isto trouxe esse temperamento, essa tendência latente e manifestada, para os questionamentos de poderes, influências e forças que dirigem a experiência humana. O nome na altura era Tep-Lepan. A entidade ganhou, a entidade perdeu; ganhou durante os períodos de pensamento mais profundo e meditação, perdeu no período de rancores, o período de tentativa de aplicar a necromancia relacionada com a magia, ou os raciocínios. 2386-1

## A Morte de José

E José fez jurar os filhos de Israel, dizendo: “Certamente Deus vos visitará, e fareis transportar os meus ossos daqui.” Assim morreu José, da idade de cento e dez anos; e o embalsamaram, e foi posto num caixão. (Génesis 50:25-26)

De acordo com as lições da aula bíblica, Edgar Cayce acreditava que José tinha conhecimento prévio sobre os seus descendentes irem para o cativeiro. Esta premonição, disse Cayce, pode ter sido a razão de José para o juramento, que solicitava que o seu corpo fosse mantido com eles. Durante os quarenta anos no deserto, os filhos de Israel transportaram o corpo de José com eles, embora não seja feita menção àqueles que tinham a responsabilidade de cuidar dele. Isto aconteceu quatro séculos após a morte de José. Se os seus parentes tivessem levado o seu corpo para Canaã imediatamente após a sua morte, como fizeram com Jacob, talvez os egípcios não tivessem permitido que os israelitas voltassem ao Egito para se estabelecerem — e a história poderia ter sido mudada. Aparentemente, José sabia que o seu corpo seria uma proteção para o seu povo.

## Êxodo

Desde o tempo de José até Moisés, não houve acontecimentos dignos de nota para confirmar a aliança que tinha sido feita com Abraão. Os primeiros capítulos do Êxodo, com antecedentes, detalhes e eventos significativos na vida inicial de Moisés, conduzem à renovação da aliança. Através de Moisés, Deus afirma o contrato eterno que fez entre Si e o Seu povo — a Humanidade! Não só a aliança é renovada através de Moisés, como é ampliada, com a adição de papéis definidos, regulamentos e leis que devem ser seguidos. Novas profecias e promessas são acrescentadas.

Muitos dos eventos ao longo do Êxodo são o cumprimento de profecias que já tinham sido feitas. Como alguém através de quem a aliança estava a ser renovada, Moisés teve de se tornar um exemplo “vivo” do poder e da presença do Deus que adorava. Ele não tinha apenas de receber e registar a lei, tinha também de compreender o seu significado e ser capaz de a interpretar para aqueles que tinha de liderar. Para ter este entendimento, ele tinha de viver de acordo com tudo o que vinha através dele como um canal divino.

No Egito, como em todos os outros países naquela época, as pessoas adoravam ídolos, estátuas e outros objetos físicos que representavam atributos e atividades dos seus deuses. Para o egípcio, a serpente era o deus

da sabedoria. O touro representava a força. O falcão e a águia governavam a superioridade mental. Tudo o que era necessário para a existência material era representado por alguma figura. Eram adorados por aqueles egípcios que procuravam manifestar os atributos ou aspetos particulares incorporados nesse deus.

Quando Moisés se aproximou do Faraó e pediu que o seu povo recebesse liberdade para adorar, o Faraó quis saber como era o deus deles. Ele assumiu que seria representado em alguma forma material definida e concreta. Moisés foi desafiado com a tarefa de trazer os hebreus, mais uma vez, à perceção de que o seu Deus era um Deus vivo, alguém que podiam adorar em espírito e que responderia à oração.

Neste período crucial na história de Israel, Moisés estabeleceu uma nova relação entre o homem e Deus. Antes disso, o povo adorava sempre o Deus dos seus pais. O povo nunca rezava: "Nosso Deus — Meu Deus", mas sempre ao Deus de Abraão, Isaque e Jacob. Moisés estabeleceu um meio pelo qual Deus pode ser abordado diretamente e, assim, tornar-se mais pessoal para cada indivíduo.

Edgar Cayce sentia que a nova identidade de Deus como Jeová era como um sinal para o povo. O nome tornava-O mais pessoal, tal como o nome Jesus o faz para o cristão. Ao longo do Êxodo, os hebreus começaram a sentir, a experienciar e a compreender a consciência da presença do divino nas suas vidas. Jeová tornou-se a palavra mais querida pela qual podiam referir-se a esta força criadora, invisível e todo-poderosa que se manifestava através deles. A aliança que fora feita a Abraão, Isaac e Jacob começou a tornar-se mais real para eles.

Esta promessa, disse Edgar Cayce numa das suas palestras de aula bíblica, foi renovada em Jesus, que afirmou que traria à memória todas as coisas, mesmo desde os fundamentos do mundo. Tal como era necessário para os hebreus naquela época, ensinou ele, é responsabilidade do indivíduo hoje tornar essa promessa real na sua própria vida.

### Josué: Um Ajudante de Moisés

Os primeiros cinco livros da Bíblia são chamados Torá pelos judeus e representam as partes mais significativas das suas Escrituras. Embora tradicionalmente atribuídos a Moisés, Edgar Cayce sugere que Josué pode ter tido grande responsabilidade na formulação destes conceitos. Apenas

aceitando as encarnações que Cayce atribui ao desenvolvimento de Jesus temos a base para compreender o seguinte:

. . . desde o primeiro livro do Antigo Testamento até ao último, mesmo o do Apocalipse, Ele não é meramente o tema do livro, Ele é o autor na maior parte, tendo dado ao homem a mente e o propósito para que fosse posto por escrito.
5322-1

Adão entrou na Terra para ser o salvador. Enoque foi um profeta e, se as tradições e lendas são exatas, dedicou-se a preservar registos da Lei do Uno. Melquisedeque escreveu o Livro de Job e foi o autor de ensinamentos utilizados mais tarde por Samuel e Elias na fundação da Escola dos Profetas. José iniciou o primeiro período de abundância e favor para Israel enquanto nação. Após a sua morte, o período que instituiu deteriorou-se gradualmente em cativeiro e servidão. Decorridos quatrocentos anos, esta alma reencarnou então como Josué e foi determinante na condução de Israel para fora do Egipto até à Terra Prometida de Canaã, para o segundo reino material da sua história.

Embora "escritos de José" sejam mencionados uma vez nas leituras de Cayce, nada se sabe acerca deles. No entanto, devem ter influenciado, ou sido assimilados em partes das nossas Escrituras.

Duas leituras referem-se a Josué como o "intérprete" e "porta-voz" de Moisés. A leitura 364-5 afirma que o Génesis foi compilado a partir de registos antigos já existentes e de informação obtida por Moisés através de profunda meditação. Josué, sem dúvida, auxiliou Moisés a compreender os significados dos antigos manuscritos e a interpretar essas experiências enquanto em estados alterados de consciência. É bastante possível que tanto Josué como Moisés fossem psíquicos e clarividentes.

Está registado por duas vezes que Josué acompanhou Moisés quando este subiu ao monte para comungar com o Senhor (Êxodo 24:13) e no tabernáculo (Êxodo 33:7). Apenas Josué tinha permissão para o fazer. Nem sequer Aarão, o próprio irmão de Moisés, foi autorizado a acompanhá-lo.

À luz destas possibilidades, Josué torna-se uma das personagens mais notáveis e significativas do Antigo Testamento.

**O Nascimento de Moisés**

Ciclos de quatrocentos anos desempenham um papel recorrente na história espiritual de Israel. Quando o livro do Êxodo se inicia, o período de

quatrocentos anos de cativeiro profetizado a Abraão está quase concluído. Quatro séculos passaram entre a morte de José e o renascimento desta alma como Josué. Um intervalo de tempo idêntico ocorre entre a sua última encarnação no Antigo Testamento como Jeshua, o sumo sacerdote no tempo da reconstrução de Jerusalém, e o seu nascimento como Jesus.

Ao longo da história posterior de Israel, ver-se-á que as orações do povo em tempos de aflição ou servidão resultaram na encarnação de um grande líder. Moisés é o primeiro destas figuras, e aquele que domina todo o Antigo Testamento. Muitos outros grandes líderes se seguirão, surgindo sempre quando o povo regressa à dependência de Deus.

Os detalhes do nascimento de Moisés e de ter sido colocado à deriva no Nilo, para ser descoberto pela princesa, são uma história familiar para todos nós. Contudo, numa leitura para uma dona de casa do Iowa, a quem foi dito que fora criada ao serviço dessa princesa, Cayce forneceu factos adicionais. Note-se o pormenor tocante acerca dos lírios.

Antes disso, encontramos a entidade na terra do Egipto quando havia os inícios das preparações para a vinda do legislador. A entidade estava entre as criadas da princesa do Egipto, e foi a pessoa que entrou no rio para trazer para terra a pequena arca ou cesto com o bebé dentro. À volta do bebé havia lírios, que fazem parte do símbolo, e é um suave lembrete da lei dada pela entidade [Moisés] que a serva ou criada trouxe a esta princesa. Estes devem ser lembretes e assim manter a lei. Pois a lei do Senhor é perfeita e converte a alma quando é aplicada com paciência. O nome então era Abatha. 5373-1

A interpretação ortodoxa sempre foi que a criança foi imediatamente levada para a corte egípcia e criada como egípcio, sendo a mãe da criança contratada como sua ama. Contudo, a leitura seguinte, dada em 1944 para uma mulher da Pensilvânia, indica que a criança não foi criada como egípcia nos primeiros anos, mas na sua própria casa, entre o seu próprio povo. Vários membros da casa egípcia acompanharam a criança e, tal como esta jovem, estiveram expostos às influências espirituais desse lar.

Antes disso, encontramos a entidade na terra quando houve aqueles que se reuniram em torno da arca que fora colocada no Nilo. A entidade era então criada da filha do Faraó e foi-lhe concedido o privilégio de estar na casa da mãe de Moisés durante a criação do bebé que se tornou o legislador do mundo. Pois esta é a base da atividade. Assim, a entidade, com o nome então Tanai, ouviu as orações, não apenas de Jocabed, mas de Miriam, enquanto via a criança crescer e sabia para que estava destinada, que havia

forças, influências tais que, de facto, a alma de cada entidade é um corpúsculo no corpo de Deus.
5367-1

Outra mulher, voluntária de serviço cristão na sua vida atual, foi informada de que fora instrutora de Moisés. A leitura também sugere uma troca de ideias e informação entre os mestres egípcios e os hebreus:

Antes disso, a entidade estava na terra do Egipto, durante o período em que houve as preparações para aquelas atividades que trouxeram o regresso dos filhos da promessa à Terra Prometida.

A entidade estava então na casa do Faraó, e com o nome Tahi. A entidade encorajou essas atividades e auxiliou na instrução de Moisés não apenas como egípcio mas, pelas associações com Jocabed, a entidade aprendeu com o escriba Ezakiai [?] acerca das promessas que haviam sido feitas aos santos antes de Abraão, Isaac e Jacob.

Estas tornaram-se parte da experiência da entidade. E quando houve as jornadas desde a terra do Egipto, a entidade estava entre aqueles que foram com Moisés, Aarão e Miriam; sendo próxima associada de Miriam durante esses períodos de jornada, e fortalecendo as mãos daqueles que ajudavam a preparar o caminho. 2574-1

A simpatia e compreensão de muitos egípcios de posição elevada é ainda evidenciada neste excerto:

Antes disso, a entidade estava na Terra durante o período em que houve as preparações para a jornada do povo da promessa desde a terra do Egipto, naquele tempo em que os Faraós tinham autoridade sobre esse povo.

A entidade era então filha do Faraó e irmã de Bitia, que amamentou e criou Moisés como seu filho. Esta filha não foi mencionada na Sagrada Escritura, contudo exerceu um poder para o bem nesses períodos, tal como fez Bitia.

A entidade ajudou a modificar os éditos pela influência que exercia sobre os supervisores e conselheiros desse Faraó; aliviando assim, em grande medida, os fardos desse povo. 2550-1

**Moisés Mata um Egípcio**

E aconteceu naqueles dias que, sendo Moisés já crescido, saiu para junto dos seus irmãos e viu a sua opressão; e viu um egípcio a espancar um hebreu, um dos seus irmãos, dos filhos de Israel.

E olhou para um lado e para o outro e, vendo que não havia ninguém a observar, matou o egípcio e escondeu-o na areia. (Êxodo 2:11-12)

Utilizando este episódio tal como é apresentado na Bíblia, Cayce e os seus estudantes da Bíblia tiraram as seguintes conclusões:

"Segundo a lei egípcia, Moisés não deveria ter tomado o partido do hebreu. Este incidente mostra que as suas simpatias estavam inteiramente com os hebreus. Moisés tinha um temperamento violento. Isto é indicado em muitas ocasiões ao longo da sua vida.

"Embora estivesse a tentar ajudá-los, os hebreus ressentiram-se e provocaram Moisés com o seu conhecimento do homicídio. Esta é a atitude de muitos hoje que estão em dificuldades e, ainda assim, ressentem qualquer interferência.

"Quem contou ao Faraó acerca do homicídio? Deve ter sido um dos hebreus, alguém que não tinha mais compreensão dos propósitos de Moisés do que aquele que discutiu com ele. Para os hebreus, Moisés era um egípcio. Não sabiam que era um deles, que queria ajudar o seu povo. Talvez pensassem que foi uma malícia pessoal que levou Moisés a matar o capataz. Fê-lo tão rapidamente, num acesso de ira, que os hebreus nunca souberam a verdadeira razão."

Tal como Cayce sugeriu à sua aula bíblica, talvez a verdadeira razão deste homicídio nunca tenha sido conhecida ou compreendida. A versão que temos nas Escrituras está formulada de modo a salientar o amor de Moisés e o seu envolvimento com os hebreus. Contudo, uma história diferente deste mesmo incidente é contada numa leitura de vida dada a uma atraente jovem de vinte anos:

Antes disso, encontramos a entidade naquele período em que muitas mudanças foram trazidas a um povo por todo o mundo.

A entidade estava então na terra agora conhecida como Egipto, durante o período em que a princesa Hatherpsut (a mãe da entidade) estava no poder; e o nome da entidade era Sidiptu, sendo assim irmã desse líder Moisés, o legislador de Israel.

Durante o reinado da mãe, a entidade esteve associada àqueles povos posteriormente desprezados por causa do amor (físico) que a mãe encontrou em associação com um povo.

E a entidade estava então prometida a um dos líderes de Israel, da casa de Levi; e tendo sido desonrada por um egípcio, foi este aquele que o irmão, Moisés, matou, causando assim aquela rutura que trouxe — no período posterior da permanência da mãe e da entidade na terra — um novo faraó ao governo dos povos; vindo este então da região montanhosa ou da terra do sul de uma terra quase dividida por causa deste incidente na experiência da entidade.

Embora se possa dizer que a entidade ganhou e perdeu, ganhou e perdeu através da experiência, sob a tutela daqueles povos com quem o irmão estava associado — tal como a mãe da entidade — foi trazida muita compreensão das lendas de um povo que fora chamado para um serviço particular.

Isto é digno de nota de interesse, então, na experiência da entidade no presente; que para a entidade, alguém que teve uma experiência que lida com a manifestação universal de um poder espiritual ou invisível é sagrado para a entidade.

Daí outra razão para precaução em si mesma, à medida que os desenvolvimentos surgem — e surgirão, se houver a aplicação de si mesma nos mistérios do invisível que podem vir para si.

E é bom que o eu, ao contemplar e meditar, se envolva com ambientes de natureza oriental; pois o vestuário em si deve ser antes túnicas ou roupas soltas em torno do corpo. Deve haver sempre algo antigo, algo axadrezado; algo que evoque o escaravelho, o touro ou a serpente; com os perfumes do Oriente.

Mas saiba-se que estas são apenas coisas que contribuirão para o despertar do eu interior, e não a força que surge; antes um elemento material para a produção do mesmo.

E as capacidades da experiência da entidade no Egipto podem ser trazidas para o presente, ajudando a dar muito aos povos que procuram o desenvolvimento do eu e das suas relações com as Forças Criadoras e das suas relações com o seu semelhante.

Pois a sabedoria de Hatherpsut pode estar na entidade na experiência presente como construtora de forma mental, comercial ou material. O

espírito da mãe nessa experiência, então, pode ainda auxiliar e guiar no presente; bela de corpo, bela de mente na experiência, e ainda assim virou o mundo de pernas para o ar! 355-1

As leituras de Edgar Cayce advertiam muitas pessoas a serem quentes ou frias — boas ou más — mas a serem e a fazerem alguma coisa. Deus pode trabalhar com desejos e emoções, não importa em que nível, desde que estejam em ção. Mas não pode trabalhar com energias que se tornaram estáticas ou mornas. (Ver Apocalipse 3:14–16.)

Embora a ira que resultou na perda de uma vida não possa ser desculpada, a necessidade de fugir levou Moisés a um lugar onde poderia haver o ulterior desdobramento da sua própria consciência e do seu destino. A fuga do Egipto levou Moisés à terra de Midiã, onde casou na casa de Reuel, sacerdote dessa terra. (Êxodo 2:15–22)

Os sábios do Oriente têm um provérbio que diz: "quando o discípulo está pronto, o mestre aparece."

Reuel é também chamado Jetro, um título honorífico ligado ao seu ofício de sacerdote. Reuel é igualmente referido como príncipe de Midiã, e os midianitas eram descendentes de Abraão. Jetro devia estar bem versado na tradição, lendas e ensinamentos relativos a Abraão. Sem dúvida conhecia a profecia em Génesis 15:12–15, acerca dos anos de servidão.

Agora que esse período estava quase terminado, interrogamo-nos sobre como o sacerdote interpretou os estranhos acontecimentos que levaram um príncipe egípcio de sangue hebreu à sua tenda. Talvez Reuel já tivesse sido preparado por meio de sonho ou visão e reconhecido Moisés como o canal através do qual a profecia da libertação se cumpriria. Como pastor, sozinho no meio da natureza durante longos períodos de tempo, Moisés tinha condições ideais para absorver os ensinamentos do seu sogro e meditar sobre o seu destino. Enquanto o seu povo no Egipto "gemia sob a sua opressão" e começava a construir o desejo de ser livre, Moisés preparava-se para o papel que iria desempenhar.

**A Sarça Ardente**

A sarça ardente que apareceu a Moisés apareceu numa visão a um membro do grupo original Search for God de Cayce. A interpretação que Cayce lhe deu pode aplicar-se igualmente a Moisés:

*(Q) Por favor explique a experiência que tive na manhã de 17 de Julho, na qual vi uma pirâmide de fumo sobre a minha cabeça e depois uma sarça ardente no seu interior. O que significam estes símbolos?*

(A) O despertar para aquilo que deve ser parte da experiência necessária para a purificação completa, o despertar pleno para as possibilidades que residem no interior.

Como te concedeu Ele que fosses purgada? Mesmo como pelo fogo. Isto, certamente, é emblemático; para que o teu serviço se eleve como doce incenso do altar de serviço em ti mesma. Enquanto considerares um serviço prestado, uma boa ação, como uma lição, como um dever, como um serviço, enquanto assim for, estás sujeita ao mesmo. Quando fazer o bem for a alegria, quando negar o eu for um prazer, então saberás que o EU SOU despertou no interior. 262-85

Tal como esta mulher, Moisés teve de ser conduzido ao ponto em que pudesse haver um despertar para os propósitos pelos quais tinha entrado na Terra, e para reconhecer as "possibilidades" interiores que o ajudariam a cumprir esse propósito. No momento da sua visão, Moisés estava limitado pelo medo e pelas dúvidas. Sentia-se incapaz de conduzir o povo porque não o conheciam, e impedido como porta-voz porque era gago. Mas à medida que se aplicou, superou as suas limitações e tornou-se gradualmente consciente do "EU SOU" interior.

Talvez Yahweh, ou Jeová, tenha sido um nome tão querido e tão frequentemente invocado por causa do efeito que as vibrações sonoras produziam na mente consciente e subconsciente. Foi a palavra que Moisés ouviu durante a sua experiência de despertar interior. As combinações das letras e o som fonético de uma palavra, que Cayce sugeriu a um indivíduo para estimular um despertar interior, são muito reminescentes do "EU SOU O QUE SOU", ou JEOVÁ, ouvido por Moisés — e têm o mesmo significado!

*(Q) Dê o significado e a pronúncia da palavra J-A-H-H-E-V-A-H-E.*

(A) Java; significando a capacidade dentro de si mesma de conhecer-se a si mesma como sendo ela mesma e ainda assim una com, ou una separada do, infinito; ser parte desse reino de auxiliares; conhecer-se como parte e nesse reino onde estão os anjos, ou nesse reino dos indivíduos que foram, que são, com o Anunciador, o Senhor do Caminho, e que alcançaram a consciência do Cristo interior. 2533-8

**Uma Discussão**

A Bíblia regista um diálogo entre Moisés e Deus:

E Moisés disse ao Senhor: “Peço-te, ó meu Senhor, eu não sou eloquente, nem antes nem desde que falaste ao teu servo; pois sou gago e tardo de fala.”

E o Senhor disse-lhe: “Quem fez a boca do homem? ou quem faz o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou Eu, o Senhor?

Agora, pois, vai, e Eu estarei com a tua boca e ensinar-te-ei o que hás de falar.” E Moisés disse-Lhe: “Ó meu Senhor, envia, peço-Te, por intermédio de quem quiseres enviar.”

Então a ira do Senhor acendeu-se contra Moisés, e disse-lhe: “Eis Aarão, teu irmão, o levita. Sei que ele fala bem, e eis que sairá ao teu encontro e, quando te vir, alegrar-se-á no seu coração.

E tu falar-lhe-ás e porás as minhas palavras na sua boca; e Eu estarei com a tua boca e com a sua boca, e ensinar-vos-ei o que deveis fazer.” (Êxodo 4:10-15)

Na realidade, estas questões, como o poder de Deus, as limitações de Moisés e a utilidade de Aarão, poderiam ter sido debatidas por Moisés e os seus parentes. O seguinte foi dado a um pastor luterano de meia-idade:

Antes disso, encontramos a entidade na terra da alta colina, mas muito diferente do que é apresentado pelo nome apenas no presente. Pois a entidade estava entre aqueles que ajudaram, estudaram, discutiram com Moisés quando ele teve a sua visão de que devia regressar ao Egipto para aliviar a pressão sobre o povo escolhido. Não por causa de qualquer coisa particular, senão o seu desejo, a sua busca, o seu único ideal no facto de um Deus vivo que pudesse ser tocado pelas enfermidades da experiência humana. 5159-2

Noutra leitura, Cayce diz que Moisés era “lento a compreender” (5276-1) a mensagem da sarça ardente. Contudo, pelas convicções trazidas por essa visão e pelo entendimento derivado do estudo e debate com os seus parentes, Moisés estava pronto para colocar o seu propósito em ação. Embora o seu espírito estivesse disposto, aplicou-o com incompreensão.

Quando se cumpriu essa preparação, ou uma parte da preparação do conhecimento material de Moisés, ele começou a pôr em atividade o propósito para o qual tinha vindo à Terra. Contudo, materialmente escolheu um erro, um pecado, ao estabelecer a retidão dos seus semelhantes. Assim foi necessário um período completo — de retidão terrena ou de

conhecimento terreno — para desfazer ou coordenar aquilo que deveria ser um princípio ativo de retidão versus pecado. Então foi chamado; tal como Paulo na sua perseguição da igreja, consciente de um propósito mas ativo, fazendo algo em direção a uma atividade que, pela sua educação (fisicamente), era correta, e ainda assim pecado.

Ele também foi chamado e dirigido. Assim também pode cada indivíduo ser ativo em princípio, em propósito, sendo sincero, sendo direto. Assim pode o indivíduo adquirir maior conhecimento operativo daquilo que é reto, em contraste com aquilo que é pecado.

Então, que cada um não seja preguiçoso, não adie, não seja negligente, mas que esteja de pé e fazendo, trabalhando, OCUPADO naquilo que é para ti, agora, hoje, aquilo que a tua consciência te dirige a fazer; de modo sincero e direto. E podes estar certo de que Ele conta essa tentativa como retidão; e o pecado que pode parecer ao próprio ou a outros está apenas no reverso — que é retidão. 262-126

Uma vez que reconhecemos que temos um propósito, ou um "chamamento", não devemos deixar que o medo ou a ignorância nos detenham. Se começarmos a aplicar aquilo que sabemos que devemos fazer, orientação, direção e esclarecimento adicional seguir-se-ão. Usando Moisés como ilustração, Cayce aponta para esta lei espiritual no seguinte:

*(Q) De que modo posso melhor alcançar o meu ideal?*

(A) Na aplicação de ti mesmo dia após dia em todos os aspetos, fazendo aplicação pessoal daquilo que sabes fazer, sem questionar o amanhã; pois o amanhã tem os seus males e os seus bens, suficientes para si mesmo. Hoje é! Usa o que tens em mão. Assim vem o despertar. Mesmo como chamado por Deus para conduzir um povo, como foi Moisés, pastor, e os rebanhos em Moabe. Usa o que tens em mão, pois o solo onde estás é santo! Faz tu o mesmo! 262-13

Talvez, em vez de estabelecer um conceito de superioridade racial, a atitude espiritualmente mais correta teria sido uma expressão de fraternidade universal na qual nenhuma raça ou grupo especial fosse favorecido, como se vê no seguinte:

*(Q) Qual deve ser a atitude deste país perante o problema dos refugiados no que se refere especificamente ao povo judeu? Por favor explique os seus problemas.*

(A) São como qualquer outro indivíduo. Os seus problemas, enquanto todos são considerados, são um só. Se eles próprios se tornarem seculares ou se tornarem tirânicos na sua natureza, então isso — também — se tornará um problema na América.

A atitude para com os refugiados — aqueles que acolhem os que estão sem lar, ou com fome, podem acolher o próprio Senhor. Pois "Como o fizestes ao menor, a Mim o fizestes." Essa deve ser sempre a atitude. Mas viva cada alma de tal maneira que não implante a grandeza do indivíduo, mas o amor de Deus manifestado entre os homens!

Estes são problemas não apenas, então, do povo judeu, mas dos de todo culto, ou todo "ismo" ou "cismo." Pois recordai o primeiro princípio — todos são iguais perante Deus! 3976-24

**O Coração Endurecido do Faraó**

Muitas vezes será aprendido pelo estudo dos fenómenos da ação de um povo, que aparentemente todas as forças do universo são usadas para produzir aquilo que é bom, pois foi dito: "Eu endurecerei o coração do Faraó, para que não deixe ir os meus filhos." Através desta mesma semente veio o Filho do Homem, e através destas mesmas provas pelas quais os antepassados passaram, os fardos e pecados do mundo foram colocados sobre o Filho.

Então, através das provas, das tentações, dos assédios do mal desde dentro e desde fora, pode-se esperar que qualquer obra que seja Sua [de Deus] cresça e, desse modo, se torne polida e brilhante, e uma luz resplandecente para o mundo. 254-31

Porque endureceu Deus o coração do Faraó? O poder de um Deus vivo tinha de ser impresso na mente do povo. Várias centenas de milhares de pessoas tinham de ser convencidas de que as pragas e milagres realizados por Moisés não eram meros truques de magia, mas manifestações reais do poder de Deus e resultado da sintonia de Moisés. Os magos egípcios eram estudantes das leis metafísicas.

Quer através de feitos de materialização, quer através do controlo do pensamento sobre a mente dos outros, podiam fazer varas transformarem-se em serpentes ou grãos de areia transformarem-se em piolhos ou pulgas. Os magos estavam versados em todas as possibilidades contidas na manipulação das leis tridimensionais. Contudo, Moisés e Aarão puderam ir além desses feitos porque estavam sintonizados com uma fonte infinita de Energia Criadora.

Um líder dotado é capaz de influenciar multidões a responder a grandes causas, mas é necessária fé num ideal espiritual — não apenas uma crença — para que os indivíduos mantenham a sua atenção e esforços consistentemente e persistentemente focados numa direção.

Se o povo acreditasse que Moisés era apenas um mago melhor do que os egípcios, não haveria devoção suficiente para os sustentar através das provas depois de alcançarem a liberdade. Tinham de acreditar que Deus falava através de Moisés e que Moisés manifestava o Seu poder. Moisés tentou mais tarde ensinar ao povo que também eles podiam sintonizar-se com Deus e que Ele lhes falaria. Em essência, Moisés estava a dizer-lhes que toda a magia podia ser deles se se sintonizassem com Deus e a utilizassem para os Seus propósitos.

A maioria de nós é como estes hebreus, explicou Cayce. A natureza humana não muda. Acreditamos em Deus, mas sempre que surge uma dificuldade ou adversidade, vacilamos nas nossas crenças.

Tal como a natureza humana permanece a mesma, também a magia e os milagres desse período permanecem — apenas lhes damos outros nomes. Hoje, os cientistas continuam a trabalhar com conceitos e compreensão tridimensionais. E o que é que descobrem? Apenas outra forma de usar as leis de Deus. As suas descobertas podem ser usadas para a glorificação do Espírito na Terra, ou resultar na destruição de tudo o que é bom, incluindo o melhor que existe dentro de nós.

A menos que o coração do Faraó se tornasse "endurecido", nunca poderia ter sido construído no povo um grande desejo de seguir Moisés. As crescentes manifestações do grande poder com o qual ele estava unido eram essenciais para edificar esse desejo. Tudo o que aconteceu então foi necessário para elevar o moral e a consciência do povo que tinha sido escravo durante várias centenas de anos.

Uma professora de Moisés aprendeu muito ao observar as mudanças nos corações e nas mentes quando Moisés regressou e libertou o povo. Em 1942, esta entidade era viúva, enfermeira e estudante da Unity, mas no passado . . .

. . . a entidade estava na terra do Egipto, quando havia aqueles povos a fazer preparações para a partida dali. A entidade estava entre os filhos desses povos que viram essa atividade; sendo então criada da filha do Faraó que descobriu o bebé, Moisés, que viu o desenrolar dessa vida nos variados

ambientes, que ouviu muito dos clamores desses povos à medida que, ao longo desses anos, as suas tarefas se tornavam cada vez mais duras.

Pode dizer-se que a entidade foi professora, de certo modo, de Moisés; e assim a sabedoria antiga é de interesse especial para a entidade. Atividades ritualísticas da mente e do corpo para produzir efeitos dentro dos mesmos encontram algo profundo dentro da entidade.

O nome então era Zeruba. A entidade ganhou mais no desdobramento mental e espiritual na experiência, à medida que observava, que meditava sobre os acontecimentos enquanto envelhecia e observava o desdobramento daqueles que estavam em autoridade e como estas coisas mudavam na sua relação com os acontecimentos materiais.

Assim, terras, nações, diversos povos e os seus problemas como povos e como indivíduos são de interesse. Assim, a entidade é inatamente algo como historiadora, tanto mentalmente como manifestamente na mente. Estas capacidades podem ser usadas para vantagem material se os propósitos espirituais estiverem de acordo com aquilo que é sempre criativo, como manifestado no Filho. 2851-1

Como se sentiu Moisés ao regressar ao Egipto? Tinha alcançado um estado muito elevado de consciência através das suas experiências em Midiã, sob a orientação de Jetro. Agora, o conhecimento que obtivera exigia aplicação. Esta é uma lei para a qual as leituras constantemente apontavam — "Conhecimento não aplicado é pecado." Moisés tinha conhecimento prévio da morte dos primogénitos e sabia que tinha de profetizar isso ao Faraó se este se recusasse a libertar os hebreus. Moisés certamente acreditava na divindade da sua missão e no facto da proteção de Deus, pois aquilo a que fora chamado era quase morte certa sob as leis do Estado.

No seu primeiro confronto com o Faraó, Moisés tinha todo o direito de acreditar que a profecia acerca do seu coração estava correta. O Faraó reagiu da maneira como homens que detiveram poder absoluto reagiram ao longo dos tempos. A sua religião ou filosofia fazia dele a figura mais importante na Terra e parente das divindades do céu. O Faraó não estava preparado para trocar esse conceito por outro que pudesse alterar a sua opinião acerca de si mesmo.

**As Pragas**

A base para uma experiência posterior como ajudante de Joana d'Arc, disse Cayce a esta jovem senhora, encontra-se na sua vida como assistente de Moisés e testemunha desses muitos feitos miraculosos.

Antes disso, a entidade estava na terra do Egipto, quando havia aquelas preparações para o êxodo; durante esses períodos em que o legislador estava ativo em trazer a consciência aos faraós desse período.

A entidade era então da casa desse assistente de Moisés — isto é, da casa de Aarão; não como filha ou parente, mas antes como ajudante na preparação necessária para esses períodos de atividade. Assim, como é experimentado pela entidade, há latente dentro de si um constante olhar para interferência divina ou externa nas atividades de indivíduos ou grupos, e raramente a entidade olha para o mesmo para si própria. Contudo, sabe, como o legislador ensinou, que está dentro de ti. Pois o teu corpo é verdadeiramente o templo do Deus vivo, e ali Ele encontra-te.

O nome então era Ceclia. 2936-2

Outra leitura diz-nos:

Os magos então não eram meramente executantes de truques de mãos rápidas, ou prestidigitadores, ou aqueles que operavam mistérios, mas antes eram — como se diria hoje — os advogados, ou os estudantes das leis de toda a natureza relativas ao governo e direção dos súbditos de um reino ou de uma casa.
2386-1

Porque os magos do Egipto eram versados nas artes de reproduzir fenómenos, podiam facilmente duplicar o feito de Aarão quando lançou a sua vara e ela se transformou numa serpente. (Êxodo 7:8-11) Os egípcios, como Edgar Cayce aponta, estavam instruídos em toda a magia — ou leis — até certo ponto. Mas a capacidade — ou sintonia e propósito — de Moisés e Aarão permitiu-lhes transcender esse nível de conhecimento material.

Pois cada um lançou a sua vara e tornaram-se serpentes; mas a vara de Aarão engoliu as suas varas. (Êxodo 7:12)

Talvez tenha sido um lampejo de intuição, ou um momento inspirado. Há uma tradição, como Churchward aponta,16 de que este confronto foi entre as mentes de Aarão e Moisés e o sacerdócio. Ambos estavam instruídos nas ciências ocultas e, assim, capazes de elevar o nível das suas vibrações acima do do Faraó ou de qualquer outra pessoa presente.

Resultou um hipnotismo coletivo no qual essas pessoas foram compelidas a ver as coisas tal como eram imaginadas por esses mestres. Por causa da sintonia de Moisés e Aarão, e da criatividade espontânea que parece caracterizar grande parte da ação de Deus, criaram uma imagem que os magos não conseguiram superar.

No segundo dia de Agosto de 1939, a um técnico teatral que indicou como preferência religiosa "praticante da Regra de Ouro" foi dito que tinha sido mago na corte do Faraó. Uma aptidão para "novas ideias" provém dessa vida.

Antes disso encontramos a entidade na terra do Egipto quando havia as perseguições, quando os reis tinham esquecido José.

Ali encontramos a entidade entre aqueles da casa dos faraós dessa experiência; e ainda assim favorecendo os mestres por causa dos sonhos, das visões, do interesse nas coisas mágicas daquele tempo. Estas trouxeram à entidade muita perturbação e ainda assim — como foi experimentado na parte final dessa permanência — mesmo com a partida dos filhos de Israel — a entidade tornou-se cada vez mais adepta em verdade — dizendo; trazendo para si muito poder e muita capacidade de dirigir as vidas e assuntos de muitos.

Estas podem no presente trazer atividades ou capacidades para dirigir muitos, especialmente naquelas coisas que teriam a ver com a criação de novas ideias para conveniências no lar, no escritório ou na loja. Estas são atividades através das quais a entidade pode alcançar maior desenvolvimento, o desenho em madeiras ou metais. Estes são os canais de expressão para a entidade.

Mas, primeiro aprende a governar-te a ti mesma. Aprende paciência, aprende misericórdia, aprende juízo. Obtém entendimento e não o abuses. E quando estes forem aplicados na experiência, encontraremos essas capacidades nessas direções tais — como indicado — a trazer harmonia, paz e compreensão; e maior sucesso material, socialmente. 1974-1

A leitura seguinte sugere que as pragas do Egipto podem ter sido resultado do estilo de vida dos egípcios:

Considera os dias antigos, estes não são tolos! Quando havia famílias que produziam na quinta, quão melhores eram não apenas as vidas dos indivíduos mas o carácter do produto — e não havia metade das pragas para lidar!

E de onde vieram elas? Do mesmo lugar de onde vieram as moscas e as pulgas e os gafanhotos para atormentar o Egipto.
470-35

Um comentário sobre as dez pragas do Egipto foi feito por Edgar Cayce na sua Aula Bíblica de Terça-Feira à Noite. Não foi proferido em estado de transe das suas leituras, mas como uma série de palestras noturnas:

"Os juízos de Deus sobre o Egipto foram chamados pragas. Consideraremos cada um na sua ordem apropriada.

"Primeiro, o Nilo é transformado em sangue. Poderíamos dizer que as dez pragas são simbólicas das várias etapas da evolução. No nosso estudo da criação, foi considerado que a evolução física emana primeiro da água. O homem deve espiritualizar os seus impulsos criativos. No último estágio (a morte dos primogénitos) só é possível através do derramamento de sangue para redenção; por outras palavras, sacrificando o sangue da vida individual pelo ideal. O padrão foi-nos mostrado através de Jesus. Individualmente, temos o nosso próprio derramamento de sangue a fazer. Não fisicamente como Ele fez, mas ao abdicar dos nossos próprios propósitos pelo Dele.

"Simbolicamente, o 'primogénito' de qualquer situação, desde Caim em diante, parece representar os impulsos egoístas que trouxeram os nossos envolvimentos na materialidade. Qual é a primeira reação numa situação? Fala do espírito do eu ou do Cristo? As pragas lembram o ensinamento de Jesus, 'Não há remissão do pecado senão pelo derramamento de sangue.' É apenas através da tribulação e do sacrifício que expulsamos o egoísmo das nossas atividades.

"A segunda praga foi a invasão de rãs. (Êxodo 8:1-5) As rãs eram particularmente adoradas por muitos egípcios, especialmente na casa do rei. Eram consideradas grande iguaria e criadas como alimento para a corte. Esta invasão mostrou aos egípcios que o Deus dos israelitas tinha o poder de produzir instantaneamente aquilo que aos egípcios exigia grande cuidado e tempo para produzir.

"A terceira praga — a infestação de piolhos (Êxodo 9:16) — demonstra o poder de Deus para criar criaturas vivas, ou insetos, a partir de uma fonte não natural. Os piolhos são insetos sugadores de sangue e teriam aparecido primeiro nos corpos de indivíduos ou animais. Portanto, os egípcios não podiam dizer que os piolhos 'simplesmente aconteceram' por

causa de condições invulgares de sujidade. Poder-se-ia dizer, contudo, que os piolhos foram um resultado natural de a água ter sido transformada em sangue. A própria humidade do solo, se fosse sangue em vez de água, teria criado um terreno natural de reprodução.

"Na quarta praga encontramos a primeira diferença nos sentimentos dos egípcios para com os filhos de Israel. Os egípcios começavam a perceber que os hebreus eram favorecidos por uma influência divina. (Êxodo 8:30-32) O Faraó estava disposto a permitir que os filhos de Israel descansassem alguns dias dos seus trabalhos e fizessem sacrifícios ao seu Deus. Mas Moisés não podia aceitar isso. Sabia que tinha de tirar o povo completamente da terra e afastá-lo da influência egípcia.

"A quinta praga (Êxodo 9:1-7) atingiu a sua fonte de sustento. A doença no gado e nos outros animais de carga atingia as suas bolsas.

"Notamos que após a terceira praga os filhos de Israel não foram afligidos como os egípcios. Pareciam imunes depois dessa praga. Talvez isto indique que os israelitas se tinham tornado tão sintonizados com o propósito de Moisés que tais coisas não se aproximavam deles. Hoje ainda ouvimos falar de pessoas que acreditam que, se mantiverem a atitude mental adequada, ratos, moscas, mosquitos ou qualquer outro tipo de praga não as incomodará.

"Foi indicado que o quinto plano de consciência é o mais elevado que uma consciência ligada à Terra pode alcançar. Isto é interessante à luz da sexta praga (Êxodo 9:8-12) ser a primeira que os magos egípcios não puderam duplicar. É também a primeira vez que esses magos não puderam imunizar-se dos efeitos da praga.

"As úlceras geralmente provêm de uma condição do sangue. O sangue tinha-se tornado suscetível às úlceras por causa das condições resultantes das pragas anteriores. Contudo, os filhos de Israel eram imunes. Possivelmente estavam a receber orientação sobre como manter o seu sangue purificado. Sabemos que quando somos sinceros nos nossos esforços, o passo seguinte é-nos sempre mostrado.

"A praga da tempestade de granizo (Êxodo 9:13-35) foi a primeira praga em que a escolha individual se tornou o factor determinante. Com o aviso prévio do granizo, cada indivíduo teve a oportunidade de escolher se acreditaria no poder do Deus de Moisés ou confiaria na proteção do Faraó."

"Foi a primeira vez que o Faraó se arrependeu e admitiu que ele e o seu povo eram perversos. A natureza humana não mudou muito desde esse

dia até hoje. Assim que as coisas voltaram ao normal, o Faraó regressou aos seus velhos hábitos.

"A praga dos gafanhotos é abordada em Êxodo 10:1-20. Depois do granizo, o povo egípcio sabia que devia dar ouvidos ao aviso acerca dos gafanhotos. O povo queria que o Faraó deixasse Moisés e o seu povo partir. Suplicaram ao Faraó. Mas o Faraó não podia ceder. Desde o nascimento fora ensinado a acreditar que era um deus e todo-poderoso. Era-lhe difícil reconhecer que o Deus dos seus escravos era mais poderoso do que ele. Também é dito repetidamente: 'Deus endureceu o coração do Faraó.' Talvez isto indique que este governante em particular estava a cumprir o seu próprio destino, de acordo com o que tinha construído no passado.

"O Faraó admitiu de novo a sua culpa. No entanto, voltou atrás na sua palavra. É difícil conceber um indivíduo que não ficasse completamente dominado depois de lhe serem mostradas coisas assim repetidamente, de forma tão dramática.

"Êxodo 10:21-28 relata a nona praga, a Escuridão. Esta praga significa a escuridão espiritual de um indivíduo que continuamente se recusa a reconhecer ou a usar a luz que lhe é oferecida.

"Moisés não aceitaria as condições do Faraó. Quando o Faraó, na sua ira, disse a Moisés para não tentar vê-lo novamente, Moisés disse: 'Falaste bem.' A partir daí, Moisés lidou diretamente com o povo.

"O ferimento dos primogénitos, a décima praga (Êxodo 12:29-30), produziu maior sofrimento do que todas as outras.

"Antes da última praga, Moisés foi guiado divinamente a preparar o seu povo para a sua partida do Egipto. Sabia que a décima praga seria a final. Os israelitas deviam purificar os seus corpos comendo certos alimentos especialmente preparados. As suas portas deviam ser marcadas com o sangue do sacrifício. Deus sabia quais eram os crentes, mas este ato deu ao povo a oportunidade de expressar e mostrar a sua lealdade.

"Depois da morte de todos os primogénitos, os egípcios ficaram contentes por emprestar aos israelitas qualquer coisa que tivessem, apenas para se verem livres deles. O Senhor tinha dito a Moisés, previamente, que o seu povo não partiria de mãos vazias.

"Mesmo quando lhe disse para partir, o Faraó pediu a bênção de Moisés. Evidentemente, agora temia Moisés e estava em reverência perante o seu poder. Talvez quisesse a garantia de que Moisés não continuaria a

lançar maldições sobre ele. Então, o povo egípcio também quase exigiu que o Faraó se humilhasse perante Moisés. Isto mostra o poder que um povo pode exercer, mesmo sob uma monarquia.

Se se criar pressão suficiente, o povo pode exigir os seus direitos. Tinham medo de que, se o Faraó não acedesse aos desejos de Moisés, todos estariam mortos. Além disso, as outras pragas não tinham afetado o Faraó pessoalmente. O povo sofrera por causa da teimosia do seu governante. Foram forçados a trabalhar mais para o manter abastecido com todas as coisas a que estava habituado. Consequentemente, a décima praga, que lhe tirou o seu filho primogénito, tocou-o pela primeira vez."

Foi dito a uma mulher que o seu interesse por metafísica e misticismo era resultado da sua encarnação egípcia no tempo das pragas:

Antes disso, a entidade estava na terra do Egipto, durante aqueles períodos em que houve o êxodo dos filhos da promessa da terra. A entidade estava entre os da casa dos faraós desse período.

Assim, todo o misticismo operado por esse povo, bem como pelos magos do próprio povo, fez parte da experiência da entidade. Assim, encontramos a entidade intrinsecamente, bem como manifestamente, atraída para atividades dessa natureza, nas quais todas essas influências fazem parte das experiências dos indivíduos.

O nome então era Zeta-Elda; e a entidade ganhou. Pois, embora houvesse provas e tristezas, as atividades inatas trouxeram o pensamento de — e a tentativa de correlacionar — as relações de homem para homem, com as relações do homem com a influência eterna. Isto trouxe grande desenvolvimento e capacidades na experiência da entidade que podem ser aplicadas no presente numa análise de si e daquilo que forma o ímpeto para atividades na vida de outros.
2185-1

É acrescentada uma nota pungente no seguinte. Evidentemente, a última praga, a morte dos primogénitos, tocou-a pessoalmente:

*(Q) Estive associada em alguma vida passada com o meu filho Junior; se sim, quando, onde e como?*

(A) Como encontramos, o filho era o irmão na experiência egípcia e estava entre aqueles que foram levados quando o anjo da morte passou. Aprende também o que isso significa, pois pode ser analisado quanto às experiências que fizeram parte da tua relação presente. Quantas tristezas e,

contudo, alegrias e variações das mesmas, nesta relação! A alegria pode surgir disso, se o eu se mantiver na autoanálise e determinações. 2185-1

**Liberdade! — "O Padrão Metafísico"**

As leituras de Edgar Cayce insistem que, porque o homem foi dotado de livre-arbítrio como direito de nascimento espiritual, nada além da natureza dos seus desejos o prende a qualquer condição. Se escutarmos o porta-voz de Deus dentro de nós (Êxodo 6:9), em vez das nossas próprias misérias e servidão, podemos deixar o nosso "Egipto" a qualquer momento.

À medida que um indivíduo em qualquer experiência, em qualquer período, usa aquilo de que está consciente (a alma ou entidade) em relação às leis da Força Criadora, assim essa alma, essa entidade, desenvolve-se rumo a — quê? Um companheirismo com a influência criadora!

Assim, o carma, para aqueles que desobedecem — fazendo para si aquilo que seria como a torre de Babel, ou como a cidade de Gomorra, ou como as panelas de carne do Egipto, ou como o cuidar daquelas influências na experiência que satisfazem ou gratificam o eu sem pensar no efeito sobre aquilo que tem, na sua própria relação com a primeira causa! Assim, para muitos isto torna-se a pedra de tropeço. 5753-1

Precisamos apenas de desejo suficiente e de fé bastante para começarmos a confiar nessas sempre expressivas forças da alma dentro de nós, para sermos guiados de experiência em experiência à medida que desenvolvemos uma consciência mental-espiritual-física sempre em expansão. Lembre-se da afirmação de Cayce de que a Bíblia, de Abraão a Cristo, é um padrão de desdobramento mental.

Assim, tudo o que se manifesta no mundo material é uma sombra daquilo que é de importância mental ou espiritual. Quanto a saber se ou não cada divisão na mente, na matéria, se torna suficiente para ser habitada interiormente, ou uma união, ou um tornar-se-um com a Força Criadora, depende da aplicação dos propósitos e desejos de tal força na sua associação material na materialidade . . .

Então, o conhecimento da existência de tal é o processo mental. Mas a aplicação da fonte de cada uma destas — como premissa na experiência — é que há a disposição — daquilo que é o espírito, em união com a Primeira Causa, ou Deus, ou Força Criadora — de ser usado . . . para produzir aquilo que a Força Criadora teria significado ou manifestado num mundo material — ou desejo constante, propósito, vontade, de estar em união com as Forças Criadoras nas suas associações, nos seus tratos, nas suas relações

com os seus semelhantes.
1861-4

Este excerto reitera que o padrão de desdobramento mental é moldado através do serviço, "a disposição de ser usado para produzir aquilo que as Forças Criadoras teriam manifestado num mundo material", e através da procura da verdade, "o desejo constante de estar em união com as Forças Criadoras".

Estes são os desejos que nos conduzirão para fora do jugo dos apetites, dos sentidos ou do ego. Mas o primeiro passo rumo à liberdade conduz ao deserto. Psicologicamente, uma vez que decidimos abandonar o mundo estreito de uma consciência habitual, temos de confrontar o subconsciente, as áreas reprimidas e ocultas da nossa mente.

"A mente é o factor que está em oposição direta à Vontade", diz-nos Cayce. (3744-1) Tal como as crianças de Israel que se queixavam, os velhos padrões de hábito, o pensamento condicionado, as nossas atitudes e respostas familiares e não questionadas, gritarão com o desejo de regressar, de voltar atrás. Qualquer passo em frente implica novas responsabilidades, novas obrigações. Muitas vezes, sentimos que preferiríamos estar presos em servidão, livres de responsabilidades.

Este é o nosso período no deserto. Não podemos atravessar o Jordão para a Terra Prometida, onde há mais batalhas a travar, até que os aspetos conflituantes do eu sejam submetidos à função espiritual da Vontade. Quando temos a coragem de assumir a responsabilidade pelo corpo inteiro — espiritual, mental e físico — elevando-o da servidão para o serviço, começamos a nossa estrutura de Moisés, outra fase nesse padrão "de Abraão a Cristo."

**O Mar Vermelho**

O faraó dentro de nós, até ser enfraquecido e humilhado pelo "derramamento de sangue", manteria a energia espiritual representada pelos filhos de Israel reprimida, usando-a para os seus próprios desejos — para construir os seus monumentos e celeiros (Êxodo 1:11). Uma vez que possamos libertar essa energia e estejamos dispostos a segui-la, as forças intuitivas da alma dentro de nós conduzir-nos-ão de volta à união e à Terra Prometida, onde nos tornamos ". . . com poder temporal, poder mental, poder espiritual . . . Filhos e Filhas de Deus . . . co-herdeiros com Ele da Coroa de Glória." 262-36

A travessia do Mar Vermelho é um emblema, ou expressão simbólica, da passagem para um novo estado de consciência.

Q. Por favor explique a afirmação do Mestre a Nicodemos, "Necessário vos é nascer de novo."

A. Quando Nicodemos perguntou, "Como podem ser tais coisas?", a repreensão veio na Sua resposta, "És tu mestre em Israel e não sabes estas coisas?" Ou, que todos devem passar debaixo da vara, tal como foi dado por aqueles mestres: que, assim como Moisés e os filhos passaram pelo mar, foram batizados na nuvem e no mar; como exemplo, como presságio, como atividade física de uma separação espiritual, uma separação física daquilo que tinha sido construído na sua experiência como permanência no Egipto . . .

Oh! que todos reunissem mais desse entendimento de que a alma é um corpo e o físico é mero templo, mera concha, mera manifestação material daquilo que não pode ser tocado com as mãos! Pois parece que temos de nascer de novo para podermos habitar nessas moradas não feitas com mãos — mas preparadas para aqueles que lavaram as suas vestes, os seus corpos, as suas almas no sangue. Pois sois aqueles que podem conhecer a verdade, se apenas manifestardes nas vossas próprias experiências aquilo que aprendestes nas vossas meditações com o vosso Deus.

Necessário vos é nascer na carne, no espírito de novo, para que possais manifestar aquilo que experimentastes na vossa própria alma! 262-60

A água do rio no Éden que se dividia em quatro braços era simbólica de uma força espiritual a entrar na Terra. A água do Mar Vermelho indica uma purificação, ou batismo, como se vê nesta interpretação de sonho dada por Edgar Cayce a um corretor judeu:

Q. [Sonho] Voz: "Agora a água veio para lavar tudo isto." Eu respondi, "Ah, não veio. Pois nós nem sequer terminámos a nossa batalha triangular."

A. Nisto vê-se antes que as forças espirituais como vindas das forças superconscientes para o subconsciente na representação da lição mais profunda a ser ganha daquilo que tem sido muitas vezes dado desde tempos antigos: "Todos serão salvos, como que pela água", vês? pois assim como os Filhos da Promessa passaram pelo Mar Vermelho e todos foram batizados em Moisés, na Nuvem e no Mar, a lição então é como a purificação das forças físicas para essa água pura, que, como é dado, é a

obra de forças espirituais, ou como se vê novamente como purificação com as águas, vês? pois isto se torna necessário no afastar daquelas coisas que tão facilmente assediam, chegando mais perto desse entendimento perfeito das leis espirituais do Deus manifestas no mundo físico. 900-132

Sempre que obtivermos uma separação (ou salvação) de forças destrutivas, devemos dar graças. A experiência deve elevar-nos a um estado de consciência simbolizado por um cântico de júbilo, como este, o Cântico de Moisés:

Ele é poderoso e glorioso; o Senhor Jeová tornou-se o nosso salvador; Ele é o nosso Deus, e nós O louvaremos; o Deus de nossos pais, e nós O exaltaremos . . . (Êxodo 15:2)

Miriam também se alegrou:

Então Miriam, a profetisa, irmã de Aarão, tomou um tamborim na sua mão; e todas as mulheres saíram atrás dela com tamborins e com danças. E Miriam respondeu-lhes: "Cantai ao Senhor, porque triunfou gloriosamente; ao cavalo e ao seu cavaleiro lançou no mar." (Êxodo 15:20-21)

A data da leitura seguinte, Julho de 1924, mostra que está entre as primeiras Leituras de Vida dadas por Edgar Cayce. Uma característica destas leituras iniciais é a sua brevidade, por mais notável ou interessante que a experiência passada possa ser. Esta leitura, para uma jovem judia, sugere que ela pode ter sido Miriam, a irmã de Moisés:

Na anterior a esta, encontramos na terra da Promessa, onde os filhos voltaram novamente à terra da Promessa desde a servidão; e nesta entidade então encontramos a irmã do líder do povo que foi trazido da terra, e nesta entidade então [Moisés] o povo foi conduzido no louvor de Jeová na libertação da terra. (Êxodo 15:2, 20-21)

No presente encontramos a atração pelas esperanças do regresso do povo a esta Terra Prometida, e do povo novamente dar a mensagem da promessa ao mundo, tal como dará. 2497-1

A jovem mulher foi também informada de que tinha estado entre os Filhos de Deus que foram influências no ciclo da criação do Génesis. O comentário final dele para ela foi:

Dá então de ti mesma, pondo isto nas vidas e nos corações de todos; só as forças espirituais e o desenvolvimento da alma vão para Jeová. 2497-1

**Rebelião**

Na fuga do Egipto, os 600.000 homens, com as suas famílias, bens domésticos, gado e todas as coisas que "emprestaram" aos egípcios, devem ter-se estendido por uma grande área. No deserto de Zim, puderam agrupar-se como uma congregação pela primeira vez. Sendo o seu número tão vasto, era impossível que Moisés tivesse contacto pessoal direto com a maioria deles. Talvez a maioria nunca o tivesse ouvido falar. As suas declarações eram provavelmente transmitidas por outras pessoas, aumentando as probabilidades de más interpretações e distorções das mensagens originais.

Um jovem judeu, desempregado na altura da sua leitura, foi informado de que em experiências passadas tinha sido um jogador no Oeste americano, treinara gladiadores em Roma e fora trombeteiro em Jerusalém no tempo de Esdras. Também fora um daqueles líderes no Êxodo que, por egoísmo, se rebelaram e trouxeram destruição ao povo.

Antes disso, encontramos a entidade na terra agora conhecida como, ou chamada, a egípcia, quando havia aquelas atividades na preparação de um povo para ser libertado sob a liderança dos filhos de Levi.

Ali encontramos a entidade entre os parentes e amigos da mãe de Moisés e Aarão; e a entidade — embora entre aqueles que estavam em servidão — foi elevada a líder no Êxodo.

A entidade ali ganhou algo dos propósitos das forças criadoras com os filhos dos homens, usando-o em campos corretivos — como Sofonias; e, contudo, no deserto voltando a voltá-lo para o eu — o que trouxe forças destrutivas para a experiência.

Mas apoia-te fortemente nos princípios antigos e na voz que ouviste nas declarações ao longo dessas experiências.
A entidade, claro, não estava entre aqueles que alcançaram a Terra Prometida, mas soube das faltas, das fantasias, bem como dos juízos daqueles, ao longo desse período de trinta e tal anos de jornada no deserto.

Na experiência presente, volta de novo a esses conselhos na aplicação de ti mesmo e das tuas capacidades nas relações atuais com os outros.
1881-1

Pouco depois de a congregação se reunir, os ventos da rebelião começaram a soprar.

E toda a congregação dos filhos de Israel começou a murmurar contra Moisés e Aarão no deserto; E os filhos de Israel disseram-lhes: “Antes tivéssemos morrido pela mão do Senhor na terra do Egipto, quando nos sentávamos junto das panelas de carne e quando comíamos pão até nos fartarmos; pois fizestes-nos sair para este deserto para destruir toda esta assembleia com fome.” (Êxodo 16:2-3)

Dois meses após a experiência no Mar Vermelho, o verdadeiro inimigo dos hebreus emergiu. (Êxodo 16:3) Até então, fora um inimigo externo, os opressores egípcios. Mas agora emerge aquele que está dentro. Este inimigo é muito mais mortífero do que os seus antigos opressores, que os alimentavam e vestiam. O espírito dos próprios hebreus podia mantê-los envolvidos em tumultos e a vaguear para sempre por um deserto.

**Maná**

Então o Senhor disse a Moisés: “Eis que vos farei chover pão do céu, para que Eu os prove, se guardarão a minha lei ou não.” (Êxodo 16:4)

Esta entidade, uma sobrinha de Aarão, foi tanto ajudante como rebelde no deserto. Uma crença em acontecimentos lendários tem origem nesta vida.

Antes disso encontramos a entidade na terra agora conhecida como a egípcia, durante aqueles períodos em que o clamor do povo subia perante o Trono da Graça por causa das dificuldades que lhes eram impostas; pois os seus fardos eram pesados naqueles dias.

A entidade estava então entre esses povos, de novo daquele que foi escolhido como tribo sacerdotal, quando a lei pelo líder — pelo legislador — foi dada mais tarde no santo monte. Mas a entidade ajudou a levar a cabo aqueles períodos de purificações durante aqueles dias em que se fez para o endurecimento do coração do líder e para fixar na mente daqueles filhos dos escolhidos os propósitos para os quais, enquanto povo, estavam a ser chamados.

Então, com o nome Estrada, a entidade era sobrinha de Aarão, o porta-voz do legislador. A entidade ganhou e perdeu durante a experiência. Pois, assim como houve as preparações, assim vieram — durante os períodos das jornadas para além do Mar Vermelho — aqueles períodos de maravilhamento e rebelião na experiência da entidade.

E contudo, muitas vezes no presente, a entidade sentiu que, de algum modo, foi parte de muitas daquelas coisas que estão registadas e que outros

chamam apenas contos lendários. Para a entidade, a verdade delas pode ser feita significar — e significa — muito mais do que para muitos, se se deixar voltar-se para dentro. 872-1

A memória e influência de acontecimentos lendários permanece com outra entidade que tinha sido egípcia no tempo do Êxodo:

Antes disso encontramos a entidade na terra agora conhecida como, ou chamada, a terra egípcia, quando havia aqueles períodos após o Êxodo de um povo peculiar.
Ali de novo encontramos a entidade entre aqueles povos que procuravam compreender as atividades noutras terras.
E encontramos a entidade a ajudar na preparação de modos e meios do tempo para associações e ligações por atividade e associações físicas.

Daí as preparações e modos de viajar — e ainda assim navios e águas são parte da experiência, como têm sido as experiências da entidade no seu sonhar ou devaneio — as visões das coisas ou condições que influenciariam homens e nações na sua atividade em direção àquelas coisas que foram transmitidas em modos tais como mesmo folclore lendário ou poderes lendários atribuídos a indivíduos para o seu próprio desenvolvimento, mas o maior para a libertação de influência ou poder para o seu semelhante.
O nome então era Hep-Su-Tun. 1782-1

Em *Worlds in Collision*, o Dr. Immanuel Velikovsky avança uma razão científica para a manifestação física do maná. No seguinte, Cayce dá-nos uma interpretação do maná mental e espiritual. Se assim o quisessem, os filhos de Israel poderiam participar diariamente nos três níveis.

Lembra-te, como Ele disse aos Seus discípulos: "Eu tenho alimento, eu tenho força que vós não conheceis." Ao dar da Sua força à mulher junto ao poço, trouxe aquele alimento celestial que satisfaz a alma, que faz o crescimento, que traz a união, sim, a expiação à alma. E isto tu podes ter, se aplicares a ti mesmo no melhor, sim, no sentido mais amplo. Pois esses são os teus degraus. Não deixes que se tornem pedras de tropeço. 540-18

. . . à medida que cada entidade sob um dado nome faz a sua correlação daquilo que faz acerca das Forças Criadoras na sua experiência, está a ficar sob aquelas influências que são alimentadas pelo maná — que é uma representação da universalidade bem como da estabilidade dos propósitos nas Forças Criadoras tal como manifestadas a um grupo ou a uma nação de povos. [itálicos do autor] Assim se torna, como o Mestre

deu: “Não vivereis só de pão, mas de toda a palavra que procede da boca do Pai.”

Esse é, de facto, o santo maná que cada entidade, cada alma em cada experiência deve fazer parte do seu eu mental e espiritual. 281-31

Uma das lições mais difíceis de aprender é a lição da ação de graças. Ser grato por tudo o que nos acontece mantém um caminho aberto, através da nossa confiança e humildade, para o “maná” mental, espiritual e físico que será fornecido cada dia, suficiente para a necessidade.

É bom que sejais lembrados, então, de como — naqueles períodos em que havia as preparações nas vidas e experiências de um povo peculiar, sob circunstâncias invulgares, em ambientes extraordinários — foram lembrados, não nos seus dias de abundância mas nos dias em que, a cada dia, lhes era dado apenas o suficiente para esse dia, que períodos deviam ser, deveriam ser, postos de lado quando a ação de graças seria parte da sua atividade — as suas lembranças por todas as alegrias, as tristezas, as desilusões, as esperanças que eram e poderiam ser suas se — se — apenas se apegassem a essas promessas; confiando — como era necessário naqueles dias, naquelas horas, para uma dependência completa — na abundância de um Pai misericordioso, que tinha um propósito no fazer sair, no edificar, no dirigir.

E hoje, ao olhardes para trás para essas experiências, vós — também — vos encontrais escolhidos. Tendes vós escolhido a Ele? Pois, como foi dado então: “Se vós quiserdes ser o meu povo, Eu serei o vosso Deus.” Esta é, então, uma experiência universal. A cada alma reunida aqui, a cada alma por toda a terra, a cada alma que possa estar em todas as terras: “Se vós quiserdes ser o meu povo, Eu serei o vosso Deus!” 3976-21

**O Amor de Josué**

No início da marcha, vislumbramos uma profunda experiência pessoal de Josué, a alma que mais tarde se tornou o Cristo. Foram acontecimentos como estes, a morte precoce da sua prometida, que ajudaram a moldar o destino da sua alma enquanto ele atravessava todas as experiências do homem na Terra. Em 16 de Junho de 1944, a uma rapariga judia de dezanove anos foi dito:

. . . a entidade estava na terra do Egipto quando havia as atividades nas preparações para a saída do Egipto para a terra favorecida, o povo através de quem foi escolhida a esperança do mundo. A entidade era então a amiga próxima de Josué. Sim, uma daquelas com quem Josué estava

noivo, como se diria no presente, e das filhas de Levi, não a mesma linhagem de Moisés e Aarão mas antes a de Coré. Ali encontramos a entidade bela, encantadora, amada de Josué e, contudo, fraca de corpo, por causa das condições sob as quais a entidade, numa parte da sua experiência, laborara, e assim de pulmões fracos, falecendo durante o período da jornada para a Terra Santa. Mas ter sido amada de Josué foi suficiente para ter construído, na personalidade, nessa individualidade da entidade, aquilo que ainda faz a entidade amada por todos os que melhor conhecem a entidade, amada por todos os seus companheiros, os seus associados, tal como naquelas experiências com o grande líder que haveria de conduzir os filhos da promessa à Terra Santa.
O nome então era Abigal. 5241-1

Dois anos antes da leitura acima, os pais de um rapaz de onze anos obtiveram uma leitura para o seu filho. Foi-lhes dito que o rapaz [2779] tinha sido irmão desta rapariga e amigo de Josué. Um indício do sofrimento e tragédia da morte da sua irmã, nessa vida, é expresso no seguinte, quando Cayce descreve o rapaz:

Alguém que, por vezes, é como um tirano em si mesmo e, contudo, tão terno, tão gentil, tão compreensivo que não consegue ver a mínima coisa sofrer. E uma verdadeira prova disso, que talvez não seja experimentada em qualquer outra associação, seria a entidade entrar em contacto com um indivíduo a sofrer nas últimas fases do que é chamado T.B. ou tísica; pois, através de tal, poderia ver-se até um reacender para o período da maior manifestação e despertar desta entidade no plano material.
2779-1

Essa vida de grande manifestação e despertar foi descrita do seguinte modo:

Antes disso, a entidade estava nessa terra quando havia aquelas preparações para a jornada dos filhos da promessa desde a terra do Egipto; quando os líderes Moisés, Aarão e Hur trouxeram essas experiências. A entidade era então da mesma idade e associada de Josué, que se tornou o líder espiritual até para Moisés na interpretação das suas experiências nas atividades através dessa jornada; bem como companheiro de Josué.
Pois a entidade era então amiga de Josué, sendo o irmão da rapariga que Josué amava, mas que na jornada — antes do casamento — morreu de tuberculose. Assim, esse sentimento inato, a entidade achará, pode ser

expresso ao ouvir falar, ao ler, de quaisquer perseguições; e especialmente do sofrimento daqueles com tuberculose.

O nome então era Jarael. A entidade experimentou tumultos durante essa permanência. E, contudo, quando houve aquelas experiências após as dificuldades e a parte inicial da jornada, quando houve aqueles encontros entre Moisés no Monte Sinai, a interpretação de Josué a Jarael trouxe o maior conceito espiritual — e despertou muito da experiência da entidade na permanência material antes disso.

Então a entidade ganhou e tornou-se como líder, como alguém que — com muitos dos seus associados ou companheiros no presente — pode, com alguma orientação (dependendo da sugestão feita), tornar-se de novo como líder e diretor nesta experiência material. 2779-1

Alguns estudiosos judeus afirmam que os verdadeiros queixosos entre os filhos de Israel não eram os hebreus, mas sim "aproveitadores" egípcios que seguiram Moisés. Eram aqueles que estavam em desgraça na sua própria terra e aproveitaram a oportunidade para escapar ao seu destino juntando-se a Moisés. A maioria dos filhos de Israel, segundo entendem os comentadores judeus, tinha fé e não questionava a orientação de Moisés. Estavam familiarizados com o conceito de Deus como Espírito. Os egípcios, habituados a possuir formas materiais como imagens para adoração, necessitavam de constante reafirmação de que a ajuda podia sempre surgir de fontes inesperadas e imprevistas. Precisavam do miraculoso para compreender que o Deus israelita devia ser experimentado, e não visto.

As leituras de Vida indicam que egípcios acompanharam Moisés, e que muitos egípcios, mesmo aqueles em posições de autoridade, eram favoráveis aos hebreus.

Antes disso, a entidade estava na terra do Egipto quando havia aqueles dos filhos da promessa que deixavam as cidades do Egipto.

A entidade era um egípcio — não do povo da promessa, nem dos judeus — como já então eram chamados — ou hebreus — mas a entidade era favorável a esses. Pois o amigo mais próximo da entidade era o associado de Josué — que estava tão doente quando partiram, ou quando se preparavam para a partida, e que morreu pelo caminho.

Então a entidade tinha o nome Shalmahr, e estava entre aqueles próximos da autoridade e do poder na terra. Pois o companheiro da entidade e os seus associados governavam aquele povo, embora a entidade

fosse favorável — como indicado — às mulheres judias ou hebreias, especialmente. 1635-3

Estas observações foram feitas por Edgar Cayce na sua Aula Bíblica de Terça-feira à Noite:

"Moisés e José casaram com as filhas de sumos sacerdotes egípcios. Não se faz menção do casamento de Josué. Embora as linhagens físicas de José e de Moisés não tenham sido os canais através dos quais se cumpriu a promessa da vinda de Cristo, a sua influência espiritual e os seus ensinamentos ultrapassaram largamente os daqueles que mantiveram a pureza da linhagem física. Evidentemente, José e Moisés vieram à terra para desempenhar as tarefas que realizaram.

Não era importante para eles, nem para o bem-estar futuro do seu povo, que se conformassem à letra da lei. Contudo, para outros, parece muito importante que obedeçam fisicamente à lei. Uma coisa é correta para uma pessoa e não é correta para outra — dependendo do ideal ou propósito de vir à materialidade. Há momentos em que não se exige que os indivíduos cumpram a letra da lei. É sempre necessário — e possível — procurar mostrar-nos aprovados diante de Deus e dos Seus propósitos."

Josué casou-se, como indica este breve comentário de uma leitura física:

No corpo mental e espiritual, conserva em ti mesmo os ideais que foram estabelecidos por ti próprio em grande parte da sua [da alma] associação ao longo dos vários períodos na terra; como se viu especialmente como esposa de Josué — numa associação próxima com o Mestre: "Que outros façam como quiserem ou puderem; quanto a mim e à minha casa, serviremos um Deus Vivo." 573-1

Foi feito um pedido para uma leitura de Vida, mas as circunstâncias intervieram, e nunca foi obtida.

**A Contribuição de Jetro**

Moisés acampou no Sinai, no monte onde tivera a experiência da sarça ardente. Quando Jetro, seu sogro, soube onde Moisés se tinha estabelecido, veio visitá-lo com Séfora (mulher de Moisés) e os seus dois filhos.

Jetro era descendente de Abraão e de Quetura, e estava familiarizado com a forma de culto e de sacrifício ensinada por Abraão.

Edgar Cayce, ao fazer uma leitura para um empresário protestante idoso, viu na experiência da sua alma várias vidas em que desempenhara papéis significativos em grandes movimentos espirituais, morais e políticos. Estivera nas colónias na época da Revolução Americana e participara em todas as discussões com os grandes líderes acerca da separação da Inglaterra. Numa encarnação romana anterior, ajudara, como um poderoso César, a expandir o império. E antes disso, fora Jetro, sogro de Moisés:

". . . encontramos a entidade entre os príncipes de Midiã, ou um Príncipe de Midiã — Jetro, o sogro de Moisés; e a ele foram dadas as capacidades para aconselhar-se com os anciãos dos povos que forneceram não só as ordenanças quanto à conduta material dos anciãos, mas também muito do que dizia respeito às maneiras de preparação do sacrifício.

Pois a entidade então era não só conselheiro daquele povo que se tornou líder do mundo por causa das suas forças e influências religiosas, mas também daqueles que vieram para muitas outras terras."
1266-1

Quando Jetro apareceu, viu Moisés atolado desde a manhã até à noite, julgando todas as controvérsias e queixas do povo. Jetro soube fazer uso sábio das suas capacidades de "aconselhar-se com os anciãos". Ajudou Moisés a estabelecer a nomeação de setenta homens que seriam chefes sobre milhares. Estes deveriam tratar de todos os assuntos detalhados e deixar Moisés livre para questões mais importantes.

Com toda a sua capacidade e orientação, Moisés necessitava das sugestões práticas feitas pelo seu sogro. O Senhor utiliza todos os que estão dispostos a ser utilizados. Nenhum homem poderia fazer o que Moisés tinha de fazer sem assistência. Como sacerdote, sem dúvida Jetro era divinamente guiado.

As leituras seguintes pertencem a vários desses anciãos que foram selecionados naquela ocasião.

Hur foi um dos escolhidos. Hur é uma figura importante mencionada duas vezes nas Escrituras. Esteve com Moisés e Aarão no cimo do monte, sustentando os braços de Moisés, enquanto Josué conduzia os hebreus na sua primeira batalha contra os amalequitas. (Êxodo 17:10)

Mais tarde, quando Moisés e Josué subiram ao monte para comungar com Deus, Aarão e Hur ficaram encarregados da congregação. (Êxodo

24:14) O neto de Hur foi o artesão Bezalel, que supervisionou a construção do Tabernáculo (Êxodo 31:2).

Em 1943, Edgar Cayce disse a um executivo dinamarquês que ele fora esse líder dotado:

"Antes disso, a entidade esteve na terra do Egipto e da Palestina, quando os primeiros conselheiros foram escolhidos para Moisés, Aarão e Josué e aqueles que conduziram o povo à Terra Prometida.

Então, com o nome Hur, a entidade levou adiante essas atividades de modo a demonstrar a manutenção de um esforço bem organizado por parte dos muitos grupos, e mesmo das personalidades com quem se tinha de lidar, como indicado em Moisés e Aarão e Miriam, bem como Josué e os filhos de Corá e o restante daqueles líderes nesse período.

Estuda também esses princípios, especialmente em Êxodo 19:5. Aí está a base, meu amigo, daquelas coisas nas quais podeis sobressair." 3435-1

Uma jovem solicitou uma leitura de Vida e foi-lhe dito que outrora fora filha de Hur, tendo aparentemente dado contributos positivos:

". . . a entidade esteve na terra do Egipto, quando estavam a ser feitas aquelas preparações para a jornada desde a terra.

Aí, a entidade estava na casa de Levi, e era escriba — como hoje se diria, ou auxiliar — de Moisés e Aarão; mas companheira — ou filha — de Hur.

Na experiência, a entidade familiarizou-se com muito do que dizia respeito aos modos, meios e maneiras de governar grupos, e aqueles que criticam os intérpretes da lei, bem como aqueles que interpretavam as tentativas da Força Criadora de trazer à consciência, na vida dos indivíduos, o Seu propósito para com o homem.

Aí, a entidade tornou-se algo como uma política, como hoje se diria, bem como instrutora nos modos daqueles que manteriam intacto o seu próprio lar.

Então, a entidade tinha o nome Shebeth, e adquiriu muito do que pode ser aplicado no presente no ensino ou na análise de indivíduos ou de problemas individuais. Aplica essas capacidades no espírito das energias criativas, não para ti mesma nem para satisfazer algum apetite do corpo ou

da mente — mental.”
2796-1

O seu atual marido estivera associado a ela duas vezes anteriormente, em experiências com Israel:

(Q) Quando, onde e como estive anteriormente associada ao meu marido?
(A) No Egipto, em associação com Hur; na Terra Prometida nas atividades ali. Não muito bons amigos numa ocasião — muito próximos nos dias de David.
2796-1

Entre os “homens capazes” que Moisés escolheu (Êxodo 18:25–26), houve um que nem sempre fez julgamentos sábios. Cayce viu na alma dessa pessoa um profundo impulso para expiação e penitência, em parte decorrente dessa experiência.

Antes disso, encontramos a entidade na terra durante aqueles dias e períodos em que este povo escolhido da terra do Egipto caminhava em direção a uma terra de promessa, e quando Moisés escolheu os setenta anciãos que seriam juízes entre os teus irmãos.

A entidade era então da casa de Rúben, escolhida entre aqueles que atuavam nessas capacidades; com o nome Eleasiah.

Nessa função, os julgamentos nem sempre foram os melhores. E quando chegaram os dias em que Beth-Corá promoveu rebeliões, encontramos a entidade entre aqueles que não foram chamados mas que deram o seu conselho, movida pelos impulsos que haviam estado na experiência através das próprias associações dessas vivências no monte.

Assim, encontramos aquelas mudanças a ocorrerem na entidade então, e os dias posteriores foram passados naquilo que muitas vezes foi sentido interiormente; se seria expiação, unidade (at-one-ment), ou penitência.

Escolhe antes o caminho vivo, para que O possais conhecer. Pois Deus não escarneceu do homem, mas as promessas sempre foram: “Quando chamardes, Eu ouvirei”, se fordes sinceros; se estiverdes na dúvida — o medo infiltrou-se! 1238-1

**O Acampamento no Sinai**

Quando o Senhor disse a Moisés que lhe falaria no monte, deu a Moisés e ao povo três dias para se prepararem para a visitação. (Êxodo

19:9-11) Talvez três dias não tenham significado simbólico ou especial, mas deram a todos a oportunidade de se prepararem. Muitos não fizeram as preparações e, consequentemente, não lhes foi permitido participar:

E aconteceu que, ao terceiro dia, pela manhã, houve trovões e relâmpagos e uma espessa nuvem sobre o monte, e o som da trombeta era muitíssimo forte; de modo que todo o povo que estava no acampamento tremeu. (Êxodo 19:16)

O trovão e o relâmpago deixaram uma impressão profunda nesta alma.

". . . antes disso, a entidade esteve na terra da Palestina como companheira de Miriam, que ajudou a dirigir preceitos espirituais, sim, nos princípios da lei que a mãe e os irmãos de Miriam deram àqueles povos.

Os dias no Sinai trouxeram miséria, trouxeram força, trouxeram poder. E a entidade ainda tem medo de trovões e relâmpagos, embora estes a atraiam. O Senhor está na tempestade, pois Ele é também o Senhor da tempestade.

O nome então era Shushan. A entidade estava entre as filhas de Aarão, e assim fazia parte da casa e da compreensão do sacerdócio." 3659-1

E todo o monte Sinai fumegava, porque o Senhor descera sobre ele em fogo; e o seu fumo subia como o fumo de uma fornalha, e todo o monte tremia grandemente.

E quando o som da trombeta se prolongava e se tornava cada vez mais forte . . . o Senhor desceu sobre o monte Sinai, ao cimo do monte . . . e Moisés subiu. (Êxodo 19:18-20)

Esta leitura cria uma imagem vívida de um acontecimento literal e histórico:

"Faz uma comparação, meu filho, com o que te foi dado. Não se encontra isto muito na mesma posição que foi ilustrada naqueles dias em que o povo esperava? Embora tivessem visto o Senhor Jeová descer ao monte, tinham visto o monte tão eletrificado pela presença do Deus do povo e pelo ohm do Omnipotente a tal ponto que nenhum ser vivo podia permanecer no monte ou sobre ele, exceto aqueles dois que tinham sido purificados pelo derramamento de si mesmos a Deus, na purificação dos seus corpos, na purificação das suas mentes. E, contudo, demoraram apenas alguns dias; o seu clamor ao líder foi: 'Não sabemos o que aconteceu a este homem. Mostra-nos outro caminho. Porque não podemos antes regressar

aos deuses dos egípcios? Faze-nos um que nos conduza, pois não sabemos o que aconteceu a este homem.'" (Êxodo 32:1)

Tu foste mostrado um caminho, um caminho perfeito, pelo qual podes purificar-te a ti mesmo, o teu corpo. Porque procuras encontrar outro deus que te conduza, feito de ouro, pedra, madeira, ou do que quer que seja? Porque não ser paciente, meu filho, e preparar-te para que possas, no próprio espírito da verdade, manifestar o caminho perfeito? Não há falha em ti, não. A tua ansiedade excessiva, ou — como foi expresso por outro mestre — o próprio zelo de ti mesmo pode consumir-te e destruir o verdadeiro valor daquilo que, no teu zelo, podes estar a tentar fazer! Muitas vezes foi dito: "Permanecei quietos e vede a glória de Deus." Deixa-O ter o Seu caminho contigo, para que possas de facto saber que és guiado passo a passo pelos Seus caminhos.

Quanto à cura ou à ajuda, se trabalhares em conjunto, deixa que Ele guie; não procures, por outro canal, ou mesmo por este canal, fazer outra coisa que não aquilo que Ele preparou — ou os caminhos pelos quais Ele te prepararia para o melhor que possas fazer. 440-16

Edgar Cayce salientou os seguintes pontos nas suas discussões com a aula bíblica:

"O monte ardente foi também o lugar onde Moisés viu a sarça ardente. O monte estava carregado de eletricidade. O povo então conhecia um lado construtivo da eletricidade que hoje perdemos. Aqueles que não conheciam as suas leis podiam facilmente ser destruídos, tal como poderia acontecer hoje.

"As vibrações foram elevadas a tal ponto que aqueles que não estavam sintonizados não conseguiam suportá-las. A área foi 'delimitada' para evitar morte súbita àqueles que pudessem inadvertidamente ultrapassar o limite. Moisés conduziu o povo num período de meditação, ou devoção, para melhor os preparar para o que estavam prestes a testemunhar. Todo o povo podia ouvir o trovão e ver o relâmpago. Talvez alguns até percebessem o seu significado. Mas apenas poucos podiam ouvir a voz.

"Mesmo com os três dias de preparação, os sacerdotes não puderam subir ao monte com Moisés e Aarão. Ou não estavam suficientemente sintonizados, ou completamente santificados. Estar numa atitude de oração, ou passar por certas formas externas de purificação, não é suficiente. As nossas vidas devem estar em harmonia com aquilo que procuramos. Devemos estar sintonizados com as vibrações necessárias para receber

espiritualmente. Foi isto que Jesus quis dizer quando nos disse para pedirmos em Seu nome — não apenas com palavras, mas vivendo as nossas vidas como Ele viveu a Sua. Se o fizermos, podemos pedir e será feito."

**Os Dez Mandamentos**

O comentário seguinte é retirado, mais uma vez, dos registos mantidos da aula bíblica semanal de Edgar Cayce:

"É bom imaginarmos como os Dez Mandamentos foram dados e quem estava com Moisés naquele momento. O resto da Bíblia é escrito em torno deste capítulo. Até o Sermão da Montanha, proferido por Cristo, é apenas uma extensão dele.

" 'Não terás outros deuses diante de Mim.' Nenhum indivíduo deve ser considerado acima de Deus. Este é provavelmente o mandamento mais violado de todos. Não nos consideramos adoradores de ídolos, mas é difícil não pensarmos primeiro em nós próprios e nos nossos próprios desejos acima de tudo o resto.

"Este é o nosso grande problema hoje, como indivíduos e como nação. Queremos o que queremos. Queremos ser todo o poder. Queremos conservar todos os bens materiais que temos, independentemente de tudo o mais. Podemos dizer 'Seja feita a Tua vontade', e querer realmente dizê-lo, quando os nossos desejos e bens materiais estão em jogo? Jesus disse que, se tentarmos salvar a nossa vida, perdê-la-emos. Convém-nos atender a este mandamento, tentando praticá-lo na nossa vida diária.

"Repare-se que os primeiros mandamentos dizem respeito à nossa relação com Deus. Os restantes referem-se à nossa relação com o próximo.

"O segundo mandamento: uma imagem de escultura pode ser qualquer coisa à qual atribuamos tanta importância que se torne dominante para nós. Pode ser posição, fama, dinheiro, prestígio, ou qualquer desejo material que ultrapasse o nosso desejo de sermos canal para a manifestação e glorificação de Deus.

"Os não-católicos consideram pecado fazer uma estátua da Virgem. Os judeus ortodoxos sentem que os cristãos desobedecem ao segundo mandamento quando adoram Jesus como o Cristo. Contudo, consideram os patriarcas e profetas antigos como mensageiros de Deus e exemplos a seguir. Há diferença entre um objeto que se adora e um exemplo pelo qual se vive. Jesus prometeu que chegaria o dia em que adoraríamos Deus em

espírito e em verdade. Até alcançarmos esse estado de consciência, precisaremos de lembretes constantes diante de nós para nos ajudar a alcançar o objetivo pelo qual nos esforçamos.

"O que significa 'um Deus zeloso'? Por vezes é necessário usar certas palavras para transmitir determinados significados. O zelo era e é algo compreensível. Talvez seja apenas outra forma de dizer: 'O que semeais, isso colhereis.' Indica que certas leis são postas em movimento de acordo com as nossas ações, produzindo resultados definidos.

"A visita das iniquidades dos pais sobre os filhos até à terceira e quarta gerações foi contestada por alguns dos profetas posteriores. Ezequiel rejeitou o provérbio de que as uvas verdes comidas pelos pais fariam ranger os dentes dos filhos. Declarou que cada alma é responsável pelos seus próprios pecados. A teoria da reencarnação poderia explicar como uma alma poderia regressar na terceira ou quarta geração da sua própria linhagem para colher materialmente aquilo que semeou.

"O terceiro mandamento: Jesus disse que não deveríamos jurar pelo templo, pois é ali que Deus habita. Se dissermos coisas duras contra outros, talvez seja o mesmo que tomar o nome de Deus em vão. Todos somos divinos n'Ele.

"O quarto mandamento: cada indivíduo deve decidir por si como pode melhor guardar o sábado. O sábado foi destinado a ser um dia de descanso, no qual se pode demonstrar apreço pelas bênçãos da semana. A forma como o fazemos depende do nosso propósito e do que consideramos ser demonstrar apreço. Descansar não significa apenas sentar-se de mãos cruzadas. Muitas vezes significa uma mudança na maneira de pensar. Aquilo que sentimos ser correto, devemos viver de acordo com isso.

"Existem sete centros no sistema endócrino do corpo. Estes centros são pontos através dos quais os impulsos espirituais entram no corpo físico. Atuam separadamente e coletivamente. Devem coordenar-se para que permaneçamos equilibrados. Alguns indicaram que é absolutamente necessário dedicar um sétimo do nosso tempo à contemplação séria da nossa natureza espiritual; caso contrário, não poderemos manter o equilíbrio.

"O quinto mandamento: 'Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.' Honrar os pais é pensar neles antes de ti próprio, demonstrando-lhes preferência. Este é o primeiro mandamento com promessa. Se verdadeiramente honrares e

respeitares os teus pais, provavelmente desejarás viver mais tempo, e a tua vida estará de acordo com o propósito que tinhas ao entrar nesta vida.

" 'Não matarás', o sexto mandamento. Jesus disse-nos que podemos matar com a ira. Na verdade, matar 'o espírito' de alguém com ira, uma palavra dura, pessimismo ou qualquer outra forma de negatividade é violação deste mandamento. Somos chamados a ser construtivos e criativos, não destrutivos. Não devemos destruir aquilo que não podemos dar.

" 'Não cometerás adultério.' Segundo a interpretação de Jesus, o sétimo mandamento refere-se não apenas ao ato físico do adultério, mas a qualquer pensamento que nos contamine ou nos separe da pureza e unidade espiritual pelas quais nos esforçamos.

"O oitavo, nono e décimo mandamentos são autoexplicativos. Devemos lembrar-nos de que existem 200 extremos no sentido material da lei, mas não segundo o espírito da lei conforme dado por Jesus. Nele, os extremos encontram-se."

Uma jornalista foi informada de que fora uma das primeiras a ouvir e aplicar esses novos mandamentos.

Pois a entidade esteve entre aqueles que viajaram do Egipto para a Terra Santa, quando foram escolhidos os que atuariam na qualidade de juízes nas várias tribos.

A entidade, com o nome Abarther, da tribo de Aser, esteve entre os primeiros a cumprir esses juízos no Sinai, quando os registos e as leis foram dados àqueles povos naquela terra específica. A entidade manteve esses juízos ao longo do período, estando também entre aqueles que ajudaram Josué antes da entrada na Terra Prometida.

A entidade não esteve entre os que entraram, mas entre aqueles que prepararam o caminho para forças auxiliadoras durante essas preparações. Isto confere à entidade, na experiência presente, ideias muito peculiares acerca de favores políticos, mas será difícil para a entidade ser uma pessoa mecanizada. Contudo, isso será necessário na experiência, se a entidade quiser cumprir as regras, especialmente nas áreas de onde poderá procurar tais honras.

Antes muda os ideais dos teus constituintes, e significarás muito como seu representante. 3486–1

**O Tabernáculo**

Juntamente com os dez mandamentos, as leis e ordenanças que Moisés recebeu nesse tempo, foi-lhe também dado o modelo perfeito do tabernáculo de adoração ao Deus vivo. Segundo Cayce, cada aspeto desse tabernáculo tem uma relação espiritual, mental e física com o corpo do homem. O corpo é o templo, sublinhavam as leituras.

Outra jornalista, cientista cristã, aprendeu no deserto o significado do templo:

Antes disso, a entidade esteve no Egipto quando aqueles povos entraram na Terra Santa, agora chamados judeus ou hebreus.

Então, a entidade esteve entre os escolhidos para supervisionar as atividades relacionadas com a preparação do templo no deserto, ou o tabernáculo que eventualmente se tornou o templo.

E, como a entidade aprendeu no presente, o corpo é de facto o templo, e o modelo dado no monte é o modelo da própria entidade individual ou do eu, tal como está estabelecido e cercado, e ainda assim é o lugar onde o homem encontra o seu Criador.

A entidade tornou-se então alguém bem fundamentado nesses princípios e verdades, embora as fraquezas das necessidades materiais muitas vezes a obscurecessem; contudo, nos períodos de caminhada próxima com o líder que entrou na terra, houve paz e harmonia na experiência.

O nome então era Elded. 3129-1

Muitas pessoas foram necessárias para executar as minuciosas instruções e detalhes delineados em Êxodo 25–27. Era necessária cooperação entre as tribos, porque todas estavam envolvidas. Um rapaz de seis anos do Ohio foi informado de que tinha sido um artesão da tribo de Dan:

Antes disso, encontramos a entidade na terra agora conhecida como Terra Santa, quando os povos viajaram do Egipto para a Terra Santa.

A entidade esteve entre aqueles que ajudaram alguns dos filhos de Dan a preparar os mecanismos para o transporte das tábuas, do altar, dos candelabros e daqueles objetos que seriam usados por outros indivíduos.

A entidade tinha então o nome Eijalu. Nessa experiência, a entidade adquiriu mais, e com a aplicação de si mesma veio o conhecimento e o

poder interior para controlar as influências ao seu redor.
5153-1

Psicologicamente, o trabalho exigia que reconhecessem um estado de perfeição. Essa disciplina ainda permanece nesta entidade específica, que também era dos danitas.

Antes disso, encontramos a entidade nos períodos em que houve a jornada da terra do Egipto para a Terra Prometida e quando foram escolhidos os indivíduos que prepariam os vários elementos a serem usados nos tecidos e nas preparações do tabernáculo no deserto. A entidade era então da tribo de Dan e, com o nome Segualar, preparou o tecido que foi o primeiro véu entre o Santo dos Santos e a própria Arca. [Êxodo 26:31-33]

Assim, os desejos latentes no eu de ser excelente no seu trabalho, de ser honrado no ofício ao qual possa ser designado ou ao qual aspire. Mas sabe que existem aplicações disso nas quais devem ser feitos juízos sustentáveis entre indivíduos.
5392-1

As instruções para o tabernáculo completo são simultaneamente simbólicas e literais. A intrincada anatomia do nosso corpo físico representa o reflexo de um modelo espiritual que podemos encontrar dentro de nós. A relação simbólica entre o corpo e o templo é aqui traçada:

A entidade encontra-se como corpo, mente e alma. Estes são como as sombras indicadas no monte: o átrio exterior (o corpo), o átrio interior (a mente) e o ainda mais santo dos santos (a alma).
2067-1

*(Q) O templo aqui é o corpo físico?*

(A) Antes o mental, no qual está o padrão como o do tabernáculo; ou o santo monte — ou aquilo que é estabelecido por um serviço unificado do corpo-mente, do corpo-físico, do corpo-espiritual; esse veículo que é sem pregos (como era o tabernáculo enquanto padrão), não unido por amarrações e, no entanto, um revestimento, um lugar, uma compreensão para uma atividade unificada com as Forças Criadoras, ou o poder de Deus. O véu por fora, o santo por dentro, e o santo dos santos — sabendo que tem de haver limpeza, tem de haver purificação, tem de haver consagração. Tudo isto é como padrões, são como condições, são como experiências para cada e toda a alma.

*(Q) O átrio a que se refere é o corpo à parte dos centros espirituais?*

(A) Como indicado, antes é como o ambiente exterior — o corpo-físico e o mental por dentro para as suas forças sacrificiais, e depois para a força espiritual interior como o santo dos santos.
281-32

A relação interior com o padrão exterior é ainda mais discutida nesta leitura psíquica:

Nas expressões como mostradas no tabernáculo, nas ordens dadas para a sua construção — o tamanho, a forma, as medidas, as figuras por cima do santo dos santos, as indicações das cores conforme assinaladas para os reposteiros, a maneira como cada tábua deveria ser colocada, a maneira como cada pele deveria ser usada ou tingida — estas não eram apenas para a proteção física, mas para as expressões que viriam na experiência de indivíduos que tomavam o serviço de adoração ali como sendo algo dentro de si mesmos. Assim, tornou-se material, emblemático, e a experiência da aplicação do mesmo na adoração ali tornou-se como algo vivo na experiência dos indivíduos. 338-4

No livro do Apocalipse, grande parte do simbolismo assenta na experiência do Antigo Testamento. O Apocalipse foi investigado de perto por amigos de Edgar Cayce, e foram dadas muitas leituras psíquicas a fim de o interpretar corretamente. Através da série de leituras conhecida como a série 281, descobriram quanto dos padrões e símbolos do Antigo Testamento se relacionam com forças dentro da estrutura perfeita do homem.

**Simbologia do Dois**

E porás o propiciatório em cima da arca; e na arca porás o testemunho que eu te darei.
. . . e contigo falarei de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins que estão sobre a arca do testemunho . . . (Êxodo 25:21-22)

Os dois querubins têm uma posição estratégica no lugar de comunicação. Talvez estes dois anjos tenham o mesmo significado metafísico que as duas testemunhas em Apocalipse 11:3. As duas testemunhas foram interpretadas por Cayce (281-33) como representando motivações que surgem de fora do ser físico — as influências astrológicas, ou mentais — e as forças emocionais que são produzidas por encarnações na terra.

Estas, então, são as testemunhas. O inato e o emocional; ou o espiritual-mental, o físico-mental; o subconsciente, a superconsciência. 281-33

Poderão estes dois querubins — "por cima do propiciatório" — representar as mesmas duas forças?

**Simbologia do Dez**

Farás também o tabernáculo com dez cortinas de linho fino torcido, e de pano azul, púrpura e escarlate; com querubins, obra de artífice, as farás. (Êxodo 26:1)

A simbologia do dez é sugerida no seguinte:

*(Q) O que se quis dizer numa leitura anterior com esta afirmação: "Pois aquele que canta, aquele que vê, aquele que fala, aquele que ouve bem é especialmente dotado por Deus; e não só tem o um ou o dois mas os cinco talentos que podem ser feitos em tais medidas, pela escolha da entidade, que ele possa governar não só sobre os cinco sentidos mas sobre os dez reinos à maneira do próprio Deus"?*

(A) Quis dizer-se o que foi dito. Tal como indicado na parábola dos talentos pelo Mestre. Aquele que usou os cinco talentos recebeu mais. Aquele que usa os cinco sentidos — como o da fala, do canto, da audição — para a glória de Deus recebe os dez para usar ou para governar — como o homem com os talentos.
622-7

Se estas cortinas representam os dez sentidos do homem, então os véus são um símbolo apropriado. Isto mostra que ainda estão "por detrás do véu" e ocultos a todos exceto ao Buscador.

**O Propiciatório**

E farás um propiciatório de ouro puro, de dois côvados e meio de comprimento e um côvado e meio de largura.
E farás dois querubins de ouro; de obra fundida os farás, nas duas extremidades do propiciatório. (Êxodo 25:17-18)

. . . aquilo que sois — isto é, o bem — eleva-se sempre como incenso, doce, diante do trono de misericórdia . . . aquilo que foi bondoso, gentil, paciente, misericordioso, longânime na experiência do eu durante um dia, eleva-se diante do trono do propiciatório dentro do eu como um incenso de satisfação. 281-30

O propiciatório era um símbolo para ajudar o povo a compreender o que podia esperar de Deus. Não o compreenderam então e, demasiadas vezes, também não o compreendemos hoje, disse Cayce à sua turma. Deus é Amor, e no Seu Amor há bondade, paciência e compreensão. Nunca saberemos o significado de misericórdia até compreendermos a misericórdia de Deus para connosco. O melhor meio de obter essa consciência é praticar a misericórdia para com os outros.

Os pensamentos do Sr. Cayce sobre estes aspetos da simbologia do templo foram transmitidos à sua Aula Bíblica de Terça-feira à Noite do seguinte modo:

"Para que os nossos corpos e mentes se conformem ao mesmo padrão que o templo delineado em Êxodo, é necessário fazer certas coisas uniformemente e com a devida atenção ao detalhe. Mas não de modo tão ritualista que se esqueça o espírito ou o propósito por detrás do rito. O ritual diário deve recordar-nos a necessidade de tornar as nossas vidas coerentes com os nossos propósitos espirituais.

"Alguma parte do nosso dia deve ser dedicada à meditação, a entrar no santo dos santos dentro de nós mesmos. Devemos preparar-nos para esta comunhão com as forças mais elevadas conhecidas. Precisamos de criar o hábito de fazer, todos os dias, aquelas coisas que nos mantenham lembrados do facto de que o corpo é o templo. Aí Ele prometeu falar connosco."

Estes pensamentos são dados pelo Cayce inconsciente ao entrar no santo dos santos dentro do eu:

Pois como [foi] dado outrora, quantas vezes deve aquele associado da entidade [ter] estado solitário; aquele homem de Deus que esperou longamente no monte, [que] deu àqueles povos antigos aqueles mandamentos como vindo do próprio Jeová? Solitário? Sim, no sentido físico; mas aquilo que ele deu permanece sempre como o juízo do homem perante o seu Criador: "Eis que hoje pus diante de ti o bem e o mal, a vida e a morte. Escolhe tu." Assim chegou a todos os que então esperaram com ele, e como o seu sucessor deu: "Que outros façam como puderem, mas quanto a mim e aos meus, serviremos um Deus vivo."

Com essa atitude, com esse propósito, com essa intenção no trato com os teus semelhantes, virá uma paz, uma harmonia e uma compreensão que — como foi dito — não é conhecida por aqueles que não procuram fazer os Seus caminhos. 1238-3

Pois “o meu espírito dá testemunho com o teu espírito” é uma lei imutável, uma lei que não muda. E novamente, os céus e a terra podem passar, mas as Suas leis não passarão.

Assim, no teu procurar, encontra essa resposta; não como vinda de algo de fora, mas abrindo a porta da tua própria consciência às promessas que são seguras n’Ele. Pois encontrareis que, tal como o padrão que foi mostrado no monte a Moisés, bem como o padrão maior nas tentações a Jesus no monte; que, de facto, quando Ele foi elevado, atrai todos os homens (e isto inclui também as mulheres) a Si. 2067-1

Permanece perto da Arca da Aliança, que está dentro de ti! 5177-1

Conserva isso como indicado. Que a força do eu não vacile com o conselho dos muitos; mas volta-te para dentro, sabendo que o poder está ali!

Pois quando entras no santo dos santos, em ti mesmo, aí podes encontrar uma força sem comparação com as capacidades físicas do homem. 1752-1

E levantarás o tabernáculo conforme o modelo exato que te mostrei no monte. (Êxodo 26:30)

**O Peitoral de Aarão**

E Aarão levará os nomes dos filhos de Israel no peitoral do juízo sobre o seu coração, quando entrar no lugar santo, para memorial contínuo perante o Senhor. (Êxodo 28:29)

Cada pedra preciosa no peitoral de Aarão trazia a vibração da tribo que representava. As mensagens de Deus relativas a cada tribo eram interpretadas por Aarão conforme o seu entendimento das emanações das pedras.

É bom que a entidade tenha as pedras ou os minerais junto de si quando em períodos de meditação; ou naqueles períodos em que se possa encontrar mais facilmente sintonizada com as influências que podem usar o corpo, quer nas forças de cura que fluem através — através das suas sintonias — quer através das visões e associações da entidade . . . 688-2

Foi dado um aviso acerca das pedras:

Estas não dão as mensagens. Apenas sintonizam o eu para que a Consciência Crística possa dar a mensagem. Não escutes mensagem

alguma de uma pedra, de um número, sequer de uma estrela; pois são apenas servos do Senhor e Mestre de tudo — tal como tu. 707-2

Na mitologia babilónica, certos deuses eram mensageiros da humanidade e traziam ao peito "Tábuas do Destino". Através dessas pedras o povo podia consultar os seus deuses para obter respostas de sim e não a perguntas sobre o destino da nação e a sorte dos seus reis. É um paralelismo interessante com os israelitas. Aarão, como sumo sacerdote e porta-voz de Jeová, usava o peitoral exclusivamente em assuntos relativos ao rei ou à nação. Talvez, em tempos antigos, o uso de pedras como meio de sintonizar uma consciência superior fosse muito difundido.

Cada elemento, cada pedra, cada variação de pedra, tem o seu próprio movimento atómico, mantido unido pelas unidades de energia que, no universo, estão concentradas nessa atividade particular. Assim, entram em atividades variadas segundo a sua cor, vibração ou emanação. 531-3

**Urim e Tumim**

E porás no peitoral do juízo o Urim e o Tumim; e estarão sobre o coração de Aarão quando entrar perante o Senhor. (Êxodo 28:30)

Urim e Tumim foram interpretados de várias formas, desde "pureza e perfeição" (Lamsa) a "revelação e verdade" (Jewish Encyclopedia).

Certamente o sumo sacerdote tinha de procurar "pureza e perfeição" no seu coração para receber "revelação e verdade". Isto é aplicável a nós hoje. A verdadeira importância do Urim e do Tumim é que eram auxiliares, um meio útil pelo qual o sacerdote podia sintonizar a sua consciência com o Divino.

*(Q) Há alguma probabilidade, no tempo presente, de se desenvolver uma máquina baseada na ação da célula eletro-magnética, que possa ajudar a obter comunicação direta como a que foi feita por Aarão e Moisés — e muitos outros — com o Urim e o Tumim?*

(A) Encontra em ti o que Hatherpsut pôs em si, ao saber quem devia ser escolhido — e contudo surgiu o problema. Não cometas o mesmo erro: o de que a vibração é a força — mas sim aquilo que impele a mesma a partir da Força Criadora. Afirma-se que tais máquinas são feitas. Algumas criam, outras não criam, a vibração correta. Demasiadas vezes entram aí as personalidades dos que procuram.

Então, em ti mesmo, encontra o modo de ajudar; e volta a invocar Ra-Ta e Hatherpsut — eles são como Urim e Tumim, apenas um canal. 355-1

Assim, a força intuitiva é a melhor, pois nela pode vir mais a união do espírito da verdade com a Energia Criadora; e assim a resposta pode ser-te mostrada, seja no Urim, no Tumim, em sonho, em números, de qualquer modo ou forma. Pois Ele é a força de todos eles, e dá testemunho em ti e através de ti — se apenas fizerdes o que Ele ordena. 261-15

Uma dona de casa do Michigan [987] tinha outrora ajudado a preparar o lendário peitoral. Quando Cayce viu o seu registo no estado psíquico, viu o seu amor a Deus simbolizado por um cordão dourado que atravessava todas as suas experiências desde o princípio do tempo. O cordão representava o desejo central da alma e servia como um elo que ligava todas as suas experiências entre si. A sua vida presente poderia ser a sua última experiência na Terra, disse-lhe Cayce, a menos que escolhesse voltar a entrar numa missão, ou num serviço, para Deus. As suas atividades no Deserto ajudaram a construir essa consciência e são descritas do seguinte modo:

Antes disso, encontramos a entidade naquela terra, naquele período, quando ao povo escolhido estava a ser dado, no santo monte, o modo do seu exercício no templo, ou no serviço diante do tabernáculo.

A entidade estava então entre as filhas de Levi, e entre as escolhidas para fazer a veste do sacerdote. E à entidade, por causa das suas próprias capacidades, foi dada a preparação do engaste do peitoral e a colocação das pedras sobre ele, e a preparação do Urim e do Tumim para as interpretações dos movimentos que vinham sobre os sumos sacerdotes no santo dos santos, para serem dadas ao seu povo, na porta do tabernáculo ou a partir dela.

Então, com o nome Henriettah, as atividades da entidade eram numa força elevada, equivalente à da prima Miriam. Ao longo da experiência, a entidade ganhou; pois dialogou com Nadabe e Abiú; aconselhou Corá, mas não permitiu que se enredasse em nenhuma dessas influências que teriam conduzido à ascensão para uma posição de fama. Antes escolheu a entidade permanecer como alguém em segundo plano, para que fosse dado maior entendimento àquele povo poderoso enquanto permanecia na presença do EU SOU que os trouxera ao santo monte.

No presente, a partir dessa permanência, aquelas coisas relativas aos mistérios do templo, aos mistérios dos números, das figuras e dessas coisas que têm o seu significado oculto, tornam-se como parte da entidade. E, ainda assim, muitas vezes surge aquela mudança súbita quanto ao receio de as pessoas atribuírem demasiado poder a tais coisas que as desviariam;

como fizeram na experiência da entidade no deserto.
987-2

**Fogo estranho**

Sabe então que a força na natureza a que chamais elétrico ou eletricidade é essa mesma força que adorais como Criadora, ou Deus, em ação. 1299-1

O livre-arbítrio é tão poderoso como a eletricidade e pode ser uma força para o mal ou para o bem, dependendo do uso que lhe dermos. Através do seu conhecimento da Divindade e das suas energias, e das vibrações que elevavam na adoração e devoção, os hebreus podiam eletrificar um monte, abrir o mar, ou fazer brotar água de uma pedra. O mau uso desta tremenda força resultou em morte, como aconteceu com Nadabe e Abiú.

Esta leitura faz uso do símbolo de "fogo estranho" que Nadabe e Abiú ofereceram no altar do Senhor. (Levítico 10:1)

Muitos, tendo perdido de vista os propósitos, os ideais, apresentaram fogos estranhos sobre os altares da verdade. Estes são necessariamente ofuscantes para aqueles que desejariam permanecer, mesmo no caminho estreito e apertado. Não sejais cegados por aquelas condições que facilmente assediam cada indivíduo; e, no entanto, deve permanecer sempre aquele cuidado amoroso, aquela diferenciação perfeita entre aqueles [que] edificariam influências construtivas na vida daqueles que se associariam em levar por diante a verdade — que é a própria vida — tal como está estabelecida n'Aquele que sempre apresentou um caminho para uma relação mais perfeita entre o Criador e a criatura. 254-52

E saiu fogo de diante do Senhor, e os devorou, e morreram perante o Senhor. (Levítico 10:2)

Recorda o padrão no monte: em ti mesmo, no corpo físico, no corpo mental, no corpo espiritual. Esse é o monte! Enquanto houver perfeita coordenação no monte, todas as coisas cooperam para o bem do monte. Quando há rebelião no monte, então há desconexão, destruição, esforço descoordenado, e a coordenação — a cooperação da atividade — fica desvirtuada. Assim, segue-se morte no físico, pela desintegração, através da ação desordenada, através da ação descoordenada — e isto mental, e física, e espiritual.

Assim, ao superar tudo, Ele estabeleceu isso como o Trono, ou o propiciatório que está dentro do templo, como o padrão, como no monte . . . “Levantar-me-ei e irei para meu Pai, n’Ele, por Ele. Eu irei! Eu irei!” 282-36

O tema desta leitura era um jovem judeu que listava as suas crenças como “não ortodoxas”:

Antes disso, a entidade esteve na terra durante aqueles dias em que os povos regressavam da terra do Egipto para a Terra Prometida.

A entidade esteve entre os da casa dos filhos de Levi, e próxima dos filhos de Aarão; sendo então companheira de um daqueles que foram destruídos por oferecer fogo estranho — Abiú — então com o nome Ashua.

Com aqueles períodos de tumulto que surgiram dentro de si mesma, a entidade encontrou dissensão; mas, tornando-se mais tarde companheira do filho de Itamar, a entidade trouxe melhores condições quando vieram os períodos de preservar e manter, para aqueles do sacerdócio, uma unidade de atividade no seu serviço do templo, dirigindo a separação de cada grupo para serviços definidos.

No presente, a partir dessa experiência, encontraremos que aqueles que se ocupam materialmente de atividades como serviço no templo, ou ensino, ou direção da vida espiritual, serão particularmente atraídos por esta entidade; embora a entidade os mantenha sempre à distância. Seria bom considerar isso durante o vigésimo sexto e o vigésimo sétimo anos nesta permanência, pois nesses períodos a entidade deveria pensar em casamento.
1204-3

Nesta leitura, encontramos a esposa de Nadabe:

Antes disso, encontramos a entidade a viver na terra durante aqueles períodos em que havia preparações para a jornada para a Terra Prometida.

De novo, a entidade esteve numa das famílias dos levitas, próxima da casa dos líderes nessa experiência; estando na casa daqueles que eram então amigos, vizinhos e associados de Joquebede, a mãe de Moisés.

Estas associações com a mãe trouxeram a entidade para estreita associação e atividade com Miriam e Aarão, durante aqueles períodos em que a entidade Moisés se juntou mais de perto às atividades e relações com o seu próprio povo.

Durante o período da permanência no deserto, a entidade tornou-se então de novo próxima do sacerdócio; tornando-se então a esposa de Nadabe, um dos filhos de Aarão feito sumo sacerdote.

Com a destruição destes no Deserto de Zim por causa das suas ofertas de fogo estranho no altar, trouxe à entidade a viuvez que gerou anseios pelas mudanças que foram gradualmente operadas pelas atividades com os filhos e as filhas de Jetro, aqueles que mais tarde se associaram às atividades.

E os filhos então da tribo de Judá tornaram-se a proteção da entidade durante o resto da sua experiência nessa permanência ...

No presente, estas coisas dão origem, por vezes, a influências conflituosas nas experiências da entidade. Ainda assim, junta-te aos serviços no tabernáculo, pois estes significam muito para a entidade. 325-63

A Sra. 325, esposa de Nadabe, na sua presente encarnação era a mãe do Sr. 257, para quem foi dada a leitura seguinte.

Antes disto, a entidade esteve na terra onde os povos se tinham tornado um povo separado e distinto, e era do sacerdócio desse povo, e nesse tempo foi ele um dos que ofereciam fogo estranho sobre o altar.

Quanto a estas condições trazidas para a esfera presente, encontramos primeiro:

Aquelas que aproximam as forças de alma e de espírito da entidade da adoração de Jeová, mantendo-se contudo sempre afastada de dar o seu melhor, ou o seu primeiro eu, a essas naturezas.

Em segundo, a força dos elementos necessários para a perceção, mas com o primeiro dando aquela peculiar inclinação à perceção, não compreendida por si nem por outros. Daí, a poderosa força de vontade de conhecer o eu e compreender o eu, se quiser fazer o melhor no plano presente. 257-5

Há um paralelismo interessante entre o atual Sr. 257 e a sua vida como Nadabe. O Sr. 257 era amigo pessoal e de longa data de Edgar Cayce, e foi um dos homens-chave sobre quem recaiu a responsabilidade de estabelecer a A.R.E. Por meio desta amizade, pôde cumprir o papel vital que tinha negligenciado como filho de Aarão.

A leitura seguinte foi obtida pelo Sr. 257 para orientação relativamente ao seu papel em fazer avançar o trabalho de Edgar Cayce. As implicações cármicas da sua condição presente são traçadas por Cayce. No final da leitura, o Sr. 257 é avisado de que as suas responsabilidades são uma oportunidade — e uma necessidade — para se purificar do egoísmo que o desviou como Nadabe.

*(Q) Deve [257] planear dedicar todo o seu tempo ao trabalho, como planeou, e como o pode agora realizar?*

(A) Antes não, como ele planeou. Que ele se prepare como Deus planeou. Sê um canal de bênção, não digas às forças nem a Deus como fazer a Sua obra . . . Antes sê esse canal por meio do qual os indivíduos possam ter a oportunidade de se aproximar do próprio trono, e não lances as tuas pérolas aos porcos, nem conduzas o teu próprio eu de tal forma que o teu bem seja mal falado, nem que os teus males sejam bem falados . . .

À medida que as condições das naturezas materiais se esclareçam, como acontecerá, não mistures condições materiais com forças espirituais. Não tentes servir a Deus e ao mamom. Não sirvas o teu próximo com uma mão e tires do seu bolso com a outra. Antes, que o teu sim seja sim e o teu não seja não, sabendo que aquilo que é dado para o aumento vem do Doador de todas as coisas.

*(Q) De quem veio esta bela mensagem?*

(A) Do eu. Muitas vezes esta mesma condição confrontou o eu, quanto a poder voltar a vestir aqueles mantos reais; e, para impedir de oferecer os fogos estranhos nos altares do trono, veio ao eu; e, se a entidade, a alma, houver de estar de novo associada naquele amor que faz para a pureza diante do trono, as decisões na carne devem ser tomadas.

*(Q) Que mais pode [257] fazer na sua vida diária para se mostrar mais aprovado diante do Doador destes dons?*

(A) Estuda para te mostrares aprovado diante de Deus, evitando as aparências do mal, sabendo que os atos das tuas entradas e saídas são esse reflexo do Deus a quem servirias; se esse Deus for dinheiro, poder, posição, fama, isso deve refletir-se na . . . vida [e] nos atos do eu. Poderão essas forças manifestar-se como se manifestaram outrora, quando Abraão [foi] chamado a sair para fazer um povo peculiar, uma nação diferente, assim também pode o corpo portar esse chamado como quando oferecia no templo: "O meu povo tem-se desviado", e contudo, no pouco aqui, [no]

mundo ali, no preceito e no exemplo, possam de novo saber que Jeová está no Seu lugar santo.

*(Q) Quem era [257] durante esse período de Abraão?*

(A) Caminhou com Abraão.

*(Q) É dado o nome?*

(A) Um que estava junto da tenda quando foi dado o chamado: "Farei de ti uma nação estranha." Não na carne. Mais tarde na carne, como foi visto quando o corpo [257] ofereceu fogos estranhos no altar pela palavra da boca naquele [que] levou muitos a desviar-se. Agora é dada ao corpo a oportunidade, nesta experiência, de proceder a uma purificação dessa experiência. [Itálicos do autor] 5502-3

Na literatura rabínica, assumem-se duas perspetivas opostas acerca de Nadabe e Abiú. Uma vê os irmãos como prometeus que se purificaram e fizeram o sacrifício supremo para trazer o Fogo Divino para a congregação. Menos romântica (e mais próxima do correto, segundo as leituras para o Sr. 257) é a outra, que sustenta que os irmãos foram consumidos pela sua própria autoestima. Consideravam-se superiores a Moisés e Aarão e tinham inveja da sua liderança. Sentiam também que eram bons demais para casar. Esta entidade aprendeu uma grande lição com a intemperança de Nadabe e Abiú.

Antes disso, a entidade esteve na terra do Egipto, estando entre aqueles que viajavam do Egipto para a Terra Santa. Aí, a entidade esteve entre os associados aos sumos sacerdotes, pois a entidade era então a esposa de Abiatar. As relações com Aarão e com Nadabe trouxeram experiências invulgares, quando começaram as atividades de estabelecimento do serviço no tabernáculo. A partir dessas lições, a entidade, então Abijah, encontrou a necessidade de estar convencida dentro de si mesma, e de se manter no que pode ser chamado o caminho estreito e apertado.

Estes períodos trouxeram à entidade extrema perturbação durante parte da permanência, e novamente aquelas atividades que colocaram a entidade como alguém em autoridade ao longo desse período de jornada pelo deserto; ajudando na escolha daqueles auxiliares para Abiatar, bem como dos outros filhos de Eleazar que lideraram nessas atividades após os acontecimentos no deserto. 3416-1

**Quem eram os inimigos?**

E aconteceu que, quando a arca partia, Moisés dizia: “Levanta-te, ó Senhor, e sejam dispersos os que te odeiam; e fujam diante de ti os teus inimigos.”
(Números 10:35)

Não tendes inimigos. Que isto esteja sempre no teu próprio coração: faz o que é correto em ti, e aquilo que é teu não pode, não será tirado de ti. Aqueles que o tentam são inimigos de si mesmos. Não olhes para eles como inimigos teus. Tem pena deles pela sua má compreensão do que é correto. 3250-1

Moisés orou para que os inimigos de Deus fossem dispersos, não os seus próprios. A Bíblia não indica quem eram os inimigos. Seria um inimigo externo — algo percebido à distância? Ou seriam o seu próprio povo, que trazia um espírito de inimizade contra os caminhos de Deus? Pouco depois desta oração, ocorrem várias rebeliões. Numa delas, a questão era carne. (Números 11) Noutra, uma questão pessoal foi provocada por Miriam e Aarão, seu próprio irmão e irmã, por causa do casamento de Moisés com uma etíope.

**Uma oportunidade de entrar**

Após uma viagem de três dias, Moisés foi instruído a selecionar indivíduos, em cujo juízo todo o Israel tivesse confiança, para espiar a Terra Prometida.

Ao fim de quarenta dias regressaram, trazendo fruto da terra e um bom relatório. Disseram que a terra manava leite e mel. As cidades estavam fortificadas, e “. . . vimos gigantes, descendentes de gigantes; e aos seus olhos éramos como gafanhotos.” (Números 13:33)

Os gigantes eram os remanescentes daqueles seres que tinham entrado na materialidade fora da linhagem de Adão.

Quanto à questão da forma, como encontramos, primeiro houve aquelas projeções daquilo que diz respeito ao reino animal, pois os corpos de pensamento foram gradualmente tomando forma. Estes assumiram muitos tamanhos quanto à estatura, desde o que pode ser chamado o anão até aos gigantes — pois havia gigantes na terra naqueles dias, homens tão altos como (no que hoje se chamaria) dez a doze pés de estatura, e em proporção — bem proporcionados em tudo. 364-11

Se isto for verdade, então podemos compreender por que razão foi necessário que essa linhagem fosse destruída, e por que Josué (que tinha

sido Adão) tinha a responsabilidade de o fazer. Uma vez mortos e extinta a sua raça, teriam de reencarnar através daqueles canais que foram resultado da criação de Adão. As suas almas poderiam então iniciar o processo ascendente de evolução. Deus tinha prometido aos filhos de Israel que estas tribos seriam destruídas. Prometeu-lhes a posse da Terra Santa. Agora estavam a ser postos à prova quanto a saber se estavam dispostos a permanecer nessas promessas.

Antes disso, a entidade esteve na terra quando houve aquelas atividades durante a jornada do Egipto para a Terra Prometida. Embora a entidade não estivesse entre os que alcançaram a Terra Prometida, esteve entre aqueles que eram defensores dessas causas às quais os dois [Josué e Caleb] se dedicavam, os que relataram a capacidade do grupo — ou de Israel — para entrar de imediato.

A entidade era também da tribo de Aarão, ou de Levi; mas não dos que alguma vez estiveram ativos no templo — mais como daqueles que cuidavam da atividade do templo.

Assim, a entidade familiarizou-se com aquelas condições que tinham a ver com a preparação por Moisés, por Josué, por Aarão e por aqueles em autoridade, quanto ao modo como os grupos deveriam ser formados na sua marcha.

Assim, certa rotina, certas atividades tornam-se sempre parte da experiência da entidade; o desejo de que as coisas certas estejam no seu lugar certo, e de que as coisas certas sigam de forma consecutiva, num modo ou maneira. Estas tornam-se como experiências latentes e manifestadas para a entidade.

O nome então era Shem — dos irmãos de Moisés e Aarão; daquele grupo dedicado a um serviço especial em atividades nessa direção.

Conserva a fé, então, como aí está bem indicado. Pois aqueles que procuram são de facto Israel, e Israel é de facto todos os que procuram; significando não apenas os filhos de Abraão, mas de toda a nação, toda a tribo, toda a língua — Israel do Senhor! Esse é o pleno significado de Israel.

No presente, então, encontramos que pode haver esse uso sistemático daqueles princípios tal como ali foram inscritos pelo próprio legislador — e estes podem ser bem aplicados no presente. 2772-1

Mas os homens que subiram com ele disseram: Não podemos subir contra aquele povo, pois é mais forte do que nós.

E trouxeram aos filhos de Israel um mau relatório da terra que tinham espiado, dizendo: a terra pela qual passámos para a espiar é uma terra que devora os seus habitantes; e todo o povo que nela vimos são homens de estatura gigantesca. (Números 13:31-32)

Cayce abriu a sua leitura para um jovem professor de artes dramáticas [3463] de forma muito invulgar, dizendo que a entidade era alguém que "ou fará algo tão invulgar que quase há de espantar o mundo, ou não valerá 'um feijão'!" Para dar este contributo, disse Cayce, o jovem professor tinha de ganhar confiança em si mesmo, tendo confiança e confiança nos propósitos do divino. Assim poderia reparar muitas falhas em vidas passadas.

Antes disso, a entidade esteve entre aqueles que viajavam para a Terra Prometida, entre aqueles povos escolhidos para espiar a terra, e esteve com os líderes que regressaram com o bom relatório.

A entidade foi persuadida pela maioria de que não havia capacidade para conquistar ou para superar. O nome então era Japin. A entidade viveu essa experiência arrependendo-se da rejeição daqueles que estavam convencidos dentro de si pelo Espírito Santo [de] Deus, apenas para estar, por um momento, do lado popular. A entidade, uma e outra vez, lamentou a declaração de que o otimismo de Caleb e Josué era insensato.

Assim, no presente, pode haver o aviso: não rejeites aquilo que sabes, no teu coração, mente e alma, para satisfazer um momento de gratificação, de ser popular, ou de estar do lado popular. Mas sabe que o eu tem razão, e que isso está de acordo com o divino dentro do eu. Pois há dentro de cada alma, de cada entidade, essa imagem do Criador — se houver a sintonia do eu, do ego, do EU SOU com o divino — que pode permitir que nada impeça a entidade de realizar, de atingir qualquer posição de poder que seja o desejo do coração. Mas usa-o corretamente. Não esqueças a declaração feita por aquele que rejeitastes e que conduziu aquele povo à Terra Santa: "Que outros façam como puderem, mas quanto a mim, servirei o Deus vivo." 3463-1

Em Atlântida, [3463] esteve entre os filhos da Lei do Um, mas juntou-se aos Filhos de Belial e "trouxe morte, destruição, pecado e fealdade de muitas, muitas maneiras." Afastou-se de um ministério de educação através do amor, da bondade e da paciência para satisfazer desejos egoístas, e

rejeitou todos os avisos dados pelos porta-vozes das fontes sagradas. Ao apoiar Caleb e Josué no seu relatório favorável da Terra Prometida e ao unir-se àqueles que estavam convencidos pelo Espírito Santo, teve uma oportunidade de corrigir essas fraquezas que tinham começado em Atlântida.

A sua falta de confiança tem sido resultado de uma falha em manter-se firme e permaneceu um padrão em vidas subsequentes, embora tenha ganho espiritualmente como mártir em tempos romanos. Foi advertido por Edgar Cayce: se se desviasse do caminho da verdade e da luz para satisfazer os desejos e vaidades do eu, "Ai da entidade, não só aqui [nesta vida], mas nas experiências futuras."

Esta leitura em particular apoia a hipótese de que muitos dos que estavam com Moisés no deserto eram os Filhos de Deus que tinham vindo com Adão no princípio, mas tinham caído dos seus propósitos espirituais. O período no deserto deu-lhes a oportunidade de restabelecerem a sua relação com Deus, que aceitaram ou rejeitaram.

Então toda a congregação ficou em alvoroço; levantaram a voz e choraram; e o povo chorou nessa noite.

E todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e contra Aarão; e toda a congregação lhes disse: "Quem dera tivéssemos morrido na terra do Egipto! Ou quem dera tivéssemos morrido no deserto!

Porque nos trouxe o Senhor a esta terra, para cairmos à espada, e para que as nossas mulheres e crianças sejam por presa? Melhor nos era quando habitávamos no Egipto." (Números 14:1-3)

Durante dois anos, os filhos de Israel tinham escutado Moisés e Aarão pregar. Tinham reunido os mandamentos de Deus pelos quais deveriam viver. Ouviram todas as profecias. Como escravos, estavam habituados a que outros decidissem por eles. Agora eram forçados a tomar uma decisão por si mesmos. Teriam coragem e fé suficientes para enfrentar os adversários que Deus lhes prometera que poderiam subjugar, e assim entrar e tomar posse da Terra Prometida? O medo dominou. Rejeitaram as promessas de Deus. Assim começou um longo período de errância.

**A rebelião de Corá**

Ao longo dos anos de errância, Moisés foi atormentado por uma rebelião após outra. O povo resmungava quando o estômago estava vazio e queixava-se quando tinha sede. Até Aarão e Miriam se rebelaram quando

Moisés casou com uma mulher etíope. Outras rebeliões ocorreram quando fações, como a de Corá, começaram a questionar a autoridade de Moisés e o seu direito de ser o seu líder.

Ora Corá, filho de Izar, filho de Coate, filho de Levi, e Datã e Abirão, filhos de Eliabe, e Om, filho de Pelete, filhos de Rúben, iniciaram uma fação.

E levantaram-se diante de Moisés com alguns dos filhos de Israel, duzentos e cinquenta príncipes da assembleia, que naquele tempo eram homens de renome;

E juntaram-se contra Moisés e contra Aarão e disseram-lhes: "Não vos basta, visto que toda a congregação é santa, cada um deles, e o Senhor está entre eles? Porque vos levantais acima de toda a congregação do Senhor?" (Números 16:1-3)

Uma missionária, cujo marido se tornara alcoólico, foi informada:

Antes disso, a entidade esteve entre o povo escolhido que viajava para a Terra Santa. A entidade esteve entre, próxima dos filhos de Corab, aquele que se rebelou; não Corab, mas o filho de Corá — Zipohar.

A entidade no presente volta a encontrar-se a si mesma na condenação dos outros, pois, de novo, o padrão é o afastamento da companhia por incredulidade, por infidelidade.

Nessa experiência, a entidade sofreu na mente, ganhou em princípio e na paciência que ainda será provada como pelo fogo.
3179-1

Há mais do que um caso em que indivíduos questionaram a autoridade de Moisés. Mesmo depois dos milagres que o tinham visto realizar, disputavam se Deus o tinha realmente escolhido ou não.

E Moisés falou a Corá e a toda a sua companhia e disse-lhes: "Pela manhã o Senhor mostrará quem é Seu, e quem é santo; e fará que se aproximem d'Ele; e aquele que Ele escolher fará que se aproxime d'Ele.

Fazei isto: tomai para vós incensários, vós, Corá, e toda a vossa companhia;

E ponde neles fogo perante o Senhor amanhã; e acontecerá que o homem que o Senhor escolher, esse será santo; basta-vos isto, ó vós, filhos de Levi." (Números 16:5-7)

Devemos fazer constantemente provas dentro de nós mesmos quanto a qual é o caminho de Deus. Enquanto não estivermos plenamente convencidos pelo Espírito, há sempre a possibilidade de sermos enganados por outros, ou pelas subtilezas dos nossos próprios egos. Mas, se formos verdadeiramente sinceros, podemos levar tudo diante de Deus — e, por esta prova e pelos resultados, saber qual é o verdadeiro caminho, padrão, espírito, ou líder a seguir.

A prova deve ser como dentro do eu. Pois lê bem, analisa as admoestações dadas pelo legislador após a sua experiência do período de atividade na terra — durante um e vinte anos tinha a entidade sido dada a dar a lei, a lei moral, o código penal, a lei matrimonial, relações de toda a espécie. Sabe, de facto, que o conhecimento está latente no interior. 5377-1

Edgar Cayce especulou com a turma:

"Parece-nos que, se tivéssemos atravessado o mar a pé enxuto, nunca o poderíamos esquecer. Mas quando olhamos para nós próprios e pensamos que já percorremos um grande caminho, percebemos que talvez não estejamos, em muitos aspetos, assim tão mais avançados do que aquelas pessoas. Muitas vezes prometemos a nós mesmos que não faremos isto ou aquilo, e depois esquecemo-lo antes de o sol se pôr."

Esta entidade tomou o partido da sua família por dever, e conseguiu ganhar espiritualmente.

Antes disso, a entidade esteve nas terras quando houve as jornadas desde a casa ou terra de servidão para a terra livre, ou para a terra de promessa.

A entidade era então também da linhagem dos levitas, mas da tribo de Corá, estando entre as filhas dos filhos de Corá.

Nessa experiência, a entidade ganhou, e contudo manteve-se no seu dever para com o pai e a mãe, o que trouxe experiências destrutivas nas atividades da entidade na sua juventude, embora a entidade não tenha sido destruída quando os da casa de Corá foram destruídos. Todavia, construíram-se ressentimentos de tal modo que voltaram a encontrar expressão, sem a devida consideração pelas experiências espirituais da entidade.

Daí a necessidade, no presente — pela verdade da vida espiritual e dos processos espirituais tal como relacionados com as forças materiais e

mentais — de a entidade regressar a uma compreensão física, mental e espiritual, para que haja um equilíbrio normal.

O nome então era Ashbahel. 2153-3

Esta entidade aprendeu uma lição com Corá e também ganhou espiritualmente.

Antes disso, encontramos a entidade entre aqueles povos que viajaram da terra do Egipto para a Terra Prometida.

A entidade esteve entre os que eram dos filhos e associados de Corá, mas não dos levitas que foram destruídos. Sendo jovem em anos durante a experiência, a entidade aprendeu uma lição, e tornou-se entre aqueles que se juntaram aos gersonitas como guardiões do dinheiro, ou dos registos do mesmo, até haver a divisão das terras na Terra Prometida.

Assim, encontramos que a entidade, no presente, é alguém que pode ser um muito bom estatístico, ou "datastician", especialmente quanto a coisas relativas ao trabalho de, ou ao trabalho com, coisas feitas de madeira — como verniz ou acabamento, de forma, ou figura, ou moldes, de coisas que teriam a ver com ornamentos para o mesmo.

Pois, como um dos gersonitas, embora, como indicado, — dos parentes de Corá — a entidade ganhou ao longo dessa experiência; e esteve próxima dos anciãos quando estes estabeleceram as suas atividades na Terra Prometida.

Assim, há o grande desejo de conhecimento relativo àqueles que estão em lugares elevados — o impulso inato de ser verdadeiro para com todas as influências, e contudo — por assim dizer — vendo as negociações obscuras dos que estão à volta da entidade, a vantagem tomada por causa das fraquezas de algum carácter ou natureza nos associados ou amigos, ou nas atividades com outros; mas não te deixes tentar por isso.

O nome então era Ajlon. 1950-1

E Moisés disse: "Por isto sabereis que o Senhor me enviou para fazer todas estas obras; pois eu não as fiz por meu próprio entendimento.

Se estes homens morrerem a morte comum de todos os homens, ou se forem visitados segundo a visitação de todos os homens, então o Senhor não me enviou.

Mas se o Senhor fizer uma coisa nova, e a terra abrir a sua boca e os engolir com tudo o que lhes pertence, e descerem vivos com tudo o que

lhes pertence ao Sheol, então sabereis que estes homens provocaram o Senhor."

E quando Moisés acabou de dizer estas palavras, a terra fendeu-se debaixo deles;

E a terra abriu a sua boca e engoliu-os com as suas casas e todos os homens que estavam com Corá e todos os seus bens.
(Números 16:28-32)

Esta mulher esteve entre a fação que foi "engolida".

Antes disso, encontramos a entidade naquela terra agora chamada Egipto, durante aqueles períodos em que houve o Êxodo do povo dessa terra para a Terra Prometida.

A entidade estava então entre as filhas de Aarão, e era aquela que ensinava com Moisés, o líder, o filho do Egipto que com o seu povo escolheu levar essas coisas avante. A entidade manteve-se bem nos ensinamentos dessas experiências. E quando houve as rebeliões em que os filhos de Corá foram destruídos, a entidade voltou-se antes para aquelas coisas que falavam de acrescentar, tal como os irmãos tinham feito quando Nadabe e Abiú ofereceram fogo estranho. A entidade ofereceu fogo estranho naquelas coisas que se tornaram abominação nos dias de Corá, e a terra engoliu a casa de Abazeal, a filha de Aarão. Pois nessa experiência, aquelas coisas problemáticas que fazem para a engrandecimento através de posição e poder, o engrandecimento de interesses egoístas, trouxeram aquelas coisas de desafio às lições e princípios e aplicações de extremos num mundo material.

No presente, encontramos que, a partir dessa experiência, existem intrinsecamente períodos de rebeliões que surgem. Daí a necessidade daquelas injunções que foram mostradas: aprendei a paciência! Suportai-vos uns aos outros e assim cumprireis plenamente as leis do amor, pois estes são aqueles cujos pés caminharão no caminho da luz e conduzirão muitos corretamente. Não sigais os caminhos estranhos que conduzem a forças destrutivas, como Corá. 683-1

Eles, e tudo o que lhes pertencia, desceram vivos ao Sheol, e a terra fechou-se sobre eles, e pereceram do meio da congregação.

E todo o Israel que estava ao redor fugiu ao seu grito, dizendo: "Para que a terra não nos engula também."

E saiu fogo de diante do Senhor e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam incenso. (Números 16:33-35)

Esta leitura levanta a questão: como é que morreram exatamente?

Antes disso, a entidade esteve ativa nesse período quando houve as jornadas do Egipto para a Terra Prometida. E a entidade esteve entre aqueles que desafiaram o líder, que puseram em questão se essas autoridades eram dadas apenas a um indivíduo ou não; e não sendo respondidos, embora, como o registo é dado, destruídos; mas não da forma e maneira como seria indicado por esse tipo de registo apresentado, mas no facto de o eu estar aliado com aqueles que, de facto, desafiaram — não Deus, mas a autoridade de um homem.

Nessa experiência, a entidade seguiu de perto os verdadeiros princípios da verdade: que a lei é uma consciência universal e é aplicável na experiência de cada alma que procura a verdade na sua relação com as Forças Criadoras, ou Deus — uma influência dentro e fora, que deve responder pela maneira como aplicais o mesmo nas vossas relações com os outros.

Assim, as questões quanto à sinceridade de indivíduos ou grupos — isto torna-se muitas vezes a vara de medir da entidade no presente.
3031-1

Esta entidade, um judeu, tomou o partido de Josué e de Moisés na disputa.

Antes disso, encontramos a entidade entre aqueles povos nascidos no deserto durante a jornada dos filhos da promessa para a Terra Prometida — durante aqueles dias em que houve disputas quanto às atividades de Corá.

Encontramos a entidade a permanecer perto daqueles de Josué, Aarão e Moisés, na defesa das atividades através dessas experiências de purificação do corpo para dedicar o mesmo a um serviço nas atividades do povo enquanto viajavam.

Aí encontramos que a entidade ganhou, ao longo dessa experiência; sendo alguém que sustentou esses princípios, esses preceitos, essas ordenanças tal como foram proclamadas durante essas experiências.

E, a partir dessa experiência, aquelas capacidades de trazer quietude a partir da dissensão, as capacidades de reprimir aquelas atividades que se tornariam atividade de multidão, as capacidades de aconselhar aqueles que

individualmente têm o coração triste, surgem como uma atividade natural da entidade.

O nome então era Shulzar. 1856-1

O desejo é fogo, e purifica. Enquanto criarmos o desejo de estar em unidade (at-one) com Deus, por muitas rebeliões ou queixas que façamos — por muitas diversões em que insistamos nas nossas errâncias — acabaremos por alcançar o objeto do nosso desejo: um estado de paz e unidade com Deus e com o homem. É uma lei. Enquanto houver desejo constante e esforço, haverá realização, e "quarenta anos" chegarão ao fim.

**O obstáculo em Meribá**

E não havia água para o povo beber; e juntaram-se contra Moisés e contra Aarão.

E o povo contendia com Moisés e com Aarão, dizendo: "Quem dera tivéssemos morrido da morte com que os nossos irmãos morreram perante o Senhor."
(Números 20:2-3)

Os comentários de Edgar Cayce à sua aula bíblica foram simples e pragmáticos sobre esta lição:

"Quando precisaram de água, culparam Moisés em vez de se voltarem para Deus em busca de orientação e direção. Cada vez que o Faraó se recusou a deixar o povo partir, Moisés não duvidou do que Deus já lhe tinha dito. Voltou e perguntou a Deus o que deveria fazer a seguir. Se o seu povo tivesse seguido o exemplo de Moisés, as coisas teriam sido muito diferentes."

E Moisés e Aarão reuniram a congregação diante da rocha, e ele disse-lhes: "Ouvi agora, rebeldes; desta rocha faremos sair água para vós."

E Moisés levantou a mão e feriu a rocha com a sua vara duas vezes; e saiu água abundantemente.
(Números 20:10-11)

Mais lições foram retiradas para os seus estudantes:

"Por causa de todas as suas queixas e recaídas, Moisés deve ter-se sentido muito superior ao resto do povo. Disse: 'Tenho eu de dar água a este povo rebelde?' Uma das lições mais difíceis de aprender e manifestar é a humildade de espírito, especialmente quando se está numa posição de

autoridade. Com todas as suas capacidades, Moisés não tinha vencido a si mesmo. Tomou para si a glória de dar a água."

Pois é nesses períodos quando . . . deve haver a disseminação, ou a entrega, do egoísmo do eu. Considera, como exemplo no teu estudo do mesmo, o servo Moisés. Pois estes tornam-se, como pode ser encontrado, mesmo nesse registo que tendes, o obstáculo em Meribá. 281-29

O comentário seguinte sugere que as transgressões de Moisés em Meribá podem ter sido a quebra do primeiro mandamento.

*(Q) Pode [257] receber doações de pessoas que apresentou ao longo dos anos passados?*

(A) Desde que [257] apresente o mesmo como um serviço à humanidade, e não como "eu faço tanto por tanto." Que o corpo-mente, a consciência do corpo, aprenda esta lição: que "eu devo tornar-me um com o EU SOU", em vez de o eu ser feito para aparecer como representante do EU SOU, vês? Pois que haja em vós aquele mesmo sentir que houve n'Aquele que deu essas lições conforme foram escritas nas tábuas de pedra — pois isto começa com o primeiro e o maior mandamento de todos: não ponhas o eu, no procurar ou no obter, nem de modo algum ponhas o eu acima de, ou como juiz de, qualquer homem, ou de quaisquer indivíduos, ou de quaisquer ideias acima e além daquele primeiro que foi posto: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua mente e de todo o teu corpo!"
257-20

**Outro desvio**

E Moisés enviou mensageiros de Raquim ao rei de Edom, dizendo: "Assim diz teu irmão Israel: tu sabes todo o trabalho que nos sobreveio;

Como os nossos pais desceram ao Egipto e habitámos no Egipto muito tempo; e os egípcios oprimiram-nos, a nós e a nossos pais;

E quando orámos perante o Senhor, Ele ouviu a nossa voz e enviou um anjo, e tirou-nos do Egipto; e eis que estamos em Raquim, uma cidade na extremidade do teu termo;

Agora, deixa-nos passar pela tua terra" . . .

Mas Edom respondeu-lhe: "Não passarás pelo meu termo, para que eu não saia contra ti com a espada."

. . . e Edom saiu contra eles com uma força poderosa e com mão forte. Assim Edom recusou dar passagem pelo seu termo, pelo que Israel se desviou dele. (Números 20:14-18, 20-21)

Isaías proclama que devemos endireitar um caminho no deserto. Isto pode ser interpretado, de um ponto de vista metafísico, como significando o estabelecimento de um padrão de atividade que nos conduza diretamente a Deus. Devemos atravessar as profundezas das nossas próprias mentes subconscientes para construir essa estrada que estabelecerá uma ligação permanente com as forças superconscientes. Ao procurarmos abrir uma estrada reta através do subconsciente até essas forças superiores, muitas vezes poderemos descobrir bolsas de energias reprimidas e rebeldes que criam longos desvios.

Este padrão interior é representado externamente em Números 20, quando os edomitas não permitiram que Moisés passasse pelas suas terras. Assim, não puderam seguir "a direito" na sua jornada, mas foram forçados a tomar um desvio por intermináveis e áridas milhas.

Dois desses edomitas são representados no seguinte:

Antes disso, a entidade encontrava-se na terra onde se desenvolviam as atividades, quando os filhos da Promessa atravessaram a terra pela qual estavam proibidos de passar, salvo com autorização.

Pois a entidade estava entre os descendentes de Esaú. Assim, alguém que se voltava para os produtos do campo e para as capacidades de utilizar a encosta da montanha no interesse das atividades relacionadas com a mineração e a pastorícia, embora então como líder.

O nome era Jared. A entidade tirou partido de um grupo. Portanto, espera que um grupo tire partido de ti! Pois aquilo que medes, isso deve ser, isso te será medido. Porque deves pagar cada parcela daquilo que medes aos outros. E isto aplica-se tanto no futuro como no passado. Perguntas-te por que razão a tua vida está numa tal confusão!

Do mesmo modo, no presente, encontrarás coisas relacionadas com a espiritualidade, uma busca da verdade, aproximando-se de ti, como então. Não desconsideres isso no presente. Apropria-te disso. Procura-O enquanto pode ser encontrado. 3063-1

No anterior a este encontramos naquela terra quando os povos regressavam à Terra Prometida. A entidade estava então entre aqueles que impediram o seu regresso através de Edom, e entre os edomitas. Então,

com o nome Gibdden, e a entidade ganhou e perdeu neste período — ganhando na forma do serviço da entidade, perdendo ao ser de disposição opressiva, ou ao usar a força da vontade nessa direção contra o próprio julgamento.

No impulso proveniente disso vê-se que a entidade utiliza aquelas condições de força religiosa e posição de forma errónea, pois em vez de se preparar para satisfazer as necessidades das mesmas, tenta antes dobrá-las para satisfazer as necessidades das condições do presente. 2676-1

**Uma Prefiguração**

E o Senhor enviou serpentes ardentes contra o povo, e elas morderam o povo, de modo que muitos do povo de Israel morreram.

Então o povo veio a Moisés e disse-lhe: Pecámos, pois murmurámos contra o Senhor e contra ti; ora perante o Senhor, para que afaste de nós as serpentes. E Moisés orou pelo povo.

E o Senhor disse a Moisés: Faz uma serpente ardente de bronze e coloca-a sobre uma haste; e acontecerá que todo aquele que for mordido por uma serpente, ao olhar para ela, viverá.

E Moisés fez uma serpente de bronze e colocou-a sobre uma haste, e aconteceu que, se alguma serpente tivesse mordido alguém, ao contemplar a serpente de bronze, vivia. (Números 21:6-9)

Edgar Cayce viu em Números 21 uma prefiguração da morte de Cristo na cruz. Esta leitura fornece a base para a perceção de Cayce:

Agarra-te a ti mesmo. Lê, estuda, para saber de cor aquilo que foi dito: "Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fosse, Eu vo-lo teria dito; pois vou preparar-vos lugar, para que onde Eu estiver estejais vós também; e Eu — se for levantado — atrairei todos a Mim. Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, e aquele que olhava era curado interiormente — aquele que olha para Mim, quando Eu sou levantado naquela consciência do indivíduo de que a alma se suspende nesse esclarecimento da vida de todas as forças das forças materiais, pode ser elevado e vivificado interiormente." 4757-1

As leituras insistem que temos o poder de nos curarmos a nós próprios, se apenas acreditarmos que o poder reside no interior.

Eventualmente, a serpente de bronze tornou-se uma pedra de tropeço, tal como qualquer símbolo que é abusado e mal compreendido.

**Balaão**

Em Números 22, os filhos de Israel estão muito próximos da Terra Prometida. Estão acampados no lado oriental do Jordão, em frente de Jericó. Balaque, o rei dos moabitas, temia que eles pretendessem invadir o seu território. Como proteção, Balaque procurou Balaão, um famoso vidente da época, a fim de que fosse pronunciada uma maldição sobre os israelitas.

Balaque acreditava que, se Balaão pronunciasse uma maldição, a pior das desgraças cairia sobre Israel. Balaão era um profeta, possivelmente instruído nas tradições do Egipto, da Pérsia e de cultos mais a oriente. Também conhecia o culto de Deus tal como proclamado pelos israelitas desde o tempo de Abraão.

Balaão devia valorizar as suas capacidades psíquicas, pois não se deixou intimidar por Balaque. Disse a Balaque que apenas podia dizer o que Deus lhe permitisse dizer. Não tentaria moldar a mensagem para satisfazer o desejo de Balaque. Isto indica que Balaão reconhecia que o poder que possuía provinha de uma fonte superior sobre a qual não tinha controlo. Sem dúvida esperava que a informação que recebesse fosse favorável a Balaque, pois isso lhe traria grandes ganhos materiais. Mas sabia que não devia forçar a questão — caso contrário seria a sua própria ruína, e as riquezas nada significariam.

À noite, Balaão recebeu uma mensagem de Deus — talvez num sonho ou através do estado de transe:

E Deus veio a Balaão de noite e disse-lhe: “Se estes homens vieram chamar-te, levanta-te e vai com eles; mas apenas a palavra que Eu te disser, essa farás.”

Então Balaão levantou-se de manhã e selou a sua jumenta e foi com os príncipes de Balaque.

E a ira de Deus acendeu-se contra ele por ter ido; e o anjo do Senhor pôs-se no caminho como adversário contra ele. (Números 22:20-22)

Este é o comentário de um psíquico sobre outro: segue-se a lição bíblica de Edgar Cayce:

“Voltou Deus atrás na Sua palavra? Se Ele lhe disse para ir, por que enviou o anjo para bloquear o caminho? Estava irado? Talvez Balaão estivesse tão ansioso por ir, devido às possibilidades de ganho material, que interpretou mal a mensagem de Deus. Muitas vezes convencemo-nos de que estamos a fazer a coisa certa quando não estamos, porque estamos tão determinados a seguir a nossa própria vontade.”

E quando a jumenta viu o anjo do Senhor, deitou-se debaixo de Balaão; e a ira de Balaão acendeu-se, e ele bateu na jumenta com um cajado.

Então o Senhor abriu a boca da jumenta, e ela disse a Balaão: “Que te fiz eu, para me teres batido estas três vezes?” (Números 22:27-28)

Cayce comenta à sua turma bíblica:

“A menos que contemos a serpente no Jardim, esta é a única referência em toda a Escritura a um animal que fala. Muitos animais estão muito próximos da consciência universal e podem sentir e ver coisas que o homem não consegue. Quando a jumenta falou, Balaão respondeu-lhe de forma muito natural. Talvez não se tenha apercebido de que se tratava de uma experiência psíquica genuína. Quando percebeu o que estava a acontecer, caiu com o rosto por terra, possivelmente desmaiando e perdendo a consciência.”

Numa leitura para um astrólogo, Cayce encontrou:

… a entidade encontrava-se naquela terra onde os filhos da promessa iniciaram a sua jornada para a Terra Prometida — em Midiã. A entidade estava entre as filhas do profeta que foi chamado para amaldiçoar Israel e a quem a besta falou, bem como advertiu nessas experiências.

Estas levaram a entidade a uma melhor interpretação e ao estudo das leis registadas através das atividades daqueles povos.

Na parte final da sua permanência, a entidade procurou atividades que trouxessem melhores relacionamentos, antes que houvesse a destruição completa daqueles povos que se opunham. A entidade uniu-se então àqueles que mais tarde fizeram acordos na Terra Prometida.

O nome então era Elzjah. 3356-1

Evidentemente este astrólogo também estava envolvido no espiritualismo, como a seguinte pergunta sugere.

(P) Foi Odenatus de Palmira, que agora é Meah "do outro lado", a minha verdadeira companheira?

(R) A verdadeira companheira foi aquela que esteve na experiência de Midiã, quando houve a aceitação daquelas atividades na Terra Prometida. Não foi Odenatus, mas Demetrius, que era irmão de Odenatus. 3356-1

**Balaão Sucumbe**

Embora tenha falhado na sua tentativa de fazer com que Balaão pronunciasse uma maldição sobre Israel, Balaque aparentemente conseguiu subornar Balaão para conceber um plano engenhoso que resultou na morte de milhares de israelitas.

No seu comentário sobre Balaão, Edgar Cayce sugeriu que a ânsia de ganho material de Balaão pode ter sido a razão pela qual o Senhor o repreendeu depois de lhe ter dado permissão para ir com os homens de Moabe. A perspetiva de Cayce provavelmente teve origem em duas fontes — a sua própria perceção da natureza humana e duas referências do Novo Testamento, 2 Pedro 2:15 e Judas 1:11.

Apocalipse 2:14 refere-se a Balaão como aquele "que ensinava Balaque a lançar um tropeço diante dos filhos de Israel, a comerem coisas sacrificadas aos ídolos e a cometerem adultério".

Isto sugere que Balaão teve parte em atrair os israelitas a participar nos rituais pagãos sensuais dos midianitas.

E Israel permaneceu em Sitim, e o povo começou a prostituir-se com as filhas de Moabe.

E elas convidaram o povo para os sacrifícios oferecidos aos seus deuses, e o povo comeu e adorou os seus deuses.

E Israel uniu-se a Baal-Peor; e a ira do Senhor acendeu-se contra os filhos de Israel. (Números 25:1-3)

O feitiço dessas atrações indulgentes consigo mesmas atraiu muitos milhares de homens israelitas para o acampamento moabita, onde as leis e o código moral estabelecidos por Moisés foram deliberadamente ignorados.

Todo o Israel parecia ameaçado por esta deserção em massa. Num momento de justa indignação, Fineias, neto de Aarão, deteve a praga de forma muito dramática. Zimri, um líder respeitado e príncipe de Simeão, tinha entrado na tenda de uma mulher moabita, Cozbi. Fineias seguiu-o e atravessou-os a ambos com a sua lança enquanto estavam envolvidos no

ato sexual. O povo ficou atónito com o exemplo feito destes dois. O temor de Deus ergueu-se neles, e regressaram aos seus sacerdotes, ouviram o seu conselho e abstiveram-se das tentações oferecidas por Moabe.

Segundo os nossos padrões atuais, Fineias assumiu uma grande responsabilidade ao matar duas pessoas em nome de Deus. Contudo, este to decisivo foi exatamente o que era necessário para restaurar a ordem e impedir a dissolução completa de Israel.

Parece justo que dois suportem o castigo pelo pecado de milhares? Aparentemente, a alma de Zimri beneficiou dessa experiência ao ser usada como exemplo:

Antes disso, a entidade estava entre os filhos da promessa, enquanto viajavam desde a terra do Egipto até à Terra Prometida.

A entidade era um príncipe entre o seu próprio povo, mas alguém cuja atividade foi de tal natureza que levou Eleazar a agir para deter a praga entre aqueles povos, no que respeita às associações da entidade com a mulher midianita.

Na experiência, encontramos que a entidade, nas primeiras fases, era tão bem considerada que foi chamada príncipe entre o seu povo — juiz, conselheiro dos seus irmãos — entre aqueles que foram escolhidos como líderes. Contudo, a entidade permitiu que a autoindulgência, a autossatisfação, superasse de tal modo todos esses propósitos, todos esses anseios de tantos, que levou a entidade a fazer aquilo que trouxe (ainda que para gratificação momentânea) condições tão perturbadoras entre aqueles que procuravam o caminho correto.

Então, nas tuas experiências do presente, escolhe antes o caminho de Deus. Toma-O a Ele, aos Seus princípios, à Sua influência orientadora em consideração, quando aconselhares os teus irmãos, os teus vizinhos. E quem é o teu próximo? Aquele a quem possas ser auxílio, ajuda hoje — quer esteja na cadeira ao teu lado ou do outro lado do globo — ele é o teu próximo.

Vive, pois, de modo a apresentar o teu próprio corpo como sacrifício vivo, como fizeste inconscientemente naquela experiência; pois colocaste-te entre a destruição da vida; dando a tua vida, mesmo em tal ato; não de forma intencional. Mas agora, de forma intencional, na intenção da mente e do coração e da alma, deves fazer o bem; e não “fazer aos outros” de maneira que traga desencorajamento, desalento, forças desanimadoras ou perturbações. 2052-1

O sujeito desta leitura era um advogado nova-iorquino de trinta e seis anos. Numa leitura subsequente, o jovem advogado pediu orientação relativa aos seus problemas conjugais. Tinha perdido o interesse na esposa e queria casar com outra mulher. Afirmava amar ambas, mas de formas diferentes, e não queria magoar nenhuma delas.

A leitura deu conselhos específicos e também revelou que se tratava de uma situação cármica decorrente daquela experiência do Antigo Testamento. A sua esposa atual também tinha sido sua esposa então, e a "outra mulher" tinha sido a sua parceira sexual moabita.

Como a entidade experimentou de forma inata, estes indivíduos representam uma atividade definida assumida pela entidade na sua experiência no plano terreno entre os príncipes — ou o príncipe do seu povo naquela experiência em que foi permitida a autoindulgência, a autossatisfação, devido à beleza física daquele indivíduo que agora pareceria fisicamente superior àquela outra obrigação e dever que faz parte da experiência presente da entidade.

E permitir que tal influência, no presente, leve ao descarte, à atividade irreparável, traria não só degradação, mas uma consciência continuada de culpa, e o medo insinuar-se-ia. E, no que diz respeito à vida mental e espiritual da entidade, isso provar-se-ia degradante para a entidade. . . .

Quanto às condições espirituais e mentais, há apenas um rumo para a entidade, e esse é descartar quaisquer relações com [Amante], que não sejam de natureza puramente prestável do ponto de vista social.

É necessário haver relações mais estreitas com a entidade que este corpo, esta entidade, tanto menosprezou naquela experiência em que houve necessidade de o sacerdote desconsiderar as leis e deter a praga da autoindulgência entre aqueles povos.

Assim, afastar essa pessoa que causou estas coisas será para o melhoramento de si mesmo, para o desenvolvimento de si mesmo e dessa pessoa, bem como para edificar aquelas relações que possam trazer bênçãos espirituais, mentais e materiais à entidade — através da relação mais próxima com [Esposa], que foi a companheira naquela experiência.

Ao analisar estas condições — é certo que surgiram emaranhamentos, mas estes devem ser resolvidos dentro de si. Assim como a consciência causou incerteza, também a decisão espiritual e mental correta trará harmonia e paz — e dará melhores atividades na experiência desta entidade . . . 2052-3

Nas suas comunicações com Edgar Cayce, o jovem relatou que a sua esposa lhe tinha sido infiel. Cayce sentiu, à luz da leitura acima, que a sua esposa carregava um impulso oculto para o desafiar e magoar, tal como ele a tinha desonrado e humilhado quando fornicou com a mulher moabita, quebrando a lei de Moisés que proíbe associações com qualquer pessoa fora da tribo de Israel.

O advogado também descreveu que o amor da sua esposa assumia a forma de dependência dele. Era exatamente esse o tipo de amor de que ele precisava, aconselhou Cayce. Ao ter a atitude correta de amor e proteção para com ela, ele conseguiria compensar a sua experiência passada com ela.

Também lhe foi assinalado que quaisquer relações sexuais com a outra mulher, quer estivesse legalmente casado com ela ou não, trariam sempre consigo uma consciência de pecado. No subconsciente de ambos, haveria sempre a memória de terem sido usados como exemplo de imoralidade.

**Outro Exemplo**

Talvez mais do que Zimri e Cozbi tenham sido mortos. Esta leitura fala de ações de Eleazar, o pai de Fineias. A entidade procurou aprender acerca de uma companheira que tinha sido destruída e ganhou um conceito de moralidade, afirma a leitura, “vivenciado por poucos”.

Antes disso, a entidade estava naquela terra quando houve as jornadas de um povo escolhido para a terra da promessa.

Nessas experiências em que houve a destruição completa dos midianitas com as atividades numa porção da terra, a entidade estava no agregado daqueles que detinham autoridade — com o nome então Heloise. A entidade procurou saber de todos os acontecimentos que recaíram sobre aqueles que tinham tentado impedir, bem como o desfecho da destruição de uma companheira com os israelitas por Eleazar.

Isto trouxe, traz, um conceito de relacionamentos na moralidade à entidade de uma forma que é experimentada por poucos. Estas coisas, porém, contribuem para as capacidades da entidade para escrever, ou para tirar conclusões dos acontecimentos que poderiam ser aplicadas na experiência de muitos, se a entidade aplicasse tais coisas nessas direções. 3345-1

**Guerra contra Midiã**

A ira de Moisés acendeu-se contra os midianitas, e ele ordenou a sua destruição completa. Apenas as mulheres virgens e as pequenas crianças do sexo feminino foram poupadas.

O ganho material que Balaão recebeu de Balaque deu-lhe apenas prazer por pouco tempo. Ele é listado entre os mortos na campanha que se seguiu (Números 31:8). Segue-se o comentário da turma bíblica de Edgar Cayce:

"Os midianitas foram quase totalmente destruídos. Os jovens, que podiam ser treinados como servos, foram mantidos. Todos os mais velhos, que poderiam levar outros ao desvio, foram mortos. Isto foi o resultado da tentativa deles de minar a moral de Israel. A forma como os midianitas viviam, e os meios a que recorriam, tornaram tudo isto necessário.

"Mesmo antes de deixar Midiã, Moisés foi informado de que chegaria o dia em que todos os que então não estivessem a servir o Senhor seriam destruídos. O mesmo é verdade hoje. Qualquer nação, qualquer grupo de pessoas que ignore por completo Deus, um dia será destruído.

"Aparentemente não era possível para Israel estar no mundo mas não ser dele, como Jesus nos diz para sermos. Deus sempre reconheceu as fraquezas do homem. A oportunidade de alcançar Deus é constantemente dada ao homem, mas se o homem a desprezar continuamente, então as leis naturais de causa e efeito eliminá-lo-ão e obrigá-lo-ão a começar tudo de novo. A destruição física é misericordiosa neste sentido. Os midianitas não só desprezaram as suas oportunidades de se aproximarem de Deus, como se tornaram uma pedra de tropeço para os eleitos."

Nesta leitura, Cayce aconselha uma antiga midianita nos caminhos de Israel:

Antes disso, encontramos que a entidade estava na terra quando houve a passagem dos povos conhecidos como os hebreus através do deserto.

Aí encontramos que a entidade estava entre as filhas de Midiã, e familiarizada e em simpatia com aquelas atividades desses povos de muitas maneiras. Contudo, com as forças destrutivas que surgiram através de guerras (como se manifesta nas forças adversas de Marte), encontramos que a cólera, a ira nas mentes de outros levou a entidade, muitas vezes, a fazer e a ser, no presente — tal como através dessas experiências — aquilo

que por si mesma escolheu não fazer, por causa do medo criado pela ira em muitas formas nas experiências daqueles com quem a entidade foi lançada.

O nome então era Abijah.

Na experiência presente, voltamos a encontrar capacidades em muitas direções: capacidades de compreensão, atividades em que o conhecimento pode facilmente tornar-se parte da experiência da entidade. A aplicação nem sempre é tão fácil. Mas se a entidade se voltar para aquelas forças e influências de onde todo o poder provém — conhecendo as fontes daquilo em que acreditas, bem como aquilo em que acreditas — então poderás ser capacitado para agir e prosseguir de uma forma e maneira que se tornará mais autoafirmativa, não com motivos egoístas, mas para o bem do propósito para o qual a entidade procura expressão e manifestação nesta e ao longo desta experiência. 1752-1

A uma dona de casa do Michigan foi dito que tinha sido midianita e, no entanto, não fora morta:

Antes disso, encontramos que a entidade estava na Terra Santa quando aqueles povos ali viajavam. A entidade estava entre os midianitas que conviviam com os povos conduzidos por Moisés e Josué.

Houve um acerto de contas, pois outros estavam em autoridade. Contudo, a entidade encontrou aquilo que respondia a algo dentro de si e ganhou com essa experiência, por ter sido poupada para viajar com os filhos de Manassés para a Terra Santa.

O nome então era Jeluen. 5231-1

Aparentemente, 1752 e 523 estavam entre as 32.000 virgens midianitas que foram poupadas. (Números 31:35)

**A Morte de Moisés**

Porque não foi permitido a Moisés entrar na Terra Prometida? Esta questão tem ocupado muitas mentes. As leituras clarividentes de Edgar Cayce sugerem que foi um resultado natural da lei de causa e efeito.

Esta interpretação baseia-se na resposta que Cayce deu quando lhe perguntaram que material melhor faria paralelo com o trabalho do Grupo de Estudo “A Search for God”:

A Bíblia é o melhor paralelo, especialmente a admoestação por Moisés depois de ter terminado todo o seu próprio egotismo e ter chegado a perceber que não haveria, no eu, a experiência de desfrutar daquilo que tinha sido construído, devido àquela fraqueza do egoísmo. Isso está nos últimos capítulos do Deuteronómio, do 30 em diante. 262-100

Aparentemente, Moisés soube durante a maior parte dos quarenta anos que não entraria na Terra Prometida. (Ver Deuteronómio 1:37, Números 20:12 e Deuteronómio 3:23-27.) No fim da sua vida, Moisés conseguiu perceber e aceitar que era algo dentro dele, o seu próprio egoísmo, que o impedia de entrar. Ele expressou duas grandes indicações de maturidade espiritual — honestidade consigo mesmo e desprendimento dos resultados.

O capítulo 30 do Deuteronómio indica a consciência que Moisés tinha desenvolvido. A passagem-chave encontra-se nos versículos 11-14 (tradução King James):

Porque este mandamento que hoje te ordeno não te é oculto, nem está longe.

Não está no céu, para que digas: "Quem subirá por nós ao céu e no-lo trará, para que o ouçamos e o cumpramos?"

Nem está além do mar, para que digas: "Quem passará por nós além do mar e no-lo trará, para que o ouçamos e o cumpramos?"

Mas a palavra está mui perto de ti, na tua boca e no teu coração, para que a cumpras. (Deuteronómio 30:11-14)

Nesta leitura, Cayce tira uma lição para o desenvolvimento de Moisés:

… e, contudo, houve e há períodos em que surgem confusões e em que alguma expressão individual afastou a entidade para procurar a sua atividade, tal como Moisés se desviou para ver a sarça a arder e, contudo, não se consumia.

Assim a entidade, como em Moisés, encontra-se lenta em alcançar compreensão, até ter passado por aquelas experiências de até estar na presença do divino, tendo dado ao homem o delineamento da lei, e de como o homem, na sua relação com Deus, na sua relação com o seu semelhante, na sua relação consigo mesmo, pode dizer — como deve a entidade aprender — "Não digas quem descerá do céu para trazer uma mensagem, pois eis que toda a lei se exprime, se manifesta, se indica dentro da própria consciência." Pois o corpo é de facto o templo do Deus vivo, e Ele prometeu encontrar-te aí.

Abre a tua consciência e deixa que ela seja sempre . . . não meramente em palavras, mas em propósitos, de esperanças, de desejos . . . 5276-1

A interioridade e o grande significado deste versículo são discutidos mais adiante no seguinte.

Assim, como o legislador interpretou: "Eis que Ele está dentro de ti." O discernimento do homem acerca daquilo que adoraria, então, está dentro de si; como ele, a entidade individual, manifesta nos seus tratos diários com os seus semelhantes que Deus é, e que a entidade individual é — em corpo, em mente, em alma — testemunha disso; e assim ele ama, ele trata o seu irmão como a si mesmo.

Tal admoestação, na interpretação do homem, muitas vezes colocou Deus, o poderoso, o Senhor, muito longe. E, no entanto, ele reconhece, se aceitar esta admoestação do legislador, que Ele está dentro de si.

Isto é mais claramente demonstrado e interpretado nas palavras do próprio Mestre: "Na casa de meu Pai há muitas moradas", muitas consciências, muitos estágios de envolvimento, de desdobramento, de bênçãos, de fontes. E, no entanto, Deus não quis que nenhuma alma perecesse, mas, com cada tentação, cada prova, preparou um caminho de escape — ou um modo de enfrentar a mesma; o que aqui é indicado pelo Criador, o Fazedor do céu e da terra e de tudo o que neles existe. 2879-1

**O Corpo de Moisés**

Um versículo muito enigmático surge no Novo Testamento acerca da morte de Moisés:

Contudo Miguel, o arcanjo, quando contendia com o diabo acerca do corpo de Moisés, não ousou trazer contra ele acusação injuriosa, mas disse: "O Senhor te repreenda." (Judas 1:9)

A disputa sobre o corpo de Moisés é uma ilustração do verdadeiro conflito que se passa dentro da alma.

Embora possa haver, na experiência da entidade, muita fama terrena, muita fortuna terrena, estas, abusadas, voltarão e exigir-se-ão novamente, carne por carne, e tornam-se — como se fosse com [Miguel] — disputando com Satanás sobre o corpo de Moisés. 1406-1

Pouco depois da morte física, a alma passa por um período de transição, ou estado "intermédio", em que ocorre o movimento de uma consciência material para uma consciência espiritual. No além, as leituras

de Cayce declaram que a nossa consciência tridimensional é absorvida pela nossa mente subconsciente, que se torna a mente consciente da alma.

Na mente subconsciente estão programados, em padrões psíquicos, as energias que têm impulsionado todos os nossos pensamentos, atos e feitos enquanto na Terra. "Estar ausente do corpo é estar presente com o deus (ou deuses) que adoraste", as leituras tanto prometeram como advertiram.

Moisés estava presente com as duas grandes forças que expressou na sua vida. O Diabo representa as energias da vontade própria e do egoísmo que retardariam o seu desenvolvimento e manteriam a sua consciência na terra. Miguel representa a proteção e a defesa inerentes ao desenvolvimento espiritual de Moisés e ajudaria a alma na sua evolução em novas dimensões de consciência.

A disputa em torno (ou no interior) do corpo de Moisés destinava-se a determinar a direção que a sua alma tomaria nas suas experiências no além.

*(P) Os anjos e arcanjos são sinónimos daquilo a que chamamos leis do universo; se assim for, explica e dá um exemplo.*

(R) Eles são como as leis do universo; como Miguel, o senhor do Caminho; não o Caminho, mas o senhor do Caminho; por isso disputou com a influência do mal quanto ao caminho do espírito do mestre ou orientador na sua entrada pela porta exterior. 5749-3

Sem dúvida, o choque simbólico entre Miguel e o diabo era relativo a cada alma, mas as pessoas que são líderes estão especialmente sujeitas a estas forças em contenda.

*(P) Porque é que Edgar Cayce está rodeado de tantas vibrações e entidades erradas nesta grande obra?*

(R) Porque tem havido a batalha continuada com essas forças como Miguel lutou por causa do corpo de Moisés. Aquele que lidera, ou que dirigiria, é continuamente assediado pelas forças que procurariam minar. Aquele que persevera até ao fim usará a coroa. Aquele que ajuda na edificação terá direito àquilo que edifica na sua experiência. Aquele que vacila, ou que procuraria impedir, será recebido da maneira como impede. 2897-4

Moisés demonstrou um caminho, e foi o melhor que tinha sido mostrado. Mas não era perfeito — pois entrou o egoísmo. Consequentemente, havia questões. E sempre que há uma questão, Satanás está por perto.

Cayce viu na vida de Jesus uma demonstração do Caminho perfeito, e uma em que não havia qualquer questão.

Este conselho a um filantropo judeu que se interessara pela filosofia cristocêntrica de Cayce indica que Miguel defenderá todos os que prestam serviço através de um ideal espiritual.

Assim como Miguel, no caminho, defendeu do maligno o corpo do legislador do teu povo, do meu povo, assim como este poderoso Senhor do teu Caminho o defendeu, que ele te defenda nos caminhos por onde andas, se apenas mantiveres a tua mão na mão do Mestre. 900-428

**Os Ossos de Moisés**

Os ossos de José foram transportados com os israelitas até ao tempo de Josué, e serviram como foco de proteção e inspiração. Contudo, o local de sepultura de Moisés nunca foi revelado. O povo não foi autorizado a sabê-lo. Teriam feito do seu túmulo um santuário e, assim, posto em risco todo o propósito da sua vida. Moisés dedicara-se ao culto de Deus como Espírito. Junto ao túmulo, o povo estaria a adorar Moisés — o homem — em vez do Espírito que inspirou o seu ensinamento, iluminou a sua mente e dirigiu a sua vida.

A promessa em Cristo é: "Para que onde Eu estou estejais vós também." Esta é a Terra Prometida para todos os que procuram aquele estado que tínhamos com o Pai antes de o mundo existir. O verdadeiro entendimento encontra-se em saber que somos um com Deus.

Assim, o indivíduo que ajudou o homem a apresentar leis, regras ou regulamentos — ou que é conhecido como o legislador — deu expressão àquilo que, se for plenamente compreendido na consciência de um indivíduo, coloca diante dele todos os problemas e, contudo, as respostas aos mesmos, dia após dia.

Então, como ele deu, não é "quem descerá do céu para te trazer uma mensagem", ou "quem virá de além-mar ou do exterior para te tornar consciente"; mas eis que toda a resposta está dentro da tua própria consciência. Pois, à medida que te tornas consciente disto nas tuas relações, há a realização dentro de ti dessa consciência espiritual que pode permitir ao eu fazer aquilo que é sempre o exercício construtivo da vontade na materialidade, porque: hoje estão colocados diante de ti o bem e o mal, a vida e a morte; escolhe tu.

Esse factor do eu espiritual, ou da alma (a vontade), permite então ao indivíduo cooperar com esse espírito, essa verdade, esse facto que sempre foi colocado diante do homem: “Se quiseres ser meu filho, Eu serei teu Deus”; “Se chamares, Eu ouvirei”; “Eis que estou à porta e bato; entrarei, se Me pedires.”

Então, estas não são meros ditos! São factos, verdades, a própria vida! Mas o indivíduo não se torna consciente delas através das coisas materiais nem da mentalidade material; antes, através da mentalidade espiritual, quanto a propósitos e atividades da alma nas suas lições, nos seus princípios que ela tem levado nas suas expressões na Terra. 1797-3

**16 James Churchward, The Children of Mu (Nova Iorque: Paperback Library).**

## DE JOSUÉ À IDADE DE OURO DE SALOMÃO

Agora, pois, escreve para eles este cântico e ensina-o aos filhos de Israel; e põe-no na sua boca; este cântico será, para Mim, testemunho contra os filhos de Israel.

Porque Eu os farei entrar na terra que jurei a seus pais, terra que mana leite e mel; e quando tiverem comido e estiverem fartos e viverem em luxo, então se desviarão após outros deuses e os servirão, e Me provocarão e quebrarão o Meu pacto.

E quando muitos males e tribulações lhes tiverem sobrevindo, este cântico será lido diante deles como testemunho; pois não será esquecido da boca dos seus descendentes; porque Eu conheço a sua inclinação e tudo o que fazem aqui neste dia, antes de Eu os ter feito entrar na terra que jurei a seus pais. (Deuteronómio 31:19-21)

Auto-glória, auto-exaltação, auto-indulgência tornam-se influências que se tornam como abominações para a divindade em cada alma; e separam-nas de um conhecimento d’Ele. Pois tu estás persuadido, pois tu sabes pela tua experiência, nada pode separar a alma do homem do seu Criador senão desejos e luxúrias! 1293-1

### Josué, o Novo Líder

Pois sem Moisés e o seu líder Josué (que era corporalmente Jesus) não há Cristo! Cristo não é um homem! Jesus foi o homem; Cristo, o mensageiro; Cristo em todas as eras, Jesus numa, Josué noutra, Melquisedeque noutra; estes são aqueles que conduziram o Judaísmo! Estes são aqueles que vieram como aquele filho da promessa para os filhos da promessa; e a promessa está em ti, para que lideres como Ele deu: "Apascenta as minhas ovelhas." 991-1

A História fornece apenas escassas informações sobre Josué. Embora seja considerado um segundo Moisés, é mencionado apenas como "o filho de Num", da tribo de Efraim. Não é fornecida qualquer outra história familiar. Como efrainita, Josué descendia de José e, assim, era seu próprio antepassado.

Tal como Abraão e Jacó, o nome de Josué foi mudado quando entrou ao serviço de Moisés. Chamava-se originalmente Oséias, que significa Salvação. (Números 13:8,16) Josué foi o general que, na primeira batalha de Israel, derrotou os amalequitas. (Êxodo 17) Foi o fiel servo de Moisés e guardião do Tabernáculo. (Êxodo 24:13; 33:11) Foi um zeloso e fiel defensor da reputação de Moisés como profeta. (Números 11:28)

É famoso por duas vitórias milagrosas: em Jericó, quando derrubou as muralhas com trombetas e brados (Josué 6), e em Gibeão, quando ordenou ao sol e à lua que parassem. (Josué 10)

Moisés reconheceu Josué como alguém "cheio do espírito" e, numa simples cerimónia, impôs-lhe as mãos e deu-lhe o comando supremo sobre Israel. (Deuteronómio 34:9) O dever de Josué era duplo: conquistar a terra e distribuí-la pelas tribos.

O poder de Deus estava com Josué como estivera com Moisés. Quando o Jordão ia em cheia, as águas dividiram-se para Josué, e Israel atravessou para Canaã a pé enxuto, levando consigo doze pedras do leito do rio que, colocadas em Gilgal com o Tabernáculo e a Arca da Aliança, se tornaram o primeiro memorial e lugar santo de Israel na Terra Prometida.

Mais tarde, Josué transferiu o Tabernáculo e a Arca de Gilgal para Siló e estabeleceu aí o seu quartel-general. Josué pôs por escrito todas as leis de Moisés e, no fim dos seus dias, reuniu o povo em Siló e conduziu-os a uma aliança voluntária, de livre vontade, com Deus. Morreu com 110 anos.

Este é o esboço da vida de Josué apresentado na Bíblia. Os poucos traços pessoais sobre este homem são vívidos e coerentes. As leituras de

Edgar Cayce acrescentam vários novos detalhes acerca de Josué que ajudam a completar o quadro.

Da leitura 3188 aprendemos que Josué era, tal como o seu predecessor Moisés, "muitas vezes um homem solitário, solitário — enquanto homem". Embora Josué fosse o mais notável dos filhos de Num, a leitura 1737 diz-nos que muitos daquela casa eram hábeis como conselheiros espirituais.

A Bíblia dá-nos apenas detalhes e acontecimentos selecionados que os cronistas recordaram ou consideraram importantes. Os arqueólogos reconstroem a sua história a partir dos artefactos duradouros, mas mudos, que desenterram. As leituras de Cayce trazem à luz os aspetos menos tangíveis e subtis do passado, como a descrição de relações intrapessoais e daquelas memórias perecíveis e frágeis que são preservadas apenas pela pessoa que as viveu, como na leitura 3509. Nela aprendemos que Josué tinha um sobrinho que se maravilhava com as histórias contadas sobre o deserto e que prestou valioso serviço ao seu tio.

Os comentários de Edgar Cayce à sua turma bíblica completam o nosso retrato de Josué.

"Nada é indicado sobre Josué ter qualquer treino especial, apenas que era um homem em quem Moisés confiava. É referido como seu ministro e servo. Sempre que Moisés recebia alguma instrução, Josué estava sempre por perto — não como 'porta-voz', como era Aarão, mas antes como a mão de Moisés. Permaneceu no tabernáculo com Moisés durante longos períodos. Talvez Josué fosse o canal através do qual Moisés recebeu muita da sua informação.

"Quando consideramos isto deste ângulo, Josué pode ser considerado uma das personagens mais fortes do Antigo Testamento.

"Josué não tinha um passado educacional. Não era tão erudito como Moisés. Deve ter havido sempre um certo número de pessoas prontas a lembrar isso. Consequentemente, era necessário que Josué estivesse imbuído de coragem e de autoconfiança na sua capacidade de ter êxito.

"Poderíamos dizer que ele era 'o homem da hora', o único que podia assumir onde Moisés tinha deixado.

"Josué teria talvez oitenta anos quando é feita a primeira menção de que estava velho e enfermo. [Cap. 13:1] A sua vida tinha sido dura, bastante diferente da de Moisés. Josué tinha sido escravo no Egipto, ao passo que Moisés fora criado como realeza na sua juventude e não teve de

suportar as mesmas dificuldades. Consequentemente, mesmo com a idade relativamente precoce de oitenta anos, Josué começava a parecer velho. Aparentemente, porém, conseguiu rejuvenescer-se, pois viveu até aos 110."

A crença de Edgar Cayce nas capacidades de Josué para se rejuvenescer derivava de experiência pessoal. Ao longo da sua vida, Edgar Cayce demonstrou notáveis poderes de recuperação. Uma ilustração dramática da sua capacidade é descrita por Hugh Lynn Cayce em *Aventura no Interior*. À beira de uma pneumonia, Edgar Cayce recuperou a saúde por um ato de vontade no espaço de poucos minutos. A sua própria leitura de Vida indicava que ele tinha duplicado o seu tempo de vida no Egipto pré-histórico através do rejuvenescimento.

Josué e a Guerra Santa

Estas, na atividade terrena, eram muito semelhantes [Josué e Jesus], não como combativas, nas guerras, mas em espírito e em propósito, em ideais; estas eram uma só . . . Assim podes usar o Filho do Homem, Jesus, o Mestre, como ideal no presente e encontrar um novo significado — se houver estudo e paralelo entre a vida de Jesus e a de Josué. 3409-1

Numa cultura que aceita a guerra e o combate não como males necessários, mas como uma profissão nobre e uma vocação honrada, Josué é um tipo ideal: o guerreiro devoto, preparado pelo serviço juvenil para comandar como um homem que, através do seu vigor masculino, conquista respeito e honra na velhice; um homem que combina força com brandura, sempre atento e obediente aos mandamentos de Deus, e que, com simplicidade e inocência, empunha grande poder com calma e com firmeza dirige-o para a concretização de um propósito elevado e altruísta.

Contudo, este quadro ideal é hoje duramente questionado por aqueles que olham para o exemplo de pacifismo e amor fraternal de Jesus. É precisamente a reputação de Josué como guerreiro religioso que faz com que seja questionado. Diferenças raciais e religiosas ocasionaram mais guerras e derramamento de sangue do que qualquer outro problema ao longo da história do homem. E, para os pensadores modernos, Josué parece ser o epítome do ardente defensor da guerra santa.

Como poderia o Pai Todo-Misericordioso de Jesus ser o mesmo Deus que poderia sancionar e abençoar uma guerra de extermínio? Parece ser a forma mais baixa de religião quando um líder usa o nome de Deus como desculpa para invadir uma terra e arrebatá-la ao seu povo nativo, destruindo homens, mulheres e crianças. Josué parece ser o antítese de Jesus. E, no

entanto, como as leituras nos dizem, a mesma alma que, como Josué, foi tão zelosa e vigorosa na condução desta guerra, mais tarde, como Jesus, ensinou-nos a amar os nossos inimigos, a oferecer a outra face e foi, sem resistência, para a sua própria crucifixão.

Talvez nenhum traço isolado do Antigo Testamento seja mais repugnante para o homem moderno, ou apresente maior pedra de tropeço para o entendimento, do que o esforço incessante e implacável de Israel para exterminar os seus inimigos.

Contudo, nesta arena complexa e controversa, a informação nas leituras de Edgar Cayce e o entendimento que ele expressou na sua turma bíblica oferecem alguma iluminação e perceções valiosas que são úteis para lidar com a guerra santa de Josué e o seu propósito.

A primeira premissa que Edgar Cayce nos chama a aceitar é a Unidade de toda a força, e que Deus é uma influência ativa nas vidas dos indivíduos. Numa palestra aos grupos de estudo da A.R.E., disse:

"Acreditamos nas histórias da Bíblia que nos dizem que Deus ordenou aos filhos de Israel que destruíssem este ou aquele povo? Não é o mesmo hoje? Temos uma nação cristã fundada precisamente sobre isso. Os nossos antepassados vieram para aqui e destruíram um povo porque algo lhes dizia que tinham de adorar Deus de acordo com os ditames da sua própria consciência.

O que lhes disse isso? Não foi a mesma força espiritual? É a mesma força espiritual que se move para dentro da terra e atua sobre os indivíduos, esse mesmo poder que deu aos homens o seu desenvolvimento — quer tenham rastejado para fora do oceano quer tenham sido feitos completos no início. É o mesmo poder e força que adoramos como o Deus Todo-Poderoso, que nos deixou a sua evidência nas vidas de homens e mulheres em toda a parte."

**Josué e um Deus de Amor**

As leituras asseguram-nos que Deus nunca muda. Ao longo dos éones, o Seu Espírito é o mesmo: de paz, amor, paciência e misericórdia. Mas o Homem, na sua separação de Deus, concebeu-O como sendo muitas coisas. As necessidades e o desenvolvimento, os propósitos e o entendimento de um indivíduo, de um grupo, de um Estado ou de uma nação determinam muitas vezes a cor e a forma que se atribui a Deus.

Qual é o teu Deus? Onde está Ele, o que é Ele . . . Quão pessoal é Ele? Não como Moisés pintou um Deus de ira; não como David pintou um Deus que combateria os teus inimigos; mas como o Cristo — [que O apresentou como] o Pai do amor, da misericórdia, da justiça. 262-100

A ideia de uma guerra contra as nações foi expressa pela primeira vez por Moisés. Foi pronunciada uma guerra, que devia continuar "de geração em geração", contra os amalequitas. (Êxodo 17:14-16) Ele também ordenou aos israelitas que "apagassem" os amorreus, os hititas, os perizeus, os cananeus, os heveus e os jebuseus. (Êxodo 23:23; Deuteronómio 7:1, 20:17) Assim, Josué herdou estes mandamentos e estava sob solene interdito de os cumprir. Contudo, a questão tem de ser colocada: era isto realmente a Vontade de Deus, ou o próprio conceito de Moisés?

Antes de Moisés há uma ausência de exclusividade no destino de Israel. A aliança com Noé incluía "toda a criatura viva de toda a carne". (Génesis 9:15) A primeira promessa de Deus a Abraão foi que, por meio dele, "todas as famílias da terra se abençoarão". (Génesis 12:3) A promessa é repetida a Jacó quase palavra por palavra: "por ti e pela tua descendência se abençoarão todas as famílias da terra". (Génesis 28:4) E Jacó não considerava a violência particularmente meritória. Ficou horrorizado com a vingança de Simeão e Levi (Génesis 34) e, no seu leito de morte, orou: "Simeão e Levi são irmãos; armas de violência são as suas espadas. Ó minha alma, não entres no seu conselho; ó meu espírito, não te juntes à sua companhia; pois na sua ira matam homens . . ." (Génesis 49:5-6)

A lei de Moisés contém muitos padrões pacíficos, universais e democráticos. "Olho por olho" não era um código de vingança, mas uma lei pela qual os pobres e sem poder podiam obter justiça dos ricos e poderosos.

As leituras indicam que, quando Moisés começou a sua missão, estava apenas parcialmente desperto, ou consciente, e que escolheu um erro, ou "pecado", ao estabelecer a retidão do seu povo. (262-126) Isto criou incompreensão, afirma a leitura, e exigiu um período completo de experiência terrena para desfazer. (A verdadeira retidão é exemplificada pelo publicano na parábola de Jesus em Lucas 18:10-14, segundo a leitura 262-125.)

O espírito de nacionalismo que Moisés engendrou no seu povo fez emergir o seu vigor e heroísmo, mas também criou uma corrente de sectarismo, intolerância e estreiteza de espírito que, eventualmente, teve de ser superada. Estas atitudes completaram um ciclo no tempo de Jesus e

atingiram a sua conclusão trágica com a destruição completa de Jerusalém no ano 70 d.C.

O Deus irado que Moisés deu a Israel — superior na batalha, ciumento, possessivo e vingativo, mas abundante em misericórdia para com aqueles a quem favorecia — era talvez o único Deus de que Israel precisava e que podia compreender. Este Deus assegurou temor, confiança e lealdade num povo vacilante que poderia não ter sido inspirado por um Deus de propósitos universais e de paz.

Moisés levou para o deserto um povo que tinha sido escravo durante quatrocentos anos. Nem que fosse apenas por sobrevivência, um espírito nacionalista e marcial tinha de ser despertado. Ainda que nacionalista e centrado em si próprio, a ideia de que Israel era a raça mais reta, escolhida por um Deus de guerra superior, permitiu aos israelitas reunir as suas energias e assegurar o seu lugar num mundo hostil.

O génio de Moisés foi dar ao seu povo um conceito de Deus que falava às suas necessidades e condição particulares.

Israel acabou por ultrapassar esta consciência. Mesmo até ao tempo de David, os israelitas oravam a um Deus de Guerra. Só após o declínio do reino depois de Salomão e a ascensão dos profetas é que Israel procurou um Deus que pudesse salvar e restaurar, em vez de conquistar.

E, como as leituras têm indicado, a Bíblia é a história completa, ou padrão, do homem na Terra. E, ao longo da maior parte da sua história, o Homem permaneceu egocêntrico, egocêntrico, nacionalista, argumentativo, vingativo e belicoso. Assim, foi necessário que Israel passasse por todas estas experiências, nutrindo o espírito da Verdade, até que este padrão fosse finalmente superado.

Ao longo de tudo isso, por mais que o homem O concebesse, Deus nunca mudou. O Seu Espírito permaneceu o mesmo: de paz, amor, misericórdia e justiça para todos, querendo que nenhuma alma pereça.

**Josué e os Pagãos**

O estudo dos gentios, ou pagãos, reúne vários fios que se entrelaçam através da filosofia de Cayce e permite-nos ver a guerra contra eles à luz do Amor de Deus. Quando a turma bíblica estudou a genealogia das nações gentílicas (Génesis 10), Edgar Cayce enunciou uma premissa que foi seguida ao longo do resto do seu estudo:

"Os filhos de Jafé e de Cam eram chamados gentios. Embora fossem aparentados com aqueles que vieram a tornar-se a raça judaica, as suas crenças, posições e lugares de atividade eram bastante diferentes. A genealogia é dada (Génesis 10) para que possamos ter o pano de fundo dos vários grupos que são mencionados mais tarde. É um estudo muito interessante seguir cada linha, tal como está registada, e ver o que acontece a cada uma.

"Vemos que certos grupos deveriam ser destruídos, outros não deveriam ser destruídos no início mas, eventualmente, depois de lhes ter sido dada uma oportunidade de aprender uma lição através das experiências pelas quais haveriam de passar. Deveriam observar as atividades dos filhos de Israel e reconhecer, por si mesmos, que os seus próprios irmãos ou parentes (os descendentes de Abraão) tinham escolhido outro modo de viver. Deveriam estabelecer comparações entre os padrões de cada um e os resultados de viver de acordo com esses padrões.

"Alguns eram adoradores do sol, alguns adoradores da lua, outros adoradores de animais, etc."

Edgar Cayce via um significado metafísico na história destas tribos. Cada nome tinha um significado, disse ele, e se fosse seguida a história dessa tribo (ou nome) desde o seu início até ao seu fim, emergiria uma mensagem com significado definido para as nossas vidas de hoje.

Um exemplo pode ser retirado dos amalequitas. Segundo os árabes, Amaleque descendia de Cam, o filho cuja semente foi amaldiçoada por Noé. Contudo, a maioria das tradições concorda que Amaleque era neto de Esaú, aquele filho de Isaac que vendeu o seu direito de primogenitura por um prato de lentilhas.

Amaleque traduz-se como "habitante do vale" ou "aquele que lambe (ou consome)". Os amalequitas são uma espécie de arqui-inimigo de Israel. Sempre que são mencionados na Bíblia, é em ligação com pilhagens, derramamento de sangue e violência.

Foram a primeira nação a fazer guerra a Israel. Esta batalha ocorreu imediatamente após o Êxodo em Refidim, quando Israel estava no seu ponto mais fraco. O objeto desta incursão, afirma uma autoridade, foi capturar o poço que aparecera milagrosamente para Moisés em Horebe, e demonstra até que ponto os amalequitas desprezavam a vontade e os propósitos de Deus.

Segundo o *Unity Metaphysical Dictionary*, o vale simboliza a mente subconsciente. Como "habitantes do vale", Amaleque e os seus descendentes significam a luxúria, uma força belicosa e destrutiva por natureza e que, quando estabelecida nas forças animais do subconsciente, é geradora de apetites e paixões destrutivas e rebeldes.

O pai de Amaleque era Elifaz, significando "Deus é Força, Deus é Ouro Fino". Assim, diz a Unity, o desejo na sua origem é bom e é de Deus; mas quando é desviado pelo homem carnal torna-se luxúria (Amaleque).

Assim, é fácil ver por que razão Moisés pronunciou uma guerra perpétua contra Amaleque e por que razão Samuel mais tarde ordenou ao rei Saul que os aniquilasse completamente. Metafisicamente, eles são uma ameaça e um inimigo sempre presentes ao Espírito interior.

Embora seja sempre difícil dizer quando um homem ou profeta fala a partir da sua própria mente, ou quando Deus fala através dele, Edgar Cayce sentiu que as pronunciações contra os amalequitas deviam ter sido segundo a vontade de Deus, porque Israel foi mais tarde punido por não cumprir esta ordem. O seguinte representa parte do seu pensamento sobre a questão amalequita:

"Achas que Deus hoje diz a alguém para ir e matar pessoas? Vamos obter uma aplicação prática e pessoal disto. Entendemos que é propósito de Deus fazer da terra o Seu escabelo. Consequentemente, tudo o que se opõe a esse propósito tem, eventualmente, de ser erradicado. O carácter dos amalequitas naquele tempo era tal que eles eram bestas imundas perante o Senhor. Isto era por causa da maneira como se conduziam para com o seu próprio povo, bem como para com os seus servos por conquista. Assim, estas pessoas que viviam na Terra Prometida eram abominações.

O povo de Deus, aqueles que O professavam acima de todos os outros deuses como o único e verdadeiro Deus, não podia ser confiado com os amalequitas. Se fossem para se estabelecer na terra que lhes fora prometida, os amalequitas teriam de ser eliminados. Havia um risco demasiado grande de contaminação se lhes fosse permitido sobreviver. Mesmo nas melhores condições, é uma grande tarefa manter um grande número de pessoas na linha. A presença dos amalequitas ameaçava tudo o que até aqui tinha sido conseguido.

"Os amalequitas pareciam estar sempre a caminhar nesta direção. Foram os primeiros a guerrear contra Israel após a libertação do cativeiro . . . A sua destruição total foi então profetizada. A única forma de esta

profecia não se ter cumprido teria sido se os amalequitas se arrependessem e mudassem os seus caminhos. Mas não mudaram.

"Tem-se dito que Deus não fechará sempre os olhos à maldade de uma nação. Chegará um tempo em que ela terá de pagar, tal como acontecerá com a América . . . Nenhuma nação se safa de nada, tal como nenhum indivíduo. Temos de pagar cada parcela.

"Alguns indivíduos, e até nações, podem ser amalequitas hoje. Essa influência, esse desejo dos amalequitas governa em certas secções. Quando acendemos um fósforo, podemos ver a chama até ela se apagar. Mas, mesmo quando já não vemos a luz, a radiação continua. Sabemos que o bem que fazemos continua a viver. Assim também o mal, na medida em que é permitido ser uma influência ativa através dos nossos chamados amalequitas."

A tribo quenita destaca outra lição. Enquanto muitas tribos deviam ser destruídas, esta foi poupada. Pensa-se que os quenitas tenham sido midianitas que foram com Moisés e se estabeleceram em Canaã. Mantiveram-se amigáveis com Israel e foram por eles protegidos.

Segundo o *Metaphysical Dictionary*, os midianitas significam pensamentos de contenda e discórdia. Os quenitas, como um ramo desta família, provêm assim do nível carnal ou sensorial do pensamento do homem, e, contudo, possuem um grau de juízo, discriminação e atividade para o bem. Os quenitas, como um nível de consciência, retêm algo que falta às "nações" (ou pensamentos do homem) que têm de ser destruídas.

Quando Cayce discutiu os quenitas, tirou uma lição da sua consistência e natureza pacifista. Estes atributos eram divinos e mereciam salvação.

"Mesmo até ao fim de Jerusalém, os quenitas nunca foram destruídos. Sempre viveram entre aqueles que estavam marcados para destruição, mas sempre escaparam. Os quenitas eram adoradores da natureza. Foi com este povo que Moisés recebeu a sua educação acerca da natureza. Moisés nunca esqueceu os quenitas. Muitas vezes ele recordava Israel acerca deles.

"Nunca lutaram com ninguém. Indivíduos, como a mulher que venceu Sísera (Juízes 4), realizaram feitos contra um inimigo comum, mas a tribo como um todo nunca pegou em armas. Fossem o que fossem, eram pacifistas. Viviam entre o povo, mas não eram dele. A sua grande virtude era a consistência. Viviam aquilo em que acreditavam.

“Quando se soube que os amalequitas seriam destruídos, os quenitas afastaram-se deles. Foi-lhes dada a oportunidade de escapar.” (2 Samuel 15:16)

Os amalequitas e os quenitas representam dois tipos de pagãos e, contudo, nas relações de Israel com ambos, o amor de Deus manifesta-se, pelo menos segundo Edgar Cayce, que procurava e era capaz de ver padrões mais profundos nesta história.

Tribos como os quenitas, que possuíam um elemento de pureza nas suas crenças, tinham a base para reconhecer o elemento superior do Espírito a manifestar-se através dos israelitas. Aqueles que fizeram uso da sua oportunidade de cooperar, converter-se, ou, de algum modo, mudar para o seu modo de pensar e viver foram trazidos para novas esferas de atividades.

Várias leituras de Vida indicam a presença de “pagãos” de diferentes tribos que reconheceram e cooperaram com os propósitos dos filhos de Israel. É interessante notar que o despertar espiritual que resultou deste contacto com os israelitas sob Josué conduziu a encarnações posteriores entre o povo hebreu.

A leitura 5177-1 descreve uma cananeia que “seguiu com as admoestações e as conversas mantidas entre Moisés e os cananeus” e que fez “relações mais estreitas com os filhos de Efraim”. Esta cananeia, na sua encarnação seguinte, foi uma filha do sumo sacerdote Zerrubabel durante a reconstrução de Jerusalém após o cativeiro babilónico.

Outra cananeia, uma vidente, “levou o seu próprio povo a fazer acordos com o líder que entrava na terra”. (3645-1) A entidade “cresceu para compreender e aceitar o ensino de Josué”. Na sua vida seguinte, encarnou como filha do rei Ezequias e fugiu para Inglaterra durante a invasão assíria.

Há um interessante padrão inverso nestas duas leituras. As suas vidas entre os judeus ocorreram num tempo em que pagãos invadiam a terra.

A leitura 3479-2 descreve uma hitita que “se tornou companheira e associada daqueles povos que entraram na terra”. Ela aceitou as suas verdades e princípios e era da família moabita de que Rute descendia.

Após esta experiência, encarnou em Laodiceia no tempo de Jesus e esteve ativa no estabelecimento da igreja primitiva.

Outra hitita (5343) teve um período de ganho e perda. Estava entre os hititas que fizeram paz e se juntaram ao povo da tribo de Judá. Ganhou quando aplicou a lei espiritual, mas perdeu quando "persuadiu outros a empreender as coisas materiais" do seu povo. Talvez "as coisas materiais" se refira a práticas pagãs autoindulgentes. Na sua vida seguinte, encarnou como esposa de um cruzado francês, "dramatizou todas as suas dificuldades" e sofreu o carma do cinto de castidade.

**Josué e a Reencarnação**

Na escolha então, que seja sempre segundo aquele princípio estabelecido por Josué e, contudo, nunca plenamente expresso — embora sendo um homem escolhido por Deus, a quem se falou diretamente nessas preparações para as atividades dos homens entre si na criação de lei e ordem, moral e saúde, e relações com os outros, como sempre foi apresentado por Josué — "Outros podem fazer como quiserem, mas quanto a mim e à minha casa, serviremos o Deus Vivo." Não um passado morto, mas um Deus vivo. Pois, como Ele deu, Ele é Deus dos vivos, não dos mortos. 3350-1

Não existe maior inimigo para o crescimento espiritual do que o egoísmo. O egoísmo é o pai de todo o pecado. A fonte de todas as nossas energias provém do Espírito e, se os nossos impulsos forem usados apenas para a gratificação pessoal, a alma acabará por dissipar a sua energia e perderá o seu direito de primogenitura divina. As leituras indicam que o plano terrestre é o plano da Aplicação, o lugar de teste para o uso e compreensão da alma sobre o seu conhecimento de Deus.

Apenas através da aplicação é que a nossa compreensão se torna assimilada e integrada na mente-alma e no corpo. Se uma alma se dissipar excessivamente através de um padrão de longa data de autocomplacência e gratificação ao longo de uma série de vidas, poderá eventualmente perder a capacidade de se manifestar na terra e, assim, criar um obstáculo sério no longo caminho de volta ao Pai.

Todos os que estão hoje na terra são teus irmãos. Aqueles que esqueceram Deus inteiramente de forma gradual foram eliminados, e chegou... o período em que não haverá parte do globo onde o homem não tenha tido a oportunidade de ouvir: "O Senhor, Ele é Deus." 2780-3

As disciplinas na lei de Moisés visavam travar a autocomplacência. No entanto, tudo o que Moisés proibia estava a ser praticado pelos habitantes da Terra Prometida. (Levítico 18:27) As proibições abrangiam a

sodomia, o incesto, a homossexualidade e o sacrifício de crianças. Os Dez Mandamentos visavam outras tentações: o roubo, a mentira, a opressão, o agir falsamente, o abandono dos enfermos e idosos, a injustiça para com os pobres, o canibalismo, a prostituição infantil, o papel de médium, a feitiçaria e a intimidação de estranhos.

Quando Josué assumiu o comando de Israel, herdou um corpo compacto, entusiasta e disciplinado, cuja vida rigorosa no deserto forçou neles um grande grau de ascetismo.

Canaã, ao contrário do Deserto, era fértil e frutuosa, com religiões nativas repletas de ritos de fertilidade e outras práticas sensuais. Muitas das religiões pagãs não tinham outro propósito senão a celebração dos sentidos carnais. Estes ritos não só representavam uma ameaça ao propósito de Israel, pois os israelitas seriam facilmente tentados por estas práticas desconhecidas, como eram também uma ameaça para os próprios pagãos no quadro geral do crescimento e evolução espiritual. Ao participar de forma demasiado extensa num padrão de atividade num plano inferior de consciência, uma alma pode ficar completamente presa nesse estado de consciência e permanecer indefinidamente inconsciente de qualquer consciência ou ideal superior.

Assim, a Morte é uma experiência necessária, resultante da separação do homem de Deus, como nos diz esta leitura:

[À medida que] o desenvolvimento do homem começou através das leis das gerações na terra; assim [ocorreu] o desenvolvimento, o retardamento ou as alterações nessas posições num plano material. E com o erro entrou aquilo que é chamado de morte, que é apenas uma transição — ou através da outra porta de Deus — para aquele reino onde a entidade construiu, nas suas manifestações relacionadas com o conhecimento e atividade respeitantes à lei da influência universal... Pois na compreensão do não-tempo, do não-espaço, de nenhum começo e nenhum fim, pode haver o vislumbre do que a simples transição ou nascimento no material é; como passar pela outra porta para outra consciência. A morte no material é passar pela porta exterior para uma consciência nas atividades materiais que partilha daquilo que a entidade, ou alma, fez com a sua verdade espiritual nas suas manifestações na outra esfera. 5749-3

Muitas das linhagens pagãs eram remanescentes da criação pré-adâmica que sobrevivera ao Dilúvio. A sua fisionomia mostrava o que a alma desejava expressar ou experienciar no início. Os gigantes, por exemplo, tinham uma habilidade física sobre-humana, mas careciam de

consciência espiritual. Estavam focados em aumentar a sua força material, sem pensar na sua fonte espiritual. Ao projetarem-se no reino animal no início, foi criado um código genético que preservou estas formas de uma maneira física e que foram adotadas por almas que estavam nesse nível de desenvolvimento.

Ao eliminar estas linhagens, ou raças, da terra, Josué estava a prestar um serviço a estas almas que elas não podiam fazer por si mesmas. Na sua próxima encarnação, os gigantes foram forçados a assumir corpos que eram o resultado da criação adâmica.

Assim, a compreensão de Edgar Cayce sobre a reencarnação permitiu-lhe ver os aspetos positivos das baixas pagãs na guerra de Israel, tais como os amalequitas e os gigantes.

"Talvez ao matar estas pessoas fisicamente, espiritualmente Josué estivesse a libertar as suas almas para maiores oportunidades, que não teriam tido na carne. Jesus diz-nos: 'Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode destruir a alma e o corpo no inferno.' (Mateus 10:28)"

"Sem dúvida que esses indivíduos já estavam no inferno, não distinguindo o bem do mal, tendo descendido da mistura de formas-pensamento com o reino animal. Matar os seus corpos e libertar as suas almas foi um ato de misericórdia."

A sua discussão sobre os amalequitas voltou-se para o tema da morte, dimensões de consciência e salvação.

"Quando todo o propósito de um indivíduo é praticar o mal, então a única oportunidade que a alma tem é de ser retirada da sua condição — o que significa a morte. Nesse caso, não é desumano."

"Então, quem somos nós para julgar? Estar ausente do corpo é estar presente com Deus. Pela vida e ensinamentos de Jesus, pareceria que há tanto desenvolvimento noutros reinos de consciência como há no plano terrestre — possivelmente mais. O teste está na nossa própria consciência física. Se falharmos continuamente no teste, Ele não nos suportará para sempre."

"A morte não muda necessariamente o propósito de um indivíduo. Apenas dá à alma outra oportunidade."

"Se fosse verdade que a matança em massa de indivíduos malignos pudesse aniquilar o pecado, então o Dilúvio teria vencido o pecado. Deus

prometeu que nunca mais eliminaria toda a carne pelas águas de um dilúvio. Esse não era o caminho. A influência maligna não pode ser vencida por meios físicos. Tem de ser vencida por uma mudança no coração do homem."

"Assim começamos a compreender a razão da vinda do Filho de Deus à terra, para mostrar como o homem deve vencer o pecado dentro de si mesmo, que foi a causa original da morte física; vencendo assim a própria morte pela sua própria evolução espiritual — não física."

Estas leituras falam da evolução espiritual através da lei, ou ensinamentos de Josué.

Voltamo-nos novamente para... aquela declaração [Josué 24:15] feita por Josué, que se tornou parte da consciência de cada uma e de todas as entidades por vezes durante as estadas na terra; partilhando da terra, contudo tornando-se cada vez menos focada no terreno. 2072-4

Que as bases do teu estudo sejam a última admoestação de Moisés, de Josué, quando houve aquelas aplicações no espírito da verdade, embora errando frequentemente, dos filhos da Lei do Um. Faz isto, se quiseres mostrar a ti mesmo as tuas capacidades de te tornares um com a força fortalecedora. 3476-1

**Josué e o Código Genético**

A datação de Cayce para o Êxodo em 5500 a.C. coloca a vida de Josué vários milhares de anos mais cedo do que se supõe, embora muitos estudiosos acreditem que o Livro de Josué seja composto por lendas de uma atividade muito anterior. A data de Cayce empurra todos estes eventos para uma era obscura e distante, concorrente com os homens e monstros mitológicos que as leituras dizem ter vagueado pela terra.

A era antes do Dilúvio foi uma era de projeções ocultas. Os rebeldes Filhos de Deus, usando mal as suas energias criativas, usaram o mundo físico como a polaridade negativa para projeções de forças mentais e espirituais. Isto provocou a manifestação no mundo material das suas próprias distorções espirituais e formas-pensamento.

O Dilúvio destruiu a maioria destas criações e marcou o fim desta era. Contudo, muitas linhagens remanescentes, ou raças, sobreviveram. (Talvez o esquivo Abominável Homem das Neves e os gigantes da Sierra sejam sobreviventes.)

À raça adâmica e ao seu líder foi dada a responsabilidade de eliminar todas as formas-pensamento e mutações corruptas e distorcidas que existem nos mundos mental, físico ou espiritual dos homens.

**Nós Somos a Terra Prometida**

O real significado da guerra com os pagãos só pode ser encontrado ao aplicar o mesmo ao homem interior.

O homem valoriza as suas realizações materiais e os princípios comprovados que lhe trazem sucesso. Assim, o padrão divino teve de ser manifestado no mundo exterior, na arena do tempo e do espaço, provando a sua capacidade de conquistar inimigos, construir reinos e assegurar a imortalidade e o sucesso.

Ao estabelecer um padrão de conquista, vitória e superioridade no mundo exterior, o homem acabaria por perceber que esta mesma força poderia ser aplicada ao eu interior com os mesmos resultados.

O conflito interno do próprio homem (ou de um indivíduo) com as forças do bem e do mal, do Espírito com o Mundo, é personificado através da história de Israel, com o Espírito triunfante.

No Apocalipse de São João, o simbolismo é primordialmente do Antigo Testamento, contudo tudo o que João experienciou foi uma projeção do seu eu interior, como nos diz o seguinte:

Pois as visões, as experiências, os nomes, as igrejas, os lugares, os dragões, as cidades, todos não passam de emblemas daquelas forças que podem guerrear dentro do indivíduo na sua jornada através do material, ou desde a entrada na manifestação material até à entrada na glória, ou o despertar no espírito... **281-16**

Tal como as leituras indicam que o Jardim do Éden e o Templo são símbolos do corpo do Homem, o seguinte sugere que a Terra Prometida é outro.

... sabe que no teu próprio corpo, na tua própria mente, está estabelecido o templo do Deus vivo, e que ele pode funcionar no teu trato com o teu semelhante em tais medidas que te tornes como rios de luz, como fontes de conhecimento, como montanhas de força, como as pastagens para os famintos, como o descanso para os cansados, como a força para os fracos. **281-28**

Para possuirmos esta "Terra Prometida" devemos tornar-nos nela. E isto só o podemos fazer através da conquista dos inimigos internos que são mundanos e egoístas.

Por isso, neste período particular em que há mudanças a serem operadas, tens trabalho a fazer. Pois foste consciencializado do facto de que todos falharam no seu dever, e que se quiserem fazer da terra um lugar em que até a sua própria descendência viveria, devem aprender a procurar o seu Deus. E devem afastar esses deuses dos sidónios, esses deuses dos pagãos, deuses do eu, deuses da gratificação da carne; e crucificando a carne — na mente, no corpo, no espírito — mostra-te digno de te ser dada a oportunidade de te expressares aos outros. 3645-1

O corpo é o Templo — e nós somos a Terra Prometida! Apenas ao colocarmos todos os outros "deuses" de lado podemos completar o padrão.

Então, no estudo de si mesmo, há o reconhecimento de que existem forças fora de si, existem forças e influências dentro de si. As verdadeiras forças-de-Deus encontram-se dentro, não fora de si mesmo. Pois quando há altares construídos fora, aos quais os indivíduos se aproximam para a interpretação da lei, seja ela física, mental ou espiritual, estas são tentações. É sobre tais que os avisos foram dados aos povos. Embora a entidade ou outros possam dizer: "Oh, essa é a velha conceção judaica", mas sejas judeu, gentio, grego, parteniano ou o que for, a lei é Uma — como Deus é um. E o primeiro mandamento é: "Não terás outros deuses diante de mim." 3548-1

**A Entrada em Canaã**

Armados agora com novas visões e compreensão derivadas da filosofia de Cayce, regressamos ao Jordão e à história da travessia. A tradição afirma que apenas dois homens com mais de vinte e um anos que saíram do Egito entraram na Terra Prometida. Foram Caleb e Josué, os dois espias que deram o relatório favorável. As Leituras de Vida não dão qualquer indicação que refute esta tradição. No que se segue, contudo, encontramos uma mulher cuja experiência abrangeu o ciclo do Êxodo.

Tanto no passado como no presente, o seu nome fora Hannah:

... encontramos [a entidade] durante aquele período conhecido como o regresso dos povos à Terra Prometida a partir daquela terra de escravidão, enquanto os povos eram conduzidos da peregrinação para a Terra Prometida. Como foi registado, poucos que estavam na idade da responsabilidade entraram na Terra Prometida. A entidade então,

novamente com o nome de Hannah, deixou o Egito e entrou na Terra Prometida; na casa daqueles que se estabeleceram na sua divisão da terra em redor de Betel. Nesta experiência a entidade ganhou, pois embora [tivesse passado pelas] dificuldades da escravidão — bem como as que se seguiram através das várias experiências nas jornadas — a entidade manteve aquele ideal que construíra a promessa, neste povo particular, neste período particular.

No presente, esta e outras estadas — ou viagens — são de especial interesse para a entidade e, enquanto outros se maravilham frequentemente com o afastamento dos povos sob as várias experiências e as várias provações que surgiram, para a entidade estas são mais facilmente compreendidas do que para muitos. Nesta aplicação no presente, as capacidades de aconselhar, de raciocinar, a alegria de uma pessoa frequentemente considerada insignificante, criam antes uma variação na experiência daqueles que a entidade contacta, sendo uma mãe para todos. 404-1

Embora Hannah tenha atravessado, esta mulher permaneceu do outro lado. Foi dito a uma viúva hebraica na sua leitura que ela fora uma rubenita, membro daquela tribo que escolheu como herança terras que não faziam parte da promessa. (Ver Números 32 e Josué 1:12-15.)

Antes disso, encontramos que a entidade estava novamente entre os povos escolhidos, quando eles entraram na Terra Prometida. A entidade e os seus companheiros de estada permaneceram então no lado oposto do Jordão, pois a entidade estava entre as filhas de Rúben; e a entidade então, claro, estava entre aqueles que nasceram no deserto, contudo ficaram sob aquelas atividades do instrutor, do líder e dos povos que auxiliavam nos serviços para o seu próprio grupo particular sobre os preparativos para aqueles no caminho que faziam as lideranças daqueles que tinham a sua porção do serviço no e em redor do tabernáculo.

Então, a entidade era das filhas de Rúben, mas entre aquelas que auxiliavam no estabelecimento daquelas influências que se tornaram uma porção desse serviço. Por isso, a entidade uniu-se a um dos filhos de Levi, contudo permaneceu com o seu próprio povo no período em que houve a preservação e o estabelecimento das terras na Terra Prometida; durante esses períodos da vida de Josué. O nome na época era Eliesa...

*(P) Pode explicar os períodos de dúvida extrema que surgem, embora eu deva acreditar intrinsecamente?*

(R) ... Isso foi visto intrinsecamente nessas experiências quando entre as filhas de Rúben, naquelas atividades em que os homens de guerra e os homens mais jovens auxiliavam os seus irmãos no estabelecimento das atividades do povo escolhido. Medos e dúvidas surgiram então. Estes têm sido uma porção da experiência da entidade através da sua estada. Contudo, como nessas experiências, como foram as mensagens aos líderes por parte de Josué: "Deixem que os outros façam o que quiserem, mas quanto a mim e à minha casa, serviremos a um Deus vivo."... Será então de admirar que a dúvida e o medo permaneçam ainda por vezes uma porção da entidade intrinsecamente, e uma porção desse desenvolvimento procurado?

Contudo, se o corpo colocar em atividade aquelas verdades apresentadas ainda nessa altura, poderá vir cada vez mais a resposta daquelas promessas que foram dadas antigamente: "Quando chamardes, Eu ouvirei! e isso bem depressa — se fordes meus filhos, Eu serei o vosso Deus." Estas são promessas, como desde os inícios da experiência do homem ao encontrar-se consigo mesmo. Contudo, como Ele deu: "Embora os céus e a terra passem, essas promessas não falharão" em manter e trazer harmonia e paz à experiência daqueles que se aproximarem d'Ele. 1144-2

**A Divisão do Jordão**

... as águas do Jordão serão divididas, as águas que descem de cima acumular-se-ão como se estivessem em peles de carneiro, uma ao lado da outra. (Josué 3:13)

Três vezes no século vinte, terramotos represaram o Jordão. Em 1927 e 1924, fortes abalos pararam o fluxo do rio durante vinte e quatro horas, ao escorar toneladas de terra da margem. Em 1806, os trechos inferiores do Jordão, perto de Jericó, ficaram secos durante vinte e uma horas devido aos detritos de um terramoto. Os árabes registam um incidente semelhante em 1267 d.C.

Alguns estudiosos sentem que a travessia do Jordão é apenas um mito ou lenda inspirada por estes fenómenos naturais. Outros sentem-se confortáveis com isso como a explicação lógica, enquanto outros não se contentam com nada menos do que a intervenção divina e a cessação de toda a lei natural.

Um problema semelhante existe para a travessia do Mar Vermelho, ou "Mar de Juncos", dependendo da tradução. O Canal de Suez cobre agora o que é uma localização provável para a travessia. A existência de vaus pode

realmente ser rastreada ao longo desta via navegável, tornando credível que a fuga do Egipto possa ter tido lugar ali.

Perto da extremidade norte do Golfo encontra-se o local onde os primeiros cristãos assumiram que o milagre teria acontecido. Ventos fortes de noroeste ocasionalmente empurram as águas nesta extremidade a tal ponto que se torna possível atravessar a vau. No Egipto, o vento predominante é de oeste, contudo a Bíblia menciona consistentemente o vento de leste, que é típico da Palestina.

Os milagres não são desvalorizados porque podem ser explicados por fenómenos naturais. O milagre não é *como* aconteceu, mas *quando*! O mistério e a maravilha é que, quando os fiéis precisaram de um vento forte ou de um terramoto, ele aconteceu. O Tempo e o Espaço tornam-se servos do Ideal e do Propósito se forem um com os do Senhor. As leituras asseguram-nos que é verdade que "as estrelas no seu curso lutarão por ti." (Juízes 5:20)

Em todas as Leituras de Vida para o ciclo do Êxodo, nem uma única referência é feita ao Mar Vermelho, ao passo que pelo menos duas mencionam o milagre do Jordão. Se, como se supõe, Edgar Cayce estava a ler as mentes subconscientes das entidades e a recordar delas as experiências que tinham causado a impressão mais profunda e exercido a maior influência, é curioso que o milagre do Mar Vermelho, considerado um dos episódios mais significativos e dramáticos da história judaica, nunca seja encontrado entre estas memórias.

O Mar Vermelho é discutido numa leitura (série *Search for God*) como um símbolo metafísico usado pelos instrutores de Israel.

... todos devem passar sob a vara, tal como foi dado por aqueles instrutores que, assim como Moisés e os filhos passaram pelo mar, foram batizados na nuvem e no mar; como um exemplo, como um presságio, como uma atividade física de uma [atividade] espiritual, uma separação física daquilo que tinha sido construído na sua experiência como a estada no Egipto. **262-60**

Embora a leitura indique que foi também um evento literal no tempo e no espaço, este não é encontrado entre as experiências pessoais nas Leituras de Vida, como a travessia do Jordão o é. Uma explicação possível poderia ser que não foi tão dramático como vulgarmente se assume. Se foi devido a ventos predominantes ou vaus expostos, talvez a fuga tenha sido obscurecida por eventos posteriores como a teofania no Monte Sinai, o

maná, os anos de errância e as rebeliões, todos os quais são mencionados em leituras individuais. Ventos não são tão dramáticos como terramotos.

A leitura seguinte sugere a natureza dramática e literal da travessia do Jordão, e revela um israelita dinâmico e invulgar dessa época.

Antes disso, a entidade estava entre aqueles povos na sua marcha da escravidão para a liberdade. E isto será sempre uma busca na experiência da entidade — liberdade — liberdade — de todas as formas de conselho — liberdade de todas as direções. E aqueles que fazem exigências representarão para a entidade, em muitos aspetos, tiranos. Não permitas que aqueles de quem a entidade depende para aviso, conselho e julgamentos sejam assim considerados pela entidade. Que eles saibam sempre, também, que a lei é perfeita — se conheceres a lei. A entidade nessa experiência nasceu no deserto e, portanto, [estava] entre aqueles que viajaram para a Terra Prometida vendo, sabendo muito sobre essas atividades, especialmente quando surgiram dissensões naqueles períodos em que Corá foi destruído. A entidade sabia então muito das atividades e preparações quando houve a entrada na Terra Prometida, sabendo e ouvindo muito pertencente à travessia do Jordão, também às muralhas de Jericó. Tudo isto fazia parte da consciência física da entidade. Daí que condições físicas misteriosas, não vistas e não explicadas, não sejam mistérios para a entidade, mas façam parte da consciência daqueles que atingem uma certa perceção dentro de si mesmos.

Assim, a entidade, como foi indicado, não é apenas "sensível", mas intuitiva, quanto ao espiritual, bem como aos sentimentos puramente emocionais do corpo e da mente. Portanto, isto apresentará por vezes problemas à entidade, sobre se os julgamentos surgem puramente da lei moral e espiritual ou das influências puramente emocionais do próprio corpo. Então, com o nome de Jeheuthel, a entidade foi um associado do irmão mais novo de Caleb; tornando-se um em poder para a direção de muitos quando o tabernáculo foi estabelecido em Silo. O nome significa muito para a entidade, se e quando analisado em si mesma. 2905-3

**Doze Pedras**

Quando os pés dos sacerdotes que carregavam a Arca da Aliança tocaram no rio, as águas começaram a levantar-se "num grande monte." (Josué 3:15-16) Os sacerdotes permaneceram no leito do rio até que todo o povo tivesse passado. Quando a travessia ficou completa, Josué ordenou a doze homens, um de cada tribo, que apanhassem uma pedra e a levassem

para Guilgal. Em Guilgal, as pedras foram colocadas como um memorial ao milagre da travessia, o primeiro monumento na Terra Santa.

Um indício do significado destas pedras é visto pelo espaço que lhes é dedicado — um capítulo inteiro no Livro de Josué. (Capítulo 4) Do próprio Josué aprendemos o seu significado:

E ele disse aos filhos de Israel: "Quando os vossos filhos perguntarem no futuro, dizendo: 'Qual é o significado destas pedras?' Então explicareis aos vossos filhos, dizendo-lhes... Para que todos os povos da terra saibam que a mão do Senhor é poderosa, e para que vós possais adorar o Senhor vosso Deus para sempre." (Josué 4:21-24)

Não se pode estudar a Bíblia de Cayce sem chegar a perceber a estrutura orgânica e a unidade do Livro. A Bíblia é um livro de padrões para o desabrochar do homem, que são cumpridos através de ciclos de experiência. Os ciclos repetem-se; mas à medida que um indivíduo cresce em consciência, ou "desabrocha", ele percebe os padrões da vida num campo de consciência cada vez mais amplo.

Embora Jacob, quando teve o seu sonho, tenha dormido sobre uma pedra (Génesis 28:18), e erguido uma coluna de pedra (Génesis 35:14), e Moisés tenha escrito a lei em tábuas de pedra (Êxodo 28:11, 12), não é senão até Josué que temos doze pedras.

Jesus falou de si mesmo como a "pedra angular" e citou o Salmo 118: "A pedra que o construtor rejeitou tornou-se a cabeça da esquina." Mas Jesus não se referia a si mesmo como homem, mas sim ao seu espírito, ou à consciência que tinha obtido. Esta era a mesma consciência que estava em Pedro, permitindo-lhe ver Jesus como o Messias, ou um filho do Deus vivo. Esta era a consciência em que Pedro estava quando Jesus lhe disse: "Tu és a pedra, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja." (Mateus 16:18)

*(P) O que é a Santa Igreja?*

(R) Aquilo que contribui para a consciência no coração do indivíduo... A Igreja nunca é um corpo, nunca é uma assembleia. Uma alma individual torna-se consciente de que aceitou aquele Cabeça, aquele Filho, aquele Homem mesmo, para ser o intermediário. Isso é a Igreja... O que lês tu? "Sobre isto edificarei a minha igreja." Que igreja? ... aqui podes encontrar novamente a resposta a muitas dessas questões relativas ao Espírito, à Igreja, à Força Santa que se manifesta pela sintonização do indivíduo, embora possa ser por um momento. Ele perguntou: "Quem dizem os homens que eu sou?" Então Pedro respondeu: "Tu és o Cristo, o filho do

Deus vivo!" ... Ele disse a Pedro: "Carne e sangue — carne e sangue — não te revelaram isto, mas meu Pai que está no céu!" Céu? Onde? Dentro dos corações, das mentes; o lugar onde a Verdade é manifestada! Onde quer que a Verdade seja manifestada, ela dá lugar àquilo que é o céu para aqueles que procuram e amam a verdade! 262-87

No versículo 5, Josué diz aos homens para "cada um de vós tomar uma pedra sobre o seu ombro." É significativo que esta mesma alma que diz aos seus homens para tomarem uma pedra, ou fardo, sobre os seus ombros e atravessarem para a Terra Prometida, mais tarde diga aos seus seguidores para tomarem a sua cruz e segui-lo para o Reino do Céu. O padrão permanece o mesmo, ocorrendo apenas em diferentes níveis de consciência e indicando o nível de desenvolvimento que foi atingido.

Um dos símbolos centrais no Antigo Testamento é o Templo construído por Salomão. Doze é um número que representa a totalidade, a completude, e é, portanto, um número de fundação. As doze pedras que Josué transportou foram colocadas em Guilgal e tornaram-se o primeiro memorial, ou lugar sagrado, estabelecido pelos filhos de Israel na Terra Prometida. Simbolicamente, poderia dizer-se que esta é uma ação "semente". Josué estava a lançar os alicerces para o Templo de Salomão. À medida que o resto da Bíblia se desenrola, ela centra-se na construção e reconstrução do Templo, com a compreensão final de que o corpo é o Templo.

As leituras também indicaram que as funções do corpo físico poderiam ser divididas em doze atividades, cada uma das quais poderia ser relacionada metafisicamente com o nome e a natureza de uma das doze tribos. Cada uma das doze pedras representava uma tribo de Israel, e o nome de cada tribo carrega a sua própria vibração e significado:

... há aquilo que se pode dizer ser a interpretação literal, espiritual e metafísica de quase todas as porções da Escritura... Na interpretação do Nome, então: Cada entidade, cada alma, é conhecida — em todas as experiências através das suas atividades — como um nome para a designar de outra. Não é apenas, então, uma conveniência material, mas implica... um período definido na evolução da experiência da entidade no plano material... Pois o que significa um nome... Todos estes têm não só a sintonização de uma vibração, mas de cor, harmonia; e todas aquelas relações relativas de uns para com os outros. 281-31

Embora existam muitas partes e divisões dentro do homem, o propósito da vida é tornar-se Um, e ser um com Deus.

... lembra-te, foi dado que o propósito do coração é conheceres-te a ti próprio como sendo tu próprio e, contudo, um com Deus, tal como Jesus, tal como é representado em Deus o Pai, Cristo o Filho e o Espírito Santo; cada um conhecendo-se a si próprio como sendo si próprio, contudo Um! 281-37

Assim, as doze tribos, seja literalmente como partes de uma nação, seja simbolicamente como funções do corpo físico, ou metafisicamente como experiências ou níveis de atividade ou consciência, devem todas tornar-se como uma a fim de cumprir o padrão sagrado.

*(P) Por favor, explique os doze nomes que representam as doze tribos dos filhos de Israel.*

(R) O mesmo que [os doze caminhos, as doze aberturas, as doze experiências do físico para todos... os doze propósitos como representados pelas atividades das aberturas para as forças corporais para as suas atividades...] os doze entendimentos; ou a aproximação a Israel, o buscador — todos procurando então não como a expressão de si mesmos, mas como um no Santo! 281-37

Embora possamos dizer que as doze pedras encontram o seu cumprimento no Templo, e depois na compreensão de que o corpo é o Templo (do qual a consciência do Cristo, ou do Amor de Deus, é a pedra angular), há uma última pedra a considerar, e esta é a pedra branca que aparece no livro final da Bíblia.

Ao que vencer... eu lhe darei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe. (Apocalipse 2:17)

Tal como o Cristo é a pedra angular, a pedra branca parece ser a pedra de fecho no processo de construção e transformação do eu como buscadores de Deus, ou Israel!

Então, no fim, ou naqueles períodos como indicados, é quando cada entidade, cada alma, se manifestou de tal modo, agiu de tal modo nos seus relacionamentos, que se torna então como o novo nome; branco, claro, conhecido apenas por aquele que venceu. Venceu o quê? O mundo, tal como Ele... Então a interpretação é que eles venceram, eles têm o novo nome, eles têm o maná, eles têm a compreensão, eles têm os seus relacionamentos seguros no sangue do Cordeiro! 281-31

O Livro de Josué e a ação de entrar na Terra Prometida são extremamente importantes em muitos aspetos. Não só a série de eventos milagrosos e dramáticos da Entrada definiu o tom para a fase seguinte do desabrochar de Israel, como Josué lançou as bases para um símbolo que só pode encontrar o seu cumprimento no homem. Pedro, que alcançou esta compreensão, instou todos os Buscadores a essa descoberta.

Se já provastes e descobristes que o Senhor é bom. Aquele de quem vos aproximais é a pedra viva, que os homens rejeitaram, mas que é escolhida e preciosa para Deus; vós também, como pedras vivas, edificai-vos e tornai-vos templos espirituais e sacerdotes santos para oferecer sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por Jesus Cristo. Pois como é dito nas escrituras: "Eis que ponho em Sião uma pedra angular principal, aprovada, preciosa; e aquele que nela crer não será envergonhado." (1 Pedro 2:3-6)

**Batismo**

As leituras dizem-nos que, frequentemente, massas de água proporcionam um estímulo criativo natural para muitos indivíduos, e que locais de atividade em vidas passadas podem estimular memórias e emoções se um indivíduo a eles regressar.

Encontramos esta sugestão dada a um indivíduo:

Estes [impulsos criativos], então, encontrarão a sua maior expressão perto de massas de água, e perto daqueles ambientes onde as atividades da entidade no plano terrestre foram uma porção da experiência da entidade. 649-1

Talvez o mesmo local onde Josué ordenou aos sacerdotes que "parassem" no Jordão enquanto os filhos de Israel passavam (Josué 3:8) fosse o lugar onde ele, como Jesus, "parou" quando João o batizou. Se foi, então as vibrações que Josué ali colocara e as associações subconscientes que Jesus tinha com o local auxiliaram na sintonização que trouxe a visão da pomba e a voz dizendo: "Este é o meu filho em quem me comprazo." (Mateus 3:16; Marcos 1:9-11; Lucas 3:21-22) Certamente a mensagem falada poderia ser aplicada às duas vidas!

Foi a mesma experiência num novo nível de significado.

**Circuncisão da Nação**

O rito da circuncisão não tinha sido observado ao longo de todos os anos no deserto, contudo foi a primeira ordenança que Josué observou. Esta

foi uma ação ousada e dramática. Com um comando, Josué colocou todo o seu povo na mesma posição vulnerável em que Hamor e Siquém estiveram. (Génesis 34)

Edgar Cayce comentou sobre o significado deste ato:

"Não há referência ao Senhor chamando a atenção de Josué para a lei da circuncisão, mas foi a primeira coisa que ele fez na Terra Prometida. Ele colocou-se a si próprio, ao seu exército — a nação inteira — numa posição onde um mero punhado poderia ter derrotado todo o propósito. Josué estava a fazer o que sabia ser a vontade de Deus, e o povo não foi molestado."

"De acordo com o melhor do seu entendimento, Josué tentava colocar-se sob a luz correta perante o povo, Jeová e a sua própria consciência. "Naturalmente, a fraqueza do homem é a força do Todo-Poderoso. O próprio facto de Josué ter arriscado tal coisa entre milhares e milhares de pessoas provou que ele reconhecia que Deus cuidaria da situação."

**A Cessação do Maná**

E o maná cessou no dia seguinte, depois de terem comido do grão da terra; nem tiveram os filhos de Israel mais maná; mas comeram do produto da terra de Canaã naquele ano. (Josué 5:12)

O "maná escondido" é um símbolo metafísico para as energias mentais e espirituais que nutrem o Buscador de Deus. Para este maná não há fim. É parte do nosso "pão de cada dia". (Mateus 6:11; Lucas 11:3) O maná que alimentou Israel é também "uma representação da universalidade bem como da estabilidade de propósitos nas Forças Criativas conforme manifestadas a um grupo ou a uma nação de povos." (281-31)

Houve também um maná físico, que foi a parte central da dieta dos israelitas durante quarenta anos. No dia em que entraram em Canaã, este maná cessou e os filhos de Israel começaram a comer da caça e dos produtos da Terra Prometida.

Há um aspeto nisto que é facilmente ignorado. Com a mudança na dieta, o cuidado dentário tornou-se um problema. Surgiu a necessidade de dentistas — e esta entidade foi a primeira!

Antes disso — o maior período de atividade da entidade na terra — a entidade estava entre os filhos de Eleazar e do sacerdócio; entre aqueles nascidos no deserto e um dos tomados ao atravessar o Jordão. Disto a entidade nunca perderá o domínio inteiramente, nas suas experiências na

terra. A entidade foi ativa ao estabelecer os assentamentos da terra, no cuidado das bocas de indivíduos que durante quarenta anos tinham provado pouco mais do que maná ou carne de codorniz. Mas com as variações nas dietas, isto tornou-se um estudo da entidade.

E pode dizer-se que entre os filhos de Israel a entidade foi o primeiro dentista, como seria chamado hoje, ou alguém que cuidava do bem-estar dos povos quando se estabeleceram em redor de Silo. Daí, como encontramos, um interesse em dietas, um interesse nas coisas espirituais... A entidade naquele período interessou-se também pelo caráter da água, pelos elementos que a constituem, por aquelas coisas solúveis em água e aquelas que agem como um irritante ou restritor, ou aquelas que causam através de radiação aquelas condições no tecido mole da boca, gengivas, garganta ou trato digestivo. Então, no nome Ersebus, a entidade distinguiu-se; não apenas nas administrações ao povo nas suas capacidades de cuidar do seu próprio grupo, mas como um professor, como um instrutor. 3211-2

**Jericó**

Escavações arqueológicas modernas indicam que Jericó poderá ser a cidade mais antiga do mundo, com origem no mundo nómada há 9.000 anos. Arqueólogos sugerem que, já em 6000 a.C., os residentes da área de Jericó se uniram para formar o que poderia ser designado como uma comunidade civilizada.

A data de Cayce para o Êxodo, 5500 a.C., e a data da ciência moderna para Jericó tendem a apoiar-se mutuamente. Edgar Cayce deu palestras aos seus alunos sobre os seguintes tópicos acerca de Josué e da campanha de Jericó.

"O nome do rei de Jericó não é mencionado. Os reis na altura eram apenas grandes líderes tribais que possuíam pessoas numa área particular. Jericó era um dos lugares mais fortes na Palestina, um dos poucos que tinha grandes muralhas construídas em redor. Do ponto de vista da força material e dos métodos de defesa, Jericó poderia ter-se defendido durante anos. O povo podia cultivar dentro das suas próprias muralhas todo o alimento de que precisava, e tinha materiais suficientes para viver indefinidamente sem procurar ajuda externa.

"Por que acham que os espias enviados por Josué foram primeiro à casa de Raabe? Esta é uma bela ilustração da natureza humana. Raabe era uma meretriz, e qualquer pessoa que quisesse descobrir coisas de natureza de espionagem, iria a tal lugar primeiro. É o mesmo hoje.

“Raabe tornou-se mais tarde a mãe de Boaz, que casou com Rute. Assim, ela é a bisavó de David, e parte da linhagem através da qual o Salvador veio.”

De acordo com as tradições rabínicas, Josué casou com Raabe e foi pai de muitas filhas, mas de nenhum filho. Segundo os rabinos, Raabe encarnou mais tarde como Ana, mãe de Samuel.

Na planície de Jericó, Josué teve uma experiência psíquica surpreendente. (Josué 5:13-15) Edgar Cayce descreveu-a e ao seu significado:

“Sem dúvida Josué tinha ido sozinho a Jericó, para observar os arredores. Isto não significa que ele não aceitasse o relatório dos espias, ou que desconfiasse deles, mas ele queria saber por si mesmo.

“Quando a visão apareceu, ele não tentou fugir. Imediatamente quis saber se era amigo ou inimigo.

“Josué deve ter estado a ver o seu outro eu, o seu verdadeiro eu interior. Notem que o homem não tomou partido nem de Josué nem dos seus adversários. Pelo contrário, ele apontou que, como capitão dos exércitos do Senhor, ele defendia o CORRETO. Poderíamos dizer que esta foi a personificação da consciência de Josué, que não era distorcida ou balançada por este ou aquele caminho. Primeiro e acima de tudo, ele tinha o real propósito de fazer a vontade de Deus.

“Que diferença faria se todas as guerras pudessem ser lideradas por líderes como Josué, que lutou pelo Correto de acordo com o ponto de vista de Deus e não o seu próprio. Ele afastou-se e observou-se a passar por si mesmo. Já alguma vez fizeram isso — verem-se como os outros vos veem, ou melhor, como Deus vos vê?

“Esta visão foi o cumprimento da promessa em Êxodo 23:23, ‘Porque o meu Anjo irá adiante de ti.’ Era o próprio anjo da guarda de Josué, o seu eu superior.”

A familiaridade de Edgar Cayce com o divino e os seus efeitos na consciência humana produziram novas compreensões e visões frescas de histórias bíblicas familiares. Já alguma vez se perguntou como se sentiram os veteranos experientes de muitas campanhas quando iniciaram a sua marcha em redor de Jericó? Cayce discutiu isto com os seus alunos da Bíblia:

“A maioria dos jovens tinha sido soldado com Josué. Tinham travado todas as suas batalhas com ele como seu líder. Quais deveriam ser os seus pensamentos agora enquanto se preparavam para tomar a cidade mais forte da Palestina marchando em redor dela e soprando buzinas? Após a milagrosa travessia do Jordão, eles deveriam ter confiança absoluta na liderança de Josué. Todos deveriam ter acreditado, caso contrário não poderiam ter realizado o que realizaram.

“O povo tinha de permanecer quieto, não fazendo um som, até que Josué lhes dissesse para gritarem todos ao mesmo tempo. Isto causou a geração de um grande poder. Uma certa vibração foi criada. Talvez da mesma maneira que quando os discípulos de Jesus gritaram na sua entrada triunfal em Jerusalém. Os fariseus quiseram repreender os discípulos, mas Jesus respondeu: ‘Digo-vos que, se estes se calarem, as pedras imediatamente clamarão.’ (Lucas 19:40)

“Se conheceres a vibração correta, podes apagar um fogo com um violino. O mesmo princípio está por trás do facto de que, quando as pessoas marcham sobre uma ponte, têm de quebrar o passo, caso contrário a ponte colapsaria devido às vibrações.”

Jericó figura largamente nas leituras que se seguem.

Numa leitura invulgar para um rapaz de doze anos, apenas duas vidas passadas foram dadas. Na encarnação mais recente, a entidade tinha sido amiga de vários apóstolos, e das suas notas vieram muitas porções dos evangelhos do Novo Testamento. Na sua outra vida, ele foi um líder na marcha em redor de Jericó.

Antes disso a entidade estava na Terra Prometida quando houve aquelas reuniões dos povos da Terra Santa. A entidade estava entre os nascidos no deserto que entraram com Josué, o líder. A entidade então estava nas famílias de Aarão ou na tribo de Levi; não um sumo sacerdote, mas um sacerdote menor a quem foi dada a missão de soar a chamada para a adoração, e a entidade liderou aqueles grupos em redor de Jericó; estando entre os primeiros a entrar naquela cidade caída. Esta foi sempre uma história favorita da entidade.

Daí estas atividades — a trombeta foi sempre um instrumento favorito, mas a cana trará à entidade um maior acordo ou sintonização com as necessidades ou o uso da mesma nos períodos de meditação para a entidade — ao interpretar os temperamentos ou estados de espírito para as experiências da entidade. As capacidades da entidade são para um líder

quanto à informação, desde esse período. Agora poderá ser colocada em ordem como um repórter, um escritor de eventos; e especialmente desportos ou aqueles dessa natureza que teriam a ver com tais atividades. Estas podem ser uma parte da experiência da entidade. O nome na altura era Jubeel. 3183-1

Foi dito aos pais de um rapaz de três anos que o seu filho tinha marchado em redor de Jericó — e também estava entre os primeiros a entrar:

... a entidade estava na terra durante aqueles períodos em que houve a escolha dos indivíduos que deveriam carregar as buzinas de carneiro quando houve a marcha dos filhos de Israel no deserto, após o estabelecimento do Tabernáculo e a ordenação dos sacerdotes; quando indivíduos foram designados para desempenhar certos cargos. A entidade estava entre os que marcharam em redor de Jericó. Este foi o ponto alto na experiência ou no desabrochar da entidade, como Abajalon; pois ele estava entre os primeiros daqueles a entrar na cidade quando as muralhas caíram. Na experiência a entidade foi um líder, um músico, um diretor, um historiador. Pois ele foi também o escriba de Josué quando houve especialmente o lançamento de sortes, naquelas atividades que se seguiram a Jericó. 2922-1

Esta leitura descreve uma experiência de um dos inimigos — uma entidade que estava dentro de Jericó quando as muralhas caíram.

... a entidade estava naquela terra quando houve o regresso dos povos à Terra Prometida do exílio, e a entidade [estava] entre os que resistiram ao regresso àquela terra sob a liderança daquele que atravessou para a terra. A entidade então no nome Rahai, e a entidade estava entre os que defenderam as muralhas de Jericó quando esta caiu; e a entidade tem na presente experiência aquele sentimento inato em relação aos filhos da Promessa, percebes? 2734-1

**A Transgressão de Acã**

Quando estavam prontos para circundar Jericó pela sétima e última vez, Josué anunciou a Israel que deveriam poupar Raabe e a sua família, e que não deveriam confiscar quaisquer “coisas consagradas”. Todo o despojo destinava-se ao tesouro do Senhor.

Mas os filhos de Israel cometeram uma transgressão nas coisas consagradas; porque Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zerá, da

tribo de Judá, tomou algumas das coisas consagradas, e escondeu-as; e a ira do Senhor se acendeu contra os filhos de Israel. (Josué 7:1)

Após a sua vitória sobre Jericó, os filhos de Israel saíram para combater os homens de Ai. Como esta tribo era pequena em número, Josué enviou apenas três mil homens contra eles — e foi derrotado! A causa da derrota é definitivamente atribuída à fraqueza de Israel e não à força do inimigo.

E o Senhor disse a Josué... "Israel pecou, e também transgrediram o mandamento que lhes ordenei; porque tomaram algumas das coisas consagradas, e também furtaram, e mentiram, e as esconderam entre a sua própria bagagem." (Josué 7:10-11)

Descobriu-se que o transgressor era Acã, o filho de Carmi. Ele não só quebrara o mandamento de Deus relativo a Jericó, como mentira e roubara como resultado disso. A transgressão de Acã foi uma espécie de "infeção psíquica" no corpo de Israel. Tal como nas leituras físicas uma doença grave era frequentemente rastreada até alguma forma de desalinhamento no corpo, também a atividade de Acã lançou todo o corpo de Israel fora da sua sintonização com Deus.

A lição de Edgar Cayce à classe bíblica foi a seguinte:

"De acordo com a história profana, a mulher de Acã queria 'entrar na sociedade'. Ela persuadiu-o a levar as coisas proibidas. Parece quase inacreditável que o pecado de um homem pudesse afetar uma nação inteira, mas o mesmo é verdade hoje. Quanto mais purificado um povo se torna, mais proeminentes são os pecadores. Uma gota de tinta descolorará um copo inteiro de água.

"Josué percebeu que o pecado de Acã poderia destruir o povo. O pensamento destrutivo que entrou teve de ser cortado pela raiz. Acã teve de ser condenado à morte, como uma lição para todos.

"O príncipe deste mundo é o diabo, e ele tem os seus momentos com a maioria de nós. Quando esses momentos nos dominam, e são capazes de influenciar os eleitos de Deus, então seremos destruídos — seja de acordo com a lei feita pelo homem ou a nossa própria. Lembrem-se de Judas. Ele cometeu suicídio depois de compreender o que tinha feito.

"Quando o problema surgiu, para localizar a fonte do problema, o povo preparou-se através da oração e meditação. Nós não tentamos isto com muita frequência, mas é uma forma segura de chegar à base de

qualquer turbulência que possa surgir. Nós pensamos que acreditamos nisto, mas raramente o praticamos."

Em 1943, foi dito a uma jovem dona de casa de Illinois que ela tinha sido filha de Acã — e sentiu o castigo injusto!

Antes disso encontramos que a entidade estava na terra quando os filhos da Promessa entraram na Terra Prometida, quando houve aqueles cujo companheiro ou cujo pai procurou a gratificação de desejos egoístas em ouro e vestes e em coisas que gratificariam apenas o olho. A entidade era jovem em anos e, no entanto, sentiu, pelas coisas que lhe foram contadas, que uma falta de consideração material foi dada ao progenitor. O nome na altura era Suthers. 5366-1

Quando a transgressão de Acã foi confirmada ao descobrir-se o despojo escondido na sua tenda, Josué ordenou que ele fosse apedrejado e depois queimado com o saque. (Josué 7:20-24)

E levantaram sobre ele um grande montão de pedras, que permanece até ao dia de hoje. Assim o Senhor se apartou do ardor da sua ira. Pelo que o nome daquele lugar se chamou Vale de Acã, até ao dia de hoje. (Josué 7:26)

Embora, pelos padrões modernos, este castigo pareça excessivo, estas pessoas estavam a viver a sua fé. A transgressão de Acã foi uma violação de um comando que se tinha provado ser divino entre eles. Esta transgressão levou à derrota desnecessária e ao massacre do seu próprio povo. Excessivo ou não pelos nossos padrões, vemos o castigo como tendo um efeito benéfico na consciência moral de um associado de Acã.

Antes disso a entidade era um associado de Acã (não um companheiro), aquele que partilhou da beleza das coisas físicas para propósitos egoístas. Estas trouxeram dúvidas e medos. Estes foram sempre difíceis de compreender pela entidade, as coisas provocadas por causa daquelas perturbações dando à entidade um ideal e uma ideia quanto à moral, quanto a associados, quanto a coisas não encontradas ordinariamente — contudo a entidade raramente consegue encontrar palavras para expressar o mesmo. Ao longo desse período a entidade ganhou. Aprende a aplicar esses preceitos conforme ensinados, conforme podem ser obtidos dessa experiência, na vida de hoje; e sendo fiel a ti próprio não serás falso para com os outros. E conforme tratas o teu semelhante, estás a tratar o teu Criador. O nome na altura era Asbythen. 3578-1

A purificação alcançou o seu efeito desejado. Os filhos de Israel estavam mais uma vez alinhados com a Força Criativa. No seu encontro seguinte com os filhos de Ai, foram vitoriosos.

Nesta leitura encontramos uma entidade com a qual nos poderíamos identificar facilmente. Ela estivera presente na queda de Jericó e naquelas atividades em redor de Jericó, que incluiriam o castigo de Acã. Ela vira estes eventos, fizera parte deles, contudo nunca compreendera o seu significado. Quantos grandes eventos espirituais estão a ocorrer em redor de nós hoje que falhamos sequer em ver, quanto mais em aprender com eles e fazer aplicação nas nossas próprias vidas?

Antes disso a entidade estava na Terra Prometida, naqueles períodos em que houve a entrada na Terra Santa. Embora a entidade estivesse entre os nascidos no deserto, estava familiarizada com e consciente daqueles líderes daquela caminhada do Egipto para a Terra Santa, e tinha um conhecimento da lei. Embora a entidade estivesse próxima daqueles que a deveriam administrar, o acerto de contas que veio daqueles que partilharam de coisas quando houve as atividades em redor de Jericó, a entidade nunca, nunca interpretou na sua própria experiência.

E tal rotina ainda se torna por vezes um fardo. Mas as próprias atividades da entidade, como associada da mulher de Eleazar, na preparação daqueles óleos e do incenso para o serviço, dão as capacidades presentes da entidade na preparação de compostos de tal natureza. Estes não foram no presente tornados compatíveis com a experiência lá, naquelas atividades em redor de Silo, onde a entidade viveu durante essa última estada. O nome na altura era Adajoniah. 2900-2

**Tratados com os Pagãos: Josué Enganado**

E quando os habitantes de Gibeão ouviram o que Josué fizera a Jericó e a Ai, trabalharam astutamente, e prepararam provisões, e puseram sacos velhos sobre os seus asnos, e odres de vinho velhos, rotos e remendados; calçaram sapatos velhos, ou ligaram os seus pés com sandálias, e vestiram roupas velhas; e todo o pão das suas provisões estava seco e bolorento.

E foram a Josué ao acampamento em Guilgal, e disseram a ele e aos homens de Israel: “Viemos de uma terra distante; e, portanto, fazei um tratado connosco.” ... Além disso disseram também a Josué: “Este pão tomámo-lo quente dos nossos fornos no dia em que saímos para vir a VÓS; mas agora, eis que está seco e bolorento. E estes odres de vinho eram novos, e eis que estão gastos; e estas nossas vestes e sapatos eram novos,

eis que estão velhos porque a jornada foi muito longa." E os homens tomaram das suas provisões e partiram, e os israelitas não pediram conselho ao Senhor. E Josué fez paz com eles, e fez um tratado com eles para os deixar viver; e os príncipes da congregação juraram-lhes. (Josué 9:3-6, 12-15)

Este estratagema inteligente dos gibeonitas assegurou a sua sobrevivência, embora quando Josué descobriu o engano os tenha relegado para uma posição servil como respigadores de comida e tiradores de água para a sua congregação. (Josué 9:27) Quando cinco reis pagãos se uniram para retaliar contra os gibeonitas, estes apelaram a Josué para que honrasse o tratado e os defendesse. Isto deu lugar à milagrosa batalha em que o sol se deteve. (Josué 10:1-14)

Os astutos gibeonitas e as reações de Josué suscitaram estes comentários de Edgar Cayce:

"Aqui temos uma instância onde Josué desobedeceu ao comando dado por Moisés. Não há nada que indique que ele tenha sido castigado por isto, exceto o facto de que, tendo feito uma promessa, a sua consciência o obrigou a mantê-la, embora mais tarde se tenha provado ser a ruína do seu povo."

"Desde o início, o comando de Deus fora que todos aqueles na Terra Prometida deveriam ser destruídos; os filhos de Israel não deveriam fazer paz com nenhum deles... "Até então, sempre que um problema deste género surgia, Moisés e Josué apresentavam-no ao Senhor e perguntavam o que fazer. Desta vez, Josué falhou em fazer isso. Tanto quanto sabemos, ele não foi repreendido por isso, embora tenha percebido mais tarde que cometera um erro. Várias centenas de anos depois, essas mesmas pessoas com quem Josué fez paz ergueram-se e tornaram-se o espinho na carne dos israelitas. "Por que razão Josué não foi repreendido por esta fraqueza como Moisés o foi, não podemos dizer. Nada é dito sobre o que ele teria a perder com isso. Tendo feito a aliança com este povo, Josué manteve-se fiel a ela, embora eles tivessem sido insinceros e usado de estratagemas para o convencer. Ele aceitou a palavra deles."

Cayce encontrou outra lição na reação de Josué.

"A maioria dos antigos patriarcas possuía uma qualidade que nós não possuímos — paciência; pelo menos, manifestavam-na mais. Ao analisar os atributos espirituais que Deus primeiro manifestou no mundo, chegamos ao Tempo, ao Espaço e à Paciência. Aparentemente estão muito afastados,

mas aqueles que aprenderam a paciência sabem que não existe tempo ou espaço. “Encontramos a paciência manifestada em Abraão, Isaac e em Jacob, e especialmente em Josué. Não encontramos referência a uma única instância em que Josué tenha perdido a paciência. Talvez tenha usado de mau julgamento por vezes, mas não perdeu a paciência.”

Em fevereiro de 1944, foi dito a um professor de trinta e cinco anos que ele fora um hitita. A leitura indica que ele pode ter tido um papel em testar a paciência de Josué.

Antes disso a entidade estava na Terra Santa quando houve aquelas reuniões do povo de outras terras. Estavas entre os nativos, mas eras “esperto”, por assim dizer, pois estavas entre aqueles que usaram Josué para fazer a paz — pois estavas entre os hititas, com o nome então de Jebel. É bom ser subtil, mas não te enganes a ti próprio — e tu sabes que não te estás a enganar, mesmo quando enganas os outros. Mas usaste isto em proveito próprio para ganhos materiais. Usaste-o tão bem para ganhos espirituais? “Não por força nem por poder, mas pelo meu espírito, diz o Senhor.” Aprende isto em todos os teus empreendimentos. 3689-1

A entidade permaneceu “esperta” e a sua capacidade de singrar estendeu-se às suas vidas subsequentes. Em Roma, obteve poder ao associar-se a Júlio César. Cayce avisou-o de que teria o seu próprio Brutus no presente se não aprendesse a confiar no seu Criador. Na sua encarnação mais recente, fora um “Forty-niner” na Califórnia. Foi suficientemente esperto para encontrar o ouro, mas faltou-lhe sabedoria em como usá-lo. Assim, existem padrões cármicos que ele deve aprender a desfazer e que remontam aos seus enganos com Josué.

**Outras Alianças**

Embora Josué tivesse sido interdiditado por Moisés de poupar qualquer tribo, as leituras indicam que, além dos gibeonitas, foram feitos pactos e acordos com outras tribos. Muitas razões foram dadas, tanto literal como metafisicamente, para o facto de nem todas as tribos terem sido destruídas; no entanto, Edgar Cayce avançou com uma sugestão à classe bíblica que era lógica e provável:

“Por alguma razão, muitos grupos não foram destruídos. Mais tarde, Josué condenou-se por permitir que esta condição viesse a verificar-se. Naturalmente, tentaram escravizar o povo não conquistado, mas nem sempre era possível fazê-lo. Talvez estas pessoas fossem dotadas em ofícios que os israelitas consideravam necessários para o seu próprio bem-

estar. Por exemplo, os israelitas não tinham experiência em minerar ou refinar ouro, ferro, metal ou latão.

Tinham trabalhado com estes no Egipto depois de terem sido preparados, mas não sabiam nada sobre a sua preparação. Talvez seja por isto que certos grupos foram poupados. Os filhos de Israel estavam a adquirir conhecimento por caminhos proibidos, e pagaram o preço por isso. Mais tarde, os próprios grupos que preservaram foram a sua própria ruína."

Em 1940, foi dito a um jovem que estivera entre os jebuseus. Talvez as suas capacidades como pastor e na criação de gado tenham assegurado a sua sobrevivência:

Antes disso a entidade estava na terra da Palestina, durante aqueles períodos em que houve as hordas ou números de pessoas que entravam sob a liderança ou direção de Josué. A entidade estava entre os povos jebuseus que fizeram acordos com esses povos; por isso habitou entre eles, por causa das suas posses da terra.

Contudo, devido aos acordos ou pactos feitos entre os dois, a entidade era um pastor — ou o guarda para aqueles que tinham grandes rebanhos por toda a terra dos vales, naquelas porções daquela terra. Ali descobrimos que, na manutenção das atividades da entidade, grande ajuda veio para muitos do ponto de vista material, e grande ajuda veio para a entidade através das relações mentais e físicas com aquelas pessoas, devido às suas atividades em relação às Forças Criativas; e as suas ações morais trouxeram melhores influências naqueles grupos aos quais a entidade pertencia. O nome na altura era Jezeel. 2322-2

Tal como cinco reis se uniram na guerra (Josué 9, 10), aparentemente outras tribos uniram-se para fazer a paz. Na leitura 2998, foi dito a um jovem que ele fora um líder nesta tentativa e fizera Josué "vacilar".

... a entidade estava na Terra Santa, quando aqueles grupos de pessoas estavam a entrar vindos da terra egípcia. A entidade estava então entre aqueles que fizeram propostas para um esforço unido na realização da paz com o líder daqueles grupos, e assim — como termo usado por alguns — fez com que até Josué vacilasse. No entanto, estas capacidades contribuem no presente para essa habilidade de fazer a paz, e para realizar um esforço organizado onde o espírito da lei, em vez da letra da lei, possa ser aplicado nas suas relações e no seu trato com os outros. O nome era Jabeliel. 2998-2

## Divisão da Terra

Os estudiosos e críticos bíblicos concordam geralmente com a validade histórica da pessoa de Josué, mas discordam quanto à extensão das suas realizações. Tradicionalmente, considera-se que Josué conquistou toda a Terra Prometida, exceto uma estreita faixa ao longo da costa marítima oriental, numa única campanha concentrada. Poucos consideram isto um facto histórico. Pensam também que a distribuição e ocupação dos distritos conquistados em sequência ordenada também tem de ser abandonada como não histórica. Estas visões baseiam-se em evidências arqueológicas e numa comparação com o Livro dos Juízes, que mostra que a invasão de Canaã foi levada a cabo através de uma série de campanhas sucessivas ao longo de um extenso período de tempo, sofrendo frequentemente graves retrocessos.

A evidência arqueológica é difícil de refutar e um nível histórico ou literal sugeriria que Josué não realizou em vida toda a conquista e unificação que lhe é atribuída. No entanto, retirando todo o mito e lenda, os especialistas continuam a concordar que Josué foi um líder grande e dotado.

Mas qualquer marca que ele possa ter deixado no mundo material, as leituras asseguram-nos, é apenas uma ténue indicação da sua real eficácia e realização nos planos mental e espiritual. É por isto que todos os mitos e lendas se reúnem em redor do seu nome. As coisas acontecem primeiro no Espírito antes de serem sentidas pela Mente ou vistas no mundo. O mundo material é uma sombra das verdades espirituais. Assim, dizem-nos as leituras, o que quer que a mente finita observe no mundo material é já uma condição passada nos planos espirituais. O homem está sempre a observar no presente o que já teve lugar. (3744-4 e 900-24) Esta é uma noção inquietante, mas que nos leva a ver como, no sentido real, Josué fez tudo o que lhe é atribuído.

Se o Cordeiro foi imolado antes da fundação do mundo (Apocalipse 13:8) quando a alma de Jesus fez a sua oferta no mundo espiritual (**262-57**), então, antes de Israel atravessar o Jordão, a Terra Prometida já tinha sido conquistada e a herança repartida. Era já um facto passado na mente de Josué. Em mente e espírito, ele tinha feito tudo o necessário para garantir a sua aparição no tempo e no espaço.

Deus não olha para as coisas do ponto de vista físico, como nós fazemos. Embora possa levar muito tempo a aparecer, Ele nunca esquece que houve um tempo em que almas, ou uma alma, fizeram todas as propostas e atividades necessárias para manter a fé. Durante várias centenas de anos após a morte de David, Deus disse muitas vezes: "Farei isto por amor do meu servo David." Isto foi porque aquela alma, tal como Josué, implantou nas suas relações com o seu semelhante algo que era representativo da influência de Deus na terra.

As leituras seguintes mostram várias entidades que estiveram envolvidas na divisão da nova terra e no estabelecimento das suas fronteiras.

O Sr. 4052 foi informado de que fizera um esforço vigoroso para manter o povo em contacto com os seus líderes espirituais.

... a entidade estava na Terra Santa onde a entidade estava com os poderosos grupos de pessoas que vinham em multidão da terra egípcia. A entidade estava entre aqueles que detinham autoridade, no nome de Othiel e era filho de Dan. Assim, as porções mais a norte da terra ou fronteiras têm um apelo particular para a entidade. A entidade estava entre aqueles que mantiveram um certo equilíbrio entre os esforços unidos desses povos, uma vez estabelecidos, mantendo o contacto com aqueles com autoridade espiritual em Silo. 4052-1

O Sr. 3203 foi informado de que fora um edomita que ajudou os israelitas na demarcação e divisão da terra. As suas atividades de então transitaram como interesses especiais no presente.

Antes disso a entidade estava na Terra Santa durante aqueles períodos em que os filhos da promessa entraram. A entidade era alguém com autoridade na terra, sendo dos filhos de Esaú ou Edom. Daí encontramos essas várias diferenças que surgiram. Mas a entidade estava entre aqueles que se tornaram conscientes das atividades que tinham sido indicadas através do serviço prestado a um povo pelos dois patriarcas fiéis, Josué e Caleb. Assim, a entidade juntou-se a essas forças, a essas influências...

Na experiência a entidade avançou. Pois, através desses esforços na última parte da sua estada, a entidade ajudou a especificar e a demarcar os marcos de terra para muitos daqueles variados grupos das variadas tribos, à medida que a terra era dividida. Divisões e subdivisões de cidades, então, de estados, e as suas fronteiras tornaram-se de especial interesse para a

entidade, conforme estas coisas são aplicadas na vida quotidiana de vários grupos em várias porções de qualquer terra. **3203-1**

O Sr. 3001 era parente do rebelde desacreditado Corá, o que atrasou a sua aceitação por parte daqueles que detinham a autoridade. Esta rejeição deu frutos amargos. Na sua vida seguinte, a entidade tivera um desejo compulsivo de se dar a conhecer entre os seus irmãos. Como Benaia, subiu em autoridade durante o tempo de Salomão. Devido à sua falta de consideração e ao stress que impôs ao povo, contribuiu para aquelas influências que levaram o seu povo a rebelar-se e a perder gradualmente a compreensão dos caminhos de Deus.

Antes disso a entidade estava na terra quando houve aquelas jornadas para a Terra Santa. A entidade estava entre os da tribo de Levi que conheciam, e eram da família, daqueles que se rebelaram. Embora a própria entidade não se tenha perdido na destruição dos filhos de Corá, a entidade tornou-se tão amedrontada e tão mal falada em muitos quadrantes que foi apenas na última parte da estada da entidade que foi totalmente aceite nas atividades que trouxeram a distribuição das dádivas das cidades, ou das atividades, aos filhos de Levi. Na cidade perto de Ramá habitou então a entidade, no nome de Keldebah. A entidade ganhou muito, pois tentou aplicar aqueles preceitos que se tinham tornado parte das atividades — na última parte da sua estada. E nessas experiências no presente — os ganhos materiais são pouco, a menos que o mental e o espiritual estejam em harmonia com os mesmos. 3001-1

**Caleb e a Sua Família: O Presente**

Quando um empresário judeu solicitou uma leitura para o seu filho de três anos, não fazia ideia de que estava a acrescentar outro capítulo à história do Antigo Testamento de Edgar Cayce.

Cayce, que nunca recordava uma palavra dita durante uma leitura, tinha frequentemente um sonho recorrente de entrar num grande salão onde lhe era entregue o registo da alma. Durante esta leitura, Cayce sonhou-o novamente, mas com uma variação invulgar. Ao acordar, disse:

"Foi o registo mais limpo que alguma vez experimentei. O livro é o mais limpo, e no entanto nunca tinha pensado que algum deles não fosse perfeitamente limpo antes."

À medida que a leitura avançava, tornava-se claro por que razão os registos eram tão limpos. A criança foi descrita como "uma alma antiga, e um atlante", alguém que poderia "não só contribuir para um

desenvolvimento próprio, mas para o mundo". Uma natureza mental e espiritual altamente desenvolvida era uma das influências marcantes na constituição da entidade, continuava a leitura.

Foi descrita uma encarnação durante a era da corrida ao ouro na Califórnia, na qual "a entidade ganhou com a experiência e nunca perdeu o domínio sobre si mesma nessa experiência". Na encarnação precedente, ao tempo do Império Romano, a entidade governou porções da Grécia, Turquia e Terra Santa, e ganhou materialmente e ganhou mentalmente. E na vida anterior a essa, a alma deixou a sua marca maior como o herói de Israel, o poderoso Caleb — que é consistentemente descrito como "cheio do Espírito". (Números 14:24, 32:12; Deuteronómio 1:36)

A entidade foi um dos dois que tinham vinte e um anos quando deixaram o Egipto para entrar na Terra Prometida. Daí que a entidade fosse sempre procurada como alguém com quem se aconselhar, como alguém a ser visto como um líder, como um sábio em Israel; Caleb, então como o companheiro de Josué, com os filhos de Judá que realizaram a purificação da terra para aquilo que se tornou a Cidade Santa; que significou, significou tanto na experiência do povo como povo e do mundo; que teve, tem uma influência mental tão grande sobre o mundo hoje, como sempre terá. Pois como então a entidade fundou a mesma, os seus propósitos, os seus desejos, as suas atividades estavam na lei do Deus vivo, que ordenava a todos os que quisessem que se aproximassem d'Ele.

E n'Ele está a defesa para cada mal, para cada perturbação que possa surgir na experiência da entidade ou de qualquer indivíduo num mundo material. Nunca seria demais dizer respeito às atividades da entidade durante essa estada particular. Muito pode ser lido a respeito das mesmas; e bem, então, que o treino da entidade inclua aquelas admoestações de Moisés, o líder da entidade então, e de Josué, o companheiro da entidade. Pois essas leis são sempre aquelas coisas que na experiência de indivíduos no mundo material constituem uma fortaleza de força, como constituíram para a entidade naquela estada. 1292-1

Uma situação familiar interessante desenvolve-se a partir das perguntas da mãe:

*(P) Que associações teve a entidade no passado com a sua presente mãe [1294], e quando?*

(R) A mãe era então a filha de Caleb!

*(P) Qual deve ser a associação adequada no presente?*

(R) Muito como então. Não que a mãe aceite orientação da criança ou da entidade em desenvolvimento. Mas chegará o dia em que isto será a experiência. Pois a entidade é de natureza ditatorial; não como um ditador, mas como um conselheiro.

Daí que a atitude deles deva ser a do amor, como demonstrado não meramente em afeto ou sentimento, mas como determinação em manter-se na verdade das associações de uma alma, de uma entidade, com a Força Criativa — Deus. 1292-1

A pergunta seguinte mostra que o pai tinha sido um dos espias que deu o relatório desfavorável. Assim, haverá uma área sensível na atual relação pai-filho.

*(P) Que associação no passado com o seu atual pai [1291], e como podem eles significar o máximo um para o outro no presente?*

(R) ... Na terra do regresso ou da jornada do Egipto, o atual pai era então um companheiro da entidade — entre os espias que espiaram a terra. Daí que descobriremos nas suas associações que surgirão períodos no presente em que a entidade duvidará da direção do seu próprio progenitor. Contudo, se estas forem mantidas corretamente, serão transformadas numa experiência mais útil para ambos. 1292-1

A resposta seguinte é interessante e enfática.

*(P) Que tipo de ama seria melhor para esta criança?*

(R) Uma que seja paciente, longânime; mas, acima de tudo, uma que conheça a lei! Não a da terra, mas a de Deus! 1292-1

**A Filha de Caleb**

A partir da pergunta anterior, a mãe de 1292 soube que outrora fora filha do seu próprio filho. Na sua própria leitura, foi-lhe dito que tinha sido Acsa, cuja história se encontra em Josué 15.

À medida que a conquista, o povoamento e a divisão da terra continuavam, a porção que Moisés prometera a Caleb permanecia por conquistar. Para encorajar os seus guerreiros a batalhar contra aqueles remanescentes da criação pré-adâmica, os gigantes de Hebron, Caleb ofereceu a mão da sua filha Acsa ao conquistador de Quiriate-Sefer. (Josué 15:15-17) Otoniel, irmão de Caleb, tomou a cidade e ganhou uma noiva.

Antes disso encontramos a experiência da entidade que se torna a maior das suas atividades... A entidade era então a filha de um líder, Caleb,

que trouxe tal relatório da terra a todos aqueles viajantes, aqueles povos da promessa, aqueles escolhidos que deveriam dar ao mundo os princípios básicos para a sua vida moral e espiritual. A entidade nasceu no deserto e foi dada em casamento quando houve a conquista e a atividade do povo do pai na tomada e povoamento das terras em redor da Cidade Santa.

Então no nome Acsa, e o companheiro da entidade no presente era então um filho de Benjamim — mas não aquele com quem a entidade casou. Isto trouxe na experiência algumas dúvidas, algumas incompreensões. E, no entanto, ao longo da experiência a entidade deu aos povos os ideais de uma vida de determinação, embora os éditos dos pais se sobrepusessem aos corações das mulheres naqueles períodos.

No entanto, estas surgem na experiência da entidade por vezes na presente estada — que conforme o coração anseia, como é visto na experiência — como pode ser alcançado mesmo pelo procurar, pelo bater, pelo trabalhar naquelas direções, se usado adequadamente pode tornar-se uma influência útil; mas se forem usados como autocomplacências, tornam-se pedras de tropeço para muitos. Na experiência, a entidade descobre dessa estada que as leis pertencentes aos relacionamentos de indivíduos na vida conjugal, aquelas pertencentes a posses como se pode dizer na vida material, tornam-se muito da maneira como a entidade manteve durante essas estadas. Embora tenha trazido as forças perturbadoras no presente, elas podem ser feitas tornar-se aquelas influências que podem trazer paz e harmonia. **1294-1**

A leitura acrescenta um toque pungente à história de Caleb e Acsa. O homem com quem ela não foi autorizada a casar naquela vida tornou-se o seu marido na presente.

*(P) Quando no passado estive associada ao meu atual marido, e o que deveríamos significar para o desenvolvimento um do outro no presente?*

(R) Nestas encontramos duas experiências marcantes, e no entanto ambas não foram consumadas na vida de casados. Na anterior, amantes — mas nunca marido e mulher. No deserto, amantes — mas nunca marido e mulher. Daí que deva haver nesta experiência antes o cumprimento, e o sentimento mais profundo que pode ser mantido entre cada um para que a sua vida amorosa, a sua vida associada, signifique mais do que até para outros. Não como dominando, mas antes como cumprindo um anseio. E isto tem sido experienciado por cada um. 1294-1

Sem dúvida, como um dos espias não convencidos, o seu amante era inaceitável para Caleb. Evidentemente, houve pelo menos uma rapariga israelita que sofreu o mesmo destino que Acsa.

Antes disso a entidade estava na Terra Santa quando houve aqueles períodos de jornada para a terra e de povoamento ali. A entidade era então uma personagem real, pois a entidade estava naquela posição como a filha de Caleb que foi dada ao filho do seu irmão por tomar o que era então Hebron. A entidade deu então um exemplo, tal como a casa de Caleb, tal como a casa do marido, entre aquele povo através daquele povo após a morte de Josué. E a entidade estava entre os primeiros daqueles líderes dos grupos que mantiveram, por assim dizer, a casa em ordem. 3564-2

**A Família de Caleb: O Passado**

A uma jovem vocalista foi dito que também tinha sido uma das filhas de Caleb.

Antes disso encontramos que a entidade estava na Terra Santa quando houve a entrada na Terra Santa dos filhos da promessa. A entidade estava entre as filhas de um tal Caleb, alguém incitado às atividades que trouxeram a entidade Caleb com a sua casa para a proeminência e para a Terra Prometida. A entidade era então alguém dada ao canto, e os salmos que mais tarde se tornaram partes das atividades dos filhos da promessa foram porções da experiência da entidade. Não que deva ser dado inteiramente ao canto de salmos, mas estes devem ser a base dos propósitos da entidade nos seus ensinamentos e na sua contribuição para o lar. 5356-1

Este membro da casa de Caleb também deu contributos fortes e positivos para o bem-estar de Israel.

Antes disso a entidade estava na Terra Santa quando o povo se reunia vindo do Egipto. A entidade estava entre aqueles em redor da Cidade Santa que mais tarde se tornou o lugar das atividades de David. Pois a entidade estava na casa de Caleb que se estabeleceu em Hebron e nas áreas sagradas daquela terra particular.

Ali descobrimos que a entidade era dada a boas obras para com as preparações para atividades daqueles dedicados ao sacerdócio. Assim, as atividades da entidade de ser como uma professora, como uma instrutora, como uma curadora através da enfermagem, através do cuidado daqueles com necessidade de atenção próxima, podem permitir à entidade encontrar a maior saída para si própria; como uma enfermeira, uma enfermeira educadora e enfermeira instrutora no bem-estar quer dos jovens quer dos

velhos — como uma companheira para pessoas confinadas. Estas atividades podem por vezes parecer tornar-se muito tediosas, muito cansativas, no entanto a alegria que podes trazer pode construir tudo aquilo que pode produzir paz e harmonia na vida da entidade. O nome na altura era Adyar. 5018-1

A um proeminente médico e cirurgião protestante foi dito que outrora fora neto de Caleb.

Antes disso encontramos que a entidade estava na Terra Santa. Pois a entidade estava entre aqueles que eram dos povos da promessa nascidos no deserto e, assim, entrou com as suas famílias e com os líderes na atividade em Jerusalém. Pois a entidade era o neto de Caleb a quem foi dada Hebron como a sua porção de herança pelo relatório dado quando enviado à Terra Santa para espiar a mesma.

A entidade ajudou então no estabelecimento daquelas atividades que mais tarde contribuíram para a escolha pelo filho de Jessé como um lugar onde uma casa de Deus pudesse ser construída. A entidade era então um médico de ervas, no nome de Ardyeh. Na experiência a entidade ganhou. A entidade ganhou com a mesma no presente e, no entanto, aprendeu e pode aprender mais que a personalidade e o despertar da esperança no corpo mental podem contribuir mais para a capacidade da entidade de ganhar a confiança e, através disso, ser o canal maior de ajuda para outros. 5083-2

**Material de Origem para as Escrituras**

Sob a direção de Josué, Israel viveu um ponto alto na sua história. Foi a partir de eventos deste período que porções posteriores das Escrituras foram extraídas.

A um jovem rapaz foi dito que tinha sido um estudante sob Josué; mais tarde, um associado:

Então no nome Jarpar, as atividades da entidade foram em relação à manutenção de registos dos vários acontecimentos que deveriam ser registados para a instrução do povo mais tarde. Estes tornaram-se parte das atividades das quais os escritores de Juízes (e foram muitos) e porções de Samuel obtiveram o seu material — aqueles registos que foram mantidos durante aquele período em que as atividades foram definidas por Josué nos primeiros povoamentos e divisão da terra. Como indicado nos escritos do registo mantido, a entidade foi creditada com os escritos dos povos daquele dia. A entidade é ainda um estudante de certos grupos, certas classes, certos

tipos de escritos que indicam acontecimentos em grupos de pessoas ou nações. 4035-1

As atividades durante este tempo foram também material de origem para os Salmos de David.

... a entidade estava entre aqueles que entraram na Terra Prometida, e viu aqueles dias e períodos do estabelecimento dentro da terra daqueles a quem tinha sido prometida aquela atividade. A entidade encontrou então alegria nas expressões com aqueles que ajudaram nos estabelecimentos daqueles períodos quando, mais tarde, dos próprios escritos da entidade o Salmista escolheu muito que foi musicado.

Pois a entidade era alguém que encorajava o líder, Josué, na experiência; no nome então Shumeman, e era das filhas então de Judá. Na experiência no presente dessa estada surge aquilo que faz com que haja uma escuta interior para aquilo que é de louvor a um propósito sagrado, um desejo sagrado. 1035-1

E não falhou nem uma das boas coisas que o Senhor falara à casa de Israel; tudo se cumpriu. (Josué 21:45)

Josué herdou um grupo compacto e entusiasta que fora purificado através das provações no deserto. Os quarenta anos de teste e tribulação foram necessários para expurgar as influências malignas, ou negativas, da alma de Israel. Os que morreram no deserto foram os rebeldes. Os que sobreviveram mantiveram-se nos propósitos e vontade de Deus.

Talvez aquelas almas que estiveram com Moisés no Egipto tivessem entrado com Adão no início, e estivessem em escravidão por causa de padrões cármicos construídos através da sua queda. Assim, o período no deserto apresentou-lhes oportunidades para restabelecerem a sua relação com o ideal que mantinham no início.

A “segunda geração” nascida no deserto caracteriza-se pela sua recetividade a Josué e pelas suas grandes realizações após a sua entrada em Canaã. As portas da reencarnação foram fechadas a almas com uma vibração baixa ou negativa. Exceto por Acã, o espírito de Satanás — que é rebeldia ou egoísmo — foi banido de Israel durante o tempo de Josué. Apenas àqueles que tinham “o desejo e o propósito de glorificar o Pai” (281-16) foi concedida a oportunidade de se estabelecerem na Terra Prometida.

A leitura seguinte descreve uma vida excecional que resume o espírito dessa “segunda geração” nascida no deserto, e fornece uma sinopse deste período tão marcante e influente.

Antes disso encontramos a experiência da grande compreensão, da influência maior no presente, e a partir da qual se pode construir muito no presente para não apenas as influências duradouras nas atividades materiais, mas nas mentais bem como nas espirituais. Quando houve a jornada dos filhos de Israel através do deserto, a entidade estava então entre os filhos de Judá, nascida dos seus pais em e em redor daquela terra do Sinai quando ali jornadearam.

A entidade esteve sob aqueles períodos de jornada, sob aqueles períodos de atividades quando houve os tumultos e lutas que surgiram, e as atividades que provocaram a purificação bem como um abandono daquelas coisas que tinham trazido dúvida e medo. Pois lembra-te, as jornadas no período tinham o propósito de que aqueles que tinham falado mal da terra à qual as promessas tinham sido dadas aos antepassados, para a habitação ali para a sua preparação para um propósito, pudessem ser consumidos e não capazes de entrar. Então, quando surgiram os dias para as preparações, após os períodos de luto por Moisés, com quem a entidade estava familiarizada — e familiarizada com muito daquelas atividades, a entidade — mesmo antes da travessia do Jordão — foi unida em casamento por aqueles com autoridade para tal, como os líderes e conselheiros. Pois de acordo com as atividades, ou devido às atividades do companheiro, os dias para se tornar a esposa ou consummar o estado de esposa foram adiados. Pois o companheiro naquela experiência estava entre aqueles que, por representarem a sua tribo para o avanço dos empreendimentos, ocupavam o seu lugar na linha de marcha.

Depois houve o milagre da divisão das águas, e as maravilhas conforme adiado com os dias para se tornar o estado de esposa, e os empreendimentos com a marcha em redor de Jericó; e depois as amizades e os empreendimentos quando houve a derrota em Ai. Pois a entidade era uma amiga de Joaquim, que fez aqueles povos pecar naquela experiência. Oh, as lições que a entidade ganhou ali! e as belezas e os ensinamentos! Embora não tenha sido privilegiada como uma grande professora, a entidade deu muito conselho durante o resto da sua estada naquela terra — através das suas atividades quando finalmente distribuída com a sua família em redor dos lugares onde o Tabernáculo foi deixado.

Ma lembra-te que o teu corpo é de facto uma sombra desse Tabernáculo! Pois tal como ali Ele prometeu encontrar-te, assim agora — como neste presente dia — o teu corpo é de facto o Templo onde Ele prometeu encontrar-te! Então, conforme Ele deu àqueles da tua compreensão, não é nem nesta montanha nem ainda no Templo em Jerusalém, mas Eis que dentro do teu próprio coração, da tua própria mente, que Ele te encontra para esse despertar! E quando Ele se torna teu de facto em verdade, tu de facto caminhas com Ele, tu falas com Ele. Pois conforme Ele prometeu trazer à tua lembrança todas as coisas, assim — conforme comungas contigo próprio, ao procurares ser um canal através do qual as bênçãos possam chegar a outros, sem o pensamento de ti mesmo — podes, tal como fizeste como a filha de Shulemite, e no nome então Marabaa, dar a todos quantos contactares, dia após dia, esperança e fé e alegria!

Pois assim como Ele deu, toda a lei é amar o Senhor teu Deus com todo o teu coração, mente e corpo, e o teu próximo como a ti mesmo. Então, à medida que praticais, à medida que manifestais aquelas coisas que são como os frutos do espírito, assim vos sintonizais. Pois sabei, como aprendestes pelas admoestações de Josué (sim, o vosso Senhor!), que é por causa das falhas que o pecado jaz à porta. Buscai, pois. Porque, assim como Ele deu: "Buscai e achareis; batei e abrir-se-vos-á." Quem abrirá? Onde acontecerá? Dentro da vossa própria consciência! Pois ali Ele prometeu encontrar-vos! 1595-1

17 Nos ficheiros de Virginia Beach, Gladys Davis registou que o marido faleceu seis meses depois de a leitura ter sido dada.

**O Livro dos Juízes**

O Book of Judges é apresentado como uma história, em sequência cronológica, dos acontecimentos desde a morte de Josué até ao nascimento de Samuel. Os estudiosos concordam que o Book of Judges, enquanto história rigorosa, não tem valor histórico.

Os episódios em Juízes, presumivelmente, são grandes destaques de acontecimentos ocorridos ao longo de um vasto período da história de Israel. Se a datação de Cayce para o Êxodo como 5500 a.C. (leitura 470-22) estiver correta, o período dos Juízes poderá abranger mais de mil anos.

O livro consagra alguns dos grandes heróis de Israel e demonstra que a sorte de Israel dependia da sua aceitação ou rejeição dos desígnios de

Deus. A rebelião contra as Suas leis conduzia à opressão por nações pagãs. O arrependimento e a aceitação resultavam em libertação.

Estes breves relatos históricos proporcionavam a Israel a certeza da presença de Deus entre eles:

Embora se considere todas aquelas influências que fazem parte da experiência do homem, como sinais, como símbolos — e embora estas tenham o seu lugar — não são mais do que garantias para a mente do homem da presença de Deus com, e da orientação de, aquelas escolhas feitas pelos indivíduos
2803-2

Os Juízes de Israel eram ministros, pregadores e intérpretes da lei, arbitrando as diferenças entre o seu próprio povo e os seus vizinhos. Geralmente eram influentes apenas numa pequena área. Em tempos de crise ou quando confrontados com acontecimentos extraordinários, como enfrentar um inimigo comum, as tribos uniam-se. Então, os líderes tribais governavam como um grupo com grande autoridade sobre uma vasta secção da terra. Quando as condições mudavam e tudo regressava ao normal, os líderes dispersavam-se e voltavam às suas regiões de origem.

Sansão foi influente apenas numa pequena área, mas, por ser uma pessoa tão importante e invulgar, grande parte da história lhe é dedicada. Outros juízes são mencionados como governantes sobre todo o Israel, mas não são fornecidos outros pormenores.

A ameaça a Israel por parte das nações pagãs nem sempre afetava toda a terra. Muitas vezes era apenas uma ou duas tribos sob pressão. A importância de um grande líder, ou juiz, derivava da sua capacidade de mobilizar as outras tribos, não diretamente ameaçadas, para acudirem em defesa dos seus irmãos.

**Débora e Baraque**

O Cântico de Débora, Juízes 5, é a fonte mais importante de pormenores históricos para esta era, e a mais antiga ainda existente. Curiosamente, nas leituras de Cayce, Débora e Baraque fornecem o corpo de informação mais significativo relativo a esta parte da história.

Débora era profetisa e juíza. Não porque fosse guerreira, mas porque podia ver e interpretar visões.

Após vinte anos de cativeiro sob os cananeus, mantidos sob o domínio de Sísera e da sua horda de carros de ferro, o povo estava novamente

pronto para lutar. Mas precisava de um líder. O povo foi ter com Débora em busca de conselho. Através das suas capacidades como profetisa, Débora conseguiu ver Baraque como o líder. Contudo, Baraque não aceitaria essa responsabilidade até que Débora lhe assegurasse que estaria ao seu lado com orientação do Divino.

A 12 de Abril de 1939, um jovem protestante obteve uma Leitura de Vida. Nela foi-lhe dito:

. . . de facto, há um caminho traçado para ti — os deuses determinaram que terás a oportunidade de mostrar o teu valor.
1710-3

Pouco depois deste comentário, foi feita esta afirmação desafiante:

Assim, há a necessidade de cada alma, cada entidade, ter um padrão, um ideal pelo qual os modelos da vida, das suas associações com o seu semelhante, possam ser traçados.

E estes estão n'Ele, como estiveram através da tua experiência naqueles períodos em que lutaste contra Sísera. [Itálico acrescentado.]
1710-3

A leitura descreveu então uma experiência de vida passada como Baraque:

. . . encontramos que a entidade esteve ativa na terra da Palestina durante aqueles períodos em que surgiram os juízes em Israel.

Aí encontramos que a entidade esteve associada à única daquelas juízas que era mulher.

Assim, as mulheres desempenharam e desempenharão sempre um papel importante na experiência da vida da entidade; e a entidade será dirigida por muitas, mas — como nessa experiência — executando essas direções através das influências para atividades em determinadas direções, livre daquelas condições que trariam questões à própria consciência do eu no que respeita à relação com as mesmas.

Como a entidade ali ganhou, podemos encontrar a aplicação do eu no presente através daqueles campos de serviço nos quais as atividades de outros, relacionadas com o estado e a nação, podem e tornar-se-ão parte da experiência da entidade.
1710-3

Na parte de perguntas e respostas da leitura, o jovem, então com vinte e quatro anos, foi aconselhado a esperar até aos vinte e oito ou vinte e nove anos para casar. Três anos depois, uma jovem protestante, que tinha sido recomendada por este homem, obteve uma Leitura de Vida na qual lhe foi dito:

. . . a entidade esteve na Terra Prometida, durante aquelas eras dos Juízes na terra.

A entidade então foi aquela profetisa que possibilitou a Baraque trazer liberdade àqueles povos. Embora as associações e o companheiro fossem de outro grupo, a entidade escolheu Baraque como líder das forças de Deus na libertação dos povos de Sísera e daquelas hordas que faziam daquele povo, nesse período, escravos.

Lê frequentemente, então, o Cântico de Débora, como sendo a tua própria composição, como o teu tributo ao homem, aos seus esforços quando guiado pelo divino conforme ali indicado.
2803-2

Gladys Davis, secretária de Edgar Cayce, registou neste ficheiro de caso que a jovem relatou ter lido frequentemente o Cântico de Débora e ter recebido grande ajuda dele.

Assim, na tua presente jornada, primeiro aplica ou estabelece o eu quanto ao teu ideal — como pode ser alcançado pelo estudo do Cântico de Débora, como pode ser aplicado no estudo das palavras do Mestre à mulher junto ao poço, e daquelas que Ele deu aos Seus discípulos naquela caminhada para o jardim — em João 14 a 17. 2803-2

O jovem e a jovem estavam a ponderar o casamento. Evidentemente existia entre eles uma grande atração de alma, devido a essa experiência como Débora e Baraque. Ela perguntou:

*(P) Quais são as associações passadas com [1710] e como posso ajudá-lo para o desenvolvimento mental e espiritual mútuo de cada um.*

(R) Estabeleçam um lar juntos!

Quanto às associações (que tenham significado), estas foram na experiência da Palestina durante o período dos Juízes.
2803-2

Cayce aconselhou o casamento dentro do ano. Seguindo o seu conselho (e as suas próprias inclinações, certamente), o jovem (agora com

vinte e oito anos, a idade que Cayce indicara como o melhor período da sua vida para casar) e a jovem casaram-se a 9 de Janeiro de 1943, quatro meses após a primeira leitura dela.

A 8 de Abril de 1943, obtiveram uma leitura conjunta sobre as suas vidas como Débora e Baraque. A Sra. Cayce deu a seguinte sugestão ao Cayce inconsciente:

Terás perante ti as entidades [1710], nascido a 26 de Fevereiro de 1915 . . . e [2803], nascida a 21 de Janeiro de 1919 . . . Darás um esboço biográfico da sua experiência como Débora e Baraque na Palestina, no período dos Juízes; fornecendo informação específica e definida quanto às suas atividades e associações; juntamente com as influências e impulsos proeminentes no presente provenientes dessa jornada e como devem ser enfrentados no presente. Aconselhá-los-ás relativamente a estas atividades e aos impulsos e influências pertinentes ao seu desenvolvimento mental e espiritual; respondendo às questões que submetam quanto às suas experiências e associações. Explorarás estas exaustivamente e darás informação definida que possa ser facilmente compreendida, estabelecendo paralelos entre as associações de então e os associados e atividades presentes.

Edgar Cayce: Sim, temos os registos conforme indicado através destes canais, bem como aquilo que faz parte do registo dos juízes de Israel.

Conforme ali indicado, cada um teve as suas atividades definidas; Débora como a mais velha na experiência, e a profetisa — assim elevada a um poder ou autoridade como juíza em Israel; a quem o povo dos vários grupos, daquela porção particular de Israel, recorria para a resolução dos seus problemas relativos às suas relações uns com os outros.

Nos períodos em que os povos dos países vizinhos faziam guerra contra Israel ou contra parte dele, o povo apelava então à entidade Débora — na qualidade de porta-voz para o bem-estar espiritual e mental do povo — para selecionar alguém ou para atuar ela própria na qualidade de líder na defesa das terras.

Então a entidade Débora nomeou ou chamou Baraque para se tornar o líder das forças armadas contra os poderes de Sísera. Estas são as partes mais destacadas conforme apresentadas nas Sagradas Escrituras.

Quanto às atividades — estas, como podem ser interpretadas a partir das mesmas, eram próximas nas suas associações, no seu respeito mútuo

quanto às suas capacidades em determinadas atividades respeitantes à defesa dos princípios bem como das terras do povo.

Débora, como referido, era muito mais velha em anos na experiência, e uma profetisa — sendo mãe e esposa de um dos anciãos daquela porção particular de Israel.

As suas atividades conjuntas, então, relacionavam-se com o bem-estar mental, espiritual e material do povo como um todo.

Quanto às atividades de Baraque nesses períodos — havia algo como cerca de doze anos de diferença nas idades. Baraque era também homem de família, da mesma tribo — embora não do mesmo agregado que Débora. As suas atividades, então, traziam apenas o respeito mútuo nas suas associações, nos seus tratos e relações com os outros.

Ao estabelecer paralelos, ou na aplicação das lições que podem ser extraídas dessas experiências no plano material — estas, no presente, fazem com que haja mais do que uma atração puramente material de um pelo outro. Pois o mental e o espiritual tornam-se não apenas parte do coração ou alma de cada um, mas das suas relações como dependências um do outro, que devem ser tidas em consideração.

Certamente, existem impulsos latentes na experiência, ou na consciência de cada um; contudo estes — no que respeita a esta experiência no presente — se forem apenas realçados nos seus tratos um com o outro, nas suas relações um com o outro, nas suas atividades e relações com os outros — assegurarão a sua própria alegria, a sua própria felicidade, o seu próprio bem-estar físico e mental, e mantê-los-ão também nesse caminho estreito e reto que é agradável à consciência interior que traz a perceção de estar em unidade com as Forças Criadoras — na relação das suas atividades entre si e com aqueles com quem possam entrar em contacto de tempos a tempos.

Então, mantende bem presente essa experiência, quanto ao que cada um contribuiu na experiência para o bem-estar do outro, quanto aos seus tratos e ao esforço para manter essas perceções nas experiências dos outros, quanto às promessas das Forças Criadoras, ou Deus, àqueles que procurarem servi-Lo.

Acautelai-vos para que não haja tentativa, por parte de qualquer um, de ditar ao outro, mas antes que, numa unidade de propósito, possam, juntos, manifestar nas suas próprias experiências aquela consciência que foi manifestada por aqueles impulsos através dessa experiência.

Pronto para perguntas.

*(P) Conforme indicado, as atividades de [1710] no presente poderão tornar-se um serviço relacionado com o estado e a nação. Que tipo de atividade é indicada?*

(R) Dependendo da aplicação do eu. Naquelas direções para as quais os impulsos conduzam a entidade em relação às mesmas.

*(P) Aproximadamente quando deverá [1710] esperar que ocorra uma mudança?*

(R) Quando se preparar para a mesma, e à medida que se preparar para a mesma.

Isto não indica que ele venha a ser um senhor, ou juiz, ou diretor, ou algo semelhante, mas a contribuição tal como foi feita por Baraque — que não foi como autoridade sobre alguém, mas como orientador, como líder de um princípio, de um propósito, de um ideal — sob e através da direção de um servo de Deus!

Compreendei a diferença nestas coisas. Isto não se aplica à materialidade, não se aplica a coisas materiais, mas àquilo que tem que ver com os princípios básicos do porquê e do como os homens pensam e agem, no seu lar, nas suas relações com o seu semelhante!

Isto é espiritual, não material.

*(P) O que causa os medos e pesadelos que [2803] experimenta quando fica sozinha à noite, e como poderá ela superar esta condição?*

(R) Isto deve ser considerado na abordagem material ou física. Mas se houver o paralelismo com aquilo que levou a entidade individual, nessa experiência, a chamar Baraque para liderar — fora do seu próprio círculo, não na sua própria família, nem no seu próprio lar, nem entre os seus próprios irmãos, nem no seu próprio marido — ver-se-á como essa crítica surgiu na altura.

Estabelecei o mesmo paralelismo para uma experiência caso tais atividades viessem a ocorrer no presente, e veremos que existe um medo inato quando não se está sob a proteção dessa escolha feita, vedes?

Então, o modo e a maneira de superar — não é uma coisa física, mas psicológica. Sabe em quem tens crido, e que a fé não está apenas no homem, mas no princípio que ele representa — como o amor manifestado

ou expresso por um ideal trazido à luz nas relações manifestadas no presente.

E com estes entendimentos, estas interpretações — em quem deve ser depositada a confiança? Em [1710], ou em Deus? Em ti mesma e na tua relação com Deus, ou no medo do que alguém possa dizer?

*(P) Em que relação, nome e atividade esteve [1710] associado com a sua irmã, [1523], e quais são os impulsos no presente?*

(R) Não temos [1523] em Débora e Baraque! Tivemos relações indicadas noutras experiências no mundo — devemos ir a essas ou concluir isto?

Terminámos. 1710-11

As leis da atração das almas que trouxeram estas duas almas juntas também estavam em efeito no seu primogénito.

Talvez, como o salmista, ele tenha composto a música para o Cântico de Débora.

Antes disso, encontramos que a entidade esteve na Terra Santa durante aqueles períodos em que havia juízes na terra, e especialmente naquele período em que aquelas atividades da atual mãe traziam julgamentos ao povo como a profetisa (Débora), e quando o atual pai (então Baraque) era amigo da entidade. Foi nesse período que, como salmista, foi dado o salmo de louvor ao líder e ao povo daquele dia. A entidade, então, sob o nome Pithlar, conduziu nos louvores — não apenas a Baraque mas a todos os líderes e àqueles que se mantinham fiéis a uma adoração das influências sagradas nas atividades do homem.

No presente, a entidade descobrirá, então, que grupos, multidões, ajuntamentos serão aquelas coisas que tenderão a dirigir, a ajudar ou a impedir o cumprimento . . . 5398-1

A outra entidade foi informada que, na era dos juízes, tinha sido irmã de Débora:

Antes disso, encontramos que a entidade esteve naqueles períodos em que havia juízes em Israel, quando havia uma escolhida do próprio sexo da entidade que era a intérprete de Baraque. A entidade era então irmã daquela que ajudou a manter os filhos de Israel no caminho do Senhor, e a entidade adquiriu, dessas experiências, aquilo que traz dentro dos seus poderes no

presente memória, visão, cor, como de imagens de lugares, de cenas de povos que eram da sua irmã através dessa experiência.

A entidade estava então sob o nome Shammar. 5367-1

**O Cântico de Débora**

Este versículo no Cântico de Débora refere-se a uma lei espiritual real, aplicável na vida de todos:

As estrelas combateram desde os seus cursos; combateram desde o céu contra Sísera junto ao ribeiro de Quisom. (Juízes 5:20)

. . . como representado nos líderes de outrora . . . se fores fiel a ti mesmo, as estrelas no seu curso combaterão por ti; mas se estiveres em caminhos que suscitam interrogações quanto à tua veracidade, à tua sinceridade, à tua capacidade, quanto à tua consideração de cada um na esfera adequada que toca cada questão apresentada diante de ti, então — como se fosse — a lua e o sol põem-se sobre os teus esforços, e a escuridão da tribulação e da discórdia surge dessas sementes de incerteza que trazem experiências angustiantes nas atividades de todos.
257-162

Quão fielmente demonstra a história de Israel esta lei!

Gideão

O próximo grande libertador depois de Débora e Baraque é Gideão (Juízes 6, 7 e 8).

Estudai por que razão Gideão escolheu Deus. Analisai que coisas temporais foram trazidas à sua experiência.
4047-2

Josué e Moisés, e a maioria das personagens bíblicas, levavam todos os problemas ao Senhor. Mas muito poucos se testaram a si próprios ao receberem uma resposta como Gideão o fez (Juízes 6:17). Ele queria ter a certeza de que não estava a enganar-se a si mesmo, disse Cayce aos seus alunos.

Gideão teve uma visão de que não seriam necessários muitos homens de combate para vencer os midianitas. A vitória com poucos homens, em vez de uma grande multidão, demonstrava o poder do Senhor e não a força de Israel. O procedimento invulgar foi eficaz.

Após a sua lendária vitória, os homens de Israel suplicaram a Gideão que reinasse sobre eles. Ele recusou essas propostas monárquicas, mas pediu uma doação de ouro de cada homem. Gideão fundiu o ouro e mandou fazer dele um éfode. Após a morte de Gideão, Israel regressou ao culto de Baal e "não mostrou bondade para com a família de Gideão por todo o bem que ele tinha feito a Israel" (Juízes 8:35).

**Abimeleque**

Abimeleque era um filho mestiço de Gideão. Este filho era o oposto do seu humilde pai. Após a morte de Gideão, Abimeleque organizou uma rebelião sangrenta e matou os setenta filhos legítimos de Gideão. Enquanto o seu pai governara apenas quatro ou cinco tribos, Abimeleque tentou estabelecer-se sobre todo o Israel. Com grande crueldade, suprimiu qualquer oposição contra si.

É bastante surpreendente encontrar Abimeleque a surgir numa Leitura de Vida dada a um ministro de Ohio de meia-idade:

Antes disso, a entidade também esteve na Terra Santa durante aqueles períodos em que havia juízes em Israel. A entidade estava então entre os muitos filhos de um juiz em Israel, quando ocorreram aquelas mudanças que trouxeram forças perturbadoras a todo o povo — Abimeleque.

A entidade atuou na qualidade de alguém que procurava estabelecer as suas próprias verdades em vez das que pertenciam a qualquer grupo em particular. Isto trouxe períodos perturbadores à entidade, e não foi um ganho em espiritualidade nem no mental, ainda que tenha sido um ganho no material.

Estas coisas, por vezes, apelam fortemente à entidade, pois ocasionalmente surge o regresso àquelas expressões de Gideão quanto aos modos e meios pelos quais as palavras da verdade poderiam vir diretamente do próprio Criador.

Estas são coisas que devem ser estudadas pela entidade para que possa fazer aplicação. A quem servireis? A vós mesmos? Ou ao vosso semelhante, à medida que possais conhecer melhor as forças criadoras? 3411-1

**O Voto de Jefté**

A história de Jefté, um homem valente da tribo de Manassés, segue-se à história sangrenta de Abimeleque. Ele é o próximo grande libertador depois de Gideão.

Jefté foi gerado por um gileadita e uma prostituta. Assim, era um excluído social, e voltou-se para o banditismo. O seu grupo de fora-da-lei cresceu em audácia e força. Quando os amonitas se reuniram para fazer guerra contra Israel, os anciãos de Israel mandaram chamar Jefté. Evidentemente sentiram que ele podia fazer mais do que qualquer outro, observou Cayce.

Jefté teve uma experiência psíquica, disse Cayce. Foi movido pelo Espírito, o que lhe permitiu alcançar uma grande vitória. O seu zelo foi tão grande que fez um voto irrevogável (para ele) a Deus. Talvez, sendo excluído desde o nascimento, sentisse uma grande necessidade de se afirmar como patriota e herói acima de todos os outros. Talvez a sua vida entre pessoas endurecidas e sem lei o tivesse tornado ignorante do que Deus exige.

Então Jefté veio a Mizpá, à sua casa, e eis que a sua filha saiu ao seu encontro com tamborins e com danças; e era filha única; além dela não tinha filho nem filha. (Juízes 11:34)

Jefté fizera um voto solene, mas precipitado, ao Deus que adorava, e assim sentiu-se incapaz de o revogar. As consequências desse ato, um sacrifício humano, ainda têm um efeito subconsciente em pelo menos dois indivíduos. A prova encontra-se primeiro numa Leitura de Vida para um bebé de um ano:

Antes disso, a entidade esteve na Terra Prometida quando ocorreu a experiência da filha de Jefté, com o regresso do pai como líder dos grupos que defenderam o direito.

A entidade era então companheira da filha de Jefté. Assim veio a tristeza. Assim veio a alegria de um voto precipitado.

Assim, é necessário que haja consideração por parte daqueles que dirigem, controlam o desabrochar da mente desta entidade, quanto a promessas precipitadas, votos precipitados, e que a ênfase seja colocada na sinceridade de propósito, na veracidade dos ideais — que devem ser fundados, para a entidade, nas promessas do Cristo.

O nome então era Leieh.

Nessa experiência, a entidade teve tristeza trazida pelo sacrifício da sua melhor amiga. Assim, uma parte da vida ficou obscurecida. Não assim no presente, se os propósitos e ideais forem corretamente estabelecidos para a entidade. 3089-1

A segunda leitura foi para uma dona de casa de vinte e oito anos que, numa vida anterior, tinha sido nora de Noé:

Depois disso [experiência na arca], a entidade apareceu na Terra Santa durante aqueles períodos dos Juízes em Israel, e naquele período do que é frequentemente referido como o voto precipitado de Jefté.

A entidade era amiga íntima da filha de Jefté oferecida como sacrifício humano a esse excesso de zelo de uma entidade individual, que usou os seus poderes para ganhos e força materiais, e ainda assim proferia aqueles juízos de Verdade; fazendo com que esta entidade, Judyth, ficasse perturbada, angustiada, e perdesse muito daquilo que tinha sido a força impulsionadora.

Assim, o fazer votos precipitados traz atividades individuais que ainda perturbam a entidade, quanto ao motivo pelo qual os indivíduos prometem isto ou aquilo e depois, porque mudam, a entidade nunca consegue exatamente ligá-los à verdade ou à sinceridade. Estas coisas trazem perturbações para a entidade. Contudo, a própria entidade ganhou. 3653-1

**Sansão**

Porque o seu nome significa "filho do sol", Sansão é outro dos heróis de Israel que muitos acreditam ser puramente uma figura mitológica tecida a partir do conjunto de mitos anteriores. Contudo, um escritor moderno chama-lhe um herói camponês numa era que aproximadamente se assemelhava à fronteira americana, um rústico de grande força e pouco cérebro, que retirava igual prazer em enganar os seus adversários, subjugar feras ferozes e conquistar mulheres.18

A série 281 de leituras contém longos e difíceis discursos acerca da relação e do efeito das energias espirituais no crescimento e desenvolvimento do corpo físico, especialmente sobre como as atividades mentais e físicas dos pais afetam a sua descendência durante o período de gestação.

Numa lição, Sansão e os seus pais são usados como ilustrações.

Nos livros de anatomia, apenas o corpo físico é considerado ou estudado; contudo, os aspetos mental e espiritual têm a sua influência e efeito. Para ilustrar a importância da atitude mental e o seu efeito, a leitura voltou-se para Manoá.

Quando Manoá buscou, com todo o seu desejo e propósito, que pudesse ser retirada a mácula das suas associações entre os seus semelhantes, ele, com a sua companheira, orou muitas vezes; e então veio a visitação. (Juízes 13) 281-49

No início, Manoá era incapaz de conceber que pudesse ser visitado por um anjo, mas quando ele e a sua esposa se convenceram de que a aparição era real, então seguiu-se a conceção. A irrupção de energia através da mente e do corpo dos pais, resultante da mudança de consciência e de fé, teve definitivamente o seu efeito na descendência.

A oração de Manoá e da sua companheira foi atendida pela visitação de uma figura celestial, sob a forma de um homem; o que não era concebível para o marido — contudo, quando se satisfez quanto a isso, e a esposa — Mahoa[?] — concebeu, a entidade fisicamente — fisicamente — foi a maior torre de força. Contudo, como foi indicado, essa força residia no cabelo da cabeça do indivíduo. Que glândula causou essa atividade de natureza tão física, a ponto de ser o factor determinante nesse desenvolvimento?

Como é indicado, a tiroide está colocada no corpo de modo a ter essa influência. 281-49

A tiroide é a sede da Vontade, segundo a leitura; essa glândula através da qual energias passam para o corpo físico a partir de centros (ou chakras) fora do corpo, que permitem ao indivíduo manter e concretizar decisões, ideais, propósitos, etc.

Sansão, por causa da sua força física e proeza, enamorou-se do seu próprio corpo e, assim, tornou-se negligente nos aspetos espirituais e mentais da tiroide (ou vontade).

Isto é aqui ilustrado em Sansão, um rapaz que cresceu até à idade adulta com a força e poder invulgares, a capacidade de lidar com forças e influências exteriores que estavam além do entendimento e da compreensão dos seus associados. Contudo, a sua capacidade de dizer não ao sexo oposto era nula — a sua capacidade de não ser influenciado pelo sexo oposto era nula — por causa do desejo de gratificação daquelas atividades que eram de natureza glandular dentro do corpo. 281-49

*18 Webb Garrison, Strange Facts About the Bible.*

**O Livro de Rute**

O Livro de Rute, com a sua serenidade e gentileza, é um oásis agradável no meio das guerras civis, da anarquia e da guerra ao longo do tempo dos Juízes.

A importância deste livro, para além da sua visão refrescante da vida doméstica e do seu testemunho de amor e fidelidade, está na sua relação com aquilo que mais tarde se tornou a Família Real. Rute tornou-se a bisavó de David.

Rute e Noemi, durante as suas vidas, foram pobres e simples. O casamento de Rute com Boaz elevou a sua posição social, mas nunca foram notados até David ascender ao trono. Durante o seu reinado, o folclore familiar, provavelmente um "relato muitas vezes contado", foi preservado por escrito.

A história é simples, contada sem enfeites e de modo inocente.

Elimeleque, a sua esposa Noemi e os seus dois filhos mudam-se para Moabe enquanto uma fome assola Judá. Os dois filhos casam com mulheres moabitas, Rute e Orfa. Contudo, durante a sua permanência em Moabe, Elimeleque e os seus dois filhos morrem. Após dez anos, Noemi regressa a Judá, acompanhada por Rute, que lhe jurou fidelidade a ela e ao seu Deus. Orfa, a outra nora, decide permanecer em Moabe.

Embora Noemi esteja amargurada pelas suas desventuras, ao regressar é abençoada. Rute, enquanto respiga nos campos de Boaz, parente de Noemi, é notada por este próspero e influente proprietário de terras. Ele fica impressionado tanto pela beleza como pela devoção de Rute. Pouco depois, casam. O seu primeiro filho é um rapaz, Obede. Obede gera Jessé. Jessé é o pai de David.

Após o Livro de Rute, o Antigo Testamento começa a centrar-se principalmente na família de David. Boaz era em parte cananeu (descendente de Raabe de Jericó, Josué 2:1) e Rute era moabita. Assim, sangue de fora foi uma parte integrante da família escolhida de uma nação escolhida. Como David é visto pelos cristãos como uma prefiguração da realeza de Cristo Jesus, esta mistura de sangue é também entendida como representando a autoridade de Cristo sobre todas as nações.

Em muitos aspetos, o Livro de Rute é um antevislumbre de O Cristo tal como representado em Jesus. A genealogia efetiva de Boaz e Rute

conduz ao nascimento físico do homem Jesus. Contudo, o que é mais importante, o Espírito expresso por Rute e Boaz antecipa o mesmo Espírito tão perfeitamente expresso em Jesus.

Talvez esta pequena história gentil, mais do que os dramas marciais e os episódios tensos e emocionais do Livro dos Juízes, fale daquela voz mansa e delicada no interior. Traz a mesma mensagem de "Apascenta os meus cordeiros, apascenta as minhas ovelhas."

As leituras seguintes, uma linda coleção, giram em torno dos acontecimentos do Livro de Rute.

**Boaz**

A 16 de Julho de 1927, foi dito a um jovem e bem-sucedido homem de negócios de Norfolk que ele tinha sido Boaz.

Na que foi antes desta, encontramos, numa que foi tornada conhecida nas terras do seu tempo, quando a entidade ascendeu a posição, poder, riqueza, sob o nome Boaz, que a entidade então fez muito bem ao povo daquele tempo, especialmente na recuperação de terras para os oprimidos, ou para aqueles que as tinham perdido, através das leis de redenção de terras que eram tomadas por dívida ou por motivo de exílio, dando especialmente ao povo, através dessa descendência, aquilo que trouxe David à terra — e a entidade ganhou através desta experiência, pois havia muito nos princípios seguidos e nas expressões de ação da entidade através da experiência. No impulso, como se vê, há isso especialmente em direção ao imobiliário — pois a entidade escreveu o primeiro anúncio de venda de terras nesta era . . .

Nas capacidades então:

Encontramos que são muitas — pois no campo do direito a entidade teria feito bem. Na aplicação disso como Boaz a entidade poderá fazer melhor. Em qualquer dos casos, a entidade encontrará que primeiro o eu deve ser conquistado, e que o conhecimento de si, e os princípios das energias criativas de força ou poder, devem ser dirigidos nesse canal que edifica para o melhoramento dos outros. Melhorando não pela via da lascívia nem nos desejos da carne. Antes, na construção daquilo que é como carácter e personalidade nos outros; e, ao aplicar estas coisas, a entidade trará — através daqueles canais que guiam as forças do universo — aquelas condições que trazem à entidade o conhecimento de uma vida bem vivida, proclamando que o dia está próximo para que todos O reconheçam, o Doador de todos os dons bons e perfeitos, e, naquela lei

como foi estabelecida por Ele, dar — dar — aos outros aquilo, para que cada homem ame a Deus — conserve-se a si mesmo incontaminado do mundo. 2694-1

Em Janeiro de 1941, foi dito a uma viúva judia, de quarenta e quatro anos, que ela tinha sido relacionada com Rute através do seu casamento com Boaz. A espiritualidade de Rute influenciou profundamente esta mulher que, como companheira próxima, ajudou a trazer novas interpretações da velha ordem.

Antes disso, a entidade esteve na terra da promessa durante aqueles períodos de tumultos, quando havia juízes na terra; quando, por causa das fomes, as associações tinham trazido períodos de inquietação.

Mas com o regresso de Noemi e Rute, e com o casamento de Rute com um dos povos da própria entidade, encontramos que a entidade se tornou companheira–par de Rute na sua preparação e na concretização da nova interpretação da velha ordem na terra.

Assim, a entidade ficou na posição, não de alguém que guardasse rancor, nem de alguém que se prendesse a uma atitude devocional, mas antes de alguém que adorava os propósitos, os objetivos, a sinceridade no carácter de Rute; e a sua descendência foi acarinhada, alimentada e instruída pela entidade.

Assim, a escola, a escola doméstica, a formação no lar, as atividades no lar, os arredores do lar foram parte das atividades da entidade durante essa jornada; não exatamente como poderia ser denominado de Estado, pois era muito mais pessoal do que o nome indicaria.

As atividades da entidade eram como intérprete da lei espiritual, formadora no ambiente mental, e criadora de ambiente material e doméstico.

Encontramos que estes mesmos traços de atividade e características fazem parte do melhor desenvolvimento da entidade na experiência presente.

O nome então era Sen-Doer. 459-12

A viúva então interrogou Cayce sobre uma previsão:

*(P) Há algum tempo foi dada uma profecia de que ela [459] seria para este dia e esta era o que Rute foi para o seu dia e a sua era.*

(R) No filho está a cumprir-se. Será esse serviço no modo correto, o correto prosseguimento dos esforços daquela pessoa, no modo e maneira como foi determinado no eu. Então cumpre isso, considerando todos os ângulos do desenvolvimento daquele sobre quem recairá o mental . . . Permanece firme nisso como foi dado, fazendo do teu filho alguém como um mensageiro para muitos povos, tal como David o fez outrora.19 459-1

Foi dito a uma dona de casa protestante que ela também era relacionada com Rute por casamento. Tinha sido irmã de Orfa, a nora de Noemi que permaneceu em Moabe. Esta entidade seguiu Rute e foi profundamente influenciada pela sua espiritualidade. É interessante notar, nesta leitura, que Rute aparentemente nunca esqueceu aqueles que eram menos afortunados, como ela própria fora outrora:

Antes disso, a entidade esteve na terra síria ou moabita, para onde os filhos de Judá tinham ido quando procuraram alívio da fome na terra.

A entidade ali tornou-se conhecida de Noemi e Rute; sendo então irmã de Rute; aprendendo apenas das necessidades e daquilo a que se deve aspirar, para trazer esperança, ajuda e felicidade que vem da convicção de viver uma liberdade de experiência para atividades com propósito e úteis naqueles com quem a entidade se associou, depois de terem existido as associações que trouxeram a convicção de Rute.

A entidade então tornou-se ajudante no lar de Rute e do seu marido; sendo então, como se poderia dizer, a principal ou primeira criada da descendência da irmã; vendo então os campos que eram colhidos não apenas para o sustento material da família mas também para aqueles que não eram tão afortunados a ponto de serem proprietários da terra.

Assim, a fecundidade do amor fraternal, da bondade, e daquelas coisas que têm sido parte da experiência da entidade.

A entidade era então conhecida como Opahelm; não estreitamente aparentada, mas aparentada com aquela outra irmã, ou cunhada, que rejeitou aquelas verdades de que Rute estava convencida e voltou de novo às cascas da auto-gratificação.20 2519-8

Embora toda a cidade se tenha alegrado quando Noemi regressou a Judá, aparentemente o parente que tinha assumido a sua propriedade não o fez.

Esta leitura foi dada em Janeiro de 1944, a uma mulher metodista de meia-idade, com carreira:

Antes disso, encontramos que a entidade esteve no que é conhecido como a Terra Santa quando ocorreram aquelas atividades em que Rute e Noemi regressaram ao próprio lar de Noemi. A entidade estava entre aqueles, ou daquele lar, cujo marido se recusou a libertar ou a entregar as atividades ou o lar a Noemi. Foram períodos de perturbação para o corpo e, com os acontecimentos que se seguiram, quando Rute se tornou a companheira ou esposa de Boaz, a entidade então foi injuriada pelos seus vizinhos. Isto trouxe exigências e rebaixamentos na experiência.

O nome então era Shulah. 5098-1

Dois dias após a leitura acima, foi dito a uma rapariga adolescente que ela tinha sido uma mulher moabita que fizera amizade com Rute e Noemi, e mais tarde se tornara amiga próxima de Obede, o filho de Rute.

A entidade estava então entre aquelas que eram da terra moabita e, contudo, tornando-se amiga de Noemi e Rute, entrou no grupo de atividade em Judá, e assim a entidade mais tarde ficou familiarizada com os antepassados de Jessé e de David. Pois a entidade foi de facto amiga de Obede, o filho de Rute, o associado que trouxe aquelas atividades a uma compreensão individual a quem Deus amou.

Assim, atua, então, nas tuas atividades no presente de modo que se possa dizer isto de ti — não meramente pela tua própria aclamação, mas pelo que os outros veem — que contribuis para o bem-estar de manter a palavra de Deus diante dos outros. 5384-1

Um desenvolvimento espiritual expresso através da intuição e dos sonhos foi conquistado por uma jovem dona de casa da Virgínia durante uma vida passada como moabita que se tornou parte do lar de Obede.

Antes disso, a entidade esteve na terra de Moabe, ou naquela região próxima da parte oriental do Jordão, onde as atividades de Rute e Noemi se tornaram parte das experiências da entidade, e de onde a entidade ganhou muito daquilo que encontra expressão nas forças intuitivas ou oníricas da entidade no presente.

Pois, assim como Noemi e Rute regressaram à terra da sua origem, assim também esta entidade — como Samoah — regressou; e uniu-se àqueles que mais tarde foram elevados em poder através de um dos membros da família, tornando-se parte do lar de Obede, o filho de Rute. Assim, a entidade esteve em estreita relação com Rute; e a entidade perdeu e ganhou, perdeu e ganhou, através dessas variadas atividades.

Assim, dessa jornada, voltaremos a encontrar no presente as capacidades da entidade para escrever verso ou canção, e para retratar as atividades de indivíduos nos extremos das suas experiências no mundo material . . .

*(P) Qual foi o significado das duas séries de sonhos que tive há alguns anos, em cada uma das quais eu aparentemente vivi outra vida?*

(R) Estuda isso como é indicado e encontraremos que viste dentro dessas experiências, especialmente com Noemi e Orfa e Rute, e dentro dessas experiências nas colinas da Judeia.

Estes são os períodos, como é indicado, em que a entidade vai ao extremo. Mantém esse equilíbrio.
2175-1

Embora Moabe e Judá fossem inimigos tradicionais, cessando as suas diferenças apenas em tempos de catástrofes naturais e fome, quando as diferenças políticas e religiosas eram esquecidas, muitos moabitas estabeleceram-se no lar de Rute e Obede e ocuparam posições de grande autoridade e responsabilidade.

Este virginiano, com vinte e nove anos, era o feitor de Obede:

Antes disso, a entidade esteve na Terra Prometida, durante aqueles períodos em que houve as atividades em que houve o assentamento do povo nessa terra — e as atividades em associação com outros nas terras adjacentes à mesma.

Foi durante os últimos dias dos juízes em Israel; pois a entidade estava então entre o povo moabita — Malchor de nome.

Através desses associados com Noemi, Rute e Orfa, a entidade voltou a entrar nas terras dos filhos de Judá; e ficou conhecida daqueles no lar de Obede, pois a entidade era então companheira do atual companheiro.

Assim, essas várias atividades relacionadas com as colheitas nas quintas, com a distribuição dos produtos das mesmas, foram a experiência da entidade durante essa jornada, nos seus auxílios aos proprietários de lares, ou — como se diria no presente — aos maiores proprietários de terras.

Pois a entidade era então o feitor de Obede. 2301-1

Uma das expressões mais eloquentes de Rute ocorre quando ela promete devoção a Noemi e ao Deus de Israel:

E Rute disse-lhe: “Longe de mim voltar atrás, deixando de te seguir e de te acompanhar; pois para onde tu fores, eu irei; e onde tu habitares, eu habitarei; o teu povo será o meu povo, e o teu Deus será o meu Deus.” (Rute 1:16)

A citação e o espírito que ela representava foram usados por Cayce para aconselhar uma mulher que estava a ter dificuldades no seu casamento. Este tributo a Rute e ao seu exemplo é uma nota adequada para este capítulo gentil na história de Edgar Cayce sobre o Antigo Testamento:

*(P) De que maneira posso ajudar David a superar certas dificuldades e de que maneira posso ajudar-me a mim mesma com as minhas dificuldades?*

(R) Na forma e maneira como acabámos de indicar. Vivendo a vida para cumprir o propósito do casamento na experiência de um com o outro. Não pode, não deve ser um assunto unilateral. Tem o entendimento perfeito — o que foi dado por aquela que, como ideal, se tornou a mãe do canal através do qual Ele veio materialmente? “O teu Deus será o meu Deus, o teu povo será o meu povo!” 1722-1

**Resumo**

As leituras seguintes tiram lições de Génesis, Êxodo, Deuteronómio e Rute:

Começa e lê em Génesis 1:3, e vê que é para ti Luz, a luz dos homens, mesmo aquela que é a Consciência Crística. 3660-1

Toma Êxodo 19:5. Certamente, muitos aqui interpretam que as Forças Criadoras, ou Deus, estão a falar a um povo peculiar. Tu eras um deles. Por que não, então, hoje? Embora ao longo dos anos o teu nome tenha sido mudado, a alma é a mesma. Assim, isto é, por assim dizer, dito a ti.

Depois toma o capítulo 30 de Deuteronómio, onde há a admoestação quanto à fonte: que não vem de outro lugar, mas está dentro de ti mesmo. Pois essa influência da Força Criadora está tão perto, sim, ainda mais perto do que a tua própria mão!

Depois analisa isso, lendo em ligação com o mesmo toda a história de Rute quanto à sua sinceridade. E, se for necessário, essas companhias podem ser extraídas das tuas próprias atividades, e o medo do que possa haver no futuro desvanecer-se-á como as brumas diante do sol da manhã.

Pois, no estudo destas coisas, não leias apenas para as conhecer, mas capta o significado do amor universal, não tentando torná-lo pessoal, mas universal. Pois Deus é amor e, à medida que vos ocupais de manifestar o mesmo na vossa conversa, podereis encontrar o verdadeiro significado do amor.

Estuda também assuntos astrológicos, não como alguns lhes chamam, mas antes à luz daquilo que pode ser ganho através de um estudo da Sua palavra. Pois, como foi dado desde o princípio, aqueles planetas, as estrelas, são dados por sinais, por estações, por anos, para que o homem possa, de facto (na sua contemplação do universo), encontrar as suas relações mais próximas.

Pois o homem é feito cocriador com a Divindade. Não que o homem seja bom ou mau segundo a posição das estrelas, mas a posição das estrelas traz aquilo que uma entidade individual fez acerca do plano de Deus para as atividades na terra durante aqueles períodos individuais em que o homem tem a oportunidade de entrar ou vir a manifestações materiais.

No estudo, não abandones, naturalmente, o verdadeiro caminho e a verdadeira luz. Como foi dado desde o princípio: Deus disse: “Haja luz”, e houve luz, e essa luz tornou-se, e é, a luz do mundo. Pois é verdade que essa luz, esse conhecimento, o entendimento desse Jesus que se tornou o Cristo, é de facto teu irmão mais velho e, contudo, Criador, Formador do Universo; e assim sois parte do mesmo e uma influência orientadora.

Então, à medida que praticais os Seus princípios, tornais-vos conscientes do mesmo. E estes são primeiro: “Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, a tua mente, a tua alma, e o teu próximo como a ti mesmo.” 5124-1

19 O seu filho obteve uma leitura; ver 1856-1. A sua profissão está indicada como escritor, ator e professor. A leitura indica desenvolvimento psíquico e um desejo de servir.

20 As “cascas de gratificação”, tão enfaticamente referidas, fazem uma ligação muito interessante com algumas tradições rabínicas acerca de Orfa, a cunhada de Rute. Afirma-se que ela é a mãe de Golias. Os rabinos dizem que, depois de fingir acompanhar Rute e Noemi, ela voltou e levou uma vida muito devassa. Teve quatro gigantes, incluindo Golias, todos de paternidade incerta.

**O Homem Coroado Rei**

O Livro de Rute encerra uma era, a dos Juízes. Samuel abre outra — a Monarquia.

O grande profeta de quem o Livro de Samuel recebe o nome domina este período inicial. Tal como Moisés, Samuel revolucionou a consciência do homem acerca da sua relação com Deus. Com Abraão, o conceito de Deus por parte do homem tornou-se algo pessoal. Moisés ampliou esta consciência com regras, rituais e leis que regulavam a abordagem do homem a Deus, mantendo, porém, a abordagem pessoal e individual. Samuel, como organizador do novo reino, introduziu "uma nova forma, um novo carácter de um factor determinante entre os povos e a adoração do Deus vivo." (1521-2)

Este novo factor poderia, de forma livre, ser chamado "política". Os israelitas rejeitaram Deus, um princípio espiritual, e voltaram-se antes para o homem. Puseram a sua fé num princípio material. Com esta mudança vieram muitos problemas para tributar a alma.

Se as almas, na sua separação de Deus e através da sua evolução, "exigiram" líderes, então aqueles que agora nos governam provêm da lei natural de causa e efeito. Por causa da confusão e do caos resultantes da Queda, as almas procuraram e exigiram ordem e estabilidade e investiram outras almas com poder e autoridade sobre si, para o assegurar. Deste desenvolvimento inicial surgiram inúmeras tradições, leis, éticas, filosofias e religiões acerca da extensão do poder e do privilégio do homem sobre os seus semelhantes.

Se a "política" é o factor interveniente entre nós e a nossa adoração de Deus, qual é a nossa relação com os nossos líderes? Estão eles a fazer a Vontade de Deus? E se não estiverem? E como o podemos saber? O que devemos fazer se não estiverem? Não vieram eles até nós porque nós, tal como os antigos israelitas, os "exigimos", e temos de os aceitar mesmo que os seus pontos de vista e filosofias contradigam os nossos próprios ideais e crenças?

À medida que começamos a despertar para Deus e a procurá-Lo enquanto num mundo material, desejando sinceramente viver segundo a Sua lei, encontramos um ensinamento quase paradoxal, por vezes expresso nas leituras. Diz-nos que, a menos que consigamos viver segundo as leis dos homens, nunca conseguiremos viver segundo as leis de Deus. Contudo, as leituras também nos impressionam com o facto de que a consciência é o factor supremo e de que o próprio Espírito está acima de toda a lei.

As leis da terra estão entre nós e as leis de Deus. Exigimos e colocámos "César" entre nós e Deus. Estes são "factores intervenientes" entre o homem e a sua adoração de Deus. Acima de tudo, a alma deseja estar em unidade com o Pai, e apenas a centelha divina que ilumina a consciência pessoal pode conduzir um indivíduo a fazer escolhas de acordo com o desejo da alma.

As almas, na sua separação, criaram "César" e, portanto, devem dar a César. Mas quanto é de César e quanto pertence a Deus? E como devemos discernir e dividir?

Estas são questões que não existiam até Israel institucionalizar o seu governo. Sob os juízes, Israel era governado apenas por líderes que eram diretamente inspirados por Deus para uma situação imediata. A sua autoridade terminava quando ou o espírito os deixava, ou a tarefa para a qual tinham sido levantados era cumprida.

Contudo, ao institucionalizar o poder, surgiram factores políticos, e ainda hoje estão connosco.

**Israel Escolhe**

As leituras de Cayce dizem-nos que a Bíblia é a história do homem, representando o padrão do seu desenvolvimento na terra desde o princípio até ao fim. Assim, a mudança de Israel de uma teocracia sob os juízes para uma monarquia sob Saul e David está carregada de significado. É uma fase crucial no desenrolar, e também parte de um padrão recorrente.

A tentativa original de trazer as almas de volta à Luz foi cristalizando as projeções da sua forma-pensamento na maneira de Deus expressar o Espírito. Isto foi levado a cabo através da raça adâmica, que se manifestou na terra em cinco lugares ao mesmo tempo. Mas a tentativa falhou. Com o tempo, todo o pensamento do homem passou a ser fazer o mal, ou colocar os seus próprios interesses e gratificações acima da Vontade de Deus.

Assim, tornou-se necessário um novo plano: levantar um povo peculiar que fosse separado para um propósito; uma linhagem individual para levar a cabo os desígnios de Deus e estabelecer o Seu Nome na terra; um Nome, como afirmam as leituras, pelo qual todos os homens poderiam ser salvos.

O novo plano começou com Noé, que era "perfeito nas suas gerações", e estabeleceu-se através de Abraão.

Assim, tornou-se imperativo desde o princípio que os descendentes de Abraão procurassem e dependessem de orientação e força da Única Fonte, Deus, e manifestassem o Seu Espírito na terra.

Desde os dias de Noé até aos dias de Samuel, Israel governou-se como uma teocracia. A teocracia dos Juízes era um sistema perfeito para o crescimento espiritual. Tal como uma democracia, oferecia igualdade de oportunidade a todos para expressão e responsabilidade. Qualquer um podia ser usado pelo Espírito se vivesse de acordo com os princípios espirituais que tinham chegado a Israel como herança e direito de nascença.

Sob a teocracia, em tempos de grande crise ou necessidade, certos indivíduos, muitas vezes desconhecidos, "os menores membros da mais pequena tribo", vinham à frente e eram aceites e reconhecidos como divinamente inspirados. Fossem pastores, sacerdotes, profetas ou fora-da-lei, eram capazes de reunir as tribos e organizá-las para um propósito comum.

Por mais exigente que este método fosse, tinha provado o seu valor repetidas vezes desde os dias de Noé. Enquanto Israel olhasse para a sua Fonte e tivesse confiança nas suas orientações, os grandes homens eram divinamente inspirados e, assim, exemplos materiais do Espírito em ação, atuando através dos homens.

Poder-se-ia dizer, porque as leituras de Edgar Cayce encorajam todos a depender de Deus, que ele estava a aconselhar nos caminhos de uma Teocracia.

Como todas as outras nações (1 Samuel 8:20)

O Trono é um dos símbolos mais antigos e universais da humanidade. É um símbolo de estabilidade e ordem, uma das necessidades mais profundas e básicas do homem.

Assim, o Trono começa a dominar este período do desenrolar de Israel e reflete a sua preocupação e o seu desejo.

Uma das verdades incontornáveis com que as leituras de Edgar Cayce nos confrontam é que a origem de todos os nossos problemas vem de dentro e não de fora.

Os israelitas estavam, sem dúvida, desanimados com as suas fortunas oscilantes. Josué foi o primeiro e o último juiz a unificar Israel e a dar-lhes um forte governo central. Fez deles "senhores de tudo quanto avistavam", e essa memória deve tê-los assombrado. Desde o seu tempo, Israel

permaneceu uma confederação solta de tribos fortemente independentes que, por vezes, nada mais tinham em comum do que uma crença em Deus.

Atormentados por amarga guerra intestina e pela ameaça de escravidão por nações pagãs, os israelitas queriam estabilidade. Mas a culpa não estava na sua teocracia — que os preservara ao longo dos séculos enquanto outras nações mais ricas e poderosas se erguiam e caíam — mas no próprio povo e no seu próprio fracasso em viver em harmonia com as leis de Deus.

Talvez os israelitas estivessem cansados de ser um "povo peculiar" que dependia de Forças Invisíveis. Talvez sentissem a necessidade de se organizarem melhor para cumprir as Promessas de Deus. E talvez estivessem simplesmente a tornar-se gananciosos e inquietos.

Quando os israelitas se tornaram inflexíveis na sua exigência de um rei, Samuel advertiu o povo de que os seus desejos eram pecaminosos e profetizou as dolorosas consequências do seu pedido. Mas Israel clamou: "Não, teremos um rei sobre nós, para que sejamos como todas as outras nações."

Samuel, de início, pensou que o povo estava a encontrar defeito nele, mas quando consultou o Senhor, Deus disse: "Atende à sua voz, pois não rejeitaram a ti, rejeitaram-me a mim."

A escolha diante de Israel era se colocariam a sua confiança em coisas materiais ou em forças espirituais.

Em *Politics of Hope*, a cientista política Linda Quest apresenta uma destilação lúcida e concisa de uma filosofia política derivada das leituras de Edgar Cayce:

"Numa leitura (3976-8) é-nos dito que é típico dos homens encararem o poder como a condição prévia necessária para tudo. O caminho do homem é acumular poder — dinheiro, fama, números — antes de tentar qualquer coisa e considerar a falta de poder — especialmente a falta de poder monetário — como razão para adiamento e inação. A tendência humana é considerar-se impotente e ineficaz a menos que esteja apoiada por financiamento elaborado, apoiantes prestigiosos, ou numerosos apoiantes.

"Esta é uma abordagem errada, diz-nos Cayce. Devemos, em vez disso, começar onde estamos, pegar no que temos, aplicar o que sabemos, não encontrar defeitos, não encontrar desculpas, não adiar a ação para

amanhã. (633-5) Aqueles que olham para as condições monetárias como medida de sucesso procuram em vão. (2897-4) Antes, devemos preencher o lugar onde estamos — e o Senhor abrirá o caminho. (607-2) Assim, dez podem salvar uma cidade, mesmo uma nação, da destruição, ou podem manter o mundo intacto." (633-5)21

Embora a Dra. Quest esteja a definir uma filosofia política para hoje, a definição é aplicável a Israel. Sob a monarquia, Israel tornou-se de facto organizado e, no tempo de Salomão, tornou-se a nação mais rica, mais poderosa e mais influente da terra nessa altura. Contudo, o próprio sucesso causou o declínio de Israel. Manter a pompa e o luxo da corte impôs um pesado fardo ao homem comum que pagava os impostos. As desigualdades que floresceram neste clima levaram a ressentimentos, suspeitas e ódios entre classes. Os líderes habituaram-se ao luxo e ficaram cegos pelas coisas materiais. Poucos foram os reis depois de David que aspiraram a um reino espiritual. Demasiados olharam para trás, com olhos cobiçosos, para o esplendor do passado e procuraram arrancar aos seus irmãos toda a riqueza que pudessem.

Após a morte de Salomão e a divisão do reino, Israel declinou de forma constante e fez apenas tentativas meio entusiasmo de procurar Deus. Apenas alguns breves intervalos de unidade e estabilidade se seguiram nos séculos entre Salomão e o ponto mais baixo da história de Israel: a destruição de Jerusalém, o saque do Templo e a servidão nacional na Babilónia.

Pergunta-se se a riqueza, o luxo e o poder do reino eram uma parte necessária do plano de Deus. Contudo, estas são coisas por que o homem anseia e, assim, a realização destes desejos (e as consequências) tornou-se uma experiência necessária no plano global.

Esse é o padrão para o homem, diz-nos Cayce, enquanto ele puser o seu coração em coisas materiais. Verdadeiramente Israel tornou-se "como todas as outras nações."

*21 Politics of Hope, A.R.E. Press, 1971.*

**O Nascimento de um Profeta**

E aconteceu que, passado o tempo, Ana concebeu e deu à luz um filho e chamou-lhe Samuel, dizendo: "Porque o pedi ao Senhor." (1 Samuel 1:20)

Pois, nisto, então, está em cada nascimento — as possibilidades, as glórias, o pôr em movimento daquela influência dessa entrada de novo do deus-homem na terra, para que o homem possa conhecer o caminho. 262-103

Cada experiência registada nas Escrituras pode tornar-se uma experiência pessoal, e em parte nenhuma isto é mostrado mais belamente nas leituras do que no aconselhamento às mães.

Para articular os conceitos nas leituras relativos à maternidade, surgiram dois novos termos: "Maternidade Psíquica" e "Atração de Almas."

Maternidade Psíquica e Atração de Almas

"Psíquico" significa "da alma." As forças psíquicas, dizem-nos as leituras, participam tanto do eu mental como do espiritual e manifestam-se, quando as condições são cumpridas, através do corpo físico.

O conceito de "maternidade psíquica" envolve todos os níveis do eu — corpo, mente e alma. A visão que as leituras têm da maternidade envolve conceitos relacionados não apenas com a reprodução do ser físico, mas com a propagação e perpetuação das melhores qualidades mentais e espirituais numa família, raça ou nação.

"Atração de almas" é enunciada simplesmente no princípio de que "o semelhante atrai o semelhante."

Há muitas almas que estão noutras dimensões de consciência fora da esfera da terra. Após o Dilúvio, as almas podiam entrar na terra através dos canais naturais fornecidos pela união sexual do homem e da mulher.

Desde a Queda, quando a energia espiritual se tornou energia sexual, os descendentes de Adão ficaram dedicados à purificação e restauração do potencial criativo do homem.

As leituras falaram do impulso sexual como sendo simultaneamente sagrado e um privilégio:

Treina-o, treina-a, treina-os antes na sacralidade daquilo que lhes chegou como um privilégio, que lhes chegou como uma herança; de um afastamento, é certo, mas através da purificação do corpo no pensamento, no ato, na certeza, pode fazer com que haja um povo, um estado, uma nação que possa de facto anunciar a vinda do Senhor. 5747-3

A conceção pode ocorrer puramente através de um ato físico. O canal que resulta dessa união pode atrair para si uma alma num baixo estado de desenvolvimento espiritual. Uma dedicação apropriada atrairá uma alma num estado mais avançado.

Ao homem foi dada a capacidade de criar, através de si mesmo, um canal pelo qual as manifestações do espírito pudessem ser tornadas manifestas num mundo material.

Como se observa nisso, é necessário que haja primeiro desejo, propósito. Sabe-se como facto que isto pode ser inteiramente de natureza carnal ou animal por parte mesmo de um, e, ainda assim, pode haver conceção; e o fim dessa atividade física fica escrito nesse propósito e desejo.

Então é evidente que existe o ideal, bem como a força carnal parcial ou total, que pode ser manifestada ou exercida em e através de tais atividades — de modo a trazer um canal de expressão mental, espiritual e material na terra.

A maneira ideal, primeiro, é que possa haver um canal pelo qual o espírito de verdade, esperança, conhecimento divino e propósito, possa ser tornado manifesto. 281-46

As leituras de Cayce oferecem uma riqueza de informação valiosa sobre as preparações para a parentalidade. Foram prescritos exercícios e disciplinas físicos, mentais e espirituais. As leituras enfatizavam a manutenção de atitudes mentais positivas antes e durante a gravidez.

A condição ideal é aquela em que existe união de propósito entre marido e esposa.

Assim, a maior unificação de propósito, de desejo, num período de conceção traz a consciência — ou ser — mais universal, para uma vibração perfeita ou equalizada para essa conceção. 281-46

Mantendo o ideal e o propósito adequados, e com expectativas definidas quanto ao tipo e natureza da criança desejada, os futuros pais podem, em grande medida, atrair para si o tipo de alma que desejam.

Falando a uma mulher grávida de cinco meses, Cayce disse:

A atitude . . . é bonita! E, mantendo-a, torna-se como outrora — a lembrança das Forças Criadoras na sua atividade com aquele corpo que se apresenta como um canal para a expressão de uma alma no mundo material

. . . Espera, vê, que o filho do teu próprio corpo se torne como uma expressão do amor do Pai celeste na experiência daqueles que fariam dos Seus caminhos os seus caminhos; e encontraremos que tais serão as experiências . . .

*(P) Entendo que o sexo da criança é um rapaz?*

(R) Como foi dado, deseja, procura, um filho. 1102-3

Outra jovem mulher, 457, ficou muito interessada nos conceitos de maternidade tal como foram transmitidos por Edgar Cayce e obteve toda uma série de leituras sobre eles. Em Maio de 1943, pediu uma leitura acerca da preparação mental e espiritual "para a criação e melhor desenvolvimento de uma criança." Esta foi a décima de uma série. Cayce respondeu:

Ao dar informação, ou ao responder a questões respeitantes a atitudes mentais e espirituais, todas estas devem ser abordadas a partir desta base de raciocínio — especialmente à medida que se fazem preparações no corpo, na mente e no espírito para a entrada de uma alma no plano material.

Enquanto uma entidade individual [457] apresenta o facto de um corpo, uma mente, uma alma — foi dado como uma promessa, como uma oportunidade ao homem, através da cópula, de fornecer, de criar um canal pelo qual o Criador, Deus, possa dar aos indivíduos a oportunidade de ver, experimentar a Sua obra.

Assim, as maiores preparações que podem ser feitas, com sinceridade, em verdade, ao oferecer o eu como canal, são primeiro físicas, depois a atitude mental; sabendo que Deus, o Criador, suprirá esse carácter, essa natureza, para que possa seguir o seu curso no ser e em trazer para manifestação material uma alma. Pois, estando ausente de um corpo físico, uma alma está na presença do seu Criador.

Então, conhece a atitude da mente de ti mesmo, da companheira, ao criar a oportunidade; pois depende do estado de atitude a natureza, o carácter que pode ser trazido à experiência material.

Deixa, então, os aspetos espirituais para Deus. Prepara a mente e o corpo físico, de acordo com a natureza, o carácter dessa alma que é buscada. 457-10

Foi encontrado um ideal muito elevado noutra jovem mulher, ainda não casada, que perguntou:

*(P) Qual é o fundamento do meu grande desejo na vida presente por uma criança, para dar ao mundo uma oferta através de um filho que seria dedicado a Deus?*

(R) Responde-se a si mesmo . . . Conserva-o, pois no fim isto deve trazer ao eu o conhecimento de que todos os canais, todos os vasos de um corpo físico, podem ser consagrados de tal maneira às forças espirituais que possam dar fruto dessa semente no devido tempo, em e através daqueles canais aos quais se tornaram dedicados a esse serviço. 288-29

Os futuros pais devem realizar as preparações mentais e espirituais necessárias para cumprir o elevado cargo que a sua união sexual lhes disponibiliza. A união de propósito através de um ideal espiritual resulta numa descendência mais perfeitamente equilibrada nos aspetos espiritual, mental e físico.

Para ilustrar as ricas possibilidades da maternidade, Cayce encaminhou várias jovens mulheres para o exemplo de Ana e Samuel.

**Ana e Samuel**

Ana é reverenciada por ser a mãe do primeiro grande profeta de Israel. Samuel foi uma alma invulgar e altamente desenvolvida que surgiu numa fase crítica e difícil do desenvolvimento espiritual de Israel — durante a transição do governo dos juízes para o governo dos reis. Ele nasceu durante um período de trevas espirituais. Na altura do nascimento de Samuel, «a palavra do Senhor era rara em Israel; não havia visão aberta» (1 Samuel 3:1). Esta condição existia, segundo Edgar Cayce, porque ninguém se oferecia como um canal através do qual o Espírito pudesse falar.

Nas tuas leituras (pois és um grande intérprete de livros, de escritos de outrem), não te perguntaste por que razão nas sagradas escrituras se diz que Deus já não falava ao homem em visões ou sonhos? É porque o homem não alimentou a sua alma, a sua mente, com as coisas espirituais; fechando assim a avenida ou canal através do qual Deus pudesse falar com os filhos dos homens. Pois, apenas aqueles que acreditam que Ele existe podem manifestar isso como uma realidade na sua experiência... 1904-2

Numa época em que a palavra de Deus escasseava, Samuel recebeu orientação direta. Samuel foi reconhecido cedo como um profeta do Senhor. Mesmo sendo um rapaz jovem, as suas palavras eram declaradas em todo o Israel.

Samuel foi o último juiz de Israel e o primeiro dos grandes profetas orais. As leituras de Cayce afirmam que Samuel estabeleceu uma Escola de Profetas baseada no ensinamento de Melquisedeque (254-109). As leituras localizam esta escola no Carmelo (2520-1), embora referências na Bíblia possam indicar que existiam outros centros em Ramá, Betel, Jericó e Gilgal (1 Samuel 19:20; 2 Reis 2:3, 5; 4:38).

Como juiz, Samuel foi o único diretor do bem-estar de Israel desde a morte de Eli, o seu predecessor como sumo sacerdote, até à coroação de Saul. Embora não pertencesse à tribo sacerdotal dos Levitas, Samuel funcionou também como sumo sacerdote. Ele era sacerdote, juiz e profeta, tudo num só. Assim, Samuel detém uma posição única na história judaica. A síntese de papéis e responsabilidades detidos por Samuel é vista por muitos comentadores como um prenúncio espiritual de Jesus Cristo, que representa a fusão final de sacerdote e rei.

Assim, num momento crítico e crucial do desenvolvimento de Israel, quando foi feita uma grande escolha que viria a afetar a história e o destino desta nação dedicada a Deus, surgiu uma alma que estava à altura da tarefa que tinha pela frente. Sem as orações e a dedicação da mãe, Ana, talvez esta encarnação não tivesse sido possível.

**Um Exemplo**

O capítulo de abertura do primeiro livro de Samuel relata as circunstâncias do nascimento de Samuel. Elcana, da tribo de Efraim, tinha duas mulheres, Ana e Penina. Penina deu ao seu marido muitos filhos, mas Ana, a esposa que ele mais amava, não deu nenhum a Elcana.

Elcana era um homem religioso e, uma vez por ano, ia ao templo em Silo e oferecia sacrifícios. Penina, devido ao seu ventre frutífero, provocava e ridicularizava Ana porque esta era estéril. O compassivo Elcana tentava acalmar a sua esposa favorecida, mas Ana não podia ser consolada.

Após muitos anos a ser provocada e irritada por Penina, ela foi ao templo. Da abundância da sua mágoa e da amargura na sua alma, chorou e lamentou enquanto orava, suplicando ao Senhor por um filho. Ela prometeu que, se concebesse, o entregaria ao Senhor.

Eli, o sumo sacerdote, observou a mulher que chorava e soluçava e pensou que ela estava embriagada, mas após a admoestar e ouvir a sua

história, assegurou a Ana que as suas orações seriam atendidas. Em pouco tempo, foram-no, e Ana foi fiel aos seus votos.

Em várias instâncias, as leituras recomendaram um estudo da história de Ana. Numa leitura dedicada exclusivamente a informações que ajudariam os pais a desenvolver nos seus filhos uma expressão completa e integrada das forças psíquicas, ou da alma, Cayce afirmou na passagem de abertura:

É bom que as regras dadas por Ana ou Elcana sejam observadas, que haja a consagração desses corpos. 5747-1

Vários aspetos já discutidos sob o tema «Maternidade Psíquica e atração da alma» podem ser discernidos na história de Ana.

A relação de amor entre Ana e Elcana sugeriria que partilhavam mais de perto uma união de propósito e ideais. Tal como Sara, Rebeca e Raquel, Ana viveu um longo período de esterilidade. Assim, houve um longo período de preparação, dedicação e desejo. Ana expôs as suas razões para a conceção. Finalmente, a conceção foi vista como um dom de Deus e reverenciada como tal.

Cayce aconselhou a Sra. 1968 sobre a necessidade de as mães se prepararem para a entrada de almas que pudessem enfrentar os anos difíceis e cruciais na história nacional que se avizinhavam. Um paralelo semelhante poderia ser traçado com Ana e Samuel, e o papel crítico que ele preencheu num tempo tumultuoso e conturbado.

A leitura aconselhou um estudo de Ana. Segue-se uma lição sobre propósito:

Assim, como foi indicado e como deve ser, a entidade pode nesta experiência ser a mãe daqueles que podem ocupar cargos elevados; e é necessário que aqueles que ocupam cargos elevados no presente, e ainda mais nos dias vindouros, estejam bem fundamentados na lei do Senhor. Pois ela é perfeita e converterá as almas dos homens.

Portanto, na aplicação de si mesma no presente: Estuda primeiro para te mostrares em corpo, em mente, em propósito como alguém que procura ser um canal de bênçãos para os outros, mantendo-te imaculada do mundo, não condenando ninguém; e, ao fazeres isto, poderás tornar-te esse canal através do qual a ajuda, a compreensão, sim, muitos, muitos indivíduos podem vir a conhecer o Senhor.

Lembra-te, ao aplicares-te, lê, estuda como Ana se dedicou em corpo, em mente e entregou, não por palavras, mas também por atividade, o seu filho para a glória de Deus. Ao praticares, ao aplicares isto na tua experiência, poderás orientar o teu rosto de modo a que as tuas orações, as tuas súplicas possam ser ouvidas, e Ele não negará qualquer coisa boa àqueles que procuram a Sua vinda. Assim, poderás aplicar nesta vida os teus propósitos para te tornares a mãe daqueles que poderão abençoar a nação. 1968-10

Ana é também uma ilustração de consagração, bem como de propósito. A Sra. 457, numa das suas primeiras leituras, perguntou:

*(P) Recebi uma mensagem de que na próxima primavera deveria cumprir o meu dever ao deixar uma alma encarnar através de mim. Se assim for, a conceção deve ocorrer agora ou na primavera?*

(R) A conceção deve ocorrer quando o teu corpo e a tua mente, o teu companheiro e a mente dele, estiverem purificados na luz dos desejos do teu coração, através do exercício dos cargos confiados ao teu cuidado pelo dador da vida, que manifesta através dos filhos dos homens as glórias a Deus, tal como no Cristo. Então, seja em dezembro, março ou maio, quando tiveres aberto a tua mente, a tua alma e purificado o teu corpo, deixa-O chamar o que é Seu à existência através de ti! Pois, não prepara Ele o corpo? Não leste como Ana abençoou não só a sua casa, mas os seus povos e o mundo através da oração para que a sua descendência pudesse vir de Deus e ser uma alegria para o Senhor todos os seus dias? Prepara o Senhor o caminho? Quem dirá que não? 457-3

Para outra pessoa, Cayce recorreu a Ana como uma ilustração de preparação:

Frequentemente, os indivíduos são demasiado propensos a olhar para a conceção ou o parto como uma condição puramente física. Antes deve ser considerado, como tem sido desde o início, que a vida — [ou as] fontes da vida — provém de uma única fonte. Frequentemente, aqueles que podem ansiar nas suas mentes materiais por filhos são de facto abençoados, se considerassem todos os meios aos quais uma entidade-alma teria de se acostumar. Lembra-te de como Ana se preparou, e de como outras — como Maria — se prepararam. Há muitas registadas, e há muitas outras de quem nada se ouve, e no entanto houve a longa preparação. Pois Deus é para cada entidade, individual. Ele deve tornar-se o Deus-Pai. Pois, como o Mestre indica, «Pai Nosso».

Ele tornou-se isto para aqueles que procuram ser um canal através do qual Deus possa trazer a vida para um propósito. Então faz de ti mesma um canal, física, mental e espiritualmente. Com certeza, a lei aplica-se. Pois no início do homem, ao tornar-se ele uma alma vivente na terra, foram estabelecidas leis e estas ganham força. Mas não percas de vista a lei da graça, a lei da misericórdia, a lei da paciência também. Pois cada uma tem o seu lugar, especialmente quando entidades individuais consideram e buscam, desejam, ser canais através dos quais a vida, Deus, se possa manifestar. 2977-2

**Um Tempo de Estresse**

Quais são as condições ideais para trazer uma criança a este mundo? A resposta deve ser encontrada no ideal e no propósito para o qual a conceção é desejada, no estado interior do progenitor, e não em qualquer circunstância externa. Novamente, Ana é uma lição. Quando concebeu, estava rodeada por aqueles na sua própria casa que a provocavam e ridicularizavam.

Para uma jovem mulher que tinha dúvidas sobre ter filhos devido a circunstâncias materiais, Cayce deu o seguinte conselho:

O facto de ter existido na experiência desta entidade e do seu companheiro a mente de dúvida, devido a necessidades materiais e devido a aspetos mentais que pudessem ser ou vir a ser uma herança física, atrasou ou impediu tais atividades. Lembra-te, há um exemplo disso na Escritura que a entidade faria bem em estudar, em analisar; não meramente como um facto histórico, mas a atitude não só de Ana, mas daqueles ao redor da entidade que duvidavam do propósito. Então, nessa mesma atitude dessa entidade, possa esta entidade dessa forma trazer as atividades que melhor possam dotar-se a si mesma, bem como à descendência, para ser um mensageiro, um canal para a glória de Deus e para a honra de si mesma. 457-10

Não só existiam condições de stress para Ana na sua própria casa, mas também na nação e no mundo ao seu redor.

Os filisteus estavam firmemente estabelecidos ao longo da planície costeira do sul de Canaã e estavam decididos a conquistar toda a Canaã. Na sua passagem pela Ásia Menor, tinham arrancado o segredo da fundição do ferro aos hititas, os primeiros fundidores de ferro do mundo. Assim, os filisteus eram uma máquina militar de primeira classe, bem preparada e

experiente, equipada com armas muito superiores às de Israel (1 Samuel 13:19-20).

Os sacerdotes de Silo pouco ou nada podiam oferecer para a elevação e edificação do povo. Deus já não falava em sonhos ou visões abertas. Hofni e Fineias, os filhos de Eli, o sumo sacerdote, eram libertinos notórios que ultrajavam e abusavam das mulheres da congregação e forçavam oferendas aos homens.

Ao aconselhar novamente a Sra. 457, Cayce descreveu uma semelhança de necessidades no tempo de Ana e no presente:

*(P) É correto trazer uma criança à existência num mundo como o que temos hoje, mesmo sabendo que ela poderá nunca conhecer uma vida normal, mas apenas uma de guerra, morte, raiva e ódio?*

(R) A dúvida criada em ti mesma, pelo simples ato de fazer tal pergunta, pode ser melhor respondida considerando a atitude, as condições que existiam nas mentes e atividades daquelas pessoas no período dado como exemplo. Se isso não responde, então para esta entidade não pode ser respondido...

*(P) Devo ler alguns livros para o meu desenvolvimento espiritual além de A Search for God?*

(R) Lê o Livro de todos os livros — especialmente Deuteronómio 30, e Samuel — considerando especialmente a atitude de Ana, as condições, as circunstâncias que existiam não só quanto à sua relação com o seu marido e outros companheiros, mas quanto às necessidades de despertar espiritual naquela experiência — as quais existem no mundo e na terra hoje. 457-10

Levando obviamente a peito as lições de Samuel e Ana, na sua décima primeira leitura a Sra. 457 perguntou:

*(P) Ana entregou o seu primeiro filho a um sacerdote para ser educado. Isso é viável hoje ou devo eu mesma tentar educá-lo no caminho de Deus?*

(R) Isso deve depender do próprio corpo. As condições e circunstâncias que rodeiam tal hoje não são as mesmas que naqueles períodos. Mas pode haver essas administrações, ou a entrega do corpo naqueles períodos tal como Samuel foi entregue, para uma educação completa; o que é indicado em certos tipos de escolas que estão organizadas por todo o país no presente. 457-11

## A Sombra do Ciúme

Tanto Samuel como Eli, o seu mestre, partilharam um destino semelhante em relação aos seus filhos. Os filhos de Eli eram notórios. A primeira mensagem profética de Samuel foi sobre a destruição que estes dois filhos tinham trazido sobre a casa de Eli. Os filhos de Samuel também não possuíam o seu caráter. Eles perverteram a justiça e aceitaram subornos. Os israelitas ficaram cada vez mais perturbados pelo facto de que, após a morte de Samuel, seriam julgados por estes dois filhos. Isto forneceu ao povo uma razão — ou desculpa — para exigir um rei.

«Muitas vezes vimos casos em que os pais eram boas pessoas, cristãs, que fizeram tudo o que podiam para educar os seus filhos adequadamente e, no entanto, eles tornaram-se maus», disse Edgar Cayce à sua turma da Bíblia. «Porquê? A resposta, ou um exemplo, pode ser encontrado na experiência de Ana e Samuel.»

A resposta encontra-se na informação nas leituras relativa à «maternidade psíquica». Não só os ideais e propósitos afetam o caráter da criança, mas também as atitudes e emoções dos pais, especialmente da mãe.

Então, conhece a atitude mental de ti mesma, do companheiro, ao criar a oportunidade [para uma alma se manifestar]; pois depende do estado de atitude quanto à natureza, ao caráter que pode ser trazido para a experiência material. 457-10

Sabe-se como facto que [o desejo] pode ser inteiramente da natureza carnal ou animal... e ainda assim a conceção pode ocorrer; e o fim dessa atividade física está escrito nesse propósito e desejo. Então é evidente que existe o ideal, bem como a força carnal parcial ou total, que pode ser manifestada ou exercida em e através de tais atividades — de modo a trazer um canal de expressão mental, espiritual e material na terra. 281-46

A série de leituras 281, dedicada a uma interpretação da Revelação de São João e à oração de cura, contém uma secção dedicada à «maternidade psíquica». Na quadragésima sétima leitura da série, Cayce traçou a ligação entre o sentimento de superioridade de Raquel durante todo o seu período de gestação e a atitude altiva do jovem José para com os seus irmãos. Na mesma série, Ana também foi usada como uma ilustração das consequências negativas herdadas pelo filho devido às atitudes erradas da mãe.

Quando Ana desejou que houvesse uma expressão de que Deus, a Consciência Universal, não se tinha esquecido de que havia orações e esmolas oferecidas, houve a total falta de egoísmo? Ou houve a sombra do ciúme? Então descobrimos que houve a promessa da dedicação e dos propósitos, de que esta expressão seria inteiramente entregue ao Senhor, para sempre. No entanto, trouxe à existência uma entidade, embora dedicada como poucas — sim, como nenhuma outra individualmente — ao Senhor — incapaz por si mesma de dar essa expressão que manteria a sua própria descendência na mesma vibração [de dedicação]! 281-47

Edgar Cayce ampliou este conceito nas suas palestras para a turma da Bíblia:

«Embora Ana tenha feito uma promessa ao Senhor e a tenha cumprido, podemos ver uma boa dose de egoísmo na sua primeira oração. [1 Samuel 2:1-10] O seu maior desejo não era trazer um profeta ao mundo, mas que lhe fosse dado um filho para silenciar aqueles que a provocavam. Ela estava cheia de ciúme em relação à outra mulher de Elcana. Mesmo no seu cântico de agradecimento, podemos ver a sua atitude de repreender aqueles que tinham agido arrogantemente para com ela. Exteriormente, ela dizia: "Vejam o que o Senhor fez", enquanto interiormente, sem dúvida, ela exultava no seu triunfo sobre Penina.

Esta é uma característica humana, da qual todos somos culpados. Mas podemos ver o efeito disto na vida de Samuel — na sua incapacidade de controlar os seus próprios filhos.»

O egoísmo entrou na oração de Ana, e poder-se-ia dizer que existia uma certa quantidade de egocentrismo em Samuel. Ele era a alma superior pela qual Ana ansiava, e Samuel manteve-se naquelas coisas em que se destacava. A sua preocupação primordial era com Deus e a nação. Talvez nunca lhe tenha ocorrido que devesse dar a mesma atenção às necessidades da sua família.

As leituras de Cayce enfatizam a importância do equilíbrio. Todos os aspetos da vida — Deus, o homem e a família — devem ser considerados como Um. O primeiro mandamento indica que o amor perfeito existe quando Deus, o próximo e o próprio são amados igualmente.

Embora estabelecesse um padrão elevado para os seus filhos, Samuel falhou em dar-lhes a atenção e instrução adequadas. Assim, instalou-se uma reação. Como acontece tantas vezes, os filhos não só careceram do

desejo de viver de acordo com os padrões do pai, como se rebelaram e fizeram exatamente o oposto de tudo o que ele desejava.

A falha, ou incapacidade, de Samuel e Eli em dirigir os seus filhos (uma experiência de inúmeros pais) levanta uma questão de treino espiritual. Quando deve começar? Cayce ponderou isto com os seus alunos.

«Perguntamo-nos por que razão os filhos de Eli e os de Samuel se tornaram tão maus, quando eles próprios viveram o melhor que sabiam e tentaram de todas as formas fazer a vontade de Deus e cumprir os seus cargos como sacerdote e profeta. Talvez tenha sido porque Eli e Samuel não começaram cedo o suficiente com o desenvolvimento espiritual dos seus filhos. Possivelmente isto deveria ter começado antes do seu nascimento. Isto nós depreenderíamos, até da experiência de Ana.»

O fundamento para esta filosofia foi expresso numa leitura nove anos antes de esta discussão ter lugar na turma da Bíblia. Em junho de 1932, foi dada uma leitura sobre «Como Desenvolver os Seus Poderes Psíquicos». Foi solicitada pelo próprio Edgar Cayce em preparação para uma palestra para o primeiro congresso da A.R.E.

Estuda como Ana consagrou a vida do seu filho ao serviço de Jeová, como ele esteve sob a influência da lei em todos os aspetos e foi ensinado por alguém que foi incapaz de (ou não o fez, pelo menos) ensinar os seus próprios.

Qual era a diferença? A consagração do corpo ainda por nascer! Quando se deveria começar, então, a ensinar ou a treinar as crianças? Muitos meses antes sequer de haver a conceção, para que a influência seja inteiramente do Dador de boas e perfeitas dádivas. 5752-2

Deixa então os aspetos espirituais [com] Deus. 457-10

Embora a sua incapacidade de transmitir o seu sentido de propósito e dedicação aos seus próprios filhos possa parecer um fracasso ou uma falha em Samuel, Samuel cumpriu o propósito para o qual encarnou na terra. Ele foi um verdadeiro profeta e juiz. Sob a sua influência, Israel sacudiu o jugo da dominação filisteia. Samuel preparou o caminho para a organização do reino sob David. Esta, talvez, tenha sido a sua principal missão. No entanto, não se pode descartar a importância da Escola de Profetas que ele fundou. Esta exerceu uma influência tremenda sobre o resto da história de Israel e, eventualmente, tornou-se o movimento Essénio.

Assim, pode dizer-se com confiança que Samuel fez a vontade de Deus, mesmo que os seus filhos não o tenham feito. A Sra. 457, na décima primeira da sua série sobre a preparação para a maternidade, referia-se obviamente ao exemplo de Ana nas leituras 281, quando perguntou:

*(P) Onde está a primeira falha que deu origem a homens como Samuel e Isaac...*

Edgar Cayce interrompeu-a a meio da pergunta e retorquiu:

(R) ... Não é uma falha; é estar inteiramente de acordo com os propósitos de Deus para com o indivíduo. O homem espera que Deus trabalhe de acordo com a ideia do homem quanto ao "quando". Deus toma o Seu tempo. 457-11

A sua pergunta seguinte foi o retomar da primeira.

*(P) Foi na conceção original de Samuel e Isaac ou na sua educação posterior?*

(R) Como foi indicado, estes foram dedicados ao Senhor, Deus. O Seu tempo não é o tempo do homem. Isto é indicado no nascimento de Isaac, e também no nascimento de Samuel. Pois há pouco ou nada que tenha alterado os efeitos patológicos na vida ou experiência de Ana após o nascimento de Samuel. Foi puramente, então, uma condição física. Mas tendo dedicado, tendo prometido essas coisas a Deus — as promessas de Deus ao homem, no próprio tempo de Deus — estas foram cumpridas. O mesmo aconteceu com Sansão, bem como com Isaac e Samuel. 457-11

**Mãe do Profeta — Ana Reencarnada**

A 22 de janeiro de 1938, um jovem casal obteve uma leitura de Vida para a sua filha de uma semana de idade. O pai estava profundamente envolvido no estudo da metafísica e é autor de vários livros sobre a vida espiritual. O historial do pai e as informações na leitura de Vida da criança sugerem a atração de espíritos afins.

A leitura afirmava que a criança era excecional e descrevia várias encarnações importantes. Na passagem de abertura, Cayce deu as primeiras e surpreendentes indicações das suas vidas passadas.

Também é indicado que a entidade é de uma natureza muito determinada, uma que irá a extremos frequentemente — ou existe a inclinação — para fazer as coisas à sua maneira. Uma que terá inclinação para julgar, aferir ou medir as suas atividades em cada fase da experiência

pelos ganhos materiais ou realizações materiais da entidade. Daí que as lições espirituais, as naturezas e inclinações espirituais devam ser desenvolvidas; embora pelas atividades da entidade no plano material, alguém, de um ângulo material, se perguntaria como ou por que razão a entidade poderia alguma vez ter uma mente materialista no presente! Quando foi uma profetisa como Ana, quando foi a mãe do profeta como Ana!... Quando os registos aqui, tal como os encontramos, são considerados, o nome deveria ser Mary Hannah ou Mary Anna; pois este tem sido o nome da entidade que se expressa ou manifesta neste corpo... 1521-1

Novas e subtis dimensões de interesse surgem quando as leituras de Vida contêm encarnações de personagens que nos são familiares, quer através da história secular, quer da religiosa. Um estudo da história mostra como um indivíduo afetou o desenvolvimento de um estado, de uma nação ou da humanidade, enquanto a leitura mostra a compreensão global que a alma tem do Espírito, e mostra como a alma se desenvolveu em vidas que precederam o seu advento na história, e a sabedoria com que aplicou as suas energias em vidas subsequentes.

A leitura 1521-1 é invulgar por conter três vidas que estão preservadas na nossa literatura, e demonstra uma continuidade de desenvolvimento moral e espiritual. Na sua vida anterior, ela tinha sido Ana Bolena, a segunda esposa do Rei Henrique VIII e mãe da Rainha Isabel, "... ou aquela que perdeu na sua tentativa de se agarrar às forças e influências que a manteriam fiel à sua religião e à sua vida moral"; na vida antes de Ana Bolena, tinha sido Ana, a profetisa (Lucas 2:36-39) que sofreu no corpo e na mente por um ideal espiritual; e antes disso tinha sido Ana, a mãe de Samuel.

Na passagem de abertura, Cayce avisou os pais de que a 1521 teria tendência a julgar as suas atividades pelos ganhos ou realizações materiais que estas trariam. Cayce avisou novamente os pais sobre a sua veia materialista ao descrever aquela notável encarnação como Ana:

... descobrimos que a entidade esteve na terra durante aqueles períodos em que os filhos da promessa estavam nas terras da promessa, quando as preparações, os assentamentos e as mudanças tinham sido efetuados. E embora houvesse aqueles indivíduos e grupos que abandonaram o conselho de Josué e Moisés, a entidade na altura — como Ana — fez diligências para essa promessa; e foi essa entidade [Samuel] que foi esperada, que foi visionada, que poderia ter sido parte da experiência! E no entanto, poderá

ser a força orientadora desta entidade através desta permanência, se houver essas atividades por parte daqueles ao redor da entidade na questão da orientação espiritual, para que esta entidade possa ser dedicada às leis espirituais e não apenas às coisas materiais.

Como Ana, a entidade ganhou em todos os aspetos naquelas atividades. E embora fosse sempre vista por aqueles numa experiência material como alguém à parte, alguém separado, a entidade ganhou a experiência de saber que Deus nos Seus céus toma em consideração, toma conhecimento das orações, das súplicas, das atividades de um indivíduo que estão de acordo com a maneira e o modo como o indivíduo ora. A essa experiência pode a entidade dar ouvidos para o seu grande despertar. **1521-1**

**Dois Guias Espirituais — Elcana e Samuel**

Um guia espiritual é uma entidade não encarnada que atua como uma influência benevolente na salvaguarda e no desenvolvimento de uma alma na terra. As leituras indicam que as almas que estão "entre" vidas terrestres atuam como "anjos da guarda".

As leituras também falam de almas que nunca encarnaram na carne, que projetam forças mentais e espirituais na terra para a elevação e benefício do homem. Estas são referidas como "as hierarquias" ou "guardiões do Reino".

Elcana, marido de Ana e pai de Samuel, foi designado como guia espiritual para um executivo de negócios de quarenta e seis anos.

*(P) Por favor, dê o nome e a história do guia espiritual mais elevado atribuído a mim e à minha esposa?*

(R) Estes deveriam ser procurados preferencialmente em si mesmo. Não que estes não possam ser dados, pois estão presentes convosco nas vossas atividades; mas "Qual é o teu nome?" que tem sido procurado por outros, e tal como a resposta veio então, "O que significam estas experiências na tua vida?", assim poderá o nome vir até ti, tal como veio a Elcana quando este oferecia o sacrifício, quando oferecia carne — pois ele é o teu guia.

*(P) Tem ele alguma instrução quanto ao nosso contacto com ele?*

(R) Procura e acharás. Põe em aplicação aquilo que sabes dia após dia, pois é preceito sobre preceito, regra sobre regra, aqui um pouco e ali um pouco que reunis aquelas forças que contribuem para a maior manifestação

material daquelas influências na vossa experiência diária que vos podem levar à consciência, à compreensão daquelas forças que vos ajudariam.

Pois, como foi dado, quando tiveres mostrado no teu coração a tua vontade de seres guiado e dirigido pela Sua força, Ele dá aos Seus anjos ordens a teu respeito para que te sustentem e evitem os tropeços que surgem aos filhos das Forças Criativas no meio dos filhos dos homens. Portanto, mantém-te — mantém-te — fiel a ti mesmo e àquilo que sabes, pois o caminho está aberto diante de ti. Procura antes mostrar-te como alguém digno de aceitação perante a influência de Deus que é mostrada na experiência do homem através das manifestações do Seu Filho na terra; pois Ele é o teu guia; Ele mostrar-te-á o caminho. Os Seus irmãos, os Seus irmãos nas atividades na terra, poderão mostrar-te o teu caminho.

*(P) Qual é o sinal da Sua presença?*

(R) O círculo com a Cruz; estes constituem o sinal de que tudo o que ouviste é cumprido n'Ele. 423-3

Na leitura de Vida para 1521, foi dada uma indicação de que Samuel estava a atuar como o guia espiritual de 1521. Uma segunda leitura foi dada dezoito meses mais tarde. Embora solicitada por razões físicas, a leitura elaborou sobre a relação espiritual no presente entre Samuel e a bebé. A leitura sugere a continuidade de uma relação espiritual duradoura e termina com uma profecia que infere que a criança poderá novamente ser a mãe de um profeta.

... uma gota com mais frequência do que uma gota, como vês; e isto seria dado cerca de duas vezes por semana... Isto, conforme descobrimos... purificará o sistema glandular de modo a resistir a influências adversas; combinado, claro, com aquelas direções sob essa influência que podem vir de Samuel — através da oração. 1521-2

Durante o período da gravidez, Edgar Cayce teve uma visão consciente de que a criança esperada seria um rapaz. A pergunta seguinte foi feita sobre a mudança de sexo.

*(P) É a alma que se esperava/esperava que viesse no lugar desta entidade, e como um rapaz, aquela que foi Samuel, o filho de Ana?*

(R) Como indicado, como delineado, a oração a e através da força orientadora de Samuel ajudará no auxílio à mãe de Samuel.

*(P) Se assim for, é esta a alma que ajudará a entidade e à qual a entidade pode rezar por orientação?*

(R) Como acabado de indicar. Isto já foi indicado antes; é indicado aqui. Pois, como alguns quereriam, as hierarquias não são negligentes quanto ao desenvolvimento das almas através das experiências na terra. Daí que tal não seja fora do comum, mas sim o desenvolvimento espiritual natural em e através da própria associação e da oração e cuidado daqueles a quem tal alma é confiada. Pois, como foi indicado, existe — com certeza — algo como uma escolha da entidade que procura expressão. No mundo material e na materialidade, é mais frequentemente treinada ou convencida a afastar-se do seu sentido espiritual natural.

Pois, não é para o desenvolvimento espiritual que cada alma entra? E não meramente para o mental ou material ou físico? Pois no padrão, que é o caminho e a maneira, descobrimos que estas fases são sempre consideradas como uma; contudo a Mãe [Maria] guardava estas coisas e ponderava-as no seu coração. O que significa isto? Senão quanto àquela exortação que seria dada a todos os pais: Ponderai bem as expressões que surgem das emoções de uma criança em desenvolvimento; pois, como foi para sempre dado, ensina-os no caminho em que devem andar e, quando forem velhos, não se desviarão do caminho.

*(P) Explique por que razão a mudança de entidade e a mudança de sexo ocorreram entre a altura em que um filho foi indicado através deste canal, a 23 de setembro de 1937, e o nascimento da criança.*

(R) Isto, como foi indicado, foi dado para que pudesse haver a maior oportunidade para o desenvolvimento da entidade Ana sob a direção de Samuel, com a ajuda e direção de pensamento por parte dos pais. Isto foi considerado pelo buscador como o canal para a expressão. 1521-2

A última resposta termina com a previsão de um clarividente:

*(P) Qual é a missão da entidade nesta experiência?*

(R) Que a glória do Pai no Filho possa ser mais magnificada nas vidas daqueles que a entidade encontrar. Assim como a entidade trouxe para a experiência de um povo uma nova forma, um novo carácter de um fator determinante entre o povo e a adoração do Deus vivo, assim pode a entidade nesta experiência trazer para a experiência — através da preparação do seu corpo, da sua mente para a criação ou conceção — uma atividade que poderá, como o filho na altura, revolucionar novamente essa relação do homem com a consciência da sua relação com Deus. Pois a descendência desta entidade ungirá um santo! 1521-2

A declaração final levanta uma possibilidade intrigante. A alma foi, como Ana Bolena e Ana, mãe daqueles que ocuparam cargos elevados. A leitura sugere que este padrão se repetirá. Talvez Samuel encarne através dela novamente nesta vida.

Existe uma nota de rodapé interessante a esta profecia no processo do caso. A 26 de julho de 1965, 1521 relatou numa carta a Gladys Davis Turner, secretária de Edgar Cayce, que era mãe de um rapaz precoce de dezasseis meses. "Mesmo permitindo o preconceito natural dos pais", escreveu ela, "é claro que ele é uma criança invulgar... Ele defende os seus próprios direitos e segue o seu próprio caminho... Ele lembra-se de tudo... Ele é uma fonte constante de espanto para nós e para todos os que o conhecem."

Ela relatou três anos depois que tinha dado à luz um segundo filho.

**A História de Saul**

Se, como as leituras sugerem, a Bíblia é a história do desdobramento do Homem na terra, cada fase neste padrão é avançada, não pela evolução do povo como um todo, mas através de indivíduos. A evolução, dizem-nos as leituras, não é um fenómeno coletivo, mas ocorre numa base individual, através da superação gradual do eu.

Deus criou almas para serem companheiras e cocriadoras com Ele. A Sua relação com os Seus filhos sempre foi destinada a ser pessoal e direta. Mas, à medida que as almas se separaram, colocaram muitas coisas entre si e o seu criador. No início, a primeira tentação foi participar da árvore do conhecimento. A autoindulgência e o desrespeito total pelas leis espirituais provocaram o Dilúvio. Em Babel, os Filhos de Deus voltaram-se novamente para as coisas materiais, o que resultou na dispersão das línguas, uma fragmentação adicional da unidade original.

Agora, ao tempo de Samuel, Israel estava a entrar numa nova fase do seu envolvimento com a materialidade. Estavam a ser novamente tentados com coisas materiais.

A leitura 440-4 afirma que a mais elevada realização psíquica que pode vir ao homem é "que Deus, o Pai, fale diretamente aos filhos dos homens". A experiência direta e o contacto pessoal e orientação do Altíssimo é a pedra angular e o fundamento sobre o qual a nação de Israel foi estabelecida.

Durante o Êxodo, os israelitas contentaram-se com que Josué e Moisés se encontrassem com Deus e retransmitissem as Suas mensagens. Eles estavam dispostos a ouvir, mas quando chegou o momento de aplicar essas verdades entrando e possuindo a Terra Prometida, faltou-lhes aquele contacto confirmador e energizante com o Espírito que advém da experiência direta. Eles recuaram e ficaram aterrorizados, e um longo período de peregrinação começou.

Agora, mais uma vez, faltou a Israel a confiança para deixar o destino nas mãos de Deus. Eles queriam um homem para os governar, um rei que fosse "à nossa frente e lutasse as nossas batalhas". (1 Samuel 8:20)

No sentido mais lato, a figura de um rei simboliza o Homem universal e arquetípico. Qualquer homem pode ser devidamente chamado rei, quando a sua vida atinge o seu ponto culminante. Assim, ao primeiro rei de Israel, uma nação que simboliza a história do homem, foi dada uma oportunidade única. Numa nova era de evolução, ele poderia definir o ideal e segurar uma luz que estabeleceria um modelo do próprio potencial do homem.

A Monarquia fazia parte do Plano de Deus: um desenvolvimento natural se o povo tivesse sido paciente. David teria surgido para soldar Israel num todo, fornecendo-lhe o seu maior ímpeto de imortalidade ao longo da história nacional. Toda a experiência com Saul poderia ter sido evitada se a monarquia não tivesse sido forçada a um nascimento prematuro.

No entanto, começando com o episódio entre Sara, Agar e Abraão, a história de Israel está repleta de questões forçadas com Deus.

As leituras dizem-nos que os frutos de um ato não podem elevar-se mais do que a fonte de onde emanam. Em vez de esperarem por um rei que lhes fosse dado "no próprio tempo de Deus", o povo exigiu um por conta própria. A fonte da sua exigência não estava fundada nas Promessas do passado, mas no seu medo, ganância e descrença no presente. Estas sementes colheram a sua própria colheita. Saul, tal como o povo que o exigiu, não transcendeu a sua própria natureza humana.

Apenas pela devoção mais profunda e pelo uso da sua força de vontade poderia Saul ter dado o exemplo de que Israel precisava que lhe fosse apresentado. No entanto, as duas características de que Saul mais precisava eram exatamente as que lhe faltavam, como uma leitura de Vida nos mostrará.

**"Uma Cabeça e Ombros Acima dos Restantes"**

A ameaça colocada pelos eminente e bem organizados e poderosos filisteus criou em, pelo menos, um casal israelita, Quis e Metulabá, os pais de Saul, o desejo de um filho que fosse o libertador da sua nação.

Quis e Metulabá prepararam-se mental e fisicamente antes de a conceção ocorrer. Isto teve um efeito no embrião em desenvolvimento. O resultado manifestou-se na estatura física de Saul, que era "uma cabeça e ombros acima dos restantes". (1 Samuel 10:23)

Embora os seus atributos mentais e físicos tenham vindo como um direito de nascença através dos pais, Saul, mais tarde na vida, usou estes dotes de forma egoísta:

... naquelas relações mantidas por Quis e Metulabá, quando houve as preparações para a entidade individual que viria a ser rei sobre aquele povo escolhido. Descobrimos que a preparação dos pais, mental e fisicamente, foi tal que houve um prolongamento de atividade no sistema endócrino da pineal [no embrião], de modo que a estatura da entidade na altura era de um tipo diferente, uma natureza diferente, e o mental e o espiritual tão equilibrados e coordenados que, através da experiência da entidade, houve um desenvolvimento físico e mental igualado e superado por poucos. No entanto, a aplicação pela entidade daquelas oportunidades foi pessoal; de modo que o que foi individualmente personificado do mental e espiritual da permanência da entidade foi então do "eu" na sua análise final. 281-49

Saul foi concebido num desejo justo, mas foi incapaz de se manter fiel às suas próprias convicções religiosas.

Nem é fácil compreender as ilustrações usadas a partir da vida de Quis, que concebeu através de um desejo justo um filho, um canal escolhido para uma manifestação de poder material num mundo material; dado através da escolha do próprio Criador, e no entanto o indivíduo, nas suas relações pessoais, desafiou até aquilo que tinha sido profetizado por si mesmo! **281-51**

O destino de um indivíduo não é determinado pelas forças da hereditariedade e do ambiente mas, como as leituras enfatizam, através do uso do seu Livre Arbítrio em relação ao seu desenvolvimento das capacidades dadas por Deus que estão latentes e se manifestam na sua alma.

Então, não é que toda a experiência de vida esteja traçada para um indivíduo quando este recebeu aquela marca a partir do primeiro fôlego ou do espírito que entra no corpo conforme preparado para a atividade no

mundo material. Pois, novamente, a escolha é deixada ao indivíduo, e à personalidade — quanto a se é o louvor do ego ou a cooperação com os seus semelhantes, ou como uma consagração ao serviço das Forças Criativas nos seus arredores materiais. 281-49

Assim, o que se segue é um resumo sucinto da vida de Saul.

*(P) É verdadeira ou falsa a seguinte afirmação: Saul, o filho do justo Quis, na última parte da sua vida escolheu o mal. Foi o exercício da sua própria escolha e não as condições ambientais ou hereditárias.*

(R) Correto. 281-54

**O Líder Que Mereciam**

É um princípio familiar na política (e na metafísica) que "o povo tem o líder que merece". Nenhum homem ascende ao poder sem que fale às necessidades e crenças coletivas da maioria que governa.

Uma leitura diz-nos que Samuel introduziu um novo fator nas relações entre o povo e a sua adoração a Deus. Este novo conceito é expresso por Samuel em 1 Samuel 12:13-15. Indica que o povo carrega a responsabilidade pelos seus líderes. O poder ainda reside no povo. A sua relação ainda é diretamente entre Deus e eles. Mas agora existe um fator "interveniente".

Se o povo fizer o bem, o rei fará o bem. Se o povo for mau, o rei não se elevará acima disso. No entanto, se o povo quiser fazer o bem e o rei recusar, então o povo tem o direito de o mudar. Um novo fator de consciência e responsabilidade é lançado sobre o povo.

A 27 de novembro de 1923, um jovem promotor de petróleo de Oklahoma obteve uma leitura física de Edgar Cayce. Na leitura, o homem foi descrito, em parte, como se segue. Será este "o líder que mereciam"?

Alguém espiritualmente elevado. Fisicamente fraco no desenvolvimento de muito dessa condição. Alguém dado a fazer muito em prol da elevação do homem, quando usado devidamente. Nem sempre feito. Alguém dado a controlar os homens através do mental. Nem sempre controlado devidamente. Alguém dado a criar um equilíbrio, e a encontrar as forças equalizadoras com as massas. Nem sempre usado devidamente. Estaria melhor física e mentalmente se isto fosse mantido nas forças do caminho estreito do que tem sido por vezes. **221-1**

A precisão desta leitura inspirou o homem a escrever a Edgar Cayce, solicitando uma leitura de Vida. Na segunda leitura, três semanas depois, foi dito ao jovem que ele tinha sido Saul, o primeiro rei de Israel! Embora a passagem de abertura seja uma descrição do estado atual do desenvolvimento da entidade, muito do que nela consta é aplicável a Saul. Esta leitura de Vida está entre as primeiras dadas por Edgar Cayce.

**Edgar Cayce:** Sim, temos o corpo, as condições aqui, e os registos conforme foram feitos, e conforme serão feitos, tanto no presente como no passado e futuro... Nem tudo é bom, contudo, em muitas fases da esfera terrestre, conhecidas como sucesso, este indivíduo elevar-se-á alto, mas sempre aquelas das forças errantes, conforme ganho da influência das forças de Mercúrio e Neptuno, estarão no fazer e desfazer desta entidade...

Saturno e Marte afligindo, sendo as forças da Lua as esferas da terra. Daí a capacidade da entidade de lidar com aquelas forças na natureza que vêm do armazém da terra, e qualquer um dos elementos desta natureza tornam-se as forças especulativas para retornos financeiros para este corpo no plano terrestre... Alguém com as aflições das forças conforme dadas em Marte e Saturno será e é lento na ira, mas subtil no ultraextremo na execução de propósitos, bons ou maus. Alguém que no maior desenvolvimento encontrará momentos, horas, anos de forças sublimes entrando com a grande visão das forças de Vénus e Júpiter, contudo mantendo estas mais como ideais do que fazendo destas forças uma realidade na sua própria experiência.

Aquelas das forças da Lua e do Sol encontramos a trabalhar como antagónicas no desenvolvimento das forças financeiras nos elementos Mercurianos, mas alguém que terá muitas vezes ao seu alcance as influências mais elevadas da força financeira no plano terrestre. Quanto às forças com a vontade conforme estabelecida em si mesmo, a entidade faria bem em manter-se nesse caminho reto e estreito que conduz à vida eterna, dando de si mesma nos momentos e horas da força Jupiteriana conforme se encontra nos próximos cinco meses... 221-2

Embora em anos posteriores, noutras leituras (5148-2 e 281-48), Cayce tenha atribuído Sete (Génesis 5:3) e Benjamim (Génesis 35:18), respetivamente, como encarnações anteriores de Saul, nesta leitura de Vida nenhuma das duas é mencionada:

Nas personalidades do indivíduo encontramos, conforme obtido destas condições: Antes disto encontramos esta porção da entidade naquela da era Grega, quando a queda do governo foi sob o domínio dos idealistas e os

materialistas se tornaram a força dominante do dia. Esta entidade, nessa altura, era a força líder na minoria da época; daí que fosse frequentemente referida como o fraco do dia.

Naquela anterior encontramos a entidade como a do líder [Saul] conforme escolhido para o primeiro rei em e com o povo escolhido, e era o pastor que procurava os animais perdidos do seu pai quando nomeado como o líder. Daí que encontremos nesta esfera presente aqueles elementos trazendo através desta personalidade e individualidade aqueles como nestes: No primeiro, o escolhido dos elementos superiores. Daí que haja sempre aquelas forças em volta desta entidade onde, embora todos os outros falhem, este possa, através de autocontrolo direto, ganhar aquelas forças dos reinos superiores e mais elevados no plano presente.

No segundo, aquela força conforme manifestada nos grandes pensamentos e ideais construídos em torno de si mesmo, contudo sempre um pouco além de levar estes à execução. Pode ser feito por pura vontade e pela adesão àquelas leis imutáveis que dão a si mesmo a visão das forças que contribuem para o fortalecimento de toda a força relativa aos elementos superiores. Em estatura de toda a força, conforme é dado, sempre a entidade esteve sob a influência dos elementos Mercurianos. 221-2

Quando a turma da Bíblia atingiu o lugar apropriado no seu estudo do Livro de Samuel, Edgar Cayce citou extensivamente esta leitura numa discussão. Quando concluiu com as lições da leitura, resumiu com o seguinte comentário:

«Este indivíduo, como podem ver pelo que precede, tem uma mente muito brilhante e é muito capaz, mas vive do seu engenho, tentando "ser mais esperto" do que o próximo. Se ele continuar nesta direção, irá bater contra uma parede de tijolos e terá de começar tudo de novo, porque — pelas leis naturais e espirituais do universo — ele deve cumprir as leis do amor e da universalidade de propósito. Alguns de nós levam muito tempo a aprender pela experiência. Temos de bater no fundo antes de percebermos que estamos a ir na direção errada.»

**As Vidas Passadas de Saul**

Poucas coisas acontecem por acaso. Nenhum homem ascende à autoridade sobre uma nação a não ser pela "graça de Deus" (5142-1). Qualquer homem que esteja numa posição de comando acima dos seus irmãos conquistou esse privilégio e responsabilidade por desenvolvimentos em vidas passadas.

Como alma, Saul estivera ligado aos ideais e propósitos de Israel desde o início. Se as leituras estiverem corretas, esta alma também se manifestou como Sete e Benjamim, experiências que, sem dúvida, o prepararam para o privilégio de ser o primeiro rei de Israel.

Enquanto em estado clarividente, Edgar Cayce deve ter observado um panorama invulgar da história. Vez após vez as leituras criam ligações subtis e sensíveis entre acontecimentos amplamente separados. No entanto, quando são apontados, a clareza dos padrões repetidos é discernida.

Assim, encontramos Sete, o terceiro filho de Adão e Eva e o primeiro no desfile da linhagem direta, reencarnado como Saul, o primeiro entre os monarcas de Israel. Como Sete, não houve busca de proveito próprio. A entidade continuou a sua linhagem e avançou com sucesso a influência Adâmica na terra. Como Saul, foi-lhe dada uma oportunidade semelhante, mas falhou. Esta leitura extrai a lição:

Ao dar as interpretações dos registos aqui, há aquelas experiências na terra que se destacam além de outras, não além do presente que pode ser alcançado, mas além de algumas outras. Estas podem responder a perguntas para alguns, quanto a por que razão os indivíduos aparentemente estão tão avançados numa experiência e depois falham tão miseravelmente noutras. O "eu" entra e está sempre presente.

Pois há continuamente, conforme é estabelecido nas exortações do legislador, colocado diante de ti hoje, agora e todos os dias, o bem, o mal, a vida e a morte. Escolhe tu. Considerai por um momento... como o próprio Deus escolheu Saul como um bom rei, uma cabeça e ombros acima dos seus semelhantes, o seu semblante que era de facto real e dotado de profecia; e no entanto ele permitiu a si mesmo, devido a uma posição física exaltada, esquecer a sua humildade perante Deus, tal como tinha havido nas suas experiências na terra antes, naqueles dias como um filho de Adão, a quem tinha sido dado aquele privilégio de ser o canal através do qual os escolhidos dos povos seriam Abraão, Isaac e Jacob. 5148-2

Ao longo da leitura para 221 (Saul), Cayce apelou à entidade para o maior uso da sua vontade e para o exercício de autocontrolo direto, de modo a ganhar "aquelas forças dos... reinos mais elevados no plano presente". Influências astrológicas benéficas enchem a mente com uma visão sublime, no entanto os pensamentos e ideais construídos pelo próprio estão "sempre um pouco além de serem executados".

A falta de desejo de tornar o espiritual manifesto esteve durante muito tempo na composição desta alma. Foi esta vibração em Jacob e Raquel que atraiu a alma na sua encarnação como Benjamim.

O amor material era tão grande [como quando José tinha sido concebido], a satisfação do desejo material foi completamente cumprida; no entanto, carecia daquele desejo de trazer algo que fosse inteiramente um canal através do qual o espiritual se tornasse manifesto. Mas foi um canal que eventualmente trouxe o material manifestado em Saul, uma encarnação de Benjamim. 281-48

Se Saul tinha sido Benjamim, então ele era a mesma alma de quem Jacob falou como "um lobo arrebatador" (Génesis 49:27).

Embora Saul tenha trazido certas fraquezas e falhas consigo na sua encarnação material, quando foi ungido por Samuel tornou-se um homem mudado, como o profeta previu. Deus "deu-lhe um novo coração" (1 Samuel 10:9). No entanto, Saul depressa reverteu aos velhos hábitos.

Edgar Cayce viu um significado oculto na história familiar do primeiro encontro de Saul com Samuel (1 Samuel 9).

«Saul chegou a Samuel através da lei das coisas materiais. O seu primeiro pedido a Samuel foi de natureza material. Ele queria que Samuel lhe dissesse onde estavam as jumentas do seu pai. Ao longo da sua vida, Saul nunca falhou em reconhecer que Samuel lhe podia dar a informação que procurava, mas falhou em usá-la para a glória de Deus. O espírito do Senhor caiu sobre Saul, e ele profetizou. Mas apenas por pouco tempo. O resto do tempo continuou a procurar os seus próprios fins.»

O que Saul profetizou não foi registado. Aparentemente, ele foi inundado por aquelas forças sublimes e visão que estão, como no presente, "sempre um pouco além de serem executadas".

... e no entanto o indivíduo, nas suas relações pessoais, desafiou até aquilo que tinha sido profetizado por si mesmo! **281-51**

Edgar Cayce extraiu mais lições sobre Saul para a sua turma da Bíblia.

«Se fores uma vez convencido em espírito, ou pelo Espírito, então Deus está contigo. Se fores capaz de te manteres continuamente fiel a isso, nada pode correr mal. Mas se te esqueceres e entreteres o espírito do mal, então sabes, como Jesus disse: "O vosso Pai é alguém que pode ser tocado pelas vossas enfermidades". Sim, e Ele também pode ser tocado pela vossa

dureza de coração e pela vossa negligência. Somos cocriadores com Deus. Saul tinha sido ordenado. Ele profetizou.

Tinha sido convencido em espírito, mas não se manteve fiel a isso. Saul mereceu a oportunidade que lhe foi dada, tal como todos aqueles que estão no poder hoje conquistaram a posição que ocupam. O que um indivíduo faz com as suas oportunidades é entre ele e Deus. Nada te pode separar do amor de Deus exceto tu próprio. Pensamos que certas pessoas estão destinadas para certas coisas. Todos estão destinados, em algum momento, a ser um César, a ser um Jesus, a ser um demónio se for isso que querem ser. Todos têm a oportunidade de fazer escolhas. Cabe sempre ao indivíduo. Diz-se que quando o aluno está pronto, o mestre aparece. Se levar dez vidas para realizar um propósito espiritual, o que importa? Que diferença faz? O principal é continuar a tentar — o que foi onde Saul falhou!»

**O Pecado de Saul**

As palavras de Paulo aos Hebreus são aplicáveis a Saul:

Porque é impossível que os que uma vez foram iluminados, e degustaram do dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo, e degustaram da boa palavra de Deus, e as virtudes do século futuro, e recaíram, sejam outra vez renovados para arrependimento... (Hebreus 6:4-6)

Quando Samuel ungiu Saul como rei, Saul tornou-se um homem mudado. Ele foi cheio do Espírito Santo e profetizou. Após receber o Espírito, uniu Israel contra os Amonitas, que estavam a ameaçar a tribo irmã de Efraim. Tão arrebatado pelo Espírito estava ele após esta vitória que não atribuiu crédito a si mesmo, mas reconheceu-a totalmente como obra de Deus. Tão completa e totalizante foi a sua experiência que não houve lugar dentro dele para vingança ou malícia para com os israelitas que duvidavam dele e o desprezavam (1 Samuel 11:12-13).

No entanto Saul, após participar da plenitude do Espírito, falhou em produzir mais frutos Espirituais.

E, conforme foi dado pelo legislador de outrora, não penses em quem descerá do céu para te trazer uma mensagem; pois, eis que ela já está no teu próprio coração. És tu mesmo, o teu eu interior, o teu eu da alma. Não penses em quem virá sobre as águas, nem sobre os mares para trazer uma mensagem, pois ela já está contigo. Com certeza, estes podem ser encorajados, incitados, mantidos na linha; mas é dentro de si mesmo que

isto deve ser realizado. Então, se é usado para a autoindulgência, autogratificação, conquista pessoal apenas para si mesmo, torna-se pecado — tal como o pecado de Saul. 2995-1

**O Declínio de Saul — O Primeiro Erro**

Pouco depois da sua vitória inspirada sobre os Amonitas (1 Samuel 11) e do seu magnânimo exemplo de perdão (1 Samuel 11:13), Saul começou a mostrar o padrão que caracterizaria o resto do seu reinado.

Saul estava na posição de definir um novo ideal para o homem na sua evolução espiritual e, no segundo ano da sua autoridade, falhou o seu primeiro teste (1 Samuel 13).

Após um confronto bem-sucedido com os Filisteus, Saul chamou Samuel para preparar um holocausto. Samuel estabeleceu um período de sete dias como preparação para o ritual. Durante esse tempo, os Filisteus começaram a reunir as suas forças novamente. Muitos dos israelitas começaram a entrar em pânico e a desertar. Aqueles que permaneceram com Saul começaram a vacilar. Mas o tempo de espera não tinha passado e Samuel não apareceu. No sétimo dia, Samuel ainda não tinha vindo e Saul, a fim de evitar mais deserções, ofereceu ele próprio o sacrifício, violando assim a lei de Moisés e usurpando o privilégio sacrossanto do sumo sacerdote.

Assim que terminou o sacrifício, Samuel apareceu e repreendeu Saul por falhar em honrar as leis de Deus. Este tinha sido um teste crucial. Se ele se tivesse provado, o Senhor teria estabelecido Saul para sempre (13:13). Samuel avisou Saul que Deus tinha escolhido um novo homem, "um segundo o Seu coração" (13:14).

Edgar Cayce, que estava profundamente ciente da importância das atitudes e emoções, viu outras indicações nesta história da fraqueza de Saul:

«Como isto nos lembra situações nas nossas próprias vidas hoje. Começamos a entrar em pânico e não conseguimos esperar o tempo suficiente para que o Senhor trabalhe através de nós. Tentamos descobrir uma maneira de o fazer sozinhos. Saul tinha uma boa desculpa do ângulo material. O povo estava a dispersar-se e a ir para casa, por isso ele tinha de os segurar pedindo que um sacrifício fosse trazido. Ele disse a Samuel que não queria avançar, mas forçou-se a fazê-lo por medo de que não sobrasse

ninguém para lutar. Samuel repreendeu-o e, a partir dessa altura, Saul não conseguiu aceitar mais repreensões ou críticas. Continuou a sentir a sua própria autoimportância cada vez mais, e a exercer a sua autoridade de forma cada vez mais arbitrária.»

**O Voto Precipitado de Saul**

O segundo erro de Saul foi quase trágico para o seu filho Jónatas. Este episódio é relatado em 1 Samuel 14.

Jónatas e o seu escudeiro enfrentaram a guarnição filisteia em Micmás num ataque noturno. Os Filisteus, apanhados de surpresa, recuaram, pensando que o exército de Saul tinha atacado. Saul, despertado pelo som da batalha, reuniu as suas tropas e liderou-as para o combate. Logo no início emitiu uma ordem insensata de que, sob pena de morte, todos os seus homens se abstivessem de comer até que ele estivesse completamente vingado dos Filisteus. Isto significaria quase vinte e quatro horas sem comida. Jónatas, sem saber desta ordem, comeu um favo de mel ao fim do dia.

Quando esta notícia foi levada a Saul, ele viu-se preso pelo seu próprio voto precipitado, incapaz de o retratar e relutante em o cumprir.

A situação é semelhante à história de Jefté (Juízes 11), mas com um final diferente. O povo reconheceu que Deus tinha estado com Jónatas e defendeu-o contra Saul. Eles não permitiram que Saul repetisse o erro trágico de Jefté.

«Talvez a filha de Jefté pudesse ter sido salva», disse Edgar Cayce, «se o povo tivesse respondido da mesma forma». Isto mostra que o povo estava a começar a pensar por si mesmo, disse Cayce, e tinha-se lembrado do que Samuel lhes tinha dito — que podiam fazer o rei fazer o que era certo.

Embora Jónatas tenha escapado a uma morte precoce desta vez, morreu ainda jovem em batalha com Saul. As ações de Saul acabaram por destruir toda a sua casa.

**O Filho do Rei**

Duas semanas após a leitura para o promotor de petróleo que tinha sido o Rei Saul, um bem-sucedido mediador imobiliário de Dayton, Ohio, obteve a sua leitura de Vida. Nela, foi-lhe dito que tinha sido Jónatas, o filho de Saul, cuja amizade com David tem sido um modelo de honra e lealdade através dos tempos.

A leitura diz-nos que a sua vida como Jónatas foi uma de várias em que a entidade experimentou uma morte súbita.

Encontramos nessas forças, tal como se manifestaram na permanência da entidade pelos planos, que houve várias mortes súbitas, ou remoções. Daí o sentimento inato que é exibido de que tal condição possa possivelmente acontecer no presente. 4219-3

Também comenta os desenvolvimentos positivos no uso da sua vontade.

... a vontade com o desenvolvimento da presente entidade irá longe para ajudar na apresentação desta entidade íntegra e aceitável perante Aquele que dá todas as coisas... Mantém o corpo em forma, para que a vontade e as forças da alma se possam manifestar, pois o corpo significa muito para todos os que contactam o mesmo... 4219-3

Depois, com a brevidade característica destas primeiras leituras de Vida, Edgar Cayce descreveu três encarnações invulgares e marcantes:

Quanto às personalidades expressas, a individualidade trazida daquelas anteriores: A anterior a esta encontramos naquela do filho do rei, e o conselheiro e amigo do rei pastor quando o pastor se tornou rei — Jónatas. Na anterior a essa, encontramos naquela de Poseida, quando Alta governava as forças da terra, e era então sob o [nome] de Aramus. Na anterior a essa, encontramos na aurora inicial, quando as forças mostraram os Filhos unindo-se para a Glória do plano da terra. Nas personalidades mostradas no presente, é na primeira [experiência] a do amor pela sinceridade. Na segunda, e naquela em que a vida [foi] perdida na erupção do vulcão; nessa encontramos as presentes forças de julgamento de forças estruturais. Na seguinte, a amizade daqueles que são fiéis a qualquer causa que seja justa. 4219-3

Edgar Cayce fez estas observações adicionais sobre Jónatas à turma da Bíblia:

«Jónatas era um homem temente a Deus. Evidentemente, deve ter sido concebido e nascido durante os primeiros dias do reinado de Saul, quando Saul ainda era consagrado. Poderíamos dizer que a mãe de Jónatas era uma mulher temente a Deus que mais tarde perdeu o favor de Saul devido a alguns desentendimentos com os seus planos. Quando Jónatas estava a interceder por David, Saul perdeu a paciência e chamou-o de: "Tu, filho da mulher perversa e rebelde".

Jónatas não era egoísta nem egocêntrico. Ele percebeu que Saul não estava a cumprir as instruções de Samuel. Este facto, juntamente com o caráter de David, estabeleceu um laço de amizade que era fora do comum. David, quando foi aclamado herói, ainda proclamava a sua lealdade a Saul. Isto aproximou Jónatas de David.»

**O Terceiro Erro**

A terceira indicação do fraco julgamento de Saul é relatada no capítulo 15 do primeiro livro de Samuel.

Samuel ordenou a Saul que exterminasse completamente os amalequitas, cumprindo assim uma injunção que estava em vigor desde o tempo de Moisés. Saul derrotou os amalequitas, mas não cumpriu totalmente a ordem de Samuel. Ele poupou o Rei Agague e as melhores ovelhas, gado e despojo para um sacrifício. Embora as intenções de Saul pudessem ter sido boas, ele demonstrou novamente, ao esquivar-se das instruções de Samuel, que não hesitaria em colocar a sua vontade acima da vontade de Deus, o seu caminho acima do caminho de Deus.

Sacrificar é nobre, embora a sua intenção fosse provavelmente egoísta. Após o sacrifício, Saul e os seus guerreiros teriam desfrutado de um grande banquete com as melhores partes dos "holocaustos".

A resposta de Samuel a Saul é uma das indicações mais claras do que Deus deseja: o sacrifício da vontade própria, em vez de qualquer coisa externa:

E Samuel disse: "Tem, porventura, o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, como em que se obedeça à sua voz? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros." (1 Samuel 15:22)

Ou, como dito numa leitura:

Pois Ele deu: nenhum sacrifício é aceitável exceto o dos desejos do "eu" de ser um com Ele. **531-5**

Outros amalequitas devem ter sobrevivido, pois consta que saquearam a cidade de Siclag na ausência de David (1 Samuel 30). Eles não foram completamente destruídos até ao tempo de Ezequias (1 Crónicas 4:43).

**"A Música Tem os Seus Encantos"**

O desequilíbrio mental que ocorre em Saul revela-se cada vez mais distintamente à medida que o seu reinado continua. O exemplo mais

transparente é o do "espírito maligno" que começou a possuí-lo. A necessidade de o exorcizar trouxe David para a vida de Saul.

E o Espírito do Senhor se retirou de Saul, e atormentava-o um espírito mau da parte do Senhor. Então os criados de Saul lhe disseram: "Eis que agora um espírito mau da parte de Deus te atormenta; Mandem, pois, que procurem um homem que saiba tocar bem harpa; e será que, quando o espírito mau da parte de Deus vier sobre ti, ele tocará com a sua mão, e te acharás melhor." (1 Samuel 16:14-16)

Edgar Cayce falou da música de David:

«O espírito maligno talvez não fosse nada mais do que a consciência culpada de Saul. Após a unção de David (1 Samuel 16:1-13), sem dúvida Saul — embora não sabendo nada disso conscientemente — ficou inquieto. Ele tinha a sensação de que algo tinha corrido mal. Por outras palavras, ele tinha um "esgotamento"! E o tocar de David afastava-o. Fazia-o esquecer que estava desafinado.

Mesmo então, Saul poderia ter-se arrependido. Mas, como muitos de nós fazemos hoje, ele endureceu o seu coração. Procuramos coisas externas para afastar a nossa tristeza, quando o que precisamos de fazer é impedi-la de vir. Podemos fazer isto ao realizar algo construtivo que neutralize essas influências, ou vibrações, ao nosso redor que são o resultado das nossas próprias ações erradas.

Saul era tão egocêntrico. A coisa que ele estava a combater era o seu próprio "eu" e a sua vontade própria. A música de David trouxe de volta a Saul a consciência de coisas melhores. Tendo sido uma vez despertado para a consciência divina interior, pode-se, em alguns momentos, aproximar facilmente dessa mesma consciência. A música acalmou a raiva de Saul. Nesses momentos, Saul era capaz de esquecer o que estava a perder.»

Encontramos este conselho sobre música numa leitura:

... sempre que houver períodos de depressão, ou o sentir-se em baixo ou abandonado, toca música; especialmente instrumentos de cordas de toda a natureza. Estes permitirão [a alguém] atravessar esse abismo entre o pessimismo e o otimismo. 1804-1

E disse Saul aos seus criados: "Buscai-me, pois, um homem que toque bem, e trazei-mo." Então respondeu um dos jovens, e disse: "Eis que tenho visto a um filho de Jessé, o belemita, que sabe tocar, e é valente e animoso, e homem de guerra, e sisudo em palavras, e de gentil aspeto; o Senhor é

com ele." Pelo que Saul enviou mensageiros a Jessé, dizendo: "Envia-me David, teu filho; ele ser-me-á útil." (1 Samuel 16:17-19)

Estes comentários sobre desequilíbrio mental e autogoverno são aplicáveis a Saul:

*(P) Qual é o melhor relaxamento para o corpo, além do que foi dado?*

(R) Exatamente esse! Mudar o estado mental é sempre o construtor, mental e físico. Aquilo sobre o qual a mente se detém é construído. Quando alguém sobrecarrega uma parte em detrimento de outra, um desequilíbrio deve advir. Mantém-te muito na maneira como foi dada, quanto à dieta, exercício, trabalho, perseverança. Sê consistente em tudo o que fazes, e quando tiveres conquistado a ti próprio poderás ser capaz de governar outro. Aquele que se aproxima para pedir misericórdia, graça e conselho não pode ter nada contra o seu irmão, mas deve ser capaz de apreciar e compreender o que já tem em mãos. 257-53

**O Matador de Gigantes**

A primeira residência de David na corte de Saul foi apenas temporária. Ele regressou a Belém e cuidou das suas ovelhas. Possivelmente dez ou quinze anos passaram entre a sua primeira convocação para tocar para o rei e a batalha com Golias.

Das notas de Cayce:

«Quando David foi ungido, aparentemente não tinha ideia de que viria a ser rei um dia. Ele sentia que tinha sido ungido para alguma tarefa especial que deveria realizar para o Rei Saul.

Durante anos, os israelitas tinham estado a combater os filisteus, e agora estavam prestes a desistir. Todo o exército sentia que ninguém podia desafiar Golias. Era inútil tentar. Estavam prestes a render-se. Então, porque tinha o propósito correto e sabia que Deus estava com ele, David pôs fim à guerra com um tiro da sua funda. Isto mostra-nos que poder existe na arma mais pequena e insignificante, se o nosso propósito estiver assente no Senhor.»

**Duas Almas Entrelaçadas**

Após a sua vitória sobre Golias, David foi convocado por Saul para lhe relatar a batalha. David descreveu a sua vitória para a corte e, quando terminou, seguiu-se um dos eventos mais notáveis e memoráveis do Antigo Testamento.

E sucedeu que, acabando ele de falar com Saul, a alma de Jónatas se ligou com a alma de David; e Jónatas o amou, como à sua própria alma. (1 Samuel 18:1)

As leituras de Edgar Cayce demonstram vez após vez que a nossa resposta e reações a muitos indivíduos provêm de "memórias cármicas". Estas "memórias" estão guardadas na mente subconsciente como padrões emocionais que foram criados por associações passadas em vidas anteriores. Quando velhos amigos, amantes, inimigos ou camaradas se reencontram, as "memórias" são libertadas como emoções espontâneas. Da mesma forma, o subconsciente responde quando "semelhante confronta semelhante". Pessoas que detêm certos valores e ideais sentem-se atraídas pelo seu próprio género mental e espiritual.

Na leitura de Vida 4219, foi dada uma encarnação como Jónatas. Cayce descreveu a experiência mais antiga da alma ao tempo de Génesis 1, "... quando as forças mostraram os Filhos unindo-se para a Glória do plano da terra." (4219-3)

A familiaridade com esta primeira experiência de Jónatas inspirou esta interpretação única para a turma da Bíblia:

«É muito invulgar encontrar a expressão de que a alma de Jónatas estava "entrelaçada" com a alma de David. Sem dúvida que as suas almas tinham sido entrelaçadas em propósito desde o início, ou desde o tempo da criação das almas.

Isto explicaria o seu parentesco instantâneo.»

**Um Desdém pela Intriga**

Ao Sr. 221, a quem na sua leitura de Vida foi dito que tinha sido o Rei Saul, foi descrito como sendo "subtil no ultraextremo na execução de propósitos, bons e maus". Este traço é evidente em Saul, e Edgar Cayce traçou o seu curso.

As primeiras reações de Saul a David, tal como as de Jónatas, também foram favoráveis.

«Tal como Jónatas, Saul também ficou "encantado" com David após a sua vitória contra Golias. David tinha-se tornado um grande herói num dia, e o mínimo que Saul podia fazer era reconhecer o que ele tinha feito e mostrar apreço por isso. Não foi senão mais tarde que Saul percebeu que David iria substituí-lo. Ele soube-o muito antes de David sequer o suspeitar.

Quando todo o povo, incluindo os próprios servos do rei, começou a honrar David, e as mulheres cantavam os seus louvores, Saul ficou com muitos ciúmes. Raramente sentimos esta emoção a menos que sintamos alguma falta dentro de nós mesmos. Talvez Saul tivesse ciúmes porque sabia que David era mais merecedor de louvor do que ele. Quando estamos seguros de nós mesmos, não há causa para ciúmes.

O ciúme de Saul consumiu-o e ele começou a conspirar contra a vida de David. Se um pequeno cancro não for travado, pode crescer até se tornar ingovernável e tomar posse de todo o ser.

Saul era o melhor lanceiro de Israel. Ele conseguia atirar uma lança com a precisão de um fio de cabelo em qualquer alvo. No entanto, não foi capaz de matar David. De acordo com a sua própria interpretação, o Senhor tinha desviado a sua mão. Sempre que Saul voltava a si, arrependia-se de ter procurado a vida de David. Mas pouco tempo depois, os seus ciúmes reacendiam-se.

Quando Saul falhou a primeira vez, a sua emoção seguinte foi o medo. Para se sentir seguro, começou a aplacar David e ofereceu-lhe a sua filha mais velha, Merabe, em casamento. Este foi um movimento tremendo por parte de Saul. A julgar pela reação de David, só poderíamos dizer que ele não se achava adequado (socialmente) para ser genro do rei. Simplesmente não fazia sentido. A reação de David deve ter feito Saul sentir-se poderoso novamente. Ele deu Merabe em casamento a Adriel, o meolatita.

Quando Saul descobriu que Mical estava apaixonada por David, isso agradou-lhe. Esta era outra oportunidade para destruir David. Saul foi muito astuto desta vez. Usou os seus soldados e deixou que eles convencessem David de que a matança de cem filisteus o tornaria digno de ser genro de um rei. David devia amar Mical. Não foi difícil convencê-lo. Ele saiu e matou DUZENTOS, o dobro do número exigido. Saul tinha a certeza de que David seria morto. Tendo feito esta estipulação, Saul foi forçado a dar Mical a David.

Em vez de ajudar Saul com os seus planos, Mical estava apaixonada por David e pronta a defendê-lo. David, agora genro do rei, era em posição social um príncipe, e era cada vez mais uma ameaça para Saul — ou assim Saul sentia — e ele tornou-se cada vez mais temeroso.»

Aproximadamente um ano após as leituras de Vida para Saul e Jónatas, um jovem caixeiro-viajante, residente numa pequena cidade perto

de Dayton, solicitou uma leitura de Vida. Esta foi dada a 26 de fevereiro de 1925. Nela, foi dito ao jovem que ele tinha sido o escudeiro de Jónatas.

O escudeiro aparece em apenas um episódio no Antigo Testamento, o da notável vitória sobre a guarnição filisteia em Micmás (1 Samuel 14:6-15). Nenhuns traços pessoais são dados sobre o escudeiro neste relato. Na verdade, nem sequer o seu nome está registado. Contudo, a descrição de Cayce da entidade ajuda a construir uma imagem intuitiva sobre a natureza e o caráter deste personagem bíblico anónimo.

Enquanto Saul era "subtil no ultraextremo" na execução dos seus propósitos, encontramos nesta entidade um desdém pela intriga e técnicas desonestas. Possivelmente isto poderia ter resultado de uma vida de experiências em primeira mão na corte de Saul.

Após a sugestão do condutor da leitura, Edgar Cayce começou:

Sim, temos a entidade e a sua reação na esfera presente com as Forças Universais conforme exibidas no corpo físico no presente plano terrestre... temos neste corpo... as influências que fazem um personagem muito notável no plano presente, pois temos alguém em quem a verdade, as influências enobrecedoras, estão latentes em cada ato da entidade. Alguém também em quem a verdade é primordial com a entidade. Alguém em quem o amor pelo lar e pelas ligações está sempre nas ações do corpo, contudo entram algumas das condições adversas através destes [aspetos astrológicos]...

Alguém que dará muita influência no governo de outros, quando guiado, guardado e dirigido no canal apropriado. Alguém de natureza sensível, mas nobre em pensamento e ato. Alguém de modos tímidos, mas capaz de atingir alturas na expressão daquilo em que o corpo está bem fundamentado e acredita ser a verdade. Alguém que tem pouco a ver com intriga e operações desonestas. Alguém que pensa menos de si mesmo caso se deixe enganar ou ser atraído para tais intrigas. Daí que o propósito deva ser sempre o de nunca ter autocondenação, mas antes confiar naqueles elementos que constituiriam a questão segura e primordial da vida.

Depois, alguém que não deve depositar demasiada confiança nos outros. Embora isto não seja uma falha, no entanto a natureza desta entidade, ao descobrir que houve falha, perde a fé em si mesma. Daí que as forças maiores devam ser exercidas em depositar essa fé, essa confiança, esse propósito n'Ele, o Dador de Todas as Dádivas Boas e Perfeitas. **2888-2**

Cayce previu uma carreira brilhante no setor imobiliário se a entidade renovasse o seu contacto com a pessoa que conhecera como Jónatas, que era agora um mediador de terrenos na vizinha Dayton.

Quanto às capacidades da entidade no presente plano terrestre, com as influências enobrecedoras, com as forças que lideram os elementos superiores como uma exibição das forças manifestas, estas deveriam ser, e seriam, um sucesso ao seguir a de vendedor imobiliário, e isto pode ser alcançado através de alguns com quem esta entidade esteve associada em tempos passados, como veremos. 2888-2

Cayce descreveu então a vida passada mais recente de 2888, como secretário de Lord Baltimore em Maryland. Depois, na encarnação precedente:

... encontramos nos dias em que a rebelião estava na mão do rei, o primeiro rei em Israel, e encontramos a entidade então o escudeiro de Jónatas e no plano presente encontramos esta personalidade: a do desejo inato de defender aquilo que é um princípio na mente e no coração do corpo. Nesta relação encontraríamos que estas experiências que desenvolveriam esta entidade no presente plano terrestre estariam sob a influência daquele que representava essa entidade então, pois ele está nesta esfera no presente. 2888-2

Cayce descreveu então uma encarnação árabe na qual a entidade aprendeu o valor da terra e da propriedade, e terminou com uma recomendação.

Daí as capacidades de compilar estas duas forças [aconselhar e estimar], e com a de Jónatas trazer o sucesso nas forças imobiliárias de hoje. 2888-2

Ao concluir a leitura, Cayce deu este conselho:

Então, para usar e aplicar isto conforme dado, mantém primeiro a fé n'Ele, o Dador de Todas as Dádivas Boas e Perfeitas, sabendo que o corpo físico é o templo do Deus vivo, e apresenta o mesmo santo e aceitável perante Ele, o que não é mais do que um serviço razoável, pois no serviço ao homem o maior serviço é oferecido a Deus. Terminámos. 2888-2

**Na Perseguição de David**

Como psíquico, Edgar Cayce nunca foi capaz de recordar uma palavra que proferisse em transe. E, enquanto em transe, respondia apenas às perguntas que lhe eram feitas, frequentemente por estranhos preocupados

apenas com os seus males físicos. Mas a turma da Bíblia de terça-feira à noite deu a Edgar Cayce a oportunidade de falar livremente, filosofar, interpretar e expor sobre a coisa que mais conhecia e amava — a sua Bíblia.

Enquanto jovem, Cayce fora atraído pelo Livro, e o seu mistério e fascínio nunca diminuíram para ele. Ele era capaz de pegar na Bíblia, e em todos os aspetos da vida que ela continha, e interpretá-los com base nas suas próprias experiências de vida. E muitas e variadas foram as experiências psíquicas e espirituais na sua vida das quais ele pôde lançar mão.

Mas em parte alguma da turma são duas personagens mais delineadas do que David e Saul. E em parte alguma da turma da Bíblia a história se aproxima tanto de uma narrativa dramática como quando Edgar Cayce conta a história da perseguição de Saul a David. A história começa em 1 Samuel 19 e continua até à morte de Saul.

Saul já tinha tentado empalar David uma vez com a sua lança, e falhou, e conspirou sem sucesso para que ele fosse morto em batalha. David tornou-se o genro do rei e um irmão de alma para Jónatas e, devido à sua sucessão de vitórias sobre os filisteus, tinha vindo a tornar-se cada vez mais popular entre o povo. Assim, o "espírito mau" atormentou Saul, e ele emitiu uma proclamação:

E falou Saul a Jónatas, seu filho, e a todos os seus servos, para que matassem David. (1 Samuel 19:1)

Cayce discutiu a relação entre pai e filho:

«Quando Saul começou a conspirar contra David, Jónatas, como príncipe, sentiu que podia influenciar o seu pai contra os seus planos. Tendo sido uma vez ungido, e tendo experimentado o espírito do Senhor, Saul podia, ocasionalmente, ser apelado. Jónatas apelou ao bem em Saul, lembrando-lhe de todas as coisas maravilhosas que David tinha feito por ele e pelo seu reino. Temporariamente, Saul tentou viver de acordo com o melhor dentro de si mesmo. Ele sabia, no fundo, que ele é que estava em falta, não David. Mas Saul era hesitante. Os seus próprios desejos egoístas levavam a melhor.

Ele proclamou abertamente que procurava a vida de David. Isto causou grande consternação ao povo que amava David, mas sentia que devia seguir o seu rei. Talvez o povo, neste ponto, tenha começado a arrepender-se de ter exigido um rei.»

David fugiu para Ramá e Saul seguiu-o. Em Ramá, Saul encontrou Samuel com uma companhia de profetas. Frente a frente com o venerável sábio, Saul abandonou a perseguição, despiu as suas vestes e profetizou.

Embora Saul tivesse começado o seu reinado com a reputação de profeta, havia uma falta de sinceridade nesta experiência que Edgar Cayce detetou.

«Todos os que entravam na presença de Samuel começavam a profetizar. Não admira que o povo começasse a questionar-se se Saul era realmente um profeta, ou se deveria ser considerado como tal por mais tempo.»

Nem David nem Jónatas compreendiam por que razão Saul estava tão empenhado em tirar a vida a David. Nenhum dos homens sabia de qualquer ofensa ou crime de que David fosse culpado.

O dia seguinte era a festa da lua nova, um banquete festivo para os guerreiros e dignitários de Saul. David sabia que a sua falta seria notada e que Saul perguntaria por ele. David decidiu usar esta situação para testar o temperamento do rei. Jónatas concordou com a sua parte no plano, um simples estratagema através do qual David poderia ter as suas piores suspeitas confirmadas ou dissipadas.

Para Edgar Cayce, foi uma lição sobre "dizer a verdade":

«Encontramos muitos exemplos onde David salvou a sua vida esquivando-se à verdade. Isso mostra a sua cautela. Ele tratou veneno com veneno. Saul, sabendo que David estava ansioso por regressar ao seu próprio povo, tinha-o proibido. David, então, usou isto para enganar Saul. Talvez o propósito justificasse as suas ações. Algumas pessoas sentem que o melhor é dizer sempre a verdade, independentemente das consequências.

Sabemos que se dissermos ou fizermos algo contra o nosso eu superior, ou a nossa própria consciência, isso está errado. Neste exemplo, a mentira de David não prejudicou ninguém. O que é errado para uma pessoa pode ser correto para outra, dependendo do propósito por trás do ato.

Jónatas concordou com o plano de David. Ele não acreditava realmente que Saul mataria David.»

Como Saul ficou enfurecido ao ouvir que David tinha ido a casa oferecer o sacrifício anual tradicional com a sua família, David soube que a sua vida estava em perigo. David fugiu, começando a sua vida como fugitivo de Saul. A sua primeira paragem foi em Nobe, na casa deimeleque,

um sacerdote. Desta vez David praticou outra fraude, mas com resultados desastrosos para o sacerdote e para a sua família.

Então veio David a Nobe, ao sacerdote Aimeleque; e Aimeleque, tremendo, saiu ao encontro de David, e disse-lhe: "Como vens tu só, e ninguém contigo?" (1 Samuel 21:1)

«Aimeleque tinha todos os motivos para ter medo. As notícias da raiva de Saul tinham-se espalhado por todo o país. Saul tinha publicado vários editos contra David. Mas David apresentou-se falsamente. Disse que o rei o tinha enviado, o que era verdade num certo sentido, uma vez que ele estava a fugir de Saul. Mas deu a impressão a Aimeleque de que Saul o tinha enviado numa missão de importância. O sacerdote não sabia se David estava ali em negócios ou não.

De acordo com o costume, o pão do tabernáculo, que David pediu, deveria ter sido destruído. Ninguém deveria tê-lo. Como não havia mais nada para lhe dar força, David convenceu o sacerdote a dar-lhe o pão sagrado — não apenas o suficiente para si, mas para os muitos homens que o sacerdote assumiu estarem com David.

Vemos quão poderosos Saul e David se tinham tornado. Os sacerdotes ouviam-nos a eles em vez de se manterem firmes nas leis de Deus nas quais tinham sido treinados.

Mais tarde, Aimeleque e toda a sua casa foram mortos apenas por esta conversa com David.»

O encontro seguinte de David foi com Áquis, rei de Gate.

E levantou-se David, e fugiu aquele dia de diante de Saul, e foi-se a Áquis, rei de Gate. (1 Samuel 21:10)

Edgar Cayce detetou elementos da habilidade política de David neste episódio.

«Os servos de Áquis tinham ouvido as canções de louvor a David. Pensavam que ele era na realidade o rei dos israelitas. Consequentemente, questionaram a sua aparição sem precedentes entre eles. Então David fingiu estar louco. Sabia que o deixariam ir se pensassem que ele tinha perdido a razão. Ele não teria qualquer importância para eles.

David era um verdadeiro diplomata!»

Enquanto Saul avançava sobre a casa de Aimeleque e massacrava os seus habitantes, David fugiu para a região selvagem de Adulão. Ali juntou-

se-lhe todo o homem que estava em aperto, em dívida ou descontente, cerca de quatrocentos ao todo.

Apenas um sacerdote de oitenta e cinco sobreviveu ao massacre que Saul ordenou para Aimeleque. Abiatar, neto de Aimeleque, escapou e juntou-se a David. Quando David soube do massacre, chamou a culpa a si mesmo. Percebeu que toda a tragédia poderia ter sido evitada se não tivesse sido tão excessivamente confiante. Não tentou desculpar-se, mas aceitou a falha como sua. Prometeu proteção a Abiatar.

Embora David fosse um fugitivo, manteve a sua lealdade a Saul e a Israel. Sempre que uma ameaça ou perigo era colocado a uma cidade ou povoado israelita, David e os seus homens iam em seu auxílio. Edgar Cayce chamou a David "o Robin dos Bosques original".

E deram avisos a David, dizendo: "Eis que os filisteus pelejam contra Queila, e saqueiam as eiras." E consultou David ao Senhor, dizendo: "Irei eu, e ferirei a estes filisteus?" E disse o Senhor a David: "Vai, e ferirás os filisteus, e livrarás a Queila." (1 Samuel 23:1-2)

Cayce perguntou:

«De que forma comunicou David com o Senhor? Abiatar era um sacerdote que usava o éfode para consultar. Ou David pode ter recebido a sua própria resposta da voz interior. Todos os israelitas sabiam que o corpo era o templo, e que Deus tinha prometido encontrar-se com todos no seu próprio templo. Se consultarmos, se entrarmos no nosso interior, a resposta vem. A última exortação de Moisés ao povo tinha sido que fossem guiados pela voz mansa e delicada interior.

Talvez a resposta tenha vindo a David como uma voz, numa visão, ou apenas um sentimento. O principal a perceber é que David consultou e recebeu uma resposta.

Quando o seu povo pareceu duvidoso, David consultou novamente, apenas para ter a certeza de que estava certo ao marchar contra os filisteus. Mais duzentos homens de Judá juntaram-se a ele na luta, e salvaram Queila. No entanto, havia entre eles quem entregaria David a Saul se surgisse a oportunidade certa. David descobriu isto consultando através do éfode. Ele e os seus homens fugiram então para o deserto.»

Para um homem que procurava informações sobre um tesouro enterrado através de uma leitura psíquica, Edgar Cayce apontou-o para a

mesma fonte de onde David e outros buscadores obtiveram a sua orientação.

*(P) Será a altura apropriada para ir agora?*

(R) Como foi dado, tais decisões devem ser dirigidas por aquilo que dentro do "eu" responde às influências ou forças do exterior — mas as respostas e direções devem vir de dentro; e não por qualquer mão amiga. Lembras-te de tudo o que foi dado quanto à maneira pela qual o indivíduo se encontra a si mesmo? Recebeu Moisés direção exceto pelo período no monte? Recebeu Samuel exceto meditando no seu próprio aposento? Não encontrou David mais ao meditar no vale e na caverna? Não recebeu o Mestre no monte e no Jardim as respostas daquelas forças orientadoras? Estas como direções, estas como presságios, estas apenas como sinais, e a direção vinda do caminhar interior mais próximo com o teu eu interior e os teus propósitos e o teu desejo. 707-6

Saul e David são um estudo de contrastes, e em parte alguma a diferença é mais claramente enfatizada do que naquilo que cada um sentia que Deus os tinha chamado a fazer.

Quando Saul foi avisado da vitória de David em Queila, e de que David ainda estava na cidade, Saul sentiu que, por ter uma oportunidade de matar David, Deus estava do seu lado novamente.

... e disse Saul: "Deus o entregou nas minhas mãos; pois está encerrado, entrando numa cidade de portas e ferrolhos." (1 Samuel 23:7)

Vez após vez, na sua perseguição, David teve a oportunidade de destruir Saul. Mas não o quis fazer. Sentia que o Senhor tinha algo mais especial para ele fazer do que matar o rei e ocupar o seu lugar.

Avisado de que tinha sido traído por cidadãos de Queila que simpatizavam com Saul, David e os seus homens refugiaram-se nas florestas do deserto de Zife. Ali foram visitados por Jónatas.

«Jónatas veio ter com David na floresta e fortaleceu-o na sua fé. Esta foi a primeira vez que David percebeu que ia ser o rei. Jónatas disse-lhe que seria, e que ele, Jónatas, estaria ao seu lado no poder, e que Saul sabia tudo isto.

Jónatas sabia que David era o vaso escolhido de Deus. Sabia-o pela forma como David se comportava e pela forma como o povo o amava.

David escapou para o deserto de Zife, e os zifeus aproveitaram a situação para ganhar o favor de Saul. No momento em que Saul estava a cercá-lo, chegou um mensageiro com notícias de uma invasão de filisteus. Os filisteus sabiam que uma casa dividida não se manteria de pé, e estavam a trabalhar arduamente para estabelecer um reduto em Israel.

Perguntamo-nos se a mensagem, que permitiu que David escapasse, teria sido enviada por Jónatas.»

Depois de perseguir os filisteus, Saul retomou a sua caça a David. No entanto, desta vez Deus entregou Saul nas mãos de David.

... e Saul entrou nela [na caverna] para cobrir os pés; e David e os seus homens estavam nos fundos da caverna. E os homens de David lhe disseram: "Eis aqui o dia, do qual o Senhor te diz: 'Eis que te dou o teu inimigo nas tuas mãos, e far-lhe-ás como te parecer bem aos teus olhos'." E levantou-se David, e mansamente cortou a orla do manto de Saul. (1 Samuel 24:3-4)

Assim que David cortou a orla de Saul, sentiu que estava errado. Chamou o rei do alto de um monte e implorou o seu perdão.

«David nunca conseguiu ultrapassar o facto de que Saul era o ungido de Deus. Arrependeu-se de ter cortado a orla e fez reverência a Saul. Pela primeira vez, pediu o seu perdão.

Saul derreteu-se perante a humildade de David. Como veem, Saul sabia o que era certo. Reconheceu a divindade que David lhe apresentava através da sua humildade. Mas Saul era instável. Quando ficava sozinho, os seus ciúmes e medos dominavam-no.

Não somos como Saul? Podemos ser influenciados emocionalmente às vezes, e jurar fazer grandes sacrifícios e grandes coisas. Mas quando se chega à nossa vida diária, recuamos para os velhos hábitos e pensamos primeiro e acima de tudo nos nossos próprios desejos.

Reparem que Saul exigiu uma promessa de David, que ele cumpriu. Saul não cumpriu a sua.»

A troca de promessas deu a David um breve descanso da perseguição. No tempo intermediário, até que Saul renovasse novamente a sua busca implacável, Samuel morreu (25:1) e David conheceu e casou com Abigail, a jovem e rica viúva cujo marido David estivera pronto a matar por razões pessoais (25:2-44).

Cayce sentiu que Nabal tinha ferido o ego de David ao não lhe dar o mesmo reconhecimento que ele estava habituado a receber de todos os outros.

«Depois de Abigail ter ido ter com ele, David começou a perceber o que quase tinha feito. Ia matar Nabal e toda a sua casa por causa de uma raiva pessoal. Nunca lhe tinha ocorrido consultar o Senhor primeiro. Percebeu que grande pecado teria sido o seu se Abigail não tivesse ido ter com ele primeiro.

Ela era muito inteligente, sem dúvida já apaixonada por David, ou, pelo menos, uma grande admiradora. Quando voltou a casa, deve ter contado a Nabal o que tinha feito de tal forma que, com a sua condição física enfraquecida pelo excesso de indulgência, lhe produziu uma paragem cardíaca.»

Após este interlúdio, os zifeus informaram novamente Saul sobre a localização de David. Saul regressou ao deserto de Gibeá mais uma vez e, enquanto Saul dormia, David teve a sua segunda oportunidade de matar o rei.

Vieram, pois, David e Abisai de noite ao povo, e eis que Saul estava deitado, dormindo no acampamento, e a sua lança estava pregada na terra... Então disse Abisai a David: "Deus te entregou hoje nas mãos o teu inimigo; deixa-me, pois, agora encravá-lo com a lança na terra, de um golpe só, e não o farei segunda vez." (1 Samuel 26:7-8)

Este episódio deu lugar a uma reflexão filosófica de Edgar Cayce sobre o assunto das atitudes para com os tiranos.

«Abisai queria matar Saul. Sentia que era uma oportunidade boa demais para deixar passar. No entanto, David queria proteger o rei. Ele ainda respeitava Saul como o Ungido de Deus.

Há aqui uma linha fina de distinção traçada. Considerando que ninguém está em autoridade senão pelo poder de Deus, qual deveria ser a nossa atitude hoje em relação aos tiranos e ditadores que, tanto quanto podemos ver, não têm medo de Deus dentro deles? Podemos sempre recorrer ao exemplo de Jesus. Os romanos no seu tempo estavam a tentar atropelar o mundo e escravizar todas as nações conquistadas. Será que Jesus levantou um exército e enfrentou os seus opressores? Ele poderia tê-lo feito, e vencido. No entanto, mostrou um caminho melhor.

David estava ciente desta mesma lei espiritual. Disse a Abisai: "Vive o Senhor que o Senhor o ferirá, ou o seu dia chegará em que morra, ou descerá à batalha e perecerá". Os ímpios perecerão pelas suas próprias mãos. Ou, se lhes derem corda suficiente, eles enforcar-se-ão. Saul acabou por morrer sobre a sua própria espada.

Lembremo-nos de que só é justificável destruir a vida quando toda a intenção e propósito dessa vida é fazer o mal. Saul tinha muitas qualidades boas. Muitas vezes arrependeu-se e, por curtos períodos, tentou superar a sua própria ambição pessoal e ciúmes.

Hoje, quando olhamos para líderes que são responsáveis por tanto sofrimento, por vezes sentimos que a sua destruição seria uma bênção para a humanidade. No entanto, quem somos nós para julgar? Os líderes não são os únicos responsáveis. Se não tivesse havido a necessidade e o desejo da maioria, esse líder não poderia ter subido ao poder. Mas deve haver uma purificação. Aqueles que vivem pela espada, morrem pela espada. Aqueles que confiam apenas na força das suas armas, devem um dia ser vencidos pelas suas próprias ações erradas.

Como David indicou, o tempo o dirá. Não devemos permitir que os nossos corações se encham de ódio por aqueles que estão a tentar governar pela força. Devemos fazer todos os esforços para nos mantermos humildes, em prontidão para sermos dirigidos pela Sua vontade. Lembrem-se, não existe tal coisa como coincidência. Há uma razão para tudo o que nos acontece, ao nosso redor, e neste mundo.»

Após este episódio, David reentrou no território de Gate. Queria fugir para uma terra onde Saul não tivesse jurisdição. Em Gate, deixaria de ser considerado uma ameaça por Saul.

Mas o tempo tinha acabado para Saul. Samuel estava morto. David continuava popular. Os exércitos filisteus estavam a reunir-se para outra batalha.

Nesta última batalha, Jónatas foi morto e Saul morreu sobre a sua própria espada.

David tinha sido provado e testado, e tinha-se mostrado à altura da expectativa de Samuel — "um homem segundo o coração de Deus".

**Saul e a Bruxa de Endor — Comunicação com Espíritos**

Saul soube durante algum tempo que tinha traçado para si um futuro sombrio de morte e derrota. No entanto, como todos os homens, esperava que esta destruição pudesse ser evitada.

Após a morte de Samuel, já não havia profeta em Israel. Tal como Saul, muitos dos israelitas tinham abandonado a sua religião tradicional. Muitos adoravam divindades pagãs. Já não havia ninguém a quem Saul pudesse recorrer.

E consultou Saul ao Senhor, porém o Senhor lhe não respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas. Então disse Saul aos seus criados: "Buscai-me uma mulher que tenha o espírito de feiticeira, para que vá a ela, e a consulte." E os seus criados lhe disseram: "Eis que em Endor há uma mulher que tem o espírito de adivinhar." (1 Samuel 28:7)

Edgar Cayce traçou uma distinção entre "adivinhos" na Bíblia e aqueles que tinham espíritos familiares. Um "adivinho" era alguém que procurava ser dirigido pelo espírito da Verdade; no sentido mais elevado, alguém que procurava continuamente fazer a Vontade de Deus. Alguém com um "espírito familiar" era um médium que se deixava possuir por entidades falecidas que estavam elas próprias ainda num estado de desenvolvimento (ou regressão).

Ao longo do Antigo Testamento, a mediunidade nunca foi recomendada. Foi proibida pela Lei Mosaica e mais tarde condenada pelos profetas. Ao longo da sua história, Israel foi sempre dirigido na sua busca a ir à fonte mais elevada, o espírito de Deus que podia ser encontrado no interior.

Saul, que começou o seu reinado com um despertar espiritual, raramente seguiu os impulsos do Espírito. Ele, que nunca deu ouvidos a Samuel quando o profeta estava vivo, incomodou-o para pedir conselhos depois de ele ter morrido.

E Saul se desfigurou, e vestiu outras vestes, e foi ele e com ele dois homens, e vieram de noite à mulher; e disse: "Peço-te que me adivinhes pelo espírito de feiticeira, e me faças subir a quem eu te disser." Então a mulher lhe disse: "Quem te farei subir?" E disse ele: "Faz-me subir Samuel..." E a mulher disse a Saul: "Vejo deuses que sobem da terra..." E disse-lhe: "Como é a sua figura?" E disse ela: "Vem subindo um homem ancião, e está envolto numa capa." Entendendo Saul que era Samuel... Então Samuel disse a Saul: "Por que me inquietaste, fazendo-me subir?" (1 Samuel 28:8-16)

As leituras de Cayce mostram quão intimamente ligados os mundos invisível e visível estão. A comunicação com espíritos é um fenómeno autêntico, contudo foi desaconselhada e nunca recomendada como algo a ser procurado.

*(P) ... é possível para um ego recuando através do que chamamos espaço interestelar, ou existindo noutro [plano de consciência], manter-se de tal forma em contacto, ou estar de tal forma ciente de pequenos detalhes finitos no plano terrestre, que guie em detalhe... aquele que esse ego escolha guiar?*

(R) Isso está correto; é possível, mas deve haver cuidado por parte de tal pessoa para que seja guiada, nesse contacto com alguém que recua através do espaço estelar, pelo mesmo desejo que é manifestado por aquele que assim recua e procura ajudar... pois quando alguém é mal direcionado, podemos encontrar tal exemplo na busca do rei para ser guiado por aquele que o incomodava, enquanto o desejo evocava o ancião, e a resposta: «Por que me perturbas, não sabes que já foi criada a lascívia do desejo terreno, nas atividades, que a destruição já está diante de ti?». Estuda isso, percebes? 136-83

Um aviso foi dado a um grupo que desejava experimentar e registar forças psíquicas.

... aqueles que acreditam ou buscam ou desejam outras fontes... com mais frequência serão considerados como aqueles que são padrões ou exemplos na Escritura Sagrada; nomeadamente um excelente — Saul, o primeiro rei. Aqui encontramos um exemplo de um indivíduo que busca do homem de Deus, ou do profeta, informações a serem dadas clarividentemente, telepaticamente (se preferirem usar tais termos); e descobrimos o incidente usado como uma ilustração que pode ser bem mantida na vanguarda das mentes daqueles que pretendem incentivar ou verificar ou registar tais experiências. 792-2

Existem muitas ordenanças relativas à mediunidade ao longo da Bíblia. A comunicação com espíritos e a mediunidade eram tópicos sob discussão frequente na turma da Bíblia. Quando a turma atingiu o ponto no seu estudo onde Saul, no seu desespero, recorreu à bruxa de Endor, Cayce aproveitou a oportunidade para apresentar as suas opiniões sobre a comunicação espiritual.

«Muitas pessoas sentem que, quando uma alma parte da terra, torna-se omnisciente e pode aconselhar aqueles que ainda aqui estão. Mas,

conforme a árvore cai, assim ela fica. Samuel não passou a ter maior poder nem maior sabedoria por ter feito a passagem. Ele repreendeu Saul e repetiu o que já lhe tinha dito.

"Por que me inquietaste, fazendo-me subir?"

Esta repreensão de Samuel deveria ser a resposta para nós hoje. Quando uma alma deixa este plano terrestre, tem trabalho a fazer noutros reinos de consciência. A menos que seja uma alma ligada à terra — e certamente não desejamos procurar orientação de uma entidade ligada à terra — ela terminou com as preocupações deste mundo pelo momento.

A nossa resposta deveria ser: não é correto procurar comunicação com entidades falecidas.

Se procurarmos ser guiados pelo Cristo, podemos aceitar o mensageiro que Ele enviar, seja sob a forma de um ente querido, um anjo ou um estranho. Saul não tinha dado ouvidos ao conselho de Samuel quando este estava vivo. Como poderia esperar que Samuel o aconselhasse de forma diferente, apenas por ter partido do plano terrestre?

Quando Jesus foi transfigurado no monte, Moisés e Elias materializaram-se ao seu lado e falaram com Ele sobre as coisas que estavam para acontecer. Esta experiência foi uma consequência natural da Sua sintonia com Deus, e veio como uma garantia.

Podemos todos ter experiências semelhantes se buscarmos primeiro o reino de Deus. Mas nunca deveríamos desviar-nos do nosso caminho para o procurar através de espíritos familiares.»

Vários anos antes, a filosofia desta palestra foi expressa pela primeira vez numa leitura.

Então, como pode alguém determinar na sua própria experiência o valor ou a fiabilidade da informação que pode ser dada através de qualquer canal que se proponha ser, ou que se diga ser, de natureza psíquica... «Provai os espíritos», fostes admoestados; e aqueles que testemunham que Ele veio, que anunciam tal nas suas atividades, são da verdade. Então, aqueles que trazem a cada alma — não conforto, não como prazer terreno, mas — aquilo que é espiritualmente construtivo na experiência de uma alma, são dignos de aceitação...

O que buscou Saul? Para a sua própria satisfação da sua consciência, ou para a edificação daquilo que poderia trazer a verdade? O facto de a alma de Samuel ter entrado naquele intermédio não mudou um iota a

posição que Saul mantinha perante as influências construtivas. Embora o canal possa ser questionado, a fonte — e aquilo que foi recebido — era a verdade! Pois veio da fonte que já tinha avisado Saul. 5752-5

Devido às suas muitas semelhanças, muitos comentadores sentem que os dois episódios dos capítulos 24 e 26 são o mesmo evento. No entanto, Edgar Cayce pensava de forma diferente. Baseou a sua opinião no facto de David ter enviado espiões para confirmar os rumores de que Saul tinha renovado a perseguição (26:4), indicando que ele não acreditou inicialmente que Saul tivesse quebrado as suas promessas e saído contra ele.

**O Rei David**

**Abner**

Com a morte de Saul, nada havia que impedisse a ascensão de David ao poder. Ele sempre fora popular junto do povo. Agora, era certo que ganharia ainda mais popularidade, influência e poder.

E houve uma longa guerra entre a casa de Saul e a casa de David; porém David se ia fortalecendo, mas os da casa de Saul se iam enfraquecendo. (2 Samuel 3:1)

A Bíblia regista um incidente que parece ser um fator decisivo para pôr fim à guerra. Abner, o general de Saul, permaneceu fiel a Isbosete, filho de Saul, e apoiou-o como rei sobre as tribos de Israel, enquanto David reinava sobre a tribo de Judá.

Após dois anos do reinado de Isbosete, Abner mudou as suas lealdades.

E tinha Saul uma concubina, cujo nome era Rizpa, filha de Aiá; e disse Isbosete a Abner: "Por que entraste à concubina de meu pai?" Então muito se irou Abner pelas palavras de Isbosete, e disse: "... uso de benevolência para com a casa de Saul... e não te entreguei nas mãos de David, e tu hoje me argues a culpa de uma mulher. Assim faça Deus a Abner, e outro tanto, se, como o Senhor jurou a David, assim eu não lhe fizer, transferindo o reino da casa de Saul, e estabelecendo o trono de David sobre Israel e sobre Judá, desde Dan até Berseba." E Isbosete

nenhuma palavra pôde responder a Abner, porque o temia. (2 Samuel 3:7-11)

Cayce filosofou sobre o significado deste episódio:

«Como basta uma coisa pequena para mudar todo o curso da vida de um homem, ou mesmo de uma nação. A censura de Isbosete mudou todo o curso das tribos israelitas. Despertou Abner para a ação. Tinha havido uma acalmia entre os filisteus e os israelitas, e Abner estava a ter um tempo de sossego.

Ele determinou traduzir todas as suas energias em ajudar David a tornar-se rei. Abner sabia das profecias relativas a David. Provavelmente sentiu que ia acontecer de qualquer maneira, e que mais valia dar uma mão para tornar isso possível.

Abner ainda tinha grande influência sobre o povo, e usou-a para os instar a aceitarem David como rei. Ele sabia que David poderia ter-se tornado rei, mesmo antes da morte de Saul, e que não tinha escolhido fazê-lo.»

A 8 de fevereiro de 1939, foi dada uma leitura de Vida para um rapaz adolescente protestante. No preâmbulo de abertura, ele foi descrito como «um líder natural, um político natural, tendendo, então, mesmo em pequenos detalhes, para as atividades nas quais os propósitos e intenções serão realizados». Os pais também foram avisados de que o seu filho era «muito suscetível ao belo sexo». Depois, uma encarnação como Abner foi descrita:

... a entidade estava entre aqueles que estavam próximos do rei que foi proclamado após Saul — ou um amigo de, um companheiro de David; e elevado a alguém no poder — contudo a experiência tornou-se tanto um avanço como um retrocesso. Pois a entidade permitiu que o "eu", e o poder do "eu", se tornassem a influência maior. O nome então era Abner. Contudo, quanto ao poder, quanto à influência, quanto às forças musicais, quanto aos ímpetos, quanto aos poderes e forças de direção entre os homens, esta é uma grande força e influência na presente experiência. Daí, novamente, Deus e o que é correto, Deus e a fidelidade, Deus e a verdade deve ser o lema da entidade em todas as suas relações. Daí que o lado espiritual da natureza da entidade deve ser impressionado e dirigido. E não tenhas instrutor, nem diretor que não esteja bem fundamentado nas coisas espirituais! 1815-2

A leitura de Vida lançou os alicerces para a avaliação final de Cayce sobre esta figura significativa na história de Israel.

«Poderia Abner ser chamado um bom homem? Talvez Abner pudesse ser descrito como um bom líder militar e um homem de boa moral; embora nunca tenha compreendido bem o que significava — como David compreendeu — confiar inteiramente no Senhor.»

**«Um Homem Segundo o Coração de Deus»**

A instabilidade da relação de Saul com Deus é um excelente contraste com a solidez que David mostra na sua. A estatura de David é medida de várias formas nas leituras. Ele foi descrito como um exemplo para o homem como homem, e no entanto as leituras também alcançam e tocam no seu significado metafísico e cósmico. Também o encontramos entre aqueles que contribuíram para o desenvolvimento do Cristo.

Pois sem Abraão, sem Moisés, sim, sem David, que necessidade poderia haver de que Melquisedeque, que Henoc, ou José, ou Josué, viessem novamente na carne? cumprindo tudo? Cumpristes tudo? Quando o tiverdes feito, sois Um com Ele... 1158-9

O nome de David é o único incluído na lista de Cayce daqueles que desenvolveram a relação com Deus que não é uma encarnação da alma de Jesus.

... atividade em direção à compreensão correta e às relações corretas com aquilo que constitui a aproximação àquilo que está n'Ele apenas. Viste-o em Adão; ouviste-o em Henoc, tiveste-o dado a conhecer em Melquisedeque; Josué, José, David, e aqueles que fizeram a preparação então para aquele chamado Jesus. 5749-5

O significado do nome de David é medido pelo seu sentido. Todos os que se chamam David partilham da sua vibração. Cayce escolheu chamar um amigo pelo seu nome do meio em vez do nome próprio.

*(P) Porque é que este corpo é tão frequentemente referido como David, em vez de Edwin David, nas leituras psíquicas dadas por Edgar Cayce?*

(R) O desenvolvimento da entidade está mais naquela vibração de David do que de Edwin, pois estas duas condições estão com a vibração nos nomes; Edwin, significando aquela de uma pacificidade, defensor da pacificidade, carregando tanto a condição como as forças implícitas da mesma. David, mais aquela da dádiva das forças superiores, ou um Filho

do Pai. Alguém, especialmente, dotado de dádivas de forças superiores. 137-13

Como modelo para o homem, e como alguém que deveria estabelecer um ideal, o Rei David fez pleno uso dos seus talentos. Ele era uma personalidade completa, versátil e dotada, que podia reivindicar igual fama como soldado, estadista, poeta, compositor e músico. E contudo, como indica esta leitura, ele é um exemplo de humildade.

Quem, tendo invocado o nome do Cristo, se tornou consciente daquilo que Ele representou ou apresentou no mundo? Conforme os registos foram transmitidos, Abraham representa o fiel, Moisés a mansidão, David o guerreiro mas humildade, assim o Cristo representa o Amor; para que todos saibam que Ele pagou o preço por todos. 262-56

Como exemplo para o homem, um dos maiores atributos de David é a sua capacidade de celebrar. Quando estava triste, orava; mas quando estava alegre, dançava e cantava e tocava, dando louvor e graças pelas glórias de Deus.

Ao longo da sua vida permaneceu profundamente consciente da Natureza. Estava sintonizado com as belezas em todas as formas e caminhos da Vida. Era capaz de ver Deus a manifestar-se em tudo!

Então, brinca tanto quanto trabalhas. Relaxa tanto quanto te manténs tenso. Assim, através das capacidades mentais do corpo, sê tão apreciativo das coisas mais finas da vida como do sucesso material. Sê tão capaz de apreciar o mendigo com uma voz dada por Deus que traria lágrimas de apreciação do amor do homem pelo homem ou mulher, ou da apreciação das belezas na natureza, como apreciativo do homem com um milhão, capaz de exercer um poder e influência de uma natureza que mostra e desmente o autoengrandecimento do poder. Sê, através das capacidades mentais, de modo a seres apreciativo daquilo que há na arte, ou da beleza num quadro, ou da beleza na natureza. Deixa que estas, tal como fizeram aos teus próprios povos — até ao teu profeta, o teu servo David, quando ele declarou: «A glória de Deus manifesta-se!

Até os céus declaram a Sua glória e o firmamento mostra a obra das Suas mãos»; pois a fama e a fortuna muitas vezes ganham asas e voam para longe — mas alguém apreciativo das belezas na natureza, nas capacidades da Sua serva, no poder d'Aquele que serve no canto ou na dança, ou do gaiteiro, estes também declaram a Sua glória — e, conforme estas sejam apreciadas, assim poderá ser aquilo que pode ser dado nos bens deste

mundo, no poder, na força, nos dinheiros, na posição — para que se possa saber como, através de que canal, se pode servir...

Estas são apenas coisas pequenas aos olhos de muitos. Estas, pela sua própria insensatez para muitos, confundem os sábios. Estas apenas criam o contentamento que faz alguém buscar e buscar o conhecimento d'Aquele que dá as dádivas na vida; pois Ele é o Deus dos vivos a quem tu serves, e as coisas materiais não são mais do que mortas — e são peso morto quando alguém não se sintonizou com as belezas em cada campo que as manifesta. Até o sapo é tão belo aos olhos do Criador como o lírio, e aquele que não atende às coisas pequenas não pode ser mestre das grandes coisas, pois aquele que foi capaz de usar os talentos da pequena forma foi feito governante sobre grandes cidades. Mantém o teu corpo em forma. Mantém a tua mente sintonizada com a beleza. 257-53

Porque David foi fiel nas coisas pequenas, foi capaz de lidar com os grandes assuntos. As tradições rabínicas afirmam que, como pastor, David tratava as suas ovelhas com ternura, com cuidado amoroso. Por isso Deus disse: «Ele compreende como pastorear ovelhas; portanto, ele tornar-se-á pastor do meu rebanho, Israel.»

Embora David tenha crescido na sua capacidade de dominar todos os aspetos da vida, houve muitas vezes em que não foi capaz de conquistar o desejo de pecar. Foi tentado de muitas formas e sucumbiu frequentemente.

Uma das dádivas mais notáveis de David foi a sua capacidade de aceitar críticas. Quando Saul pecou e Samuel o admoestou, Saul endureceu o seu coração; ao passo que quando Natã repreendeu David, David escutou. Quando estava em erro, David reconhecia-o e não culpava mais ninguém pelas suas falhas.

Em junho de 1937, David foi citado como um exemplo digno de estudo para os membros da A.R.E. reunidos no seu sexto congresso anual.

Usando a experiência de David, o rei, como um exemplo, o que foi na sua experiência que fez com que ele fosse chamado um homem segundo o próprio coração de Deus? Que ele não vacilou? que ele não fez isto ou aquilo ou não foi culpado de cada experiência imoral na categoria da relação do homem? Antes foi que ele se arrependeu, e não foi culpado da mesma ofensa duas vezes! É bom que moldes o teu estudo de ti próprio segundo tal vida! 5753-2

**O Padrão de uma Vida**

Embora se diga pouco nas leituras sobre a vida de David, na turma da Bíblia Edgar Cayce deteve-se nela longamente e em detalhe. Saul e David eram um estudo de contrastes, e Cayce extraiu muitas lições das suas variações. Saul é um exemplo de um homem em guerra consigo mesmo, relutante em submeter-se ao Espírito que o tinha despertado. Isto levou à loucura, à autodestruição e ao fim da sua casa.

A vida de David testemunha um crescimento espiritual notável ao longo de todo o percurso. Edgar Cayce identificou-se tanto com Saul como com David, pois apresentou os dois homens de uma forma credível, compassiva e compreensiva. No entanto, Cayce identificou-se estreitamente com David, como se encontrasse no rei um modelo para a sua própria vida: um homem que conhecia tanto a fraqueza como a força, dotado de formas invulgares e destinado a cumprir um serviço peculiar.

As palestras de Edgar Cayce sobre David revelam gemas notáveis de perceção e compreensão espiritual que revelam um personagem muito invulgar — mas se a pessoa é David ou Edgar Cayce, o leitor terá de decidir.

Embora as palestras sejam valiosas, talvez esta leitura nos dê a chave para a maior semelhança entre Edgar Cayce e o Rei David.

Estuda por que razão David é chamado «um homem — homem — segundo o próprio coração de Deus». Não que ele estivesse livre de falhas, mas que os seus propósitos, as suas esperanças, os seus medos eram continuamente submetidos a Deus. E lembra-te, conforme ele deu: «Aquilo que eu temia sobreveio-me». 4047-2

**O Rei**

E entendeu David que o Senhor o confirmara rei sobre Israel, e que exaltara o seu reino por amor do seu povo Israel. (2 Samuel 5:12)

David foi coroado rei num momento único da história mundial. O palco estava montado para a ascensão de Israel, e David aproveitou plenamente a oportunidade que lhe foi dada.

No sudoeste, o império egípcio estava em declínio. No leste, os impérios assírio e babilónico que, séculos mais tarde, levariam Israel para o cativeiro, ainda não tinham surgido. Na estrada entre estes dois centros mundiais situava-se o novo reino de Israel. Em poucos anos, David liderou o desenvolvimento de uma nação insignificante para o reino individual mais poderoso na terra naquela altura.

David tinha vinte e três anos quando foi coroado rei sobre Judá, e trinta anos quando foi feito rei sobre as doze tribos. O primeiro ato de David como rei foi fazer da casa de Melquisedeque, sacerdote do Deus Altíssimo, a sua capital.

Jerusalém estava entre as cidades que tinham permanecido por conquistar por Josué. Era uma fortaleza inexpugnável, o reduto dos jebuseus. Era uma cidade estratégica, centralmente localizada nas rotas comerciais do mundo. Após estabelecer «a cidade de Deus» como sua capital, o ato seguinte de David foi trazer a Arca da Aliança para a cidade.

Embora exista um significado militar e político óbvio nestes atos, existe também um significado místico, ou metafísico, que se sobrepõe. A estratégia que David seguiu para estabelecer e unir o seu reino é semelhante a um padrão de compreensão espiritual.

David, talvez mais do que qualquer rei de Israel até Jesus, compreendeu que o reino era primeiro um reino espiritual, que tinha de ser construído no coração e na mente dos indivíduos antes de se poder manifestar exteriormente. David, porque já o tinha feito dentro de si mesmo, foi capaz de trazer o padrão de um reino celestial para a terra.

Jerusalém — "a cidade de Melquisedeque" — simboliza um estado de consciência a partir do qual todos os homens devem governar, e fazer a sua capital, e para ela devolver a Arca da Aliança (conhecimento das leis). Então, tal como David fez após submeter todos os seus inimigos, podemos começar a planear o Templo (que é o corpo).

**A Morte de Uzá**

A Arca da Aliança tinha sido abandonada, possivelmente durante cinquenta ou sessenta anos. Saul nunca lhe tinha prestado atenção, especialmente desde a sua rutura com Samuel. E Samuel não insistiu para que o fizesse.

A Arca não estava no tabernáculo desde o dia em que Hofni e Fineias a levaram para a batalha com os filisteus, e ela foi capturada (1 Samuel 4). Sem dúvida que o próprio tabernáculo tinha caído em desuso e se deteriorado grandemente, especialmente as coberturas exteriores.

Após a conquista de Jerusalém, David escolheu vinte mil homens de todas as tribos de Israel. Declarou uma celebração nacional e uma grande procissão cerimonial, enquanto partiam para devolver a Arca da Aliança à Cidade de Deus. No entanto, a grande procissão foi manchada pela morte

de Uzá, um evento inesperado que, nas inúmeras gerações que se seguiram, levou os homens a especular, ponderar e tentar interpretar o seu real significado.

E, chegando à eira de Nacom, estendeu Uzá a mão à arca de Deus, e segurou-a; porque os bois a rabeavam. Então a ira do Senhor se acendeu contra Uzá, e Deus o feriu ali por esta imprudência; e morreu ali junto à arca de Deus. (2 Samuel 6:6-7)

Várias tradições cresceram da tentativa de racionalizar a morte de Uzá. Por que razão deveria um homem bom morrer por tentar fazer uma boa ação? Uma escola rabínica sustenta que Uzá estava a ser punido por se ter aliviado demasiado perto da arca. No entanto, tanto as leituras como a turma da Bíblia tomaram nota deste evento e fornecem perceções sobre o acontecimento.

A leitura 440-16 descreve o Monte Sinai como estando "... eletrificado pela presença do Deus do povo e pelo *ohm* do Omnipotente a tal ponto que nenhum ser vivo poderia permanecer no mesmo, exceto aqueles dois [Moisés e Josué]...". No tempo de Moisés, o povo ainda tinha um conhecimento de eletricidade que provavelmente tinha sido transmitido a partir da Atlântida. No tempo de David, este conhecimento estava quase esquecido.

Investigações indicam agora que a Arca da Aliança era um tipo de condensador elétrico capaz de produzir uma carga elétrica de 500 a 700 volts. A Arca era feita de madeira de acácia, revestida por dentro e por fora com ouro; ou seja, dois condutores separados por um isolante. As guirlandas de cada lado podem ter servido como condensadores. Isolada do solo, diz-se que a Arca emitia raios de fogo, agindo como uma garrafa de Leyden. O condensador era descarregado para a terra através das guirlandas. Para mover a Arca, dois varais de ouro eram deslizados através das argolas fixadas no exterior.

Na turma da Bíblia, Edgar Cayce discutiu a possibilidade de morte por choque:

«A indicação é que Uzá apenas tentou amparar a arca, para evitar que ela caísse. Aparentemente, o seu propósito era bom. Não há referência posterior a isto exceto por Paulo, que chama a atenção para o facto de que alguém, mesmo na sua falta de compreensão, sofreu a morte. Poderia ser que as vibrações fossem tão altas que trouxessem a morte por choque, tal como se ele tivesse tocado num fio elétrico vivo.

A arca nunca tinha estado num carro antes de os filisteus a capturarem. Os sacerdotes carregavam-na sempre aos ombros. Poderíamos dizer que a nossa relação com Deus é algo pessoal. Não podemos colocá-la num carro novo e ter outra pessoa a transportá-la por nós. Uzá deveria saber que nunca se deveria permitir que ela fosse colocada no carro. Se os bois balançaram a arca, isso em si mesmo deveria tê-los avisado de que não era a forma correta.»

Enquanto em consciência clarividente, Edgar Cayce baseou-se na ilustração de Uzá para responder à seguinte pergunta:

*(P) Por favor, explique o véu dentro do Santo dos Santos.*

(R) ... como aquilo que foi dado pelo Mestre: "Estas coisas vos disse em parábolas para que não vejam e se convertam". O que significa isto? Significa que os tempos, propósitos e intenções desses indivíduos não tinham sido concluídos ou não eram suficientes para que fossem estáveis no seu uso ou aplicação da glória ou da oportunidade ou do próprio fator. Assim como o véu no Santo dos Santos, no qual não se podia entrar exceto por aquele que tinha sido dedicado ao cargo de representar ou apresentar o propósito, a mente do povo como um todo — e mesmo assim apenas após se consagrar para esse período ou ato de serviço...

O que trouxe a morte àquele que estendeu a sua mão para amparar a Arca que, por ordem, se sentava atrás do véu? Aquilo que tinha trazido àquele indivíduo prosperidade material, louvor entre os seus irmãos; no entanto, a alma tinha aceitado tudo sem dedicar o seu corpo, a sua mente, o seu propósito àquele serviço — rompendo o véu para aceitar e, no entanto, não mostrando aquilo que estava de acordo com aqueles mandamentos, aquelas promessas. Pois tinha sido dito e dado: "Aquele que estender a sua mão para além daquele véu certamente morrerá!" 262-94

Não sejais excessivamente ansiosos; pois aquele que é excessivamente ansioso, inclusive, é como Uzá... Lembrai-vos de Er, Uzá e Malco; como a sua curiosidade lhes trouxe aquele período de trevas quando aquilo que tinham construído teve de ser prestado contas. 262-72

**Betsabeia e as Mágoas de David**

Talvez uma das maiores deceções de David tenha sido o facto de lhe ter sido proibido construir o Templo de Deus. Tinha-lhe sido dito por um profeta que não poderia construir o Templo porque tinha "derramado muito sangue" e travado grandes guerras (1 Crónicas 22:8). Embora o tenha ajudado a submeter completamente os filisteus, os moabitas, sírios,

amonitas, amalequitas, edomitas e todas as outras nações vizinhas, Deus, na Sua sabedoria, sabia que um homem de guerra não poderia, ou não deveria, construir o Seu Templo.

Se David construísse o Templo, haveria demasiada amargura entre as nações derrotadas em relação ao Deus de David. Na geração de Salomão, muito da dor e do horror dessas guerras já teria sido curado e esquecido.

Talvez outro significado possa ser lido nesta injunção. David, como um homem que tinha travado guerra e derramado muito sangue, não hesitou em instigar o virtual assassínio de Urias, o hitita, a fim de ocultar o seu próprio adultério com Betsabeia. O seu derramamento de sangue tinha endurecido o seu coração a tal ponto que ele foi capaz, como diz uma leitura, de "esquecer-se de si mesmo" e ir a um extremo chocante para atingir os seus próprios fins.

Uma jovem mulher hebraica, na sua leitura, foi informada de que, após a sua encarnação como filha de Hur e ajudante de Moisés e Arão, tinha reencarnado no tempo de David:

... a entidade estava na Terra Santa, ou na Terra Prometida; enquanto os filhos de Judá se reuniam para proclamar a sua confiança, a sua fé em David, o rei, que adorava a Deus de uma maneira tal que foi dado: "um homem segundo o meu coração". Não que ele não falhasse, mas não era culpado da mesma ofensa duas vezes, e dava crédito sempre a Deus — não a si próprio; a glória a Deus, a fraqueza reconhecida em si mesmo, mas a glória a Ele. Ali descobrimos que a entidade era uma serva de Betsabeia, naqueles períodos em que ela se tornou a companheira de David — sob aqueles períodos de perturbação quando houve o esquecimento de si mesmo e Urias foi morto; quando, como Natã declarou: "Tu és esse homem". [2 Samuel 12:7] A entidade então era aquela assistente ou companheira do guarda-costas de David, sob o nome Shelah. A entidade ganhou com essas experiências; aprendeu muito com as mágoas de Betsabeia, bem como de David. E no presente, através das capacidades de ajudar outros que encontram grande mágoa nas suas vidas por incidentes, acidentes ou mesmo por esforços premeditados de tirar vantagem de situações, a entidade pode aconselhar aquelas do seu próprio sexo, bem como os jovens, preparando-os para enfrentar as vicissitudes na estrada da vida.

Na experiência, a entidade ganhou na maior parte da permanência. Bem podem os ensinamentos dos Salmos 1, 24 e 90 tornar-se parte da meditação da entidade, na busca por aquela sintonia com aquilo que apenas

traz paz em si mesma e na experiência ou associações com outros, como que numa sintonia com essa Força Criativa ou Deus. 2796-1

Não é claro em que momento do reinado de David ocorreu o seu adultério com Betsabeia. Como cronologia, a sequência de eventos na Escritura não é histórica. A promessa a David de um trono eterno é relatada no capítulo 7, e ocorre numa altura "quando o rei habitava em sua casa e o Senhor lhe tinha dado descanso de todos os seus inimigos". No entanto, no capítulo 11, que conta a história de Betsabeia, Israel estava em guerra, sitiando Rabá, uma forte fortaleza amonita.

Aprendemos com a leitura 601-5 que não foi senão após o seu casamento com Betsabeia que houve "períodos favoráveis" para a propagação da influência de David sobre o seu povo e as nações vizinhas. Portanto, o reino não poderia ter sido estabelecido antes.

A mesma leitura afirma que Betsabeia era a esposa favorita de David. Na Bíblia, passagens como 1 Reis 1:11-31 sugerem que Betsabeia tinha grande influência sobre o rei, e que isso era reconhecido pelos seus conselheiros. Na verdade, ela pode ter sido "a mulher por trás do homem", cujo amor e sabedoria podem ter sido uma fonte essencial de força e inspiração para David. Ela pode ter tido uma influência maior no destino do reino emergente do que normalmente se supõe, e maior importância do que apenas como a mãe de Salomão.

Qualquer que tenha sido a bênção que fluiu de Betsabeia, a sua aliança com ela também ocasionou algumas das maiores desventuras e mágoas de David. "Apenas na questão de Urias, o hitita, David desagradou a Deus", disse Edgar Cayce, "e por isso ele teve de pagar caro". Devido a isso, a bondade que David estabeleceu não continuou.

Pouco depois do adultério com Betsabeia e da morte de Urias, Natã, o próximo grande profeta depois de Samuel, foi chamado a pronunciar uma sentença terrível sobre David — "A espada jamais se apartará da tua casa para sempre" (2 Samuel 12:10). David colheu um carma punitivo do que tinha semeado — os efeitos foram quase instantâneos. O filho da sua união morreu. A filha de David, Tamar, foi violada pelo seu irmão Amnon, que por sua vez foi assassinado pelo irmão deles, Absalão, o belo. Absalão liderou então uma rebelião contra o seu pai que o obrigou a fugir de Jerusalém. Antes de Absalão ser morto por Joab, ele violou publicamente todas as mulheres de David, o que retribuiu o que David tinha feito secretamente à mulher de Urias.

A partir do momento do seu adultério, o reinado de David, que de outra forma seria glorioso, foi manchado por problemas incessantes — todos os quais tinham sido revelados a Natã.

Uma senhora idosa do Kansas foi informada na sua leitura de que, precedendo uma encarnação na Palestina durante o tempo de Jesus, ela tinha estado na corte de David como ama e instrutora dos filhos de David. Os pronunciamentos de Natã tiveram um efeito vitalício sobre esta professora do jovem Salomão:

... a entidade estava novamente na Terra Santa, entre as donzelas ou ajudantes de Betsabeia, a rainha do rei David. A entidade esteve ativa naqueles períodos quando houve os questionamentos e as admoestações entregues ao rei por Natã. Estes causaram uma grande impressão nesta entidade, então Abjada, fazendo com que se mantivesse mais próxima não só dos preceitos mas do espírito da lei através daquelas atividades. E conforme cresceram aquelas mudanças operadas pela educação daqueles que deveriam subir ao poder, a entidade ajudou ali.

Assim, as crianças, as atividades das crianças, jogos, orientações, cartões, qualquer forma de livros que possam ajudar as crianças a despertar para uma mente ativa que necessitavam, podem ser parte da experiência de vida e do trabalho da entidade no presente. A entidade ganhou em tudo, pois captou a visão e aplicou a mensagem naquelas atividades com o treino de Salomão durante aqueles períodos da infância precoce. **3361-1**

**A Casa de David**

À medida que David subia ao poder, estabelecendo-se sobre as nações vizinhas, muitos dos reinos começaram a enviar tributos e presentes para ele. O mais notável é Hirão, rei de Tiro, que forneceu cedros, carpinteiros e pedreiros enquanto David construía a sua casa. Este foi o início de uma aliança duradoura entre os dois reinos que se estendeu pelo reinado de Salomão.

É interessante notar que David, cujo principal desejo era construir o Templo, apenas teve permissão para construir a sua casa. Salomão, que foi o construtor do Templo, gastou menos tempo nele do que gastou na construção do seu palácio.

A 10 de maio de 1944, uma proprietária e gestora de uma casa de repouso foi informada de que tinha sido decoradora para as casas destes dois monarcas.

... a entidade estava na terra agora conhecida como Terra Santa, e entre aqueles que eram dos filhos de Judá, durante aqueles períodos quando houve os estabelecimentos na cidade onde o grande Templo foi construído. A entidade conhecia então David e Salomão, como uma contribuidora tanto para as decorações no Palácio de Betsabeia como na casa do rei no período de Salomão. No nome então Rahalab, a entidade ganhou através daquelas atividades por causa do conselho, não meramente em relação às preparações em adornos. Assim, a entidade sente-se em casa tanto com os humildes como com aqueles em autoridade ou em lugares mais elevados. Usa, não abuses, dessas dependências que surgem das associações naqueles períodos. 5082-1

**A Filha do Rei**

A 1 de agosto de 1934, uma distinta mulher judia obteve a sua leitura de Vida, e outra página memorável na história do Antigo Testamento de Edgar Cayce foi adicionada.

Temos um relato na Bíblia de dois filhos que nasceram de David e Betsabeia: a criança que morreu como punição pelo seu adultério, e Salomão, o herdeiro do trono de David. No entanto, a leitura 601-2 descreve uma terceira, e mais memorável criança — a filha do rei.

A primeira indicação apareceu numa leitura que solicitava ajuda física. Cayce começou o seu diagnóstico da maneira habitual com uma análise ao sangue, e depois interrompeu-o imediatamente para dizer:

Tantas coisas que se precipitaram, das atividades ou relações desta entidade numa experiência nas suas atividades na terra, quase sobrepõem todo o resto. Ela era uma filha, vejam bem, de David. O corpo deveria usar o selo do mesmo em todos os momentos; a coroa ou o vaso com a coroa do rei no mesmo. 601-1

Cayce regressou então ao seu diagnóstico do corpo. Uma pergunta na conclusão da leitura trouxe estas respostas adicionais.

*(P) Existe alguma outra informação que possa ser dada a esta entidade que seria de benefício nesta altura?*

(R) Como indicámos, o selo deveria ser usado na maior parte do tempo junto ao corpo; o selo do rei. A taça com a coroa do rei sobre a mesma. Seja na forma de camafeu ou outras pedras. Qualquer pedra em que possa estar; não como um amuleto, mas antes como aquilo que vem

com a atividade ou descendência linear, e as influências que advêm; pois a alma — ou entidade — era de facto a filha do rei. 601-1

Três semanas depois, foi dada a primeira de duas leituras de Vida relativas a esta vida.

... descobrimos (onde muito se manifesta na presente permanência, presentes atividades) que a entidade esteve durante o reinado daquele governante, daquele rei do povo hebreu que tinha sido chamado para um propósito numa Terra Prometida; e entre as filhas de David a entidade foi numerada; e entre as filhas — ou a filha de Betsabeia que viveu; daí uma relação estreita, e apenas mencionada uma vez nas Escrituras — e apenas numa porção de tanto que foi deixado de fora.

Assim, a entidade era irmã de Salomão — que também subiu à beleza da pompa e do poder. Isto trouxe para a experiência da entidade todas as glórias dos dois reinos; pois a entidade estava entre aquelas que eram favorecidas, não só pelo povo mas por aqueles que vinham para aconselhamento — como o povo de muitas nações — para receber, nessas associações e relações, palavras de conselho do pregador ou do mestre em Salomão, e aquelas maiores nos Salmos de David. Daí que muitos destes tenham sido para a entidade as canções nas quais surgiu dentro de si muito que a elevou, especialmente naquelas instâncias em que se diz: "Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do nosso Deus". Neste Salmo a entidade liderava frequentemente as reuniões daqueles que aconselhavam para o auxílio daqueles que se purificariam para os serviços nas várias atividades. No entanto, como é sabido, às mães e filhas eram proibidas muitas das atividades de então. No nome Sheluenmehei, a entidade ganhou muito na experiência, e ajudou o pai durante aqueles dias em que Absalão, o belo, se rebelou; durante aqueles dias em que as trevas vieram para os povos através das várias mudanças operadas pelas forças e poderes políticos.

Intrinsecamente, a partir da experiência, a entidade vê e julga bem as influências políticas, mas mantém-se afastada em parte de interferir ou mudar muito nas mesmas. O que se poderia dar da experiência da entidade durante essa permanência! No presente, porém, veem-se os próprios movimentos ou atividades, e as associações e relações; a ajuda e o auxílio que a entidade não impõe, mas graciosamente oferece nos seus serviços a outros, o que a tornou querida para muitos daqueles de quem a entidade foi apenas uma conhecida, ou mais ainda para aqueles a quem a entidade se

mostrou uma amiga. Pois de facto, no porte e nas forças naturalmente inatas, a entidade mostra-se como uma filha do rei entre reis! 601-2

Os Livros de Samuel parecem ser relatos quase de testemunhas oculares dos reinados de Saul e David. Crónicas contém muito material, frequentemente palavra por palavra, encontrado noutros livros da Bíblia. No entanto, em 1 Crónicas, que relata eventos no reinado de David, tudo o que é duvidoso e ofensivo em relação a ele e à sua casa é omitido. Ele é apresentado como estando primariamente preocupado com a organização dos serviços do Templo.

O marido da Sra. 601 obteve uma leitura de Vida, e Cayce colocou-o entre os filhos de Abner, e um pretendente nessa vida à filha de Betsabeia. Esta leitura também indica que não foi senão após a rebelião de Absalão que a acumulação de materiais e a organização e preparação para o Templo começaram:

... descobrimos que o período foi quando David, o rei pastor, o amado, governava a terra; e quando as guerras eram poucas, e já não havia aquelas atividades de... Absalão contribuindo para as forças perturbadoras na experiência. A entidade então estava entre os filhos de Abner que fizeram propostas à filha do rei, ou à filha de Betsabeia. Pois a entidade subiu então ao favor do rei, e esteve ativa no estabelecimento — com os indivíduos e povos próximos da terra, em Tiro e Sídon — das preparações dos troncos de cedro, dos postes de cedro, que deveriam tornar-se as madeiras no Templo.

Estas foram as atividades de **Ajalon**, filho de Abner e genro do rei. Naquela experiência, a entidade foi grandemente ativa em promover os relacionamentos daqueles povos que forneceram muito para esse serviço no templo, onde o rei tinha proposto no seu coração dedicar um lugar, uma casa, à adoração de Jeová — Deus.

A entidade ganhou muito na experiência e, no presente, a partir da mesma, a entidade descobre que, quer as associações sejam com aqueles de dentro ou de fora da própria fé — se forem fiéis aos seus propósitos — eles são como **Um**! Nisto veio a tolerância, através dessas experiências e na aplicação disso no presente — de modo que isto cresceu até se tornar parte da experiência da entidade. **619-5**

**O Genro do Rei**

Na segunda leitura de Vida para a **Sra. 601**, é-nos dito que **Sheluenmehei** estava prometida ao príncipe de Tiro, e que o casamento foi

o alicerce para a aliança duradoura entre Tiro e Israel. Aparentemente, o seu atual marido (619) — a quem Cayce descreveu como o genro do rei — casou com outra das suas muitas filhas.

Do aspeto histórico, a seguinte é uma das leituras mais iluminadoras dadas para este período:

**Gertrude Cayce:** *Por favor, relate em detalhe a história de vida da aparência desta entidade na terra como Sheluenmehei, a filha de David, e as associações desse período... Responderá às perguntas que possam ser feitas relativamente a esse período...*

**Edgar Cayce:** Sim, temos a entidade, a mente inquiridora e a mente-alma da entidade agora conhecida como [601] — agora, e a experiência da alma-entidade como Sheluenmehei, a filha de **Betsabé** e David.

Nessa experiência encontramos, após a morte da criança quando houve a primeira coação com Betsabé, a esposa de Urias, e o rei, na mudança seguinte houve o nascimento de Sheluenmehei — significando, *um opróbrio foi removido*.

A entidade cresceu então sob as condições que eram as mais favoráveis durante esses períodos da influência crescente do rei, não só com os povos mas com as nações vizinhas.

Sendo a mãe a favorita do rei, tinha as vantagens que poderiam ser concedidas a alguém nessa posição; sendo uma harpista talentosa, ou o que seria a harpa hoje, e isso enterneceu a entidade ao rei.

Com as mudanças que vieram com a ascensão ao poder de Joabe e dos seus associados Manassés, Anahasia [?] e Haliel [?], estes procuraram a mão da filha do rei, Sheluenmehei, nas ligações com a tomada das fortalezas dos Filisteus; mas com a vinda de Haran, filho de Hirão, de Tiro e Sídon, a filha do rei tornou-se a noiva que cimentou as amizades com Hirão, que forneceu os cedros e os materiais de construção para a casa do rei.

Com a mudança por essa associação, houve o maior desenvolvimento para a entidade durante o período, e as associações nesse período com alguém no próprio agregado familiar no presente — a atual filha — contribuíram para as condições de desenvolvimento do todo. As relações eram então mais as amizades, pois a filha era então a dos Anias [?] — ou o irmão da filha da esposa de Joabe, mas não daqueles povos.

Quanto ao desenvolvimento da alma da entidade durante a experiência: Como houve relações próximas com as atividades do rei, a lei, os salmos, estes tornaram-se uma parte da experiência da entidade.

Estando num ambiente que era tão diferente daquele em Jerusalém e daquele em Tiro, surgiram muitos anseios — e muitos daqueles períodos em que a entidade ou a alma encontra expressão na música. E no presente existem esses sentimentos de que, quando há aquele tipo de música que fala dos anseios de casa, do templo, daquelas mudanças que podem ocorrer na experiência de uma alma, toca uma corda na entidade que pode ser reconhecida como uma consciência desses anseios pelas colinas, o lar em Jerusalém...

Com as mudanças que foram operadas nas experiências da entidade durante as rebeliões entre os filhos do rei, quando surgiram primeiro as condições de **Tamar** (uma irmã, ou meia-irmã) ser desonrada pelo seu irmão, isto provocou a mudança em muitas das associações; contudo, a filha continuou a visitar os da casa do rei.

Com a rebelião de **Absalão**, isto trouxe turbulência e discórdia, e a tentativa por parte da filha de vir em auxílio de David enquanto ele fugia de Jerusalém; e com a batalha ganha, a filha colapsou então (estando grávida) com a notícia da morte de Absalão; sendo, no entanto, socorrida ou ajudada pelo rei, sofrendo então no corpo por um período, e com o nascimento de Huel, o segundo filho de Haran que se tornou rei após a morte de Hirão, a mãe — ou a entidade — então juntou-se ou adormeceu com os pais; vindo, como foi visto, numa experiência posterior na terra. 601-5

**A Rebelião de Absalão**

A rebelião de Absalão foi a experiência mais sombria e devastadora na vida de David. Foi a sua crise mais grave, e a importância considerável da rebelião é indicada pela quantidade de espaço que lhe é dedicada na Bíblia, do capítulo 13 ao 19 em 2 Samuel.

A rebelião dividiu o reino de David, causou a deserção de alguns dos seus conselheiros, levou à morte da sua filha (601) e do seu filho e, no fim, esmagou completamente o seu espírito e quebrou o seu coração. E tudo isto tinha, de alguma forma, sido previsto por Natã (2 Samuel 12:10-11). David foi um homem totalmente diferente após a rebelião de Absalão.

Quatro leituras de Vida referem-se à rebelião de Absalão de forma a indicar que foi um ponto de viragem no reinado de David. 601-2 indica que a luz espiritual que crescia nas mentes do povo sob a liderança de David se

obscureceu, e "... a escuridão veio... através das várias mudanças operadas pelas forças e poderes políticos." 619 e 476 mostram que houve um novo impulso de atividade quando "... já não eram essas atividades de... Absalão a constituir as forças perturbadoras..." (619-5) e "À medida que a paz começou a ser restaurada após as rebeliões de Absalão, veio para a entidade o maior desenvolvimento..." (1073-4).

A rebelião foi a purificação final, ou o *carma* do adultério de David com Betsabé, estendendo-se até à fornicação de Absalão com as esposas de David em plena luz do dia "à vista de Israel" para retribuir o que David fizera secretamente à esposa de Urias, o hitita. Sem dúvida, todos os relacionamentos familiares estavam carregados de conotações cármicas, mas a falta de qualquer informação adicional impossibilita mais especulações. No entanto, um ciclo definido pode ser discernido desde o adultério de David e o pronunciamento de Natã até à morte de Absalão e ao remorso paralisante que se apoderou de David.

Quando David foi finalmente capaz de superar a sua depressão e inação, iniciou o grande período de planeamento e recolha de materiais para o Templo que Natã revelara que seria construído por Salomão.

"Aqui temos todo o escândalo que possivelmente poderia ser concebido", disse Edgar Cayce quando a classe bíblica iniciou o estudo do capítulo 13 de 2 Samuel. Este capítulo contém violação e assassinato e mostra os eventos de fundo que levaram ao afastamento entre pai e filho que eventualmente culminou na rebelião.

Quando Amnon violou Tamar, Absalão vingou a sua irmã assassinando o seu irmão. Fugiu então para Gesur, o território onde o pai da sua mãe era rei, e lá permaneceu por três anos.

Durante todo este tempo, David quis reconciliar-se com Absalão. Joabe, o general de David, sabia disso e também viu uma situação perigosa a desenvolver-se com o povo que favorecia Absalão. Talvez Absalão já estivesse a conspirar de longe.

Joabe fez uso sábio da mulher de Técoa que, através da sua parábola subtil, amoleceu o coração de David. David ordenou a Joabe que fosse a Gesur buscar Absalão.

Edgar Cayce disse à sua classe bíblica: "Podemos compreender como Absalão sentiu que cabia a ele matar Amnon, e como David naturalmente sofreu quando o seu filho mais velho foi morto. Naqueles dias, era permitido que parentes casassem. Sem dúvida, se Amnon tivesse agido da

forma correta, David teria permitido que ele ficasse com Tamar. No entanto, todo o seu propósito era maligno.

"Joabe, o líder do exército, compreendia Absalão; e tentou avisar David enviando a mulher sábia de Técoa. Notem que ela não é referida como uma bruxa nem como uma adivinha nem como alguém com um espírito familiar. Fosse o que fosse, ela era certamente uma boa atriz. No entanto, David reconheceu Joabe como a fonte disso. Ele sabia que Joabe compreendia como ele queria trazer de volta Absalão, e agora havia uma forma de o fazer e ainda salvar a face.

"David puniu-se a si próprio ao não se permitir ver Absalão. Isto foi muito pouco sábio. Gerou em Absalão um espírito de rebelião."

Podemos ver como o erro que David cometeu ao não ver o seu filho afetou o orgulhoso, desenfreado e "belo" Absalão. Deve ter ferido o seu ego e espicaçado o seu orgulho ser ignorado, e ele começou a planear o derrube do seu pai.

Durante quatro anos, ele permaneceu à porta do rei e ofereceu-se para tomar o lado do povo em qualquer litígio que surgisse perante o rei. Desta forma, usou questões políticas para se insinuar nos corações dos homens de Israel. Conspirou, e a sua conspiração cresceu. Em breve, a maioria do povo estava do seu lado.

Quando Absalão deu o alarme que sinalizou a rebelião, o seu exército superava o de David, e David foi forçado a fugir de Jerusalém.

David, que era muito mais consciente espiritualmente do que Absalão, recusou lutar por uma questão essencialmente política. Num sentido semelhante, foi o mesmo que Jesus recusar defender-se contra os seus acusadores ou resistir ao caminho da cruz. David até ordenou a Zadok e Abiatar, os dois sacerdotes que se juntaram a ele na sua retirada, que levassem a Arca de Deus de volta para a cidade e permanecessem com ela.

As observações de Cayce enfatizam a compreensão espiritual de David: "Tornou-se necessário que David fugisse de Jerusalém. O exército de Absalão era várias vezes maior do que o dele, e ele não queria que Jerusalém fosse destruída. Ele tinha estado a preparar-se para construir a casa do Senhor, e sabia por que não lhe estava a ser permitido construí-la. Daqui em diante, David tenta expiar o seu pecado, em vez de lutar. Não era sua intenção magoar o seu filho. Em todas as ocasiões em que poderia ter causado dano a Absalão, ele esquivou-se disso. Ordenou que a Arca voltasse para a cidade. Ele percebeu que a batalha era por poder material e

não dizia respeito à vida espiritual. Então ele estava a fugir para que a cidade amada fosse poupada, e não destruída por razões puramente materiais."

Durante a fuga de Jerusalém, ocorreu um episódio que para Edgar Cayce revelou a chave para a verdadeira grandeza de David. Durante a retirada, em Bete-Hurim, Simei, da casa de Saul, saiu e seguiu David ao longo da estrada, atirando pedras e amaldiçoando o rei. Simei gritava furiosamente que a revolta de Absalão era a forma de Deus retribuir a David pelo sangue de Saul.

Os soldados de David ficaram indignados com a impudência deste benjamita e pediram permissão para lhe cortar a cabeça. A resposta de David foi característica. Indica mais do que apenas a sua falta de vontade de culpar os outros pelos seus problemas. Ele não se tinha esquecido da profecia de Natã. Ele compreendeu que este infortúnio estava de alguma forma ligado às suas próprias falhas, quando disse:

*Que tenho eu convosco? Deixai-o amaldiçoar. É o Senhor que lhe disse para amaldiçoar David. Quem me pode dizer: Por que aconteceu isto? ... Deixai-o amaldiçoar; porque Deus lho ordenou.* (2 Samuel 16:10-11)

Cayce viu o caráter de David revelado por esta resposta: "David sentiu que o que quer que viesse, vinha com um propósito. Se pudéssemos apenas aprender essa lição hoje! O infortúnio não é para a nossa ruína, mas para nos tornar fortes. Se conseguirmos aceitá-lo nessa perspetiva, torna-se um degrau e não uma pedra de tropeço no nosso maior desenvolvimento (espiritual). Se nos mantivermos fiéis ao bem, podemos sempre fazer algo em relação aos nossos problemas. Foi porque David foi capaz de manter tal atitude que se pode dizer dele: 'ele era um homem segundo o coração de Deus'."

Aitofel, um dos conselheiros mais avançados de David (2 Samuel 16:23), escolheu ficar com Absalão. Husai, outro conselheiro de confiança, também permaneceu em Jerusalém, mas manteve a sua lealdade a David e agiu como seu agente.

Esta foi a lição de Edgar Cayce: "Husai foi um agente secreto maravilhoso para David. Absalão nunca suspeitou que Husai estava a agir no melhor interesse de David. Sendo de natureza a procurar posição e poder material, Absalão conseguia compreender como Husai se juntaria a ele por ele ser o mais forte. Mas o facto de Husai poder permanecer fiel a

David, independentemente da posição fraca de David, estava além de tudo o que Absalão conseguia compreender. Este é um bom exemplo de como todas as coisas trabalham juntas para o bem daqueles que amam o Senhor.

"David seguiu o conselho de Husai e moveu o seu exército através do Jordão, onde as pessoas eram solidárias com ele. Eles não tinham caído sob o feitiço de Absalão."

Do outro lado do Jordão, David montou a sua campanha. Uma vez iniciada a batalha, David foi vitorioso e Absalão foi morto. Embora David tivesse pedido que Absalão fosse poupado, Joabe sentiu que a única forma decisiva de vencer a batalha era matá-lo, o que fez.

A profunda depressão e a dor prolongada de David após estes eventos mostram quão profundamente ele foi afetado. Os filhos de David cresceram egoístas e desenfreados, pelo menos vemos isso pelos exemplos de Amnon, Absalão e Adonias. De facto, se a sua abordagem a Adonias foi típica (... *em nenhum momento o repreendeu, dizendo: Por que fizeste assim?* [1 Reis 1:6]), David deve ter sido o protótipo do pai ultrapermissivo.

Com a rebelião terminada, David passou por um período de profundo exame de consciência e introspeção enquanto revia os destroços na sua casa e no seu reino. Edgar Cayce sentiu que a reação extrema de David vinha de um sentido de culpa pessoal:

"David continuou a sofrer pela morte de Absalão. Isto foi invulgar. Quando o seu primeiro filho com Betsabé morreu, ele parou de prantear quando já não havia nada que pudesse fazer. Talvez ele tivesse uma consciência culpada e sentisse que poderia ter evitado que as coisas acontecessem como aconteceram. Estava a começar a perceber que tinha falhado em criar os seus filhos adequadamente. Se o tivesse feito, este tipo de coisa não poderia ter acontecido. Sentia que tudo aquilo era resultado de alguma falha da sua parte.

"David estava a entregar-se à autocomiseração. Joabe fê-lo voltar a si. Fez David perceber que ele era responsável pelo bem-estar futuro do reino. Toda a nação olhava para ele em busca de orientação."

Com o regresso de David a Jerusalém, ele iniciou o grande trabalho de planeamento e preparação para a construção do Templo, que não seria construído durante a sua vida. Tal como Moisés, David avançou o grande propósito e causa de Israel, mas não viveu para desfrutar dos frutos do seu maior trabalho.

O grande trabalho ajudou David a afastar a mente do passado. Ao colocar as suas energias na organização do Templo, David trouxe cura para si mesmo, para a sua casa e para a sua nação.

Nesta leitura, foi dito a uma cantora de ópera judia que ela era neta de David, filha de Adonias, o filho que se rebelou quando David estava perto do seu leito de morte:

... descobrimos que a entidade estava na terra agora conhecida como a Terra Santa, durante aqueles períodos em que o rei pastor estava em ordem — ou governava.

Foi durante esses períodos em que a turbulência e a discórdia surgiram através das rebeliões dentro da casa do rei — ou de David.

A entidade estava então entre as filhas de Adonias, que estava entre os primeiros dos filhos de David.

À medida que a paz começou a ser restaurada após as rebeliões de Absalão, veio para a entidade o maior desenvolvimento à medida que se juntou aos filhos e filhas e à gente do rei para fazer preparativos para o estabelecimento e a construção da casa do Senhor.

Daí encontramos, dentro da experiência inata da entidade, uma reverência por aquelas coisas que foram abençoadas até pelo homem, ou que foram dedicadas... àquilo que ele adora como o espírito de verdade e esperança nas suas relações com as Forças Criativas.

As canções criam uma reverência, ou aquelas coisas da natureza que tendem a promover uma inspiração reverencial — ou bênçãos, ou oração.

A entidade esteve entre os primeiros a pôr o Salmo Vinte e Quatro em música, ou aquilo que agora é chamado de uma parte do Salmo Vinte e Quatro. Pois a entidade apreciava a música do avô na harpa.

No nome então de Besne-berea, pode dizer-se que a entidade ganhou; especialmente na última parte da sua estada... 1073-4

**Notas de Rodapé de uma Era**

Diz-se que as linhas mais perfeitamente escritas na língua inglesa são: *"Ó meu filho Absalão, meu filho, meu filho Absalão! quem me dera que eu tivera morrido por ti, ó Absalão, meu filho, meu filho!"* (2 Samuel 18:33). Elas ressoam com a mesma compaixão, tristeza e amor que as palavras de Jesus: *"Ó Jerusalém, Jerusalém"*. (Mateus 23:37; Lucas 13:34)

Para a Sra. 601, Cayce usou o versículo como uma lição sobre o amor:

*(P) Como posso ajudar os que me são mais próximos e queridos a um desenvolvimento superior?*

(R) Ao apontar esses princípios conforme mantidos inata e manifestamente em si, que o que fazeis ao vosso semelhante é aquilo pelo qual sereis julgados perante o Trono. Pois quando um pensamento indelicado, uma ação indelicada é feita dentro da mente — ou da mente-alma de uma entidade — isso constrói aquilo que cria a interferência com a vontade e o desejo da associação do espírito dentro de si; ou a consciência te castigará.

Então, ao ajudar os outros; apenas sendo gentil, mostrando esse amor conforme a entidade ouviu: "Ó Absalão, Absalão, meu filho Absalão! quem me dera que eu tivera morrido por ti!" Isto trará, conforme a entidade diz o mesmo a si própria, uma mudança nos sentimentos em relação ao que amor — amor — significa. 601-5

Outra descrição na leitura da Sra. 601 fornece uma nota de rodapé adicional importante para esta era — o selo do rei!

**O Selo do Rei**

Edgar Cayce descreveu um presente do Rei David para a sua filha em Tiro. O selo que a entidade usava então, como presente do rei, deveria estar sempre junto ao corpo. Daríamos isto com algum detalhe:

Uma cruz; cada ponta com o mesmo comprimento, percebe. Cortada como uma caixa de sombra na sua confeção. Na cruz, a roseta do rei. No centro da roseta, uma figura em relevo; ou plano, e neste plano esta figura: Desenhe um sete. Desenhe-o! Na frente, eleve a linha superior do sete, percebe? À frente desta linha, desenhe uma marca inclinada para a direita; pesada, e inclinada quase a direito para baixo. No lado de trás do sete, uma linha inclinada em direção ao sete, percebe, a apenas um pequeno espaço do mesmo. Isto, naturalmente, representa os caracteres hebraicos de intenção ou importância cabalística; significando El Yah[?] — Deus Preserva! **601-5**

Em ligação com o selo, Cayce fez uma profecia.

*(P) Se possível, por favor dê informações sobre onde posso encontrar um desenho do selo do Rei David, que foi sugerido que eu usasse?*

(R) *Faça conforme foi indicado. Ele será um dia descoberto em Jerusalém.*

*(P) De que seria melhor que fosse feito?*

(R) *Ou marfim, coral ou ouro; ou marfim incrustado com ouro; ou ouro com a figura em relevo da roseta e a letra.*

*(P) Existe mais algum conselho que me seria útil neste momento?*

*(R) Muito pode ser dado. Sobre isto deveríamos pensar e ponderar. Guarde estas coisas perto do coração.* 601-5

**Um Irmão de Salomão**

Uma leitura para um jovem do Alabama acrescenta outro retrato à galeria dos filhos de David. Aparentemente este, tal como os outros, foi uma desilusão. A leitura começou de uma maneira interessante, apontando para uma lição:

Pois o que uma mente-corpo, uma mente-alma faz sobre ou com o conhecimento ou compreensão que possui, contribui para o desenvolvimento dessa alma. Pois algumas belas comparações podem ser traçadas a partir das próprias experiências da entidade na terra. Pois, enquanto a entidade foi um associado ou um irmão de Salomão numa experiência, o que um fez com o seu conhecimento e compreensão e o que o outro fez com a sua compreensão marcou uma grande diferença na posição de cada um nessa experiência e nas permanências [seguintes] de cada alma noutras experiências. 476-1

A leitura indica que David foi incapaz de imprimir a sua própria compreensão espiritual neste filho que, sob o reinado de Salomão, se tornou um cobrador de impostos ou avaliador nos seus empreendimentos comerciais.

... descobrimos que a entidade viveu naquele período em que David era governante na Terra Prometida, e entre os filhos de David encontramos as atividades da entidade — Ajalon. Encontramos estas novamente numa contenda, embora razoável para muitos; contudo, para si própria, as atividades não trouxeram o uso do conhecimento obtido através do conselho do pai (terreno) de modo a tornar-se totalmente aceitável — quer nas coisas espirituais quer nas materiais na experiência. Houve contendas com Absalão, que conquistou os corações do povo, e associações com a irmã de Absalão de uma maneira antiética. As associações com aquele filho que se tornou o governante, e conhecido como o "sábio", trouxeram antes

um desenvolvimento tanto mental como físico para a entidade, contudo, nas forças espirituais ou da alma, antes um impasse — ou não-desenvolvimento, como visto na experiência seguinte.[25]

Na aplicação de si próprio na presente experiência, no entanto, essa estada pode ser dita como aquela que pode influenciar a entidade no presente num grau maior. Pois as atividades podem ser voltadas para campos — não de natureza política, nem totalmente comercial, mas que lidam com ambos — onde cobranças de vendas ou impostos podem estar na experiência da entidade, do sentido puramente material, as atividades em que os maiores passos ou sucessos podem ser dados. Quanto ao que a entidade pode fazer respeitando o seu desenvolvimento de alma ou espiritual, depende da aplicação do conhecimento e compreensão, e se a confiança e o ideal são ou não colocados nessas influências que podem guiar, guardar e manter a alma no caminho do Cordeiro.

Assim, como avaliador, cobrador de impostos, estatístico, em tais campos de atividade, a entidade pode encontrar os maiores sucessos no presente... para o desenvolvimento material da entidade. 476-1

**A Idade de Ouro de Salomão**

Sob Salomão, Israel atingiu o ápice da sua glória. O Espírito manifestou-se mais plenamente nos assuntos dos homens do que alguma vez o fizera antes. Riqueza, Cultura, Poder e Adoração, tudo floresceu numa Era de Paz. No entanto, poucos anos após a sua morte, o Templo e o Palácio de Salomão foram saqueados, a primeira de muitas vezes. A sua breve existência levantou a noção de que o real propósito para as glórias de Salomão era sustentar uma garantia, uma antevisão das glórias do reinado milenar de Cristo.

Sabemos que o reinado de Cristo sempre existiu, mas começa individualmente, com a descoberta do Cristo interior. É uma lei espiritual, no entanto, que antes de entrar em qualquer nova dimensão de compreensão espiritual, seremos provados e testados na nossa fé. Antes de entrarem na Terra Prometida, os filhos de Israel foram testados no deserto. No limiar da Idade de Ouro, o povo foi testado sob Saul. Tal como no deserto, foram confrontados com uma massa de forças e impulsos conflituantes e dada a oportunidade de escolher a quem serviriam. Saul e David são como os irmãos Caim e Abel, ou Jacob e Esaú — representando os dois princípios da mundanidade e autogratificação em oposição ao desinteresse através do serviço e da busca da Verdade.

Aqueles como Jónatas, que cresceram para compreender por que razão Saul foi rejeitado, aprenderam por que David foi aceite. Deus escolheu David porque David O escolheu a Ele. Saul não conseguiu superar os seus próprios interesses pessoais, enquanto David tentou manter a Vontade de Deus em primeiro lugar e acima de tudo. Ao escolherem David, as pessoas estavam a escolher Deus. Quando um número suficiente seguiu o jovem rei, estavam a cooperar com o Plano de redenção de Deus ao tornarem-se "um auxílio com Ele para fazer acontecer que todos possam ser um com Ele". (281-16) Aqueles que viveram com David e foram leais aos seus propósitos lançaram as bases para a Idade de Ouro, a maior época no desabrochar de Israel desde o tempo de Josué.

**O Reino Interior**

Como um símbolo para possibilidades e potencial na experiência do homem, a Idade de Ouro de Salomão é um símbolo tão vital e inclusivo como o Jardim do Éden ou a Terra Prometida. Existe fora do tempo e do espaço como algo que pode ser olhado para trás na história como uma garantia, e para a frente como uma experiência. Pelas leituras de Cayce, temos a compreensão de que, como todos os outros símbolos na Bíblia, esta "Idade de Ouro" sem precedentes pode ser relacionada com um estado de desenvolvimento mental e físico com um equivalente espiritual que pode ser experienciado nos planos interiores da consciência.

Salomão deu duas contribuições duradouras a Israel: a sua literatura de sabedoria e o seu Templo. Contudo, Salomão apenas completou aquilo que David tinha começado. Ao construir o Templo, Salomão estava a colocar em forma material as perceções espirituais de David.

Quando David entregou os planos e modelos para o Templo a Salomão, ele reconheceu que o Espírito o tinha guiado em todo o trabalho. (1 Crónicas 28:19) O próprio Deus desenhou o Templo. Tal como a Arca da Aliança e o Tabernáculo, o Templo conformava-se a um padrão espiritual pré-existente que tinha sido recebido através de revelação e inspiração.

A vontade de David de ser guiado pelo Espírito conduziu-o às mais elevadas conceções possíveis sobre arquitetura, música e adoração ritual. Tudo estava de acordo com o propósito de Deus e o seu plano de Redenção. Isto trouxe à manifestação uma imagem material através da qual o homem poderia eventualmente chegar a compreender-se a si próprio. Pois o Templo representa o Corpo, o corpo glorificado do Homem. Existe um padrão dentro do Homem que o Homem pode despertar e experienciar — o

Templo do Deus Vivo onde nada no seu interior é menos valioso que a prata e o ouro.

Retire dessas atividades o facto de que o corpo-físico é de facto o Templo do Deus vivo, tanto quanto o Templo no qual os sacrifícios materiais eram oferecidos. Assim, pode haver sacrifícios mentais e materiais oferecidos e experienciados no presente, se as necessidades forem satisfeitas para a construção da determinação de cumprir o propósito para o qual cada alma entra numa experiência material. 2054-2

... a compreensão de que deve haver — e haveria, através da própria expressão desse Ser na terra — a compreensão de que a lei foi escrita nos corações dos homens, em vez de em tábuas de pedra; que o Templo, que o santo dos santos deveria estar no interior. 587-6

O Templo tornou-se o foco nesta leitura:

O teu corpo é de facto o Templo do Deus vivo. Agarra-te a isso. Com todo o empenho e força da mente, tenta fazer o melhor, o mais belo, o mais aceitável Templo de acordo com o teu conceito de uma Consciência de Cristo viva. Agarra-te a isso. Não deixes que ninguém, de maneira alguma, te tire isso. Depois aplica, de uma maneira expectante, aquelas medidas que ajudarão as forças do corpo a criar dentro de si aquelas influências necessárias para esta construção do corpo para um belo Templo para o teu Deus. 2968-1

... vós que vistes a luz sabeis em Quem crestes, e sabeis que no vosso próprio corpo, na vossa própria mente, está estabelecido o Templo do Deus vivo, e que ele pode funcionar nos vossos tratos com o vosso semelhante em tais medidas que vos tornais como rios de luz, como fontes de conhecimento, como montanhas de força, como pastagens para os famintos, como o descanso para os cansados, como a força para os fracos. 281-28

Nada no Templo de Salomão era menos valioso do que prata e ouro. Que sugestão é esta quanto ao nosso verdadeiro valor quando nos tornamos Templos do Espírito Vivo.

E, como a entidade aprendeu no presente, o corpo é de facto o Templo, e que o padrão dado no monte é aquele padrão da entidade individual ou do eu conforme ele é estabelecido e cercado, e no entanto é o lugar onde o homem encontra o seu Criador. 3129-1

... o corpo é de facto o Templo do Deus vivo e deve ser considerado e tratado como tal... um canal através do qual maior ajuda, maiores meios de expressão de si mesmo no presente podem ser trazidos à existência. Pois é ali — no teu próprio Templo — conforme Ele indicou — que Ele prometeu encontrar-se contigo! 1598-1

**Retrato de um Rei**

O reinado de Salomão começa com uma visão e uma promessa.

*Então o Senhor apareceu a Salomão numa visão de noite; e Deus disse-lhe: "Pede o que eu te deva dar".*

*E Salomão disse... "Ó Senhor Deus, tu fizeste o teu servo rei em lugar de David meu pai; e eu não sou senão uma criança pequena; não sei como sair ou entrar no meio do teu povo, que escolheste... Dá, pois, ao teu servo um coração compreensivo para julgar o teu povo e para discernir entre o bem e o mal; pois quem é capaz de julgar este teu tão grande povo?"*

*E agradou ao Senhor porque Salomão tinha pedido esta coisa. E o Senhor disse a Salomão: "Porque pediste esta coisa e não pediste para ti riquezas, nem pediste a vida dos teus inimigos nem pediste para ti vida longa, mas pediste para ti sabedoria para discernir o julgamento; Eis que fiz segundo as tuas palavras; eis que te dei um coração sábio e compreensivo, de sorte que não houve antes de ti ninguém igual a ti, nem depois de ti se levantará alguém como tu.*

*E também te dei o que não pediste, tanto riquezas como honra, de modo que não haverá entre os reis quem te seja igual em todos os teus dias.*

*E se andares nos meus caminhos, para guardares os meus estatutos e os meus mandamentos, como andou David teu pai, então prolongarei os teus dias".*

*E Salomão acordou; e eis que era um sonho.* (1 Reis 3:5-15; ver também 2 Crónicas 1:7-12)

"Nenhuma promessa mais justa de verdadeira grandeza, ou imagem mais bela de piedade juvenil é conhecida na história." Os críticos modernos descartam esta história como um mito romântico. No entanto, na própria vida de Edgar Cayce, ele teve uma experiência juvenil que guarda semelhanças marcadas com a do jovem Salomão. O incidente foi uma das memórias mais queridas de Edgar Cayce, e é relatado na íntegra em *Há Um*

*Rio*, a biografia de Edgar Cayce por Tom Sugrue, e recontado para crianças em *The Vision and the Promise*, de Vada Carlson.

Edgar Cayce tornou-se um leitor ávido da Bíblia no início da adolescência, passando horas sozinho com ela, totalmente imerso no seu conteúdo. Um dia, enquanto lia o livro ao ar livre num abrigo especial que construíra na floresta atrás da casa da família, apercebeu-se de uma presença estranha. Olhou para cima e viu uma mulher de pé diante dele. O sol estava brilhante e os seus olhos não conseguiram focar rapidamente após olhar fixamente para as páginas durante tanto tempo. Pensou que a sua mãe tinha vindo buscá-lo para as tarefas domésticas.

A mulher falou, e o jovem Cayce soube que a voz não pertencia à sua mãe, nem a mais ninguém que conhecesse. Era como música, disse ele, de fala suave e muito clara.

"As tuas orações foram ouvidas", disse ela, e depois colocou a mesma questão que foi feita a Salomão: "Diz-me o que mais gostarias de ter, para que eu to possa dar."

Ele tinha acabado de ler sobre a visão de Manoá no Livro dos Juízes. Viu o contorno de asas na sombra da mulher. Ficou assustado. Aquilo era um anjo! Tentou falar, mas não saíram palavras. Cenas de Jesus e dos seus discípulos passaram-lhe pela mente. Depois outro choque! Ouviu-se a falar.

"Acima de tudo", gaguejou ele, "gostaria de ser útil aos outros, e especialmente às crianças quando estão doentes."

Subitamente, a mulher desapareceu. Já lá não estava. Ele olhou para o local onde ela estivera, tentando vê-la nos feixes de luz, mas estava completamente sozinho.

Não muito depois desta experiência, a visão foi confirmada. Cayce descobriu que tinha a capacidade de se colocar a dormir e, enquanto nesse estado de transe autoinduzido, era capaz de diagnosticar doenças físicas. Pouco depois desta descoberta, foi-lhe pedido para ajudar uma menina de cinco anos, Aime Dietrich, que estava gravemente doente há três anos. Os seus pais tinham sido informados de que ela nunca poderia ser curada. Em transe, Cayce descreveu a origem da sua doença e prescreveu tratamentos. Os pais seguiram as recomendações e a criança recuperou a saúde. Esta foi a primeira de milhares que confirmaram a visão do jovem rapaz e a promessa que continha.

Esta experiência foi uma entre muitas que demonstraram através da sua própria vida a hipótese que ele avançava como estudante e professor da Bíblia — que tudo o que está registado na Escritura é capaz de ser experienciado. Ou, como dito numa leitura:

Não condeneis ninguém. Ammai a todos. Fazei o bem. E podereis experienciar tudo isto. 281-30

Cayce aceitou a experiência de Salomão como autêntica. Ele conseguia relacioná-la com a sua própria e, assim, foi poupado à necessidade de procurar explicações elaboradas ou racionalizações.

Quando chegou o momento de discutir a visão de Salomão na classe bíblica, Cayce recorreu a visões criadas pelas reflexões sobre a sua juventude.

"Salomão expressou humildade. Ele percebeu que era completamente novo no assunto de receber orientação de Deus. Além disso, a sua tinha sido uma vida bastante protegida. Ele tinha sido protegido e não tinha realizado grandes coisas como o seu pai tinha feito quando ainda era um homem jovem."

**Notas de Rodapé**

*[23] De acordo com Maurice Denis-Papin, citado em Secrets of the Great Pyramid por Peter Tompkins (Nova Iorque: Harper & Row, 1971), p. 278.*

*[24] Que a Bíblia é história exata em termos de cronologia é uma noção que teima em desaparecer. As leituras de Edgar Cayce, tais como sobre o Génesis, mostram a natureza simbólica em vez de literal da narrativa, na qual um dia, um ano ou uma época podem ser cobertos numa única frase sem comentário ou aviso prévio. Esta atitude em relação ao tempo permanece ao longo de todo o livro. Mesmo os evangelhos sinópticos não podem ser declarados cronologicamente exatos. O primeiro escritor cristão a discutir a origem dos evangelhos, Papias (cerca de 140 d.C.), afirmou explicitamente que Marcos escreveu "não por ordem".*

*[25] Por volta da época de Guilherme, o Conquistador e da Invasão Normanda, a entidade encarnou "com um rancor" que o tornou "um líder natural", mas para fins destrutivos em vez de construtivos.*

«Ninguém antes de Salomão solicitou tal coisa, e a ninguém depois dele foi dada a mesma oportunidade única que ele teve. A Salomão foi

dada uma escolha, tal como é dada a todos. A forma como usamos essa escolha é uma questão completamente individual.»

Embora Cayce aparentemente tenha nascido com um amor por Deus e um desejo de servir, ele nunca se propôs conscientemente a ser um vidente. Não foi senão quando atingiu a meia-idade que fez do diagnóstico mediúnico um trabalho a tempo inteiro e para toda a vida. Desde os treze anos de idade, ele tinha sido guiado, conduzido e orientado — muitas vezes involuntariamente — sobre como essa visão juvenil seria cumprida.

Essa sabedoria adquirida reflete-se no seu comentário seguinte:

«Se o Senhor nos aparecesse hoje, compreenderíamos o nosso lugar entre os nossos amigos e os nossos vizinhos suficientemente para saber que capacidade tínhamos que melhor os poderia servir? Se não, de quem seria a culpa? Não do Senhor, mas nossa. Deus sabe sempre o que é melhor — mas é necessário que nós saibamos também a melhor maneira pela qual podemos servir.

Salomão fez uma escolha sábia. Nós também poderíamos fazer essa escolha, pedindo não para nós mesmos, por vida longa ou riquezas, mas para que pudéssemos ter discernimento para lidar com os problemas com que somos confrontados.»

**Outro Sonho**

Dois anos após Edgar Cayce ter tomado a decisão de se envolver a tempo inteiro no trabalho mediúnico, sonhou que falava com o Rei Salomão. Uma tradição interessante no folclore judaico é que qualquer pessoa que sonhe com Salomão receberá sabedoria.

O sonho ocorreu em dezembro de 1925, pouco depois de Cayce ter concluído a mudança decisiva para Virginia Beach, Virgínia, o local que as suas próprias leituras tinham afirmado ser o mais conducente para o seu trabalho. A interpretação revela quão profundamente Cayce procurava a sabedoria, e continha também um aviso.

*(P) Terça-feira à noite, 15 de dezembro, ou quarta-feira de manhã, 16 de dezembro. Sonhei que falava com o Rei Salomão.*

(R) *Nisto encontramos a entidade na maneira e forma em que as forças mais íntimas do eu procuram a sabedoria que é dada àquele de quem foi dito: "Ninguém se levantará que em aspeto físico seja mais poderoso em sabedoria do que ele". Nesta busca, então, encontramos essa sintonia que deve ser usada pela entidade ao procurar os caminhos para*

*levar a cabo o trabalho que lhe foi apresentado; sendo sábio em todos os sentidos, sem as fraquezas da carne como existiam naquela entidade, percebe?* 294-53

**Páginas de Sabedoria**

Três mil provérbios e 1.005 cânticos são atribuídos a Salomão. (1 Reis 4:32) A sua sabedoria variava desde os mistérios da vida até tudo o que se conhecia sobre os reinos animal, vegetal e mineral. Tão instruído era Salomão sobre o mundo natural que a lenda afirma que ele era capaz de comunicar com os animais. Ao julgar um caso, ele sabia instintivamente qual das partes era culpada e não necessitava da presença de testemunhas.

Será tal vida inalcançável nos dias de hoje? Mesmo os lendários homens da Renascença não poderiam igualar as realizações deste génio. Mas podemos encontrar paralelos na vida de Cayce que se equiparam a Salomão.

As mais de 14.000 leituras mediúnicas de Cayce, preservadas e arquivadas em Virginia Beach, atestam a sua capacidade de se sintonizar com uma fonte Infinita de conhecimento e sabedoria. O conteúdo destes discursos compreende milhares de tópicos e toca em todos os aspetos do Homem — o seu espírito, a sua alma, o seu Deus, a sua mente e o seu corpo. Tal como a reputação de Salomão no seu tempo atraía buscadores sinceros de todas as classes sociais para consultar o rei, a precisão infalível das leituras de Cayce atrai investigadores e buscadores de todas as partes do mundo para Virginia Beach. Milhares de indivíduos de todas as áreas da vida encontraram no material de Cayce verdades práticas e aplicáveis, bem como espantosas, que melhoraram a qualidade das suas vidas.

As sensibilidades de Cayce também fazem parte do folclore que rodeia a sua vida. As suas capacidades de ver e ler auras tornaram-no um juiz de caráter inquietante. Ele era um telepata e clarividente consciente. Embora não existam histórias sobre ele falar com animais, a sua capacidade de ver e comunicar com entidades que já partiram é bem conhecida.

No entanto, com todas as suas realizações e dons, a impressão que se recebe de Edgar Cayce não é a de um grande intelecto ou de um génio dotado. A sua sabedoria consciente é demonstrada através da sensibilidade espiritual aplicada a questões práticas. Ele envolveu-se numa aura de humildade e, durante toda a sua vida, esforçou-se por ser "um homem comum".

Embora Cayce possa não ser um exemplo particularmente bom de um génio, Salomão não é um arquétipo de espiritualidade.

Salomão agiganta-se sobre o seu reinado e projeta-se como a sua figura mais importante. Com tanto génio ligado ao seu nome, poder-se-á sentir temor pela sombra que ele projeta e diminuição pela nossa própria capacidade débil de igualar qualquer uma das suas realizações. Edgar Cayce nunca será considerado o aspeto mais importante do seu próprio legado, pois ele subordinou-se completamente à Fonte que fluía através dele. O seu trabalho de forma alguma diminui o homem, pois sustenta continuamente a promessa: "Coisas maiores do que estas podereis fazer se o Espírito tiver permissão para trabalhar através de vós".

**Salomão Extravia-se**

A visão de Salomão continha uma promessa de riqueza que, quando se concretizou, deve ter excedido as dimensões que o próprio Salomão poderia ter imaginado. A sabedoria de Salomão tornou-o um dos homens mais ricos da história; enquanto a de Cayce permitiu-lhe viver uma vida austera com a consolação da fé de que as suas necessidades diárias seriam satisfeitas.

Contudo, Edgar Cayce conhecia a tentação que a prosperidade traz. A sabedoria veio novamente da experiência pessoal.

«Como foi que Salomão se extraviou, tendo-lhe sido dado um coração compreensivo e merecendo tal dom? Talvez tenha sido a mesma velha história: "A mulher que Tu me deste — ela persuadiu-me".

Muito poucas pessoas conseguem suportar a prosperidade e Salomão não foi uma dessas poucas. Podemos compreender pela sua vida o que Jesus quis dizer quando disse que é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino.

No início do reinado de Salomão, ele aproximava-se de Deus sempre com a afirmação: "Lembro-me do que fizeste pelo meu pai David". Mas, após muitos anos de coisas mundanas, o seu coração foi desviado de Deus. Demasiadas riquezas, demasiado vinho e mulheres tornaram cada vez mais difícil para Salomão manter o seu ideal.»

No sentido mundano, Edgar Cayce nunca conheceu segurança financeira. Embora esta carência ocasionalmente o perturbasse, era uma preocupação maior para os seus amigos e associados do que para si próprio. Uma leitura indicou que, a um certo nível da mente, Edgar Cayce estava a

reter o fluxo de abundância para si. O stress financeiro resultava de "um medo inato no eu" em relação à sua capacidade de resistir às tentações que a prosperidade traria. Uma leitura de Vida também indicou que a condição era cármica, derivada de uma vida passada na qual Cayce tinha usado indevidamente as suas capacidades mediúnicas para ganho material.

Edgar Cayce percebeu nos seus últimos anos que, se tivesse tido sucesso financeiro na sua juventude, poderia possivelmente ter abandonado o trabalho espiritual por completo, e certamente não teria obtido a pureza de propósito e de ideal que a sua pobreza lhe impôs.

Eventualmente, Salomão perdeu o controlo não só sobre a sua própria fé, mas também sobre o seu povo.

Embora Cayce, em vida, nunca tenha conhecido realmente riqueza, poder ou renome, exceto de forma muito limitada, a indicação é que ele foi fiel até ao fim, e assim ganhou a sua coroa, uma coroa de vida duradoura. (Tiago 1:12, Apocalipse 2:10)

**As Cortes de Salomão: Eles Estavam Lá**

**Asafe** — *O vidente do rei nas questões de Deus (Crónicas 25:5)*

Seria de facto peculiar se a alma que, como afirma uma leitura (5322-1), forneceu o propósito para que toda a Bíblia fosse escrita; que fez com que a linhagem de Israel passasse a existir; que tinha sido Adão, Enoque, Melquisedeque, José e Josué, não tivesse reencarnado durante a Idade de Ouro da história judaica. Não parece provável que esta alma, que tinha experimentado todas as fases do desenvolvimento nacional, ignorasse a oportunidade de experienciar a sua conquista mais elevada e promover a sua glória.

No entanto, as leituras de Edgar Cayce dizem pouco e oferecem escassas pistas. Quando questionado sobre as encarnações importantes no desenvolvimento de Jesus, não encontramos referência a este período.

*(P) Por favor, liste os nomes das encarnações do Cristo, e de Jesus, indicando onde começou o desenvolvimento do homem Jesus.*

(R) *Primeiro, no princípio, claro; e depois como Enoque, Melquisedeque, na perfeição. Depois na terra, como José, Josué, Jesua, Jesus.* 5749-14

Mas quando questionado sobre quais as encarnações de Adão que foram as mais significativas em termos do desenvolvimento do mundo, encontramos uma lista ligeiramente alterada, com o nome de Asafe a aparecer nela.

*(P) Por favor, dê as encarnações importantes de Adão na história do mundo.*

(R) No princípio como Amilius, como Adão, como Melquisedeque, como Zend, como Ur[26] como Asafe, como Jesua, José, Jesus. 364-7

A segunda, e única outra referência direta pelo nome a Asafe, encontra-se na leitura 364-8, enquanto Cayce enumera novamente as encarnações de Jesus.

*... como nos períodos... quando Ele caminhou com os homens como o Mestre entre os homens, ou quando como José nos reinos que foram erguidos para a salvação dos seus povos que o venderam como escravo, ou como no sacerdote de Salém... Ou, como naqueles dias como Asapha ou Affa, [ou] naqueles períodos em que aqueles daquela mesma terra egípcia estavam a dar esses conselhos às muitas nações [como Hermes ou Enoque]...* **364-8**

Outra insinuação encontra-se numa leitura de Vida para uma pessoa que tinha encarnado durante o tempo de Josué e Moisés e o período de David e Salomão.

*Agarra-te firmemente àquilo que deste aos teus povos quando tu próprio, o teu eu interior, forneceu força não só aos líderes dos homens — como Moisés, Arão e Josué — mas àquilo que se tornou a força do músico [Asafe,] e daquele [David] de quem se dizia: "o Senhor amou-o".* 1035-1

Embora estas sejam apenas referências escassas e não sejam dados detalhes secundários, é geralmente assumido pelos estudantes das leituras que o Asafe (ou Affa) mencionado nas encarnações de Jesus se refere a Asafe, o mestre de coro.

Asafe foi o fundador e epónimo de uma guilda musical dentro da tribo sacerdotal dos Levitas. Doze salmos são atribuídos a Asafe. Assim, ele tem um lugar distinto entre aqueles que se acredita terem composto e desenvolvido a atual coleção de Salmos, uma lista que inclui Adão, Melquisedeque, Abraão e Moisés.

Sob a sua direção, os "filhos de Asafe" profetizavam com liras, harpas e címbalos. (1 Crónicas 25:1) Algumas tradições dão a Asafe o título atribuído a Hemã (25:5), "o vidente do rei nas questões de Deus".

Não é difícil verificar por que razão Asafe foi incluído entre as encarnações mais significativas de Adão em termos do desenvolvimento do mundo. A música é uma linguagem universal. A música, por si só, pode abranger o espaço desde os reinos espirituais até às esferas da atividade material. (3509-1)

*A música da entidade pode ser o meio de suscitar e despertar o melhor da esperança, o melhor do desejo, o melhor no coração e na alma daqueles que ouvem e ouvirão. Não é a música a linguagem universal, tanto para aqueles que dariam louvor como para aqueles que estão arrependidos nos seus corações e almas? Não é um meio, uma forma de expressão universal? Assim, poderá vir a maior esperança.* 2156-1

Um dos efeitos mais amplamente reconhecidos da música é a sua capacidade de alterar estados de espírito. O desespero, a depressão e a falta de esperança podem ser elevados através da música para a fé, a esperança e a inspiração. A música também pode atingir as áreas mais profundas da alma e despertar o conhecimento intuitivo de quem somos, de onde viemos e para onde vamos.

As descrições nas leituras de Vida para este período indicam que muitos vinham de todas as partes do mundo para ouvir as interpretações inspiradas dos salmos, cânticos e poemas de David e Salomão. Estimulados e imbuídos de nova consciência e compreensão, presumivelmente estes visitantes regressavam às suas terras natais e partilhavam a mensagem com os seus vizinhos.

Assim, a influência de Asafe sobre a religião mundial começou durante a sua própria vida e continuou até ao presente. Hoje, a única parte do Antigo Testamento familiar para muitos cristãos são os Salmos. Isto também é verdade noutras religiões mundiais.

Tão valiosa como a música é para mudar estados de espírito e alterar a consciência, a descrição da dedicação do Templo indica que Asafe pode ter conhecido outro uso e instruído os seus músicos na arte de elevar as vibrações para uma epifania.

*E sucedeu que, saindo os sacerdotes do lugar santo (porque todos os sacerdotes que ali se acharam se santificaram, sem respeitarem as suas turmas; também os Levitas, que eram cantores, todos eles, Asafe, Hemã,*

*Jedutum, com os seus filhos e os seus irmãos, vestidos de linho fino, com címbalos, com saltérios e com harpas, estavam em pé ao oriente do altar; e com eles cento e vinte sacerdotes, que tocavam as trombetas);*

*Aconteceu, pois, que, quando os trombeteiros e os cantores estavam em uníssono, para fazerem ouvir um mesmo som no louvor e na ação de graças ao Senhor; e quando levantaram a voz com as trombetas, e címbalos, e outros instrumentos de música, e louvaram ao Senhor, dizendo: "Porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre"; então a casa se encheu de uma nuvem, a saber, a casa do Senhor; de maneira que os sacerdotes não podiam estar em pé para ministrar, por causa da nuvem; porque a glória do Senhor encheu a casa de Deus.* (2 Crónicas 5:11-14)

**O Marinheiro de Salomão**

O génio indiscutível de Salomão residia no campo do comércio e das trocas. Ele reconheceu as possibilidades comerciais na Arábia antes de qualquer outra pessoa e sabia que riquezas fantásticas seguiriam o homem que conseguisse organizar o comércio do mundo primitivo.

Os Fenícios eram os grandes marinheiros deste período. O pacto entre David e Hirão de Tiro continuou no reinado de Salomão. Esta aliança permitiu a Israel lucrar com a construção naval fenícia e com o pessoal e experiência de navegação.

Hirão e Salomão enviavam missões comerciais regulares que levavam até três anos a completar. Cyrus Gordon, no seu livro *Before Columbus*, afirma que a busca por metais, pedras e materiais valiosos como marfim e madeiras especiais impeliu os grandes reis mercadores a lançarem expedições aos confins da terra. Gordon afirma que o termo semítico *IBRZL*, que significa "terra do ferro", é muito provavelmente o Brasil.

No seu livro, o Dr. Gordon apresenta um conjunto impressionante de evidências arqueológicas, linguísticas e culturais que apontam para a existência de um extenso império comercial marítimo pré-histórico no qual as culturas da Ásia, Europa e América desfrutavam de um contacto generalizado entre si. Assim, os Fenícios sem dúvida herdaram um legado dos Minoicos que, por sua vez, tinham beneficiado dos avanços de uma civilização anterior. O Dr. Charles Hapgood, no seu *Maps of the Ancient Sea Kings*, também vê evidências nos seus estudos de mapas antigos de um império marítimo pré-histórico superior cujos mapas foram copiados e recopiados e estiveram em uso até ao tempo de Colombo.

As descrições de Edgar Cayce sobre a Atlântida incluem expedições que foram enviadas para todas as partes do mundo, para pontos tão amplamente separados como o México e a China, em veículos que incluíam aeronaves e submarinos.

O Dr. Hapgood e o Dr. Gordon indicam que a tecnologia deste império não foi completamente perdida, mas preservada e transmitida de uma forma ou de outra desde um período de pelo menos 6000 a.C. A informação de Cayce sugere um período ainda mais antigo e uma civilização mais avançada do que os dois cientistas estão dispostos a admitir. O *Crítias* de Platão sugere que os sacerdotes do Egito preservaram o conhecimento da Atlântida que foi transmitido através dos sacerdotes e iniciados das religiões antigas.

Sem dúvida que o conhecimento das rotas marítimas e dos continentes perdidos foi preservado com o saber esotérico. Esta informação deve ter sido comunicada a Salomão. De facto, as leituras sugeririam que os Israelitas tinham acesso a todo o conhecimento do mundo.

Os impérios minoico, fenício e grego mantiveram todos uma política de estabelecer colónias para cuidar dos interesses comerciais da pátria. Salomão estabeleceu Israelitas em pontos-chave além das fronteiras de Israel. Podemos assumir, com o Dr. Gordon, que Salomão seguiu esta mesma política em todas as partes do mundo. Mais tarde, estas colónias podem ter desempenhado um papel importante ao oferecerem locais de refúgio para as tribos "perdidas" durante as invasões da Assíria e da Babilónia.

Embora Israel seja, na sua maioria, um povo amante da terra, três tribos são descritas como navegadoras: Dan, Zabulão e Aser. (Génesis 49:13 e Juízes 5:17) Elas devem ter desempenhado um papel importante na organização da frota comercial de Salomão. A frota era tripulada principalmente por fenícios, mas compreendia também outras nacionalidades. Os gregos eram um grande povo marinheiro e alguns investigadores, como Cyrus Gordon e Manly Hall, veem nos seus mitos sobre viagens a terras desconhecidas a Oeste evidências de contacto com o continente americano.

O texto seguinte descreve um grego que se juntou à frota de Salomão e mais tarde subiu a uma posição favorecida na corte. Em 27 de novembro de 1942, foi dito a um editor de livros da cidade de Nova Iorque:

*... a entidade estava na terra grega, quando havia esses rumores daquelas atividades na Terra Santa, como chamada; quando o filho de David foi feito rei; quando esses navios de Hirão, os navios do novo rei começaram a navegar nas águas em redor da terra.*

*A entidade juntou-se então a essas atividades, para que pudesse haver a aventura de ver, de saber, de experienciar as histórias ou contos que se tinham tornado como boatos para aquele povo que despertava.*

*A entidade tornou-se como alguém favorecido, eventualmente, na corte de Salomão, e assim compreendeu primeiro esses intentos e propósitos mais profundos que devem motivar as atividades individuais em aventuras materiais em relação com coisas, condições, experiências.*

*Então a entidade foi dotada em fazer esses pronunciamentos, esses anúncios do rei durante porções do reinado de Salomão.*

*O nome então era Persus. Nessa experiência descobrimos que houve o desenvolvimento daquelas coisas que são inatamente uma parte da consciência atual da entidade; caráter, força de corpo, de mente, o interesse que a entidade experimenta em todas essas influências que desenvolvem o corpo; atletismo, valores alimentares para a construção do corpo, aquelas coisas para a construção da mente. Tudo isto faz parte da consciência proveniente dessa experiência.* 2834-1

***Notas de Rodapé***

*[26] De acordo com a leitura 364-7, "Ur" refere-se a uma encarnação específica ligada ao estabelecimento de ensinamentos ou à liderança num período formativo, frequentemente associada por estudantes de Cayce à Mesopotâmia ou a influências pré-egípcias.*

**O Sábio**

Esta era de sabedoria cobriu todos os reinos do conhecimento, tanto esotéricos como exotéricos. Poucas vezes tanta luz brilhou através de tantos numa área tão pequena. O génio lendário de Salomão deriva em grande medida da corte criativa que o rodeava. Génio, espírito e talento aglomeravam-se em torno do rei. A marca de um grande líder é determinada pelos seus conselheiros.

Nesta leitura, foi dito a uma atriz que ela tinha sido amiga de Salomão. Como conselheira sábia na sua corte, o seu conhecimento intuitivo acrescentou ao renome de Salomão:

*Antes disso, a entidade estava na "cidade bela" durante aquelas atividades e períodos da riqueza do mundo, o renome daquela fase de habilidade, que faziam parte da experiência daquela era; durante o reinado do Rei Salomão.*

*A entidade era então uma companheira próxima de, e uma intérprete para o rei. Pois, através das atividades em que havia a interpretação da lei, a interpretação da poesia e dos cânticos do período, a entidade induziu as amizades em muitas das outras terras.*

*A entidade tinha então o nome de Jethebeth, e era uma companheira desse rei. Da mesma no presente descobrimos que existem essas experiências e sentimentos que podem ser como sonhos, ou essas visões que fizeram parte da experiência, nas fórmulas que têm sido a tentativa da entidade, por vezes, de se voltar para o eu inato. No verdadeiro caminho a entidade poderá encontrar muito, pois a entidade respondeu pelo rei até àquela princesa que veio questionar Salomão durante aquele período.* 2598-2

**Dois Apshas**

Tal como o conhecimento e a riqueza comercial, a música e a adoração ritual também atingiram o seu culminar neste período. Três músicos deste período aparecem nas leituras de Vida. Dois dos três receberam o mesmo nome — **Apsha**. Apsha era o epónimo da guilda musical dentro dos Levitas. O seu nome e as suas variantes podem ter sido comuns, indicando talvez título ou categoria.

O majestoso Templo de Salomão afastou todos os outros cultos e santuários em Israel. Os serviços sublimes e a adoração sem imagens de um Deus Invisível eram um estímulo eficaz sobre os recessos mais profundos do homem, contrabalançando o apelo imediato aos cultos pagãos sensualmente gratificantes. Músicos treinados eram qualificados no uso da música para elevar a consciência do homem.

Um jovem e talentoso músico obteve a leitura de Vida **5056**. Foi-lhe dito que na Atlântida pré-adâmica tinha sido "um verdadeiro músico nas flautas e juncos" e, na encarnação seguinte, durante os dias de Salomão, foi treinado para o serviço no Templo. No entanto, Salomão tinha um uso diferente para as suas habilidades.

*Antes disso descobrimos que a entidade estava nas atividades no Templo de Salomão em Jerusalém quando houve a escolha por David daqueles que deveriam ser preparados para o serviço da música no*

*Templo que ainda estava por construir. David escolheu homens jovens e foi-lhes dado o treino físico, bem como o mental e espiritual através das atividades nas preparações na escola como tinha sido empreendido ou começado por Elias no Carmelo.*

*Assim, a entidade, sob o nome de Apsha, estava entre aqueles que estavam no serviço do Templo quando as atividades foram iniciadas através daqueles períodos do reinado de Salomão. Aqueles foram os períodos em que houve a grande quantidade do que hoje seria chamado de notoriedade, ou durante aqueles períodos em que a Rainha de Sabá visitou Salomão, a entidade foi escolhida como aquela que faria música para Salomão namorar a Rainha.* 5056-1

Na sua vida seguinte, a entidade estudou música sob a orientação de Santa Cecília, a padroeira dos músicos. A música tornou-se uma fonte de estimulação sexual para o 5056, e ele apaixonou-se pela santa e desejou-a fisicamente. A música foi esquecida e, sendo rejeitado, acabou por se destruir a si próprio.

O segundo Apsha encontra-se numa leitura de Vida dada para uma criança de onze meses em 8 de setembro de 1941. A entidade é descrita como estando entre os chefes dos músicos no Templo. Este Apsha manteve o propósito de usar a música para sintonizar a mente para a adoração. A influência desta vida transitou para a sua seguinte — como Franz Liszt. O grande pianista e compositor húngaro foi novamente um líder na expressão das qualidades espirituais da música.

*Antes disso, a entidade estava na terra durante aqueles períodos da preparação e da realização da organização da música no Templo que foi planeada por David e completada por Salomão.*

*A entidade era então um associado tanto de David como de Salomão, estando entre os chefes dos músicos para organizar os salmos para a ordem de preparação para os vários instrumentos nos quais haveria a música para os serviços nos templos. E os salmos de David, bem como os cânticos de Salomão, fizeram parte da experiência da entidade, na sua preparação, bem como os salmos e as atividades musicais em que a entidade se envolveu.*

*A entidade tinha então o nome de Apsha. Na experiência, a entidade ganhou. Pois houve sempre aquelas tentativas de manter as atividades no serviço de tal modo que apelassem às mentes daqueles que vinham adorar. Também houve as tentativas constantes de atingir ou ganhar favor com*

*aqueles em autoridade, e de lhes incutir — das várias formas e maneiras — a necessidade de serem líderes, como indivíduos, nos atributos espirituais e mentais, bem como nos materiais.*

*Aqui, também, haverá a necessidade de instruções para a entidade durante os anos de formação, por parte daqueles de quem a entidade está dependente para um ambiente no qual se possam manter as experiências espirituais, mentais e materiais bem equilibradas nas atividades ao longo dos anos de desenvolvimento.* 2584-1

**O Sonhador**

Talvez a única nota apropriada para terminar seja com uma sonhadora e as suas memórias. A Mente é o Construtor, como as leituras de Cayce tantas vezes nos lembram; e sem o sonhar, o mistério e o esplendor das verdades superiores nunca poderiam entrar na mente do homem. Divisões, fronteiras e limitações esbatem-se e alteram-se à medida que despertamos para o Divino Interior. O Visto e o Invisível são incapazes de ser separados. O ponto de demarcação entre a imaginação e o facto não pode ser encontrado. À medida que a Consciência se torna espiritualizada, tudo se torna Um.

A terceira musicista nas leituras era uma artista da corte. Foi dito a uma viúva de meia-idade de New Hampshire:

*... a entidade estava na cidade santa, ou Jerusalém, durante aqueles períodos em que houve um grande esplendor indicado nas atividades; durante o reinado de Salomão.*

*A entidade estava entre os artistas — uma musicista — no palácio real.*

*O amor pela indolência, o amor pelo sossego, as habilidades como musicista, bem como o amor pelo mistério e pelo esplendor que acompanha o sonhar com o mesmo, fazem todos parte da experiência. A entidade ganhou, a entidade perdeu, a entidade ganhou ao longo daquele período de atividade. O nome era então Rhouel.* 2576-1

"Ainda não entrou na mente do homem as glórias que Deus preparou para aqueles que amam os Seus caminhos." O propósito da Bíblia é colocar na mente do homem uma compreensão do Amor de Deus e da relação do homem com ele. As leituras de Cayce são ricas em conceitos vitais e vivos sobre a variedade e profundidade da natureza interior do homem e o seu potencial espiritual. Começamos a ver o que o Trono de David e os Salões

de Salomão nos dizem sobre as nossas próprias almas. Na verdade, as leituras de Cayce, correlacionadas com a Bíblia, permitem ao homem "sonhar".

*[26](P) Na experiência persa como San (ou Zend), Jesus deu os ensinamentos básicos do que se tornou o Zoroatrismo? (R) Em todos esses períodos em que o princípio básico era a Unidade do Pai, Ele caminhou com os homens. (364-8)*

*(P) Em que país, e em ligação com que religião ou filosofia, viveu Jesus como Ur? (R) Ur era antes uma terra, um lugar, uma cidade — e o pensamento, ou intenção, ou o chamamento vinha de Ur. Ur, então, como apresentado ou representado na experiência de Jesus, como alguém que impeliu ou guiou esses pensamentos naquele período, ou experiência. (364-9)*

**Das Glórias de Salomão ao Nascimento de Jesus**

*E há de ser que, depois, derramarei o meu espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos sonharão sonhos, os vossos jovens terão visões; E também sobre os servos e sobre as servas, naqueles dias, derramarei o meu espírito. ... E há de ser que todo aquele que invocar o nome do Senhor será libertado; porque no monte Sião e em Jerusalém haverá livramento, assim como o Senhor disse, e entre os sobreviventes, aqueles que o Senhor chamar.* (**Joel 2:28, 29, 32**)

Nos tempos antigos, quando houve esses desenvolvimentos do homem quanto às suas tentativas de compreender as suas relações com o Criador, foram dados avisos repetidamente quanto ao que seriam as experiências de indivíduos que professavam uma coisa e viviam outra, ou que tentavam usar indevidamente aquilo que lhes era dado. E estes cumpriram-se nas experiências e nas gerações desses povos assim orientados.

Estes ocorreram das maneiras indicadas, embora nem sempre nos tempos ou períodos que tinham sido sentidos ou esperados pelos indivíduos. Pois, frequentemente se encontram tais expressões ao lidar com tal assunto, de que "o seu dia e a sua geração não foram completados", contudo, em pouco tempo surge a oportunidade.

Depois veio aquele período na atividade do homem no qual foi proclamado que já não seria neste templo ou nesta montanha que sairia a mensagem para o povo, ou para as suas reuniões aqui ou ali, mas que eis que ela seria escrita nos seus corações — para que os velhos sonhassem

sonhos, os jovens tivessem visões, as donzelas proclamassem o ano aceitável do Senhor. 3976-25

**Prefácio: Assuntos Mundiais e a Bíblia**

*... pois eles [períodos da história] serão vistos como vindo em ciclos... pois, como na energia, vê-se a relatividade do espaço e da força conforme é iniciada, e conforme a mesma continua a vibrar, essa lei permanece única. Sempre que vibra na mesma vibração, mostra-se como a mesma coisa. Isso é profundo para si, sim.* 254-47

*Ó, dizeis vós, isto não é novo! Nem a vossa presente perturbação, nem a vossa esperança atual, nem nada! Pois, tal como Ele disse: "Nada há de novo debaixo do sol". O que é, tem sido, e será novamente.* 3976-27

De 1930 a 1944, uma notável série de vinte e nove leituras clarividentes foi dada por Edgar Cayce sobre assuntos mundiais.[27] Porções significativas destas leituras estão incluídas neste volume pelo esclarecimento adicional que dão sobre o significado da Bíblia. Estas leituras oferecem o comentário de um vidente sobre uma era turbulenta e devastadora, interpretando as causas da guerra, da depressão e da discórdia civil, com profecias de mudanças na terra, revolução e convulsão económica, e com previsões e promessas relativas à ascensão de uma nova ordem e de uma nova era baseada em acontecimentos espirituais universais.

Em suma, as leituras discutiram a segunda metade do século XX como um tempo de "teste" e uma passagem através do ciclo completo do Antigo Testamento ou "os últimos dias" com todas as suas ameaças, avisos, promessas e esperanças. A rede de eventos globais dos anos trinta e quarenta e as previsões que Cayce deu para este período foram revistas e reveladas como os efeitos da conformidade ou rejeição do homem a dois ideais espirituais básicos: *Somos guardiães do nosso irmão* e *amor ao próximo como a si mesmo*. A única lei e princípio imutável, a única fonte, fundamento e fator de ressonância na história do homem é "amarás o Senhor teu Deus, e o teu próximo como a ti mesmo". Esta é a base de toda a lei espiritual. (3976-14)

As palavras dos profetas do Antigo Testamento, que Cayce vocalizou, enfatizou e parafraseou nas leituras sobre assuntos mundiais, ainda são válidas porque os ciclos e padrões da história do homem permanecem inalterados. A linguagem das suas leituras está repleta de citações do Antigo Testamento, como se Cayce, na sua consciência clarividente, apenas pudesse sugerir o significado da nossa história contemporânea pela

sua relatividade com a Bíblia. O padrão do Antigo Testamento estava a repetir-se. Porquê? Porque o homem ainda não tinha aprendido plenamente a amar o seu irmão.

No entanto, para aqueles que conseguem aprender a amar, mesmo através de uma era de destruição, de sofrimento e dor enquanto os efeitos do egoísmo do homem varrem a terra, uma nova era é prometida, um novo testamento, uma nova aliança é oferecida como o foi então, e o é agora, e o será para sempre.

*[27] Estes discursos estão catalogados sob o número de caso **3976** nas leituras de Edgar Cayce.*

**Introdução: A Vinda é de Dentro**

No Antigo Testamento, os homens esperavam pela vinda de um messias. Hoje, os cristãos aguardam o regresso do Cristo. É a mesma esperança, a mesma espera, um anseio profundo pela mesma experiência — a Conclusão — o tempo em que as nossas provações e tribulações terrenas terminam e todas as promessas de Deus são realizadas e completas.

Mas como, poderíamos perguntar, virá o Senhor para aqueles que aguardam a Sua Vinda? As leituras de Edgar Cayce enfatizam a experiência interior.

A verdadeira vinda não é quando Ele regressa, mas quando nós o fazemos. Deus nunca nos deixou. Ele está tão presente quanto esteve nos dias bíblicos. As Suas leis e alianças são eternas. "Se fordes o meu povo, eu serei o vosso Deus." Cristo disse que estaria connosco sempre (Mateus 28:20), portanto, Ele nunca se foi embora. O homem vagueou para longe da perceção da Sua Presença, perdendo assim um dos direitos de primogenitura mais preciosos que Deus lhe deu.

O Antigo Testamento, no seu significado mais universal, é a história de um cumprimento e de uma promessa de Deus — de trazer uma bênção a toda a humanidade. A alma que conhecemos como O Cristo tomou sobre Si ser essa bênção. Através de todas as Suas encarnações na terra, Ele refletiu os ideais de serviço e autossacrifício, manifestando o amor e o poder de Deus até estar tão unido ao Deus-interior que se tornou inevitável que os homens O aceitassem como o salvador e messias. Ele tinha as capacidades de demonstrar e provar a Sua Filiação — e assim, de nos mostrar a nossa.

Contudo, os Judeus não aceitaram Jesus como messias, pois a era de paz prometida não se seguiu à Sua vinda, como profetizado. Alguns pensadores cristãos dizem que será o Cristo da Segunda Vinda, o Cristo ressuscitado e glorificado, que será o messias aceitável para os Judeus, pois mil anos de paz seguir-se-ão à Sua vinda.

As leituras de Cayce enfatizam que Jesus é o salvador na medida em que Ele deu o exemplo e o padrão pelo qual toda a humanidade pode conhecer a experiência do Cristo, o messias, habitando no interior.

O que nos impede desta perceção? Quais são as maiores distrações, os maiores obstáculos? Está na Bíblia, é a história do homem — estes devem ser superados: egoísmo, medo, ódio, ciúme, falta de fé, falta de amor. Como buscadores de Deus, lutamos com as mesmas influências e forças que os Israelitas nos seus esforços para desenvolver o padrão para uma humanidade aperfeiçoada. Confrontamos diariamente as mesmas tentações e ilusões que Jesus enfrentou em todas as Suas encarnações, fosse como Adão, Enoque, Melquisedeque, José, Josué, Jeshua ou Jesus.

O que é um salvador? Alguém que pode tornar o amor de Deus real para outro. E como tornamos Deus real para outro? Conhecendo-O primeiro nós mesmos, como indica esta leitura.

Da série sobre assuntos mundiais, encontramos:

*Quanto às mudanças materiais que hão de ser como um presságio, como um sinal para aqueles de que isto está prestes a acontecer — como foi dado antigamente, o sol escurecerá e a terra será fendida em diversos lugares — e então será proclamado — através da interceção espiritual nos corações e mentes e almas daqueles que procuraram o Seu caminho — que a Sua estrela apareceu, e apontará o caminho para aqueles que entrarem no santo dos santos em si mesmos. Pois, Deus o Pai, Deus o mestre, Deus o diretor, nas mentes e corações dos homens, deve estar sempre naqueles que vêm a conhecê-Lo como primeiro e principal na busca dessas almas; pois Ele é primeiro o Deus para o indivíduo e, conforme Ele é exemplificado, conforme Ele é manifestado no coração e nos atos do corpo, do indivíduo, Ele torna-se manifestado perante os homens.* **3976-15**

Uma leitura anterior na mesma série diz-nos como encontrá-Lo: olhando para dentro. A leitura fala de um processo e da experiência direta de saber.

*Procura primeiro conhecer dentro de ti aquilo que te impeliu, e quando tiveres posto a tua casa em ordem, quando tiveres feito as pazes*

*com a tua própria consciência (que te castigaria, se olhares dentro do teu próprio coração), então poderás encontrar as respostas que virão a cada alma que as procura. Pois, como Ele deu àqueles de outrora, Ele é o mesmo ontem, hoje e para sempre. Não penses em quem subirá ao céu para trazer conforto e alívio ao teu próprio coração dorido, ou em quem atravessará os mares para trazer aquilo que possa ser uma recompensa dentro da tua própria experiência, mas eis que o encontrarás no teu próprio coração!*

*Assim deu o legislador, e assim disse Aquele que estabeleceu o caminho para fazer a intercessão pelo homem: "Não te deixarei órfão, se procurares cumprir as minhas ordens".* 3976-14

Estamos a viver tempos bíblicos, pois todo o tempo é tempo de Deus — e toda a vida é, na sua essência, espiritual. As leituras tornam extremamente claro quão relevante a Bíblia é hoje. Quando passagens eram recomendadas para estudo bíblico nas leituras, frequentemente o conselho era para as ler "... como se o escritor, como se o Pai estivesse a falar diretamente à entidade, a si próprio!" (1231-1)

*Sabe que estas palavras estão a falar para ti, e que elas são do Deus vivo.* (3406-1)

*Este é o divino a falar para o eu.* (5241-1)

As leituras de Cayce podem ajudar-nos, não apenas a um conhecimento do Cristo, não apenas a uma crença e fé mais fortes em Cristo, mas à experiência do Cristo, de ser um Cristo — Cristo no interior, como parte e porção da individualidade e personalidade do nosso ser — bem como a conhecer a universalidade do Cristo "exterior".

O Filho Unigénito de Deus é um Espírito — o Espírito de Cristo, o Cristo que está dentro de cada alma. Deste Espírito, o nosso universo, o nosso mundo e todas as coisas criadas surgiram. Foi o Espírito do Cristo nos corações e mentes dos Filhos de Israel que os guiou através dos longos anos da sua história — e é este mesmo Espírito que nos acena, chamando cada alma a completar e cumprir o padrão. Quando a humanidade conseguir atingir este ponto, todas as guerras de todos os tipos cessarão, nenhumas lágrimas correrão, e a alegria e a harmonia reinarão em todo o lado.

Quando o Cristo foi totalmente realizado e manifestado na vida física do homem Jesus, uma fase no longo compromisso de Israel foi terminada — o homem tinha um Caminho, uma estrela, uma luz para o guiar — mas

até que homens e mulheres em toda a parte tenham desenvolvido os seus próprios espíritos e o HOMEM seja o Messias, o trabalho de Israel e do Cristo nunca estará completo.

Até conhecermos a plenitude do Seu espírito dentro de nós, somos figuras do Antigo Testamento a viver o nosso capítulo na busca da Verdade. A Bíblia não é uma obra terminada. Ainda estamos a completar o seu significado. Quando atingirmos o estado em que somos transformados e "feitos de novo" através da nossa união com Deus, então os velhos conceitos de céu e inferno, Deus e homem, bem e mal, desaparecerão. Deixará de haver perguntas sobre o significado, propósito ou relevância da Bíblia. Ela terá cumprido o seu propósito, a sua função em nós — e nós seremos um novo capítulo, um novo testamento para os seus significados.

**Os Pecados de Salomão**

A Parte Dois terminou com a nota alta das glórias de Salomão. A Parte Três começa realmente com um estudo dos pecados de Salomão. Uma lição subtil foi sublinhada por Edgar Cayce numa palestra para a classe bíblica.

«Salomão impôs pesados impostos ao povo que tinha conquistado. Mais tarde, quando Roma subiu ao poder, os Judeus colheram este carma ao terem de pagar tributo a Roma. Parece que Salomão, sendo conhecedor da história do seu povo, teria compreendido a lei espiritual demasiado bem para se tornar culpado da mesma perseguição praticada pelo faraó.»

Na primeira parte do seu reinado, Salomão foi fiel à comissão que David lhe tinha dado (1 Crónicas 28:6, 20), mas nos seus últimos anos ultrapassou os limites morais e espirituais que restringem um bom líder e entrou nessas áreas que levam à tirania e ao despotismo.

Salomão era o governante mais sábio do mundo, contudo um dos mais gananciosos e ambiciosos. Foi o pai de muitas injustiças e a sua administração fomentou princípios perigosos. De facto, o peso dos talentos de ouro que recebia num ano — 666 — torna-se no Livro do Apocalipse o simbólico "número de código da besta" (1 Reis 10:14; Apocalipse 13:18). Este "número de código", conforme interpretado por Edgar Cayce, indicava que uma pessoa que servia "a besta do auto engrandecimento, da autoindulgência, da auto glorificação" tinha os seus dias "contados" — eles não eram eternos como a alma; mas com um princípio e um fim, como um

homem. Um homem marcado com o número 666 "carece dessa consciência de Deus e de Deus apenas a dirigir" (281-34).

Como muitos líderes que são preparados de forma única e equipados singularmente para um papel e propósito especial, Salomão achou a excitação e o prazer da vida material mais do que conseguia suportar, e não percebeu os seus próprios recursos espirituais interiores.

Edgar Cayce falou disso à classe bíblica:

«A ascendência e o treino religioso de Salomão tinham-lhe dado a base para uma vida forte. O seu próprio pedido em Gibeon e o seu zelo na adoração a Deus vaticinavam uma carreira religiosa vigorosa. Mas, embora tenha construído o templo, e na oração que lhe é atribuída tenha expressado alguns dos mais sublimes sentimentos de um homem profundamente zeloso na sua adoração ao Deus de Israel, a sua carreira não cumpriu as suas resoluções iniciais. A adoração politeísta introduzida pelas suas esposas estrangeiras em Jerusalém e a sua fraca e ineficaz oposição ao pedido delas de que fosse mostrado respeito aos seus deuses levaram à sua deterioração moral e religiosa.»

Em última análise, como Cayce disse à sua classe bíblica, Salomão perdeu o controlo sobre si próprio, a sua religião e o seu povo, e Israel começou o seu declínio. Toda a nação perdeu a sua consciência de Deus. A classe governante — os líderes e decisores — eram ricos e autossatisfeitos. O povo estava zangado, frustrado e sobrecarregado. Um dos homens responsáveis por esta condição encontra-se nas leituras de Vida — Benaia.

**Benaia**

Benaia figura proeminentemente nos reinados de Salomão e David. Com Abiatar, foi o conselheiro mais confiável de David e realizou três feitos notáveis dignos de menção na Escritura (2 Samuel 23:20-23; 1 Crónicas 11:22-24).

Benaia foi leal a David e distinguiu-se em assuntos militares. Quando Adonias tentou usurpar o trono de Salomão, Benaia aliou-se a Salomão ao proclamá-lo rei. Ele executou Adonias, Joabe e Simei, e sucedeu no comando supremo do exército de Salomão.

Na leitura de Vida para um executivo têxtil de Nova Iorque, Benaia é descrito como a encarnação mais marcante da entidade. A leitura começa:

*Ao dar as interpretações dos registos conforme os encontramos aqui, estes não são todos bonitos, sob alguns ângulos; mas estes escolhemo-los*

*dos mesmos com o desejo e propósito de que esta informação possa ser uma experiência útil...*

*De uma estada particular descobrimos a maior parte das características que se manifestam no presente; que no período em que a entidade era o líder de, ou amigo de, Salomão. Pois a entidade era então Benaia.* 3001-1

A influência da exposição a cultos estrangeiros e visitantes reais reflete-se no interesse atual da entidade em religiões e filosofias comparadas, e no seu desejo de conhecimento. Encontramo-lo também como um "capataz severo", uma frase que remete a mente para o Êxodo:

*Daí essas inclinações ou tendências; pois o indivíduo não seria chamado um homem religioso, e no entanto há a adesão a — ou o desejo de — informação, conhecimento, ou aquilo em que a entidade se interessa — em religiões comparadas, filosofia comparada, coisas comparadas que têm a ver com as influências mentais e espirituais nas vidas dos homens. Contudo, isso também torna a entidade um capataz severo.*

*A entidade é muito decidida quanto aos seus pontos de vista. Uma vez que se tenha fixado quanto aos seus pontos de vista sobre qualquer proposição — seja uma condição material, mental, ou sobre coisas, sobre pessoas, ou em qualquer forma — é preciso muito para mudá-lo! Isto é uma verdadeira teimosia por vezes, embora a entidade tenha a certeza de que isto não é verdade. Mas se a entidade se analisar, verá que esta não foi apenas a aparência marcante da entidade, mas também da mesma provêm as maiores características.* **3001-1**

Esta descrição da entidade presente, 3001, aplica-se igualmente a Benaia.

*Os aspetos astrológicos conforme podem ser indicados têm pouco a ver com esta entidade... estes estão muito em segundo plano em [comparação com] as características desta aparência especial da entidade na terra. Daí que faça da entidade um bom líder — se houver a escolha do sentido espiritual — um bom diretor; alguém em quem — quando a palavra é dada — se pode colocar confiança. Contudo, outros poderiam dizer exatamente o contrário — a menos que em completo acordo com as ideias da entidade. Mas inata e profundamente, a entidade é honesta — embora nem sempre seja honesta consigo própria; honesta mais com os outros do que consigo própria.* **3001-1**

Cayce descreveu uma encarnação anterior a Benaia, também na Terra Santa, mas durante o tempo de Josué. Ele era então parente do rebelde desacreditado Corá, e isto atrasou a sua aceitação por aqueles em autoridade. Talvez esta rejeição tenha criado o desejo de ser "lembrado" que se manifestou na sua vida seguinte. Cayce descreveu esse impulso enquanto a leitura continuava:

*Mas tens uma alma, uma mente, um corpo, e o Senhor teu Deus é Um! Mas quem é o teu Deus? Tu próprio, os teus próprios interesses? Como foram considerados durante aquele período em que farias de ti próprio alguém para ser lembrado. Bem seria se a entidade pudesse esquecer o que fez o seu próprio povo trazer para a sua experiência, que os afastou gradualmente do caminho, para longe do Pai-Deus!* 3001-1

Devido à existência de certas compulsões, Cayce deu o seguinte conselho:

*Mas olha, escuta! Melhor parar com essas coisas de fazer ou forçar o teu próprio eu interior a ti próprio. É verdade, a tua medida para com os outros é a maneira como tratas o teu Criador. Mas os teus julgamentos — estão em conformidade com a lei? Que se fizeres o teu irmão tropeçar, és pior do que o infiel?*

*Deixa que aquilo que era a força orientadora na lei guarde os teus caminhos, as tuas direções, e descobrirás que chegarás a uma compreensão mais próxima e melhor dos propósitos da vida, e neles encontrarás maior alegria.* 3001-1

As grandes glórias materiais do reinado de Salomão foram construídas sobre uma fundação fraca de tributação pesada e trabalho forçado, sobre o qual esta entidade tinha sido "um capataz severo". A acusação de que Salomão era "um autocrata ganancioso e implacável", cujo despotismo criou sentimentos de injustiça social e ódio de classe, ecoa no que se segue. Tal como o desejo de conhecimento permaneceu com o Sr. 3001 desde os dias de Salomão, o mesmo aconteceu com os gritos de angústia do povo.

*... a entidade estava naquela terra e durante o período em que Salomão, o filho de David, era rei de Israel; quando a entidade, como Benaia, foi elevada a alguém de autoridade, de poder, e no entanto alguém que trouxe para si próprio — enquanto no plano material tinha experiências gratificantes e maravilhas no mental — aqueles julgamentos que devem ser corrigidos no presente.*

*Seria bom se a entidade analisasse e estudasse especialmente a vida desse líder dos povos, quanto à forma como a servidão foi provocada, quanto à forma como os vários grupos — quanto a classes — se tornaram parte da experiência através de muita da atividade da entidade naquele período; e a falta da devida consideração ou ênfase colocada na relação do homem com as Forças Criativas naquela experiência.* 3001-1

A leitura contém uma régua para o Sr. 3001 medir o seu crescimento mental e espiritual. Talvez este conselho pudesse ser aplicado igualmente bem a Salomão:

*O que ganha o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua própria alma? Ou o que pode o homem dar em troca da sua alma? Pois, o propósito da manifestação da individualidade na terra é para a glória de Deus, não para a gratificação de si próprio, nem desse ego, nem para ser bem falado. Ser bem falado é belo, mas é isto de si próprio ou para a glória da Força Criativa?* **3001-1**

**Coroação e Rebelião**

*E Salomão dormiu com seus pais, e foi sepultado na cidade de David; e Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.* (2 Crónicas 9:31)

A falta de sensibilidade para com as necessidades do povo demonstrada em Salomão e Benaia foi transmitida ao filho e sucessor de Salomão, Roboão — e resultou na tragédia da rebelião, secessão e guerra civil.

A assembleia para a coroação de Roboão foi em Siquém, a única cidade sagrada e histórica dentro da província das dez tribos. Antes da coroação, a assembleia solicitou reformas nas políticas de Salomão. Os anciãos, que tinham visto os males do curso de Salomão, aconselharam Roboão a ceder ao povo; mas os jovens príncipes, habituados aos prazeres de uma corte brilhante, não estavam dispostos a modificar uma política que lhes rendia tão grandes privilégios. As reformas reduziriam o erário real e o seu poder para continuar a magnificência da corte.

Aparentemente, Roboão não tinha compreensão espiritual, disse Cayce à sua classe bíblica. Roboão tirou partido do seu poder material, mas nunca considerou o privilégio que tinha de servir o povo num sentido espiritual.

Os jovens príncipes instaram Roboão a aumentar as receitas, e Roboão consentiu. O conselho foi insensível e egoísta:

*Assim falarás a este povo, que te falou, dizendo: Teu pai fez pesado o nosso jugo, mas tu alivia-lo de sobre nós; assim lhe falarás: O meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai. Assim que, se meu pai vos carregou de um jugo pesado, eu ainda acrescentarei ao vosso jugo...* (**1 Reis 12:10**)

O conselho dos jovens príncipes deu origem a esta interpretação reveladora nas leituras:

*As coisas que são do espírito devem surgir de impulsos espirituais; as coisas que são materiais surgem de impulsos materiais. O que buscais? Lembrai-vos, meus filhos, desses exemplos que vos foram mostrados. O que disse o Senhor? Não sabeis que onde os vossos fardos foram como os do dedo, eles se tornarão tão grossos como a coxa? Não sabeis que aqueles que procuram coisas materiais devem em todas as coisas pagar o preço das mesmas?* 254-85

As leituras sobre assuntos mundiais delineiam cuidadosamente as causas eternas e imutáveis de toda a perturbação entre os homens. As hostilidades e animosidades entre os homens derivam de um princípio básico e fundamental: o Homem esquece Deus e, no esquecimento, perde de vista o facto de que é o guardião do seu irmão.

No reinado de Salomão, muitas vantagens unilaterais acumularam-se na casa real. Sob a mão de Salomão, com "capatazes severos" como Benaia, o reino unificado de David começou a dissolver-se por dentro. Mesmo durante a vida de Salomão, Jeroboão, que mais tarde desempenharia um papel de comando tão importante na revolução iminente, "levantou a mão" em revolta (1 Reis 11:26).

*Sim, temos... esses problemas que provocaram as convulsões e as guerras, a desconfiança, o ciúme, o ódio que existem hoje. Estes são o resultado de o homem se esquecer de Deus, e daquilo que verdadeiramente representa a tentativa sincera do homem de adorar, honrar e glorificar um Deus vivo.*

*Pois isto só pode ser feito da maneira como os indivíduos, estados, nações, tratam o seu semelhante. Pois, conforme fazeis aos outros, fazeis ao vosso Criador. E quando essas atividades são tais que desonram o vosso semelhante, desonrais o vosso Deus — e isso traz todas essas formas de perturbação que existem no mundo hoje.* 3976-28

Um dos ensinamentos centrais do Génesis é que somos o guardião do nosso irmão. Os discursos sobre assuntos mundiais enfatizam este facto. O

que se segue interpreta o seu significado. A revolução é o nivelador. Apenas o amor pode evitá-la:

*... tal como indicado... somos o guardião do nosso irmão.*

*Então, se aqueles em posição de dar dos seus meios, da sua riqueza, da sua educação, da sua posição, não tomarem estas coisas em consideração, terá de haver esse nivelamento que virá.*

*Pois a menos que estes sejam considerados, terá de haver eventualmente uma revolução... e haverá uma divisão das secções umas contra as outras. Pois estes são os meios e formas de nivelamento a que os homens recorrem quando há abundância em algumas áreas e falta de sustento na vida de outros.*

*Estas são as formas em que coisas como o crime, motins e toda a natureza de perturbações surgem — na medida em que aqueles que estão em autoridade não estão a considerar cada nível, cada fase da atividade humana e da experiência humana...*

*Então, os que estão no poder devem saber que são o guardião do seu irmão, e dar expressão àquilo que foi indicado em "Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, mente e corpo, e o teu próximo como a ti mesmo"...*

*Mas quando passa a haver distinção de classe ou de massa entre este ou aquele grupo, este ou aquele partido, esta ou aquela fação, então torna-se uma classe em vez de "o teu próximo como a ti mesmo".*

*Pois todos estão como um perante Ele. Pois o Senhor não faz aceção de pessoas, e estas coisas não podem existir por muito tempo.* 3976-19

Isaías previu a revolução social, baseada no mesmo princípio:

*O pé o pisará; os pés dos pobres e os passos dos necessitados.* (Isaías 26:6)

*Pois aqueles que têm fome não se importam com a fonte de força ou poder, até que haja o cumprimento daquilo que desejam.*

*A menos que haja, então, uma unidade de propósito mais universal da parte de todos, isto trará um dia... revolução!* 3976-24

Uma leitura anterior na mesma série repete o aviso:

*E não pode haver uma vara de medir para o trabalhador no campo e para o homem atrás do balcão, e outra para o homem atrás dos cambistas. Todos são iguais — não só sob a lei material, mas sob a espiritual.*

*E as Suas leis, a Sua vontade, não serão anuladas!*

*Embora possam vir esses períodos em que haverá grande stress, enquanto irmão se levanta contra irmão, enquanto grupo ou seita ou raça se levanta contra raça — contudo, o nivelamento terá de vir.* 3976-18

As leis não são novas. Os resultados não são novos. O padrão permanece inalterado. Desde o princípio, o homem foi instruído a amar. Embora o mandamento de "amar o próximo como a si mesmo" seja considerado novo, é um que o homem tem desde o início. De acordo com João (1 João 3:11), é apenas outra forma de dizer "Somos o guardião do nosso irmão". A lei, que Israel tinha sempre perante si, foi simplesmente enunciada, reafirmada e amplificada por Jesus.

Roboão seguiu o conselho egoísta dos seus jovens conselheiros, o que resultou na rebelião das dez tribos e no início de uma história de guerra civil, angústias, sofrimento, tragédia e na derradeira degeneração e apagamento de ambos os reinos.

**Às Vossas Tendas, Ó Israel!**

A revelação divina é um processo eterno e, tal como a Criação, ainda continua. A Bíblia é um espelho dos processos de crescimento e mudança, e dá testemunho da descoberta progressiva da verdade pelo homem. Assim, descobrimos que todo o tempo é um só tempo, e que a Bíblia contém padrões que emergem nas nossas próprias vidas.

Os aspetos materiais do reinado de Salomão foram a parte mais transitória da sua glória, contudo a mais ofuscante para a mente carnal. E ainda é o mesmo hoje. A luxúria pelas coisas materiais cegou os seus sucessores e impediu-os de ver o seu verdadeiro propósito espiritual. Assim, no ciclo que se seguiu a Salomão, houve uma ascensão constante da voz profética com a sua insistência no arrependimento, na preparação e na pureza.

As mudanças que ocorreram após a morte de Salomão fazem parte do processo de espiritualização. As perturbações que se seguiram a Salomão foram o prefácio de uma nova ordem e compreensão entre os homens, completada no mestre Jesus, que obteve a consciência Crística e cumpriu o padrão bíblico na sua totalidade.

Tal como no tempo de Salomão, a "velha ordem" teve de passar para que novas formas e consciência pudessem emergir. Cayce disse aos seus contemporâneos numa leitura sobre assuntos mundiais:

*Também é entendido, compreendido por alguns, que uma nova ordem de condições deve surgir; que deve haver muitas purgas em lugares altos, bem como baixos; que deve haver a maior consideração por cada indivíduo, sendo cada alma o guardião do seu irmão.*

*Surgirão então aquelas circunstâncias nas relações políticas, económicas e no todo, onde haverá um nivelamento — ou uma maior compreensão desta necessidade... Pois os Seus caminhos prevalecerão. Pois, como Ele deu: "Ainda que os céus e a terra passem, a Minha palavra não passará".* 3976-18

Todas as promessas na Bíblia são condicionais. Existe uma cláusula "se" anexada a cada uma, incluindo as feitas a Salomão. No entanto, porque Salomão falhou tão flagrantemente em honrar a sua parte da aliança, tornaram-se necessárias mudanças que provam que "de Deus não se zomba" e que as Suas palavras são palavras de poder e verdade.

A secessão das dez tribos foi de acordo com o julgamento de Deus. Foi o caminho através do qual a "velha ordem" seria mudada, o alto rebaixado e o baixo exaltado. Cada nova era na evolução da consciência espiritual é prefaciada pela quebra de condições que são blocos e barreiras à luz. As condições ao nosso redor estão sempre a trabalhar para o cumprimento da palavra de Deus.

Quando Roboão não quis ouvir o povo, eles responderam ao rei, dizendo:

*"Que parte temos nós com David? Não temos herança no filho de Jessé. Às vossas tendas, ó Israel!"* (1 Reis 12:16-20)

A rebelião marca o início da fase final na história do Antigo Testamento. Com a perda das dez tribos, a tribo real de Judá tornar-se-ia fraca e, na sua fraqueza, recuperaria a sua verdadeira força — pela sua necessidade de Deus. As dez tribos, formando agora um reino separado e independente, constituiriam uma "nova ordem" com novas oportunidades.

O profeta Abias tinha previsto Jeroboão como o homem com as qualificações necessárias para liderar o novo reino. Para Abias, e outros das dez tribos, Jeroboão era a escolha lógica porque, como o jovem rebelde que tinha levantado a sua mão contra Salomão, ele possuía, se nada mais, a

coragem das suas convicções. Um líder estava presente, o qual o povo sentia que podia satisfazer as suas necessidades. Isto é sempre verdade, e um cumprimento de uma lei espiritual.

*E então haverá, surgirão aqueles ao poder que são capazes de satisfazer as necessidades. Pois nenhuns estão no poder senão os que receberam a oportunidade pela vontade do Pai — de onde emana todo o poder.*

*Daí que esses serão nivelados com o propósito: "A minha palavra não falhará!"* 3976-18

**Jeroboão, Rei de Israel**

*E o homem Jeroboão era um homem valente e vigoroso.* (1 Reis 11:28)

A Jeroboão foi prometida uma casa tão segura como a de David, mas a promessa era condicional. A sua casa seria estável apenas "se" ele andasse nos caminhos de Deus. (**1 Reis 11:38**)

Sem dúvida, Jeroboão tinha sido condicionado e preparado através de experiências em vidas passadas para as oportunidades e responsabilidades da sua nova carreira. Ele foi colocado numa posição única. Tal como Saul, ele era o porta-estandarte de uma nova era. Ele era um modelo para o novo reino. As coisas tornar-se-iam melhores ou piores de acordo com as suas escolhas.

Jeroboão recebeu a sua oportunidade porque respondeu às necessidades do povo. Havia uma autenticidade no seu chamamento que o tornava divino. Ele sentiu a injustiça e a agitação, assim o espírito dos propósitos de Deus podia trabalhar através dele, magnificando as qualidades de liderança que possuía.

Muitos são os chamados, mas poucos os que escolheram, disse Cayce uma vez à classe bíblica. Não "são escolhidos", mas "escolheram" — pois o chamamento vem a cada alma. O que é um "chamamento"? Uma definição prática e operacional é sugerida numa leitura inicial sobre assuntos mundiais. Basicamente, é a vontade de uma entidade de escolher ser usada "como um instrumento do bem para a salvação do bem nos princípios humanos" — um chamamento ao qual todos podem atender e aplicar em cada fase e em todas as relações da vida quotidiana.

*Primeiro, a escolha daqueles que dariam de si mesmos em santa comunhão com este único propósito e, pondo-se em harmonia com Deus,*

*escolhem ser usados como um instrumento do bem para a salvação do bem nos princípios humanos; pois, como se vê, como foi dado, o mundo aguarda a vinda daqueles que proclamarão o dia da libertação dos laços daqueles que governariam, quer através do prestígio, quer através da influência política, percebem? Então, os escolhidos pela sua aptidão — conforme virá através de tal comunhão — serão os primeiros a começar.* 3976-4

As leituras indicam que somos "escolhidos" se escolhermos. Temos um "chamamento" se apenas escutarmos. O Espírito convida todos a seguir, e quanto mais nos aproximamos da Fonte, mais seremos capazes de manifestar os seus atributos — forças psíquicas e espirituais.

As leituras de Cayce tornam claramente evidente, quer estejamos conscientes do facto ou não, que podemos e estamos, através dos nossos estados de espírito, atitudes e convicções, a criar o ambiente espiritual, mental e físico dos nossos mundos. Através da cooperação harmoniosa com o divino, as nossas almas são abertas pelo Espírito que ativa e magnifica esses talentos e capacidades interiores, que nos permitirão cumprir o nosso propósito. Ao seguir estes impulsos criativos, desenvolvemos competências, capacidades e entendimentos que nos conduzem a esferas maiores de atividade e responsabilidade. Em encarnações futuras, somos atraídos para situações onde teremos a oportunidade de usar aquilo que desenvolvemos.

Tal como Jeroboão, todos teremos a oportunidade de ser porta-estandartes. Mas, ao contrário de Jeroboão, reze para que possamos resistir às tentações que nos fazem cair e perverter o propósito do nosso chamamento.

*Aquele que for fraco de mente ou de coração, que não pegue na charrua, pois aquele que lavra e olha para trás é pior do que o infiel.* 3976-4

**A Queda de Jeroboão**

*[Nesta entidade] veem-se as capacidades do uso do poder e do princípio, contudo esse eu interior deve ser refeito, por assim dizer, naquela unicidade de propósito conforme foi muitas vezes estabelecido no eu... pois perante cada um é colocado um caminho, e nesse caminho é colocada uma luz. Não se desvie da mesma!* 3976-4

Todo o poder ou autoridade vem de Deus. Porque Jeroboão tinha sido recetivo às necessidades dos seus irmãos, ele foi elevado à autoridade. No

entanto, "a poucos o poder não destrói". (3976-13) Uma vez no poder, Jeroboão determinou-se a manter a sua posição custasse o que custasse.

A sua astúcia é demonstrada imediatamente. Quando Roboão regressou a Jerusalém e foi coroado rei sobre Judá, reuniu os seus homens de guerra para lutar contra Israel. No entanto, o profeta Semaías falou contra as suas intenções, dizendo que a divisão das tribos era obra de Deus e que a tribo de Judá não deveria travar guerra contra os seus irmãos. (1 Reis 12:22-24)

Roboão obedeceu ao profeta e desmobilizou os seus homens. Ao aceitar a palavra de Deus, Roboão tinha inconscientemente fornecido uma solução não-violenta para a desunião. Os Israelitas ainda tinham fortes laços mentais, emocionais e espirituais com Jerusalém, especialmente com o templo. Eles desejavam regressar à cidade para adorar. Talvez nesse desejo as diferenças pudessem ter sido resolvidas ou superadas, e a nação unida novamente, se Jeroboão não tivesse interferido. Jeroboão viu, no desejo do seu povo de regressar a Jerusalém para adorar, uma forte ameaça à sua autoridade independente. Em vez de levar o povo de volta à adoração, e arriscar perder a sua coroa temporal, Jeroboão instituiu a adoração do bezerro de ouro e construiu altares para a queima das "madeiras de sândalo do Egito". (Ver 274-10)

*E disse Jeroboão no seu coração: "Agora tornará o reino à casa de David. Se este povo subir para fazer sacrifícios na casa do Senhor, em Jerusalém, o coração deste povo se tornará para o seu senhor, a Roboão, rei de Judá; e me matarão..." Pelo que o rei tomou conselho, e fez dois bezerros de ouro; e lhes disse: "Muito trabalho vos será o subir a Jerusalém; vês aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito".* (1 Reis 12:26-28)

Cayce deu a sua análise desta secção do Livro dos Reis à classe bíblica:

«Jeroboão pode ter começado com um bom propósito, mas não durou muito. Ele usou a política para obter poder. Aproveitou-se da agitação do povo e tornou-se popular. Por outras palavras, Jeroboão era o menor de dois males. Eles estavam agora naquela consciência de que um rei lhes era necessário, e Roboão tinha falhado.»

As leituras comentaram duas fontes da corrupção de Jeroboão; primeiro, os seus conselheiros:

*Olhai para aqueles que foram chamados para o serviço como foi Saul, o filho de Quis; como foi Jeroboão, o filho de Nebate. Estes vieram pelo chamamento divino de entre os seus irmãos e foram dotados com aquilo que permitiria tal manifestação como não se tinha visto antes na terra. No entanto, os conselheiros destes tornaram-nos apenas motivo de riso para as nações vizinhas.* 254-85

Segundo, o mal sempre presente da auto-indulgência. Esta prática pode ter começado durante o exílio de Jeroboão no Egito. (1 Reis 11:39)

*O que fez Jeroboão, para que fizesse os filhos de Israel pecar, senão oferecer antes as madeiras de sândalo das nações ou dos egípcios que levavam ao despertar das paixões no homem para as gratificações da busca pelas atividades que satisfariam a sua própria indulgência, em vez da oferta daquelas coisas que permitiriam a glória da entrada do Senhor nas atividades do indivíduo!* 274-10

As leituras sobre assuntos mundiais contêm a afirmação: que quando "o egoísmo é a atitude impulsionadora", as turbulências e a discórdia seguem-se como um efeito natural. (3976-17) Outra leitura afirma:

*Pelo contrário, o homem — pela sua conformidade com a lei divina — traz ordem do caos; ou pelo seu desrespeito pelas associações e leis da influência divina, traz o caos e forças destrutivas para a sua experiência.* 416-7

O espírito de egoísmo caracteriza Jeroboão como rei, e esta vibração perpetuou-se em todos os líderes que o seguiram, criando no seu rasto uma história nacional repleta de regicídios, revoluções, contra-revoluções, *pogroms* e perseguições, cessando apenas com o seu apagamento através da conquista e cativeiro por uma potência estrangeira.

Muitos foram os reis que foram "valentes nos caminhos da terra", mas, como afirma Jeremias, sabiam pouco dos caminhos do Espírito. (**Jeremias 9:3**) Homens como Omri e Baasa foram líderes militares brilhantes, e outros como Jeroboão II e Acabe foram estrategistas políticos dotados que "fizeram o que estava certo" em termos de e aumento da sua base de poder. Fizeram o que parecia certo no momento (**Romanos 6:21**), e frequentemente os seus esforços foram bem-sucedidos por um curto período, mas raramente por mais de uma geração. O resultado final foi a morte, o declínio e a mudança. Com todos os seus esforços para o instinto de sobrevivência, Israel não se pôde salvar.

Um refrão recorrente ecoa através de todas as dinastias de Israel. Todos os dezanove reis "andaram nos pecados de Jeroboão" e "fizeram Israel pecar". Jeroboão foi outro Saul, mas nenhum David se levantou depois dele para contrabalançar a sua influência. O pecado foi a violação do primeiro mandamento.

*Pois, a primeira lei que foi dada ao homem desde o princípio é: "Não terás outros deuses diante de mim". E quando o homem vacilou, alterou... esse mandamento que chegou ao homem através dos tempos, então surge aquilo que cria as coisas que são os frutos das más influências que estão na terra. Tais como: ódio, ciúme, avareza e afins. Estes levam à criação dessas condições em todas as esferas da vida pelo poder, pela posição, pelo amor ao dinheiro e pelo que ele trará nas suas associações nas vidas dos indivíduos... Pois, com esse mandamento veio sempre aquilo a que a humanidade pode esperar ver-se reduzida quando esqueceu aquele que é o seu primeiro dever, e o segundo que lhe é semelhante: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo".*

*Então, esta condição tem sido a experiência na maior parte de toda a nação, de todo o mundo. Pois essa é a experiência do indivíduo que leva à criação nos seus meios, no seu redor, daquilo que gera discórdia, daquilo que gera ódio, daquilo que gera malícia, daquilo que gera egoísmo.* 3976-14

**Jeroboão e o Homem de Deus (1 Reis 13)**

Algum tempo após o seu oitavo mês como rei, Jeroboão estava a queimar incenso no seu altar quando foi abordado por um profeta que falou contra ele. O homem de Deus tinha vindo de Judá para avisar Jeroboão de que, a menos que ele mudasse o seu propósito interior, os ossos dos homens seriam eventualmente queimados no seu altar. Jeroboão estava a começar a levar os filhos de Israel pelo mau caminho, e Deus estava a tentar avisá-lo.

Jeroboão ficou indignado com o profeta e levantou a sua mão (talvez a mesma que levantou contra Salomão) para ferir o homem de Deus, e ao fazê-lo, o seu braço secou. O rei furioso ficou instantaneamente amedrontado e implorou ao profeta que curasse a sua mão.

Cayce fez uma observação sábia, ao dar uma palestra sobre este episódio:

«Reparem que Jeroboão não implorou ao seu próprio deus, mas pediu ao homem de Deus que implorasse ao seu deus. Se ele tivesse pedido a força para mudar o seu coração, para fazer o que estava certo, sem dúvida que o futuro teria sido inteiramente diferente. Ele apenas pediu que a sua mão fosse restaurada — aparentemente para que pudesse continuar as suas más ações da mesma forma que começou.»

Uma nota semelhante é tocada numa leitura sobre assuntos mundiais:

*Que toda e qualquer alma invoque não o seu deus, mas o Deus Único!* 3976-26

Quando as pessoas procuravam ajuda física, frequentemente as leituras perguntavam por que razão o indivíduo queria ser curado. Toda a doença vem do pecado (má aplicação de leis espirituais), enfatizavam as leituras. Se o propósito da cura fosse apenas permitir à entidade continuar no mesmo estilo de vida que tinha provocado a aflição, poderia ser melhor para a pessoa sofrer até ter uma mudança de coração e aprender a lição da sua dor.

Uma leitura sobre a oração de cura diz-nos:

*E se a tua vida está perturbada, se o teu coração está triste, se o teu corpo está torturado pela dor, é a tua má gestão das leis que são tão universais como a própria Vida.* 281-27

A vida é de Deus, e apenas procurando Deus podemos vir a conhecer o propósito para a Vida. "Aqueles que Ele ama, Ele castiga e purifica", afirma a leitura, para que possamos produzir frutos dignos do nosso Criador.

A cura instantânea não mudou Jeroboão. Ele continuou a "gerir mal" a sua oportunidade de ser um líder espiritual. Talvez se ele não tivesse sido curado tão prontamente, tivesse permanecido em temor e reverência perante o Senhor, e o curso da história tivesse sido mudado.

Embora este capítulo possa parecer um interlúdio no contexto geral da história, ele contém lições importantes, às quais as leituras de Cayce acrescentam uma riqueza adicional. A história não termina com Jeroboão, mas deixa-o parado junto ao altar e segue o homem de Deus no seu caminho para casa.

**O Profeta**

Jeroboão implorou ao profeta que fosse a sua casa comer com ele, para que lhe pudesse dar presentes. O profeta respondeu enfaticamente:

*"Ainda que me desses metade da tua casa, não iria contigo. Porque assim me foi ordenado pela palavra do Senhor, dizendo: 'Não comas pão nem bebas água, nem voltes pelo caminho por onde vieste'."* (1 Reis 13:8-9)

O profeta seguiu para casa por uma rota diferente, mas a sua jornada foi interrompida por outro profeta, um homem velho, que tinha ouvido o que o homem de Deus fizera. O velho profeta convidou o homem mais jovem para sua casa para comer e beber, mas o profeta recusou. O velho profeta respondeu então que "um anjo me falou pela palavra do Senhor" para o convidar para pão e água em sua casa.

O jovem aceitou e jantou com o velho profeta. Subitamente, durante a refeição, o velho profeta levantou-se e clamou: "Visto que desobedeceste à palavra do Senhor e não guardaste o mandamento que ele te ordenou, o teu cadáver não descansará no sepulcro dos teus pais."

Os dois homens terminaram a refeição. No caminho de volta a Betel, o profeta foi atacado por um leão e morto.

Na biblioteca de Cayce existem várias leituras notáveis para indivíduos com grandes capacidades psíquicas. Entre as mais interessantes está uma dada para uma criança de Rhode Island de seis anos de idade. Foi dito ao rapaz que, numa encarnação anterior, tinha sido o homem de Deus que avisou Jeroboão e, numa encarnação seguinte, tinha sido o grande vidente cuja conversa é relatada em Atos 8:5-23.

Embora a história dos dois profetas seja uma das mais invulgares e enigmáticas de todo o Antigo Testamento, com significados que não são fáceis de alcançar, talvez esta leitura e o comentário de Edgar Cayce acrescentem novas perspetivas. A leitura começava assim:

*Sim, temos aqui os registos dessa entidade agora conhecida como ou chamada [4087]. Conforme descobrimos, existem grandes possibilidades, mas existem também grandes problemas a serem enfrentados com o treino e a direção para esta entidade durante os anos de formação.*

*Pois, conforme descobrimos, esta entidade esteve mais do que uma vez entre aqueles que foram dotados com o que por vezes se chama de segunda vista, ou a superatividade do terceiro olho.*

*Sempre que há a abertura, então, do centro de lyden [Leydig] e das forças kundalini ao longo da pineal, descobrimos que existem visões de coisas que hão de vir, de coisas que estão a acontecer.*

*Contudo, no uso destas através de algumas experiências, como descobriremos, a entidade está no presente a encontrar-se consigo própria. Pois a entidade foi o profeta que avisou Jeroboão. Lede-o! Vereis por que razão ele não deve dar ouvidos a todos aqueles que o possam aconselhar quanto à maneira como deve usar as capacidades que foram e são uma parte da experiência da entidade; mas sim confiar n'Aquele que é o caminho.* 4087-1

A capacidade do velho profeta de mudar a mente do jovem sobre a mensagem de Deus é uma indicação de uma fraqueza maior na entidade que está a ser enfrentada e deve ser aprendida no presente — ser fiel à sua própria orientação e conselho interior, e não ser desviado por outros, por mais bem-intencionados que sejam.

O comentário de Cayce à classe bíblica poderia ser incluído como uma interpretação da leitura:

«O outro homem também era um profeta, ou tinha sido. Como supõem que ele enganou o homem de Deus? Muitas vezes, até os melhores de nós são enganados pela lisonja. O velho profeta não disse que Deus lhe tinha falado, mas sim um anjo. Talvez tenha sido um anjo caído. De qualquer modo, o homem de Deus deu ouvidos ao que outro tinha a dizer, em vez de permanecer fiel ao que lhe tinha sido dito a si próprio.

Não importa qual seja o comando de outra pessoa, ou quão conflituante possa ser com o nosso, cabe-nos a nós cumprir as nossas ordens. Este velho profeta foi um canal para o mal, talvez sem intenção, tal como a serpente o foi para Eva quando disse: "Certamente não morrereis".

O mesmo velho profeta que o desviou tornou-se o canal para a mensagem de condenação.

O gesto de arrependimento do velho profeta foi assegurar que o homem de Deus recebesse o sepultamento de um profeta. Ele reconheceu a sua parte na queda do homem da graça e sentiu muito. Um homem de Deus era muito raro naqueles dias, e ele queria alguma companhia congénere — alguém que pudesse falar a sua língua, por assim dizer.

Isto demonstra quão necessário é vigiarmos cada passo nosso, para termos a certeza de que o nosso impulso provém da fonte mais elevada; caso contrário, nós também poderemos desviar alguém.»

A leitura descreve como a entidade se desviou:

*... a entidade era o profeta de Judá que foi enviado a Jeroboão para o avisar, e que provocou o secar da mão, e também a cura da mesma; contudo, desviou-se quando confrontado com aquilo em que a mente disse: "Um caminho mais excelente".*

A leitura continua, com um conselho valioso para os pais:

*Não existem atalhos. O que Deus ordenou é verdade. Pois a lei do Senhor é perfeita e converte a alma.*

*Aqui os pais têm uma obrigação real, real. Têm uma oportunidade real, real. Vivei de tal modo em vós próprios que as vossas próprias vidas possam ser um exemplo para esta entidade durante os seus anos de formação. Ensinai vós, não deixeis que isso seja dado a outra pessoa — ensinai vós, pois é vossa responsabilidade, não do sacerdote, não de um professor, não de um ministro, mas vossa. Não adieis. Não negligencieis, caso contrário encontrareis o vosso eu novamente.*

*No treino, que ele comece primeiro convosco, tal como com a entidade [4087]. José ele deveria ser chamado. Que o treino comece com o indicado em Êxodo 19:5 — "Se deres ouvidos à voz, Ele tem um trabalho especial, uma missão especial para ti — mas deves dar ouvidos à voz interior, para que apresentes o teu corpo como um sacrifício vivo, santo e agradável a Ele, que é o teu serviço racional". Pois aqueles que foram chamados, que foram ordenados para serem mensageiros, têm a maior responsabilidade; não como um santo — pois há mais alegria no céu por um pecador do que por noventa e nove chamados santos, ou aqueles que estão eles próprios satisfeitos com o que fazem.*

*Depois estudai o que está interpretado em Romanos. Descobrireis que não vem de outro lugar, não vem do nada, não vem do estrangeiro, não vem de diante do altar. Pois o teu corpo é de facto o templo e ali ele pode de facto encontrar o seu Criador. Ali pode ele de facto encontrar-se a si próprio. Ali pode ele de facto abrir a porta da sua própria consciência para que o Mestre possa caminhar e falar com ele.*

*Não desencorajeis, não encorajeis as visões — até que as primeiras lições sejam aprendidas.*

*Depois haverá a necessidade de que vós, bem como outros, deem ouvidos aos avisos que esta entidade possa ser enviada a dar.* 4087-1

**O Reino de Judá**

Se a história do reino de Israel (as dez tribos) reflete as consequências inevitáveis do egoísmo, o reino de Judá, embora partilhando muitas características comuns, revela os frutos da espiritualização. Ambos os reinos guerrearam entre si, conheceram amarga discórdia interna, seguiram deuses falsos e foram conquistados e feitos cativos por nações estrangeiras. Mas o reino de Israel tornou-se "perdido", enquanto o reino de Judá preservou a sua identidade e cumpriu o seu propósito de existência na terra. O homem deve lembrar-se de quem é e completar o seu propósito — que é ser um com Deus.

Se a premissa de Cayce estiver correta e a Bíblia for a história do homem, e se a sua história contiver o padrão ou processo do seu desabrochar completo, um significado deve ser atribuído ao desaparecimento de todas exceto uma das doze tribos. Dez estão "perdidas", varridas do palco do drama apocalíptico; e Benjamim, a única outra tribo real, é absorvida por Judá e perde gradualmente a sua identidade separada. De todos os grandes números em Israel, apenas Judá permanece, e esse está reduzido a um remanescente. E são esses poucos que, no final, completam o padrão.

Deus é um fogo consumidor, um purificador, expurgando as escórias no homem, limpando a alma de tudo o que a separa d'Ele. Judá foi purificado pelo Fogo que, segundo Isaías, era "a luz de Israel", e a sua chama era "o seu Santo". (Isaías 10:17) "Eis que", escreve o profeta, "eu te refinei, mas não como a prata; escolhi-te na fornalha da aflição." (Isaías 48:10) Jesus, que foi a coroa de Judá, "aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu". (Hebreus 5:8; 262-56, 262-82)

Judá passou pela "fornalha da aflição" e saiu do cativeiro na Babilónia com "vontade de cuidar das coisas de Deus".

Talvez este padrão de rejeição e seletividade, conforme grandes números são consistentemente trabalhados e reduzidos a um punhado, e depois a um só, deva enfatizar ao homem quanto ele encheu o seu corpo, mente e alma com uma desordem que o impede de ver a pureza que deveria valorizar mais altamente; e quanto a chama do "Santo" tem de queimar antes que essa visão seja alcançada.

Uma leitura diz-nos:

*... qual é a vontade do Pai? Que nenhuma alma pereça! E todos serão — todos são — provados como que pelo fogo. Os fogos da natureza são o quê? A autoindulgência, a auto glorificação.* 3976-23

**A História Começa**

Durante os primeiros oitenta e cinco anos do novo reino, Israel foi dilacerado por revoluções e regicídios. Durante a maior parte do mesmo período, o reino de Judá experimentou estabilidade e crescimento contínuos.

A adoração de Salomão às "forças terrenas" (**900-428**) tinha causado o seu efeito deteriorante na consciência nacional e iniciado um ciclo de declínio. No entanto, dois reis moral e espiritualmente responsáveis, e os seus profetas, trabalhando com e através de uma população crente, foram capazes de "manter vivo o espírito" e reverter a tendência descendente.

O reino de Israel teve dezanove reis, representando quatro dinastias. Com a exceção de Acabe, cuja esposa Jezabel tentou implantar à força a adoração a Baal como religião de estado, cada rei praticou uma forma de tolerância religiosa, que permitiu que uma multiplicidade de cultos florescesse. À medida que Israel se tornava povoado com uma variedade espantosa de "deuses", a sua vida espiritual tornou-se irremediavelmente fragmentada e a deterioração tornou-se inevitável. A nação carecia de um foco de lealdade para as aspirações mais elevadas do seu povo.

Mas Judá possuía o templo e a tradição de que era a tribo real e escolhida de Deus. Tinha um ponto de unidade, um foco espiritual para aglutinar todas as energias mentais, espirituais e emocionais do povo. Enquanto Jeroboão não podia arriscar um avivamento espiritual por medo de perder o seu controlo sobre o povo, Judá não se podia dar ao luxo de não o ter. A sua única esperança como povo "escolhido" era perder-se numa busca de todo o coração pela vontade de Deus. Assim, à medida que os filhos de Judá se esforçavam por cumprir a cláusula "se" na sua aliança, encontramo-los muito mais criativos, imaginativos, inventivos e audazes na sua adoração, e na aplicação da sua fé em muitas situações desafiadoras, com resultados espantosos — mas previsíveis e prometidos.

**Os Reis Descendentes — Roboão e Abias**

Roboão reinou dezassete anos e seguiu os caminhos de Salomão e não de David. No quinto ano de Roboão como rei, os filhos de Judá tinham-se afastado tanto da sua compreensão de Deus que perderam a Sua proteção. Jerusalém foi invadida e o palácio real foi saqueado. Apenas vinte anos

após a sua dedicação, o templo foi profanado. O profeta Semaías informou o rei e os seus príncipes que a destruição era o resultado de terem abandonado Deus.

Abias seguiu Roboão e governou três anos. "Andou em todos os pecados de seu pai... e o seu coração não foi perfeito... como o coração de David." (1 Reis 15:3)

Embora Roboão se tenha arrependido suficientemente após a repreensão de Semaías para afastar "a ira de Deus" (**2 Crónicas 12:12**), e Abias tenha tido fé suficiente para marchar contra Jeroboão quando em desvantagem de dois para um (**2 Crónicas 13:3**), nenhum dos monarcas conseguiu travar o rápido declínio de Judá. Toda a pompa e glória de Salomão murcharam instantaneamente.

A condição não era nem cármica nem predestinada. Um homem cujo "coração fosse perfeito" poderia ter invertido a tendência. Judá não precisava de outro Salomão, mas de um David.

Uma leitura perguntava: *Por que então a turbulência no mundo hoje?* 3976-24

A resposta era básica: *Esqueceram-se de Deus! Não que seja meramente uma condição cármica de uma nação, de um povo; pois, não sabeis que a oração de um só homem salvou uma cidade?* 3976-24

A solução é imutável, com a mesma resposta encontrada tanto na Bíblia como nas leituras.

*(P) O que podemos fazer para neutralizar tais sérios [problemas futuros]?*

(R) *Tornar conhecido o problema — onde ele reside; que aqueles que se esqueceram de Deus devem fazer uma inversão de marcha!* 3976-26

**Os Reis Ascendentes — Asa e Josafá**

*... embora em dificuldades, embora em provações, embora em tribulação, foi descoberto pela entidade que aqueles que buscam o Senhor enquanto se pode achar — e têm um conhecimento funcional dos Seus desejos para com os homens — podem ter isso conforme é construído numa posição material, seja fama, fortuna, social, ou o que for...* 1733-2

A tendência descendente foi revertida por Asa, que ouviu os seus profetas e se "lembrou" de Deus. O profeta Azarias saiu e desafiou Asa no início do seu reinado com este aviso:

*"Ouve-me Asa, o Senhor está convosco por todo o sempre; se O buscardes, Ele será achado por vós; mas se O abandonardes, Ele vos abandonará."* (2 Crónicas 15:2)

Cayce falou breve mas sabiamente sobre este conselho à classe bíblica:

«O profeta assegurou a Asa que o Senhor estaria com ele enquanto ele buscasse a Deus, mas se ele abandonasse a Deus, então Deus o abandonaria. Esta verdade está constantemente diante de nós. Como Jesus disse, nós somos deuses em formação.» [João 10:34]

Roboão e Abias estavam empenhados em emular Salomão, enquanto Asa olhou para trás, para David. Asa "fez o que era reto aos olhos do Senhor, como David, seu pai". (1 Reis 15:11) O coração do novo rei "foi perfeito para com o Senhor seu Deus todos os seus dias". (1 Reis 15:5) Ele herdou grandes problemas, mas foi capaz de resolver a maioria deles dando o exemplo e atraindo o povo de volta a uma maior confiança ou dependência do espírito.

*E disse a Judá: "Vinde, oremos diante do Senhor Deus de nossos pais".* (2 Crónicas 14:4)

Assim, descobrimos numa leitura sobre assuntos mundiais que esta é uma boa prática para qualquer nação.

*Contudo, conforme descobrimos, se houver a conversão de cada homem e mulher ao pensamento de Deus, então poderemos resolver todos os problemas. Pois não é por mero pensamento, nem por qualquer atividade que não seja a força motriz [de Deus] dentro de cada entidade, de cada corpo; e quando mais paciência, mais tolerância, mais pensamento nos outros é promovido e mantido no coração do indivíduo, isso empresta esse poder, essa influência, essa força para o bem.*

*Haveis de ter turbulências, haveis de ter discórdias... [Como] enfrentar as mesmas? Apenas que cada alma se não volte apenas para si própria e clame por força, mas que cada alma viva de tal maneira que possa haver o despertar para as necessidades, os propósitos, as causas para a nação ter passado a existir!* 3976-24

Asa começou a fortalecer o seu povo desenraizando as práticas pagãs que tinham afastado Judá dos ideais espirituais de David.

*... nenhum governo, nenhuma nação, nenhum estado, nenhuma cidade, nenhuma família — sim, nenhum indivíduo — é mais forte do que o*

*hábito mais fraco; as forças destrutivas que podem de qualquer forma ou maneira, em qualquer momento, minar se forem egoístas.*

*Mas se as ideias e os ideais forem antes que cada um deva ser, cada um será, cada um propondo-se a ser, um canal para apresentar o amor fraternal, a bondade, a paciência, a longanimidade, sendo apenas gentil... descobriremos cada vez mais que será atraído o maior alvorecer de toda a forma de utilidade, de esperança, na experiência de um indivíduo, de uma família, de um estado, de uma cidade, de uma nação.*

*Não que possa não haver aquelas coisas que foram tão bem apresentadas como nos dias antes do dilúvio; casavam-se, davam-se em casamento; havia os imprudentes, havia os santos. Tal como naqueles dias antes que o fim possa vir, estes podem ser sempre exatamente os mesmos.*

*Mas sendo o homem de natureza criativa, sendo o homem dotado de divindade dentro de si próprio, pode trabalhar isso para a sua própria ruína ou para a sua própria glória no Pai, no Filho e no Espírito Santo que trabalha em e através daqueles de acordo com o que foi proposto nos seus corações.* 3976-17

A oposição às reformas de Asa deve ter sido forte e feroz. A adoração pagã tinha feito incursões até na família real. A rainha-mãe adorava cultos estrangeiros e deve ter influenciado o pai de Asa, Abias, no curso perigoso que este seguiu como rei. Apesar das reformas do filho, Maaca continuou no culto pagão até que Asa foi forçado a depô-la. A destituição da mãe de Asa (**2 Crónicas 15:16**) sugeriu a Cayce que o compromisso espiritual de Asa superava os laços naturais de carne e sangue — ou, como disse Jesus: "Quem é minha mãe, meu pai ou irmão? Aquele que faz a vontade de Deus." (Mateus 12; Marcos 3)

O episódio suscitou um comentário sobre a natureza humana para a classe bíblica:

«Porque seria Asa um bom rei, enquanto Abias, seu pai (2 Crónicas 14:1), tinha sido um mau rei? Asa aproveitou a oportunidade para estudar a lei e tentou cumpri-la. Abias procurou apenas os seus próprios interesses pessoais.

Asa prestou atenção aos mestres e àqueles que em certos dias liam a lei. Outros não prestaram atenção. A natureza humana não mudou nem um pouco desde Adão! Terá ela de mudar? O que é a natureza humana? Quando Jesus estava no jardim e foi traído, Ele lembrou aos seus discípulos: "Tenho o poder de convocar uma legião de anjos". Certamente

era muito contra a natureza humana não o fazer. Ele tinha a capacidade de descer da cruz, mesmo na hora do sofrimento. Certamente Ele poderia ter feito isso, quando tinha o poder de se levantar a Si próprio do sepulcro. Mas Ele permitiu deliberadamente que o Seu corpo morresse. Isso é uma mudança na natureza humana. O natural teria sido a autopreservação. Sim, temos de mudar a natureza humana. Temos de chegar eventualmente ao lugar onde digamos, como Jesus: "Pagarei tudo agora, e não terei de passar mais por isto".

Asa foi contra a natureza humana quando tirou a sua mãe do trono por causa dos seus ídolos.»

No entanto, como observou Cayce, a "natureza humana" de Asa não foi completamente superada.

«Mas ele não destruiu os lugares de adoração de ídolos que tinham sido estabelecidos por Salomão. Praticamente em cada colina Salomão tinha permitido que fossem construídos lugares altos para os vários deuses domésticos adorados pelas suas esposas. Asa não removeu esses lugares. Ele sabia que não podia dar-se ao luxo de trazer sobre a sua cabeça a condenação de todos esses grupos de pessoas. Esta foi uma reação muito humana. Talvez, se ele tivesse empreendido a destruição desses lugares altos, tivesse recebido ajuda divina tal como muitos outros líderes tinham recebido no passado. Asa perdeu essa oportunidade de se tornar um grande poder para o bem. Ele poderia ter mudado toda a história bíblica. Tal como está, ele recebe uma menção honrosa devido ao facto de ter tentado fazer o que era correto na sua própria casa.»

Asa foi posto à prova noutra arena. Nas tradições audazes e criativas do passado, ele foi para a guerra contra "um milhão de etíopes" com um punhado de homens. (2 Crónicas 14)

*É, então, ainda o desafio para cada país, para cada nação — que, embora exista, com certeza, o instinto natural ou propósito de instinto de sobrevivência, deve haver cada vez menos de si mesmo e cada vez mais para aquilo que era desde o princípio.* 3976-23

Desde o princípio, o povo tinha recebido a promessa de que, se o seu pequeno número estivesse em harmonia com os propósitos de Deus, nunca seriam intimidados por forças maiores.

*Pois, como foi dito antigamente: Se o Senhor estiver com um, ele porá dez mil em fuga.* 262-96

*O Senhor é a tua força e o teu redentor... E os que guardam os Seus caminhos não precisam de temer. Pois o mal de natureza destrutiva não pode aproximar-se daqueles que O amam.* **262-98**

Ou,

*Pois, como foi dado: "Sim, embora existam apenas dez homens justos, eles podem salvar a cidade; podem salvar a nação; podem salvar o mundo".* 3976-14

Portanto, Asa orou:

*Tu és o nosso Senhor, tu és a ajuda do teu povo; e quando entregas um grande exército nas mãos de uma pequena força, então todos os habitantes da terra saberão que é bom confiar em ti.* (2 Crónicas 14:11)[28]

Asa foi vitorioso e este exército foi o único que teve de enfrentar até ao trigésimo quinto ano do seu reinado, quando Baasa, o "ímpio", subiu contra ele. (1 Reis 15) Baasa foi o terceiro rei de Israel. Tinha chegado ao trono através de um golpe militar e assassinando Nadab, filho de Jeroboão. Baasa era tão ímpio que nem sequer foi sepultado, após governar vinte e quatro anos. (1 Reis 16)

Os comentários de Cayce sobre Baasa indicam o clima espiritual entre as dez tribos, que contrastava dramaticamente com o reinado de Asa que, na maior parte, foi contemporâneo:

«A coisa mais horrível que se podia imaginar naquela época (e possivelmente no presente) era alguém não ter um sepultamento decente. Pelo próprio facto de Abraão ter preparado o lugar especial de sepultamento para a sua família, isso tornara-se uma questão de princípio entre os Israelitas. Baasa e a sua casa tinham-se afastado tanto da adoração do único Deus verdadeiro que nem sequer uma consideração material como esta lhes seria mostrada. Eles não deveriam ter um monumento à sua memória. Nenhum descendente poderia orgulhar-se do que eles tinham feito. Eles deveriam ser párias, não considerados dignos de serem enterrados em solo consagrado. Isto mostra quão longe se tinham afastado da ideia de unidade.»

A intrusão de Baasa contra Judá não teve sucesso. Asa fez uma aliança com o rei de Damasco, o que forçou Baasa a retirar-se. No entanto, para financiar esta aliança, Asa tirou ouro e prata do tesouro do templo. Embora a solução tenha sido incruenta e politicamente bem-sucedida, Asa foi repreendido pelo seu profeta Hanani por confiar num "braço de carne" e

não manter o seu coração "perfeito na sua adoração". Hanani escarneceu de Asa por não procurar compreender "todas as maravilhas de Deus", pois "o Senhor lutará por vós". (2 Crónicas 16)

Tudo o que alguma vez poderemos saber de Deus está dentro de nós, afirmam as leituras, e o nosso conhecimento é ganho apenas pela aplicação das coisas que já sabemos. Elas crescem à medida que as usamos. Nenhum indivíduo poderá alguma vez realizar o seu próprio potencial até aprender a confiar totalmente em Deus. Todos possuímos almas, e a alma é "a imagem de Deus". O que se quer dizer com "O Seu Espírito trabalhará através de nós"? A implicação total é dada nas palavras de Jesus: "Coisas maiores do que estas fareis!" (João 14:12)

Asa estava numa posição onde poderia demonstrar novamente o poder e a proteção de Deus, se confiasse em Deus contra Baasa como fizera contra "o milhão de etíopes". Por que não o fez, não sabemos. Não é dado no registo. Asa estava numa posição de comando para dar um exemplo ao seu povo e à posteridade. A sua fé no passado tinha sido temperada com prosperidade, vitória e bênçãos. No entanto, Asa encontrou uma situação com Baasa onde falhou em aplicar as suas perceções espirituais. O facto de ele ter esgotado exteriormente o tesouro do templo para financiar a sua aliança simboliza o facto interior de que ele roubou à sua própria alma (o seu templo) uma experiência vital que poderia ter conhecido através da aplicação da sua fé.

Todos os "bons" reis de Judá, até Jesus, seguiram um padrão semelhante. Em certas áreas mostravam uma fé e um desenvolvimento espiritual notáveis, aplicando estas verdades para benefício da sua nação. No entanto, noutras áreas falhavam. Quando as fraquezas da sua "natureza humana" ditavam as suas políticas, e não a força das suas almas, os seus esforços produziam benefícios imediatos e a curto prazo, mas para as gerações futuras traziam frutos amargos.

Somos todos "reis", e demasiadas vezes as nossas próprias escolhas (em termos da alma) não são as melhores no longo desenvolvimento, embora possam ser instantaneamente gratificantes para o ego e para o sentido carnal. Sempre que um rei tomava uma má decisão (do ponto de vista espiritual), havia sempre um profeta para o lembrar.

**O Bom Rei Josafá**

Josafá continuou as reformas espirituais e religiosas do seu pai, Asa, e "andou nos primeiros caminhos de David". (2 Crónicas 17:4) Os "primeiros

caminhos", disse Cayce à sua classe bíblica, referem-se aos ideais espirituais de David que nem todos os antepassados de David seguiram. Ele "orou ao Senhor Deus" e guardou todos os seus mandamentos e estatutos. (v. 4) O seu "coração fortaleceu-se nos caminhos do Senhor" e ele arrancou os altares e lugares altos em Judá. (v. 6)

Josafá aproveitou a paz que herdou do seu pai e continuou a fortalecer o seu reino com muros, fortificações e um grande exército permanente. Assim, a paz, a prosperidade e a segurança continuaram em Judá. "O Senhor Deus estabeleceu o reino na sua mão" (v. 5) e "Josafá enriqueceu sobremaneira". (v. 12)

A prosperidade de Josafá, tal como a de Asa, não é atribuída a outra coisa senão à consequência natural de seguir nos caminhos de Deus. (v. 4, 5) Esta é a mesma verdade que Jesus ensinou, quando disse: "Buscai primeiro o reino de Deus, e tudo o mais vos será acrescentado". Isto é fundamental e deve ser a base para toda a segurança nacional. Numa leitura sobre assuntos mundiais, Cayce aconselhou com o mesmo princípio:

*Conforme foi indicado, se esse ideal for mantido por aqueles que estiveram e estão no poder, manter-se-á uma tendência geral para uma maior segurança, maiores considerações económicas do todo, maior paz, maior harmonia.*

*Não que não existam essas influências que andaram por aí para tornar uma condição bela numa experiência como escória, contudo, onde quer que o egoísmo seja a atitude impulsionadora, pode-se esperar que sejam trazidas turbulências e discórdias.*

*Onde os propósitos são o Príncipe da Paz, onde "EU SOU o guardião do meu irmão — farei o que é correto", estes manterão e trarão segurança social, segurança financeira e paz de espírito para aqueles que propagam os mesmos.* 3976-17

Judá tinha uma tradição e um propósito, e reis com ideais espirituais. O reino de Israel, que começou em rebelião, carecia dessa força aglutinadora. O padrão descrito nesta leitura é claramente discernível nos líderes de ambos os reinos:

*... pois sem a capacidade de manter constantemente diante de si o ideal que se tenta alcançar, o homem torna-se como alguém à deriva, puxado para aqui e para ali pelos vários apelos e gritos daqueles que dariam o prazer deste mundo em fama, fortuna ou o que quer que seja.*

*Que estes sejam o resultado de uma vida passada a ouvir o divino a partir de dentro, e não o propósito da vida.* 239-1

Josafá persistiu na reconstrução da vida espiritual de Judá. Ele até ampliou as reformas de Asa e começou a enviar mestres e sacerdotes para instruir o povo nas leis de Deus — talvez até nas disciplinas da meditação, essa arte na qual as forças da alma são despertadas, pois numa batalha posterior, Judá é comandado a "ficar quieto" e ver a salvação. (2 Crónicas 20:17)

Cayce comentou com a classe bíblica sobre a nova prática de Josafá:

«Esta é a primeira referência que temos ao envio de mestres para várias partes da terra; não os primeiros emissários, mas sim evangelistas para o seu próprio povo. David foi o primeiro a enviar missionários. Samuel também fez questão de ir de lugar em lugar para fortalecer o povo. Ele percorreu todo o Israel, desde Dan até Berseba. Agora, cem anos depois de David, Josafá regressou a este costume.»

Esta atividade unificou o povo e fortaleceu os laços entre eles, magnificando o espírito interior a tal ponto que "o terror do Senhor caiu sobre todos os reinos das terras que estavam ao redor de Judá, de sorte que não guerrearam contra Josafá". (2 Crónicas 17:10)

Aqueles que estão familiarizados com o estudo das vibrações sentirão a verdade na observação seguinte de Cayce.

«Parece um tanto notável que o "terror do Senhor" tenha caído sobre todos os reinos pagãos ao redor de Judá, de modo que eles se abstiveram de lutar contra Josafá. Devemos lembrar-nos, no entanto, que desde os dias de Josué os pagãos tinham medo do povo escolhido sempre que este se dedicava a estudar a lei. Eles tinham um bom e saudável respeito por Deus.»

A potência manifesta-se através de grupos que depositam a sua confiança em Deus. Existe uma natureza corporativa nos milagres que não é ignorada nas leituras de Cayce. O próprio Jesus não pôde fazer milagres na sua terra natal devido à incredulidade. (Mateus 13:58) Sacerdotes e profetas são impotentes quando o espírito é bloqueado pela dúvida e pelo medo naqueles a quem ministram.

À medida que as pessoas se aliam a um objetivo ou ideal comum, mais poder são capazes de gerar e manifestar — mais o espírito de Deus

pode fluir através delas. A promessa: "Onde estiverem dois ou três reunidos em meu Nome, eu estou no meio deles", é a lei de Deus.

Ou: *Pois, conforme o povo de cada nação ora, e depois vive essa oração, assim o Espírito deve trabalhar.* 3976-23

**Acabe, Jezabel e Josafá**

Josafá seguiu nos caminhos de Deus, e riqueza, poder e renome vieram como consequência natural. À medida que ele "enriquecia sobremaneira", não se distraía dos seus ideais espirituais, mas a riqueza proporcionou tentações que o levaram a unir forças com Acabe.

Acabe era filho de Omri, que fundou a quarta dinastia de Israel ao matar Zinri, que se tinha tornado rei ao assassinar Elá, filho de Baasa, que tinha chegado ao poder através do seu assassinato de Nadab, filho de Jeroboão, que "fez Israel pecar".

Acabe era filho de Omri, e é introduzido na história bíblica com estes detalhes: que fez o mal acima de todos os que o precederam; que não se contentou em igualar os pecados de Jeroboão, mas teve de agravar o mal casando-se com Jezabel. (1 Reis 16:29-34)

Os estudiosos da Bíblia discordam sobre Acabe, se ele era um fraco, completamente dominado por Jezabel, ou um génio militar forte como o seu pai, que partilhava a mesma disposição malvada da sua esposa. Cayce chamou-lhe "um homem instável".

Mas a maioria dos comentadores concorda quanto a Jezabel. Ela é uma das personagens femininas mais fortes da história antiga, autocentrada, autocrática e determinada. Ela tornou-se uma personificação do mal. A licença desenfreada da sua vida tornou-se um provérbio em Israel. (2 Reis 9:22) Muito depois de ter morrido, o seu nome permaneceu como sinónimo de tudo o que era repugnante; no Apocalipse é dado a uma igreja na Ásia Menor, sugerindo uma combinação de fanatismo e devassidão. Jezabel usou o poder absoluto do seu cargo real para erradicar o conhecimento de Deus e substituí-lo pela adoração do Baalismo, uma religião que apelava principalmente aos desejos da carne.

Acabe herdou a fortaleza invencível de Omri, "Samaria", uma fortaleza estratégica nas terras altas de Samaria, e um exército forte para a acompanhar. Os Assírios estavam a começar a sua ascensão na história. Um povo cruel e implacável, ávido de conquista, começaram a marchar além das fronteiras da Mesopotâmia, com a intenção de conquistar o

mundo. Superpotências políticas e ambições de domínio global parecem ser uma parte integrante do ciclo dos "últimos dias". A emergência da Alemanha Nazi, igualmente selvagem e bárbara como os Assírios, foi o pano de fundo contra o qual as leituras sobre assuntos mundiais foram dadas.

Acabe também era ameaçado pelo seu inimigo tradicional, o rei de Damasco, empoleirado ao longo da sua fronteira norte. Edom, Moab e os Amonitas eram problemas adicionais. E o próprio reino de Acabe era dilacerado por agitação enquanto Jezabel tentava implantar à força a sua religião fenícia nos Israelitas, tendo a oposição de Elias.

Durante a maior parte do seu reinado, Acabe foi um pagão assumido, praticando ritos pagãos, incluindo o sacrifício de crianças. Durante os últimos três anos da sua vida, foi levado ao arrependimento através dos pronunciamentos severos de Elias. (1 Reis 21) Acabe foi forçado a perceber o que as suas próprias violações repetidas da lei moral e espiritual tinham operado sobre si. Algures durante estes últimos três anos, Josafá fez as suas propostas a Acabe. As condições eram favoráveis para uma aliança. Josafá era rico e poderoso. Acabe possuía uma fortaleza estratégica. Enfrentavam uma ameaça comum. Josafá era religioso, Acabe arrependido.

Enquanto a classe estudava o Livro dos Reis, Cayce comentou sobre o passo de Josafá em direção à reconciliação:

«Embora Josafá pudesse não estar em completa sintonia com Acabe, ele — sendo rei de Judá — queria cooperar com o rei de Israel. Ele sabia que a força deles residia na unidade.»

Quando a classe chegou ao mesmo episódio conforme registado em Crónicas, Cayce foi mais específico:

«Aqui é onde Josafá começou o caminho descendente. Quando ele estava rico de bens mundanos, isso subiu-lhe à cabeça — ele teve de se juntar a alguém que pudesse aumentar o seu poder.»

Acabe acolheu o passo e convidou Josafá para uma aliança contra os arménios que o ameaçavam. Cayce notou que a resposta de Josafá a Acabe refletia o mesmo espírito que a de Rute (Rute 1:16).

*E ele lhe respondeu: "Eu subirei como tu; o meu povo é como o teu povo; e os meus cavalos como os teus cavalos; e iremos à guerra".* (2 Crónicas 18:3; 1 Reis 22:4)

Antes de embarcar na campanha, Josafá pediu a Acabe que consultasse os seus profetas. Todos os quatrocentos prometeram sucesso. Cayce, com as suas perceções da natureza humana e dos processos espirituais, contou esta história à sua classe:

«Acabe tinha-se arrependido de tal forma que ouvia o conselho de certos profetas. Evidentemente, os quatrocentos que ele consultou não eram os melhores, pois Josafá aparentemente duvidou do conselho deles — ou tentou procurar mais além.

Então Acabe falou-lhe de outro profeta, Micaías. Mas, porque este profeta nunca dizia nada de bom sobre Acabe, Acabe não o queria ouvir. Muitos de nós somos como Acabe nesse aspeto. Não queremos ouvir quando alguém nos diz algo desagradável, mesmo que possa ser a verdade. Josafá insistiu em consultar Micaías; evidentemente ele tinha um pressentimento das coisas que estavam para vir.»

Um mensageiro foi enviado para convocar Micaías e trazê-lo à corte. O mensageiro encorajou Micaías a proferir palavras "agradáveis" e a "profetizar o bem". No entanto, quando questionado pelo rei, Micaías previu que os filhos de Israel perderiam o seu rei e se tornariam "como ovelhas que não têm pastor, espalhadas por um monte".

Quando Acabe deixou escapar a sua irritação com esta mensagem, Micaías revelou toda a extensão da sua visão:

*«... vi o Senhor assentado no seu trono, e todo o exército celestial em pé à sua direita e à sua esquerda. E disse o Senhor: "Quem persuadirá Acabe, rei de Israel, para que suba e caia em Ramote-Gileade?" E um dizia desta maneira, e outro dizia daquela maneira.*

*Então saiu um espírito, e pôs-se diante do Senhor, e disse: "Eu o persuadirei"; e o Senhor lhe disse: "Com quê?"*

*E ele disse: "Eu sairei e serei um espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas". E disse o Senhor: "Sai e faz conforme disseste".»* (2 Crónicas 18:18-22)

As perceções de Cayce continuam:

«Esta é a visão completa de Micaías, indicando que todos os quatrocentos profetas tinham sido mal orientados e que a sua informação era falsa. O tipo de espírito que Micaías descreve é comum em sessões espiritualistas; estão sempre prontos para serem usados como mensageiros.

Talvez esta não seja uma descrição exata do que realmente aconteceu, mas Micaías explicou-o de uma forma que o povo compreendesse.

Sedequias, um dos quatrocentos, esbofeteou Micaías e perguntou-lhe sarcasticamente: "Por que caminho saiu de mim o espírito do Senhor para falar contigo?" Por outras palavras, ele estava a gozar com Micaías. Micaías lembrou-lhe que ele poderia encontrar a resposta dentro de si mesmo, quando buscasse o espírito do Senhor.

Evidentemente, Sedequias não tinha vivido o que pregava. As suas mensagens de Deus (como ele lhes chamava) eram coloridas pelos próprios desejos materiais de Acabe. Sedequias procurava o favor do rei ao não dizer a verdade conforme a recebia. Consequentemente, após continuar esta prática durante um longo período de tempo, ele já não era capaz de reconhecer a verdade.

Acabe ficou tão furioso com Micaías que o pôs em cadeias, a pão e água, "até que eu volte em paz". Se ele voltasse, seria a prova de que o Senhor não tinha falado. Não ouvimos mais falar de Micaías, mas ele certamente deve ter sido libertado quando a sua profecia se cumpriu em todos os detalhes.»

Como poderei persuadir um homem para a sua destruição? Uma paráfrase da visão de Micaías poderia ser respondida com: "Cerca-o de pessoas que lhe digam apenas o que ele quer ouvir". O coração do homem é basicamente egoísta — e o egoísmo leva à destruição. Se um homem se recusa a ser corrigido por aqueles que conhecem a verdade, ele caminha inevitavelmente para o seu próprio colapso. Ninguém tem de o planear por ele.

A cena subsequente mostra que Acabe não foi imune ao presságio de Micaías. Interiormente, ele devia saber que era a verdade, contudo acreditava que poderia escapar ao seu destino através de um estratagema astuto. Edgar Cayce estudou as emoções dos homens — e a lei!

«Acabe tentou jogar pelo seguro disfarçando-se, para que ninguém soubesse que ele era o rei. Aconselhou Josafá a usar as suas vestes reais, sabendo que os Sírios pensariam que Josafá era o rei de Israel e o seguiriam. Josafá deve ter-se sentido bastante seguro sobre a profecia de Micaías para correr o risco que correu. Ele era um bom homem. Vestiu as túnicas e tentou desviar os Sírios de Acabe. Mas nenhum homem pode escapar ao seu destino — ou evitar encontrar-se consigo próprio. Um tiro casual atingiu Acabe, um tiro que nem sequer era destinado a ele. Isto

lembra-nos o que Jesus disse: "Aquele que tenta salvar a sua vida, perdê-la-á".

A morte de Acabe foi o fim da glória de Israel. O seu filho, Acazias, era um fraco tal que em breve perdeu as suas possessões estrangeiras. Moab revoltou-se imediatamente.»

**Últimas Palavras sobre Acabe**

As últimas palavras de Elias para Acabe previram a destruição completa da sua casa. A aquisição maligna da vinha de Nabote originou a sombria profecia de que a posteridade de Acabe seria "arrancada" uma a uma. (1 Reis 21) Dois anos após a morte de Acabe, o seu filho, o Rei Acazias, sofreu uma queda fatal da varanda do palácio e morreu na cama. Jezabel e os restantes filhos foram massacrados por Jeú (filho de Ninsi), um insurgente com um chamamento divino que Elias tinha designado. (2 Reis 9:30-37; 10:1-18)

As últimas palavras de Cayce sobre Acabe refletem a sua compreensão dos princípios de atração de alma e dos envolvimentos cármicos encontrados nas leituras, e soam também uma nota de compaixão por Acabe.

«Depois de Acabe ter feito todo o mal que se podia imaginar (sendo incitado por Jezabel), ele arrependeu-se. O seu arrependimento foi sincero, caso contrário Deus não teria sustido o seu castigo.

Acazias, o filho de Acabe, tornou-se rei, aquele que deveria colher no seu tempo o castigo que tinha sido adiado para Acabe. Alguns podem ter a ideia de que o castigo de Acabe foi colhido inteiramente pelo seu filho. Acazias colheu apenas a recompensa pelos seus próprios pecados, pois Acabe — sendo tão mau, e tendo uma esposa tão má — só poderia ter atraído um filho que fosse completamente mau, que estivesse a enfrentar os seus próprios pecados de alguma outra experiência passada.

Por outro lado, talvez o maior castigo que Acabe pudesse ter era ver o seu filho sofrer. É assim que a maioria de nós é — preferíamos sofrer nós próprios do que ver aqueles que amamos serem feridos. Acabe deve ter sofrido imenso enquanto antecipava toda a dor que estava para vir, e a angústia mental é frequentemente pior do que a física; mas, devido à sua mudança de coração, houve paz para o seu povo durante o resto da sua vida.»

**Josafá Repreendido**

Tal como Asa, seu pai, Josafá teve de suportar a repreensão dos seus profetas. Ao regressar a casa, vitorioso na batalha, concluindo com sucesso a aliança com Acabe que deveria terminar os oitenta e cinco anos de guerra fraterna intermitente entre os dois reinos e iniciar uma era de cinquenta anos de coexistência pacífica, Jeú (o filho de Hanani) anunciou a Josafá que o Senhor estava zangado com ele por se ter juntado aos "ímpios" e por amar aqueles que "odiavam o Senhor".

O rei deve ter sabido instintivamente que o seu profeta estava correto. Josafá não atacou nem reagiu a partir do nível da sua "natureza humana". Aceitou a repreensão e tomou um renovado interesse pela vida espiritual do seu reino. Começou a instruir os juízes, sacerdotes e levitas de que as suas atividades não deveriam ser para o homem, mas para o Senhor. À medida que Josafá se tornava imerso nas suas reformas sociais, políticas e religiosas, a sua consciência e confiança no Espírito cresceram. Quando uma nova ameaça apareceu vinda de uma poderosa coligação de moabitas e amonitas, ele estava suficientemente livre da sua tendência humana para alianças "ímpias" para enfrentar o inimigo sozinho e através da oração.

Todos os homens de Judá se reuniram no pátio do templo, "com os seus pequeninos, as suas mulheres, os seus filhos e as suas filhas", (2 Crónicas 20:13) enquanto Josafá liderava a congregação em oração.

Comentando este episódio, Cayce lembrou aos seus estudantes que o milagre de libertação subsequente foi de natureza corporativa, o resultado natural de uma consciência de grupo integrada.

«Josafá ofereceu uma oração muito bela que, devido à sua sinceridade e à sinceridade do povo que também estava a buscar, trouxe resultados imediatos. Sempre que todos num grupo buscam o Senhor ao mesmo tempo, algo acontece. Se pudéssemos apenas lembrar-nos disso e tentar agir assim com mais frequência, as nossas vidas seriam muito mais sensatas e frutíferas.»

Porque o Espírito se manifesta através da alma do homem, a oração de Josafá alinhou a sua consciência e a do seu povo com as forças da alma no seu interior. Medos e dúvidas foram removidos à medida que o deus-interior foi sintonizado com o Deus-exterior. As vibrações foram elevadas a um nível tão alto quando Josafá concluiu a sua oração, pedindo que "Deus se mostrasse", que um espírito poderoso se levantou em Jazaiel, um

sacerdote, que falou com força e poder, dizendo: "Não temais, a batalha não é vossa, mas de Deus". (2 Crónicas 20:15)

Jazaiel instruiu Judá a ir para o campo de batalha e "ficar quieto", o que indica que deveriam dedicar tempo para aquietar os seus medos, acalmar a mente, sintonizar-se com a força de Deus e "esperar pela salvação do Senhor".

Quando o povo exigiu pela primeira vez uma monarquia, Samuel lembrou-lhes que o rei seria sempre uma expressão do espírito do povo — se eles fizessem o mal, o rei seria mau. Se quisessem fazer o bem, o rei seguiria o exemplo. Se não o fizesse, eles tinham o direito de o mudar.

A presença de uma população crente, "maridos, mulheres e crianças" orando com o rei indica por que razão Asa e Josafá foram "bons" reis. A fé e as orações coletivas de um povo buscador devem ter tido uma forte influência invisível tanto em Asa como em Josafá, mantendo-os no caminho apesar das suas falhas humanas.

A lei é eternamente válida. Cayce viu-a em ação no seu tempo, como descreve esta leitura:

*O que, pensais vós, causou ou fez causar aquela reunião dos países democráticos, ou das democracias e dos estados totalitários? [Tratado de Versalhes, junho de 1919?] Foi por causa da sabedoria dos homens que se reuniram, ou porque qualquer um dos quatro que lá estavam impôs a sua vontade? Não terá sido antes pelas orações das mães e dos pais de cada nação ali representada, para que não houvesse aquela destruição de vida humana que seria o resultado natural de um conflito aberto?* 3976-23, 13 de junho de 1939

**Um Pecado Dominante**

Por mais imerso que Josafá se tenha tornado na vida social, política e religiosa do seu país, ele não conseguiu curar-se do seu pecado dominante — alianças com os "ímpios". Após a morte de Acabe, Josafá iniciou um pacto marítimo com Acazias, sucessor de Acabe, e foi duramente condenado pelo profeta Eliezer. (2 Crónicas 20:35-37) O reinado de Acazias foi breve, durando apenas dois anos. Foi sucedido pelo seu irmão Jorão. Quando Jorão chegou ao poder, pediu a ajuda de Josafá contra o rei de Moabe. Embora Josafá tivesse sido repreendido pelas suas alianças com Acabe e Acazias, aceitou o pedido de Jorão e partiu numa expedição que lhe teria custado a vida não fosse por Eliseu. (2 Reis 3)

Após uma marcha de sete dias no deserto, a expedição estava prestes a perecer por falta de água. Jorão, perturbado pela sua consciência, sentia que a situação estava a retribuir a todos pelos seus pecados. O piedoso Josafá pediu calmamente que se encontrasse um profeta que pudesse dar orientação. Eliseu estava por perto e voluntariou-se. Eliseu disse que não daria auxílio ao rei de Israel, mas que Josafá valia a pena ser salvo. Eliseu pediu um tangedor e, enquanto este tocava, o profeta entrou em meditação profunda e vislumbrou uma estratégia invulgar que provou ser bem-sucedida.

Embora houvesse um aspeto materialista nas alianças de Josafá, Cayce viu também conotações espirituais. Ao falar da última batalha de Josafá, ele comentou:

«Quando Jorão chegou ao poder, a primeira coisa que fez foi um recenseamento, para ver quantos homens de combate tinha. Depois implorou a Josafá que unisse forças com ele como fizera por Acabe. A resposta de Josafá lembra-nos novamente Rute. É por isso que ele foi chamado o grande Josafá. Ele tentou unir os reinos divididos, para que fossem novamente como um só. No entanto, os reis de Israel não tinham o mesmo ideal. Eles queriam a unidade apenas por razões materiais. Não consideravam as vantagens espirituais ou o propósito original de Deus.»

Cayce resumiu a vida deste grande homem com alguns breves comentários e lições:

«Josafá foi um bom homem; fez as pazes com Acabe, e mais tarde com Acazias, e fez tudo o que era correto; exceto que ele também falhou em retirar as oferendas nos lugares altos. Sem dúvida, isto tinha-se tornado uma impossibilidade no que diz respeito a qualquer rei individual. De vez em quando temos esta afirmação para nos lembrar que, por mais bom que o rei fosse, "... contudo, os lugares altos não foram retirados". Uma coisa especialmente boa que Josafá fez foi ver-se livre do resto dos sodomitas, o que o seu pai Asa tinha falhado em fazer.

Parece que o único pecado dominante de Josafá foram as más associações. Ele portava-se bem enquanto buscava a Deus e se mantinha afastado de más companhias. Mas, imediatamente quando se associava com aqueles que agiam impiamente, era desviado do caminho correto. Muitos de nós somos assim hoje. É fácil ser bom quando tudo corre bem; quando todos concordam e nadam connosco. Mas quando nos deparamos com um obstáculo, como pessoas de destaque que discordam de nós, sentimo-nos

fracos e instáveis. Não nos mantemos fiéis ao que acreditamos, independentemente de tudo.»

## Elias e Eliseu

### Acabe, Jezabel e Elias

Detalhes introdutórios são dados na Bíblia sobre Acabe e Jezabel. Acabe fez o mal acima de todos os que o precederam, construiu altares a Baal, serviu ídolos, acrescentou às suas abominações o sacrifício de crianças e provocou o Senhor a mais ira do que qualquer um dos seus antecessores. (**1 Reis 16:30-34**) Jezabel vinha de uma família proeminente. Era uma princesa fenícia, filha de Etbaal, rei dos sidónios.

Mas Elias aparece na história sem aviso ou introdução. A Bíblia apenas nota de onde ele vinha — Tisbe, cuja localização é incerta. Elias é o arquétipo do profeta hebreu, forte, corajoso, incapaz de transigir com o pecado, terrível nas suas denúncias. Ele aparece em Israel quando a nação ultrapassou o ponto onde a autopreservação é possível. Abias, o profeta que ungiu Jeroboão, teve a primeira perceção sombria sobre o destino nacional de Israel. Previu que o novo reino seria "arrancado e espalhado" e deixaria de existir. (1 Reis 14:15)

A deterioração espiritual que ocorreu sob o reinado de Salomão, aliada ao exemplo de Jeroboão, provou ser uma influência demasiado poderosa para as dez tribos superarem. Nenhum dos reis de Israel teve o desenvolvimento moral, mental ou espiritual para contrabalançar a tendência nacional que foi estabelecida, aparentemente, durante a vida de Jeroboão.

O reino estava condenado devido ao caminho que escolheu seguir, e Acabe e Jezabel eram uma parte natural dessa estrutura. Embora Jezabel tenha imposto o Baalismo ao povo, esta já era uma religião popular antes do seu tempo. Os ritos sensuais de um culto de fertilidade distraíam constantemente os israelitas. Mas o Espírito não tinha desistido. Elias foi chamado para ser o contrapeso a Jezabel, colocando perante um povo reincidente e obstinado o conhecimento e o poder do Deus Único.

### Edgar Cayce sobre Elias

A aceitação da reencarnação por Edgar Cayce permitiu-lhe ser um intérprete exímio da lei do *carma*, ou causa e efeito. As suas sensibilidades psíquicas trouxeram profundas perceções espirituais a todas as fases da vida, e ele levou essa compreensão para o seu estudo da Bíblia. A sua abordagem na classe bíblica era quase enganadoramente casual e de tom muito baixo. O seu estilo pragmático e "caseiro" mostra a influência das terras rurais do Kentucky onde nasceu e cresceu, mas as leis espirituais que sustentam cada lição são universais e eternas, refletindo a sua própria sensibilidade altamente percetiva e desenvolvida.

Quando discutia Elias e o seu amargo conflito com Jezabel, ele não destacava os elementos dramáticos da história, nem enfatizava a luta entre o bem e o mal, como tantos comentadores foram levados a discutir e expor tão profunda e bem. As suas palestras refletem, antes, a sua preocupação de que o estudo bíblico estivesse enraizado nas experiências da vida quotidiana. Assim, escolheu como lição as fraquezas de Elias e os seus medos, e como o Senhor tentava torná-lo forte, algo que os estudantes sabiam estar a acontecer também nas suas vidas.

Elias demonstra grande força e convicção inabalável ao lidar com Acabe ou ao lutar contra o Baalismo. Ele aparece pela primeira vez na Bíblia dirigido pela palavra de Deus para prever a Acabe a vinda de uma seca em Israel. O Senhor instrui então Elias sobre onde ir durante a seca, onde ele permanece escondido durante três anos, saindo apenas quando chega o momento de anunciar o fim da praga.

Elias convocou Acabe para reunir todo o povo de Israel e todos os profetas de Baal no topo do Monte Carmelo para um teste. Ele desafiou os profetas de Baal a provarem que o seu deus era superior a Jeová, mas não antes de repreender os israelitas por "coxearem entre duas opiniões". Denunciou o povo por abandonar Deus e castigou-os com o seu brio:

*"Eu, só eu, fiquei por profeta do Senhor."* (1 Reis 18:22)

Elias desafiou os sacerdotes de Baal a prepararem um sacrifício ritual, um holocausto, mas sem fogo. Elias faria o mesmo, e cada um invocaria o seu deus para responder com fogo. O deus que respondesse seria o verdadeiro Deus. Os sacerdotes de Baal prepararam o altar e oraram e clamaram a Baal o dia todo, sem resposta. Ao entardecer, começaram a retalhar-se com facas, esperando obter a atenção de Baal com a sua dor e mortificação. Todos os seus esforços foram inúteis e Elias deliciou-se verdadeiramente com a frustração deles.

Quando Elias preparou o seu altar ao anoitecer, fez com que o altar, a oferta e a lenha fossem ensopados três vezes com água. Ordenou que se lavasse uma vala em redor do altar e a enchesse de água. Depois clamou a Jeová, que lhe respondeu com um grande fogo que consumiu o altar, a oferta, a lenha e até "lambeu" a água na vala.

O povo ficou convencido com esta demonstração. Elias ordenou que os profetas de Baal fossem apreendidos. Nem um dos quatrocentos escapou. Foram levados ao ribeiro de Quison e mortos. Aparentemente, tudo isto foi feito na presença de um Acabe impotente. O teste no Monte Carmelo coincidiu com o fim da seca. Elias disse a Acabe: *"Sobe... porque há ruído de uma abundante chuva... Aparelha o teu carro, e desce, para que a chuva te não detenha."* (1 Reis 18:41, 44)

Até este ponto, temos uma história inspiradora e inigualável da fé, coragem e lealdade e confiança inabaláveis de um homem no seu Deus. Não há indícios de medo ou fraqueza. Acabe cavalgou velozmente para Jezreel e chegou antes dos ventos e das nuvens negras que trouxeram uma chuva torrencial, e relatou imediatamente a Jezabel. Quando ela ouviu os acontecimentos no Monte Carmelo e a perda dos seus sacerdotes, enviou um mensageiro a Elias com uma proclamação de que tiraria a sua vida "amanhã a estas horas".

A reação de Elias tem fascinado os estudantes da Bíblia desde então:

*E Elias temeu, e se levantou, e se foi para escapar com vida.* (**1 Reis 19:3**)

**A Ira de uma Mulher**

Ele fugiu durante um dia com os seus discípulos e depois, aparentemente para poder viajar mais depressa, deixou-os para trás e continuou por mais um dia sozinho. Do que estava ele a fugir? Não era da morte que tinha medo, pois nessa noite orou: *"Senhor, tira-me a vida"*. Ele tinha medo de Jezabel!

«Elias era um profeta que podia enfrentar quatrocentos sacerdotes», disse Cayce à classe, «mas não conseguia enfrentar a ira de uma mulher». Ele escapou à vingança de Jezabel, mas acabou por ter de enfrentar essa mulher novamente, sugeriu Cayce, e encontrou esse medo dentro de si numa encarnação posterior como João Batista!

Não é de estranhar que Cayce visse na relação entre Elias e Jezabel um padrão cármico que ele assumia ser algo trazido de encarnações

anteriores. A sua suposição de que Elias encarnou mais tarde como João Batista baseava-se numa profecia bíblica, no apoio de uma leitura e no testemunho de Jesus. Isto permitiu a Cayce ver o emaranhado cármico continuado num cenário do Novo Testamento. Ele disse à sua classe:

«No último capítulo de Malaquias é-nos dito: "Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor". (Malaquias 4:5) No capítulo 11 de Mateus temos o testemunho de Cristo acerca de João: "Porque este é de quem está escrito: Eis que diante da tua face envio o meu mensageiro, que preparará diante de ti o teu caminho! ... e, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir".»

A ligação entre Elias e João é afirmada na leitura 262-87, repetida na 3054-4, e traçada de forma mais clara na 1158-6:

*Não veio João como a voz de um que clama no deserto e no espírito de Elias? Contudo, ele era Elias.* 1158-6

As leituras ensinam-nos que o que normalmente é considerado dificuldades e problemas difíceis na vida, na realidade dão-nos oportunidades para superar as nossas limitações e apresentam oportunidades para o crescimento da alma. Se Elias estava sujeito ao medo das mulheres, ou de uma mulher, Jezabel ofereceu-lhe a maior "oportunidade" para o superar. A sua devoção a Deus deveria ter fornecido a força para superar a sua fraqueza. Mas em João encontramos a mesma falha:

*Pois mesmo em Elias ou João encontramos a hesitação, a dúvida. Não encontramos hesitação, nem dúvida, nem afastamento do propósito no Mestre Jesus.* 3054-4

A harmonia com o espírito de Deus, que é o espírito universal de amor, paciência e misericórdia, conduz à graça, e na graça todo o *carma* é apagado. A vontade própria, em vez da vontade de Deus, é a fonte de todas as nossas dificuldades.

A ausência de um comando de Deus, ordenando a Elias que matasse os profetas de Jezabel, impressionou Cayce. Isto sugeriu ao vidente que Elias poderia estar a agir por iniciativa própria, em vez de cumprir a vontade de Deus, construindo assim um padrão cármico negativo. Cayce perguntou à sua classe:

«Foi ordenado a Elias que matasse os profetas de Baal? Não é indicado que o tenha sido, mas ele fê-lo. Evidentemente, estava envolvida

uma animosidade pessoal, que Elias teve de enfrentar numa data futura — talvez como João Batista.»

O escárnio e o grande deleite de Elias sobre a frustração e o fracasso dos profetas de Baal são outros indícios que sugerem impulsos pessoais e emocionais profundos que podem ter colorido e desviado as suas orientações da vida espiritual elevada.

Cayce assumiu que Herodias, a mulher de Herodes, era uma encarnação posterior de Jezabel. Quando ela ordenou a decapitação de João, obteve a sua vingança e a roda cármica completou um ciclo completo. Cayce filosofou perante a classe:

«A ameaça de Jezabel era tirar a vida de Elias no dia seguinte. Ela pretendia exatamente isso, mas por vezes levamos várias centenas de anos a concretizar os nossos "amanhãs". Eventualmente, Jezabel mandou cortar a cabeça a Elias, como prometera que faria.»

**Outra Lição Cármica** (2 Reis 1)

O episódio final na luta de Elias com membros da família de Acabe suscitou comentários adicionais de Cayce sobre a possível base de um *carma* semeado por Elias que foi colhido por João.

Quando Acazias, filho e sucessor de Acabe, caiu da sua varanda e ficou gravemente ferido, enviou mensageiros aos sacerdotes de Baal em busca de um remédio. Os mensageiros foram intercetados por Elias, que lhes disse para instruírem o rei de que ele nunca se levantaria da sua cama, mas que morreria nela. Os mensageiros regressaram e relataram a Acazias. Acazias reconheceu Elias pela descrição deles e enviou-os com ordens para lhe trazerem o profeta.

Quando os mensageiros chegaram com a convocatória, a resposta de Elias foi sem precedentes. Ele fez a única coisa em que era exímio — invocou o fogo! E os mensageiros foram consumidos. Cayce viu os efeitos disso a recair sobre João:

«É difícil compreender as ações de Elias com os mensageiros de Acazias. Parece que ele tinha medo de ir ter com Acazias e estava a usar o seu poder erradamente quando invocou o fogo para consumir aqueles homens. Não podemos conceber que este seja o caminho de Deus. Claro que não temos forma de saber o propósito de Acazias ao mandar buscar Elias. Ele pode ter querido matar Elias. Ou Acazias pode ter tido a intenção de implorar ao Senhor, através de Elias, que lhe desse outra oportunidade.

De qualquer modo, podemos ter a certeza de que Elias teve de enfrentar os seus atos. Chegou o momento em que, como João Batista, ele foi morto e ninguém, incluindo Jesus, o salvou disso. Jesus poderia tê-lo feito, mas João estava a encontrar-se consigo próprio. Pelos nossos estudos anteriores, aprendemos que o encontro consigo próprio por vezes exige a própria morte.

Por outras palavras, era necessário que João morresse desta forma para que tivesse o despertar de que precisava. Lembrem-se, Jesus disse que o menor no reino era maior do que João, porque João não estava consciente do seu próprio propósito, embora tivesse profetizado sobre o propósito de outros.

João esperava que Jesus, a quem ele tinha proclamado como o Salvador, o salvasse da morte física. Mas foi através da sua morte que João encontrou e superou as suas próprias falhas. Essa, para João, foi a sua cruz — naquele período particular; tal como cada um de nós hoje tem as suas cruzes individuais para carregar. Ninguém nos pode salvar delas, mas se tentarmos compreender PORQUÊ as temos, e buscarmos a ajuda do Cristo, elas tornam-se mais fáceis de carregar.»

A base para esta interpretação encontra-se na leitura **3976-27**, sobre assuntos mundiais:

*... tal como Ele deu àquele que tinha anunciado pela autoridade dos profetas: "Eis o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo", que vem trazer a paz aos corações daqueles que procuram praticar a retidão na terra. E no entanto, porque ele tinha caído naquela resposta de si próprio aos medos interiores, começou a duvidar — visto que, aparentemente, nenhuma medida estava a ser tentada, pelo menos exteriormente, para o libertar das suas cadeias; e perguntou: "És tu Aquele que havia de vir, ou esperaremos outro?". A resposta do Mestre é o julgamento de hoje, tal como o de então. Não houve a resposta Sim ou Não, mas "Ide dizer a João que os doentes são curados, aos pobres é pregado o evangelho, os coxos andam, os cegos veem".* 3976-27

O episódio com os mensageiros de Acazias é o último ato registado na vida de Elias, mas não a sua última aparição na Escritura. Malaquias profetizou o seu regresso como João Batista. Mas mesmo após a decapitação de João, Elias reapareceu com Moisés no monte da transfiguração (Mateus 17:3) para discutir com Jesus como os poderes sagrados "poderiam ser confiados à guarda de homens e mulheres em toda a parte". (1809-1) A presença de Elias no monte da transfiguração foi uma

mensagem em si mesma para os espetadores, indicando "que eles também se tornariam mensageiros para um mundo à espera". (262-87)[29]

**A Voz Suave e Delicada**

*E eis que o Senhor passou; e um grande e forte vento fendia os montes e quebrava as penhas diante do Senhor; porém o Senhor não estava no vento; e depois do vento um terremoto; também o Senhor não estava no terremoto;*

*E depois do terremoto um fogo; porém o Senhor não estava no fogo; e depois do fogo uma voz mansa e delicada.*

*E sucedeu que, ouvindo-a Elias, envolveu o seu rosto na sua capa, e saiu, e pôs-se à entrada da caverna.* (1 Reis 19:11, 12)

A fuga de Elias para escapar de Jezabel durou quarenta dias e quarenta noites e levou-o ao Monte Sinai, o monte sagrado onde Moisés falou com Deus. Aqui, nos recessos de uma caverna, Elias confessou os seus medos a Deus: *"Procuram a minha vida para ma tirarem".*

A meditação, os sonhos e a oração são os meios pelos quais o homem sintoniza a sua consciência com Deus e passa a estar em termos de conversação com a sua própria alma. Enquanto meditava na sua caverna, Elias teve a visão profundamente comovente sobre as forças da natureza e a voz mansa e delicada, uma experiência espiritual que deve ter mudado o curso da sua vida.

Experiências espirituais, tão universais e elementares como as de Elias, movem-se em muitos níveis diferentes e, para a pessoa que as recebe, trazem novas perceções e visão sobre todos os aspetos da vida. Por outras palavras, Elias não estava apenas a ser confirmado na verdade sobre Deus, mas estava também a ser-lhe dito algo sobre si próprio. Os sonhos e visões do divino vêm, como as leituras nos dizem, não só para inspiração e revelação, mas para correção e orientação.

Sem dúvida que Elias se estava a ver a si próprio nesta experiência. A sua demonstração no Monte Carmelo e a sua ação contra os mensageiros de Acazias são reveladoras, e indicam que Elias dava grande valor às suas próprias capacidades psíquicas. Ele tinha o poder de realizar "grandes maravilhas" e de invocar o fogo.

No Apocalipse, o discípulo do amor, João, escreve que está dentro do poder da besta (ou do homem carnal) "realizar grandes maravilhas" a tal ponto que até "faz descer fogo do céu à terra", o que engana os homens e os

leva a "fazer uma imagem à besta". (Apocalipse 13:13) A "besta" é o símbolo para a natureza inferior do homem, as emoções desregradas, e pode até incluir o poder psíquico que não é dirigido espiritualmente. Cayce sugeriu, como vimos, que Elias pode não ter sido inteiramente guiado pelo espírito nas suas ações contra os sacerdotes de Baal, agindo antes através de animosidades pessoais.

Aqueles que podem realizar "grandes maravilhas" estabelecem inevitavelmente os exemplos que influenciam outros na formação dos seus conceitos de Deus. Se o exemplo dado indica que Deus é o fenómeno em vez do espírito, ou consente no assassinato em massa de incrédulos, isto cria uma "imagem à besta selvagem", em vez da voz mansa e delicada.

Elias deve ter ido fundo na alma para ter a experiência que teve. Talvez a sua revelação lhe tenha trazido à mente que ele estava mais perto do verdadeiro espírito de Jeová quando gentilmente encheu a botija da viúva e silenciosamente restaurou o seu filho (1 Reis 17:9-24) do que quando desafiou os sacerdotes de Baal ou invocou o fogo sobre os mensageiros de Acazias.

Encontramos esta interpretação nas leituras:

*Não penseis, tal como Ele, em fazer algum grande feito que faça ressoar o firmamento por toda a terra. Antes sabei que é a pequena linha, o pequeno preceito, a pequena lição dada nas vidas e experiências que traz a consciência aos corações e almas de homens e mulheres; essa consciência da proximidade na voz mansa e delicada interior.*

*Pois, como proclamado antigamente, não é no trovão ou no relâmpago, não é na tempestade, não é no ruído — mas na voz mansa e delicada interior!*

*Assim, conforme escreveis, conforme falais, conforme amais — que seja em mansidão de espírito, em determinação de serviço, numa atividade e num olhar focado na glória do Pai através daqueles que são Seus filhos.* 1472-3

**Notas de Rodapé**

*[29] A presença de Elias na transfiguração é um dos temas mais discutidos na cristologia de Cayce, pois simboliza a continuidade do propósito profético através das eras.*

O mesmo princípio é reafirmado nesta leitura:

*Pois sabe, não são os grandes feitos que alguém realiza que contribuem para a construção da esperança nos corações e mentes daqueles que encontras, nem a mera satisfação de uma experiência de autoengrandecimento; mas é aquilo que cria esperança — aquilo que contribui para a expressão da paciência, longanimidade, graça, misericórdia e verdade! Estas são as coisas que constroem nos corações dos homens, em todo o lado, harmonia, paz e esperança!* 1574-1

Elias aprendeu uma grande lição. A verdade que encontrou deve ter abalado e desafiado algumas das suas opiniões fixas. Deus é o espírito da verdade, enquanto os homens estão limitados, preconceituosos e cegos pelas suas emoções. Apenas aqueles que procuram, através da meditação, sintonizar a mente consciente com o Deus-interior através de períodos de silêncio, como Elias, podem superar as limitações do eu e ganhar a maior compreensão das suas almas.

A apresentação de Cayce à classe bíblica repousou nesta lição:

«Os elementos obedeceram a Jesus. Foram usados por Ele; contudo, estas são as coisas de que o homem tem mais medo. No entanto, somos lembrados repetidamente de que é a voz mansa e delicada que pode fazer o máximo, não só em nós mesmos fisicamente, mas no efeito que podemos ter, ou causar, nas vidas de outros, de acordo com o propósito daqueles que param e escutam.

A nossa relação com Deus tem de ser individual. Torna-se algo pessoal para nós conhecermos Deus, e só podemos conhecê-Lo respondendo à voz mansa e delicada no interior.»

**A Escola dos Profetas**

Aqueles que estudavam as leituras de Cayce estavam bem familiarizados com a seita religiosa no judaísmo chamada "Essénios" muito antes da descoberta dos Manuscritos do Mar Morto. Várias décadas antes da descoberta em Qumran, as leituras de Vida descreviam em grande detalhe a prática, crenças, propósitos e muitas das personalidades que estavam envolvidas neste culto profético e místico ao qual José, Jesus e Maria pertenciam.

Ao descrever os Essénios no tempo de Jesus, uma leitura afirma: *"... o seu propósito era dos primeiros fundamentos dos profetas conforme estabelecidos, ou conforme entendidos da escola de profetas, por Elias"* (254–109).

O local da escola de profetas, bem como o posterior centro Essénio, era no Monte Carmelo.

*... no Carmelo — o lugar original onde a escola de profetas foi estabelecida durante o tempo de Elias*. 5749-8

Esta leitura indica por inferência que o oculto era estudado pelos profetas:

*... estes eram chamados então Essénios; e aqueles que eram estudantes do que vós chamaríeis astrologia, numerologia, frenologia, e essas fases desse estudo do regresso de indivíduos — ou [re-]encarnação... [e] que certos períodos eram um ciclo...* 5749-8

Tanto os Essénios como a Escola de Profetas cresceram das mesmas raízes.

*... o grupo a que nos referimos aqui como os Essénios, que foi o resultado dos períodos de preparações a partir dos ensinamentos de Melquisedeque, conforme propagados por Elias, Eliseu e Samuel. Estes foram postos à parte para se preservarem numa linha direta de escolha para a oferta de si mesmos como canais através dos quais poderia vir a nova ou a divina origem, percebem?* 254-109

Esta leitura, embora descrevendo uma encarnação no tempo de Jesus, afirma especificamente o que Elias ensinou e infere qual poderá ter sido a sua abordagem:

*A entidade estava intimamente associada aos sacerdotes que estavam ativos na área do Carmelo, onde tinham sido estabelecidos os ensinamentos iniciais há anos por Elias, Eliseu, Samuel; que ensinavam os mistérios do homem e as suas relações com essas forças que se poderiam manifestar de dentro e de fora.*

*A entidade estava então entre os sábios que escolhiam os jovens que deveriam ser postos à parte como canais através dos quais essa bênção poderia vir ao mundo [o Nascimento Divino]... Estes traziam por vezes períodos em que a entidade necessitava de longos períodos de meditação, e a interrupção de atividades necessárias para induzir a submersão do físico no espiritual nas suas relações com a materialização.* [Ênfase adicionada] 2520-1

Este extrato, também do período do Novo Testamento, oferece uma perspetiva adicional sobre a prática original da escola de profetas:

*... os Essénios... estimavam não apenas as condições que tinham chegado por via oral, mas tinham guardado os registos dos períodos em que indivíduos tinham sido visitados com experiências sobrenaturais ou fora do comum; fosse em sonhos, visões, vozes, ou o que quer que tivesse sido e fosse sentido por estes estudantes dos costumes, da lei, das atividades ao longo das experiências deste povo peculiar — as promessas e as muitas formas como estas tinham sido interpretadas por aqueles a quem a preservação das mesmas tinha sido confiada.* 1472-3

Não se sabe ao certo quando Elias estabeleceu a escola de profetas. Até à sua experiência com a voz mansa e delicada no Carmelo, ele acreditava, e tinha afirmado audazmente perante Deus e os seus semelhantes, que era o último e único verdadeiro profeta remanescente em Israel (1 Reis 18:22; 19:10, 14). Certamente a escola não poderia ter sido estabelecida antes disso.

As leituras descrevem as marcas de uma experiência espiritual genuína:

*Procurai experiências não como experiências apenas, mas como propósito. Pois qual seria o proveito para ti próprio, para o teu próximo, se experiências apenas de tal natureza torturassem o teu corpo — devido à sua alta vibração — sem serem capazes de te tornar... um melhor vizinho, um melhor indivíduo em todos os aspetos? Estes são os frutos: que te torne mais amável, mais gentil, mais forte no corpo, na mente, no propósito de seres um canal através do qual o amor de Deus... possa ser manifestado no mundo. Não como uma visão, uma experiência apenas.* 281-27

Uma experiência espiritual é necessariamente humilhante para o ego carnal, mas fortalecedora para a alma. Embora Elias testemunhasse que era o último e único profeta em Israel, aprendeu através da voz mansa e delicada que havia outros sete mil em Israel que "não se tinham dobrado perante Baal" (1 Reis 19). Elias não estava sozinho.

A experiência na montanha alterou e alargou a visão de Elias, renovou a sua coragem, acalmou os seus medos e acrescentou uma nova dimensão ao seu ministério. Não seria a única vez que uma visão mudaria o curso da vida de um grande homem. Talvez ao tomar consciência dos outros sete mil "homens bons" em Israel, ele tenha sido inspirado a procurar os fiéis e a iniciar a escola de profetas.

Embora Elias tenha visto o vento, o terremoto e o fogo, não foi até atingir o centro silencioso da alma que recebeu orientação. Foi-lhe dito

para descer da montanha e voltar para o mundo e ungir Hazael como rei sobre os sírios, para levantar Jeú para substituir Acabe, e para procurar Eliseu e aceitá-lo como seu aluno e sucessor no seu cargo profético.

Embora sempre tivessem existido profetas em Israel — ao próprio Abraão é dado o título — a partir deste momento eles começam a surgir como uma corrente fresca de água viva num fluxo poluído: Eliseu, Isaías, Joel, Jeremias, Oseias, Amós e outros menos conhecidos, e alguns completamente anónimos.

Embora a presença de tantos videntes dotados possa ser explicada como um acontecimento puramente espontâneo nascido do stress e trauma de um declínio nacional, é interessante considerar que este impulso profético crescente foi canalizado e dirigido através de uma escola chefiada por Elias.

Foi dito a uma mulher da Geórgia que, numa encarnação anterior, ela tinha sido "a filha desse profeta" e esteve exposta a todas as atividades do período.

*Antes disso, a entidade estava na Terra Santa entre os da casa do profeta durante o período do governo de Acabe e Jezabel na terra. A entidade era então a filha desse profeta,[30] com o nome de Adah.*

*A entidade conheceu provações, a entidade conheceu a ira daqueles que a rodeavam e aqueles períodos de turbulências e maldade entre os que estavam em lugares altos. Contudo, a entidade manteve a fé durante o período. A entidade estava familiarizada com as atividades de Jeú e da irmã da entidade. A entidade manteve a fé e viu o cumprimento das palavras do profeta sobre Acabe, Jezabel e as pessoas daquele tempo.*

*Daí que as profecias, bem como as promessas ao longo do Livro, tenham significado e signifiquem muito para a entidade.* 4065-1

**Edgar Cayce sobre Eliseu**

*E sucedeu que, indo o Senhor a elevar a Elias num redemoinho ao céu... disse Elias a Eliseu: "Pede-me o que queres que te faça, antes que seja tomado de ti". E disse Eliseu: "Peço-te que haja porção dobrada de teu espírito sobre mim".* (2 Reis 2:9)

Eliseu foi capaz de receber a graça porque cumpriu as condições que Elias lhe impôs.

*E disse: "Dura coisa pediste; todavia, se me vires quando for tomado de ti, assim se te fará; porém, se não, não se fará".* (2 Reis 2:10)

Depois veio o teste:

*E sucedeu que, indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho. O que vendo Eliseu, clamou: "Meu pai, meu pai, carros de Israel, e seus cavaleiros!" E nunca mais o viu.* (2 Reis 2:11, 12)

Teria sido esta a morte de Elias? A sua trasladação? (como com Enoque, Génesis 5:24) ou uma transfiguração, como a de Jesus no monte? (Mateus 17:2, Marcos 9:2) Fosse o que fosse, marcou o fim do ministério dramático de Elias e o início do de Eliseu.

Cayce retirou algumas lições do prelúdio da ascensão (2 Reis 2:1-8) e ofereceu as suas razões por que, como demonstração das forças espirituais no homem, este poderia ser considerado o "ponto alto" do Antigo Testamento. Ele disse à sua classe:

«Temos uma lição de perseverança em Eliseu. Ele não desistia. Evidentemente, a escola de profetas tinha previsto que Elias ascenderia, e cinquenta filhos de profetas — isto é, estudantes, o mesmo que Eliseu — seguiram Elias à distância, esperando ver a ascensão quando esta ocorresse. Eliseu não se misturou com eles, mas manteve-se colado a Elias, recusando ser deixado para trás. Era necessário que ele fosse consistente e persistente.

Aqui, possivelmente, está o ponto alto no Antigo Testamento. Juntos, estes dois indivíduos eram capazes de gerar a força mais poderosa que alguma vez se tinha manifestado na carne.»

O carro subiu e Elias lançou a sua capa. Quando Eliseu apanhou a capa e a colocou sobre os ombros, recebeu a "porção dobrada". Assim começou o ministério do homem cujos milagres são superados apenas pelos de Jesus.

**Eliseu**

Numa leitura notável para uma criança de quatro anos, foi dada uma informação espantosa. Foram descritas três encarnações marcantes. Se a leitura estiver correta, a entidade que tinha sido Noé, ou "... aquele a quem foi confiado o advento do homem no mundo", foi também a mesma que mais tarde encarnou como Eliseu. As influências dessa vida profética foram descritas para os pais:

*... a entidade foi aquele sobre quem caiu a capa de Elias — que na sua atividade material realizou atos mais invulgares, ou milagres, que só são comparáveis com o próprio Mestre. A entidade como Eliseu trouxe para a experiência muito do que era invulgar na expressão.*

*Assim, no presente, nas experiências desta entidade, pode-se esperar uma expressão igualmente invulgar; como aqueles que vêm à entidade para receber as bênçãos do lenço, da fotografia até, ou daquelas coisas em que a entidade possa tocar ou abençoar...*

*Aqui podemos ver uma demonstração, uma ilustração daquilo que tem sido indicado ou insinuado através destes canais, como sendo formado um canal perfeito para o advento de uma entidade-alma que traria bênçãos a todos — se houver a orientação dos anos de desenvolvimento...*

*Não permitais que a entidade, nos primeiros dez a doze anos, se afaste das verdades espirituais nos Antigo e Novo Testamentos; não como um ismo, não como um culto. Pois será fácil formar-se um culto, um ismo, em torno da entidade e das suas prognosticações. Mas que seja antes como alguém que glorifica as verdades que são prometidas no trigésimo de Deuteronómio, e nos capítulos catorze, quinze, dezasseis e dezassete de João. Estes impressionam. Acreditai as capacidades da entidade a estas fontes. Quando houver perguntas sobre a fonte de onde a entidade obtém a sua informação, concordai que ela vem do infinito. Pois estes são os desenvolvimentos.* 2547-1

As lições de Cayce à classe bíblica revelam uma grande admiração pelo profeta.

«Nenhuma outra personagem em toda a Bíblia, além de Jesus, realizou tantos milagres como Eliseu, ou esteve no meio de tantos acontecimentos invulgares. Praticamente todos os tipos de milagres que podemos imaginar foram realizados por Eliseu. Não creditamos isto a nada de especial em Eliseu, exceto como uma "porção dobrada" do espírito de Elias, ou porque a capa de Elias caiu sobre os seus ombros.

Exceto onde ele amaldiçoou as crianças e elas foram comidas pelos ursos, ele foi um dos mais consistentes de todos os profetas do Antigo Testamento. Ele nunca, nunca recusou ajuda a ninguém, e nunca pediu ou aceitou nada para si próprio. Se não fosse por aquela situação com as crianças, parece que ele teria sido perfeito.»

O incidente com as crianças ocorreu pouco depois de Eliseu ter recebido a sua "porção dobrada" de espírito, e está registado em 2 Reis 2:

*... e, subindo ele pelo caminho, uns rapazes saíram da cidade, e zombavam dele, e diziam-lhe: "Sobe, calvo, sobe, calvo!" E, virando-se ele para trás, os viu, e os amaldiçoou no nome do Senhor; então duas ursas saíram do bosque, e despedaçaram quarenta e dois daqueles rapazes.* (2 Reis 2:23-24)

Tal como as leituras permitiram a Cayce ver o padrão cármico de Elias para João, as leituras também lhe permitiram olhar para trás para uma relação de causa e efeito entre Eliseu e Noé. Ele disse à classe bíblica:

«Lembrem-se, Eliseu era uma reencarnação de Noé, conforme indicado nas leituras. Ele portou-se bem em todo o caminho. A única atividade que parece despropositada foi o amaldiçoar das criancinhas que se riram da sua calvície. Quão rapidamente a natureza humana reage! Estes incidentes dão-nos um vislumbre da natureza humana destes indivíduos e mostram quanto Deus tem de perdoar. Se percebermos isto, deverá ser mais fácil perdoar as falhas nos outros e não os condenar, glorificando assim mais a Deus.

Recordamos que Noé amaldiçoou o seu próprio neto, aparentemente por uma ofensa igualmente menor. A natureza humana no indivíduo não tinha mudado nem um jota desde o tempo de Noé. Podemos facilmente imaginar que estas crianças possam ter sido lembretes daquele outro dia em que ele tinha avisado as pessoas para entrarem na arca e elas se riram dele. Por vezes, por muito que tentemos ser bons, perdemo-nos por um momento e na raiva desfazemos o que levámos séculos a construir. Esse é o traço humano que devemos superar.

É uma consolação que tais homens santos, em contacto direto com Deus, tenham caído ocasionalmente. Não admira que nós fiquemos pelo caminho. Esse é o preço que pagamos por estarmos na carne.»

**Mau Uso do Poder**

As leituras sempre aconselharam os indivíduos que procuravam poder — fosse ele psíquico, espiritual, económico, social, político ou qualquer outro — a conhecerem os seus ideais e a terem a certeza do seu propósito. Quando Elias partiu no redemoinho, não "deixou" o seu espírito, mas deu a Eliseu uma técnica, ou ferramenta, para abrir os seus próprios centros espirituais. Quando Jesus ascendeu, não levou o seu espírito com Ele, mas disse: "O meu espírito vos deixo". O espírito está em todo o lado. Não vai nem vem. A capa de Elias foi o meio material que permitiu a Eliseu, através da sua fé, sintonizar-se com as forças da sua alma. Jesus deu-nos a

Sua promessa de que, através da fé na Sua palavra, seríamos capazes de elevar a nossa consciência para o divino interior e fazer "obras maiores". (João 14:12)

*[30] Na terminologia das leituras de Cayce, "filha desse profeta" refere-se frequentemente a uma relação espiritual ou de discipulado próxima, não necessariamente apenas biológica, dentro do contexto da escola de profetas.*

Talvez, quando Eliseu recebeu a sua "porção dobrada", não estivesse bem alicerçado na responsabilidade quanto aos seus usos construtivos. Tendo sido tão recentemente (e subitamente) investido com uma quantidade tão grande de energia psíquica, quando as crianças se riram, reagiu segundo a sua natureza humana e abusou do seu dom.

Uma referência a Eliseu, e uma filosofia acerca do poder, é desenvolvida nesta leitura para um advogado que procurava desenvolver as suas capacidades psíquicas a fim de obter vantagem no mercado bolsista:

Olhai para aqueles… os poderes do dinheiro da terra. E vede o que são hoje os seus corpos, mentes e almas! Estais, então, dispostos a pagar tal preço?

Estais dispostos a que tal seja a vossa própria tentação? a que construais dentro da vossa experiência aquilo que vos dará, no vosso próprio eu pessoal, o direito de dizer Sim e Não ao vosso irmão necessitado aqui e ali?

Estais dispostos, antes, a receber aquilo que é do conhecimento — como Eliseu, o vosso próprio ajudador muitas vezes — e… a usá-lo de tal maneira que o mais humilde, sim, aqueles em autoridade, sim, o vosso semelhante que encontrais dia após dia vos chamarão bem-aventurado?

Ou é apenas poder que procurais?

Quanto aos modos, pois — estes deveis determiná-los dentro da vossa própria consciência; e estes deveis ponderá-los bem com os vossos propósitos através desta experiência material.

Porque sabei: estais constantemente a encontrar o vosso próprio eu! Não que um indivíduo não deva ser dotado de propósitos, desejos e semelhantes na relação com o seu semelhante — ou com condições de toda

a natureza, sejam sociais, económicas, políticas, ou outras quaisquer. Mas com que propósito são estas posições escolhidas por vós próprios?

Deveis manter-vos bem equilibrados? Deveis manter as influências e as atividades naquelas direções nas quais possais saber sempre que o vosso propósito é que a glória do Pai-Deus se manifeste diariamente nas vossas relações com o vosso semelhante?

Ou deveis tornar-vos um senhor, um deus no vosso próprio direito; para que possais dizer a este: "Vai", ou a este: "Fica", e ele o faça? 826-9

29 O papel de Moisés no monte da transfiguração foi falar com Jesus acerca de "que tipo de meios haveria para trazer a consciência e a perceção aos corações e mentes e vidas dos filhos dos homens" e "o que poderia significar a morte, a passagem pela cruz." (1809-1) A presença de Moisés significou para aqueles apóstolos que estavam presentes "um empreendimento definido que os separava de outros povos." (262-87)

30 Edgar Cayce, na sua correspondência, expressou a opinião de que o "profeta" referido nesta leitura era Obadias (ver 1 Reis 18:3).

**Más Notícias para Judá**

**Jeorão, Acazias e Atalia**

Josafá consolidou a aliança entre Judá e Israel através do casamento do seu filho Jeorão com Atalia, filha de Acabe. Embora Josafá tenha feito muito do que era "reto" aos olhos de Deus, foi severamente repreendido pelos profetas pela sua fraqueza persistente para alianças "ímpias". A sua aliança com Israel pode ter sido politicamente brilhante, mas acabou por resultar na filha de Jezabel sentada no trono de David, com consequências quase fatais para a linhagem davídica.

Jeorão foi tão dominado pela sua esposa como Acabe o fora pela mãe dela. Quando Jeorão se tornou rei, tornou-se defensor do baalismo e perseguidor daqueles que se lhe opunham. O seu primeiro ato foi ordenar o assassínio dos seus seis irmãos.

Os sessenta anos de paz e segurança de que Judá desfrutou, sob a liderança moral e espiritual de Asa e Josafá, rapidamente se dissolveram quando Jeorão começou a abandonar e esquecer Deus. Edom revoltou-se e os filisteus e árabes invadiram o país. Jeorão perdeu todos os seus filhos nos combates, exceto um. Após um reinado de oito anos, Jeorão morreu de uma doença horrível — "as suas entranhas saíram-lhe." (2 Crónicas 21:19)

Acazias, o filho sobrevivente, sucedeu ao pai e reinou durante um ano até ser morto por Jeú, que fora designado por Elias e ungido por Eliseu para purgar da terra os males da casa de Acabe.

Jeú extinguiu a casa de Acabe em Israel e iniciou uma nova dinastia. E Atalia estava decidida a estabelecer a sua dinastia em Jerusalém.

Com a morte de Acazias, Atalia tornou-se rainha de Judá, e o seu primeiro ato foi ordenar o assassínio de todos os seus filhos e netos.

Os profetas que haviam repreendido Josafá foram vindicados. As perigosas consequências das suas alianças tinham completado o seu ciclo. Mas, porque Deus é uma consciência universal, e uma parte da Sua mente está em cada alma, os planos de Atalia foram frustrados. Jeosabeate, filha de Jeorão, foi inspirada a agir rápida e corajosamente. Escondeu um dos filhos pequenos de Acazias, Joás, e manteve-o oculto durante seis anos nos seus aposentos enquanto Atalia reinava. Após seis anos, Joás foi tirado do esconderijo e coroado no templo por Joiada, o sumo sacerdote e marido de Jeosabeate. Atalia foi deposta e a dinastia davídica restaurada.

Satanás Preso, Satanás Solto

Em Apocalipse 20, Satanás é lançado num grande abismo e acorrentado por mil anos, sendo depois solto "por um tempo". Esta profecia, dizem as leituras, é simbólica de ciclos que ocorrem na experiência do homem. O anticristo de que João fala no Apocalipse não é senão o espírito de ódio, que gera contenda, egoísmo, egocentrismo, conflito e outros frutos que podem tomar posse de indivíduos, grupos e massas.

O diabo, ou "Satanás", é o espírito no homem que se encontra em rebelião contra as leis de amor, alegria, obediência, bondade e longanimidade de Deus. Este diabo não tem força senão através da fraqueza do homem. 281-16

Muitas vezes foi "Satanás preso" no Antigo Testamento. Quando os israelitas eram fortes na sua busca de Deus e tinham vontade de viver segundo as Suas leis, o diabo era impotente. Sob Josué, o povo suprimiu o seu espírito rebelde e trabalhou longa e arduamente para fins construtivos. Sob a liderança moral e espiritual de Asa e Josafá, o "diabo" foi mantido em cadeias durante sessenta anos, apenas para ser solto pela má conduta de Jeorão.

Na sua fraqueza, Abraão esteve quase enganado ao ponto de destruir o seu único filho. Se o tivesse feito, o plano da salvação teria sido frustrado. A rebelião de Absalão quase destruiu o reino de David antes de este estar estabelecido e antes de a sua principal obra — o templo — ter começado. Se tal tivesse acontecido, todo o padrão da revelação espiritual teria sido perturbado e atrasado. Por causa do "pecado persistente" de Josafá, Atalia sentou-se no trono de David e aproveitou a oportunidade para destruir os seus herdeiros.

O ciúme dos irmãos de José, os humores sombrios de Saul, o orgulho de Absalão e as alianças de Josafá foram todos caminhos pelos quais as forças destrutivas puderam agir; e teriam tido êxito se não tivessem sido contrariadas pela fé.

As leituras indicam que o "diabo" é sempre mantido em cadeias enquanto os homens procuram fazer primeiro e acima de tudo a vontade de Deus.

Assim é Satanás preso, assim é Satanás banido da terra. O desejo de fazer o mal é apenas dele. E quando houver… apenas aqueles cujo desejo e propósito do seu coração seja glorificar o Pai, esses serão os períodos em que isto acontecerá.

Sede todos determinados, nas vossas mentes, nos vossos corações, nos vossos propósitos, a ser desse número! 281-37.

Jeú: a Corrupção de um Chamamento

Então Eliseu, o profeta, chamou um dos filhos dos profetas e disse-lhe:
"Cinge os teus lombos e toma este frasco de azeite na tua mão e vai a Ramote-Gileade;

E quando lá chegares, procura Jeú, filho de Ninsi, entra e faz com que ele se levante do meio dos seus irmãos, e leva-o a uma câmara interior;

Depois toma o frasco de azeite, derrama-o sobre a sua cabeça e diz-lhe: 'Assim diz o Senhor: Eu te ungi rei sobre o meu povo Israel.'

Depois abre a porta e foge, e não te demores." (2 Reis 9:1-3)

Nas leituras sobre assuntos mundiais, encontramos outra lição surpreendente na narrativa de Edgar Cayce acerca do Antigo Testamento. Dizia-se que Hitler estava na mesma posição, relativamente aos judeus, que Jeú, outro ditador do Antigo Testamento com um "chamamento divino".

*(Q) Hitler é guiado psiquicamente?*

(A) Guiado psiquicamente; pois o entendimento de psíquico é que as relações entre as atividades mentais e a fonte e as influências espirituais estão a ser dirigidas, ou estão a dirigir, as atividades físicas do corpo. Assim, pode dizer-se que ele é guiado psiquicamente, pois é chamado para um propósito como já foi indicado; não apenas nos assuntos de uma nação, mas nos assuntos do mundo. E ele encontra-se muito na posição que ocupou Jeú, quanto àquele povo que se considera oprimido. 3976-13 4 de Novembro de 1933

O nome Hitler é agora um "provérbio e motejo" de crueldade desumana, megalomania, barbárie e fanatismo. É difícil para a mente moderna pensar em Hitler como algo que não a encarnação suprema do mal; contudo, a leitura 3976-13 implica que mesmo então (1933), Hitler tinha a oportunidade de cumprir um chamamento divino.

A leitura afirma isto explicitamente e através da associação com Jeú, que fora "levantado" por Elias (1 Reis 19:16) e ungido por Eliseu (2 Reis 9), dois dos maiores psíquicos do Antigo Testamento.

Como todas as almas, Hitler tinha a capacidade de escolher entre o bem e o mal. A leitura diz-nos que poderia ter trazido "luz ao mundo" e afirma que era "guiado psiquicamente" e "chamado para um propósito". A leitura declara também que as suas políticas foram "iniciadas… a partir de fontes espirituais" e "obtidas através de profunda meditação". Claramente, nestes aspectos, partilha muito em comum com muitos dos líderes do Antigo Testamento.

A partir do nível cósmico de consciência do qual Cayce retirava a sua informação enquanto dava uma leitura, o vidente descreveu Hitler como uma entidade de força, poder e destino:

Seria bom que cada um interessado nas políticas, e naquilo que é a influência orientadora na vida do ditador ou de Hitler, estudasse aquilo que foi a influência impulsionadora no homem — como homem, na mente à medida que ascendia ao poder; pois poucos são aqueles a quem o poder não destrói, enquanto homens. Contudo, este homem, a menos que haja mudança material, sobreviverá até a isso. [Itálico acrescentado] 3976-14

De facto, os profetas do Antigo Testamento, como Elias e Eliseu, devem ter sentido e visto a presença de um poder e destino semelhantes nos homens que selecionaram e apoiaram para levar a cabo os propósitos de Deus na terra. Contudo, profetizavam e apoiavam apenas com o

condicional “se”. Não temos registo das profecias e condições apresentadas a Jeú, mas temos o aviso de Cayce a respeito de Hitler.

Se o poder for mantido nessa linha como tem sido dirigido no presente… surgirá um novo ideal nos corações, nas mentes do povo.

Se o imperialismo entre o povo for mantido em suspenso, grandes poderão ser as recompensas para este povo, esta nação… 3976-13

Embora esta leitura tenha sido enfática quanto à oportunidade de Hitler cumprir uma missão divina, a associação em 1933 com Jeú era, para um estudante da Bíblia, sombriamente profética.

**Um Reinado de Terror**

“Horror e repugnância inimagináveis… carnificina impiedosa, a feder a sangue… um pesadelo terrível, um quadro vívido de brutalidade e horror.”31

Estas palavras de um estudioso da Bíblia descrevem a ascensão de Jeú ao poder tal como retratada nos capítulos nove e dez de 2 Reis — contudo, quão facilmente poderiam ser palavras de um historiador contemporâneo aplicadas a Hitler.

À medida que surgiam cada vez mais interrogações sobre a ascensão de Hitler ao poder, foi colocada uma questão numa leitura subsequente sobre assuntos mundiais, em 1935.

*(Q) Explicai a relação entre a informação agora dada acerca da Alemanha e as mudanças para este ano, e a informação já dada através deste canal acerca de Hitler.*

(A) Lede, meus filhos, aquilo que foi dado; que havia um destino para o homem, se ele não permitisse que o imperialismo entrasse — e está a entrar. Assim, deve ser posto em causa. 3976-15

Estava Jeú desenvolvido psiquicamente como as leituras sugerem que Hitler estava? Se assim fosse, então ambos os homens estavam abertos a uma fonte mais profunda de vitalidade, energia e carisma inconscientes que os tornava líderes “escolhidos”. Eram canais subjetivos de uma força superior. A forma como usaram — ou permitiram que essa energia fosse usada — torna-se responsabilidade pessoal dessa alma.

*(Q) Porque é que aparentemente Hitler está a cometer um erro ao iniciar políticas que parecem estar a antagonizar o mundo? (4 Nov. 1933)*

(A) Porque o mundo ainda não compreendeu plenamente as políticas de Hitler. Pois estas são iniciadas antes a partir da fonte espiritual; e o mundo é muito materialista, e muitas vezes compreende pouco da direção ou ditado espiritual. Mas terão de vir a compreender, a menos que haja maior injeção das influências imperialistas… 3976-13

Um destino posto em causa — a corrupção de um chamamento.

Se a clarividência de Cayce for digna de confiança, em algum momento entre 1933 e 1934, o período entre as duas leituras sobre assuntos mundiais 3976-13 e 3976-15, o "chamamento" de Hitler tornou-se irrevogavelmente corrompido, quando forças "imperialistas", em vez da sua própria orientação psíquica, ou "interior", começaram a ditar as suas políticas.

Hitler foi confrontado com escolhas entre a orientação espiritual e o imperialismo, e não venceu as tentações de abusar e usar indevidamente o poder que a sua orientação lhe proporcionou. Se Elias e Eliseu detetaram em Jeú uma motivação religiosa pura, também ela se corrompeu na sua ascensão sangrenta ao poder. Quais foram os obstáculos e as pedras de tropeço de Jeú, não o sabemos. Sabemos apenas que o seu coração não era puro perante o Senhor e que, como rei de Israel, "andou nos caminhos de Jeroboão, que fez Israel pecar".

É uma tarefa difícil repensar a nossa posição sobre Hitler de modo a incluir a visão que as leituras tomaram acerca dele — tão difícil quanto tem sido, durante gerações, para os estudiosos da Bíblia que tiveram de conciliar os métodos de Jeú com o plano de Deus. Embora não possamos conhecer a condição interior do coração e da alma destes dois ditadores, temos um meio de julgar. "Pelos seus frutos os conhecereis." O legado de Hitler fala da escuridão do imperialismo que se apoderou dele. Jeú cumpriu, em parte, o propósito para o qual fora chamado, mas não permaneceu leal ao espírito que o havia levantado.

E assim se escreveu a seu respeito:

Assim Jeú exterminou Baal de Israel. Mas Jeú não se desviou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, com que fez Israel pecar — os bezerros de ouro que estavam em Betel e em Dã. E o Senhor disse a Jeú: "Porque fizeste bem em executar o que é reto aos meus olhos, e fizeste à casa de Acabe conforme tudo o que estava no meu coração, os teus filhos até à quarta geração se assentarão no trono de Israel."

Mas Jeú não teve cuidado de andar na lei do Senhor Deus de Israel com todo o seu coração; não se apartou dos pecados de Jeroboão, com que fez Israel pecar. (2 Reis 10:28-31)

A Grande Tribulação — Ciclos e Padrões e Profecia Cumprida

Jeú foi levantado como cumprimento de uma profecia — para completar a destruição destinada à casa de Acabe e para purgar Israel do baalismo — uma religião demasiado frequentemente atrtiva para os israelitas. Talvez, no sentido do Antigo Testamento, Hitler também tenha sido levantado como uma "vara de castigo" que, possuído pelo poder que lhe foi dado, foi longe demais.

Como é difícil para nós perscrutar o agir das forças espirituais tal como se manifestam através das expressões físicas e mentais dos homens. Está sempre presente na história do homem a necessidade veterotestamentária de purgar e limpar até que as condições estabelecidas no primeiro mandamento possam ser cumpridas — o amor incondicional e universal por Deus, pelo próximo e por si mesmo.

*(Q) Analisai a atitude de Hitler para com os judeus. (4 de Novembro de 1933)32*

(A) Quando se considera o carácter daqueles que receberam, de certo modo, as suas orientações — ou os ditames da atividade do dirigente nos assuntos — então compreender-se-á como isto não é senão aquela orientação que foi dada antigamente; e como esses povos, embora tenham sido chamados, se desviaram para longe, e a sua rebeldia e a sua intromissão nos assuntos de outros os trouxe antes para a sua posição presente.

Não leram eles aquilo que foi dado? "Quando abandonardes os meus caminhos sereis espalhados, ficareis sem aquelas coisas que vos trariam ao conhecimento — até que esse tempo se cumpra."

Assim, essa atitude que é assumida é antes um cumprimento dessa profecia que foi feita, e é o início do retorno que tem de vir por toda a terra. 3976–1333

**Uma Lição sobre o Poder**

Que aviso e lição deveriam ser Hitler — e outros, como Jeú e Jeroboão — para aqueles que procuram poder material para implementar os seus ideais.

Foi dado um aviso a um grupo de homens que viu em Edgar Cayce uma oportunidade sem paralelo para usar as suas capacidades psíquicas para formar e orientar uma organização mundial para "controlar as finanças, os caminhos-de-ferro, as indústrias do petróleo e do aço, jornais e sindicatos noticiosos e indústrias de navegação", usando o "poder e a influência assim obtidos… para o engrandecimento da humanidade". Num certo sentido, para estabelecer "o Reino de Deus" na terra.

O aviso sobre o poder aqui dado não se aplica apenas às lições da Bíblia, mas abrange todas as almas de todas as religiões em todas as nações em todo o tempo:

… tais condições têm sido o sonho de muitos indivíduos; e de muitos com muito mais poder material e prestígio do que aqueles que, no presente, considerariam tal. Essa mesma foi a ideia de Alexandre quando procurou conquistar o mundo; e, contudo, os preceitos do ideal foram esquecidos nos desejos da carne; e, enquanto os princípios tal como foram estabelecidos na mente e no coração do homem enquanto estudante sob Platão e Arquimedes, e Aurélio e outros, o homem tornou-se tão empanturrado pela ganância do poder que se tornou o corpo repugnante — ao passar para a sua recompensa pelo uso do poder que lhe foi dado nas suas mãos. 3976-4, 11 de Fevereiro de 1927

O idealismo pode dirigir a mente de um líder para a fonte de poder interior e dar as palavras e conceitos que inspiram muitos a seguir — mas o que acontece quando alguém ascende ao poder e as tentações se multiplicam? Como é difícil ser um David, e quão poucos há no mundo — e apenas um Cristo na história! Ou, como se disse noutro lugar: "de que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua própria alma?"

Joás — o Rei a Meio Caminho (2 Reis 11, 12; 2 Crónicas 22:11; 23; 24)

Joás fez "o que era reto" aos olhos de Deus "todos os dias de Joiada, o sacerdote", seu guardião e protetor. Sob a orientação de Joiada, Joás ordenou que o templo fosse restaurado. Foi construída uma caixa de recolha através da qual se recebiam donativos para financiar o projeto. O povo foi trazido de volta à vida espiritual de Judá ao contribuir para a restauração do templo. Cada pessoa foi chamada a fazer a sua parte no

fortalecimento e reconstrução do espírito da nação. A sua verdadeira defesa era voltar sempre ao propósito original para o qual a nação fora trazida à existência.

Mas, após a morte de Joiada, o egotismo voltou a mostrar-se em Judá. Joás permitiu que os príncipes de Judá o adorassem, afastando-os assim do verdadeiro culto espiritual. Quando Zacarias, filho de Joiada, censurou Joás, Joás mandou matá-lo.

Judá começou a ter uma antevisão da grande tribulação que se aproximava, à medida que a sua unidade espiritual começava a esmorecer. O avô de Joás, Josafá, fora rei e líder espiritual. Com um pequeno exército desafiara "um milhão de etíopes". (2 Crónicas 14) Com Joás, as condições inverteram-se. Hazael de Damasco veio contra as tropas de Joás com um pequeno exército e saiu vitorioso. (2 Crónicas 24:24) Joás carecia do afinamento espiritual interior que assegura a vitória, mas possuía o ouro e as coisas santas que tinham sido trazidas para o templo. Joás afastou Hazael com os objetos sagrados do templo e com ouro do tesouro pago como tributo.

Joás foi assassinado pelos seus próprios servos, como ato de vingança por Zacarias.

Embora Judá fizesse um esforço contínuo para manter vivo o Espírito, nunca houve capacidade de pôr de lado "os pecados de Salomão". Instintos egoístas, ganho material e falta de visão nunca foram completamente purgados do espírito nacional, e Judá foi resvalando para um declínio.

Durante o reinado de Joás, Joel profetizou. Previu os desastres iminentes, mas também, para além deles, até ao fim do ciclo amargo, e deu a Israel (ou ao homem) uma das suas grandes garantias:

"E acontecerá, depois, que derramarei o meu espírito sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos velhos sonharão sonhos, os vossos jovens terão visões; e também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu espírito." (Joel 2:28)

Ambos os reinos enfrentaram dias sombrios, sem alívio de qualquer esperança exceto através daqueles que confiavam em Deus e se preparavam para o juízo que vinha. No tempo de Cayce, o mesmo ciclo de tribulação "dos últimos dias", conduzindo à purificação, estava a formar-se. Encontramos, numa leitura sobre assuntos mundiais, a profecia de Joel como conselho para aqueles que haviam de atravessar a noite escura da crise mundial:

Assim exigirá — sim, demandará — que haja uma expressão, da parte de cada um, quanto ao que foi dado há 3.200 anos: “Declarai hoje a quem servireis! Quanto a mim e à minha casa, serviremos um Deus vivo.”

Se houver, pois, suficiente número daqueles que não apenas o declarem em mente e em propósito mas por ato e por palavra, poderá então vir um esclarecimento através daquilo que foi prometido antigamente; que os jovens sonharão sonhos, os velhos terão visões, as filhas ou donzelas poderão conhecer o espírito da verdade — sim, que todos possam chegar ao maior conhecimento da habitação interior do Príncipe da Paz. 3976-26

*31 Interpreter’s Bible, Abingdon Press.*

32 Em 1878, o rabino Hile Weschler escreveu estas palavras de aviso: “Embora tenha havido inimigos dos judeus em todos os tempos, é o nosso tempo que criou um antissemitismo de uma profundidade que nunca existiu antes… Quer-se destruir o elemento semita por completo… e arruinar os judeus de forma tão radical que os seus átomos nunca mais sejam ligados e ressintetizados.”

Após doze anos de domínio nazi, estas palavras não são surpreendentes — mas, escritas sessenta anos antes de Hitler, são genuinamente clarividentes. (Ver The Reluctant Prophet, de James Kirsch, Sherbourne Press, Los Angeles, 1973, cap. 4.)

A análise do rabino Weschler sobre a causa — a própria apatia espiritual dos judeus — e o propósito da tribulação — acelerar o advento do Messias — concorda em intenção com a interpretação de Cayce, em 1933, de “a atitude de Hitler para com os judeus”, tal como acima foi dada.

Claramente, a lei tal como percebida por Moisés (Deut. 31:16-21) e mais tarde por Jeremias continua em vigor, como sempre continuará.

*33 Para informação adicional, ver “Cayce on the Holocaust”, do rabino Yonassan Gershom, relatório de leitura Cayce 378-50.*

**Nova Luz**

**Uzias**

Quando Amazias se tornou rei, matou os assassinos do seu pai, mas permitiu que os seus filhos vivessem, honrando assim a lei de Moisés que dizia que cada homem deveria sofrer pelos seus próprios pecados e não os filhos pelos pecados dos pais, nem os pais pelos pecados dos filhos. Amazias deu ouvidos àqueles profetas que enfatizavam uma aplicação

literal da lei. Amazias fez "o que era reto aos olhos do Senhor", mas "não com um coração perfeito".

Joás e Amazias foram, basicamente, bons reis, suficientemente conscientes das forças espirituais, mas não estáveis nos seus ideais. Assim, através dos seus reinados, Judá continuou a deslizar para um declínio.

No entanto, o rei Uzias renovou a luz e trouxe o povo de volta a Deus. Fez "o que era reto" aos olhos de Deus, "conforme tudo o que seu pai David fizera". "Orou perante o Senhor" e foi aluno de Zacarias, sacerdote e profeta, que instruía Uzias "no culto do Senhor".

O facto de o escritor bíblico ter registado que Uzias foi aluno de Zacarias indica que isso era digno de nota e importante. O culto ritual remonta aos dias de Moisés. (Jetro, sogro de Moisés, era hábil no sacrifício ritual: ver 1266-1.) Através do ritual sagrado, os iniciados no sacerdócio podiam sintonizar-se com dimensões mais elevadas do espírito, ou forças da alma, e manifestar maiores graus de energia e consciência psíquicas do que as normalmente possuídas pelo homem.

Uzias deve ter sido um aluno capaz. Conquistou os filisteus e os árabes e recebeu tributo dos amonitas. Refortificou o seu país, reorganizou e reequipou o seu exército e dedicou-se pessoalmente a atividades agrícolas. O seu sucesso como rei e comandante-chefe tornou-o governante do maior domínio em Judá desde a rutura do reino.

Contudo, a sua força tornou-se a sua fraqueza. Uzias deve ter ficado suficientemente impressionado com o ofício do sacerdócio e com o conhecimento de Zacarias para querer ser também sacerdote, além de rei. Uzias usurpou os privilégios do sacerdócio, e o juízo foi rápido. Enquanto queimava incenso no altar, Uzias foi atingido por lepra e foi forçado a viver os seus últimos anos numa casa de leprosos.

Cayce filosofou com a turma de estudo bíblico sobre este ponto:

"Porque é que as pessoas hoje, que blasfemam contra a palavra de Deus ou fazem coisas más, não encontram o seu castigo tão subitamente como muitos daqueles que estavam em autoridade naquele tempo? Estavam naquela fase de evolução em que julgamentos rápidos vinham. Então era 'olho por olho, dente por dente'. Hoje, embora possamos não concordar com isso ou não olhar para isso desta forma, por causa do advento de Cristo no mundo, Deus é mais misericordioso. Estamos sob a lei da misericórdia e não do juízo. O nosso castigo demora mais a chegar, mas é mais severo no fim. Quando nos é mostrado vez após vez e, ainda assim, pecamos contra o

Espírito Santo, não há perdão, não há forma de contornar a lei de causa e efeito.

"Nos velhos tempos, eram rápidos a pronunciar juízo sobre si próprios — por isso os juízos vinham rapidamente. Pelo menos, é um pensamento sobre isto."

**Jotão e a Voz Profética**

Jotão governou durante o confinamento de Uzias como leproso e sucedeu-lhe após a sua morte. No ano em que o rei Uzias morreu, ocorreu um acontecimento momentoso, cujos efeitos ainda reverberam na teia do tempo e do espaço — Isaías alcançou uma consciência cósmica e, batizado pelo Espírito, iniciou o seu ministério. (Isaías 6)

As experiências espirituais pessoais são talvez os factores mais profundos e ignorados que moldam e modelam a história do homem. Os recantos silenciosos onde os indivíduos meditam, ou uma cama onde a revelação ou orientação foi recebida através de um sonho, têm sido o lugar onde muitos dos grandes movimentos e instituições que afetaram o nosso destino começaram. Ou, como uma leitura nos diz:

O começo de todas as grandes instituições, de todas as grandes coisas, está primeiro na mente de indivíduos que estão em contacto com forças infinitas. 254-31

A própria Bíblia, diz-nos outra leitura, é a maior coleção de experiências psíquicas do mundo. Não só descreve uma variedade de fenómenos, como também diz o que os indivíduos fizeram a respeito das suas experiências. A Bíblia é testemunha do valor da experiência espiritual individual e do seu valor cumulativo quando é vivida e aplicada. Abraão era apenas o filho de um mercador até ouvir uma voz e agir segundo ela. Isaías teria sido depressa esquecido se, como primo de Uzias e neto de Joás, tivesse valorizado apenas o seu sangue real e não a sua alma.

Muitos nomes permanecem connosco deste período por causa das suas crenças e ações espirituais. A voz profética estava a erguer-se em Judá e Israel e, com ela, veio uma nova tensão e luta. Era o conflito entre sacerdote e profeta. Interiormente, representa a luta dentro de si entre intelecto e intuição.

Jotão fez o que era reto como seu pai, mas não removeu todos os altos. Herdou um governo forte e derrotou os amonitas, que lhe pagavam um imenso tributo anual. Mas a crescente corrupção do reino do norte começou

a infiltrar-se em Judá, como se vê nas palavras de Isaías e Miqueias. Oseias refere-se a Judá sob Jotão como carecendo de pureza de vida e de culto.

**Acaz**

Acaz sucedeu a Jotão. Cayce descreveu-o à turma de estudo bíblico:

"Acaz começou bem, com ideais e propósitos elevados; mas, como tantos, o seu ambiente levou a melhor sobre ele."

Acaz cedeu ao fascínio e ao prestígio dos assírios na religião e na política.

Quando Peca, um assassino e usurpador e o décimo oitavo dos dezanove reis do reino do norte, apelou a Acaz para que se juntasse a ele e ao rei sírio numa liga contra a Assíria, Acaz voltou-se para a Assíria em busca de ajuda. Despojou o templo de toda a prata e ouro e enviou-os como presente ao poderoso Tiglate-Pileser III, que se preparava para atacar a Palestina e a Síria. Tiglate–Pileser aceitou e não invadiu Judá, livrando Acaz dos seus vizinhos incómodos, Israel e a Síria.

Acaz viajou para Damasco e jurou homenagem ao rei assírio e aos seus deuses. Quando regressou a Jerusalém, Acaz rearranjou os apetrechos do templo e os serviços de modo a conformarem-se com os padrões assírios.

Contudo, a Assíria tinha um apetite enorme. Tiglate-Pileser não se contentou com um pagamento de Acaz, mas voltou e exigiu — ou extorquiu — cada vez mais tributo. Os pagamentos drenaram os recursos de Judá, e as políticas de Acaz, influenciadas pelas suas fraquezas, medos e falta de fé, afastaram o povo cada vez mais da verdadeira compreensão do Espírito. As suas políticas foram fortemente contestadas por Isaías, que aconselhou o rei a confiar em Deus. Mas Acaz não conseguiu encontrar dentro de si capacidade para o fazer.

Cayce fez um resumo do reinado de Acaz; disse à turma:

"No conjunto, o governo de Acaz foi desastroso para o seu país, especialmente nos seus aspetos religiosos, que são — ou deveriam ser — a principal consideração em qualquer país. Quando há um declínio na religião de um país, um declínio no poder político segue-se em breve, embora possa parecer prosperar em maior medida por um curto período.

"Quando chegarmos a Ezequias, filho de Acaz, veremos que uma grande parte do seu trabalho de reforma visou desfazer o mal que Acaz tinha produzido."

As manobras de Acaz com a Assíria renderam bênçãos imediatas, mas, interiormente, as suas políticas operaram uma maldição maior. Conduziram a uma deterioração continuada do reino e provaram o que fazem todas as manobras políticas, militares e económicas do homem — que Deus não é escarnecido!

Uma interpretação numa leitura sobre assuntos mundiais sublinha esta nota acerca de uma situação contemporânea (Junho de 1939):

Então perguntais: "Qual será o desfecho de Inglaterra e França nos seus esforços para dar as mãos à Rússia como um cerco ao regime totalitário?" Estes, enquanto estiverem de acordo com os propósitos de Deus com o homem, terão êxito. Quando se tornarem ativos pelo instinto de sobrevivência sem o pensamento ou propósito para com o seu semelhante, terão de falhar.

Assim é com os empreendimentos da Alemanha, Itália, Japão. À medida que tentam preservar as suas próprias personalidades, os seus próprios eus, sem pensamento pelo seu semelhante, poderão ter êxito por um momento, mas "Deus não é escarnecido", e tudo quanto um homem, um país, uma nação semeia, isso terá de ceifar…

Então, não vos apoieis naquelas coisas que se tornam como areias movediças ao vosso redor, mas no verdadeiro, provado braço de Deus. Porque a terra é Sua, e a plenitude dela. 3976-23

**O Bom Rei Ezequias**

O rei Ezequias é mais conhecido pela sua liderança moral e espiritual e pela sua associação com o profeta Isaías. Sob o seu reinado, Judá regressou brevemente a uma forma pura de culto, baseada na orientação profética de Isaías. As políticas visionárias de Isaías foram, em grande medida, seguidas pelo rei Ezequias nos assuntos de Estado. Jeremias regista que Ezequias também escutou Miqueias. (Jeremias 26:18, 19)

Foram dias de grande convulsão e tensão em Israel e em Judá. Ezequias viu Israel ser varrido pelos assírios, que devastaram a terra e ordenaram a deportação em massa do seu povo. Enquanto Ezequias foi rei, dezenas de milhares de israelitas foram arrancados violentamente da sua pátria e reassentados em terras estrangeiras, sendo os seus lugares preenchidos por povos conquistados de outras regiões. Esta era a política assíria, e a sua intenção era destruir a consciência nacional e quebrar a vontade do povo.

Com exceção de Samaria, todo o Israel estava sob controlo assírio. Nove anos depois, Samaria foi tomada. Ezequias também perdeu parte do seu reino para os assírios. Era um vassalo pagador de tributo porque o seu pai, Acaz, se submetera voluntariamente a Tiglate-Pileser.

Nestes dias mais sombrios, Ezequias foi uma grande luz — pois "confiou em Deus" de tal modo que "depois dele não houve outro como ele entre todos os reis de Judá, nem entre os que vieram antes dele". Ele fez o que era recto, tal como seu pai David fizera. (2 Crónicas 29:2) "Apegou-se ao Senhor e não se desviou." (2 Reis 18:5, 6)

Num reino deteriorado, Ezequias voltou à única defesa provada e verdadeira — a reforma espiritual. O primeiro ato de Ezequias como rei foi ordenar a reparação do templo, que fora fechado durante o reinado de Acaz. Reorganizou os serviços dos sacerdotes e levitas e purificou a casa do Senhor e todos os utensílios nela, que tinham sido lançados fora, purificando-os. Quando tudo foi santificado e posto em ordem, Ezequias reuniu os governantes da cidade e foi oferecer sacrifício. Fez-se uma oferta pelo pecado; os pecados do povo foram revertidos através da libertação do bode emissário. Fizeram-se ofertas enquanto o povo cantava louvores ao Senhor e adorava. As ofertas foram tão abundantes que os sacerdotes tiveram de pedir ajuda aos levitas.

Ezequias rejubilou com o seu povo — o Senhor preservara-os, a casa do Senhor estava em ordem! O esforço de Ezequias, com Isaías, foi centrar a consciência coletiva do povo no Senhor.

Cayce disse à turma:

"Ezequias era um homem justo e sabia que a ira do Senhor não se desviaria de Judá até que o povo voltasse novamente para Deus."

O templo era o grande foco de ligação entre o povo e Deus. O passo seguinte de Ezequias foi envolver o povo de ambos os reinos nas suas reformas e renovações. Enviou mensageiros por todo o Israel e Judá, pedindo ao povo que viesse a Jerusalém celebrar a Páscoa. A Páscoa não era observada nesta escala havia muitos anos. A notícia do seu renascimento trouxe escárnio e zombaria por parte de alguns, mas muitas pessoas responderam. Uma grande multidão reuniu-se, e a Páscoa foi celebrada com grande solenidade e alegria como não se via desde os dias de Salomão. A multidão reunida para a Páscoa era tão grande que os sacerdotes não conseguiam ministrar-lhes. E muitos comeram a refeição pascal que não tinham sido purificados segundo a lei mosaica.

A necessidade da Páscoa era maior do que a necessidade de observar a lei. A situação levou — ou forçou — Ezequias a confiar numa intuição espiritual: que o espírito era maior do que a lei. Quando Ezequias viu que a Páscoa estava a violar a lei ritual, orou belamente:

"Senhor, perdoa a todo aquele que prepara o seu coração para buscar a Deus, o Senhor Deus de seus pais, ainda que não esteja purificado segundo a purificação do santuário." (2 Crónicas 30:18)

Assim acrescentou a uma consciência em evolução.

Esta mesma compreensão profética é mostrada por Samuel, quando repreende Saul: "Obedecer é melhor do que sacrificar, atender melhor do que holocaustos." (1 Samuel 15:22)

Cayce ofereceu à nação este mesmo conselho numa leitura sobre assuntos mundiais em 1939:

Então, é necessário que não se dê tanta importância a este ritual, ou a esta forma, ou à outra, para quaisquer povos ou qualquer nação, mas antes que os indivíduos em cada nação, em toda a parte, voltem novamente para o Deus dos pais, e não em autoindulgência, autoengrandecimento, mas cada vez mais em autoapagamento.

Pois, assim como o povo de cada nação ora e depois vive essa oração, assim tem o Espírito de operar. 3976-23

Numa interessante leitura de Vida para um joalheiro russo que fora artesão e trabalhara na restauração do templo para Ezequias, encontramos o mesmo conselho quanto à compreensão espiritual.

Antes disso, encontramos que a entidade estava na terra agora conhecida como a Terra Prometida, durante aquele período particular de Ezequias, o rei em Judá, que abriu novamente a casa do Senhor daqueles povos.

E a entidade — como Jabim — era um trabalhador em metais; estando entre aqueles povos a quem foi dado o privilégio e a autoridade (notai essas palavras) de restaurar os utensílios relativos ao culto, e as atividades especialmente nos átrios do templo; restaurando os turíbulos sobre os quais se queimava incenso.

Assim, no presente, há não apenas as capacidades para trabalhar em metais — como ouro, prata, latão e semelhantes — mas o conhecimento do

valor a atribuir aos odores, e a certas atividades relativas ao queimar do incenso…

Como foram os impulsos dessas atividades dirigidos pela entidade nessa estada como Jabim, sabei que a intenção e o propósito devem ser para o culto de — por causa da fé em, e dos impulsos do coração e da mente e da alma — para com — um Deus vivo! Não apenas para alcançar um certo efeito, afetando certas posturas ou condições nas relações e atividades de si para com outros, ou influenciando outros quanto a atalhos para atingir certos resultados nos seus assuntos materiais.

Decerto, a lei é: "Aqueles que recebem um profeta em nome de profeta recebem a recompensa do profeta." Contudo, como indicado no que foi dado acima, ambos podem cair no fosso e ficar muito, muito longe de viver e de ser plenamente aceitáveis diante d'Aquele que é o Doador de todos os dons bons e perfeitos! 2077-1

A celebração da Páscoa reuniu o povo num só corpo como não acontecia desde os dias de David. Depois da festa, saíram e derrubaram as imagens, cortaram os bosques sagrados e destruíram os altares nos altos. A nação inteira procurava Deus como um só povo. A sua unidade era necessária, pois o povo seria em breve chamado a enfrentar a ameaça terrível da Assíria.

Ezequias fora bem-sucedido nas suas guerras contra os filisteus, empurrando-os de volta até Gaza. Recuperou todas as cidades perdidas por seu pai e conquistou outras pertencentes aos filisteus. Ezequias foi ajudado na sua campanha por Isaías, em cujas profecias confiava, chegando mesmo a ousar revoltar-se contra a Assíria ao recusar pagar o tributo habitual. Ezequias só ficou sob a influência de Isaías depois de uma dura luta com certos ministros, que o aconselhavam a entrar numa aliança com o Egipto. A aliança não era aceitável para Isaías. Viu-a como um desvio da confiança em Deus. Aconselhou Ezequias a confiar em Deus e em mais ninguém.

Oito anos após a queda de Samaria e a deportação em massa dos israelitas, no décimo quarto ano do reinado de Ezequias, a Assíria marchou contra Judá, conquistando muitas cidades. Um monumento de vitória assírio traz esta inscrição: "Senaqueribe capturou 46 cidades fortificadas e levou cativos para a Assíria, 200.150 cativos dos homens de Judá."

Quando Senaqueribe invadiu, Ezequias perdeu a fé. Reconheceu a sua falta (por não pagar tributo) e negociou com Senaqueribe um novo tratado. O assírio impôs um novo tributo de trezentos talentos de prata e trinta de

ouro. Ezequias foi obrigado a tirar toda a prata do templo e do seu próprio tesouro para o pagar, chegando a "arrancar o ouro das portas do templo".

Depois de receber o tributo, Senaqueribe enviou um grande exército sob o comando de três dos seus generais para cercar Jerusalém. Rabsaqué, o chefe, chamou Ezequias a render-se. Zombou de Ezequias pela sua esperança no Egipto e procurou inspirar no povo desconfiança na confiança de Ezequias em Deus.

Esta reviravolta desastrosa deve ter feito Ezequias voltar-se para Deus, ou perceber que não havia esperança nem auxílio senão em Deus. Nesta prova, Ezequias manteve a fé. Levou as cartas com os termos assírios ao templo, estendeu-as diante do Senhor e orou pela libertação de Jerusalém.

Enquanto Ezequias derramava a sua alma no templo, Isaías recebeu a palavra de Deus e levou-a ao rei. Senaqueribe não invadiria, prometeu Isaías, mas seria forçado a regressar "pelo caminho por onde veio" e não voltaria a incomodar Jerusalém. (2 Reis 19)

A profecia de Isaías depressa se confirmou. Senaqueribe foi forçado a retirar-se porque o rei da Etiópia marchava contra ele. Nessa noite, o "anjo da morte", através da acção de uma peste ou infecção, destruiu todo o exército assírio. Senaqueribe regressou a casa em vergonha e foi assassinado pelos seus próprios filhos enquanto orava na casa dos seus deuses.

A ameaça passou. Judá foi libertada por algum tempo e, aliviados e inspirados, atribuíram todo o mérito a Deus.

**"Eles Estiveram Lá"**

A crueldade dos assírios é lendária. Contudo, nesta leitura de Vida encontramos um caso com uma qualidade de misericórdia. Uma leitura para uma jovem dama da sociedade menciona Senaqueribe e coloca a entidade entre a realeza assíria:

… encontramos que a entidade estava na terra agora conhecida como a Pérsia, quando houve o levantar dos povos para as influências que fizeram parte dessa experiência na terra quando Senaqueribe e os povos estavam a vencer as forças judaicas.

Aí encontramos que a entidade estava entre os da casa então das forças dominantes — ou do próprio governante.

Assim encontramos que essas coisas de pompa, de poder, de riqueza, de todas as atividades que acompanhavam o período, fizeram parte da experiência da entidade.

O nome então era Shedeli. Na experiência, a entidade ganhou, pois a entidade mostrou misericórdia para com aqueles que estavam sob a entidade nos períodos em que a ajudadora e aqueles do povo da entidade se tornaram governantes sobre os da terra.

E, no presente, pode dizer-se que esta foi uma das maiores virtudes — a paciência que a entidade tem com aqueles que estão numa posição mais humilde, ou que estão num estatuto social abaixo da posição da entidade. 1752-1

Nesta leitura, Cayce descreveu a uma rapariga judia a sua experiência como cativa assíria:

… encontramos que a entidade estava na terra durante o reinado de Ezequias, quando os povos da promessa foram levados para o cativeiro.

Aí encontramos que a entidade estava sob as dificuldades materiais, e não esqueceu os seus próprios princípios e ensinamentos que lhe haviam sido dados no início das suas atividades na cidade santa e nas suas redondezas.
Assim, no nome Vístula, as atividades da entidade nesses novos arredores, novas cenas, entre novas faces e novas atividades, trouxeram grandes experiências de desenvolvimento.
Ainda assim, pequenos ódios, mesquinhas maldades, o desejo de liberdade, surgem destas experiências.

Alguém pode ser verdadeiramente livre em pensamento, ainda que o corpo esteja preso em cadeias; e ser muito mais livre do que aqueles que estão acorrentados pela sua própria consciência àquelas coisas que estão em consonância com os ideais na vida material, bem como na mental e espiritual. Estas compreensões a entidade tem de as adquirir através da capacidade de refrear-se, para não falar demasiado depressa quando surgem pequenos ressentimentos.

Pois, uma vez adquirido isto, a entidade pode novamente vir a conhecer muito daquelas experiências que foram ganhas mesmo nas terras onde atividades estrangeiras, associações estrangeiras, propósitos estrangeiros, até culto estrangeiro nas coisas espirituais, eram indiretos — e, no entanto, o coração continuou a cantar, todo o tempo, os propósitos do Deus vivo.

E estas devem ser despertadas e mantidas — "Que os outros façam como quiserem, mas quanto a mim e aos meus, serviremos um Deus vivo."

Que estas sejam como filactérios sobre os teus olhos, como aquelas influências sobre as tuas mãos — sim, como aquilo que, acima de tudo, governaria a tua fala e a tua atividade! Assim encontrareis essa paz, essa harmonia, que não tem preço — e podeis, de facto, ser chamados bem-aventurados por muitos!
Porque então viveis, em vez de apenas professar, as vossas relações com o vosso Criador! 1669-1

Disse-se a um homem da Pensilvânia que ele tinha sido um dos soldados de Ezequias tomados como reféns pela Assíria — e encontrou Deus!

Antes disso, a entidade estava na Terra Santa, quando aquelas atividades estavam a ser desfeitas pela ordem do rei, quando o povo se tinha rebaixado tanto ao satisfazer os seus próprios desejos egoístas e tinha esquecido os caminhos do Senhor; e, como os avisos tinham sido dados, foram levados para o cativeiro.

A entidade estava entre os da soldadesca no tempo de Benaías, quando a soldadesca de Ezequias foi levada.
Na terra estrangeira, a entidade lembrou-se. Assim, no presente, há períodos em que a entidade se torna retrospetiva e isso traz desconfortos, e no entanto uma alegria. Pois ainda recordareis que a promessa é: "Ainda que estejais longe, se chamardes, ouvirei."

Então voltai a Êxodo 19:5 e começai — e encontrai-vos. Depois voltai a Deuteronómio 4 e novamente lede aqueles avisos que fazem parte da vossa experiência daquela estada, e parte da vossa própria teimosia no presente. Dessa experiência a entidade aprendeu a escrever. Pois, como Benaías, a entidade foi educada nas escolas dessas terras para onde a entidade foi levada como refém. 3528-1

**Ezequias, Figos e Babilónia**

Durante o cerco assírio, Ezequias caiu gravemente doente com a aflição de Job — furúnculos — que Isaías diagnosticou como fatal. Toda a doença vem do pecado, dizem-nos as leituras, e a de Ezequias devia-se "ao orgulho do seu coração". (2 Crónicas 32:25)

Ezequias chorou amargamente e orou com fervor para viver, lembrando a Deus quão justamente tinha vivido "antes de o orgulho lhe

exaltar o coração". Enquanto Ezequias derramava a sua alma em oração, Isaías ouviu a resposta ao atravessar os átrios do templo. Foram acrescentados quinze anos à vida de Ezequias por causa da sinceridade da sua oração. Talvez Isaías tenha mesmo recebido orientação sobre a cura — um cataplasma de figos — que aplicou aos furúnculos de Ezequias, e o rei recuperou.

Os que estão familiarizados com as leituras de Cayce sabem da eficácia dos seus "remédios caseiros" e da variedade de cataplasmas que prescreveu, que incluem tudo, desde uvas e cebolas a óleo de rícino e terebintina — todos com propriedades curativas extraordinárias quando aplicados em combinações certas a doenças específicas. Um cataplasma de figos e leite morno foi recomendado algumas vezes para infeções nas gengivas e nos dentes.

Aparentemente era um remédio antigo usado em odontologia. Um manual antigo de ciência veterinária datado de 1500 a.C. recomenda um cataplasma de figos para cavalos com cabeças inchadas e narizes doridos. As propriedades curativas dos figos para combater certos tipos de infeção eram reconhecidas pelas pessoas do antigo Oriente, e foram usadas por Isaías para curar Ezequias.34

Muitos dos remédios de Cayce são tão antigos quanto o homem, remontando aos tempos bíblicos e além, e, como o cataplasma de Isaías, consistem inteiramente em ingredientes fornecidos pela natureza. Mas estes meios externos são apenas ajudas e não a fonte da cura. Segundo as leituras, a cura tem de vir de dentro. Os meios exteriores — sejam físicos, mentais ou espirituais — atuam apenas para estimular, despertar e coordenar-se com as forças latentes de cura do próprio indivíduo. Cayce teve uma perceção incisiva sobre a recuperação de Ezequias. Disse aos seus alunos:

"Ezequias foi curado dos seus furúnculos por um cataplasma de figos. Sem dúvida, a infeção estava a espalhar-se, e o cataplasma era necessário — mas a busca e o despertar espirituais tinham de vir primeiro."

**Ezequias e a Antevisão Babilónica**

O reino de Israel foi destruído pela Assíria, e Judá caiu nas mãos dos babilónios mais de um século depois. O domínio assírio continuou por mais oitenta anos após a morte de Senaqueribe até que o império brutal, assediado por citas, medos e babilónios, caiu, e Babilónia ganhou a

supremacia. Isaías teve a primeira visão clara da ascensão babilónica anos antes de acontecer, e sabia o que isso reservava a Judá.

A primeira menção de Babilónia na Bíblia, um aviso antecipado da história futura, está contida no relato da doença de Ezequias. Depois da sua recuperação, o rei de Babilónia enviou embaixadores a Ezequias para o felicitar pelo seu restabelecimento e para se informarem sobre o milagre. O verdadeiro propósito da visita era averiguar se uma aliança com Judá seria vantajosa para o seu próprio reino na sua luta contra a Assíria.

Ezequias recebeu os babilónios com entusiasmo e acompanhou-os pelo seu templo, pelo palácio e pela armaria. Ezequias mostrou aos embaixadores que era um homem de grande importância e que não devia ser desprezado. Os seus furúnculos tinham sido curados, mas o seu "orgulho" não. A lição fora esquecida.

Isaías repreendeu Ezequias. Leu no comportamento do rei uma desconfiança no poder divino. Ezequias arrependeu-se, mas não foi suficiente para desviar aquilo que Isaías tinha previsto.

Então Isaías disse a Ezequias: "Ouve a palavra do Senhor: Eis que vêm dias em que tudo o que há na tua casa e aquilo que teus pais acumularam em tesouro até hoje será levado para Babilónia; nada ficará, diz o Senhor. E dos teus filhos que procederem de ti, que tu geraras, levarão; e serão eunucos no palácio dos reis de Babilónia." (2 Reis 20:16-18)

Foi isto castigo pelo pecado de Ezequias — ou uma condição que vinha a construir-se de forma constante porque Judá oscilava continuamente entre confiar em Deus e procurar apoio em forças externas? O declínio de Judá para o cativeiro e a servidão poderia ter sido evitado se o povo e os líderes tivessem olhado firmemente para Deus e seguido a orientação interior daquela voz mansa e delicada que tão facilmente é ignorada no meio das convulsões emocionais do dia.

Ezequias, embora grande exemplo de homem que confia em Deus, permitiu que acontecimentos "externos" alterassem a sua visão. Poucos dos seus descendentes sequer igualaram o seu desenvolvimento, e todos — até Cristo — permaneceram nesse estado de consciência — e confusão — de vacilar entre voltar-se para dentro e olhar para fora, um estado de espírito em que ainda hoje nos encontramos.

**A Escuridão Crescente — Manassés e Amom**

Quando Ezequias adoeceu, estava sem herdeiro. A dinastia davídica voltou a estar em perigo.

Durante os quinze anos que lhe foram acrescentados à vida, nasceu o filho de Ezequias, Manassés. Manassés teve o reinado mais longo de todos os reis de Judá, e é considerado o mais perverso. Incentivou uma reação às reformas de Ezequias e reintroduziu todo o culto pagão. Os assírios consideravam Judá uma província conquistada e pagadora de tributo e, nas suas inscrições, referem-se a Manassés como rei vassalo.

Segundo Crónicas, Manassés foi levado em cadeias para Babilónia pelo rei da Assíria, onde se arrependeu e foi restaurado por Deus ao seu trono. Mas em Reis nada se diz acerca da sua mudança de coração; antes, são realçados três pormenores deploráveis do seu reinado: a adoção livre de cultos estrangeiros, a reação religiosa que se seguiu ao seu reinado e a amarga perseguição dos profetas.

Amom, filho de Manassés, tinha vinte e dois anos quando começou a reinar e reinou dois anos, seguindo as pegadas do pai. "Amom abandonou o Senhor e não seguiu os caminhos do Senhor." Embora tenha reinado num tempo crítico, pouco se sabe do seu reinado.

Se o relato de Crónicas for verdadeiro acerca do arrependimento de Manassés em Babilónia, a lição perdeu-se em Amom. Manassés humilhou-se, reconheceu que o Senhor era Deus e orou para voltar a Jerusalém. Quando voltou, levou uma vida diferente. Construiu um muro em redor da cidade de David, removeu os deuses estranhos, reparou os altares na casa do Senhor, ofereceu sacrifícios e ordenou a Judá que servisse o Deus vivo.

Cayce comentou sobre Amom à turma de estudo bíblico:

"Evidentemente, a lição que o pai dele aprendeu não serviu de nada a Amom. Ele tinha cerca de dezassete anos quando Manassés teve a sua mudança de coração, e esta é uma lição difícil de aprender por observação. Amom transgrediu cada vez mais até que os seus servos conspiraram e o mataram, e fizeram de Josias rei."

Os esforços dos profetas para estabelecer uma forma pura de religião foram, por um curto tempo, bem-sucedidos sob Ezequias; mas instalou-se uma reação após a morte de Ezequias. Tanto Amom como Manassés seguiram a tendência popular de restabelecer os antigos cultos cananeus. Durante muitas décadas, aqueles que simpatizavam com ideias proféticas estiveram em perigo constante.

**A Última Grande Luz — Josias**

Josias tinha oito anos quando se tornou rei e reinou trinta e um anos. Fez o que era reto e andou nos caminhos de David, não se desviando "nem para a esquerda nem para a direita". (2 Reis 22:2)

Três acontecimentos momentosos ocorreram sob Josias: Jeremias começou a profetizar; foram descobertos livros perdidos da Lei de Moisés; e Josias inaugurou a grande reforma que marca uma época na história religiosa de Israel e assegurou a preservação de um remanescente:

… e, contudo, só a Josias foi dado voltar a aproximar-se sequer do limiar do entendimento tal como era necessário para a libertação de uma parte dos povos, suficiente ainda para manter a linhagem natural do prometido.
900-428

No oitavo ano, Josias começou a buscar Deus, e no décimo segundo purgou Judá das imagens, bosques e altos. No décimo terceiro, Jeremias começou a receber a palavra de Deus e teve a visão quanto ao seu propósito. (Jeremias 1) No décimo oitavo ano, Josias começou a reparar a casa do Senhor, e encontrou-se o livro da lei. Josias ficou grandemente alarmado de que as calamidades (2 Crónicas 34) ameaçadas na lei pela não observância dos seus mandamentos viessem sobre ele e sobre o seu povo. Isto inspirou a grande reforma.

O exemplo de Salomão de tolerância para com práticas pagãs, e a sua ênfase no luxo e no privilégio, criaram incursões deteriorantes e cegaram a consciência espiritual do homem. Apesar dos esforços determinados dos bons reis e dos profetas inspirados, a mancha persistente de desejos egoístas e propósitos maus no tecido moral e espiritual nacional não pôde ser purgada. Asa, Josafá, Uzias e Ezequias, e profetas como Elias, Eliseu, Isaías e Jeremias impediram que o conhecimento do espírito se perdesse por completo. Ao darem evidência do efeito do Espírito nas suas vidas, fizeram avançar a consciência.

Sem eles, não teria havido esperança, fortaleza e inspiração para encorajar Judá a colocar a sua fé numa força invisível, um espírito que "não pensava como os homens", mas que tinha prometido através de David um trono eterno e um rei futuro. A história de Judá mostra um esforço consistente e contínuo para manter vivo este espírito e entendimento.

No tempo de Josias, o esforço deu fruto. O entendimento foi preservado, assegurando que haveria um remanescente com devoção e

convicção suficientes do espírito para transmitir o seu entendimento através dos cem anos seguintes de trauma nacional, cativeiro, deportação e servidão.

**Começa a Contagem Decrescente — os Últimos Reis**

Após a morte de Josias, o declínio de Judá foi rápido. O povo ungiu Jeoacaz para substituir o pai. Jeoacaz não era o primeiro na ordem de sucessão, mas era popular entre o povo. Talvez, como Edgar Cayce sugeriu, fosse o sucessor espiritual mais provável do pai.

O seu reinado foi breve — três meses. Necao, faraó do Egipto, invadiu Judá e levou-o cativo, para nunca mais voltar. Necao instalou Eliaquim, irmão mais velho de Jeoacaz, no trono e mudou-lhe o nome para Jeoaquim. Judá estava sob domínio egípcio e pagava pesado tributo.

Nabucodonosor invadiu a Palestina, entrou em Jerusalém e obrigou Jeoaquim a pagar tributo a Babilónia. Após três anos, Jeoaquim rebelou-se e Nabucodonosor voltou, levando Jeoaquim para Babilónia em cadeias e grilhões.

Jeoaquim morreu após um reinado mau de onze anos. Foi ele quem matou o profeta Urias "e lançou o seu cadáver nas sepulturas do povo comum". (Jeremias 26) Jeoaquim foi também o rei que, impiamente, destruiu o rolo de profecias de Jeremias e o lançou ao fogo enquanto lho liam. (Jeremias 36)

Jeoaquim era tão desprezado pelo seu povo que, quando morreu, foi sepultado "com sepultura de jumento, arrastado e lançado para fora além das portas de Jerusalém". (Jeremias 22:19)

O filho de Jeoaquim, Jeoaquim (Joaquim), reinou apenas três meses. Mal se sentou no trono, Nabucodonosor voltou e levou-o cativo, a ele, à sua mãe, aos seus servos, capitães e oficiais, e enviou-os para Babilónia. Foram também levados os tesouros do palácio e os vasos sagrados do templo. Jeoaquim permaneceu na prisão em Babilónia durante trinta e seis anos. Quando Nabucodonosor morreu, o seu filho Evil-Merodaque libertou Jeoaquim e deu-lhe um lugar honroso à sua mesa.

Nabucodonosor deu a coroa de Jeoaquim a Matanias (filho de Josias), cujo nome foi mudado para Zedequias.

Zedequias foi o último rei de Judá e o filho mais novo de Josias. Era irmão inteiro de Jeoacaz, que fora levado cativo para o Egipto por Necao.

Os onze anos do reinado de Zedequias são notáveis pelo declínio constante do poder de Judá e pelos esforços desesperados de Jeremias para evitar o desastre que se aproximava.

Zedequias era um rei fraco, maleável, cedendo prontamente à influência de qualquer conselheiro, fosse príncipe ou profeta. Por vezes escutava Jeremias; noutras, seguia conselhos em direta oposição.

No quarto ano do seu reinado, viajou para Babilónia para jurar um juramento de fidelidade a Nabucodonosor. Mas o rei egípcio persuadiu Zedequias a quebrar o juramento.

Zedequias rebelou-se, apesar do conselho de Jeremias para se submeter ao inevitável "jugo da escravidão" como juízo de Deus e lição a aprender. A revolta trouxe o exército babilónico de volta a Jerusalém. Jerusalém foi tomada, saqueada e queimada; a sua melhor população deportada para Babilónia como cativos. Como resultado das suas conspirações e como castigo pela sua rebelião, todos os herdeiros de Zedequias ao trono foram mortos diante dos seus olhos; depois ele foi cegado e levado para Babilónia como prisioneiro rebelde.

O reino judaico pereceu. Israel deixou de existir como nação independente. Zedequias viveu o resto da sua vida numa masmorra babilónica. Embora o castigo de Zedequias tenha sido severo, Cayce apresentou à turma de estudo bíblico uma visão compensatória:

"Parece horrível que Zedequias, embora rei mau, tenha de sofrer, primeiro vendo os seus filhos mortos diante dos seus olhos, depois ficando sem os próprios olhos, e passando o resto dos seus dias numa masmorra. Embora não fosse mais mau do que muitos dos outros reis de Judá, ele teve um sofrimento prolongado, enquanto muitos outros 'se safaram' com uma morte horrível mas súbita, após uma vida vivida no luxo.

"Embora pareça que o castigo de Zedequias foi o maior, e que a morte súbita seria mais fácil — e mais misericordiosa — só podemos julgar pela aparência exterior. Deus olha para o coração. Talvez tenham sido precisos anos e anos para aqueles outros reis se ajustarem ao seu estado depois de passarem desta terra, ou talvez tenham tido de passar por períodos de sofrimento, como o Rico na parábola do Rico e de Lázaro. (Lucas 16:19-31)

"O sofrimento no sentido material, como o de Zedequias, pode tornar-nos espiritualmente fortes por dentro. Zedequias precisava de força. Tinha sido tão indeciso ao longo do seu reinado. Sendo filho de Josias, sem

dúvida sabia o que era certo e o que era errado, mas não teve a coragem das suas convicções. Nos seus anos restantes, embora numa masmorra, poderia rever a sua vida e construir força para um esforço mais nobre da próxima vez que regressasse à terra.

"Por outras palavras, Zedequias encontrou o seu carma naquela vida em particular, enquanto alguns dos outros não o encontraram."

*34 Werner Keller, The Bible as History.*

**As Tribos Perdidas e o Novo Mundo**

O reino de Israel caiu mais de cem anos antes de Zedequias ser levado para Babilónia e Jerusalém destruída. Judá fizera um esforço consistente para manter vivo o Espírito, mas não conseguiu vencer o seu próprio espírito egoísta. Assim, o dia do juízo foi adiado, mas não evitado.

O povo de ambos os reinos desconsiderou continuamente os avisos dos seus profetas. A Escola dos Profetas, iniciada por Samuel e impulsionada ao máximo sob Elias, estava a formar indivíduos familiarizados com estados mais elevados de consciência e conhecedores das leis de causa e efeito, ou carma. Os profetas sabiam como "sintonizar" e receber de Deus. Eram capazes de ver o padrão nas escolhas do seu povo e obter perceções espirituais sobre para onde isso os levaria.

Ao povo foi dada oportunidade após oportunidade para se reformar, mas não o fez. Em vez de permanecerem fiéis às convicções interiores originais, voltaram-se para o modo de vida irrestrito e mais sensualmente agradável que viam ao seu redor. Consequentemente, estavam a ignorar a lei divina. Nada os podia salvar, senão eles próprios. Deliberadamente trouxeram sobre si a sua própria destruição ao rejeitarem Deus.

Uma das recompensas das leituras de Cayce é ver acrescentadas novas dimensões a personagens bíblicas famosas, através de ações que não são registadas na Bíblia. Quando o reino do norte caiu, os israelitas tornaram-se vítimas da cruel política assíria de serem violentamente expulsos da sua pátria e deportados para terras estrangeiras. O objetivo destas táticas de desenraizamento era claro: destruir o sentido de nacionalismo e quebrar a vontade do povo de resistir.

Quando os reis e o povo do reino do norte foram levados, foram absorvidos pela população das terras estrangeiras e nunca mais emergiram na história, e surgiu a fascinante questão das "tribos perdidas". Toda a

investigação sobre o que aconteceu às dez tribos, até recentemente, nada revelou.

Contudo, as leituras de Cayce indicam que o rei Ezequias, sob a orientação de Isaías, pode ter apoiado um programa de migrações e reassentamentos para partes do mundo intocadas pelo poder assírio. E uma dessas terras era a América!

Numa leitura, perguntaram a Cayce:

*(Q) Como é que a tribo perdida chegou a este país [América]*

(A) Em barcos. 5750-1

As tribos perdidas estão a ser encontradas. Embora a questão de para onde foram nunca tenha sido resolvida, a arqueologia moderna está a lançar nova luz sobre esta velha questão, e as descobertas apoiam afirmações feitas nas leituras dez e vinte anos antes.35

Descobertas recentes indicam a presença de viajantes judeus em solo americano há vários milhares de anos. Esta evidência crescente confirma mais um capítulo invulgar na História do Antigo Testamento de Edgar Cayce e traz nova perceção a estas afirmações de Isaías:

… os homens poderosos das nações quebraram os ramos… os seus rebentos estenderam-se, foram além-mar. (Isaías 16:8)

"Porei entre eles um sinal, e enviarei aos povos, a Társis, Pul e Lude… a Tubal e Javã, e às ilhas longínquas que não ouviram o meu nome."36 (Isaías 66:19)

Quando se tornou óbvio que a Assíria era o instrumento de destruição que os profetas tinham previsto e que o seu caminho de conquista não podia ser desviado, as profecias começaram a ser levadas mais a sério. Mas, para muitos, era tarde demais. Os que escaparam eram ou os aventureiros, ou aqueles com motivações espirituais profundamente enraizadas que sentiam necessidade de preservar a sua herança e religião.

Disseram a uma jovem professora de matemática, em 1940, que ela tinha sido uma das aventureiras:

Antes disso, a entidade estava na terra inglesa, mas durante os primeiros períodos dessas jornadas dos povos do reinado de Ezequias — durante o tempo em que os filhos da promessa foram levados para o cativeiro.

A entidade estava entre aqueles viajantes que partiram em busca de outras terras. Assim, o amor pela aventura, o amor por lugares estranhos, arredores estranhos; e o desejo de estudar várias atividades quando possa ser indicado quanto à fonte ou causa de indivíduos pensarem ou agirem em determinadas direções. Assim encontramos as capacidades como matemático, ou mesmo as capacidades como diretor náutico; pois a entidade poderia facilmente ter-se tornado ou uma aviadora ou alguém que navegaria barcos pelas estrelas ou pela bússola ou por aquelas coisas consideradas antes como a direção de um homem — embora a entidade, mais frequentemente (naquelas estadas que têm influência na experiência presente), tenha permanecido no seu sexo presente.

O nome então era Zenbeuen. Na experiência a entidade ganhou, pois foi a busca de liberdade bem como a preservação daqueles princípios e verdades que trouxeram o desejo da entidade de procurar outras terras e de pôr isso em atividade — e de erguer as pedras em formas de círculos para altares.
Assim encontramos que os símbolos, por vezes, significam muito para a entidade, ou o estudo dos mesmos. 2205-1

Disseram a um jovem adolescente, em 1944, que ele tinha sido um líder na busca de nova terra:

Antes disso, a entidade estava na terra da presente natividade [Estados Unidos] nos primeiros períodos em que aqueles vieram para esta terra a partir das separações ou divisões dos povos nos períodos de levantes na Terra Santa.
Então a entidade estava entre os líderes nessas atividades.
Assim encontraremos atividades de natureza invulgar na procura de lugares estranhos, coisas estranhas, como uma parte da natureza inata e manifestada da entidade. Não deixeis que estas vagueiem demasiado longe. 4084–1

As leituras descrevem duas importantes colónias judaicas; uma em Inglaterra e outra no sudoeste dos Estados Unidos. Há indicações de um assentamento nos Mares do Sul (1253-1), no Peru (1159-1) e “na porção central do Ohio”, durante “o período inicial dos Construtores de Montes”. (1286-1)

Outras tradições indicariam outros locais também. Este excerto descreve o percurso de uma migração:

… durante aquele período que seria chamado de três mil anos antes de o Príncipe da Paz vir, aqueles povos que eram das tribos perdidas, uma parte veio para a terra; infundindo as suas atividades nos povos de Mu na porção mais meridional da chamada América ou Estados Unidos, e depois avançou para as atividades no México, Iucatão, centralizando no que agora está em redor dos locais onde o centro do México agora se encontra, ou Cidade do México. Assim, através da era, surgiu uma civilização diferente, uma mistura novamente. 5750-1

**A Colónia Americana**

As duas leituras seguintes descrevem a colónia no Sudoeste americano. Uma leitura para uma modelo e artista de espetáculo da Pensilvânia contém uma nota importante acerca dos seus propósitos como sacerdotisa nesse centro espiritual:

Antes disso, a entidade estava na sua própria terra de natividade durante os primeiros assentamentos; não a América como é conhecida na história, mas quando havia as atividades daqueles povos que foram dispersos pelo levar dos filhos da promessa para o cativeiro.

A entidade estava entre os que nasceram daqueles que escaparam através das águas para o que é agora a porção sudoeste da atual terra natal da entidade [América].
Aí a entidade entrou em contacto com aqueles que faziam parte da civilização atlante antes de esta ser desfeita, e a entidade foi feita sacerdotisa — conforme uma combinação dos antigos ensinamentos mosaicos e os de Ax-Tell e os filhos da Lei do Um.
A entidade ganhou ao longo da experiência. Pois os seus propósitos, as suas atividades não eram apenas para o melhoramento na atividade diária mas para a edificação do corpo e da mente, por e através da aplicação de leis espirituais que coordenam as manifestações físicas num corpo material. O nome então era Zes-Zeun. 2540-1

Disseram a uma bibliotecária de Nova Jérsia que ela tinha estado entre os recém-nascidos na colónia:

Antes disso, a entidade estava novamente na terra da presente natividade durante aqueles períodos em que atividades foram montadas ou estabelecidas no Sudoeste, por aqueles que tinham viajado de outras terras quando as dez tribos foram levadas. A entidade estava entre aquelas crianças nascidas nessa terra, agora uma parte do Arizona e do Novo México. Estas porções da terra atraem a entidade em muitos aspetos — os

vastos espaços abertos e, no entanto, há um desejo de lar, de segurança, no mental bem como no espiritual, tal como pode aplicar-se em coisas materiais. A entidade tornou-se professora, alguém segundo quem os jovens se modelavam, e coisas relativas a tal orientação deveriam fazer parte da experiência presente da entidade. 3513-1

A leitura 4129, dada em Dezembro de 1925, também menciona a América, mas não é descrita nenhuma localização específica.

… nos dias em que… os povos da Promessa chegaram às costas estrangeiras no que é agora a América, a entidade então… veio como a mãe no primeiro desses povos. Então, no nome Ibeois, e a entidade desenvolveu muito nesse plano e ganhou muito entendimento espiritual dos desenvolvimentos do povo… 4129-1

**A Colónia Inglesa**

O centro mais importante para os judeus que escapavam ficava em Inglaterra. O local que os atraiu tem uma longa história nas tradições metafísicas e espirituais do mundo. A migração para Inglaterra levou os judeus ao lendário centro druídico, ao local de Stonehenge e futura localização da primeira igreja cristã, estabelecida em Inglaterra por José de Arimateia no primeiro século, e mais tarde aos campos do castelo do rei Artur do Santo Graal. Este importante centro espiritual estava ativo antes da chegada dos judeus e continuou a exercer uma profunda influência e mistério sobre o homem até ao presente. As leituras enriquecem a lenda.

Somerset é claramente descrito como o centro onde a família real, os descendentes de Ezequias e Zedequias, se estabeleceu, juntando-se com os filhos de Israel que ali se tinham reunido. A ligação entre Stonehenge e os altares construídos pelos judeus não é claramente explicitada nas leituras, mas as referências sugerem alguma ligação.

Em 1944, disseram a um jovem adolescente da Pensilvânia:

Antes disso, encontramos que a entidade estava na terra inglesa nos primeiros assentamentos dos filhos de Israel que se reuniram com as filhas de Ezequias no que é agora Somerland, Somerhill, ou Somerset. Aí a entidade viu organizações de grupo para a preservação de princípios e verdades do Deus vivo, tal como essas admoestações seriam para a entidade no presente ao começar esse serviço social com crianças. Preservai a lei do Senhor. Pois ela é perfeita e converte a alma. Não, então, por força ou poder, mas pela Sua palavra, diz o Senhor dos Exércitos. Na experiência a entidade ganhou, pois ajudou a estabelecer auxílios às

crianças do período para fazer melhores lares, para fazer melhores relações nas capacidades de cuidar de si, e como atividades vocacionais…

O nome então era Ruth. 5384-1

Foram estabelecidos altares bem como lares:

… a entidade estava na Terra Santa quando houve aquelas desagregações nos períodos em que a terra estava a ser saqueada pelos caldeus e persas.

A entidade estava entre aqueles grupos que escaparam nos navios que se estabeleceram em porções da terra inglesa perto do que é agora Salisbury, e aí edificou aqueles altares que haviam de representar as dedicações dos indivíduos a um serviço de um Deus vivo.

Assim a entidade ajudou a dar os registos e ensinamentos que podem ajudar outros no presente, dando a outros essa mão ajudadora — que pode ser como um guardador de registos.
O nome então era Mayra. 3645-1

Uma leitura de 1938 para um escritor missionário diz que não só as leis religiosas foram preservadas, como também as leis económicas. Dã, a tribo com um fundo marítimo, e Judá, a tribo real, combinaram esforços:

… quando houve a desagregação do que tem estado nas nossas memórias ou histórias dado como a tomada das dez tribos, ou a sua dispersão. A entidade então estava entre aqueles que vieram para a terra agora conhecida como a inglesa, e era daqueles povos que eram os filhos de um fiel em muitos aspetos — sendo uma porção daqueles descendentes dos filhos de Dã e daqueles que tinham estado com Calebe em Belém. Então a entidade era de ambas as tribos, mas entrou nas atividades na terra para a preservação não só daqueles modos de culto, daqueles modos de preservar vidas, mas das leis económicas que tinham sido parte da experiência daqueles povos que eram os pais da entidade então — no nome Zedequias.
Na experiência a entidade ganhou, mas na última parte perdeu. Pois os sinais, os símbolos vieram a ser antes como os propósitos do que aquilo para que tinham sido trazidos à existência.
Assim a entidade falhou nessa parte. Mas a entidade teve uma experiência útil, de desenvolvimento, em todos os modos de saúde, de saneamento, de dietas. 1598-1

Uma dona de casa do Minnesota tinha sido uma das netas de Ezequias que foi para Inglaterra. Com o tempo, o centro foi absorvido, mas deixou a sua marca na nação:

Antes disso, a entidade estava na terra inglesa durante aqueles períodos em que houve a desagregação das tribos de Israel.

A entidade era neta de Ezequias, o rei, e estava entre aqueles que fizeram-se ao mar para escapar quando as atividades trouxeram o resto do povo para a servidão na terra persa.

Então a entidade estava entre aqueles que desembarcaram e estabeleceram o posto de alfândega tal como indicado nos altares construídos perto do que é agora Salisbury, Inglaterra. Estas foram as primeiras tradições levadas para essas atividades.

O nome então era Elemeshia. A entidade ganhou na capacidade de liderança, na capacidade de influenciar outros, na capacidade de controlar as atividades de indivíduos de tal maneira que contribuísse para a formação de hábitos morais e ideias nas suas experiências materiais. 3590-1

Aparentemente, as migrações estenderam-se por um longo período de tempo, como uma estrada-de-ferro subterrânea. Outro membro da família real aparece numa leitura de 1940:

Antes disso, a entidade estava na terra agora conhecida como a terra inglesa, durante os desenvolvimentos muito iniciais ali de um povo que fazia parte das tribos que tinham sido dispersas com o levar de Ezequias para o cativeiro na terra caldeia.

A entidade era a mais jovem da casa da rainha que veio para a terra de Inglaterra — o nome Ariel. Na experiência, a entidade ajudou os seus companheiros, os da sua própria casa, das suas próprias famílias ou tribos — como eram conhecidos nesses períodos — a estabelecer lares, lugares de refúgio, lugares para a proteção de indivíduos bem como de grupos, quando dificuldades ou tumultos surgissem na sua experiência.

No presente, encontramos os desejos, inatos e manifestados, e os canais ou saídas através dos quais pode vir a maior consciência e perceção das capacidades de ajudar — no aconselhamento e no orientar de outros. 2109-2

O restabelecimento dos altares para o culto foi uma consideração importante.

A entidade estava com aqueles povos que procuraram refúgio no que é agora a terra inglesa, e em e em redor do que é agora Somerset. A entidade estava com os grupos que tinham vindo até da guarda do templo em Jerusalém, que estabeleceram os átrios exteriores ou o templo para serviço e atividade individual, bem como os altares que há muito foram derrubados e, no entanto, há evidências de estes terem sido erguidos numa forma de um átrio e um átrio interior para as admoestações e as orientações e os encorajamentos aos povos que aprenderiam o Senhor.

O nome então era Puella. 5276-1

Os altares são novamente mencionados nesta leitura de 1944. Disseram a uma mulher da Dakota do Sul:

… a entidade estava na terra inglesa durante aqueles períodos em que havia as atividades da filha de Zedequias, o rei, cujas atividades foram interrompidas e depois prolongadas por Nabucodonosor. Houve a fundação dessas atividades na terra inglesa, em e em redor daqueles lugares onde as pedras foram erguidas como os altares. Estas eram para representar o tabernáculo. Estas foram ampliadas e estas foram as experiências da entidade, e assim todas as formas de misticismo, todas as formas de ciência oculta, influências ocultas foram uma parte da atividade; como o santo dos santos, o éfode, Urim e Tumim; tudo isto foi parte da experiência da entidade.

A entidade então estava no sexo presente, no nome Judith. A entidade guiou a interpretação do culto nas formas que estabeleceram o abandono do sacrifício de sangue por aqueles como de frutos, ainda que sangue por aqueles que eram de outra forma do mesmo nas suas atividades. Assim, relações que foram e são parte da experiência do homem tornaram-se abomináveis para a entidade no seu presente período de desenvolvimento. 5259-1

Com a dispersão e o vagar, aos israelitas foram dadas novas oportunidades para estabelecer as sementes e os frutos de uma consciência universal. Disseram a um homem judeu:

Antes disso, a entidade estava na terra inglesa durante aqueles períodos em que houve aquelas jornadas para essa terra a partir da Terra Santa, quando os filhos de Ezequias levaram muitos, até mesmo em autoridade, a deixar a Terra Santa por causa das atividades de Nabucodonosor.

A entidade era jovem em anos quando chegou às costas de Inglaterra, onde foram erguidos altares para fixar os significados de “O Senhor teu Deus é um.” A edificação deste pensamento não faz laços, não faz escravos entre quaisquer povos.

O nome então era Jeheuh. A entidade ganhou grandemente.

Assim, as capacidades de se encontrar com o seu semelhante, de controlar através da sua personalidade; isto é, sendo o que é verdadeiramente e não apenas para ser visto pelos homens, mas para ser visto pelo seu Criador. 3581-1

As mulheres da família real estiveram ativamente envolvidas no trabalho de reassentamento. “As filhas de Ezequias” são mencionadas ao longo, provavelmente como uma guilda. O seguinte descreve uma filha de Zedequias:

A entidade era das filhas de Zedequias, e estava entre aquelas que — através das atividades de alguns dos filhos de Benjamim, Judá e Dã — vieram para as Ilhas, e começaram a estabelecer um entendimento de que os mistérios das eras que tinham sido transmitidos aos sacerdotes — no julgamento dos registos dados pelos profetas e sábios de outrora — podiam ou poderiam ser estabelecidos numa tal forma, numa tal maneira, que sempre apresentasse — aos povos que olhassem para o mesmo — um lembrete das promessas da Divindade aos filhos dos homens — mesmo na sua fraqueza!

Então a entidade estava no nome Zeurah, e era uma profetisa — sim, como uma dada no entendimento das influências das estações, dos anos, dos sinais tal como postos no que chamais o zodíaco, no que chamais as várias fases da experiência do homem.

Assim a entidade ganhou, e contudo pôs — por assim dizer — uma tentação no caminho de outros; no sentido em que o símbolo passou a significar mais do que aquilo que representava!

O homem é tridimensional nos seus aspetos e estudo do que encontra dentro e fora, e quanto à sua fonte e ao seu fim — e do momento e não do todo. Pois sabei, como antigamente: “Sabei, ó povos, o Senhor vosso Deus é um!” 1580-1

Um homem da dinastia davídica também sobreviveu. Aparentemente escapou ao castigo imposto aos herdeiros de Zedequias. Foi para Inglaterra,

trabalhou com as mãos e desenvolveu-se espiritualmente. Em 1939, disseram a um jovem rapaz judeu:

Antes disto, encontramos que vós — como neto de Zedequias — fostes para aquelas atividades na terra agora conhecida como a inglesa, onde — com os do teu povo — estabelecestes a atividade tentada nessa terra.

Aí foste, não um sacerdote mas antes um professor, um operário com as tuas mãos; como líder, como diretor — no nome então Zeruben.

Na experiência ganhastes, pois estabelecestes liberdade de atividade individual, e contudo unidos num só acordo para o bem comum de todos nas relações materiais.

As fraquezas de forçar os propósitos, as questões, tornaram-se manifestas durante a experiência; e contudo estas cresceram pelo temperar de si para que os maiores propósitos fossem aquelas lições que podeis aplicar nesta experiência presente. 1856-1

**Irlanda**

Os irlandeses têm uma tradição de longa data de que Jeremias, o profeta, veio com o remanescente da tribo real de David e estabeleceu um assentamento na Irlanda.

Esta leitura fala de uma colónia irlandesa. Em 1939, uma encarnação como neta de Zedequias foi descrita para uma menina de seis anos:

Antes disso, encontramos que a entidade estava na terra agora conhecida como a Terra Prometida, durante aqueles períodos em que houve a desagregação da terra sob o rei que foi levado cativo para a terra persa.

Aí encontramos que a entidade era neta desse rei, Zedequias, no nome Zelka; entre aqueles povos que escaparam das atividades sob as forças de Nabucodonosor e tomaram navio para o que é agora conhecido como Irlanda.

Aí encontramos que a entidade estava entre aqueles que montaram ou estabeleceram uma parte de um assentamento nessa terra. Assim, então, de um povo robusto, habituado a coisas que teriam que ver com o ar livre…

Nas experiências então, encontramos que a entidade se desenvolveu através dessas atividades, trazendo os maiores anseios por lugares e atividades onde pudesse haver as melhores interpretações mentais e espirituais daquelas coisas que tinham sido transmitidas ao seu povo como

costumes, como coisas que aconteceram de maneiras e modos variados como lendas do seu povo, lendas dos seus líderes, seus reis, e daqueles que não foram para estar diante — aqueles dos poderes do sul e do leste e do norte e do oeste. Tudo isto está latente dentro da experiência da entidade nesta estada presente. 2005-1

**Nos Altares do Mundo**

Para onde quer que o povo disperso fosse — América, México, Inglaterra ou Babilónia — estabeleceram altares. Embora este excerto descreva altares no Iucatão, é a premissa por detrás das atividades em todas as novas terras assentadas. O trabalho sempre foi conduzir as almas de volta à consciência universal.

Os altares sobre os quais havia as purificações dos corpos dos indivíduos (não sacrifício humano…), estes foram mais tarde os altares sobre os quais atividades individuais — que hoje seriam chamadas ódio, malícia, egoísmo, autoindulgência — eram purificadas do corpo através da cerimónia, através da elevação de iniciados a partir das fontes de luz, que vinham das pedras sobre as quais os anjos de luz durante os períodos deram a sua expressão aos povos. 5750-1

*35 Ver Cyrus Gordon, Ph.D., Before Columbus.*
*36 As localizações dos lugares nunca foram determinadas.*

**Judá em Babilónia**

"Quando abandonardes os meus caminhos sereis espalhados, ficareis sem aquelas coisas que vos trariam ao conhecimento — até que esse tempo se cumpra." 3976-13

Os israelitas foram chamados a estabelecer o reino de Deus na terra, mas onde o reino devia ser construído, e como, foi frequentemente mal compreendido. Apenas alguns, como David, sabiam que tinha de começar por dentro.

Com o passar do tempo, cada vez mais a energia, o pensamento e a emoção de Israel foram dedicados aos aspetos materiais e à preservação do reino, e cada vez menos ao seu intento e propósito espirituais originais. À medida que o povo se foi envolvendo e enredando mais com as formas exteriores, perdeu de vista os princípios interiores através dos quais o reino viera.

Como escravos cativos, Judá finalmente encontrou tempo para fazer aquilo em que tinha falhado enquanto livre — encontrar Deus.

O material de Cayce diz-nos que, onde quer que estejamos, em qualquer condição em que nos encontremos, é aí que devemos começar a buscar Deus. Judá teve uma multidão de oportunidades, numa variedade de circunstâncias mutáveis, para buscar e conhecer Deus. Como nação livre e em dias de abundância, gradualmente esqueceram e abandonaram aqueles princípios criativos e espirituais que tinham formado e moldado a nação sob Josué, os Juízes e David. Ao esquecerem Deus, esqueceram-se das suas almas e perderam de vista o único poder que poderia perpetuar a nação.

Embora, ocasionalmente, fossem chamados de volta à luz por profetas e reis para desfrutarem de força, vitalidade e prosperidade renovadas, acabaram por degenerar todos os recursos que lhes tinham sido dados. Foram chamados para a luz, apenas para voltarem a derivar para a escuridão. Repetidas vezes a nação repetiu este ciclo, deslizando sempre mais perto da tragédia final e do trauma nacional quando chegou o "dia do ajuste de contas". Tinham usado mal e abusado de tudo o que lhes fora confiado; agora tudo lhes foi tirado — tudo exceto Deus.

O cativeiro foi causado pelo mesmo desrespeito que tinha trazido o dilúvio:

… o dilúvio não foi um mito… mas um período em que o homem se tinha rebaixado tanto com os cuidados do mundo, com a enganadora natureza do seu próprio conhecimento e poder, que foi necessário que houvesse um retorno à sua dependência total — física e mental — das Forças Criadoras.
3653-1

Disseram a um homem de negócios judeu, na sua leitura, que ele tinha estado entre "os filhos de Moisés", um descendente direto, e que a lição espiritual do cativeiro não se perdeu nele.

A entidade ganhou através desta experiência, pois essas esperas, essas aberturas dos corações dos povos numa terra alheia ou estrangeira, trouxeram muitas lições à entidade: que o serviço ao homem é o mais alto serviço que pode ser prestado a Deus. Isto a entidade perdeu, em certa medida, no presente; e contudo aí está esse vínculo sempre presente: que o eu deve estar em contacto com aquilo em que se pode apoiar, não só em circunstâncias terríveis, mas em alegrias, em prazeres, em dificuldades, em provações… 426-2

No cativeiro, os judeus foram forçados à introspeção e à reavaliação. Tiveram tempo para questionar a sua direção e, ajudados por grandes

profetas como Daniel, Jeremias e Ezequiel, despertar com humildade e obediência ao Espírito e ao seu serviço ao homem.

Embora os setenta anos de cativeiro tenham sido um tempo em que as tradições e experiências religiosas do passado se tornaram "ouvir dizer" (2305-2), e muito tenha sido negligenciado pelos mestres e intérpretes da lei (2444-1), e uma grande dose de embriaguez ou dissipação prevalecesse entre os judeus favorecidos com posições elevadas na corte (1096-2), houve também esse importante "remanescente", esse punhado incomensuravelmente valioso, que se manteve afastado de todas essas influências e buscou Deus.

Foram as pessoas que acolhiam dentro de si o espírito de Deus que tiveram mais influência sobre os seus captores. O abismo chama o abismo, disse o salmista, e espírito a espírito. Tanto os caldeus como os judeus eram filhos de Deus. À medida que os judeus reavivavam o espírito universal do Pai-Deus dentro deles, isso despertava uma resposta do mesmo espírito dentro do caldeu e, mais tarde, do persa, para que todos pudessem trabalhar juntos para o cumprimento da vontade de Deus — que nenhuma alma perecesse. Assim, Jeremias aconselhou os judeus cativos em Babilónia a não resistirem ao cativeiro, mas a "procurarem a paz da cidade" para onde tinham sido levados e a "orarem por ela". (Jeremias 29:7) Só encontrando Deus no lugar onde se encontravam poderiam alguma vez tornar-se um com o Seu espírito e agentes da Sua vontade.

**O Serviço Mais Elevado**

Se o serviço ao homem é o serviço mais elevado a Deus (426-2), e o maior serviço ao homem é "despertar um indivíduo para a consciência daquela presença que pode habitar dentro" (2787-1), como escravos os judeus estavam numa posição única para servir. Através da sua longa e altamente desenvolvida relação com as forças criadoras, com o impulso adicional dado através de David e Salomão, a nação tinha muito a oferecer nos campos da sabedoria, arte e ciência.

Alguns relatos vívidos desse serviço espiritual encontram-se no Livro de Daniel. Várias leituras de Vida deste período dão perceções adicionais sobre a capacidade dos "escravos" de elevar a consciência dos seus captores.

**Um Relato de Escravatura**

Nabucodonosor reconheceu a superioridade dos judeus e ordenou que a flor da população ornasse a sua corte.

E o rei disse a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel, das famílias reais e da nobreza, jovens sem defeito, de boa aparência e hábeis em toda a sabedoria, dotados de conhecimento, entendidos em ciência e aptos para servir no palácio do rei, e que lhes ensinasse as letras e a língua dos caldeus. (Daniel 1:4)

A leitura seguinte amplia este texto ao descrever a experiência de uma donzela judia nas cortes de Babilónia:

Antes disso, encontramos que a entidade estava na terra quando os filhos da promessa estavam entre aqueles que foram levados cativos.

Aí encontramos que a entidade estava entre os da então terra caldeia ou persa, durante aqueles períodos em que havia as atividades sob Nabucodonosor; e aí encontramos que a entidade estava entre aqueles que os senhores do exército de Nabucodonosor tinham sitiado.

Assim encontramos a entidade a entrar naquelas atividades em que as perseguições não eram exatamente da mesma natureza, porque a entidade se tornou escrava; pois os escravos nessa experiência eram aqueles que eram instruídos nas artes, ou no que chamais ciência, ou no que chamais belo falar ou poesia ou arte, ou todas essas coisas. Porque isso era tido por aqueles como sendo antes apenas o trabalho daqueles que tinham tempo ou período para se dedicar a tal estudo.

De novo, então, encontramos que a entidade deu expressão em canto, em música na harpa — não na forma da harpa conhecida hoje, mas a harpa do período, que era muito na forma de uma asa de borboleta.

Mas as saudades das colinas da sua terra natal, os cânticos daqueles períodos de sacrifício, os cânticos daqueles períodos de alegria — tudo trouxe para a terra aquilo que, eventualmente — através da sua evolução nos corações e mentes daqueles povos — trouxe redenção para o povo da entidade, que voltou, em períodos muito posteriores, novamente à sua própria terra. A entidade não viu a terra — no plano material, pouco sabia daquilo que trouxe tal; contudo, profunda e intrinsecamente dentro de si é sentido, a partir das atividades, o júbilo de ser bom — não apenas por causa das suas capacidades inatas mas pela harmonia criada dentro do próprio ser, e as grandes capacidades que podem surgir na experiência daqueles que praticam isso na sua vida diária.

O nome então era Estha — dos povos levados pela primeira das tropas de Nabucodonosor das regiões em redor de Jerusalém — e das filhas de Recabe. 1934-1

Como se pode imaginar, nem todos os escravos gozavam da sua posição. A leitura seguinte retrata uma jovem beleza judia forçada a atividades "abomináveis" pelos seus captores:

Antes disso, encontramos que a entidade estava na terra agora chamada a persa, ou uma porção da Índia ou Mesopotâmia e aquelas porções das terras para onde os povos escolhidos foram levados como cativos — ou em servidão.
Assim, a entidade era daquelas que estavam próximas na casa de Zedequias, o rei levado para Babilónia.

Por causa da beleza, por causa das capacidades da entidade, encontrou favor entre os líderes da soldadesca e assim foi protegida; mas tornou-se — por força, não por escolha — como um peão entre esses líderes. Assim foi forçada a atividades que eram abomináveis para o eu do indivíduo na experiência.
Ainda assim, das forças mentais a entidade ganhou.

Quanto às atividades dessa estada, encontramos no presente o amor pelo conforto; as capacidades de encontrar graça ou favor — muitas destas vêm dessas experiências; assim como o amor por coisas macias, coisas delicadas junto ao corpo — e, contudo, o conhecimento do [que] tudo isto implica é como uma força inata na experiência.

O nome então era Shasdacha. 1522-1

As leituras deixam claro que cada encarnação é influenciada e condicionada pelas vidas que a precederam. É a lei bíblica do "o que semeais, isso colhereis". Embora as duas entidades acima estivessem no carma coletivo da sua nação, ambas conhecendo a escravatura, as suas experiências individuais foram diversas e únicas, resultado de atividades iniciadas em vidas anteriores.

Na vida precedente, ambas as entidades tinham encarnado no Egipto durante o mesmo período; [1934] ganhou espiritualmente como instrutora em "maneiras e formas artísticas" para uso como decorações domésticas e serviços no templo. As boas vibrações estabelecidas nessa vida influenciaram as suas oportunidades e experiência como escrava em Babilónia.

No Egipto [1522] ministrou aos doentes e aflitos em serviço hospitalar, mas, à medida que ascendeu a posição e autoridade, voltou-se para a autoindulgência e "trouxe para si a condenação". As más vibrações da sua vida egípcia foram encontradas carmicamente através daquelas

atividades “abomináveis” infligidas pela autoindulgência dos seus captores babilónicos.

Embora as nossas comunidades locais, nacionais ou mundiais possam estar a construir condições cármicas que serão enfrentadas num inevitável “dia de ajuste de contas”, as nossas experiências dentro do padrão não têm de ser traumáticas nem amargas. Quando Jesus falou da grande tribulação dos “últimos dias”, instou os seus discípulos a orarem e a evitarem as coisas do mundo que pesam sobre o espírito, a fim de serem “dignos de escapar” daquelas coisas que estavam destinadas a acontecer. (Lucas 21:34-36) Estas duas leituras, no grande ciclo dos últimos dias da monarquia judaica, mostram a validade universal e intemporal de fazer o bem.

**Daniel**

Entre os acontecimentos mais memoráveis durante o cativeiro estão os que se encontram no Livro de Daniel e giram em torno das experiências e visões do profeta que dá nome ao livro.

A leitura 3976-15 contém uma indicação clara de que Tiago e João, o Amado, foram encarnações da mesma alma. A leitura afirma que esta entidade é “um amado de todos os homens em todos os lugares onde a universalidade de Deus na terra tem sido proclamada…” Nenhuma figura do Antigo Testamento é mais amada do que Daniel. Comparações entre o Livro de Daniel e o Apocalipse revelam uma semelhança que sugere fortemente Daniel como outra encarnação de João. (Ver as visões das bestas, profecias dos últimos dias, e comparar Daniel 8:15-19 com Apocalipse 1:17; 22:8.) Tiago, Daniel e João — os sonhos e visões destas três figuras amadas guiaram, moldaram e abriram a consciência do homem para as glórias de Deus.

No primeiro capítulo de Daniel, o profeta toma uma posição:

Mas Daniel resolveu não se contaminar com a comida rica do rei, nem com o vinho que ele bebia. (Daniel 1:8)

Esta leitura diz porquê.

Como foi dado antigamente, quando os filhos de Israel estavam com os filhos dos gentios, e todos comiam da mesa do rei, aquilo que era tomado exercitava apenas a imaginação do corpo em desejos físicos — como bebidas fortes, carnes fortes, condimentos que magnificam desejos no corpo — isso edificava, como Daniel bem compreendia, não para o

serviço de Deus… ele escolheu, antes, que lhe fossem dados as coisas de todos os dias, as coisas comuns, para que os corpos, as mentes fossem um canal mais perfeito para as manifestações de Deus; pois as forças do Criador estão em toda a força que se manifesta na terra. 341-31

**Daniel e Nabucodonosor**

Como pode alguém interpretar um sonho quando o seu conteúdo não é conhecido? Esta foi a tarefa que Nabucodonosor colocou aos seus astrólogos, mágicos e feiticeiros depois de o seu espírito ficar perturbado por um sonho. (Daniel 2) Recusou-se a revelar o sonho e prometeu riquezas e recompensa àquele que lhe pudesse dizer o sonho e o seu significado, e morte a todos se a interpretação não surgisse.

Era uma tarefa difícil, mas não impossível. Segundo Edgar Cayce, os caldeus foram o primeiro povo a dar leituras psíquicas. (3744-1) Começaram por volta de 4000 a.C., afirma a leitura, e foram dadas como meio de auxiliar o fluxo das forças vivificantes de alma e espírito para e através do corpo físico — uma descrição que se aplica igualmente bem às leituras de Edgar Cayce!

Aparentemente, as artes psíquicas perderam-se para os caldeus no tempo de Nabucodonosor, aproximadamente mil anos mais tarde, pois não havia ninguém entre os seus sábios que possuísse as sensibilidades psíquicas para responder à situação invulgar criada por Nabucodonosor.

A Edgar Cayce pediam muitas vezes que interpretasse sonhos esquecidos. Há exemplos frequentes disso na série 900 e noutras leituras também. Outras vezes, quando os sonhos eram escritos e enviados para interpretação, Cayce elaborava sobre elementos esquecidos do sonho que não tinham sido registados. A leitura frequentemente estimulava recordação instantânea no sonhador, que então podia confirmar a exatidão da interpretação.

Numa leitura dedicada ao tema dos “fenómenos psíquicos”, Cayce discutiu a sua própria capacidade de recolher informação enquanto no estado psíquico:

Neste estado [transe], a mente consciente torna-se subjugada ao subconsciente, superconsciente, ou mente-alma; e pode e de facto comunica com mentes semelhantes, e a força subconsciente ou força da alma torna-se universal. De qualquer mente subconsciente pode obter-se informação, quer deste plano quer das impressões deixadas pelos

indivíduos que já partiram.
3744-2

Falando novamente do estado de transe, noutra leitura encontramos:

… neste corpo [Cayce] deitado aqui, encontramos toda a vida em suspensão; apenas porções das vibrações mais elevadas em acordo com aquelas vibrações que comunicam com as forças universais. 900-10

Aparentemente, Edgar Cayce foi capaz de alcançar a mesma sintonia com o universal que Daniel.

O decreto de que todos os sábios de Babilónia seriam mortos incluía Daniel e os seus companheiros. Daniel suplicou ao rei uma audiência; depois voltou para sua casa e, com os seus amigos, orou para que Deus revelasse o sonho e o seu significado.

Nessa noite, enquanto a mente consciente de Daniel e o seu corpo físico estavam naquele estado de "suspensão" chamado sono (ou meditação profunda), as suas mentes subconsciente e superconsciente estavam sintonizadas com as forças universais, e ele recebeu a visão. Aparentemente, sintonizou a sua mente com a mente subconsciente de Nabucodonosor e com as impressões que o sonho tinha criado nela.

Daniel foi ter com Nabucodonosor e relatou-lhe o sonho e o seu significado. A exatidão de Daniel é confirmada pela reação de Nabucodonosor:

Então o rei Nabucodonosor prostrou-se com o rosto em terra, prestou homenagem a Daniel e ordenou que lhe oferecessem uma oferta e incenso. O rei disse a Daniel: "Verdadeiramente, o vosso Deus é Deus dos deuses e Senhor dos reis, e revelador de mistérios, pois pudeste revelar este mistério." Então o rei deu a Daniel grandes honras e muitos grandes presentes e fez dele governante sobre toda a província de Babilónia e chefe-prefeito sobre todos os sábios de Babilónia. (Daniel 2:46)

**A Fornalha Ardente**

Daniel era ou um professor capaz ou fazia parte de um grupo num estado avançado de consciência. Quando Nabucodonosor construiu uma enorme estátua de ouro maciço e ordenou que todos os oficiais do seu reino se prostrassem e a adorassem, Sadraque, Mesaque e Abednego recusaram. O rei ficou furioso e ameaçou os homens com a morte numa fornalha ardente.

Os homens não vacilaram e responderam:

"Ó Nabucodonosor, não temos necessidade de te responder neste assunto. Se assim for, o nosso Deus, a quem servimos, é capaz de nos livrar da fornalha de fogo ardente; e ele nos livrará da tua mão, ó rei. Mas, se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos os teus deuses nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste." (Daniel 3:16)

Os homens foram lançados na fornalha e não foram consumidos. Andavam por ali cantando e orando com uma quarta pessoa que Nabucodonosor discerniu através das chamas. (Daniel 3:25) Aparentemente, foi uma absorção total na consciência de Deus que operou o milagre da libertação, como indicará a leitura seguinte.

Foi solicitada uma leitura de sonho por um jovem corretor judeu com marcada capacidade psíquica. A leitura era a octogésima oitava da sua série. No preâmbulo, Cayce disse sobre o sonhador:

Nos sonhos tal como são vistos, tal como são apresentados a esta entidade, vêm cada vez mais aquelas visões daquilo em que e através do qual a entidade pode ganhar para si aquela perceção dentro da plena consciência da força que vem de dentro, quando uma vez sintonizada com aquela consciência que traz essas lições, essas experiências, à mente consciente do corpo através das forças subconscientes da entidade, e a entidade pode ganhar em maneiras mentais, físicas e financeiras a partir disso. Pronto para o sonho. 137-88

Foi submetido um sonho dramático com um paralelismo óbvio com a fornalha ardente:

Noite de 30 de Setembro, ou manhã de 1 de Outubro de 1929. Uma comparação direta entre a essência ou energia de calor no fogo e a essência ou energia humana do Homem. Ambos pareciam uma e a mesma substância ou força. Eu, ou alguém, saltou para o fogo para provar essa unidade. Alguém pensou que eu, ou a pessoa que saltou para o fogo para indicar que a força do meu eu interior e o mundo exterior são uma e a mesma força ou Deus, estava louco. A pessoa no fogo parecia ter uma expressão peculiar, mas não sentia dor. 137-88

A resposta oferece uma visão sobre os homens da fornalha ardente. A entidade vê, tem visões, aqui está uma experiência que é como uma das lições como prova para a entidade da unicidade de toda a força, energia, ou o que quer que seja, variada nos seus diversos aspetos; e a entidade, ao estudar a mesma, e o efeito sobre o indivíduo, ganha uma visão sobre as

lições tal como seriam estudadas pela entidade — pois, como se vê, toda a energia posta em movimento torna-se uma força aplicada na sua aplicação e, como se vê, quando uma lei universal, seja da energia humana ou daquela num elemento, como é criada pela energia que vai ao encontro dessas leis através da combustibilidade, a que se chama fogo, então vemos como apenas sob um ângulo diferente cada uma se apresenta à consciência do homem; e o homem, tornando-se a si próprio, então, na expiação [at-onement] com as forças, é capaz de superar ou demonstrar a unicidade total; contudo o homem, consciente das outras variações na força única, sente a dor que queima, e não a unidade. 137-88

O milagre da fornalha ardente teve um efeito indireto como um serviço espiritual. Tal como a revelação de Daniel, levou Nabucodonosor ao ponto da conversão. Então Nabucodonosor aproximou-se da porta da fornalha de fogo ardente e disse: «Sadrac, Mesac e Abed-nego, servos do Deus Altíssimo, saí e vinde aqui.» Então Sadrac, Mesac e Abed-nego saíram do meio do fogo. E os sátrapas, os prefeitos, os governadores e os conselheiros do rei ajuntaram-se e viram que o fogo não tinha tido poder algum sobre os corpos daqueles homens; os cabelos das suas cabeças não estavam chamuscados, os seus mantos não sofreram dano, e não havia cheiro de fogo neles.

Nabucodonosor disse: «Bendito seja o Deus de Sadrac, Mesac e Abed-nego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos, que confiaram nele, e frustraram a ordem do rei, e entregaram os seus corpos, para não servirem nem adorarem deus algum, senão o seu próprio Deus. Pelo que faço um decreto: . . . pois não há outro deus que possa livrar desta maneira.» Então o rei prosperou Sadrac, Mesac e Abed-nego na província da Babilónia. (Daniel 3:26-30)

Daniel na cova dos leões (Daniel 6) pode ser explicado pelo mesmo princípio. A consciência de Daniel sobre a presença de Deus era tão omnipresente que ele viu o leão como uma criação de Deus, em vez da criatura selvagem e temível que os homens foram condicionados a ver. Assim, ele e o leão estavam em unidade com o mesmo espírito e nenhum dano adveio a nenhum deles.

**A Loucura de Nabucodonosor e a Árvore da Vida**

O quarto capítulo de Daniel consiste numa carta que Nabucodonosor fez circular por todo o seu reino. É o relato da loucura que se apoderou dele durante sete anos, tornando-o como um «animal do campo», e do sonho

que tinha antevisto esta condição e a interpretação que Daniel lhe tinha atribuído com precisão.

Nabucodonosor teve vários exemplos dramáticos que lhe foram mostrados do poder de Deus manifestando-se através do homem. Ele reconheceu o espírito e tinha despertado para o mesmo ao mostrar misericórdia e perdão, contudo não conseguia desviar-se dos prazeres autoindulgentes da sua vida na corte, nem das imaginações egocêntricas da sua própria mente. O mesmo conflito tinha levado Saul à loucura e conduzido à morte do faraó, que endureceu o seu coração após testemunhar as crescentes manifestações do poder espiritual de Moisés.

A Árvore da Vida em Génesis 2 é um símbolo da alma do homem em verdadeira sintonia com Deus. No Apocalipse, a Árvore da Vida simboliza a alma, ou entidade, cujos propósitos estão enraizados no espírito do Cristo. (281-37)

No sonho de Nabucodonosor, ele viu uma grande árvore a crescer no meio da terra: «A árvore cresceu e tornou-se forte, e a sua copa chegava ao céu, e era visível até ao fim de toda a terra. As suas folhas eram belas e o seu fruto abundante, e nela havia sustento para todos. Os animais do campo achavam sombra debaixo dela, e as aves do céu habitavam nos seus ramos, e toda a carne se mantinha dela.» (Daniel 4:11-12)

Um anjo intromete-se no sonho, corta a árvore e proclama: «Mude-se-lhe o coração, para que não seja mais coração de homem, e lhe seja dado coração de animal; e passem sobre ele sete tempos.» (Daniel 4:16)

O anjo declara então que o propósito disto é ensinar aos homens que o Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e os dá a quem Ele quer. Daniel foi direto na sua interpretação da Árvore. «Sois vós, ó rei, que crescestes e vos tornastes forte.» (Daniel 4:22)

A queda vaticinada no sonho adveio da separação e da verdadeira falta de compreensão de Nabucodonosor quanto à real fonte do seu poder e capacidade. O seu ego, as suas paixões e desejos trouxeram a sua queda e a sua loucura. Após sete anos, ele experienciou uma mudança completa na consciência e uma nova compreensão. Ele estava um pouco mais perto de ser a verdadeira «árvore da vida» que nunca cai.

«Mas ao fim daqueles dias eu, Nabucodonosor, levantei os meus olhos ao céu, e tornou-me a vir o meu entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo domínio é um domínio sempiterno, e cujo reino é de geração em geração . . . No mesmo tempo me

tornou a vir o meu entendimento; e para a dignidade do meu reino tornou-me a vir a minha majestade e o meu esplendor; e buscaram-me os meus conselheiros e os meus senhores; e fui estabelecido no meu reino, e a minha grandeza foi aumentada. Agora, pois, eu, Nabucodonosor, louvo, exalço e glorifico ao Rei do céu; porque todas as suas obras são verdade, e os seus caminhos juízo, e pode humilhar aos que andam com soberba.» (Daniel 4:34-37)

O conselho nesta leitura aplica-se igualmente à experiência de Nabucodonosor. Assim Ele, que é o Criador do Céu e da terra, Aquele que é o levantar e o deitar de toda a humanidade, trará à tua vida e à tua experiência o necessário para o teu maior desenvolvimento — e a paz e a harmonia dentro de ti mesmo serão o resultado, se os teus propósitos, os teus desejos, os teus labores forem gastos na atividade para os outros, em vez de tentares justificar ideias de quaisquer relações morais, físicas ou mentais. Sabe que a verdade e a honra não precisam de justificação; antes, a glorificação das mesmas apenas é retidão aos olhos do teu Criador. 2061-1

Esta rainha de Nabucodonosor aprendeu uma lição por observação. Antes disso, a entidade estava na terra da Pérsia, durante aqueles períodos em que os povos eram trazidos como bens, ou como servos, de outras terras. Pois a entidade era então um dos membros da família real, sendo a esposa do rei durante essa experiência; conhecendo então muito da loucura de Nabucodonosor, bem como das estadas dos povos sob cativeiro.

Esses foram períodos que serão expressivos nas presentes experiências da entidade; que as coisas de segurança material, que são de natureza mundana, são menos seguras do que os amigos e a paz espiritual — a paz espiritual de saber que existe essa atividade nas relações com os indivíduos, independentemente da sua posição na vida — que deves fazer-lhes o que desejarias que te fizessem a ti se as circunstâncias fossem alteradas ou invertidas.

Essas lições aprendidas então pela entidade, mesmo com aqueles que eram servos da entidade, podem ser as que poderão manter o equilíbrio nas experiências através desta presente estada . . . O nome então era Sczeldhardi. Na experiência, a entidade sofreu mentalmente, a entidade foi exaltada materialmente, a entidade procurou a gratificação das indulgências de si própria; e, contudo, na parte final, a entidade ganhou através da dificuldade, do tumulto e da deposição dos poderes — com a loucura do companheiro. 2468-1

**Os Cativos e os seus Senhores**

O grande serviço de despertar espiritual foi realizado de formas menos dramáticas do que os eventos registados em Daniel. Os escravos judeus, à medida que procuravam e despertavam para o Espírito, tiveram um efeito subtil mas duradouro sobre os seus captores caldeus, como testemunham várias leituras. A presença do espírito pairava sobre tudo. O que se segue descreve os vários despertares e manifestações do espírito nas vidas daqueles que viveram na Babilónia durante este período.

Escravos judeus desempenharam um papel no despertar espiritual deste caldeu. Embora em autoridade, esta entidade sentia inquietação na sua alma ao olhar para os povos conquistados: Antes disso, a entidade estava na terra dos caldeus, durante aqueles períodos em que ali se reuniam povos de outras terras. A entidade era então alguém próximo em autoridade daqueles que governavam a terra, durante o período de Nabucodonosor e daqueles que o seguiram de perto.

Assim, descobrimos que a entidade desfrutou das bênçãos, ou maldições (dependendo do seu uso), que as fontes e recursos naturais tinham para oferecer. Contudo, a entidade não estava totalmente satisfeita com os acontecimentos, por causa do meio social, bem como da falta de harmonia — naqueles períodos — no desenvolvimento mental e espiritual dos povos. A entidade ouviu então muitos lamentos de um povo, e de muitos povos de várias terras — e combinou o que se pode chamar a verdadeira música oriental (ou os lamentos) com as alegrias daqueles que depositavam a sua confiança inteiramente em, e procuravam pela, força e poder redentor.

Então o nome era Helzonput — a entidade ganhou, perdeu e ganhou; ganhou no próprio desejo de manter as influências úteis nas mentes daqueles com quem a entidade entrava em contacto, de modo a trazer alegria e harmonia; perdeu ao desviar estas influências para ganho próprio, e ao exercer as mesmas para as suas próprias indulgências. Mas dessa estada descobrimos que, no presente, grandes capacidades surgem das profundezas, para exercer um poder de força, bem como a voz mansa e delicada do amor e da esperança. 2132-1

A uma dona de casa judia foi dito que, como jovem cativa, manteve a sua fé: . . . quando o povo da entidade estava a ser levado para o cativeiro pelos persas, ou por Nabucodonosor e a sua horda e exércitos. A entidade estava entre os mais jovens que foram assim levados, contudo a sua sinceridade de propósito em manter os seus princípios quanto às suas

relações com as Forças Criativas, ou aquelas coisas que tinham sido ensinadas por aqueles da sua própria casa, trouxe dificuldades — mas harmonia — pela própria influência de tais na experiência, embora numa terra estranha. O nome então era Elkan. 2061-1

Esta leitura fala da crueldade caldeia e de uma lição a ser aprendida: A entidade estava entre os líderes das forças de Nabucodonosor, sob o nome então de Xerteiun. Na experiência, a entidade contribuiu para aquilo que encontra expressão no presente; quanto à sua política, à sua casa, ao seu negócio serem como coisas separadas na vida. Mas conhece a verdade daquilo que foi ensinado por aqueles sacerdotes de quem ouviste outrora, e naqueles em quem infligiste muitos açoites pelo anúncio da sua fé (ou fizeste com que fosse feito) que «O Senhor teu Deus é Único!». Sabe que a lei deles é verdadeira. Embora a vida e a morte sejam opostos, são companheiras constantes uma da outra. Apenas as forças destrutivas conhecem a morte como senhor. Apenas as forças espirituais ou criativas conhecem a vida como o Senhor. Conhece o Senhor! 1432-1

A influência espiritual dos escravos judeus formou visões espirituais profundas para este líder babilónico — com resultados que ajudaram mais tarde a libertar o povo cativo. Em 1940, foi dito a uma dona de casa austríaca: Antes disso, a entidade estava na terra dos caldeus, durante aqueles períodos em que um povo se tornou como servos, como bens daquela terra sobre a qual, através da qual, a entidade tinha influência e poder. Pois a entidade era da casa de um tal Beltzadader, um líder de um dos grupos armados de Nabucodonosor. Ali, a entidade ganhou grandemente nas suas capacidades de aplicar alguns daqueles princípios colhidos daqueles que se tornaram servos da entidade durante uma parte dessa experiência. E a entidade aplicou os mesmos nas suas relações ou tratos com os outros — não no que poderia ser termo de corte ou vida social, a não ser de uma maneira geral; contudo os propósitos, as intenções, as atividades da entidade então — como Shalazur — foram esses princípios, esses fundamentos que anos mais tarde contribuíram para a criação daquilo que libertou um povo, sob aquelas determinações e atividades de Xerxes; também naqueles períodos do regresso daquele povo que muito tinha ensinado à entidade, através daqueles princípios e fundamentos dos jovens, que tinham sido instruídos naquela lei que é universal — «Assim como quereis que os homens vos façam, fazei-lhes vós também.» É simples em palavras, mas tão profundo no seu significado, tão abrangente na sua aplicação em cada fase da experiência humana! Pois

é o oposto da ganância, da avareza, do ódio e daquilo que faz as pessoas terem medo. 2170-1

Esta princesa foi auxiliada no seu desenvolvimento espiritual natural pelos seus escravos judeus. Antes disso, a entidade estava na terra dos caldeus, durante aqueles períodos em que outras terras foram submetidas — politicamente. A entidade era então uma princesa naquela terra. Contudo, ficando sob o cuidado de alguns daqueles que eram apenas escravos, a entidade ganhou com essa associação.

Capacidades como dançarina, capacidades como artista, capacidades como música, surgem da aplicação por parte da entidade dos princípios adquiridos na juventude, ao enfrentar os problemas na corte durante esses períodos de atividade — mesmo na corte de Nabucodonosor, o rei na Babilónia. Embora a entidade fosse dos babilónios, não era como os das lendas; da Babilónia, mas não uma babilónia. Pois a entidade aplicou as suas capacidades não para excitar ou satisfazer os apetites egoístas, mas antes era conhecida pela sua beleza, pela sua graça, pela sua fiabilidade em desenvolver o corpo e a mente para as belezas, em vez das coisas baixas e vis que podem surgir da gratificação de apetites. O nome então era Schardezrah. E esta foi uma das grandes experiências materiais da entidade-corpo . . . Pois existiam os propósitos, os desejos para a manifestação da beleza e da graça entre aqueles com quem a entidade entrava constantemente em contacto através dessa estada. É bom usar esses impulsos nesta presente experiência. 2559-1

Embora uma das filhas de Zedequias (1580) e dois netos (1856, 2005) tenham escapado para Inglaterra, pelo menos uma filha foi para a Babilónia e trabalhou pela libertação do seu povo. Foi dito a uma jovem dona de casa da Virgínia: A entidade estava então entre as princesas do povo judeu, ou das filhas de Zedequias, que foi levada para a terra babilónica; tornando-se associada àqueles que estavam em autoridade durante os períodos em que houve o restabelecimento desse povo, na terra persa e caldeia . . .

Então a entidade tinha o nome de Esmara, e a entidade ajudou a estabelecer entre o seu próprio povo aquele desejo que mais tarde encontrou expressão perante os que detinham autoridade para o regresso dos povos ao culto e à reconstrução na Cidade Santa. Na experiência, então, a entidade ganhou o maior conceito sobre como ser, e não ser, o mais prestável em todos os ambientes, em quaisquer que pudessem ser as atividades ou as associações. 1857-2

**Libertação**

**Baltasar e a Queda da Babilónia**

O império babilónico mal sobreviveu ao seu fundador, Nabucodonosor. O império durou setenta anos, coincidindo exatamente com os setenta anos de cativeiro, sobre os quais Nabucodonosor reinou quarenta e cinco. Aproximadamente vinte e cinco anos após a sua morte, o poderoso império colapsou sob Baltasar. Pouco depois de Daniel interpretar «a escrita na parede» (Daniel 5), a Babilónia foi tomada por Ciro, o Grande, e a supremacia passou para a Pérsia. A dissipação entre a classe dominante levou à decadência e à fraqueza e, para Baltasar, criou nós cármicos que ainda estão por desatar. Uma leitura para um jovem músico começou com uma análise: Muitos povos são postos em dúvida pela entidade. Muitos são pesados na balança da capacidade mental pela entidade e achados em falta. Verdadeiramente se poderia dizer da entidade, como se vê numa das experiências, que «mene mene tekel upharsin» está sempre perante a entidade; pois para esta entidade a escrita foi real — sendo o rei no poder e governante nesse período. 4609-1

**Sonhos e a Queda da Babilónia**

Eventos invulgares cercam a queda da Babilónia. A escrita na parede foi parte de um prólogo precognitivo. O sonho de Nabucodonosor da árvore com as bandas de ouro e prata à volta do tronco, também interpretado por Daniel, foi outra antevisão. (Daniel 2) Até ao século XVII, a Babilónia foi insuperável pela sua beleza, arte, ciência e poder. Assim, era o mais precioso e representada como «ouro» no sonho de Nabucodonosor. O regime persa que se seguiu foi forte e glorioso, mas ficou aquém da glória da Babilónia. Assim, foi representado como «prata», um metal precioso mas inferior ao ouro. O conquistador da Babilónia, Ciro, foi também uma alma de destino, e sonhos invulgares cercam o seu nascimento.

Quando a mãe de Ciro era ainda uma rapariga jovem e virgem, o seu pai teve um sonho no qual viu um fluxo de água fluir da sua filha que inundava todo o continente asiático. Durante o seu período de gravidez, Astíages teve outra visão. Na segunda, viu uma videira crescer do ventre da sua filha que ensombrava a Ásia. Os Magos interpretaram ambos como presságios do destino do filho da sua filha — Ciro, o Grande. Em 559 a.C., Ciro iniciou uma revolta contra o império Medo. Através de uma série de campanhas brilhantes, foi capaz de unir muitos elementos descontentes entre os Medos; e em 540 marchou contra a Babilónia. A conquista da própria Babilónia foi sem precedentes nos anais militares do oriente. A

cidade foi tomada sem derramamento de sangue, luta ou perda de vidas. Um cilindro de argila de Ciro descreve o que aconteceu: Ao entrar na Babilónia em paz, e ao estabelecer a minha residência real no palácio entre júbilo e regozijo, Marduk,37 o grande senhor, aqueceu os corações dos babilónios para comigo, enquanto eu, pela minha parte, me dedicava diariamente a prestar-lhe reverência. As minhas tropas vagueavam pacificamente espalhadas por toda a Babilónia.

Em toda a Suméria e Acádia não deixei homem algum ter medo. Preocupei-me com os assuntos internos da Babilónia e de todas as suas cidades. Os habitantes da Babilónia . . . eu libertei do jugo que mal lhes ficava. Reparei as suas casas, curei as suas aflições . . . Eu sou Ciro, rei de tudo, o grande rei dos quatro cantos da terra. Com este triunfo, Ciro tornou-se mestre da Ásia ocidental, estabelecendo um império que se estendia da Índia e da Grécia até às fronteiras do Egito.

Em contraste com os padrões brutais de conquista e subjugação dos reis assírios e babilónios, a ascensão rápida e brilhante de Ciro ao poder não foi manchada por atrocidades ou violência invulgar. Enquanto os assírios e babilónios deportavam os nacionais conquistados, Ciro deixou-os regressar a casa.

A Bíblia retrata Ciro como um rei iluminado. As suas realizações revelam um homem de visão ampla e universal, uma figura admirável e atraente entre os déspotas do antigo mundo oriental.

Autor de muitas políticas humanitárias, Ciro respeitava todas as religiões. Honrou os deuses da Babilónia, reparou os seus templos e restaurou as estátuas do culto. Seguiu uma política semelhante no Egito.

Em 538 a.C., no primeiro ano do seu regime, ele cumpriu a visão de Isaías, que tinha previsto Ciro um século antes (Isaías 44:28, 45:1), e as profecias de Jeremias, quando autorizou o regresso dos judeus à Palestina e tomou providências para a reconstrução do templo devastado em Jerusalém.

Uma leitura lembra-nos que o espírito de Cristo é eterno e faz parte de todas as eras:

Vistes o Seu Espírito nos líderes em todos os domínios de atividade, seja nas ilhas do mar, no ermo, na montanha, ou nas várias atividades de cada raça, de cada cor . . . 5749-5

O Espírito de Cristo move-se através de todos os homens em todas as nações em todos os tempos para levar à conclusão o plano cósmico de redenção e salvação de Deus. Ciro, rei da Pérsia, contribuiu para esse plano. Ao libertar os judeus, ele não estava a favorecer uma nação, mas a dar uma bênção a toda a humanidade.

**A Corte de Ciro**

A uma idosa dona de casa da Virgínia, Cientista Cristã, foi falado da sua vida como rainha de Ciro. A leitura alude à universalidade de propósito em Ciro — para que pudesse existir "o bem de todos".

Antes disso, a entidade estava na terra persa ou babilónica, quando surgiram os desejos por parte de Ciro de que fosse dada a oportunidade aos vários grupos sobre os quais ele se tornara o poder e a força, para se manifestarem nos seus próprios caminhos e maneiras; para que pudesse ser para o bem de todos. A entidade era então a rainha, Amasmam. Na experiência, a entidade ganhou grandemente pela sua ajuda e auxílio àqueles a quem foi permitido, sob os éditos conforme dirigidos pelo rei, regressar à Terra Prometida e ali reconstruir o culto que para eles se tinha tornado — então — meramente algo de que tinham ouvido falar. Assim, a entidade esteve em estreita associação com Zorobabel e os da sua casa — Neemias, que foi um favorito da entidade durante o seu serviço na corte, e que fez parte das experiências desta entidade em associações através de atividades na terra mais do que apenas nessa experiência. A entidade trouxe uma influência útil para a educação daqueles que deveriam interpretar a lei e torná-la acessível. Assim, encontramos as capacidades da entidade no estudo de vários grupos, cultos ou ismos, denominações, forças políticas e económicas conforme se possam relacionar com grupos ou estados ou nações. E o conselho da entidade em tais matérias não deve ser passado levemente.

Nesta experiência, então, através das suas capacidades como oradora, conferencista, escritora sobre tais temas, a entidade pode trazer essa medida de serviço na qual pode haver novamente muito dado aos outros na sua busca por Deus — tal como este foi o motivo que impulsionou o interesse da entidade nestas atividades através dessa estada específica. Contudo, também dessa estada existe o impulso para a pompa, para ter o seu próprio caminho, para estar em autoridade, e aquelas influências que contribuem para os sentimentos, por vezes, de superioridade em tantas pequenas coisas materiais que devem ser refreadas na presente experiência da entidade. Assim, foram trazidas muitas provações às influências ou atividades físicas,

através da teimosia — ou antes, tem sido vontade própria, e não intencionalmente a entidade tem sido ditatorial ou teimosa. 2523-1

Esta leitura fornece uma dimensão interessante à história bíblica. Foi dito a uma jovem mulher do Alabama que ela tinha sido filha de Ciro. Esta princesa apaixonou-se por Neemias, o grande herói judeu do período posterior. Cayce aconselhou a antiga princesa sobre o significado do amor conforme ele interpretou a experiência dela:

Antes disso, a entidade estava na terra persa naquelas experiências quando houve as preparações para o regresso de um povo para construir uma cidade para o seu Deus. O quê, quem, onde é o teu Deus? Tal como experienciaste, como viste como a filha de Ciro que emitiu o decreto para realizar estas mudanças nas terras. Estas foram perturbadoras pois não sabias como aplicar. Contudo, elas respondiam a algo dentro das tuas atividades na altura, no nome de Purcelus.

Pode dizer-se que a entidade ganhou, pois houve a tentativa de aplicar os ensinamentos desses indivíduos. Pois a entidade estava então muito apaixonada pelo copeiro do rei, Neemias. E, no entanto, manteve-se separada, manteve-se afastada por causa das condições religiosas e sociais na experiência. Lembra-te, o verdadeiro amor não conhece barreiras de qualquer espécie que sejam apenas de criação do homem. Pois o homem é o cocriador com o construtor e o fazedor do universo e, no entanto, cria condições, posições, pensamentos, que frequentemente se voltam e despedaçam o seu próprio ser. Estas foram construídas através da experiência por causa de posições sociais, mas a entidade ganhou.

Pois aprendeu uma lição de paciência, bem como as capacidades de cantar e tocar — se quisesse — e de dançar bem. Todas estas têm o seu lugar na experiência, mas usa-as para a glória de Deus mais frequentemente, em vez de para a mera satisfação das emoções sociais ou do corpo . . . Como filha do rei, o rei mais poderoso da terra na altura, e um chamado por Deus para pôr a casa em ordem para aqueles que se sentiam superiores até ao rei e, no entanto, lhe estavam sujeitos, encontraste dentro de ti mesma capacidades que ainda estão latentes. Não as dissipes, mas usa-as para a glória de Deus. 3351-1

A esta mulher foi dito que ela não só ajudou aqueles que encorajaram o rei, mas também sabia que a reconstrução deveria começar por dentro.

A entidade estava então entre aqueles povos que ajudaram a persuadir o rei, que deu conselhos úteis e orientação a Zorobabel, encorajando os

corações de Esdras e Neemias. Pois a entidade era então aquela, ou como aquela, que não tinha negligenciado o conselho daqueles que tinham dado: «Guarda estas leis no teu coração; ata-as na tua testa; ensina-as aos teus filhos para que não se afastem do Senhor.»

Assim, a entidade era como a mãe daqueles que se lembrariam, trazendo aos que eram os líderes o encorajamento necessário; não só para as provações da passagem, mas encorajou-os a construir nas suas vidas e corações e associações de uns para com os outros a lembrança daquilo que tinha sido dado: «Separai-vos se quiserdes tornar-vos como aqueles que conheceriam o Senhor e os Seus caminhos!» E à medida que estas atividades avançavam, a entidade dava as bênçãos àqueles, embora não visse a cidade nem a sua reconstrução ela própria. Então sob o nome de Esdrus. 1290-1

**Babilónia Simboliza o Eu**

Se, como as leituras sugerem, a história "de Abraão a Cristo" é um esquema, ou padrão, de desenrolar mental (281-63) e a Bíblia inteira, de Génesis a Apocalipse, é a história ou padrão completo do homem na terra, demonstrando todo o seu potencial interior para o bem e para o mal, então a Babilónia, surgindo perto do fim do padrão concluído, detém significado e importância. A Babilónia tem grande importância no Antigo Testamento e é um símbolo primário no Apocalipse de S. João, esse último e mais enigmático livro do Novo Testamento que Cayce acreditava conter a chave para o significado de toda a Bíblia.

Tanto João como Isaías profetizaram a destruição da Babilónia. Embora os pronunciamentos de Isaías fossem dirigidos à cidade histórica, e os de João fossem avisos para os primeiros cristãos, ambas as profecias eram dirigidas à mesma condição — o egoísmo do homem.

A Babilónia representa uma condição de consciência, um estado de espírito e de ser. A cidade simboliza o ideal de prazer terreno e excessos de toda a espécie, incluindo o uso indevido do oculto. É o símbolo do homem conduzido a uma falsa consciência através da busca do desejo egoísta.

O lamento da Babilónia que Isaías cantou para a cidade (Isaías 47) pode ser aplicado igualmente bem a qualquer indivíduo cansado do mundo.

O teu conhecimento e a tua sabedoria enganaram-te, e disseste no teu coração: «Eu sou, e além de mim não há outra.» . . . Estás cansada da multidão dos teus conselhos. (Isaías 47:10, 13)

Foi pedida uma interpretação da Babilónia do Apocalipse.

(P) A Babilónia simboliza o eu? (R) A Babilónia simboliza o eu. (P) O Apocalipse 18 dá alguma ideia em símbolos do efeito da queda do eu — [ou] do egoísmo? (R) Dá. 281-36

Numa leitura anterior, foi pedido a Cayce que interpretasse a queda da Babilónia conforme descrita por João nos capítulos catorze, dezassete e dezoito do Apocalipse. Porque é um padrão da experiência de cada alma, a resposta é aqui incluída.

A Babilónia representava o indivíduo; aqueles períodos pelos quais cada alma passa no seu aprofundamento nos variados mistérios que são as experiências das forças carnais-mentais, as forças espirituais-mentais do corpo; e, conforme visto a partir do que é apresentado, pode chegar ao conhecimento apenas através da purificação que é mostrado que deve vir àqueles que seriam salvos das destruições que ali são dadas. 281-16

É pela purificação e limpeza do eu interior que o homem pode escapar à destruição do seu espírito criada pelo egoísmo. Apenas ao regressar a Deus pode a alma ser libertada dos fardos acumulados das vidas terrenas.

A Babilónia colapsou sob o peso da sua própria autoindulgência, para cair perante Ciro, um libertador universal. Ciro deu a todas as nações cativas a oportunidade de servirem os deuses que adoravam.

Israel foi confrontado com uma escolha. Poderiam permanecer na Babilónia, exercendo o comércio mercantil que os tornara ricos, e manter as suas posições de influência e autoridade — ou poderiam regressar à sua Cidade Santa, a Jerusalém devastada, e construí-la de novo.

Israel tinha seguido as leis de Deus e acumulado a riqueza do mundo e o conhecimento. Agora, se pretendiam continuar a seguir a Deus, deviam, como o jovem rico na parábola de Jesus, despojar-se dos seus apegos terrenos. As suas ambições terrenas levaram-nos à Babilónia, um símbolo para o nível de consciência egocêntrico e de mente carnal que mantém a alma cativa na terra e nos seus prazeres.

Apenas um punhado, um remanescente, estimulado e despertado pelo Espírito, voltou a Jerusalém para reconstruir e completar o propósito que trouxe a raça adâmica à terra.

Esta ambição não era para qualquer um dos desejos terrenos do homem. Já não era para as riquezas, para a fama e renome de qualquer nação, tribo ou indivíduo em particular — mas apenas para Deus, para o

Seu Espírito e para a validação das Suas promessas e proteção. O propósito era espiritual, como tinha sido desde o início. Eles estavam a regressar à Cidade Santa, o primeiro ideal, para redescobrir e obter aquele estado de consciência original e permanente que as almas conheciam antes da queda.

Jerusalém simboliza o esforço do homem para reconstruir essa condição enquanto na carne.

**A Ressurreição**

Uma leitura de Cayce faz a afirmação surpreendente de que, sem a ressurreição, todo o propósito da vida de Jesus "teria sido como nada". (5749-10) A experiência não teria valido de nada. Um conceito desafiante, mas verdadeiro! Muitos homens santos antes e depois de Jesus pregaram o reino de Deus e realizaram grandes milagres, mas nenhum ressuscitou dos mortos para ser a resposta a todas as necessidades e perguntas do homem.

A ressurreição é igualmente significativa no Antigo Testamento. Na famosa visão de Ezequiel dos ossos secos (Ezequiel 37), o Senhor estava a chamar o Seu povo para fora do cemitério da Babilónia para a nova vida na Terra Prometida. A menos que o espírito pudesse ressuscitar o Seu povo da morte espiritual, todo o propósito, toda a história — e a própria Bíblia — ter-se-iam perdido, e a história dos homens estaria incompleta.

De qualquer forma que estejamos a morrer — em qualquer grau que já tenhamos morrido — as palavras de Deus são claras: «A menos que Eu vos possa restaurar à vida, Eu não sou o Senhor.»

Então ele me disse: «Filho do homem, todos estes ossos são a casa de Israel; eis que dizem: "Os nossos ossos secaram-se, e morreu a nossa esperança; nós mesmos estamos cortados." Portanto profetiza, e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Eis que eu abrirei os vossos sepulcros, e vos farei subir das vossas sepulturas, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel. E sabereis que eu sou o Senhor, quando eu abrir os vossos sepulcros, e vos fizer subir das vossas sepulturas, ó povo meu. E porei em vós o meu espírito, e vivereis, e vos porei na vossa terra; e sabereis que eu, o Senhor, disse isto, e o fiz, diz o Senhor.» (Ezequiel 37:11-14)

*37 Marduk era o principal deus caldeu.*

**Regresso do Cativeiro**

A evidência é tão escassa para esta última e mais crítica, e crucial, fase da história do Antigo Testamento, que uma autoridade escreve: «Estamos na mais premente necessidade de informação quanto à história dos judeus no período persa, e cada fragmento de material que prometa ajuda deve ser valorizado e posto em uso.»[38]

Os dois curtos livros de Esdras e Neemias são as principais fontes de informação, e a autenticidade destes livros é seriamente discutida pelos estudiosos da Bíblia. A maioria concorda que Neemias é história autêntica, mas muitos contestam todas as alegações de fiabilidade de Esdras.

A importância deste período é enorme. É o último período importante de revelação e atividade entre o Antigo Testamento e o nascimento de Cristo. Foram os eventos no período persa que levaram à restauração dos judeus na Terra Santa, uma condição prévia necessária para a vinda do Cristo.

Nenhum argumento será resolvido até que evidência conclusiva seja descoberta, a qual seja aceitável e "valorizada" pelos estudiosos. Até lá, aqueles que aceitam as leituras como uma fonte fiável de informação terão visões gráficas e iluminadoras que confirmam, e se conformam com, o esboço histórico apresentado na Bíblia, enriquecido com um retrato lustroso de personalidades, eventos, questões e controvérsias.

Uma quantidade surpreendente das encarnações bíblicas nas leituras recai neste período. Talvez isto se devesse à relativa semelhança entre esse período e o presente, com a grande necessidade de restaurar e reconstruir ideais espirituais num mundo ameaçado de ser atropelado e vencido pelos efeitos do mal.

**Problemas com as Leituras**

Um grande número de encarnações nas leituras de Vida recai neste período obscuro e fornece detalhes consideráveis, contudo também levanta questões sérias que podem atrasar a sua aceitação por mentes académicas. Talvez o problema mais difícil ao lidar com a sua credibilidade seja a visão consistente de que muitos indivíduos estiveram ativos ao longo dos três regressos. Assume-se geralmente que houve um intervalo de mais de cem anos entre o primeiro regresso sob Zorobabel e o segundo e terceiro sob

Esdras e Neemias. Assim, a datação ortodoxa tornaria estes indivíduos com bem mais de um século de idade.

Os teólogos modernos sentem que o primeiro regresso concedido por Ciro foi liderado por Sesbazar (Esdras 1:11) e foi mal sucedido, e deu origem ao regresso de Zorobabel anos mais tarde durante o reinado de Dario. Se esta suposição for verdadeira, então colocaria os três regressos mais próximos no tempo e tornaria as expedições "sobrepostas" nas leituras credíveis. No entanto, as próprias leituras aderem à cronologia ortodoxa.

A única forma de ter uma base para aceitar a visão sugerida pelas leituras de indivíduos robustos e saudáveis com mais de um século de idade ainda empenhados no trabalho de reconstrução de Jerusalém é encontrar um meio aceitável de prolongar a vida destes indivíduos.

A Bíblia indica que a vida do homem no início abrangia séculos. A vida era "quase mil anos" e gradualmente encurtou "primeiro de mil para cento e vinte, depois para oitenta" por causa do desejo do homem por auto-gratificação. (3976-29) Assim, o homem pode inverter o padrão. O nosso atual tempo de vida de setenta anos é autoimposto e arbitrário, e pode ser estendido indefinidamente vivendo em harmonia com certos princípios criativos. O Dr. Josef P. Hrachovec, um especialista em envelhecimento no centro de gerontologia da Universidade do Sul da Califórnia, afirmou recentemente que todos os homens têm um potencial inato para viver um século ou mais. O Dr. Hrachovec afirma que uma dieta e exercício adequados, e aprender a controlar as pressões emocionais, poderiam permitir ao homem moderno esticar o seu tempo de vida "como um elástico". Outro especialista, o Dr. Roy M. Hamlin, um psicólogo de investigação, diz que se um indivíduo se sentir necessário e estiver disposto a trabalhar, pode e irá manter a sua competência e viver mais tempo, até aos 120 e 140 anos de idade. Estas perceções contemporâneas sugerem a possibilidade de indivíduos vigorosos ativos sob os regimes de Zorobabel, Esdras e Neemias.

As leituras também não dão apoio a outra visão popular crescente entre os estudiosos bíblicos de que o regresso de Neemias precedeu na verdade o de Esdras. O quadro criado pelas leituras segue em esboço a estrutura apresentada na Bíblia. Os estudiosos sentem que existem demasiadas contradições e questões não resolvidas na narrativa de Esdras–Neemias e, para reconstruir o quadro verdadeiro, transpõem e interpolam capítulos de Esdras para Neemias e vice-versa. As leituras preenchem muitas destas questões e aparentes contradições, mostrando por que

Neemias teve de seguir Esdras, resolvendo assim muitas das questões e poupando-nos à necessidade de revisão.

Nem toda a evidência que validaria as descrições das leituras deste período obscuro de Esdras-Neemias, ou que as descartaria, está disponível. Mas, por agora, apresenta um quadro fascinante e complementar ao da Bíblia, com descrições de eventos e questões que irão ampliar a nossa ortodoxia.

**Uma Religião Baseada nos Ditames da Consciência**

O verdadeiro significado deste regresso e reconstrução é impossível de conter em definições. Três das maiores dádivas da humanidade estão enraizadas neste período: a vida e o carácter nacional do Judeu foram preservados; tornou possível o nascimento de Cristo; e deu-nos a Bíblia. Sem aquele punhado cujo espírito "Deus tinha despertado", é improvável que tivéssemos tido qualquer um ou todos estes três. Avaliar o que estes três eventos contribuíram para o homem desde então até ao presente é avaliar a importância deste período.

O propósito do regresso foi declarado de várias formas nas leituras: para reabilitar um propósito destruído, um ideal destruído (257-201); ou, como “uma missão definida, um propósito definido”, por pessoas que foram chamadas por Deus para estabelecer o Seu nome num lugar definido e determinado (454-2); e que deveriam completar a atividade que levaria o homem a refletir sobre as forças espirituais na terra. (510-1) O propósito mais frequentemente declarado foi o de “reestabelecer uma religião baseada nos ditames da consciência”. (1201-2, 1210-1, 1285-1, 1638-1, 2545-1)

Apenas ao tornar-se consciente da sua própria alma pode o homem completar a sua evolução espiritual. Os israelitas mantiveram o seu compromisso de fazer avançar a compreensão espiritual do homem através da consciência da luz interior, ou do Deus-interior. Assim, tiveram de reestabelecer uma abordagem a Deus baseada na compreensão do “eu-interior” ou alma e da sua relação com a sua fonte.

Para provar este conceito, tiveram de o colocar em aplicação, reconstruindo aquilo que se tinha tornado apenas “um boato para a maioria” (2305-2): foram chamados a preservar “os princípios de outrora” e a fazer surgir aquilo que pudesse criar e renovar os propósitos nos corações e mentes daqueles que conheceriam a sua relação com Deus. (1825-1)

Este é o conceito que mais nos afeta e influencia hoje em dia. Onde nos situamos em relação à nossa "consciência", ao impulso das nossas próprias almas? Honramo-lo ou desconsideramo-lo? Quão fiéis somos às nossas convicções espirituais, e às perceções morais, e aos padrões éticos? O que valorizamos mais do que o nosso próprio valor pessoal?

Ao tornarmo-nos conscientes das nossas próprias almas, a luz interior da centelha divina, seremos guiados para toda a espécie de verdade e para a realização última de quem realmente somos, e do que Deus implantou no nosso interior. Mas a voz da "consciência" deve tornar-se forte, e ser obedecida apesar de todas as dificuldades, tumulto, incompreensão e oposição que se receberá enquanto na terra, permanecendo fiel a essa orientação segura e fidedigna. Esta é uma experiência discernível na reconstrução.

Pois o Seu amor não falha em sustentar aqueles que depositam a sua confiança n'Ele. E embora Ele te mate, embora Ele te quebre como o linho na roda, embora Ele te agite até às profundezas do desespero, sabe que o teu Redentor vive — e tu O verás, e Ele te purificará naquelas coisas que fazes que são amáveis para com o teu próximo. 378-18

**Adão Reencarnado: Jeshua — Líder do Primeiro Regresso**

A encarnação final no Antigo Testamento da alma que fora Adão, Enoque, Melquisedeque, José, Josué e Asafe, afirmam as leituras, foi Jeshua, o sumo sacerdote que, com Zorobabel, liderou o primeiro regresso, e foi responsável pela liderança eclesiástica na comunidade e dirigiu a reconstrução do templo.

O nome de Jeshua encabeça a lista daqueles que vieram com Zorobabel (Esdras 2:2). Ele, com os sacerdotes e Zorobabel, reconstruiu o altar (Esdras 3:2) e reviveu a festa dos Tabernáculos (Esdras 3:4) e todos os festivais sagrados ao Senhor. (Esdras 3:5)

(A festa dos Tabernáculos fora instituída por Josué e não tinha sido observada desde o seu tempo. Cayce notou na aula bíblica que não era coincidência Jeshua ter revivido esta festa, uma vez que ele, como Josué, fora quem a inaugurara.)

Jeshua também dirigiu o trabalho na casa do Senhor. (Esdras 3:8). Ele e Zorobabel repeliram a mistura de povos quando estes tentaram inicialmente juntar-se ao trabalho. (Esdras 4:3) Ele foi um dos que foram "despertados" por Ageu e Zacarias para renovar a reconstrução após quinze anos de atraso. (Esdras 5:2) Os filhos de Jeshua encabeçam a lista de

Esdras daqueles que tinham tomado mulheres estrangeiras. (Esdras 10:18) Ele e os seus filhos também encabeçam a lista de Neemias dos intérpretes que eram capazes de fazer a lei ser compreendida pelo povo. (Neemias 8:7)

As leituras acrescentam às realizações de Jeshua: ele foi ativo a traduzir, classificar e codificar as leis, colocando-as na língua do povo. Como tradutor, ele reescreveu a Escritura desde o Génesis até Neemias. Ensinar, ler, escrever e traduzir a lei para que pudesse ser aceite e compreendida tanto pelos sacerdotes instruídos como pelo humilde trabalhador jornaleiro, com todas as diferentes línguas e dialetos que os judeus que regressavam trouxeram de volta a Jerusalém, deve ter resultado num desenvolvimento duradouro em Jeshua para se fazer compreender.

Com este historial, é fácil ver como, na sua encarnação final como Jesus, esta alma teve a capacidade de espantar os sacerdotes como uma criança inexperiente de doze anos, sendo capaz de atrair grandes massas a si como homem e de renovar e revitalizar aqueles que tinha escolhido.

Como Jeshua, a alma completou aquele desenvolvimento que lhe permitiu, na sua encarnação seguinte, tornar-se o Salvador do homem. A compreensão da ligação Jeshua-Jesus também confere nova importância às visões de Zacarias relativas ao sumo sacerdote.

No seu contexto histórico, esta visão na qual um tribunal celestial absolve Jeshua de toda a iniquidade e troca as suas "vestes sujas" por vestuário limpo significa a sanção divina para a autoridade eclesiástica do sumo sacerdote face às dúvidas de um exilado regressado quanto ao cargo. Significa também a sua jurisdição sobre o templo.

Mas o que está também isto a dizer sobre a alma desta entidade que estava tão perto daquele estado de purificação e perfeição que alcançou como Jesus, o Cristo? O que diz também sobre a própria consciência de Zacarias (num nível diferente de consciência) sobre a verdadeira identidade de Jeshua?

A visão de Zacarias é:

Depois disso, o anjo mostrou-me o sumo sacerdote Jeshua, o qual estava diante do anjo do Senhor, e Satanás estava à sua mão direita, para se lhe opor. Mas o Senhor disse a Satanás: «O Senhor te repreenda, ó Satanás; sim, o Senhor, que escolheu Jerusalém, te repreenda; não é este um tição tirado do fogo?» Ora Jeshua, vestido de vestes sujas, estava diante do anjo. Então falou o anjo aos que estavam diante dele, dizendo: «Tirai-lhe estas vestes sujas.» E a Jeshua disse: «Eis que tenho feito com que passe de ti a

tua iniquidade, e te vestirei de vestes novas.» E disse eu: «Ponham-lhe uma mitra limpa sobre a sua cabeça.»

E puseram uma mitra limpa sobre a sua cabeça, e vestiram-no de vestes; e o anjo do Senhor estava ali de pé. E o anjo do Senhor protestou a Jeshua, dizendo: «Assim diz o Senhor dos Exércitos: Se andares nos meus caminhos, e se observares os meus preceitos, também tu julgarás a minha casa, e também guardarás os meus átrios, e te darei lugar entre os que aqui estão. Ouve, pois, Jeshua, sumo sacerdote, tu e os teus companheiros que se assentam diante de ti, porque são homens de prodígio; eis que eu farei vir o meu servo, o Renovo.

Porque eis aqui a pedra que pus diante de Jeshua; sobre esta pedra única estão sete olhos; eis que eu esculpirei a sua escultura, diz o Senhor dos Exércitos, e tirarei a iniquidade desta terra num só dia. Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, cada um de vós convidará o seu próximo para debaixo da videira e para debaixo da figueira.» (Zacarias 3:1-10)

A segunda visão de Zacarias está carregada de ainda mais significado, tanto temporal como cósmico, relativo ao destino de Jeshua. Uma coroação é visionada.

E a palavra do Senhor veio a mim, dizendo: «Toma dos que foram levados cativos, a saber, de Heldai, de Tobias e de Jedaías, e vem tu no mesmo dia, e entra na casa de Josias, filho de Sofonias, para onde vieram da Babilónia. Toma, digo, prata e ouro, e faz coroas, e põe-nas na cabeça do sumo sacerdote Jeshua, filho de Jozadaque. E fala-lhe, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis aqui o homem cujo nome é Renovo; ele brotará do seu lugar, e edificará o templo do Senhor.

Ele mesmo edificará o templo do Senhor, e levará sobre si a glória; assentar-se-á no seu trono e dominará, e será sacerdote no seu trono, e conselho de paz haverá entre ambos eles. E estas coroas serão para Helem, e para Tobias, e para Jedaías, e para Hem, filho de Sofonias, como um memorial no templo do Senhor. E aqueles que estão longe virão, e edificarão no templo do Senhor, e vós sabereis que o Senhor dos Exércitos me enviou a vós; e isto sucederá, se diligentemente ouvirdes a voz do Senhor vosso Deus.»[39] (Zacarias 6:9-15)

**A Última Vida**

Como Jeshua, a alma que fora Adão, Enoque, Melquisedeque, José, Josué e Asafe, recolheu e organizou os muitos fios de atividade que iniciara na terra.

Uma breve análise mostrará quão verdadeira é esta afirmação, feita por Edgar Cayce:

. . . desde o primeiríssimo do Antigo Testamento até ao primeiríssimo do Apocalipse, Ele não é apenas o tema do Livro, Ele é o autor da maior parte, tendo dado ao homem a mente e o propósito para que o mesmo fosse colocado em impressão. 5322-1

Como Jeshua, ele auxiliou o povo no seu regresso ao propósito e ideal originais que trouxera consigo como Adão. Como Enoque, ele dera bênçãos e recomendações (2072-4) e avisara contra o dilúvio. Assim, assegurou a preservação de um remanescente que era "perfeito no seu dia e geração" e cujos avanços espirituais e mentais foram fatores determinantes na civilização da humanidade. (2627-1) Como Melquisedeque, ele iniciara Abraão no novo plano de Deus após o dilúvio. Melquisedeque também escreveu Job (262-55) e outros ensinamentos que foram usados por Samuel e Eliseu para fundar a Escola de Profetas (254-109).

Os profetas impediram que Israel fosse completamente destruído. Na Babilónia, a Escola de Profetas foi interrompida, mas revivida sob Esdras (2444-1). Jeshua deve ter sido instrumental na reativação da Escola de Profetas, que preservava e praticava os conceitos esotéricos e místicos dados por Melquisedeque. A Escola de Profetas tornou-se a seita essénia dentro do judaísmo, através da qual, como mostram as leituras, adveio o nascimento virginal de Jesus.

Como José, ele preservara novamente o seu povo; e como Josué, ele conquistara e estabelecera a Terra Prometida, assegurando o local onde o drama divino seria encenado. Vários séculos depois, eles ainda possuíam a arena que Josué obtivera para eles.

Como Asafe, ele estivera encarregado durante os dias de David e fundara a guilda de cantores e músicos levitas que elevavam a consciência do povo com louvor e ação de graças. À medida que Jeshua liderava o povo no esforço de reconstruir e restaurar o seu modo de vida, foi auxiliado pelos filhos de Asafe (Esdras 3:10), músicos habilidosos em sintonizar as mentes do povo com o espírito interior.

Como Jeshua, a entidade interpretou, traduziu e reescreveu toda a Bíblia tal como tinha sido vivida e registada desde o início. Todos os fios, os fios condutores, foram reunidos, e Jeshua foi o responsável por organizá-los e recolhê-los, colocando-os num todo funcional.

O povo que ele vinha liderando e servindo passara pelas experiências do mundo. Foram testados, fortalecidos, purificados, castigados e purgados. Estavam a regressar a Deus e a um serviço em Seu nome. Jeshua passara por tudo isso com eles.

Tudo o que restava era o regresso final como herdeiro de David — o Salvador.

[38] *Interpreter's Bible*, Abingdon Press. [39] Ligeiramente alterado de *The New American Bible* (Nova Iorque: P. J. Kenedy & Sons). Uma nota de rodapé em *The New American Bible* para esta passagem assinala que Jeshua não é quem é coroado na visão, mas sim o Renovo. Isto indicaria que o Renovo representa o Espírito, ou o próprio Cristo, sobre o qual a coroa deve ser colocada. Na sua encarnação seguinte, Jesus foi esse Renovo.

**O Primeiro Regresso**

Zorobabel e Jeshua foram os líderes do primeiro regresso. Zorobabel foi nomeado por Ciro como governador de Judá. Embora Zorobabel seja geralmente considerado um descendente direto de David, as leituras descrevem-no como um sacerdote, o que o tornaria um levita e não da casa de Judá. Talvez Ciro estivesse mais disposto a confiar num sacerdote do que num antigo membro da antiga família governante. Ciro nomeou, de facto, um dos descendentes diretos de Zedequias como guardião de registos e deu-lhe um lugar no primeiro regresso. (Ver 1120-1)

Porque tão pouco se sabe deste período fora da Bíblia, diz-se que a reconstrução é um monumento aos indivíduos anónimos, aos homens e mulheres esquecidos que trabalharam, no meio de tantos perigos e dificuldades, para reconstruir aquilo que se tinha perdido, o que viria a ser a esperança, a luz do mundo.

Zorobabel, Jeshua e 42 360 judeus, 7337 servos e 200 cantores, com 5400 utensílios de ouro e prata, partiram através de um terreno proibitivo e hostil para reinstalar a sua pátria devastada e despovoada. A contribuição que deram é inigualável. Através das leituras de Vida, são-nos dados vislumbres valiosos da sua história.

Uma leitura para um rapaz de dez anos fala da sua experiência como intérprete das motivações espirituais e mentais dos judeus quando estes partiram naquela "viagem invulgar" da Babilónia para Jerusalém:

Antes disso, a entidade estava na terra persa quando houve aqueles éditos pelos indivíduos em autoridade, quando houve a permissão para os povos da Terra Santa regressarem e construírem a cidade e o templo. A entidade estava entre aqueles a quem foi dada autoridade para auxiliar esses povos ativos no seu regresso. Assim, a entidade, poder-se-ia dizer, foi aquela a quem foi dada autoridade pelo rei persa para ir com Zorobabel e esses povos, enquanto estes se preparavam para essa viagem invulgar.

Assim, vemos novamente razões para a interpretação na experiência da entidade dessas terras, nesta estada específica. A entidade auxiliou muito, e a interpretação daqueles impulsos das leis espirituais bem como das mentais através desse período contribuiu para desenvolvimentos nessas forças que serão os maiores impulsos nesta experiência específica. O nome então era Zeldezer. 2890-2

Muitas das profecias ao longo da Bíblia só podem ser realizadas e cumpridas através de uma busca por Deus e do amor a Ele. Jeremias profetizara, em nome do Senhor: ". . . Dar-lhes-ei coração para que me conheçam . . . e eles serão o meu povo e eu serei o seu Deus, quando se converterem a mim de todo o seu coração." (Jeremias 24:7) Agora, o tempo estava cumprido.

Esta leitura seguinte fala dessa determinação. Em abril de 1931, foi dito a uma rapariga de onze anos:

A entidade estava então entre os primeiros povos a regressar, durante aquele período em que Zorobabel liderou os povos de volta. Pouco pensamento, pouco cuidado, pouca atenção foi dada por essas pessoas naquela terra sobre se os inimigos estavam fora ou dentro, mas com um olho-focado no regresso a um serviço de uma fonte única, e de uma força única, era o que imperava nas mentes daqueles que viajavam; e a entidade era como uma companheira daqueles sacerdotes que lideraram os povos de volta — não o sumo sacerdote, mas os da casa dos sacerdotes e os daqueles que eram os que entravam nos átrios exteriores nas novas forças estabelecidas. A entidade ganhou através desta experiência, no nome de Pleneheai . . . pois treinada no início, acrescentada por preceito e exemplo, a entidade serviu ao trazer auxílio, socorro, conselho, compreensão àqueles no caminho — e nos lares reestabelecidos. 2668-1

Talvez o segundo regresso sob Esdras tenha sido ainda mais invulgar do que o primeiro sob Zorobabel. Esdras foi um grande reformador que teve "vergonha" de pedir uma escolta militar persa. Ele sentia que a proteção de Deus era suficiente e deveria ser incutida no povo. Assim, ele

atravessou o mesmo território hostil com grandes tesouros, armado apenas com a sua confiança em Deus.

Uma experiência como guia e caçador para os do primeiro regresso foi recordada por Edgar Cayce nesta leitura:

Ali, a entidade foi ativa como um auxílio a Zorobabel; não como sacerdote, mas antes como guia. Pois a entidade tinha sido caçador e assim auxiliou na condução dessas atividades, mesmo através de terras hostis, quando a grande quantidade de despojos ou de coisas tinha de ser cuidada de modo a fazer com que os vários cargos do sacerdote se tornassem novamente eficazes. A entidade atuou na capacidade de cuidar destes. 3268-1

A uma escritora e dona de casa judia foi dito que ela tinha sido filha de Zorobabel. A leitura menciona Ur, o que nos lembra que a terra do cativeiro era a mesma terra de onde Abraão fora chamado, e soa uma nota, novamente, sobre o propósito do regresso:

. . . encontramos [a entidade] naquela terra quando houve o regresso das errâncias, e as muralhas do templo foram reconstruídas, e enquanto Zorobabel liderava os povos de Ur e do país caldeu — a entidade entre aqueles que contribuíram para a melhoria das influências de compreensão dos povos como um povo escolhido, como um povo com uma missão definida, um propósito definido, chamado pelo Divino para estabelecer o nome num lugar determinado, num propósito determinado, para um mundo à espera.

Na experiência, muitas dificuldades. No nome de Sofonias, e filha de Zorobabel, a entidade liderou muitos para uma melhor compreensão da relação de Deus-Jeová com o Seu povo; fazendo muito, então, dos panejamentos do novo templo, e especialmente os brocados têm uma fascinação peculiar para a entidade devido a esta experiência; e o azul e o dourado são as cores que a entidade procura encontrar frequentemente nos seus vários tons — tal como a romã, e os panejamentos de ouro em dobras de romã, constituem algo interessante para ser manuseado pela entidade . . .

Escreve sobre ti mesma em Jerusalém, e será uma obra-prima! Toma isto como base: quando um povo clamou ao seu Deus na Caldeia — mesmo na abundância da terra, e no auxílio que adveio através das pequenas coisas; de um povo perturbado, elevado ao poder — e tu mesma, com o *pater*, ou pai, lideraste esses novamente para a terra da desolação, e

ergueste o templo e o seu átrio, e os seus panejamentos. Uma condição bela — maravilhosa! Tu perder-te-ás facilmente nisto. 454-2

A uma mulher judia de Nova Iorque foi dito que, como sobrinha de Zorobabel, tinha sido uma entidade forte cuja capacidade de trazer ordem ao caos a tornou amada entre o seu povo. Cayce, novamente, reitera o propósito do regresso:

Antes disto, encontramos a entidade naquela terra agora conhecida como persa ou indiana, mas antes então a terra caldeia ou assíria, quando um povo estava no exílio da sua Terra Prometida, e quando foram feitas aquelas propostas aos que detinham o poder para que pudesse haver o regresso desses povos à sua terra natal, e àquelas atividades que deveriam causar — e que causaram — o pensamento na atividade espiritual na terra.

A entidade, como sobrinha de Zorobabel, no nome de Lexlia, ganhou favor, ganhou poder, não só com os governantes na terra caldeia, mas no conselho que foi dado àqueles que — com o comando de Zorobabel e do sumo sacerdote — trouxeram esses povos para a Terra Prometida; auxiliando a colocar em marcha as classificações das suas próprias capacidades nos vários campos de atividade necessários naquela terra, trazendo ordem ao caos aos olhos e nas mentes de muitos; e assim, na experiência física, tornando-se querida para aqueles que deveriam novamente levar adiante aquilo para que um povo fora chamado, de modo a apresentar nas experiências das suas vidas o seu conceito das Forças Criativas na sua experiência . . .

No presente, os conceitos de autoridade baseiam-se principalmente naquilo que foi ganho intrinsecamente naquela estada, mas ao mesmo tempo contribuindo para o apreço pelas atividades dos outros que, no seu próprio desenvolvimento, devem enfrentar os seus próprios problemas. 510-1

A outra mulher judia, uma viúva de trinta e oito anos, foi dito que, tal como os seus antepassados no Êxodo, ela estava dividida entre os confortos do cativeiro e as dificuldades que advêm da conquista da liberdade.

Antes disso, a entidade estava na Terra Prometida, durante aquele período em que houve o regresso à reconstrução do templo, o reestabelecimento da fé dos pais na terra. As mudanças que foram operadas trouxeram para a experiência da entidade as dificuldades, os anseios pelas coisas como tinham sido e como poderiam ser sob as variadas circunstâncias, ou como dantes tinham sido separadas dos aspetos

mundanos para considerar o futuro espiritual dos seus povos. Mas no serviço — conforme a entidade estabeleceu com as filhas de Zorobabel, ou como uma delas — no nome de Abias — a entidade ganhou materialmente, mentalmente, espiritualmente. Assim possa a entidade ganhar nesta presente experiência, no reestabelecimento de si própria naqueles caminhos que não são impossíveis de descobrir. Pois aqueles que procuram saber podem encontrá-Lo. 2401-1

**Altares e o Lar**

. . . a maior conquista do homem na terra — o lar! 480-20

. . . o lar é o padrão mais próximo na terra (onde existe unidade de propósito na companhia) da relação do homem com o seu Criador. Pois é sempre criativo em propósito a partir de personalidades e individualidades coordenadas por uma causa, um ideal. 3577-1

A principal missão de Zorobabel era reinstalar a pátria e reestabelecer o modo de vida que permitisse a expressão dos instintos espirituais mais profundos do seu povo. Ele iniciou a reconstrução do edifício do templo e reviveu o sacerdócio. Outro esforço importante foi direcionado para a vida doméstica e a unidade familiar, especialmente as crianças.

O amor pela família tem sido um dos elementos mais fortes no Judaísmo desde o tempo de Abraão. Assim, à medida que os judeus regressavam à sua cidade devastada, o reestabelecimento dos lares e da vida doméstica tornou-se uma preocupação de primeira ordem. A família era a unidade básica que asseguraria a sobrevivência e a continuidade do propósito.

Os altares domésticos, como símbolos e lembretes de sacrifício e devoção a Deus, eram considerados uma parte necessária de cada lar, como foi dito a esta entidade na sua leitura:

. . . quando os éditos do rei na terra persa tornaram possível o regresso dos filhos da promessa à Terra Santa. . . Encontramos que a entidade estava entre aqueles que vieram com a parte inicial, ou sob Zorobabel. E embora houvesse períodos de tumulto, períodos de ansiedade, foi edificado o serviço maior no templo e nas suas atividades — nas associações mais próximas com aqueles que estabeleceriam primeiro o lar, como se poderia chamar, ou o altar no lar. E estes trouxeram para a experiência da entidade então, como Shumel, as grandes capacidades de forças criativas quanto ao estabelecimento do lar, o estabelecimento de associações com outros nos seus auxílios para construir melhores ambientes para as crianças, para o

ensino de outros para a atividade no serviço individual — como na formação profissional e atividades. 1872-1

Esta entidade, nascida no cativeiro, encontrou significados profundos no lar, uma resposta aos anseios da alma.

A entidade estava entre os primeiros dos povos que vieram novamente sob Zorobabel para a Cidade Santa, e daquele povo; embora, decerto, tenha nascido no exílio. Lar — lar — tornou-se como uma parte da experiência da entidade que está latente e encontra de vez em quando a expressão da mesma nos desejos do eu interior de ver ou saber, de sentir a segurança de algum lugar, algum ambiente no qual isso possa ser sentido como uma parte de todo o ser. Não tanto como o pensamento ou propósitos religiosos durante a experiência, pois a entidade estava antes interessada nos propósitos de liberdade! E esta é uma parte da experiência da entidade no presente . . . O nome então era Judite. 1082-3

A uma dona de casa protestante foi dito que, como nora de Zorobabel, ela dera contributos impressionantes para o bem-estar das crianças:

Antes disso, a entidade estava naquelas atividades quando houve o regresso dos filhos da promessa à Terra Santa; quando houve as preparações para a renovação do serviço no templo. Foi quando houve o reestabelecimento daquelas atividades ali sob Zorobabel, Esdras e Neemias. Todos estes eram conhecidos da entidade, mas Zorobabel era a relação mais próxima, pois a entidade era sua nora. O nome então era Jefté. Na experiência, a entidade deu o exemplo para as mães naquele período, pelo estabelecimento — nos lares daqueles que regressaram à cidade — dos centros de ensino para as crianças, para dar a conhecer a consciência da lei bem como as ordenanças, bem como os (significados daquelas coisas que tinham) sido estabelecidos por Aarão e Moisés e os sacerdotes anteriores . . . 910-4

A vida doméstica é mencionada novamente na experiência desta vida marcante:

. . . quando Zorobabel partiu para a longa viagem de regresso à cidade nas colinas ali em Jerusalém, a entidade estava entre os dessa comitiva; e com a entrada auxiliou no restabelecimento da vida doméstica novamente segundo as ordenanças dos lares de outrora . . . e a entidade auxiliou muito ao dar àquelas pessoas uma compreensão na preservação daquilo que era inato no seu povo quanto à necessidade — na lei material bem como na lei moral — de se preservar na limpeza bem como na piedade; preservando

não só a letra da lei mas o espírito da lei. E verdadeiramente, de facto, poder-se-á dizer da entidade então, como Ashai, que o povo sob o seu auxílio edificou com vontade; pois eles atentavam nas coisas que pertenciam a Deus. Na experiência, a entidade ganhou em tudo; embora houvesse dificuldades de viagem, embora houvesse dificuldades de privação durante as fases iniciais da experiência. No entanto, na parte final, houve não só a satisfação de ver a restauração do culto na cidade e no templo, mas a satisfação de ver o seu próprio povo elevado a lugares de realizações nos assuntos pertencentes ao rei e a cidade novamente estabelecida ali.

Surge para a entidade no presente, nos períodos de meditação mais profunda, aquelas coisas que se prendem com os cargos pertencentes ao serviço do templo. Estas foram por vezes rudemente pisadas por outros; e isso trouxe à experiência da entidade muito do que contribuiu para um anseio e uma solidão profunda no seu interior. 872-1

**O Grande Conflito**

As diferenças religiosas são as espadas dos homens. A evolução do homem na terra é para o levar à compreensão de que ele é o guardião do seu irmão. Essa consciência é absoluta, eterna, imutável, e sem princípio nem fim.

"Amarás o Senhor teu Deus, com todo o teu coração e mente, e o teu próximo como a ti mesmo" não é apenas um mandamento, mas é o espírito do próprio Deus, o qual, quando aplicado e compreendido, torna o homem um com Ele.

Independentemente das nossas origens e passado, todos devemos eventualmente perceber a nossa unicidade com Deus e o nosso próximo. Mas as leituras salientam:

. . . mais guerras, mais sangue foi derramado por causa das diferenças raciais e religiosas do que por qualquer outro problema! Estes também devem seguir o caminho de todos os outros; e o homem deve aprender — se quiser conhecer a paz como prometido por Ele — que Deus ama aqueles que O amam, quer sejam chamados desta ou daquela seita ou cisma ou ismo ou culto! O Senhor é Um! 3976-27

Nem todos os 42 000 judeus que foram com Zorobabel o seguiram até Jerusalém. Muitos estabeleceram-se em cidades ao longo do caminho, ou regressaram aos locais das suas casas ancestrais. Apenas um pequeno número se estabeleceu efetivamente em Jerusalém para começar o trabalho.

No sétimo mês do primeiro ano, Jeshua e Zorobabel convocaram o povo de todos os seus assentamentos para se reunirem na Cidade Santa para a dedicação do altar. (Esdras 3:1)

O marco seguinte foi o lançamento dos alicerces do templo. Isto foi realizado no segundo mês do segundo ano e deu origem a outra celebração memorável.

. . . os sacerdotes, já nas suas vestes, com trombetas de carneiro tocando com eles, e os levitas, filhos de Asafe, com grandes trombetas, para louvarem o Senhor, conforme a ordenança de David, rei de Israel. E cantavam e louvavam em uníssono, dando graças ao Senhor porque ele é bom . . . E todo o povo jubilou com grande júbilo quando louvaram o Senhor por se terem lançado os alicerces da casa do Senhor. (Esdras 3:10-11)

O início do trabalho foi promissor, mas à medida que progredia atraiu a atenção dos "estranhos", e o grande problema que caracteriza todo este período começou — o conflito criado pelas diferenças raciais e religiosas, o "grande conflito" encontrado com mais frequência na história do homem.

Os "estranhos" são aquelas pessoas sempre presentes que não pensam como nós, que são de uma raça ou culto ou credo diferente, que têm problemas e necessidades diferentes dos nossos. Os "estranhos" estão em todo o lado, são omnipresentes e encontram-se em todos os caminhos que nos levam de volta a Deus.

Os "estranhos", neste caso, eram a mistura de pessoas que resultara do casamento misto entre os judeus que foram deixados na terra e os colonos importados pelos reis assírios e babilónios. (Ver 2 Reis 17:24-31)

O rei assírio permitira que os estrangeiros que trouxera para a Palestina fossem instruídos por sacerdotes judeus, para que os novos residentes estivessem familiarizados com o deus local. Como resultado da sua instrução e do casamento misto, o povo misto reconhecia Jeová, mas também adorava os seus próprios ídolos. Assim, não eram "puros" na sua religião.

O casamento misto era proibido na lei de Moisés, e os reformadores que regressavam da Babilónia estavam decididos a estabelecer a forma pura da sua religião tradicional. O povo misto desejava juntar-se ao trabalho, que consideravam parte da sua herança, mas foram recusados.

Mas Zorobabel, Jeshua e os outros chefes dos pais de Israel disseram-lhes: «Não convém que vós e nós edifiquemos casa a nosso Deus; mas nós sozinhos a edificaremos ao Senhor Deus de Israel, como nos ordenou Ciro, rei da Pérsia.» (Esdras 4:3)

O povo misto desfrutara de privilégios e posição sob os regimes assírio e neobabilónico, mas agora que os persas controlavam o território, as suas circunstâncias mudaram. Os judeus prometiam ser a nova classe governante sob os persas. Talvez tenham sido os fatores políticos, e não os religiosos, que motivaram o povo misto a juntar-se aos judeus, e inspiraram a recusa de Jeshua e Zorobabel.

Fosse qual fosse a causa da rejeição, os resultados foram previsíveis — ressentimento e hostilidade.

Então o povo da terra debilitava as mãos do povo de Judá, e inquietava-os no edificar. E alugaram contra eles conselheiros, para impedirem o seu propósito, todos os dias de Ciro, rei da Pérsia, até ao reinado de Dario. (Esdras 4:5)

À medida que o tempo passava, o clima emocional intensificou-se. Devido aos seus esforços para frustrar os propósitos dos judeus, bloqueando os seus esforços de reconstrução, o povo misto — mais tarde conhecido como os samaritanos — tornou-se odiado e desconfiado com uma intensidade que perdurou até ao tempo de Jesus, quatrocentos anos depois.

Qualquer oportunidade de união em grande escala foi destruída. As divisões e diferenças entre os dois grupos tornaram-se fixas e estabelecidas em moldes duros e duradouros. E da fratura surgiu um novo grupo, uma nova denominação, um povo distinto, uma nação separada — outro rótulo — samaritano — para separar os homens.

Os samaritanos mantiveram-se bem versados na lei de Moisés e nos profetas, mas diferiam nas suas interpretações. Mantinham-se fiéis aos dias, às estações e às luas da lei judaica. O verdadeiro fator de divisão era o lugar escolhido para o culto. (993-5) Escolheram como seu lugar sagrado a montanha onde Jeroboão estabelecera o seu altar. (1 Reis 12:23, 29; 262-9)

Como afirmam as leituras, o fator mais importante no culto não é o lugar, o nome ou quaisquer outras formas externas na maneira como se adora. O fator mais importante é o propósito do coração. Isto determina se a sua religião é construtiva ou destrutiva. Israel não é uma nação física, mas

um padrão espiritual e consciência. A verdadeira religião não deve ser limitadora e exclusiva, mas sim abrangente e envolvente.

Muitos do povo misto eram sinceros nos seus propósitos, enquanto muitos entre os judeus estavam equivocados nos seus julgamentos.

As leituras de Vida mostram uma deterioração da relação entre o povo misto e os judeus, que se intensificou à medida que a reconstrução continuava. Esta leitura sugere a existência de um clima amigável nos primeiros dias da reconstrução. Um homem de Massachusetts foi informado:

Ali encontramos que a entidade estava com Zorobabel e aqueles povos que regressavam à Cidade Santa. A entidade estabeleceu amizades com muitos dos nativos e com as condições circundantes, no nome então de Abjadel; estando em associação com os que detinham autoridade, estando em ligação com os que foram colocados em lugares de confiança e esperança.

Contudo, a entidade não se ateve totalmente àqueles princípios, e houve um período através do qual surgiu muita perturbação devido às condições e dificuldades que foram trazidas. Enfrenta-as então no presente, da maneira em que a promessa maior possa ser cumprida — «Se permaneceres comigo, eu permanecerei contigo.» E lembra-te do novo mandamento: «Amai-vos uns aos outros.» Não de uma forma possessiva. Oh, se todos aprendessem que o amor é abrangente, e não meramente posse! 1816-1

A uma quiroprática e naturopata inglesa foi falado da sua experiência como uma do povo misto. Ela trabalhou no espírito que uniria os diversos elementos.

. . . a entidade estava entre aqueles povos que tinham sido deixados na terra quando houve as atividades no êxodo do corpo principal, ou daquele povo. Pois o período abrangeu anos e anos. Contudo, quando houve aquelas atividades sob a supervisão de Zorobabel, o sacerdote, e Neemias e Esdras, o legislador e o sacerdote e o serviço ativo, a entidade persuadiu muitos dos seus próprios povos — que foram chamados mais tarde as raças mistas, ou os povos que foram odiados mais tarde pelos seus próprios irmãos — a tornarem-se mais filiados, mais associados à atividade espiritual na vida dos indivíduos. Assim, a entidade edificou nessa experiência não só no aspeto material mas nas atividades mentais e espirituais. Assim possa a entidade edificar nas experiências dos outros em

todos os variados pensamentos nos quais a entidade se aprofundou e, assim, contactar não as diferenças mas antes aquilo que é coordenante nos princípios, nos ensinamentos de muitas e variadas seitas e atividades de outros.

Estas fazem parte da experiência da entidade no presente ao contactar muitos que são de várias fés, de vários cultos, de várias crenças, ou vários princípios. Estes, então, se a entidade encontrar esse terreno comum sobre o qual todos se podem encontrar para um propósito digno, serão como a experiência da entidade então — no nome de Shulmean, que contribuiu para esse desenvolvimento mental, espiritual, material. 1397-1

A uma investigadora de bem-estar social inglesa foi dito que ela dera a nota que levou às distinções de classe e casta entre os dois grupos.

Antes disso, encontramos a entidade na terra agora chamada Terra Prometida, durante os períodos do regresso dos filhos da promessa da terra caldeia. Ali encontramos que a entidade estava entre aqueles povos que vieram com Zorobabel, e daqueles que auxiliaram na extensão das atividades para ajudar outros. A entidade estava entre aqueles que recusaram os seus próprios irmãos (embora de um culto diferente na experiência) de se juntarem; e assim contribuindo para períodos em que houve uma consideração excessiva de classe ou o reconhecimento de todos serem de um só propósito.

O nome então era Ana. Na experiência, a entidade ganhou, a entidade perdeu e perdeu; ganhando nas capacidades de enfrentar as circunstâncias que surgiram; perdendo ao formar uma distinção de classe demasiado grande e produzindo um grande ódio durante aquelas experiências . . . Assim, no presente, encontramos que o serviço maior pode ser o de auxiliar aqueles que são como recém-chegados a uma terra estranha, ou permitir que os indivíduos se familiarizem ou se habituem a novos ambientes e novos meios, bem como permitir que os de todas as nações e todas as línguas se encontrem num terreno comum de serviço a um só Deus. 1897-1

Este indivíduo, como sacerdote e autoridade, trabalhou para estabelecer uma melhor relação entre todos os grupos, para que as distinções entre classe, raça ou cargo fossem minimizadas.

A entidade estava na autoridade dos construtores, contudo entregue ao serviço da preparação e do acompanhamento dos sacrifícios que eram preparados durante aquelas experiências. Daí, um sacerdote, e da casa dos

Levitas — e uma associação próxima com Zorobabel, embora não da mesma casa — no nome então de Zepheniath.

Na experiência, a entidade contribuiu para associações mais próximas com aqueles que estavam nas atividades agrícolas, com os que eram mercadores e comerciantes; e estes contribuíram para as grandes tensões que foram exercidas sobre as atividades da entidade em associações com aqueles que foram deixados na terra outrora, quando houve o levar para o cativeiro. Mas a entidade contribuiu para as melhores relações, e estas conferem as capacidades para a criação de relações mais próximas e empreendimentos mais próximos entre os trabalhadores e os que detêm autoridade. 1442-1

**O Trabalho Cessa**

Ciro raramente estava em casa para ouvir pessoalmente e resolver as disputas e intrigas nos tribunais entre os judeus e os seus adversários. Estava a expandir o seu império noutras partes do mundo até que, em 530 a.C., foi morto em batalha. Cambises tinha sido nomeado por Ciro como regente da Babilónia. Com a morte de Ciro, Cambises tornou-se rei. Ordenou que todo o trabalho no templo e nas muralhas em redor da cidade fosse interrompido, e enviou um grande exército para garantir que os seus éditos fossem obedecidos.

Os judeus, de facto, fizeram muito pouco progresso no templo ou na reconstrução das fortificações da cidade durante mais de cem anos. Quando o templo foi construído, os anciãos, que tinham visto a estrutura original do templo, choraram pela sua insignificância. Sempre que os judeus começavam a trabalhar na muralha, os seus vizinhos mais poderosos afastavam-nos pela força, ou intrigavam para obter ordens da corte persa que suspendessem a obra.

A ordem de Cambises levou a uma paralisação de quinze anos em toda a reconstrução, período durante o qual os judeus foram confrontados com perigos e dificuldades provenientes de vizinhos hostis.

A aplicação de lições espirituais neste tempo de provação conduziu a uma visão mais ampla para esta mulher:

Antes disso encontramos que a entidade estava na terra quando havia aqueles que regressavam do cativeiro à Terra Santa.

Ali a entidade era daqueles povos que vieram com Zorobabel, e entre os que estavam em autoridade; sendo companheira ou esposa de alguém que servia no santo templo nessa experiência.

Assim encontramos que a entidade estava entre aqueles que suportavam as dificuldades das atividades materiais, mas possibilitando que tais experiências transmitissem às gerações daquele tempo, bem como às que se seguiriam, o conceito mais elevado da relação do homem com as Forças Criativas, e de como tais atividades se refletem na influência ou força que dirige o indivíduo nas relações com o próximo, bem como nas forças ritualísticas combinadas nos serviços ao longo das atividades no santo templo e nas santas práticas . . .

O nome então era Susannah. 2054-2

Com medo dos seus opositores e bloqueado por sanções legais e forças políticas, o trabalho não avançou até que Ageu e Zacarias começaram a despertar o espírito no povo através da profecia. Inspirados e exortados pelos dois profetas, Jeshua e o povo começaram novamente a trabalhar. Deram o primeiro passo, sabendo que era o correto, mas nem sempre certos de para onde o seguinte os conduziria.

Ageu e Zacarias não apenas pregaram, mas também trabalharam. Continuaram a trabalhar apesar da oposição e das ameaças dos povos vizinhos e dos oficiais governamentais que vinham questioná-los acerca dos seus direitos.

A disputa cresceu e subiu a níveis cada vez mais elevados do governo à medida que os judeus persistiam na construção, até que finalmente a questão chegou à corte de Dario, o novo rei da Pérsia.

Para resolver as questões complexas, Dario ordenou que se procurasse o decreto de Ciro que concedia autoridade aos judeus. Dario é recordado pelos historiadores como um grande administrador, e os persas eram famosos como guardadores de registos. O decreto original foi encontrado. Quando foi descoberto, Dario ordenou que nada se interpusesse no caminho da obra. Decretou também — e isto foi uma amarga reviravolta para os gentios — que as despesas da reconstrução fossem retiradas do tributo e dos impostos que ele recebia daquela região. Os opositores iriam financiar a obra a que se tinham oposto! Qualquer pessoa que frustrasse estes propósitos, decretou Dario, seria condenada à morte! (Esdras 5, 6)

Como as leituras tantas vezes e bem aconselharam: “Dá o primeiro passo, e o seguinte será dado.” Ou, como Edgar Cayce disse à sua aula de

Bíblia, se escutarmos e nos mantivermos firmes naquilo em que acreditamos, e ignorarmos o que os outros possam dizer, Deus providenciará um caminho. Ao dar o primeiro passo e retomar o trabalho, o caminho abriu-se, o que não só permitiu que o templo fosse concluído como trouxe benefícios inesperados em patrocínio e apoio reais.

Uma das profecias de Ageu, que encorajou e fortaleceu o coração do povo, foi interpretada nas leituras:

(P) Por favor explique Ageu 2:7: "E farei tremer todas as nações, e o desejo de todas as nações virá; e encherei esta casa de glória, diz o Senhor dos Exércitos."

(R) Na interpretação do que foi dito por Ageu ou por qualquer dos profetas, considera primeiro a quem a mensagem estava a ser dada. Contudo, sabe que qualquer mensagem que fale da habitação de Deus no coração ou no templo do homem é, para o indivíduo, uma lição agora, hoje. Aqui encontramos, porém, pela interpretação literal, que um povo errante tinha abandonado o culto do seu templo, onde fora designado para se encontrar com o Deus vivo.

Pois ali apenas tinham ouvido as palavras, e ali apenas tinham recebido as instruções como antigamente. E a interpretação era que estes deveriam voltar-se novamente, como o fizeram apenas alguns anos depois, de modo que até aqueles chamados pagãos foram abalados até ao íntimo e concederam novamente ao povo estabelecer o desejo do seu coração na reconstrução do templo. Como recebestes d'Ele: "Vem o dia em que nem em Jerusalém nem neste monte buscareis ou desejareis conhecer o Senhor, pois encontrá-Lo-eis no vosso próprio coração, na vossa própria consciência; e se o desejo do teu coração for que o templo da tua alma (a imagem do teu Criador; a alma — não o corpo — a imagem do teu Criador) seja renovado n'Ele, poderás em ti mesmo saber isso . . . e o caminho que deves seguir."
262-64

Várias leituras de vidas dão-nos exemplos de indivíduos que ajudaram a suavizar ou "abalar" o coração dos reis da Pérsia. Nesta leitura encontramos um pacificador e defensor dos judeus:

Sob a liderança de Zorobabel a entidade regressou à Cidade Santa. E como houve tentativas de reconstruir o templo e as muralhas, encontramos o rei a chamar a entidade para agir na qualidade de mediador entre os

povos daquela terra e aqueles que tinham regressado para o restabelecimento da terra.

Assim encontramos que a entidade fez propostas àqueles da terra.

No presente encontramos capacidades provenientes dessa permanência; pois com Neemias, Esdras e os restantes em autoridade, a entidade — como Zorobabel — contribuiu grandemente para ajuda e fortalecimento durante os tumultos provocados por aqueles devido à recusa dos sacerdotes em se unirem aos samaritanos nesse trabalho.

Assim encontramos que a entidade no presente está inclinada a estar frequentemente no meio de tumultos de natureza secular relativos a verdades que incidem antes sobre o indivíduo e sobre os de uma cidade, de uma nação, de um povo, quanto ao que deve ser o resultado final das suas atividades.

Sabe, aqui novamente, como nessas experiências, que deve haver o voltar-se para a lei universal e não para os de natureza tão secular que o indivíduo, em vez das massas, seja considerado.

Mantém-te firme então nos ideais que fazem parte do desenvolvimento de cada alma.

Novamente encontramos a entidade a ser preparada para lidar com condições em que edifícios, conforme relacionados com muitas naturezas, se tornam parte da experiência. 1797-1

Nisto encontramos um persa que favoreceu os povos perseguidos e atuou como intermediário na corte real:

Antes disso encontramos que a entidade estava naquela terra agora conhecida como a Pérsia, durante aqueles períodos em que havia as atividades daqueles povos que tinham levado o povo judeu à servidão.

A entidade, embora persa, estava antes inclinada para os povos perseguidos, devido às associações com alguns daqueles nessas atividades; pois a entidade então casou com uma judia!

Isto, certamente, trouxe experiências perturbadoras, mas as capacidades da entidade para mais tarde agir na qualidade de intérprete de e para Zorobabel; bem como tornar-se estreitamente associada com Neemias, trouxeram não apenas posições de responsabilidade mas também os juízos necessários para auxiliar aqueles povos quando começaram o seu regresso à Terra Santa.

Assim encontramos a entidade a agir nessas capacidades como entre os ajudantes dos perseguidos.

No presente encontraremos que a entidade se tornará sempre defensora daqueles que são perseguidos, ou de qualquer que possa ser chamado o "mais fraco."

Assim encontramos essa necessidade inata de manifestar mais: "Se quiseres ter amigos, sê amigo; se quiseres encontrar amor, ama o teu próximo."

Recorda o maior mandamento como foi dado por Aquele que é Senhor dos Senhores e Rei dos Reis: "Amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei."

O nome então era Eleaza. 2030-1

**Outros Conflitos**

Para além dos problemas com os grupos "externos", os judeus tornaram-se divididos por conflitos dentro das suas próprias fileiras. Surgiram questões relativas ao montante dos impostos e a quem deveria pagá-los; problemas entre trabalhadores e aqueles em autoridade cresceram, e distinções de classe e casta começaram a aparecer. Os conflitos eram de natureza interna, originando-se em motivos egoístas em guerra com ideais construtivos.

A esta entidade, um judeu russo, foi dito que tinha experimentado um conflito interno naqueles dias, quando o desejo de ganho terreno lutava contra os seus instintos espirituais:

A entidade então estava entre aqueles povos que ajudaram na primeira reconstrução da atividade do templo. E muitas das coisas que se tornaram como que de tradição oral, como tradição, como das compilações daquelas coisas que constituíram as atividades quando foram renovadas, passaram pelas mãos da entidade então — sob o nome Adajar.

Na experiência a entidade ganhou; e a entidade perdeu quando aquelas coisas que foram transformadas em indulgência própria foram tais que privilégios foram vendidos a indivíduos para conveniências e satisfação de forças dentro do próprio ser — estas eventualmente trouxeram forças destrutivas na experiência.

Assim podemos encontrar nas experiências da entidade no presente aqueles períodos em que o dever e a religião, os ganhos terrenos e a lei do

eu inato, entram em conflito. Mas mantém-te firme naquilo que é a lei do Um, para que possas saber em verdade — como foi dito — que casa, que templo, que alma que se encontra dividida contra si mesma torna-se um lugar de tumulto. E que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro em fama ou fortuna se perder o seu próprio descanso, a sua própria paz, a sua própria alma? 1232-1

Uma jovem estudante judia foi advertida de que o seu crescimento espiritual tinha sido retardado em vidas passadas por desejos carnais predominantes. A origem do problema começou em Jerusalém:

A entidade então estava entre aqueles que ajudaram a estabelecer o culto no templo para os povos, e a entidade ganhou nessa experiência através da aplicação de si mesma em e para benefício de muitos, mas perdeu ao transformar o mesmo em motivo egoísta de amar excessivamente na carne. O nome então era Abidiha, e a entidade encontra o impulso, como se vê no presente, de ter a capacidade de manter afastados aqueles que fariam amor, a menos que a entidade deseje o uso do indivíduo. Isto pode ser usado em excesso, e para a ruína da entidade. Cuidado com isso. 480-1

Esta leitura descreve o conflito de um sacerdote dividido entre o serviço altruísta e a autoindulgência. Ele perdeu a sua batalha e desacreditou não apenas a si mesmo mas também o ofício do sacerdócio. A um jovem comerciante judeu foi dito:

Ali encontramos que a entidade estava entre os sacerdotes de Zorobabel, sob o nome Eljah. Na experiência a entidade ganhou, a entidade perdeu. Quando as atividades eram tais que promoviam maiores desenvolvimentos para todo o povo, bem. Quando havia o uso do ofício, bem como das afiliações sociais, transformado em autoindulgência, estas trouxeram períodos de degradação — não apenas do próprio mas também do próprio ofício.

E lembra-te, estas são apenas experiências que devem ser enfrentadas em ti mesmo. Pois um indivíduo, através de variadas experiências na terra, está constantemente a encontrar-se consigo mesmo.

Aquelas capacidades como decorador de interiores, aquelas capacidades para escolher cortinados ou semelhantes, são inatas dessas experiências — assim como os impulsos mentais para duvidar — devido às próprias capacidades do eu para analisar os outros e as suas emoções. Isto não indica que, porque as emoções de um indivíduo possam ser analisadas,

o verdadeiro propósito ou desejo do indivíduo esteja tão aberto como um livro — mesmo para alguém tão dotado como o próprio na interpretação das emoções dos outros.

Usa estas capacidades, então, bem como as indicações dadas, para um maior despertar espiritual, para que os propósitos materiais e mentais possam surgir dos resultados alcançados dentro de ti mesmo e do próprio desenvolvimento do eu, através do auxílio aos outros.

Pois sabei, sempre: O que sois fala tão alto que raramente se ouve o que dizeis. 1950-1

Aqui encontramos emoções conflitantes a guerrear dentro de um músico. A um jovem rapaz judeu foi dito que, após a sua experiência como rebelde no Êxodo, tinha encarnado em Jerusalém:

Antes disso encontramos que a entidade estava nos dias em que havia a reconstrução das muralhas da Cidade Santa, quando Neemias e Esdras regressaram à Terra Santa.

A entidade estava entre aqueles que eram dos tocadores de trombeta junto à muralha, bem como para anunciar e convocar aqueles para o serviço como defensores, assim como aqueles que ministravam justiça aos povos durante esses períodos.

Ali encontramos que a entidade ganhou e perdeu, e ganhou; ganhou quando a aplicação do eu estava nesses campos de serviço para o maior bem de todos; perdeu quando, nas atividades, a autoindulgência e a autoengrandecimento se tornaram a norma das relações do eu com os outros.

Daí os avisos novamente que podem ser dados quanto à música, bem como às suas relações especialmente com os do sexo oposto.
1881-1

**O Segundo Regresso**

**Ester e Vasti**

O templo foi concluído e dedicado no sexto ano de Dario, que tinha autorizado a sua construção.

É interessante notar que Dario é considerado como aquele que estabeleceu o zoroastrismo como a religião do Estado da Pérsia. Zoroastro enfatizou nos seus ensinamentos a individualidade do homem e a sua responsabilidade para com o universo em que vivia. A religião salientava o dualismo moral, que o Deus Bom criou tudo o que é verdadeiro, saudável, positivo e construtivo, enquanto tudo o que é falso, imoral e feio era obra do Ser Maligno. Os homens devem escolher aliar-se ao bem ou ao mal e, na vida futura, seriam recompensados no céu ou no inferno de acordo com as suas ações na terra. Zoroastro via que o bem triunfaria, em última instância, sobre o mal, mas a tarefa recaía sobre o homem e dependia da sua vontade e dos seus recursos. O grande mandamento de Zoroastro era que o homem deve lutar pelo bem.

Talvez Dario tenha visto o Deus Bom a agir através dos judeus e, com isso em mente, concedido o seu patrocínio e apoio ao seu esforço.

As leituras indicam que o seu sucessor, Xerxes, estava igualmente absorvido nos acontecimentos de Jerusalém. Esta leitura sugere porquê:

Pode dizer-se que a entidade foi então conselheira do rei Xerxes; para que houvesse não apenas a satisfação dos anseios do rei por conhecimento, mas para que fosse tentada a experiência de que aquele povo pudesse proclamar novamente aquilo que fora parte das suas tradições durante essas experiências. 1297-1

**Ester**

Xerxes sucedeu a Dario como rei do império e, durante o seu reinado, Ester tornou-se rainha. A entronização de Ester ocorreu por volta de 478 a.C., aproximadamente vinte anos antes de Esdras regressar com a segunda expedição a Jerusalém.

O Livro de Ester, segundo muitos estudiosos, é considerado não histórico porque nunca foram descobertos registos fora da Bíblia que confirmem a narrativa. Segundo a Bíblia, se não fosse por Ester e pelo seu parente Mardoqueu, a nação judaica teria sido completamente aniquilada 500 anos antes de Cristo. Se se aceitar a versão bíblica, Ester não é apenas um conto moral, mas a descrição de um acontecimento muito importante numa época crucial da história de Israel.

As leituras indicam que Ester se baseia em facto histórico. Três personagens principais do Livro de Ester são encontrados entre as Leituras de Vida — a própria rainha Ester (1298), a rainha Vasti (1096), figura central no capítulo inicial, e Hamã (1273), que, como primeiro-ministro do rei, alegadamente conspirou o genocídio dos judeus (Ester 3:6) e foi enforcado na forca que preparara para Mardoqueu (Ester 7:10).

As leituras de Cayce concordam, no delineamento geral, com a história apresentada na Bíblia, mas diferem na ênfase. Como Cayce disse à sua aula de Bíblia:

"Devemos lembrar que o livro de Ester foi escrito por um judeu, por isso temos apenas o lado judaico apresentado."

Uma bela divorciada foi informada na sua leitura que tinha sido Vasti, rainha de Assuero, e foi aconselhada a escrever um livro sobre essa encarnação. Foi-lhe dito que analisasse o Livro de Ester e depois "apresentasse a versão de Vasti." (1096-1)

A mulher obteve mais três leituras, ricas em pormenores históricos, para obter material para o seu livro. A segunda da série fornece informação de fundo que conduz ao banquete e à deposição de Vasti (Ester 1).

A leitura diz-nos que, com as políticas liberais dos reis persas e o seu interesse pelos povos conquistados, havia grande liberdade e atividade na corte real entre os nacionais para assegurar posições favorecidas junto do rei. Vasti era adepta do zoroastrismo e representava as regiões próximas da Índia. Nas manipulações e manobras políticas, os judeus fizeram da falta de filhos de Vasti uma questão, utilizando-a como meio para a afastar do trono.

Quando surgiu a experiência de que Vasti falhou em tornar-se mãe, como tinha sido esperado para aquelas atividades que manteriam a casa ou os filhos de Assuero no trono, então tornaram-se cada vez mais intensos os clamores dos povos judeus que estavam na corte como conselheiros ou como relatores das atividades que lidavam com o serviço e as ações desses povos.

Cada vez mais surgiam insinuações acerca da falta de interesse por parte daqueles que estavam em autoridade, relativamente aos parentes ou relações de Vasti, durante os períodos das guerras com aqueles tanto nas terras do norte como nas do sul, ou nas terras do sudeste, que tinham trazido cada vez mais tumultos de pensamento religioso.
1096-2

Para contrariar isto, Vasti voltou-se para Hamã. A leitura continua:

Assim surgiu ao poder, através das atividades de Vasti, aquele indicado em alguns registos como Hamã; e começaram então as atividades através deste como indivíduo para mudar o pensamento, mudar os ideais, mudar as ideias do rei quanto a estas questões. E, contudo, ainda havia a escuta do rei àqueles que faziam as declamações de que não havia herdeiro no trono.
1096-2

No capítulo inicial de Ester é descrita uma grande festa. A bebida e a folia eram desinibidas e sem restrições. Não havia limite à quantidade que se podia beber. Era ordem do rei que cada um fizesse "segundo o seu prazer."

Assuero subiu ao trono no início dos seus vinte anos e não era um homem rude; contudo — com a facilidade das condições e do ambiente sendo louvadas pelos príncipes das várias províncias sobre as quais os conselheiros exerciam autoridade — tornou-se antes aquilo que hoje seria denominado um homem dissoluto.
1096-3

Após sete dias de autoindulgência, o rei ordenou aos seus eunucos que trouxessem Vasti perante os convidados para exibir a sua beleza. Mas Vasti fez o inesperado e imperdoável — recusou-se! O rei, que se considerava um deus cujas ordens nunca deveriam ser questionadas, "irou-se sobremaneira e a sua cólera ardia dentro dele." Os príncipes na festa argumentaram que não só o rei fora ofendido, mas também eles e todo o povo, pois a rainha tinha dado exemplo de desobediência ao marido. Para que a sua própria autoridade não fosse tida em desprezo, insistiram que Vasti fosse deposta. O rei concordou e foi escolhida uma nova rainha.

E houve aqueles períodos de abuso do eu [o rei], na embriaguez, nas dissipações nas atividades por influências não apenas da terra da Índia mas dos judeus e daqueles que tinham tentado provocar aqueles períodos de mudança das ideias do rei.

Assim Vasti foi ordenada, não por vontade própria mas pelos povos judeus, a aparecer nos banquetes para exibir os encantos corporais — como eram os das judias e os dos indianos nas suas danças na corte.

Com a recusa de Vasti (e isto foi apenas na primeira parte dos seus vinte anos — de idade), então houve a escolha daquelas que deveriam ocupar o lugar da rainha.

Assim encontramos que, como seria denominado nos dias de hoje, foi proclamado um concurso de beleza das jovens mulheres da terra. 1096-2

Se não foi intenção manifesta dos judeus que a rainha deposta fosse substituída por uma judia, tornou-se o resultado. Ester foi escolhida entre todas as belezas do império para ser a nova rainha de Assuero.

Assim Ester entrou perante o rei Assuero na sua casa real . . . E o rei amou Ester mais do que todas as outras mulheres, e ela obteve graça e favor diante dele mais do que todas as outras virgens; de modo que ele colocou a coroa real sobre a sua cabeça e a fez rainha em lugar de Vasti. (Ester 2:16-17)

**Rainha Ester**

Quando outra mulher bela, profissional e estudante de pensamento metafísico, solicitou uma Leitura de Vida, foi-lhe indicada uma encarnação como Ester. Foram descritos os progressos feitos nessa vida, bem como os sacrifícios.

A entidade então era Ester para Assuero, próxima daquelas atividades que fizeram aquilo sobre o qual um povo tem adorado não o indivíduo mas os propósitos realizados no coração e nas atividades de um indivíduo, conforme dirigidos por um homem de Deus — Mardoqueu!

Isto trouxe na experiência da entidade um conceito mais próximo dos ideais e, contudo, o próprio ato e facto de a entidade não ter desfrutado dos privilégios de ver o restabelecimento do templo, ou as ofertas de paz ao eu interior diante daqueles altares, trouxe anseios e temores na experiência da entidade — que encontram no presente esse anseio por uma expressão de algum modo em que a aplicação daquilo que foi ganho possa ser mais individual e não tanto nacional — embora nacional no seu alcance; que pode ser trazido pela aplicação da entidade, como foi feito nesses períodos — pelos seus escritos daquilo que suscitou aquelas súplicas para que um povo pudesse ser autorizado a adorar segundo os ditames da sua própria consciência. Pois ali a entidade aprendeu tolerância, que tão poucos possuem em qualquer experiência na terra!

A abnegação é a maior tolerância. Pois quando o eu procura exaltação, cuidado! 1298-1

A sua falta de uma forma pessoal de culto não foi a única renúncia e sacrifício que Ester fez como rainha. Uma leitura subsequente descreve outra:

(P) Existe um vínculo cármico entre mim e [5766]?
(R) Nas atividades quando a entidade era rainha, então esta entidade era como aquele que abria as portas, que era como o guarda, que era como aquele que cuidava da rainha nessas experiências.

(P) Magoei-o emocionalmente alguma vez?
(R) Não tanto magoar, mas um desdém pelo afeto demonstrado. A diferença na posição após a entidade ter sido feita rainha causou mais do sofrimento.

*(P) Porque teve ele um efeito emocional tão forte sobre mim, despertando-me a tais profundezas? Acho-o quase desagradável por vezes após breve contacto, e contudo um vislumbre dele muitas vezes deixa-me profundamente comovida e extremamente solitária, porquê? Foi ele alguma vez cavaleiro ou guerreiro? O seu porte parece trazer-me memórias assombrosas e uma espécie de orgulho de volta a mim, porquê?*

(R) Considera as condições que devem ter existido então; estando quase prometida à entidade, e depois subitamente sendo feita rainha, causando a diferença nas posições. Assim é natural que a entidade permita que o eu se torne emocional quanto às variações nas posições no presente. 1298-3

**Hamã Reencarnado**

Seis meses após terem sido dadas as leituras sobre Vasti, um terceiro episódio foi acrescentado ao drama Ester–Vasti. O seu novo marido obteve uma Leitura de Vida e foi-lhe dito que tinha sido Hamã, o leal defensor de Vasti.

Da intensa autocentralização que Cayce atribui a essa encarnação terá, sem dúvida, vindo a sua reputação como o arqui-inimigo dos judeus. Nunca serviu aos seus propósitos favorecê-los.

Antes disso encontramos que a entidade estava na terra persa durante aquelas experiências quando Xerxes ou Assuero estava no trono, durante aqueles períodos em que surgiram tumultos segundo as atividades de Assuero na deposição da rainha.

A entidade então era excessivamente zelosa nos seus próprios ganhos pessoais, e o nome então era Hamã, o qual veio a tornar-se, para uma parte

daquelas experiências, uma espécie de palavra-feita; contudo, para aqueles povos que estavam em autoridade, do que hoje se chamaria a perspetiva educativa e orientada para um propósito, de alta condição.

Nas coisas materiais, a entidade perdeu; novamente, no mental e na alma e nas influências para o maior desenvolvimento, a entidade ganhou.

Cuidado, no presente, para que o egoísmo do eu não se torne um obstáculo. Usa-o antes como uma força construtiva, e poderemos encontrar que não só o material, o mental harmonioso e o maior desenvolvimento da alma surgirão dessas associações dessas experiências ali, mas também aquelas atividades que podem fazer parte da permanência ou atividade da entidade no presente. 1273-1

**Ester no Poder**

Com a ascensão de Ester ao poder e o estabelecimento de Mardoqueu como primeiro-ministro, a posição e a segurança dos judeus junto dos reis persas ficou firmemente estabelecida. Estas leituras falam de judeus elevados a autoridade através da influência de Ester.

. . . encontramos que a entidade estava na terra junto dos povos da promessa numa terra estranha, durante aqueles períodos em que houve a elevação de Ester a uma posição de poder.

E novamente houve aquelas atividades com os persas . . . e a ascensão do poder, e o declínio do poder do rei persa.

A entidade então estava entre os povos escolhidos, e aparentada não só com Mardoqueu mas também com Ester, e chegou a uma posição de poder como alguém que providenciaria não só para o seu próprio povo mas também para os da casa do rei, para as consortes do rei, os entretenimentos, as realidades das experiências, a interpretação por vezes da lei, as aplicações nessas experiências que trouxeram relações mais próximas do próprio povo da entidade com o rei e com aqueles que estavam em autoridade.

Ali encontramos a entidade a ganhar e a perder. Nessas mesmas atividades que contribuíam para compreensões e interpretações, por causa do poder, por causa do medo das influências que poderiam ser exercidas, a entidade tornou-se autoindulgente e perdeu durante uma parte dessas experiências.

O nome então era Carolieen. 1193–1

Esta leitura descreve outro parente elevado ao poder:

Antes disso encontramos que a entidade estava na terra durante os períodos em que os filhos da promessa estavam em servidão ao rei persa, Assuero.

Ali encontramos que a entidade estava entre a descendência, ou a casa, de Mardoqueu — que se tornou para os povos daquele tempo e lugar como um senhor, como um profeta.

Pois, através das influências que podem pesar sobre a entidade mesmo no presente, Ester trouxe lugares de posição e poder aos parentes de Mardoqueu e aos seus próprios, quando ela — Ester — se tornou rainha.

Assim encontramos que, na experiência presente, a entidade pode encontrar fama e posição em altos lugares a trazer para a entidade no presente, tal como então, inclinações para influências bastante questionáveis nos pensamentos do eu bem como dos outros.

O nome então era Te-huran. 1646–2

A filosofia de Cayce sobre a unidade dos homens através da unicidade de Deus criou um ponto de vista objetivo e universal. Por muito que amasse a Bíblia e os israelitas do Antigo Testamento, não estava cego aos seus defeitos. Com a ascensão de Ester, comentou o padrão característico no uso do seu poder.

"Ester é louvada como uma grande salvadora do seu povo, uma espécie de mártir da causa. Ainda assim, notamos que, depois de ter ganho poder junto do rei, causou aos outros a mesma destruição que tinha impedido para o seu próprio povo."

**Mas e Vasti?**

Ao longo de *Edgar Cayce's Story of the Old Testament*, as Leituras de Vida acrescentaram muitos novos heróis, personalidades, e lições e exemplos espirituais à história bíblica. A rainha Vasti é acrescentada a esta galeria.

Vasti é um exemplo de integridade e moralidade. Tal como Tamar (Génesis 38; leitura 1436-2), Vasti recusou comprometer a sua alma cedendo a éditos feitos pelo homem.

Porque falhou Vasti em apresentar-se numa tal condição ou período? Não foi apenas por causa da influência política daqueles que tinham sido colocados no poder e do colocar de amizades umas contra as outras, mas

por causa da atitude moral devida à tendência religiosa como seguidora do Zend.42
1096–2

Ester é uma das mulheres honradas da Bíblia; contudo, Vasti merece igual destaque pela sua integridade e pelo exemplo de igualdade que deu às mulheres.

Na quarta e última leitura da série de Vasti, Edgar Cayce avaliou a encarnação de Vasti e o seu significado.

Esta entidade entrou numa experiência durante aquelas primeiras atividades de Assuero, ou Xerxes como era chamado pelos gregos, para que, durante essas experiências, pudesse haver um cumprimento das promessas que tinham sido feitas a um povo peculiar . . .

Nessa experiência, embora diminuída por aqueles que estavam num desenvolvimento de um ego pessoal, as atividades da entidade preencheram um paralelo com essa universalidade do amor ao manter-se firme naquilo que servia para elevar as atividades dos outros para aquilo que clama em voz alta na sua busca de expressão — que todas as almas, homens e mulheres, estão como um só perante essa Consciência Universal, esse Trono de graça, de misericórdia, que trouxe as almas dos homens para a materialidade no corpo, para que houvesse uma consciência cada vez maior da sua relação — sim, do seu parentesco — com essa fonte de retidão, justiça, misericórdia, paciência, longanimidade, amor.

Assim, a entidade nessa experiência particular encontrou-se nessa posição de defender a causa daqueles que, através da timidez das atividades e das expressões, tinham sido mantidos nessa forma de a mulher ser o vaso mais fraco. Contudo, na própria atividade veio para a linha da frente essa expressão que encontrou a sua coroa quando a virgem deu à luz Aquele que se tornou o Salvador dos homens!

Nesses ambientes de egoísmo, então, nesses ambientes de faltas e de procura de faltas, a entidade deu àqueles povos, ao mundo, um exemplo concreto da libertação das almas daqueles que, embora no corpo estejam ligados àqueles em poder ou autoridade, procuram — as suas individualidades, as suas almas, as suas entidades procuram e fazem expressões num mundo material!
1096-4

Cayce disse à mulher que a sua encarnação presente era para o mesmo propósito que tinha servido como Vasti.

Que novamente possa dar expressão à liberdade da alma mesmo sob as leis que foram feitas pelo homem, pois estas não são as leis do Amor Universal . . .

As ideias virão, fluirão naturalmente através do eu . . . através das ideias e através das expressões que surgirão naturalmente — aquilo que libertará o homem! . . .

E que o homem e a sua companheira, desde o princípio, devem estar como um só perante não apenas a lei feita pelo homem mas, como estão, na santa lei de Deus! . . .

(P) Como pode o meu livro trazer clarificação às mentes de muitos relativamente àquele período de Vasti?
(R) Como indicado, tal como sustentado pelas tradições de um povo que, pelos seus próprios impulsos, manteve viva antes a humilhação da posição da mulher nas relações, nas atividades como subserviente às ordens dos homens, a entidade pode usar essas atividades no presente para dar expressão a essa variação que agora é lançada fora como tendo sido um jugo imposto pela vaidade do homem, não pelos propósitos de Deus! 1096-4

Vasti tinha vinte anos quando foi escolhida rainha, e reinou durante oito anos. (1096-3) Após a sua queda em desgraça, foi entregue a um amigo do rei como companheira. (1096-2) A mudança foi uma experiência humilhante para Vasti e criou uma influência ainda presente na entidade que a leva a questionar aqueles que se dedicaram a um serviço ativo e não se separam. (1096-3) Mesmo após a sua queda, ainda lhe foram apresentadas escolhas.

Quando outra foi escolhida e a entidade iria ser rebaixada, surgiu a escolha por aquelas atividades que se mantinham fiéis ao propósito do eu — mantendo-se em acordo com aquelas que eram as leis morais da entidade, em vez de se juntar àquelas coisas que poderiam trazer à entidade posição ou prazer por uma estação. 1096-1

Ela morreu cinco anos mais tarde.

Apenas com trinta e três anos de idade a entidade deixou essa experiência, através daquelas atividades que surgiram pela destruição daqueles que clamavam contra aqueles povos elevados a autoridade por aqueles que, na experiência, substituíram Vasti. 1096-2

**Esdras e o Segundo Regresso**

Aqueles que aceitam a autenticidade de Ester como acontecimento histórico discutem se Ester foi de facto feita rainha, ou se lhe foi dado um lugar honroso no harém de Xerxes, pois ainda não foram descobertos registos que indiquem que Xerxes tenha tido uma rainha judia.

Qualquer que tenha sido a sua posição, deu aos judeus grande prestígio na corte. Ester permaneceu uma pessoa influente no palácio quando tanto Esdras como Neemias foram a Jerusalém. Aproximadamente vinte anos depois de Ester se ter tornado rainha — cerca de sessenta anos após o primeiro édito de Ciro — o segundo regresso a Jerusalém começou, liderado por Esdras.

Xerxes foi sucedido por Artaxerxes que, como enteado de Ester, estava também favoravelmente disposto para com os judeus. É geralmente assumido que Esdras ocupou uma posição elevada na corte, talvez como conselheiro do rei em assuntos judaicos.

Enquanto Zorobabel e Jeshua regressaram a Jerusalém, Esdras permaneceu na Babilónia, onde ganhou reputação como grande erudito e intérprete da lei. O primeiro regresso foi dedicado à reconstrução do templo e ao reavivar do sacerdócio; o segundo período foi dominado pela interpretação e aplicação da lei por Esdras e pelos seus efeitos sobre o povo.

Esdras era um reformador devoto e um intérprete rigoroso. A sua abordagem era legalista e exclusiva; era um "purista" no seu compromisso com a sua religião. As condições em Jerusalém não estavam a corresponder às expectativas dos líderes judeus e, aparentemente, Esdras sentiu que a situação justificava a sua presença na cidade.

Pois Esdras tinha disposto o seu coração para buscar a lei do Senhor, e para a cumprir, e para ensinar em Israel estatutos e juízos. (Esdras 7:10)

Embora as intenções de Esdras fossem claras, os motivos de Artaxerxes não o eram, pelo menos para um dos seus conselheiros:

A entidade estava entre aqueles da terra persa ou caldeia que se deixaram imbuir por aquilo que levou o governante, não sendo adepto dessa fé, a emitir tais éditos; quer para ser popular junto dos súbditos e em seguimento dos éditos de Ciro, quer motivado pela busca daqueles em autoridade como sacerdotes e escribas na cidade do rei, quando houve pedidos pelas orações dos filhos do rei. 2940-1

Artaxerxes aprovou o pedido de Esdras para regressar a Jerusalém. Para além de lhe ser dada a responsabilidade de instruir Israel nas leis de Deus, o rei também deu a Esdras ampla autoridade para cobrar impostos, arrecadar tributo e nomear juízes e governadores por toda a região. Artaxerxes deu ainda grandes tesouros a Esdras, provenientes do tributo e da sua própria casa, para serem usados no restauro do templo e na compra dos abastecimentos necessários.

Por causa da sua erudição e devoção à lei, Esdras era visto como seu representante e principal exemplo. Levou a sua posição a sério e viveu não apenas de princípios e ritual, mas com uma aplicação séria e prática do ideal profético, tanto em Jerusalém como no caminho para lá.

Ao iniciar a sua viagem, Esdras sentiu que lhe competia não pedir uma guarda militar persa. Tinha "vergonha" de pedir uma escolta militar porque dissera ao rei: "O Senhor é com os que O buscam para o bem." (Esdras 8:22) Se Artaxerxes via a atividade judaica como uma experiência religiosa, como seu pai Xerxes via (ver 1297-1), a visão de judeus sem escolta a marchar através de um território hostil e, em partes, sem lei, com grande quantidade de despojos, deve ter criado rica especulação filosófica.

Esdras vivia aquilo em que acreditava. Confiava nas revelações dos profetas e fazia o que sabia ser a vontade de Deus. Embora pudesse facilmente ter sido aniquilado, ou pelo menos humilhado por fora-da-lei beduínos ou chefes de aldeia, após uma marcha de quatro meses Esdras e o seu povo chegaram em segurança a Jerusalém.

**Esdras em Jerusalém**

Quando Esdras e o seu grupo chegaram a Jerusalém, os príncipes vieram e informaram Esdras das condições na terra, salientando em particular a enorme quantidade de casamentos mistos entre os judeus e o povo da terra. Esdras ficou esmagado e horrorizado. Este intérprete rigoroso e literal da lei ficou atónito e chocado com esta terrível notícia e "sentou-se sem falar" até à nona hora, enquanto aqueles que eram "diligentes quanto à palavra de Deus" se reuniam à sua volta e apresentavam as suas interpretações e versões da situação.

Depois de ouvir todos os seus pontos de vista, Esdras foi levado a rezar por misericórdia. A lei de Moisés proíbe casamentos mistos, e a violação desta lei tinha sido a ruína de Israel no passado. Esdras sentia a graça que Deus tinha "mostrado" ao permitir que um "remanescente" sobrevivesse, apesar dos grandes pecados dos seus antepassados. A

oportunidade de reconstruir, acreditava Esdras, estava agora posta em causa por este grande pecado.

**Reformas**

A oração de Esdras foi longa e impregnada da força de uma convicção sincera. Embora ele próprio não fosse culpado, incluiu-se na petição enquanto suplicava a misericórdia e o perdão de Deus. Talvez a sua inclusão entre os pecadores tenha acrescentado força à sua oração, que causou uma impressão tão profunda nos líderes e no povo presentes.

Quando Esdras se levantou de joelhos, já tinha tomado a sua decisão. Só desfazendo os casamentos com estrangeiras poderia atingir a raiz do pecado. Foi pedido ao povo que repudiasse as suas mulheres estrangeiras. Quando muitos não o fizeram, Esdras tomou medidas drásticas para separar os casais mistos. Foi organizada uma comissão com a tarefa laboriosa de investigar todos os casos na terra. A investigação foi levada a cabo ao longo de três meses e, em alguns sectores, encontrou divisão e oposição. Mas muitos foram levados a juntar-se a Esdras e às suas reformas.

Durante o cativeiro babilónico, muitos judeus tinham casado com caldeias e, depois, com persas. Os camponeses, que tinham sido deixados na terra para cuidar das vinhas e das árvores (2 Reis 25:22), tinham tomado mulheres estrangeiras. Aqueles que tinham permanecido na terra tinham visto o templo destruído e a unidade nacional quebrada, e tinham-se tornado presa dos povos pagãos. Muitos deles tinham perdido toda a esperança de qualquer restauração. Essas pessoas tinham filhos e netos.

Agora pedia-se-lhes que repudiassem as suas mulheres e excluíssem os seus entes queridos da comunidade judaica. A angústia humana e a dor no coração causadas pelas políticas severas de Esdras não podem ser medidas. O testemunho nos Livros de Esdras e Neemias indica que esta linha dura teve algum sucesso, mas outro testemunho (Neemias 5) mostra que causou grandes dificuldades. Muitos foram despertados para um novo vigor e dedicação na observância dos ideais proféticos, mas também provocou desânimo e desmoralização de um grande número.

Edgar Cayce fez uma observação esclarecida à aula de Bíblia sobre as reformas de Esdras.

“Era um homem erudito, que tinha sido educado numa terra estrangeira durante o cativeiro. Quando voltou a casa começou a aplicar parte do seu conhecimento, mas aplicado à letra da lei segundo os velhos registos que encontrou. Esdras não tentou modernizar os termos da lei para

se ajustarem ao ambiente alterado. Algumas das suas regras rigorosas de conduta eram, sem dúvida, tão estranhas e estrangeiras para o povo daquele dia como algumas das regras dos puritanos seriam para nós agora, nos nossos tempos modernos. Naturalmente, isso causou problemas."

Esta leitura fala das dificuldades da experiência pessoal, mas também do desenvolvimento espiritual, resultantes desse édito.

Na anterior a esta encontramos, nesse período, quando ali a entidade estava entre aqueles que trabalharam na reconstrução da muralha . . . A entidade ganhou na maior parte desta experiência. Assim, essa fase peculiar de fervor religioso que tem permeado o ser da entidade, ou o ser-corpo no presente; vacilando muitas vezes, como aconteceu nessa experiência, através das várias atividades que foram trazidas como por causa das contendas que surgiram nas relações conjugais, como as contendas surgiram nessa experiência através das permanências com indivíduos em que a relação tinha trazido, trouxe para essa experiência, aquilo que levou a separações sob condições e circunstâncias que trouxeram provas, tribulações e provações ao corpo. O nome então era Myriah.

Na experiência presente, a partir disto, encontramos acrescentado, com o fervor do pensamento religioso, o carácter sagrado de certas relações com indivíduos; e aqueles — para a entidade — que quebram a sua palavra, ou o seu vínculo com outros, são como aqueles que fariam dano físico a outros. Assim, as relações morais, religiosas e filiais da entidade são elevadas — e muitas vezes receberam, nas experiências, aquilo que é de profanação. 2141-1

**Registos Perdidos Encontrados**

O grande interesse de Esdras pela lei e as suas interpretações, que caracterizaram este período, poderia, em parte, ter tido origem em fenómenos descritos nas leituras mas não mencionados na Bíblia — a descoberta de registos "perdidos" nas ruínas do templo. O efeito destas descobertas não pode ser medido, mas o impacto deve ter sido catastrófico. Individualmente, como as Leituras de Vida mostrarão, o estudo destes registos afetou e mudou muitas vidas. Historicamente, deve ter aumentado a determinação de Esdras de que a lei não deveria ser apenas boato ou tradição, mas algo a aplicar e a viver, conduzindo à grande ênfase na tradução e interpretação durante o período Esdras–Neemias.

Esta parte de *Edgar Cayce's Story of the Old Testament* começa com a mulher que descobriu os registos perdidos:

Antes disso encontramos a entidade durante aqueles períodos em que havia o regresso à Terra Santa.

Foi durante o regresso do segundo grupo, quando as atividades de Esdras e Neemias contribuíram para as maiores reuniões dos povos que regressariam ao culto na Cidade Santa.

A entidade então estava entre aqueles que estavam muito próximos daqueles que serviam como parte das atividades do templo.

Assim passou a interessar-se mais pelas redecorações, pelas reabilitações das cortinas do templo, enquanto levavam a cabo os preparativos.

E à entidade pode ser creditada a descoberta de partes dos escritos que mais tarde foram transcritos por Esdras.

Pois a entidade estava a limpar no templo quando foram descobertos. Será de admirar que, na experiência, continue a desdobrar-se para a entidade, na sua busca daquilo que é a pérola de grande preço nas experiências dos outros nas suas tentativas de promover maiores manifestações do amor do Pai, como mostrado aos filhos dos homens?

O nome então era Rebekka. 1456-1

Os registos perdidos, aparentemente, tinham a ver com conduta relativa aos sacerdotes, como se vê a seguir. O estudo destas regras contribuiu para o clima espiritual e mudou esta entidade por dentro.

. . . quando o primeiro dos grupos regressou à cidade santa com Zorobabel. A entidade estava entre esses, sendo companheira do sacerdote Eleazer.

A entidade então tinha o nome Juduth. A entidade era alguém que ajudou a preparar novamente as vestes sacerdotais para o povo nesse primeiro período de preparação, tomando dos registos que ali foram novamente descobertos; e assim a entidade trouxe para si, trouxe para muitos, um maior conhecimento da proximidade do Pai-Deus ao homem neste novo período de atividade.

Assim, no presente, não um excesso de zelo pelo Senhor, ou pela palavra do Senhor, mas a capacidade inata de ser agradável, de ser consistente, de estar nesse lugar de não encontrar defeitos nos outros. É uma experiência encantadora e não tenhas medo: são poucos os que têm essa consciência como a que tens em ti mesmo. Mas não a abuses, não a

uses mal! Pois é do divino.
5241-1

Devido aos muitos grupos que tinham sido dispersos em terras estrangeiras, bem como aos judeus que tinham permanecido na Terra Santa e casado com estrangeiros, e aos que estavam na Babilónia, falava-se uma variedade de línguas e dialetos. Para que a lei fosse compreendida, era necessário que fosse interpretada. As crianças nascidas dos casamentos mistos falavam a língua da mãe, que era um dialeto da língua hebraica. Os moabitas, amonitas e edomitas eram aparentados com os primeiros hebreus e falavam dialetos semíticos diferentes. Neemias e Esdras eram ambos contra os casamentos mistos e contra o afastamento da língua hebraica.

Contudo, as leituras descrevem um grande esforço para pôr a lei na língua do povo, bem como para coordenar toda a história e registos em hebraico. Uma atividade dupla é descrita nesta leitura:

Ali a entidade era companheira do escriba Esdras; realizando aquelas atividades que trouxeram às experiências dos jovens aquilo a que se poderia chamar o restabelecimento da escola — que tinha sido parte da experiência de Elias no Monte Carmelo.

Pois a entidade ajudou aqueles que se dedicaram a fazer as cópias da lei, a interpretar a mesma na língua e nos dialetos daquele dia.

Assim a entidade fez progressos ao longo dessa experiência, como professora então, com o nome Luenar.

Na aplicação presente dessas atividades, a entidade encontrará que facilmente serão recordadas muitas daquelas coisas que eram como ordenanças — especialmente as que tinham sido negligenciadas por aqueles que eram professores e intérpretes durante o período de exílio; e quanto a essas coisas e atividades que tinham feito parte do mesmo. 2444-1

As novas descobertas levaram a um estudo mais próximo da lei. O estudo criou nesta entidade uma firmeza de convicção, que a colocou em conflito com as autoridades.

A entidade estava então entre aqueles que ajudaram a estabelecer as atividades originais do sacerdote, e a entidade era uma entre aqueles que trabalharam nas vestes daqueles que ministravam no templo.

O nome então era Marian; a entidade dedicou-se à edificação do corpo, da mente e da alma e não falhou nas suas administrações aos muitos ofícios; embora questionada até pelo escriba do período e por Neemias,

quando este mais tarde apareceu em cena, mas a ajuda da entidade trouxe conclusão às atividades à medida que a lei era estudada mais de perto pela entidade, bem como pelos associados. 4055-2

O estudo intenso dos registos descobertos trouxe benefícios inesperados para várias entidades envolvidas neste trabalho importante. Talentos para linguística, interpretação, tradução e capacidade de trabalhar com grupos de origens diversas foram levados para a encarnação presente.

Uma leitura para uma dona de casa do Tennessee descreve a sua vida em Jerusalém:

A entidade veio com o último grupo, ou aquelas porções sob Neemias; conhecida daqueles líderes, Ezequiel, Esdras, e daqueles que se tornaram os mais ativos no registo dos registos.

E encontramos que a entidade então, embora no sexo oposto ao do presente, estava entre os escribas e tradutores dessas atividades durante essa experiência; e associada aos do templo, bem como àquelas atividades que davam o ministério no ensino, na interpretação, na mudança da lei conforme se adequava à língua daquele dia.

Assim encontraremos no presente que a entidade é uma boa linguista, alguém que aprende facilmente ou interpreta outras línguas. As associações da entidade com povos de várias línguas farão parte da experiência. Contudo, a letra da lei e o espírito da lei, não só do homem mas de Deus, tornam-se um acerto de contas, ou uma experiência ou um juízo a ser feito pela entidade nesta experiência presente . . .

Então o nome era Shulemite, das tribos de Judá e Benjamim combinadas; pois a entidade contribuiu para um progresso, desenvolvimento, material e mental e espiritual durante essas experiências. 1499-1

Uma leitura para uma criança de um mês mostra onde residem as suas capacidades.

Ali a entidade era auxiliar de Jesua, bem como de Esdras, na interpretação da lei para a língua dos povos daquele período.

Assim encontramos que a entidade terá inclinação para a língua e especialmente para o estudo da mesma; um excelente leitor, um excelente intérprete dos escritos antigos e novos. Estas serão as inclinações naturais da entidade.

O nome então era Eloieh. 2498-1

Esta leitura mostra outro talento relacionado com a língua, proveniente deste período. A uma mulher da Califórnia foi dito:

A entidade estava entre aqueles que eram os primeiros nascimentos naquela terra, e na casa de Esdras, o escriba, como sua filha de Athelie — e o nome da entidade durante essa permanência era Astedoth.

A entidade ajudou muito na interpretação dos pergaminhos ou rolos que foram encontrados, traduzidos e escritos para os povos do período.

Assim a entidade, no presente, encontraria as capacidades para escrever — ainda43 — sobre aquelas coisas, condições e experiências que permitiriam a indivíduos e grupos ver, fomentar e estimar as melhores experiências nas suas atividades através deste plano material. 2305-2

Qualquer nova descoberta pode, como diz a Oração do Senhor, "levar-nos à tentação" ou "livrar-nos do mal", dependendo do nosso uso e aplicação do conhecimento.

Esta entidade, do primeiro regresso, viu a lei ser descoberta e ouviu-a ser interpretada. Ganhou uma grande visão mental, mas perdeu espiritualmente quando tentou impor a sua visão aos outros. Um estudante contemporâneo de Teosofia foi informado:

. . . a entidade estava na Terra Prometida quando houve o regresso da terra dos persas e, com Zorobabel, a entidade entrou na Cidade Santa — viu a desolação e o elevar do propósito nos corações e nas mentes dos indivíduos através da experiência; e viu e ouviu a interpretação de grande parte da lei, tal como foi descoberta entre as ruínas do templo.

Assim, a entidade, através da experiência, tornou-se alguém bem assente, materialmente, em ritual e repetição, para um propósito de purificar corpo e mente, como o mesmo era designado ou dedicado para qualquer atividade individual em benefício de muitos.

A entidade ganhou, a entidade perdeu através dessa experiência — como Adonajahem. Pois, quando a entidade dava e deixava que outros dessem também, ganhava. Quando tentou impelir, ou impedir, aqueles não tão dotados com a visão mais ampla — por causa da sua classe ou meio, ou pela herança do meio numa terra estranha — a entidade perdeu, pois dificultou os outros. 1703-3

**Nota de Rodapé aos Registos Perdidos**

Um grande fenómeno que tem ocorrido ao longo da evolução espiritual do homem é o desenterrar de informação "perdida" e esquecida. Uma quantidade não revelada de sabedoria antiga está embebida na terra sob uma variedade de formas. Permanece oculta até que o homem esteja pronto para a sua descoberta.

As leituras de Cayce descrevem uma câmara secreta perto dos pés da Esfinge, ainda por descobrir, que contém a história da Atlântida e os ensinamentos da Lei do Um. Quando estes forem trazidos à luz e interpretados, revolucionarão os conceitos religiosos do homem e a sua visão do passado. Contudo, as leituras insinuam que apenas um iniciado no conhecimento do Deus Único pode desselar a câmara (5750-1) e que o fará quando a humanidade precisar e estiver pronta para a informação que ela contém.

No tempo de Josias, os livros perdidos de Moisés foram descobertos porque Judá precisava deles para "preservar um remanescente" que mantivesse a linhagem do Prometido. Sob Esdras, quando Israel estava novamente zeloso no seu desejo por Deus, registos perdidos foram outra vez descobertos, quase como uma demonstração simbólica da presença de Deus.

A própria Bíblia foi um registo "perdido", exceto para um punhado de educados, até à invenção da imprensa. Quando as massas na Europa começaram a obter páginas e fragmentos — raramente a Bíblia inteira — traduzidos para a sua língua falada, isso criou uma revolução e uma vasta reorientação nas crenças religiosas.

A terra, com o armazém de conhecimento oculto que contém, é uma expressão exterior da própria mente subconsciente do homem, a qual, como as leituras nos dizem, contém toda a sabedoria do universo e um registo de todas as nossas experiências enquanto alma. Cristo prometeu trazer à memória "todas as coisas desde as fundações do mundo". Assim, novas descobertas são trazidas das profundezas da mente pelo espírito de Deus, fornecendo a informação de que possamos necessitar de dia para dia.

**Ezequiel em Jerusalém**

A influência de Ezequiel e das suas profecias é amplamente reconhecida como um factor essencial que motivou e inspirou o pequeno remanescente a reconstruir e a rededicar-se a Deus. A sua contribuição única para a história do profetismo reside no seu interesse manifesto pelo templo e pela liturgia, um interesse sem paralelo em qualquer outro —

incluindo Jeremias, que também era sacerdote. A sua influência na religião pós-exílica foi enorme. Foi, com razão, chamado "o pai do Judaísmo".

As suas primeiras profecias prepararam Israel para a destruição de Jerusalém e as posteriores sustentaram a promessa de salvação através de uma nova aliança e as condições necessárias para a obter. Os exilados eram a única esperança da restauração de Israel, uma vez cumprido o tempo de exílio que lhes tinha sido destinado.

Contudo, as leituras sugerem outra dimensão do envolvimento de Ezequiel com a comunidade pós-exílica que não é referida na Bíblia nem em quaisquer tradições bíblicas.

As leituras referem-se a Ezequiel como líder de um dos regressos (1732-2, 1759-1). As leituras 1434-1 e 1499-1 indicam que se tratava do segundo regresso, com Esdras. Numa leitura para uma criança encontramos:

A entidade [estava] entre aqueles que ministravam às necessidades dos doentes e enfermos, e era o médico neste período para Ezequiel — que liderou este regresso. O nome era Zedkahi, e a entidade ganhou e perdeu através dessa experiência — ganhou na aplicação do eu àqueles que trabalhavam na causa; perdeu na posição egoísta assumida contra aqueles que perseguiam os construtores — e trouxe para si condenação do eu na atitude assumida. 759-1

Sempre que há uma ameaça ou um perigo iminente, há também uma Presença maior disponível que a pode superar. Ezequiel, como mestre, instruiu o seu escriba sobre como recorrer a essa Presença:

Na anterior a esta encontramos [a entidade] naqueles dias em que as muralhas da Cidade Santa estavam a ser reparadas sob a direção de Ezequiel, e a entidade chegando então da parte do rei no exílio, e era então assistente de Ezequiel, como escriba; e a entidade ganhou nesse plano, pois, sob a tutela, o poder da força tal como se manifestava em Israel, a entidade ajudou muito aqueles que trabalhavam na muralha, que defendiam os indefesos das invasões daqueles que queriam impedir. O nome então era Abidda, e o impulso no presente é essa proximidade sentida em relação a todas as coisas sagradas . . .
257-10

Outro seguidor de Ezequiel é descrito aqui:

. . . quando os povos da Terra Prometida regressaram a essa terra do exílio, e sob a liderança de Ezequiel a entidade regressou à Cidade Santa, e entre os da casa de Zorobabel. A entidade ganhou através dessa experiência; dando-se muito no serviço daqueles que trabalhavam na restauração do Templo e no auxílio daqueles que reuniam os bens mundanos para tornar isso possível, tanto da casa e das terras de Artaxerxes como também das terras em redor da Cidade Santa, sendo da casa daqueles que guerrearam com Sambalate durante esta reconstrução. O nome era Corienl, e houve muitos que chamaram a entidade bem-aventurada durante essa experiência.
1732-2

Um indivíduo que foi informado de que tinha sido "um mensageiro para todo o reino" durante o ciclo da Criação em Génesis, na sua encarnação seguinte esteve muito próximo de outro mensageiro — Ezequiel — e mais tarde foi Judas, o irmão de Jesus.

Na anterior [à encarnação de Judas] encontramos, naquele que chamava o povo escolhido das terras assírias para reconstruir as muralhas da Cidade Santa, e esta entidade como porta-armas de Ezequiel. 137-4

**A Visão de Ezequiel: Astronautas Antigos e um Flashback à Atlântida**

E lembrai-vos: o homem — a alma do homem, o corpo do homem, a mente do homem — está mais próximo da ilimitabilidade do que qualquer coisa na criação. 281-55

Porque o homem é uma alma, e a alma está mais próxima da ilimitabilidade do que tudo o que existe, a teoria, popular hoje, de que astronautas antigos vieram em naves espaciais nos primeiros dias da evolução do homem para o educar e guiar no planeamento de novas civilizações, já não é necessária para explicar a existência de civilizações pré-históricas altamente avançadas, com tecnologias e teologias superiores e muito sofisticadas.

A primeira existência do homem foi como alma, um ser espiritual à imagem de Deus, e, segundo as leituras de Edgar Cayce, o seu primeiro contacto com o plano terreno foi nesta condição. O plano material tornou-se, para o homem espiritual, um laboratório no qual podia projetar e experimentar as suas próprias capacidades criativas. O contacto com a materialidade foi, gradualmente, sugando as suas energias, distraindo-o, tentando-o a separar-se ainda mais do seu estado espiritual. Quanto mais

materializada e encerrada em formas densas e grosseiras de três dimensões a alma se tornava, maior era a atrofia da capacidade criativa e a perda de consciência e memória. O homem involuiu até atingir o seu ponto mais baixo e depois iniciou a lenta ascensão de regresso à sua fonte espiritual.

Uma alma é eterna e, através da queda no espírito, tem necessidade de regeneração pelo processo de muitas encarnações na terra — um processo e uma oportunidade sancionados por um Deus misericordioso de amor infinito.

Quem eram os astronautas antigos? Éramos nós! Seres superiores também vieram com projetos para uma nova civilização e depois partiram. Ainda cá estão! Nós somos esses construtores de civilizações antigas, os lendários cientistas, técnicos, astrónomos, sacerdotes e poetas, e comandantes de naves de civilizações pré-históricas fabulosas. As nossas capacidades não estão "perdidas", mas esquecidas e jazem dentro de nós, à espera de serem despertadas através da realização do nosso pleno potencial criativo.

Se esta é uma explicação do passado, o que explica o presente? Serão os avistamentos de OVNIs hoje uma forma de experiência visionária, os resultados de uma deslocação psíquica no Inconsciente Coletivo, como sugeriu Carl Jung? Serão puras fabricações e alucinações? Ou, literalmente, "homens do espaço"? Ou serão, talvez, almas companheiras que vivem a vida numa dimensão diferente de consciência — nossos filhos, filhas, irmãos, pais, mães, amigos e vizinhos que caminharam sobre esta terra mas agora estão no "entre" e já não estão presos nem limitados pela carne?

Estas questões servem de prólogo a uma discussão sobre Ezequiel. Ezequiel é um dos mais misteriosos dos grandes profetas. As suas profecias, conselhos e exortações forneceram grande parte da inspiração e da determinação dos israelitas para reconstruir; contudo, pouco do que disse e fez é estudado fora do seminário. Mas uma parte da sua experiência é amplamente conhecida e citada, mais frequentemente, como evidência de contacto extraterrestre com visitantes do espaço exterior (Ezequiel 1).

E olhei, e eis que um redemoinho vinha do norte, uma grande nuvem, e um fogo flamejante, e um resplendor ao seu redor; e do meio dele saía como que uma figura do meio do fogo. E do meio dele saía a semelhança de quatro seres viventes. E esta era a sua aparência: tinham a semelhança de um homem. (Ezequiel 1:4-5)

Foi Ezequiel visitado por homens do espaço, como sugere uma teoria popular? Ou seriam as grandes rodas luminosas e giratórias da sua visão (Ezequiel 1:15-21) um vislumbre, enquanto num estado alterado de consciência, dos chakras do seu corpo astral, como sugerem tradições esotéricas? Foi a visão pura alucinação ou uma fabricação, como seria recolhido do ponto de vista racionalista e materialista? Obviamente aplicam-se vários níveis.

De uma leitura de Edgar Cayce, temos uma indicação de que a simbologia, ou a experiência, poderia ter sido retirada de memórias de uma encarnação anterior. Numa Leitura de Vida encontramos esta descrição:

Antes disso encontramos que a entidade estava na terra atlante, durante aqueles períodos, particularmente, quando houve o êxodo da Atlântida devido à previsão ou predeterminação daquelas atividades que estavam a trazer as forças destrutivas.

Ali encontramos que a entidade estava entre aqueles que estavam não só no que hoje é conhecido como a terra do Iucatão, mas também nos Pirenéus e no Egipto.

Pois as formas de transporte, as formas de comunicação através das aeronaves daquele período eram tais como Ezequiel descreveu numa data muito posterior. 1859-1

Outra indicação clara de simbologia derivada da Atlântida aparece na profecia contra Tiro (Ezequiel 28:12–15). As referências ao Éden e as condições descritas por Ezequiel têm claramente os seus paralelos nas leituras de Cayce sobre a Atlântida, o local do Éden.

Se o Espírito estava a alcançar a mente de Ezequiel para articular a sua mensagem — porque não ativaria, numa profecia de destruição, a memória da maior destruição, a Atlântida, e a sobreporia à sua mensagem a Tiro?

Ezequiel sintonizou-se com o grande depósito das Memórias de Deus, o Registo Akáshico, e a simbologia e a profecia que fluíram através dele foram canalizadas em benefício da sua e de todas as futuras gerações, cada uma para encontrar, nos seus significados em múltiplos níveis, a revelação que fala à alma.

Contudo, o estudo das “memórias” não esgota as possibilidades. Outra interpretação nas leituras sugere que a visão de Ezequiel pode ter vindo da

sua própria mente subconsciente (ou superconsciente), com uma mensagem, em parte, como aviso para si mesmo.

Para um homem com potencial psíquico pronunciado, cujo desenvolvimento tinha sido guiado através de várias leituras, Cayce deu a seguinte interpretação deste sonho:

Sonho: Um aeroplano subiu no céu procurando altitude, e apenas altitude. O aeroplano parou de forma súbita e desastrosa. Inicia então a sua queda repentina para a terra, deixando um rasto de chama do fogo. O avião parecia estar nas proximidades do Monte Washington, uma montanha clara na cadeia das White Mountains . . .

Edgar Cayce: Isto, encontramos, é a condição emblemática tal como foi dada a Ezequiel, como se encontra [na] última metade do primeiro e segundo capítulos, como é chamado. Isto, vemos, diz respeito ao mental do corpo individual [137]. E a altitude, ou alturas, no lugar, encontramos a mostrar o lugar onde poderia haver a obtenção de popularidade através de tal manifestação [de capacidade psíquica]. A descida súbita e o clarão de fogo são da destruição que isso traria ao eu, se a popularidade fosse o pensamento na mente e na expressão ao populacho ou aos povos. Isto, então, é como o aviso que viria àquele que quisesse atingir grandes alturas nas forças psíquicas obtidas através de tais manifestações. 137-10

**Desagregação a Partir do Exterior**

O renovado interesse pela lei e a descoberta dos antigos registos engendraram grande atividade mental, levando à formação e implementação de novas interpretações e políticas. O grande problema era a questão racial, que potencialmente era o tema mais destrutivo e explosivo que desafiava todos.

Embora as políticas de Esdras fossem duras e intransigentes, a sua abordagem era necessária para convencer o povo da importância da sua herança e do seu propósito; contudo, na altura, as suas políticas criaram grandes tumultos que quase destruíram a própria comunidade ao desanimar e desmoralizar um grande segmento da população.

Deus cria, não ao produzir uniformidade, mas ao criar diversidade, a qual depois exige um maior grau de integração.

Deus une, e o mal divide. O egoísmo e o egocentrismo tornaram a reconciliação difícil, mas a reconciliação era o único pré-requisito para a sobrevivência. A reconciliação exige que cada lado renuncie a algo para

que a reconciliação possa ocorrer. Isto acontece quando um número suficiente de pessoas se deixa guiar pelo Espírito interior, que procura para sempre unidade, harmonia e fraternidade.

Esdras introduziu um elemento necessário na comunidade em luta, e Neemias, que o seguiu, tornou-se o reconciliador. Assim, o trabalho progrediu como um todo orgânico, com cada indivíduo a dar o seu contributo.

O adversário mais destrutivo (do exterior) era Sambalate, o principal resistente que, com Tobias, o amonita, e Gesém, o árabe, é mencionado no Livro de Neemias. A justiça própria dos sacerdotes, que recusaram a participação do povo misto no início, foi também espiritualmente prejudicial no seu efeito sobre os outros.

Esta vida indica os efeitos da rejeição:

A entidade estava entre aqueles que tinham sido deixados na terra, e era aquele que, com Sambalate, procurou uma consideração entre aqueles esforços tentados.

Por causa da recusa daqueles em autoridade, vieram aflições e perturbações, e aquelas tentativas de apaziguar as atividades. Novamente houve tentativas de estabelecer nas montanhas o culto tal como fora proclamado por outros mestres.

Daí vieram as dúvidas e os receios daqueles que eram justiceiros de si mesmos.

Assim, no presente, encontramos que a entidade é alguém que dentro de si não gosta de justiça própria e que se torna cauteloso em relação àqueles que, por força ou poder, proclamariam ou induziriam outros a serem forçados sob o seu domínio ou a sua orientação.

O nome então era José. 2167-1

Esta leitura descreve a discórdia num dos de raça “mista”:

A entidade estava entre aqueles que cresceram na terra — aqueles que não foram levados — e a entidade, ao juntar-se aos do regresso, era puxada para muitos lados; pois, tendo sido outrora uma consorte no grupo de Sambalate (não pessoalmente), a entidade encontrou muito que trouxe consternação nos assuntos materiais, mas escutando sobretudo aqueles instintos espirituais e ganhando algo do espírito daqueles que reconstruiriam . . . a entidade tornou-se extremista, puxada de um para o

outro — tal como se vê no presente, muitas vezes hesitando entre duas opiniões; contudo, ao apresentar qualquer condição, posição, coisa, pessoa, lugar ou tempo a que a entidade se tenha proposto, esta entidade fá-lo! O nome era Bennahi. 1915-1

Este ficou entregue à dúvida e à confusão:

A entidade estava entre aqueles povos que escolheram vir com o primeiro grupo sob Zorobabel; contudo, a entidade não era totalmente de sangue judeu ou hebreu. E estas mesmas influências fizeram surgir confusões quando a entidade fez propostas ou associações com os amigos e associados de Sambalate ou com aqueles que tinham sido deixados na terra e mais tarde conhecidos como os samaritanos.

Isto, entre os associados mais próximos da própria entidade, causou confusão e perturbação. 1523-4

Outra indicação de uma família desfeita é mostrada em 2344-1:

Antes disso a entidade estava na terra caldeia, quando havia as reuniões daqueles que, sob o rei, iriam regressar à terra da promessa.

O companheiro da entidade procurava antes permanecer e, contudo, sob a supervisão ou conselho dos amigos ligados a Zorobabel, Esdras, Neemias e aos líderes do regresso, a entidade persuadiu-o a juntar-se àqueles que regressaram. E isto trouxe à entidade algumas dúvidas quanto a estas condições, quando surgiram tumultos com os vizinhos nessa terra.

Assim encontramos que a entidade então estava a ser detida entre dois caminhos; contudo, na aplicação de si mesma nas maneiras que contribuíam para a unificação dos propósitos — mesmo sob as pressões das ocasiões — a entidade encontrou paz e felicidade. O nome então era Uslar. 2344-1

A leitura de vida 2153-3 mostra mais tumultos para alguém próximo de Zorobabel:

A entidade então estava entre aqueles próximos na casa daqueles que dirigiam essa atividade, sob a linhagem directa de Zorobabel, dos levitas — e assim dos do sacerdócio.

No início a entidade ajudou muito, mas com as disputas que surgiram quanto a outros que eram descendentes daqueles deixados na terra, a entidade tomou mais o partido daqueles [descendentes]; e assim trouxe

forças perturbadoras para a sua experiência e . . . rebelião . . . O nome então era Esdreldia. 2153-3

**Os Resistentes**

. . . cada indivíduo deve permanecer de acordo com aquilo que aplicou — e não de acordo com classe ou hereditariedade. Por outras palavras . . . estar meramente no poder, ou o poder por si só, nem sempre faz o que é correto. 1638-1

. . . pois, por natureza, a entidade é de mente espiritual, mas, sendo cegada por aqueles de poder de posse, pela capacidade de dizer "Vem e ele vem", estes podem ser transformados em forças destrutivas para a entidade. 1234-1

Os principais opositores da reconstrução eram Sambalate, o samaritano (Neemias 2, 4, 6), Tobias, o amonita (Neemias 4, 6, 13), e Gesém, o árabe (Neemias 6). Embora Esdras deva ter encontrado dificuldades com estes homens, não faz menção, nos seus escritos, deles nem de qualquer fonte de problemas que tenha levado à desagregação do trabalho. Neemias, por outro lado, identifica quem eram os principais resistentes e assinala outras áreas problemáticas, como o desrespeito dos mercadores pela lei do sábado e os casamentos mistos (Neemias 13).

Sambalate, Tobias e Gesém fizeram todos os esforços para parar a reconstrução, conspirando até para matar Neemias, a quem também acusaram de rebelião contra o rei da Pérsia (Neemias 4).

Embora a política de linha dura de Esdras possa ser criticada, foi feita com um propósito positivo em mente, permitindo-lhe dar uma contribuição duradoura para o bem-estar da humanidade.

Aqueles que resistiram tinham apenas a destruição como objetivo. O nome de Sambalate aparece frequentemente nas leituras deste período, indicando que foi o antagonista mais formidável, aquele cujas "forças destrutivas" mais fortemente se imprimiram na mente do povo. A sua rejeição por Esdras e Neemias deve ter sido amarga para o seu ego e criado uma fação partidária dentro das fileiras judaicas (Neemias 13). Um dos descendentes de Jeoiada, o sacerdote que tinha sido guardião de Joás, era genro de Sambalate (Neemias 13:28). Este genro era Eliasibe, um sumo sacerdote, que também deu lugar a Tobias, o amonita, no pátio da casa do Senhor (13:7).

A leitura seguinte fala dos propósitos destrutivos dos resistentes. Numa Leitura de Vida antiga encontramos o porta-armas de Sambalate.

A entidade então estava entre aqueles que resistiam aos que edificavam, sendo no [nome] de Sanbad, o porta-armas de Sambalate — e a entidade perdeu através dessa experiência, pois aqueles que edificavam edificavam com um propósito.

Aqueles que resistiam faziam-no para satisfação do eu e para o poder que poderia ser dado ao eu através dessas forças destrutivas para o homem, e que os construtores representavam. Trazendo para si forças destrutivas pelo engrandecimento do interesse egoísta. O impulso, como se vê do mesmo, é o da desconfiança em alguns que constroem por motivos egoístas, ainda que a aparência seja boa.
165-2

Esta leitura sugere o efeito devastador que Sambalate teve sobre o povo.

. . . como esposa de um irmão de Zorobabel . . . a entidade ajudou então a fortalecer propósitos nos corações daqueles que trabalhavam sob circunstâncias que traziam medo e tremor, devido às várias causas à volta, às atividades dos filhos de Sambalate e dos povos fora das portas e dos povos que ficaram no que mais tarde veio a ser conhecido como as raças mistas — os samaritanos. 1033-1

Esta, novamente, indica a gravidade das ameaças de Sambalate. Como "a esposa de um dos coraítas":

A entidade ganhou através das associações e relações, dando muito àqueles povos que eram tão tentados pelos povos à volta que, sob Sambalate e os seus, tentavam e tentavam aqueles que serviriam . . . A entidade, na parte final dessa experiência, tornou-se professora e ajuda no restabelecimento das escolas para os profetas . . . 2118-1

**Desagregação a Partir do Interior**

As leituras indicam que a linha dura de Esdras quase fez falhar a reconstrução. As suas atitudes em relação aos casamentos mistos levaram a perturbações e tumultos entre muitos do seu povo, mesmo entre os de sangue puro, nem todos os quais concordavam com as suas políticas. Noutras áreas, as suas interpretações rigorosas chocaram com as perceções de outros e levaram a descontentamento adicional e a um escoamento de energia para conflitos quando a unidade era desesperadamente necessária.

Por fim, sob o regime de Esdras, o trabalho teve de ser interrompido porque o povo estava “desencorajado ou desalentado” por causa das “forças rebeldes em redor” e por “tumultos e querelas de dentro”. (2006-1)

Uma leitura para um rabino polaco descreve uma encarnação como filho de Zorobabel e um episódio que levou à interrupção do trabalho nas muralhas. A entidade foi repreendida por Esdras, e rebelou-se:

. . . encontramos que a entidade estava naquele período em que houve o regresso dos filhos da promessa do cativeiro para a reconstrução das muralhas da cidade, para a reconstrução do próprio templo.

Então, como Zuekide, o filho de Zorobabel, a entidade trabalhou na reconstrução e foi colocada como um dos filhos que guardavam e arrecadavam o imposto que iria ajudar no restabelecimento do serviço do templo.

A entidade então, sendo demasiado zelosa nessas atividades, foi repreendida não só por aqueles sob Neemias mas pelos do segundo regresso — Esdras.

Assim, aquelas coisas registadas nos escritos de Neemias e Esdras trazem à entidade um sentimento de insegurança, de insinceridade; pois a repreensão foi profunda para a entidade. Pois não teria a entidade sentido que aqueles que eram capazes de pagar deveriam pagar pelos que não eram capazes de pagar?

Daí os sentimentos inatos serem mais elevados até do que o sacerdócio; e a entidade foi banida, tornando-se entre aqueles que, por assim dizer, seguiam de longe. Contudo, a entidade ajudou poderosamente com a sua força física na edificação da cidade, na edificação das muralhas ao redor.

Não admira, então, que estas coisas tenham um sentimento peculiar para a entidade; e, contudo, por vezes um de repulsa, e novamente o sentimento de que há coisas mais poderosas do que as muralhas que falam dos esforços do homem nessas direções para erguer aquilo que possa sustentar-se como monumento — que deveria antes ser edificado como o humilde nazireu deu: “Nem neste monte, nem nesta cidade; antes no coração dos homens, deve o Deus de Israel ser adorado.” Pois Ele deu, como através desta entidade então, [que] não se requer prata nem ouro nem apenas sacrifícios; mas vem o chamamento de que sejais justos e pacientes e longânimos com o teu próximo. Pois estas falam as palavras de Jeová mais do que aquelas que exigem esta ou aquela regra.

E foi por causa de tal força rebelde da entidade que eles cessaram de trabalhar nas muralhas, até que Neemias veio. Contudo, com um labor poderoso a entidade deu da sua força nessa experiência . . .

Mantém-te firme naquilo que ganhaste diante do altar no templo; que Deus ama misericórdia e justiça mais do que ritual ou poder; que ser paciente, ser bondoso, ser gentil é mais precioso aos olhos de Jeová do que a oferta de muitos sacrifícios ou o dar de abundância, ou o exigir isto ou aquilo da própria lei. Pois quem é a lei? Aquele que ama misericórdia e justiça, ou aquele que governa no trovão ou na força? Deus é um Deus de amor!

Estas coisas deu a entidade; estas soam verdadeiras na experiência de hoje. [Itálicos acrescentados] 991-1

Aqueles que faziam grande alarde a proclamar e a interpretar a lei estavam sob atento escrutínio por parte desta entidade. O seu exemplo criou insatisfação, o que contribuiu para a desagregação da comunidade:

Sob Zorobabel a entidade entrou primeiro, e também sob Neemias a entidade trabalhou. Com o nome Gehgin. A entidade ganhou através desta experiência; contudo, a experiência religiosa da entidade durante esta experiência não foi totalmente satisfatória para a entidade; pois as vidas de muitos como líderes, as vidas de muitos como sacerdotes, as vidas de muitos daqueles que serviam os que eram da casa, do templo, não estavam de acordo com aquilo que era mantido pela entidade como compatível com o que professavam. Assim, a entidade na experiência presente tem dificuldade em julgar, dificuldade em não condenar, dificuldade em não dizer que a vida é assim e assado; contudo, a amplitude de visão quanto à experiência religiosa é ganha através desta experiência. 99-6

A desagregação da cooperação e da unidade é novamente sugerida no seguinte:

Antes disso a entidade estava naquelas atividades que se seguiram ao regresso dos filhos da promessa à Cidade Santa, quando as atividades foram levadas a cabo por Neemias no terceiro dos sorteios sobre as multidões.

Então, com o nome Samantha, a entidade ficou associada àqueles que trabalhavam no e em redor do templo. As grandes pressões exercidas pelos diversos líderes naquele tempo trouxeram uma característica à entidade que é aparente na sua personalidade presente: quando os outros discutem entre si, a entidade escolhe o seu próprio caminho e segue em frente sem

considerar nenhum. E estes são os períodos em que a entidade é mal interpretada, ou julgada, por um lado, como sabendo muito mais do que exprime, e, por outro lado, como não estando exatamente na mesma linha que aparentaria em pensamento.

Estas são as experiências. Não como faltas, mas como má aplicação, por vezes, de uma virtude que é evidente a partir das experiências desse período particular em que a entidade contribuiu para o bem-estar dos outros como enfermeira e como médica. 3478-2

Numa leitura para um jovem soldado encontramos uma referência a conflitos entre os sacerdotes. Aparentemente havia diferenças quanto ao ritual e ao culto, bem como quanto ao povo misto:

Nas atividades a entidade viu aquelas disputas que surgiram entre os sacerdotes de uma classe e aqueles sob Esdras e Zorobabel e Jeshua.

Assim, no presente, encontramos esses questionamentos quanto às atividades ritualísticas de qualquer fé particular; contudo, a entidade, na sua contribuição para o bem-estar dos povos nesse período, uniu muito dos esforços; não só daqueles que tinham sido deixados na Terra Santa, mas também das disputas que surgiram por causa da mistura das raças — ou dos povos da terra com os filhos daqueles que regressaram do cativeiro.

O nome então era Adonjhed. Na experiência, a entidade era uma observadora, como se poderia chamar, e, contudo, uma contribuinte para o bem-estar e as atividades dos povos — como indicado na consciência universal da entidade . . .
2940-1

A ajuda veio de uma fonte inesperada. Não foi um sacerdote nem um líder religioso quem respondeu, mas um funcionário civil, um cidadão — Neemias — que foi tocado e comovido no seu coração. Neemias era o copeiro do rei e alguém em quem o rei tinha absoluta confiança. O envenenamento era, e ainda é, comum no Oriente. Por isso, o copeiro tinha de ser o oficial mais digno de confiança no séquito do rei. Os governantes persas, sendo déspotas e ricamente opulentos, tinham muitos inimigos. Ninguém, nem mesmo membros da sua família, podia ser considerado digno de confiança.

O copeiro era também um dos poucos com quem o rei podia ser íntimo. Os reis persas viviam em completo isolamento. Nem mesmo a rainha ou os seus filhos se podiam aproximar dele sem serem chamados. O

copeiro podia entrar livremente na sua presença e era um dos muito, muito poucos que podiam ter trato pessoal com o rei.

Assim, quando o rei observou o semblante triste de Neemias e perguntou pelo seu estado abatido, Neemias pôde falar livremente.

". . . por que não haveria o meu semblante de estar triste, quando a cidade capital do reino dos meus pais está em ruínas, e as suas portas foram queimadas pelo fogo." (Neemias 2:3)

O rei respondeu à preocupação de Neemias e concedeu-lhe tudo o que ele pediu para levar a cabo a sua missão: força militar, provisões e autoridade real.

E a terceira expedição estava em marcha.

*40 Todo o tempo é um só tempo, dizem-nos as leituras, e os padrões das nossas vidas passadas continuam no presente. Estamos continuamente a reviver a mesma experiência até que novos padrões espirituais sejam estabelecidos. A Sra. 1096, que era muito atraente e parecia muito mais nova do que a sua idade, contou que tinha sido casada duas vezes e divorciada uma vez. O seu primeiro casamento foi com um conhecido promotor imobiliário que ela sentia ter sido Assuero (Xerxes), uma vez que a causa do divórcio surgiu da insistência dele em que ela aparecesse nua perante os seus convidados numa grande festa. O seu segundo marido foi informado, na sua leitura, de que tinha sido Hamã.*

*41 Xerxes é o nome grego, Assuero o nome persa ou judaico para o rei.*

*42 Zend, segundo as leituras, foi uma encarnação persa da alma que mais tarde se tornou Jesus. Zend, dizem as leituras, foi o pai de Zoroastro.*

*43 Ela tinha oitenta e dois anos de idade no momento da sua leitura.*

**O Terceiro Regresso**

O Livro de Neemias abre com um relato, feito por emissários de Jerusalém a Neemias, da deplorável situação na Cidade Santa:

". . . Hanani, um dos meus irmãos, veio, ele e certos homens de Judá; e eu perguntei-lhes acerca do remanescente dos judeus que tinham ficado do cativeiro e também acerca de Jerusalém.

"E estes homens a quem perguntei disseram-me: 'Os homens que escaparam do cativeiro, eis que estão na cidade, habitando em miséria e

opróbrio; o muro da cidade também está derrubado, e as suas portas foram queimadas pelo fogo.' " (Neemias 1:2, 3)

Comentando à aula de Bíblia, Edgar Cayce fez a seguinte observação:

"Os homens deram a Neemias um relatório triste acerca do trabalho em Jerusalém. Se esta grande aflição veio por causa da severidade de Esdras quanto à lei do casamento, ou das disputas que surgiram com os povos ao redor, não o sabemos . . .

"Perguntamo-nos se ser um moralista tão grande não terá acabado por prejudicar Esdras. Contudo, ele deve ter sentido que o que estava a fazer era correto. A maioria de nós, por vezes, escolhe mal, mas se estivermos dispostos a reconhecê-lo e a pedir a Deus, podemos ter a certeza de que o caminho correto nos será indicado."

**Neemias Reencarnado**

A espantosa consistência e coesão de todo o material de Cayce volta a encontrar-se na história de Neemias segundo Edgar Cayce. Numa leitura para um idoso homem de negócios, ainda lúcido, ativo e agressivo aos setenta e seis, é descrita uma encarnação como Neemias. Na leitura encontramos estas descrições qualitativas acerca da entidade no presente, todas elas decorrentes das suas expressões em encarnações anteriores:

Alguém que, na maioria das vezes, sabe o que deseja e se propõe a alcançar o mesmo . . . alguém democrático nas suas ideias e na liberdade de pensamento, na liberdade de atividade, na liberdade de escolha — e que a resposta deve sempre estar dentro do próprio indivíduo para dar a razão desta, daquela ou da outra escolha de atividade na sua experiência . . . alguém de coração terno nos seus tratos . . . alguém inclinado a dar crédito a quem crédito é devido . . . alguém que deve sempre manter o romance como parte da sua experiência quotidiana. 1767-2

A capacidade de liderança foi reconhecida.

. . . a entidade é considerada como líder e diretora em muitos empreendimentos de toda a natureza ou carácter. Um construtor natural de carácter . . . 1767-2

O carácter e a natureza de uma entidade, ou alma, variam pouco de encarnação para encarnação. A mudança e o desenvolvimento são edificados "linha sobre linha, preceito sobre preceito" não apenas numa vida, mas ao longo de muitas. Assim, a consistência desta alma é mostrada ao longo de todo o percurso — um unificador de lealdades diversas e um

respeitador da consciência individual. Como Neemias, a entidade era um líder e capaz de unir aqueles que estavam dispostos a “trabalhar por um propósito”.

Antes disso encontramos que a entidade estava novamente nas atividades do construtor, quando houve o segundo e o terceiro regresso do povo da promessa das terras onde tinham estado em exílio durante tanto tempo.

Ali encontramos que a entidade era o líder, o advogado, o soldado, o diretor — Neemias.

E se houver o exame daquelas coisas que são consideradas como as mensagens de Esdras, bem como das atividades atribuídas a Neemias, poderemos encontrar muito que responde a algo interior quanto aos desejos e propósitos da entidade mesmo na experiência presente.

As capacidades como construtor, as capacidades para julgar, quanto ao pensamento e quanto à capacidade de produtores em qualquer campo de serviço.

E tal como a entidade então procurou dar exemplo àqueles sobre os quais tinha autoridade, aqueles que estavam dispostos a trabalhar, aqueles que trabalhariam, devem estar dispostos a trabalhar pelo propósito e a trabalhar com, e nunca para, a entidade ou o indivíduo, mas trabalhar com, rumo à construção de algo dentro da mente, do coração, da alma de cada entidade para o propósito maior para o qual cada alma encontra expressão na materialidade!

Assim, dessas experiências, há capacidades no presente como líder, como diretor — a capacidade de escutar bem como de dar ordens. Estas são inatas e manifestadas na experiência da entidade. 1767–2

A leitura descreveu uma encarnação posterior à experiência de Neemias durante o período de Constantino, quando a Igreja romana começou a exercer a sua influência. Como resultado da sua encarnação como Neemias na Terra Santa, onde a lei e a ordem e a consciência pessoal eram as questões subjacentes importantes, a entidade viu Igreja e Estado entrarem em conflito sobre qual autoridade deveria governar. A entidade foi capaz de ver ambos os lados nas disputas, mas a sua posição era a mesma que tinha sido no passado e é no presente:

Contudo, para a entidade, a base do que foi ensinado por Ele é que o Caminho, a Verdade, a Luz possam ser livres para todos, e que a escolha no

presente, como então, deve estar dentro do indivíduo e não naquilo que possa ser dado como autoritativo por qualquer grupo ou indivíduo que atuasse na capacidade de diretor. 1767-2

Toda a leitura fornece a base para uma interpretação das diferenças entre Esdras e Neemias. Esdras consagrou as leis, as regras que deveriam governar o homem, enquanto Neemias favorecia o próprio homem.

Esdras deu o selo único e característico ao Judaísmo e preservou uma nação e uma herança; mas Neemias parece ser mais representativo do espírito universal, encontrado em Jonas, Rute e nas primeiras experiências visionárias de Abraão, Noé e Jacó.

Outro aspeto nesta leitura, que também demonstra a total consistência das interpretações espirituais de Cayce, é que cada encarnação nos prepara para a seguinte. As nossas vidas futuras são condicionadas pelas nossas atividades no presente.

A atmosfera criada por Esdras — divisões e facionalismo — só poderia ser resolvida por uma alma com a capacidade de unir elementos diversos num todo funcional.

A Leitura de Vida mostra que as capacidades de Neemias foram desenvolvidas numa encarnação anterior no antigo Egipto. O Egipto deste período era de rebelião e tumulto. Era uma era de "tumultos, contendas e divisões". Cayce descreveu o contributo da entidade para uma era instável:

Na experiência, a entidade pode dizer-se que salvou esse período de atividades para a grande obra que foi realizada na terra, unificando todos aqueles nas influências políticas, sociais e religiosas durante essa permanência. 1767-2

A "grande obra" aludida acima era uma referência aos desenvolvimentos espirituais e religiosos que tiveram lugar sob o sacerdote Ra-Ta, depois de a guerra civil e a rebelião terem sido resolvidas. Assim, na encarnação seguinte, a alma foi atraída para a Cidade Santa e para os judeus, e para uma situação semelhante noutro período importante do avanço espiritual do homem.

A leitura conclui:

. . . a entidade pode dar nesta experiência, pode estar na unificação dos princípios de lei, de ordem — mas sob a orientação espiritual e orientada para um propósito, para que cada alma seja responsável perante a sua própria consciência por esse chamamento que se ergue de dentro quanto às

suas relações com as Forças Criativas ou Deus, como possa ser expresso pelos seus tratos com o seu semelhante. 1767-2

**Esposas, Amigas e Amantes**

A influência pessoal de Neemias é uma parte essencial da sua história. Os homens trabalhavam por ele e com ele por causa do amor e do respeito pelo homem e pelos seus objetivos. As leituras acrescentam a este quadro do seu magnetismo e carisma.

A filha de Ciro (3351-1) é descrita como estando apaixonada por ele. Outra pessoa, um membro da corte babilónica, foi informada de que tinha sido a sua "amiga íntima". (3271-1)

Duas esposas são também atribuídas a Neemias. A primeira esposa era caldeia, tornando assim Neemias culpado de "casamento misto".

A entidade foi ativa nessa porção particular sob Neemias, ou aquele conhecido como ou chamado Neemias; pois a entidade então era a companheira ou a esposa de Neemias — com o nome Adjaah, sendo dos povos caldeus bem como dos povos judeus.

Na experiência a entidade ganhou ao longo de tudo. Embora houvesse períodos de tumultos e períodos em que muitas ansiedades foram trazidas à entidade por causa das relações mistas, a entidade desenvolveu-se por causa da adesão e do cumprimento não só dos registos para o rei, mas para Neemias.
1612-1

Enquanto a primeira esposa era de raça mista mas ganhou espiritualmente, a segunda esposa de Neemias "perdeu". O tom desta leitura sugere que ela poderia ter sido uma judia de sangue puro, talvez tomada por Neemias como um movimento conciliatório em direção à fação de Esdras.

Então, na anterior a esta, encontramos no regresso do cativeiro na terra para a Terra Prometida. A entidade então era do que era o auxiliar daquele que liderava o povo, pois a entidade então era a esposa de Neemias, e a entidade então perdeu nessa aparição, pois os desejos eram para a terra e não para o serviço. Isto, novamente, encontramos que é sentido no eu interior no presente: que estas são a regra — que o chefe da casa deve governar, e contudo a assistente, ou a companheira, deve ter [a sua] palavra. 2486-1

Outra mulher, uma companheira no passado, voltou a ser atraída por esta mesma entidade:

Então, com o nome Shelehi, a entidade era companheira de Neemias — que foi, é, companheira da entidade no presente. 1144-2

**A Guarda Persa**

O apoio moral e financeiro dos persas é mostrado no relato bíblico, mas o seu envolvimento efetivo com o trabalho em Jerusalém não é tão claramente indicado. Aqui, as leituras lançam uma luz esclarecedora, acrescentando uma universalidade ao trabalho que não é indicada na Escritura. Judeus e persas trabalharam lado a lado. Aparentemente, Neemias fez pleno uso de uma fonte de ajuda que teria sido impensável para Esdras.

Esta leitura fala de um soldado persa, um arquiteto, que foi atraído para o trabalho por causa da sua admiração por Neemias:

A entidade então estava entre aqueles que trabalhavam de perto com Neemias, pois a entidade era dos povos persas que ajudaram na reposição, tendo aceitado as atividades por causa do amor da entidade por esse líder.

Assim, como soldado, bem como construtor ou arquiteto ou engenheiro, a entidade — como Azuriel — foi ativa no fortalecimento das determinações de muitos daqueles povos que estavam sob as supervisões da entidade durante essa permanência particular. 2162-1

Encontramos nesta leitura que o sobrinho de Artaxerxes acompanhou Neemias no seu regresso.

Antes disso encontramos que a entidade estava naquela terra agora conhecida como a Terra Prometida, durante aqueles períodos em que houve o regresso do cativeiro para a reconstrução das muralhas e do templo em Jerusalém.

A entidade então não era daquele povo agora chamado os judeus, mas antes dos persas; sendo então um sobrinho de Artaxerxes e da casa dos governantes daquela terra, e contudo tão estreitamente associada, tão estreitamente ativa com aquelas forças sob Neemias, que a entidade era então a representante dos povos persas que foram com Neemias para aquelas atividades de suprimir as influências que tinham surgido e que causaram a paragem da reconstrução das muralhas.

Assim, novamente, encontramos a entidade associada ao que, no presente, seria chamado meios, vias e maneiras de comunicação para mensagens que tinham de ser enviadas aos que estavam em autoridade na Babilónia . . .

Poderão ainda ser descobertas essas atividades desta entidade, Axterern, nas escavações que estão a ser feitas em partes do que é chamado Mesopotâmia, pelos meios de preservação de mensagens — que eram parte da atividade da entidade.

Na experiência a entidade ganhou, por causa daqueles impulsos do rei para deixar ir aqueles povos que clamavam por um meio de expressão, um meio de regresso às atividades materiais num serviço espiritual àquilo que era mantido por eles como o caminho e o modo de servir o seu Deus . . .

Daí aquelas forças latentes que promovem a ternura — como se poderia chamar — na experiência da entidade; a ternura de coração e a vontade de ouvir uma história triste, a capacidade de fazer expressões de simpatia — não só em palavras mas em atos.
1362-1

**Os Registos do Rei**

Os reis persas ao longo deste período mostraram grande interesse em manter-se informados sobre os acontecimentos relativos aos judeus e à reconstrução. Cartas e documentos persas são elementos importantes em Esdras e Neemias.

. . . a entidade estava na Terra Prometida quando foram dados aqueles éditos pelos reis persas para o regresso daqueles filhos da promessa; para que pudessem eles próprios estabelecer o seu culto segundo os seus próprios ideais.

A entidade era porta-armas do rei; e, por fim, foi enviada como alguém para ajudar a garantir que esses éditos fossem cumpridos e que fosse dada proteção àqueles que trabalhavam numa causa.

Assim, a entidade veio para a Terra Prometida com Neemias, com Esdras, com Zorobabel e com aqueles que trabalhavam nesses períodos de atividade.

Dali a entidade reportava de um lado para o outro. Ali a entidade manteve as atividades de tal modo que, de um rei para outro, houve os vários éditos que ajudaram aqueles povos a estabelecer novamente um lugar de culto.

A entidade ganhou e a entidade perdeu através desses períodos de atividade. Surgiu ódio por causa das tentativas, por parte de alguns, de virar as atividades para o interesse do próprio eu; até àqueles períodos em que houve o estabelecimento do que era necessário para a reconstrução da muralha, em que houve os éditos pela entidade de que as armas de defesa fossem mantidas à mão, bem como os instrumentos com que reparar a muralha.
1662-2

Outra leitura fala do interesse do rei:

A entidade estava entre aqueles que entraram na Cidade Santa com as atividades de Neemias, quando houve as reuniões antes para a reconstrução das muralhas e para a realização da aliança ou dos pactos ou acordos com os povos à volta. Também havia relatórios a fazer ao rei — sim, reis — que tinham dado o decreto ou permitido que estes povos regressassem para os seus próprios empreendimentos religiosos . . . 1583-1

Outro guardador de registos é descrito aqui:

Pois a entidade, embora sendo antes dos povos persas do que dos povos judeus, estava entre aqueles que se juntaram às atividades para a preservação da paz, bem como para a manutenção dos registos para o rei que tinha dado o decreto ou tornado possível que este povo regressasse à sua Terra Santa para retomar a sua atividade — estando, contudo, sob a supervisão, por assim dizer . . . dos persas . . . 1539-2

Esta leitura conta uma história interessante de um oficial persa que superou a dissipação da vida na corte através das dificuldades em Jerusalém:

Na anterior a esta encontramos naquele período em que houve o regresso de um povo à Cidade Santa, e entre ou com aqueles sob Neemias a entidade viajou da Caldeia para a Cidade Santa, estando entre aqueles que dirigiam os movimentos dos povos — tanto como representante do rei como dos povos que iriam repor, reabastecer, reanimar — por assim dizer — as relações morais e materiais de um povo para prosseguir . . .

A entidade ganhou através desta experiência e perdeu e ganhou; pois, ao partir, a entidade subiu ao poder; com a rotina monótona que veio com a falta daqueles elementos para fornecer os mesmos ambientes que a entidade entretinha e apreciava no favor do rei, veio a dissipação, surgiu o descontentamento e a entidade careceu de [resistência].

Com o encontrar daquelas relações noutros que trouxeram um melhor entendimento, embora dificuldades se seguissem de muitas formas, a entidade encontrou-se a si mesma e ajudou a dar ao povo muita força para resistir àqueles inimigos de fora bem como de dentro.

A entidade então tinha o nome Cerrabil. 1932-1

**Novas Políticas**

Embora Esdras e Neemias estivessem de acordo quanto aos seus propósitos em Jerusalém, os seus métodos inevitavelmente tinham de variar. As diferenças no seu carácter e personalidade eram marcadas. Esdras era um "idealista religioso" e Neemias um "realista prático". Enquanto Esdras tinha "vergonha" de pedir proteção ao rei, Neemias estava disposto a usar toda a ajuda disponível. Esdras tinha um conceito místico — o ideal profético — que estava a tentar implementar de forma realista.

Neemias, sente-se, estava mais envolvido com a situação humana e as necessidades dos seus semelhantes. Esdras sentia que o homem tinha de cumprir e viver de acordo com certas pré-condições, enquanto Neemias aceitava aqueles que tinham o "propósito correto", mesmo que os seus antecedentes religiosos ou raciais diferissem dos seus.

Esdras era um homem totalmente devotado à sua religião, enquanto Neemias, ao que parece, era uma criatura política e social, bem como religiosa.

A abordagem de Neemias era prática e lógica. Deve ter avaliado a situação na Palestina e na Cidade Santa e, então, pedido ao rei a autoridade necessária para remediar as áreas problemáticas — mesmo que isso significasse sobrepor-se a alguns dos ditames de Esdras.

Neemias foi investido de poder para fazer "alianças e pactos" com os grupos de fora:

A entidade estava entre aqueles que entraram na Cidade Santa com as atividades de Neemias, quando houve as reuniões antes para a reconstrução das muralhas e para a realização da aliança ou dos pactos ou acordos com os povos à volta.
1583-1

Os reis persas estavam interessados em manter a paz nesta área e preocupavam-se com os nativos e com as suas reações às políticas judaicas.

Este indivíduo deveria reportar sobre a situação:

A entidade estava entre aqueles que eram dos grupos que vieram com Neemias, quando as muralhas eram para ser reconstruídas — embora as associações da entidade fossem com os povos que tinham vindo sob Zorobabel e com os trabalhadores daqueles que estavam em comando, ou sob a direção de Neemias, como com o sacerdote e com o escriba — com os quais a entidade estava associada porque tinha recebido um decreto do rei de que deveriam ser mantidos os registos das atividades não só daqueles que estavam em autoridade, mas também de quão bem as atividades desse povo eram recebidas pelos nativos, bem como pelo remanescente que tinha sido deixado naquela terra. [Itálicos acrescentados] 1933–1

Aparentemente o rei queria manter todos os seus súbditos tão satisfeitos quanto possível, bem como permitir aos judeus "liberdade de expressão".

Pois a entidade, embora sendo antes dos povos persas do que dos povos judeus, estava entre aqueles que se juntaram às atividades para a preservação da paz, bem como para a manutenção dos registos para o rei que tinha dado o decreto ou tornado possível que este povo regressasse à sua Terra Santa para retomar a sua atividade — estando, contudo, sob a supervisão, por assim dizer, tal como a entidade representava, dos persas, ou durante aqueles períodos dos medos e persas. [Itálicos acrescentados] 1539–2

Uma leitura revela aquilo que poderá ter sido uma verdadeira fonte de conflito entre Esdras e os seus aderentes, e Neemias e os seus seguidores.

Neemias tinha o poder legal para se sobrepor a Esdras na formulação de políticas para manter a paz. Assim, a leitura 2970 diz-nos que, quando as muralhas tinham sido reconstruídas, houve "o restabelecimento das relações com aqueles que tinham sido perturbadas por causa do casamento misto com os povos das terras nativas." A leitura continua e parece sugerir que Esdras, ou outros líderes, ignoraram e não apoiaram estas medidas: "Contudo, por aqueles em autoridade, muito disto foi posto de parte, para a ruína — ou má interpretação — de muitos." (2970-1)

Qual é maior — a fé do idealista, ou a sabedoria do realista? Este era o cerne de uma questão que surgiu na mente desta entidade enquanto observava os dois líderes e as implicações no seu comportamento:

A entidade então era auxiliar do povo enquanto regressava; vindo primeiro com Zorobabel e ajudando com aqueles sob Neemias. Ali a entidade viu sob variadas atividades; um desconsiderando a influência de

fora, confiando inteiramente na promessa espiritual de dentro de que seriam cuidados, e contudo, com a influência de Neemias, a entidade viu aquelas atividades em que havia confiança no poder da força, no nome do rei, no efeito que isto teria de produzir sobre aquelas terras e povos através dos quais passou o primeiro dos bandos sob Neemias.

Então, com o nome Jeel-bached, a entidade ganhou; pois a entidade manteve-se próxima daquelas coisas que se tornaram os preceitos com aquelas atividades sob Zorobabel.

Também a entidade viu a maior aplicação daquelas forças ativas que impeliram o escritor do mesmo a dizer que o trabalho progrediu porque todos tinham uma mente e um propósito para trabalhar, para servir um Deus vivo! 633–2

As leituras respondem à questão: Sê fiel à tua própria orientação!

Estas devem ser sempre aquelas influências que impulsionam as atividades da entidade em todas as suas relações, recorrendo cada vez mais ao encontro dessa grande Presença EU SOU, tal como foi dada aos pais de outrora: “A quem direi que me enviou? EU SOU O QUE SOU!”

Quando se confia nestas influências, na experiência daquele que pôs a sua casa em ordem, então tal pessoa pode, de facto, ser guiada corretamente. Não confies nas panelas de carne do Egipto, nem nos lugares dos altos montes, mas antes, com humildade de propósito, serve o Senhor; pois Ele é bom. 633-2

**Uma Mudança de Estatuto**

Embora Neemias seja um dos mais amados líderes judeus, encontramos nesta entidade alguém que o odiou por causa de “éditos revolucionários” que ele proclamou:

Antes disso encontramos que a entidade estava na Terra Santa durante aqueles períodos em que houve regressos do cativeiro, quando houve as atividades de Esdras, Neemias e Zorobabel. A entidade estava entre as filhas de Zorobabel, que entrou no serviço do templo e, contudo, com os períodos em que houve as convulsões trazidas pelas mudanças quando Neemias fez aqueles éditos revolucionários, a entidade jurou vingança. E aquele que jura vingança paga até ao último ceitil. Assim trouxe desenvolvimentos, retardamentos; pois quando há ciúme, ódio, coisas que não tornam a alma do homem livre, estas trazem retardamentos a um

indivíduo nas suas atividades na terra. A entidade estava então com o nome Adar. 5177-1

Evidentemente Neemias era destemido no seu esforço de ir à raiz do problema — questionando até os mais altos oficiais sobre as suas políticas e atividades, incluindo o descendente direto da família real. Esta entidade tinha vindo com Zorobabel e, sendo de "sangue real", talvez fosse excessivamente zelosa em desfazer os casamentos mistos:

Antes disso . . . encontramos que a entidade estava entre aqueles desse período em que houve o regresso dos filhos da promessa de terras alheias para a reconstrução das muralhas em redor de Jerusalém, e do templo que foi primeiro iniciado — sob Zorobabel.

Pois a entidade, embora não sendo da família sacerdotal, era antes entre os filhos de Judá; e na linhagem direta do rei que fora levado cativo — Zedequias.

Com o nome então de Zedder, as atividades da entidade estavam em manter as contas do seu próprio povo no que se referia aos éditos que tinham sido emitidos pelo rei da terra persa.

A entidade contribuiu para um desenvolvimento em muitos aspetos; apenas perdendo quando surgiram questionamentos sob as lideranças trazidas por Neemias.

Assim encontramos que a entidade, nas suas viragens religiosas e atividades religiosas, muitas vezes questiona aqueles que são colocados em autoridade para atividades delegadas de igreja ou relações de igreja com atividades definidas . . .

Na experiência presente a entidade pode ganhar muito com essas experiências pelo estudo daquelas coisas apresentadas não só por Neemias mas por Esdras. Pois estas, em grande medida, recordarão à entidade de forma inata; e gradualmente manifestarão na própria experiência da entidade aquelas atividades durante essa permanência. 1120–1

Uma discórdia mais geral entre o grupo de Esdras e o de Neemias é indicada aqui:

Com a reconstrução do templo e aquelas atividades sob Zorobabel, a entidade veio primeiro à terra. As divisões ou disputas que surgiram entre o segundo e o terceiro grupos que regressaram trouxeram perturbação e desordem à experiência da entidade; contudo, a capacidade de planear, a

capacidade de se tornar muito sóbria ou firme ou teimosa, tudo provém das experiências da entidade então como Perthuel. 5358-1

A mudança no equilíbrio de poder trazida por Neemias foi bem-vinda para esta entidade, que estava em desgraça por agir em nome do povo misto.

Ali encontramos que a entidade estava com o primeiro dos grupos sob Zorobabel que entrou na terra.

Ali encontramos a entidade a agir como intercessora por aqueles povos do que mais tarde foi chamado a terra samaritana, e as tentativas de promover aqueles períodos em que haveria um esforço unido na reconstrução.

Perdendo nesses esforços e atividades, a entidade perdeu fé, perdeu "face" junto daqueles líderes — até que houve aquelas atividades sob Neemias que trouxeram números maiores e a alteração quanto às relações dos indivíduos . . .

Assim encontraremos na experiência presente que qualquer construção de muralha ou qualquer atividade dessa natureza desperta interesse na entidade; tal como também o faz o estudo daquilo que trará união a partir das maneiras tortuosas de pensar de vários grupos.

A entidade será frequentemente chamada a agir na qualidade de pacificador . . . O nome então era Abdjah — dos filhos de Judá. 1842-1

**Diante da Porta das Águas**

Na década de 1970, "Water Gate" irrompeu na nossa situação contemporânea com tremenda força e impacto. Contudo, "Water Gate" não era novo. Aparece na Bíblia, numa situação de alguma relevância para o presente.

Então todo o povo se ajuntou como um só homem na rua que está diante da Porta das Águas; e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o livro da lei de Moisés. (Neemias 8:1)

Num esforço prolongado e determinado de cinquenta e dois dias, Neemias e as suas tropas persas, e apoiantes judeus, reconstruíram as muralhas da cidade, assegurando assim a sua segurança e a segurança do povo dentro delas, contra ataque e invasão por parte dos resistentes exteriores. A muralha foi a solução prática para o problema que vinha "de

fora". Com esta obra concluída, haveria tempo para se voltar para os problemas internos. A consolidação interna e a reforma tornaram-se possíveis pela muralha reconstruída. Quando as muralhas ficaram completas, Neemias ordenou que fosse registada uma genealogia de todo o povo que participou.

Depois disso, o povo reuniu-se diante da Porta das Águas e pediu que Esdras lhes lesse a lei. E, na Porta das Águas, os extremos encontraram-se. Os muitos estados de espírito, atitudes, compreensões e incompreensões que existiam no povo reuniram-se num só lugar.

Com base na sua compreensão do material psíquico que vinha através das Leituras de Vida, Cayce viu este oitavo capítulo de Neemias como o lugar onde Neemias e Esdras "se bateram de frente", embora, como disse à aula de Bíblia, "não esteja registado dessa forma."

Se Cayce tem razão e Esdras e Neemias realmente "se bateram de frente", a questão provavelmente era a interpretação da lei. Até então o povo nunca tinha lido nem entendido a lei por si mesmo, mas tinha recebido interpretações e proclamações de outros. Agora iriam entendê-la por si mesmos.

E Esdras bendisse o Senhor, o grande Deus. . . . Também Jeshua e os seus filhos . . . e os levitas ministravam ao povo explicando a lei; e o povo estava no seu lugar.

Assim leram no livro da lei de Deus distintamente e deram o sentido, para que entendessem a leitura. (Neemias 8:6-8)

Os mestres e intérpretes liam e discutiam cada tema até que fosse compreendido por aqueles que escutavam. Edgar Cayce sugeriu que devem ter-se reunido em pequenos grupos onde as perguntas eram feitas e respondidas até que todos ficassem de "uma só mente" e concordassem quanto ao sentido do significado.

É interessante notar que o nome de Jeshua encabeça a lista dos intérpretes. Ele era aquele que tinha copiado e reescrito a história bíblica desde Génesis até Neemias e era aquele que, segundo as leituras, tinha sido Josué, José, Melquisedeque, Enoque e Adão.

O povo chorou ao ouvir a lei ser lida. (Neemias 8:9) O Sr. Cayce falou à sua turma:

"Porque chorou o povo? Porque reconheceram que se tinham afastado muito da lei. Nunca lhes tinha sido interpretada antes. Tinham ouvido o que

era considerado ser a essência da lei, que lhes tinha sido transmitida. Mas agora começaram a perceber que a lei é algo para viver, tal como nós estamos a ter de aprender neste tempo."

Depois de entenderem a lei, o povo confessou os seus pecados e entrou numa nova aliança. Aqueles que fizeram o juramento foram registados. Um décimo do povo foi escolhido por sorteio para habitar em Jerusalém e o restante nas cidades periféricas. O serviço do templo foi reorganizado e as muralhas dedicadas, e foi instituído um programa de reformas vigorosas, como travar o desregrado desrespeito do sábado por muitos dos mercadores.

O espírito da comunidade tinha caído a um nível perigosamente baixo. O egoísmo tinha feito as suas incursões deteriorantes, dividindo e fragmentando o povo através de uma variedade de questões e causas, até que a intenção e o propósito originais da fundação da nação e da sua reconstrução tinham sido perdidos.

Antes disso encontramos que a entidade estava nestes períodos em que houve o regresso de um povo escolhido à sua terra para o restabelecimento na terra da promessa de um serviço ritual.

Ali a entidade, com as servas de Zorobabel, tornou-se uma influência útil. E com a vinda então do sacerdote — ou príncipes — e do príncipe em Neemias, encontramos que a entidade prestou aquele auxílio que ajudou aqueles que resistiam aos povos ao redor. Não por força, não por poder, mas estendendo uma mão ajudadora àqueles que sofriam fisicamente; ajudando a trazer a esses um melhor entendimento daquele édito que foi dado pelo rei para o restabelecimento daqueles serviços de um povo na sua própria terra.

O nome então era Belenda, e a entidade ganhou, perdeu, ganhou através da experiência. Pois, sendo mal julgada pelas associações com aqueles então como os pagãos ao redor, como chamados por aqueles estranhos na sua própria terra natal, a entidade sentiu dentro de si mesma como sendo mal compreendida e condenada, quando inatamente dentro de si era sabido como a proteção foi trazida mesmo a muitos daqueles que trabalhavam na muralha, bem como àqueles que foram estabelecidos.

Contudo, se a entidade ler muito atentamente o sexto e o oitavo capítulos de Neemias, encontrará muito que chama por uma consciência da sua presença ali.

Agarra-te àquelas coisas que fazem para esta capacidade de ser tolerante, mesmo com aqueles que te usam apesar de ti. Pois gera contenda manter animosidades . . . 1143-2

A leitura da lei e a tentativa bem-sucedida de fazer com que o povo a compreendesse foi a graça salvadora através da qual se alcançou unidade e solidariedade. As interpretações de Esdras, embora boas para muitos, não falavam para o bem-estar de todos. Embora grande reformador, Esdras não conseguiu unir nem retificar os muitos estados de espírito diversos que as suas políticas tinham criado. Neemias foi capaz de reconciliar os extremos e criar uma nova síntese e harmonia a partir de muitos elementos diversos.

Através da leitura pública da lei, todos trabalharam em conjunto até que todos pudessem concordar e alcançar o seu próprio entendimento. Renovados por esta experiência, tornaram-se unidos na sua vontade de trabalhar por um objetivo comum, um ideal comum. A renovação e reforma espirituais, tão essenciais ao longo da história de Judá, voltaram a atuar para preservar a nação e assegurar a sua continuidade.

**Na Porta das Águas — Eles Estavam Lá**

Na Porta das Águas, esta entidade aprendeu o significado da lei. A um professor de Psicologia foi dito:

Antes disso encontramos que a entidade estava naquela terra quando houve novamente a preparação para o regresso dos escolhidos ao templo e à Cidade Santa.

E a entidade, com Neemias e Esdras, entrou nas atividades, na Cidade Santa, a partir da terra persa e caldeia; e foi auxiliar de Esdras na interpretação e na revisão da lei tal como então encontrada.

Assim, no presente, há a abertura do entendimento quanto a como as interpretações de princípios são coisas para viver e não para manter como princípios, ou como repetição apenas!

Pois, como aprendestes, é tal como Ele — que “andou fazendo o bem.”

O nome então era Shes-Beder. 1529–1

O entendimento desta entidade da lei permitiu-lhe ser pacificadora:

A entidade estava entre aqueles que nasceram no cativeiro, é certo, e contudo uniu-se firmemente àqueles povos que não só ajudaram a dar

conforto e auxílio àqueles que foram com Zorobabel, mas também a Neemias no seu regresso com influência e força políticas.

Pois então a entidade representava não só a lei do seu povo, mas a lei como um édito do rei, então alterado.

Isto trouxe aquelas experiências em que se pode dizer que houve o maior desenvolvimento da entidade numa experiência material, numa experiência da alma, numa experiência mental. Pois a aplicação da lei tal como interpretada e lida por Esdras, nos ouvidos da entidade — então Abajah — produziu nas atividades da entidade a realização das primeiras aproximações àqueles à volta das atividades na cidade quando o templo não só tinha sido reconstruído, mas quando as muralhas tinham sido reconstruídas, o que contribuía para paz e harmonia.

Assim, a entidade, nas suas atividades, enquanto intérprete da lei, enquanto legisladora, enquanto delineadora da lei em modos e meios, estará sempre, antes, na capacidade de fazer paz do que de levantar contenda entre povos ou grupos ou nações ou estados. Assim, a atividade nessa mesma capacidade no presente pode trazer o maior desenvolvimento, trazendo maior harmonia e paz para a experiência da entidade no presente. 1285-1

Nesta leitura encontramos um resistente que mudou de lado:

Antes disso encontramos que a entidade estava na Terra Santa, quando houve o regresso de um povo àquelas atividades de reconstrução das muralhas, e de reparação das mesmas, e de restauração do templo.

Ali encontramos que a entidade estava entre aqueles povos que guerreavam contra essa atividade geral e, contudo, tornando-se — na segunda e terceira dispensação do rei que tornou possível a esse povo regressar — parte da mesma.

O nome então era Abijah, e a entidade, na experiência, estava em guerra consigo mesma quanto a princípios; e, sob as influências de Neemias, o líder, trouxe uma influência de poder para o bem ao longo de toda a experiência. 1998-1

Esta entidade, de raça mista, ganhou com as interpretações de Esdras:

A entidade estava entre aqueles que eram descendência daqueles que ficaram na terra nativa e, assim, havia um anseio e, contudo, um afastamento daqueles desse meio onde se tinha tentado organização.

E assim, com o regresso de Zorobabel e aquelas atividades sob Neemias, a entidade entrou novamente num serviço ativo; e, contudo, trouxe discórdia através das tentativas de unir os esforços de Sambalate com os povos que tinham viajado da terra de servidão — ou de proscritos.

Ali encontramos que a entidade aprendeu, pouco a pouco, aquelas variações na lei do período e da experiência; e só sob a interpretação de Esdras veio para a entidade um entendimento mais perfeito.

Assim encontramos que, no presente, convém à entidade primeiro conhecer-se a si mesma, e conhecer o ideal, e conhecer as fontes e os propósitos do mesmo; e as capacidades para estabelecer associações com trabalhadores da terra em todas as fases tornam-se capacidades no presente.

Então, com o nome Eljah, a entidade perdeu e a entidade ganhou. 1946-1

Uma nota elevada ressoa nesta leitura para uma entidade de raça mista que se elevou acima de todos os tumultos até a um lugar honrado no serviço do templo:

Antes disso encontramos que a entidade estava também na Terra Santa, como conhecida no presente, durante aqueles períodos do regresso dos povos da promessa.

Embora a entidade fosse dos povos que permaneceram na terra, interessou-se especialmente por causa das atividades que se seguiram às intenções e propósitos do édito emitido por Esdras durante essas experiências.

E, como a entidade se mostrou igual e sincera nos seus esforços para o estabelecimento de ideais, foi uma das muito poucas escolhidas para se tornar parte da experiência no restabelecimento do templo e do culto espiritual daqueles povos durante essa experiência.

O nome então era Belenhi. Embora entre os samaritanos (como chamados), e desse povo, a entidade deu o seu serviço àqueles que contribuíam para o estabelecimento e a reiteração das leis respeitantes ao serviço e às atividades no templo, e às atividades do povo na sua reposição e reações nessas experiências.

A entidade então ganhou ao longo de tudo.

No presente encontramos a capacidade de interpretar, a capacidade como linguista a fazer parte da experiência da entidade, a partir dessas

mesmas capacidades tal como estabelecidas durante a retradução de grande parte daquilo que foi parte da experiência.

E se a entidade rever as atividades de Neemias, Esdras, Jesua e Jezreel, muito disto se tornará como uma porta aberta para a consciência das suas capacidades de dirigir, de sustentar, de manter uma unidade onde outros falharam.

Assim a entidade será capacitada para dar ainda maior aconselhamento àqueles que estão apenas a iniciar as suas relações uns com os outros e com os esforços de se adaptarem a meios e atividades em que encontraram e encontram as suas experiências inteiramente diferentes dos seus períodos anteriores de atividade. [Itálicos acrescentados[ 1663-2

**A Luz Eterna**

E Deus disse: "Haja luz", e houve luz. (Génesis 1:3)

Da escuridão do caos e da desunião, o povo fundiu-se numa nova totalidade ao procurar a única luz que podia guiar os seus caminhos. Com a reconstrução do templo, encontramos esta entidade como guardiã das luzes. Aparentemente, as luzes do templo eram símbolos da luz "eterna" que nunca falha nem se apaga, e brilha mesmo na escuridão quando o homem negligencia e esquece. A entidade, no presente, encontra a luz eterna "interior" a iluminar as suas visões e sonhos.

A entidade então estava entre aqueles dos últimos povos que regressaram sob Neemias, e a entidade então era alguém que mantinha as luzes nos templos na cidade; e as primeiras luzes que poderiam ser mantidas acesas sem atenção contínua foram colocadas pela entidade nesse período. Com o nome Zeruri. A entidade ganhou através desta experiência, pois o serviço na capacidade de guardiã das luzes — nas forças orientadoras tal como foi dado por Neemias, tal como foi dado por Esdras, o sacerdote, tal como foi dado por aqueles naquele período — trouxe um entendimento e um conhecimento das associações de forças espirituais com forças materiais, e a entidade foi feliz ao longo de toda a experiência — desde a saída de Susã44 na Pérsia (agora) até à Terra Prometida [e] à cidade santa. No presente, como se verá, muitas vezes a entidade tem visões, pelas várias luzes e pelos odores que surgem na imaginação, daqueles vários acontecimentos como no caminho através do deserto, através da região montanhosa, bem como as visões nas cidades, e os sonhos da entidade muitas vezes partilham dessas experiências. 2662-1

O grande período de reconstrução, com todas as suas lutas, as suas contendas, as suas divisões e diferenças, foi concluído porque a luz que todas estas diversas entidades procuravam — Jeshua, Esdras, Neemias, Zorobabel, e tantos outros — era maior do que a escuridão que as separava. Essa mesma luz ainda brilha, capaz de atrair todos os homens para a unidade e a fraternidade, se todos os homens procurarem o espírito de que procede a luz.

**De Volta ao Princípio**

Reassentar a Terra Prometida e reconstruir o templo tornou abundantemente claro para os israelitas que os dias da monarquia tinham terminado. Só a unidade interior e a solidariedade de uma comunidade religiosa poderia garantir a sua existência face a quaisquer desenvolvimentos mundiais e políticos que os pudessem confrontar nos anos vindouros.

Israel estava a regressar ao princípio. Israel virou as costas à política e às grandes ambições mundanas. O sumo sacerdote tornou-se a cabeça sobre todo o Israel. A pequena comunidade já não era uma monarquia, mas uma teocracia, como tinha sido nos dias de Samuel, o sacerdote e profeta que avisou Israel de que as suas exigências por um rei eram "pecaminosas".

Com aprovação persa, a lei de Deus tornou-se a lei de Israel. Durante dois séculos os persas foram os senhores suseranos de Jerusalém. Israel manteve-se à parte. A arqueologia indica que não houve variações violentas durante este período. Não houve conspirações, nem maquinações, nem rebeliões. Apenas uma quietude ou calma exterior e uma busca interior de propósito e direção.

Com a ascensão de Alexandre, o império macedónio suplantou o persa. Mais uma vez, Jerusalém manteve-se livre de enredamentos e envolvimentos, num mundo em mudança. Jerusalém não foi tocada pela invasão de Alexandre enquanto ele marchava sobre Tiro e o Egipto. De facto, existe uma lenda de que Alexandre tencionava saquear e destruir a Cidade Santa, mas mudou os seus planos quando percebeu que o sumo sacerdote de Jerusalém era o mesmo homem que tinha visto num sonho antes de deixar a Macedónia. Alexandre desviou-se e poupou a cidade.

Talvez esta história seja apenas uma lenda, mas serve para enfatizar o facto de que, enquanto Israel se mantivesse nas coisas de Deus, nenhum mal de qualquer natureza lhes aconteceria.

Há muito pouco nos escritos sagrados sobre o período de quatrocentos anos entre Esdras e Neemias e o nascimento de Jesus. Nada de importante aconteceu nos assuntos exteriores, nem houve grandes manifestações ou revelações de Deus.

Contudo, a paz, a quietude, a continuidade ininterrupta de propósito, ao longo de quatro séculos nesta pequena comunidade religiosa, permitiu que uma seita dentro do judaísmo — os essénios — completasse o Antigo Testamento ao trazer para a terra aquilo que estava no princípio: uma alma viva, sem mancha nem nódoa do mundo, em unidade com a luz e em harmonia com o Pai. No jardim, Adão tinha sido uma "alma vivente", inocente de experiência terrena. Em Jerusalém, tornou-se "espírito vivificante", tendo passado por, e vencido, todas as forças, impulsos e tentações que separam uma alma da sua fonte.

Dizeis que houve aqueles períodos em que, durante quatrocentos anos, pouco ou nada de mau aconteceu na experiência do homem como uma revelação do Pai, ou de Deus, ou das fontes de luz. O que foi, então, que fez o cenário para o lugar e para a entrada dessa consciência na terra que conheceis como o Filho do homem, o Jesus de Nazaré, o Cristo na Cruz? Trouxe a escuridão a luz?

Trouxe o afastamento do pensamento de tal o Cristo à terra? Não estará esta ideia antes a refutar a lei comum que está presente em espírito, mente e corpo: "O semelhante gera o semelhante"? Como foi muitas vezes perguntado: "Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?" Não será antes que houve aqueles de quem ouvis pouco ou nada nos vossos estudos do mesmo, que dedicaram as suas vidas, as suas mentes, os seus corpos, a um propósito, a uma busca por aquilo que lhes tinha sido uma promessa antiga? Não houve indivíduos, homens e mulheres, que dedicaram os seus corpos para que pudessem ser canais através dos quais tal influência, tal corpo, pudesse vir?
262-61

*44 A residência real dos reis persas.*

## Epílogo

## O Corpo Perfeito

A alma olha através dos nossos olhos e sente com as nossas emoções. A consciência espiritual desenvolve-se através dos factores presentes em todos os cinco sentidos. 487-17

No princípio, o Homem foi feito uma alma vivente. O Jardim do Éden é um quadro simbólico que representa o seu primeiro estado. Tanto o Antigo como o Novo Testamentos dizem-nos que somos deuses em formação. E Edgar Cayce diz-nos porquê — porque possuímos uma alma.

O homem perdeu a sua consciência espiritual quando ficou cegado pelas coisas materiais e pela autoindulgência. Tendo perdido a unidade original, o homem teria de a recuperar pelo uso do seu livre-arbítrio, despendido na procura de Deus.

Edgar Cayce sublinhou que era tão importante compreender o Antigo Testamento como compreender o Novo. Ninguém é perfeito no Antigo Testamento. Procuraram Deus, dedicaram-se a Ele, tentaram, o melhor que puderam, servir, e contudo estavam enredados em todas as forças que distraem e tentam o homem, que o tornam orgulhoso, vaidoso, temeroso, fraco e perverso; que lhe endurecem o coração, lhe ensurdecem os ouvidos e lhe cegam a visão.

Estavam no mundo, lutando para vencer todos os seus impulsos, tentações e influências que distraem, e contudo nunca foram completamente bem-sucedidos até que o primeiro Adão, que conduziu Israel como Enoque, Melquisedeque, José, Josué e Jesua, se tornou cristificado como Jesus e totalmente guiado pelo Espírito. Através da sua vida na terra como Jesus, deu a Israel (o buscador) um novo padrão, uma nova visão, uma nova consciência para a qual não há paralelo no Antigo Testamento.

Tal como com ele, o Antigo Testamento não está completo até estar completado dentro de nós. A humanidade ainda está presa entre a atração do Espírito e os desejos da carne. Enquanto presos na luta, repetimos inevitavelmente os padrões do Antigo Testamento. Enquanto estivermos a lutar e a procurar, encontraremos na Bíblia alguma personagem ou situação relativa ao nosso estado de crescimento e consciência.

**A Mente Perfeita**

Edgar Cayce diz-nos que, no nível metafísico, a Bíblia, de Abraão a Cristo, pode ser interpretada como um processo simbólico de desdobramento mental. (281-63) O significado espiritual de Abraão é Chamamento. (262-28) Cristo é a realização do Chamamento. Se a história de Abraão até Cristo é um padrão de desenvolvimento mental, então o Antigo Testamento é a história da construção da mente perfeita — a mente que estava em Cristo.

Consciência crística — consciência perfeita — é o desenvolvimento culminante no padrão do crescimento de Israel. O crescimento está contido em dois princípios que Cayce atribui à palavra Israel.

Todos os que procuram são Israel. (262-28, 2772-1) O primeiro princípio é que Israel procura a Verdade. (5377-1)

Há uma conotação especializada para Verdade tal como definida nas leituras. É descrita na série "A Search for God" como "aquilo que torna alguém consciente do divino dentro de cada e toda a atividade." A Verdade, então, é uma consciência de divindade interpenetrando e permeando todas as fases da vida. É um processo de crescimento, sentido nos níveis mental, físico e espiritual do eu, e ocorre em cada e todo o indivíduo. (262-81) A Verdade é uma experiência, e é isto o que Israel procura.

O segundo princípio de Israel é Serviço. Segundo uma leitura, o significado maior de Israel é: "Aqueles chamados por Deus para um serviço perante o próximo." (587-6) Ou, como outra leitura afirma: "Pois em Sião os teus nomes estão escritos, e em Serviço virá a Verdade." (254-42)

O símbolo e a realidade manifestada destes dois princípios de Serviço e Verdade são mostrados no Cristo à medida que os aplicou ao longo das suas encarnações do Antigo Testamento. Estes foram os blocos de construção da sua messianidade. O povo Israel, ao sintonizar-se com estes mesmos princípios, criou o ambiente através do qual este padrão perfeito pôde ser forjado.

Tal como Adão, todos nós caímos da perfeição simbolizada pelo Jardim. Tal como Cristo, devemos tornar-nos sacerdotes, profetas e ministros não só para a vida e ressurreição das nossas próprias almas, mas para benefício e elevação de toda a humanidade.

Cayce diz-nos que, para obter "a Mente de Cristo", devemos, no plano físico, ser capazes de manifestar o Seu Espírito. A Mente é o Construtor e, assim, devemos sempre procurar tornar as nossas perceções da verdade espiritual realidades físicas. O próprio Jesus diz-nos que devemos tornar-nos "perfeitos" (Mateus 5:48).

Tornar-se "perfeito" implica uma disciplina da Mente, pois devemos aprender a aumentar e expandir as dimensões da nossa consciência do físico, através do mental, até ao espiritual. Enquanto "buscadores" que atendem ao seu chamamento, procuramos uma penetração mais profunda

no reino das ideias, na fonte e pai de todas as nossas energias, através de todos os níveis de consciência que nos separam de compreender que somos "a imagem divina" afirmada em Génesis. Somos Israel à medida que buscamos compreensão e uma nova relação com aquelas verdades e processos eternos que estão corporizados na simbologia do Antigo Testamento.

**Do Jardim à Cidade**

Segundo as leituras de Cayce, todos nós éramos almas no princípio — seres espirituais num mundo espiritual. Este é o Éden que perdemos e esquecemos.

Tal como o Génesis preserva uma memória, o Apocalipse aponta para a consciência futura, uma experiência potencial para todos. A Bíblia é, então, a história da jornada do homem do jardim para a cidade, do Éden para a Nova Jerusalém. (Apocalipse 21:2)

Deus deu-nos o jardim, mas o homem deve construir a cidade.

A cidade de Jerusalém cresce em significado ao longo da história do Antigo Testamento. Foi a casa de Melquisedeque, um centro espiritual ao qual David deu novo significado quando a estabeleceu como capital do seu reino recém-emergente. Depois de Salomão completar o templo que David tinha planeado, voltou as suas energias para reconstruir e transformar a cidade de David num lugar de assombrosa magnificência e esplendor. Jesus ampliou o significado de Jerusalém quando — como símbolo — se tornou a sede do seu reino — que não era deste mundo!

Tudo o que era temporal e corruptível nas glórias de Salomão passou, mas a cidade esplendorosa que ele criou inspirou o símbolo no Apocalipse da Nova Jerusalém. Ao contrário da cidade de Salomão, a Nova Jerusalém era "uma cidade não construída por mãos." Era uma cidade não construída com os impostos e o trabalho forçado que um déspota arranca ao seu povo, mas, como o jardim, pelo pensamento de um Criador todo-misericordioso.

E encontramos que João, o Amado, foi o primeiro a entrar.

**Um Novo Céu, Uma Nova Terra**

E vi um novo céu e uma nova terra; pois o primeiro céu e a primeira terra tinham passado, e o mar já não existia.

E vi a cidade santa, a nova Jerusalém, descendo do céu, da parte de Deus, preparada como uma noiva para o seu marido. (Apocalipse 21:1-2)

Tanto David como Salomão tiveram vislumbres de "um novo céu e uma nova terra." Viram coisas que os homens ainda não tinham visto em forma manifestada. Quando construíram, deram a Israel uma nova revelação sobre a natureza de Deus e a Sua relação e fidelidade para com aqueles que O invocam. Mas, porque a sua visão assentava em parte sobre coisas materiais, o entendimento pleno não emergiu senão através de João.

Quando Jerusalém foi destruída em 70 d.C., simbolicamente, o último vestígio do antigo ciclo materialista foi completado. A destruição coincidiu com o surgimento do novo entendimento que veio com os ensinamentos de Jesus, herdeiro de David.

Um ciclo foi completado e outro começou, estruturado no mesmo padrão com os mesmos símbolos — a Terra Prometida, a Cidade Santa, o Templo — mas num novo nível de consciência. E aqueles que se prepararam construindo, através dos padrões do Antigo Testamento, a procura da Verdade e o serviço a Deus, puderam receber as realizações do Novo Testamento de Unidade e do livre fluir do Espírito em todas as fases da Vida.

O reino de Deus, a Cidade Santa e o templo foram estabelecidos no mundo exterior; agora têm de ser construídos dentro.

Isto é afirmado nesta interpretação de Edgar Cayce:

(Q) Qual é o significado de "um novo céu e uma nova terra; pois o primeiro céu e a primeira terra passaram . . ."?
(A) . . . Pode a mente do homem compreender nenhum desejo de pecar, nenhum propósito senão que a glória do Filho seja manifestada na sua vida? Não é isto um novo céu, uma nova terra? Pois as coisas anteriores teriam passado. Pois, assim como os desejos, os propósitos, os objetivos são para trazer toda a mudança fisicamente, assim cria na experiência de cada alma uma nova visão, uma nova compreensão.

Pois, como foi dado, não entrou no coração do homem conhecer as glórias que foram preparadas, que são parte das experiências daqueles que amam apenas o Senhor e os Seus caminhos . . . Pois, para aqueles que entram na nova vida, no novo entendimento, na nova regeneração, há então a nova Jerusalém. Pois, como foi dado, o lugar não é como um lugar apenas, mas como uma condição, como uma experiência da alma.

Jerusalém, figurativa e simbolicamente, significou o lugar santo, a Cidade Santa — pois ali a arca da aliança, a arca da aliança nas mentes, nos corações, nos entendimentos, nas compreensões daqueles que puseram de

parte os desejos terrenos e se tornaram como novos propósitos na sua experiência, tornam-se a nova Jerusalém, os novos empreendimentos, os novos desejos. 281-37

**A Relevância e o Significado da História do Antigo Testamento Hoje**

Numa leitura, foi perguntado a Edgar Cayce qual era a mais alta realização psíquica do homem. Ele respondeu: "Que Deus fala diretamente aos filhos dos homens." Dito simplesmente, o grande significado de Edgar Cayce é que, para milhares de pessoas, ele tornou esta realização possível. A descoberta mais importante que um indivíduo pode fazer é que Deus está dentro. Tal como Jesus, todos nós podemos saber: "Eu e o Pai somos um."

A Bíblia é um dos legados mais importantes dados aos homens. Em nenhuma outra obra ou registo temos uma visão assim do potencial e das possibilidades de que o homem é capaz. As leituras de Cayce apenas amplificam e interpretam os temas, pressupostos e promessas básicos expressos na Escritura. Que promessa maior poderia vir de qualquer mestre ou líder do que a dada por Jesus: "Maiores coisas do que estas fareis, porque Eu vou para meu Pai." Cayce mostrou, pelo exemplo da sua vida, como esta promessa poderia ser cumprida.

Aqueles que o conheceram recordam Edgar Cayce não como um grande médium que possuía uma vasta gama de sensibilidades paranormais. A impressão duradoura foi a de um homem profundamente espiritual, comprometido com o caminho do amor fraternal, do sacrifício pessoal e do serviço; um homem infundido de confiança e de fé no seu Criador.

A busca da autorrealização e do desenvolvimento pessoal fala fortemente ao homem moderno. As leituras de Cayce são únicas na sua visão. Há uma dimensão cósmica em todos os homens, e um meio prático de a obter. Se Jesus foi perfeito, foi porque é potencial de todos os homens tornarem-se perfeitos.

Edgar Cayce viveu como discípulo de Cristo, cuja vida refletia a sua crença nas promessas do seu mestre. Embora centenas viessem ouvir as suas palavras, e muitos milhares recebessem conselho e orientação, e os seus dons psíquicos ultrapassassem em muito os de qualquer pessoa viva, Edgar Cayce lembrava-lhes com suavidade que todos tinham igual acesso à Fonte de onde os seus dons provinham.

Igualmente significativo na filosofia de Cayce é que em nenhum lugar o desenvolvimento de poder psíquico é um objetivo primário. Viver em unidade e harmonia com as Leis de Deus e elevar a consciência crística dentro de si são os objetivos centrais. Os frutos do Espírito — paciência, bondade, longanimidade, tolerância, sensibilidade às necessidades dos outros — são mais valorizados do que os dons, que incluem clarividência, telepatia, leitura de aura e outras formas de fenómenos psíquicos. O desenvolvimento psíquico, mostram as leituras, é o crescimento natural do desenvolvimento espiritual.

A grande ênfase nas leituras de Cayce é na aplicação pessoal das verdades espirituais. Só vivendo as verdades que nos são apresentadas poderemos alguma vez experienciá-las, compreendê-las ou avaliá-las.

Numa era inquieta e questionadora, em que muitos indivíduos procuram novos valores e estilos de vida, Cayce aponta-nos a Bíblia, esta peça central de literatura que fala onde a fonte da nossa força, da nossa saúde e do nosso bem-estar pode ser encontrada e nos dá a chave para a sua interpretação. Para a compreender, devemos vivê-la.

O que poderia ser mais relevante e significativo hoje do que o incentivo que a filosofia de Cayce fornece para testar essa verdade que Jesus ensinou — que "somos deuses", feitos à Sua imagem.